QUESTÕES CONTROVERSAS ANALISADAS

Segunda Edição

Wilbur Norman Pickering, ThM PhD

Copyright©2026 – Todos os direitos reservados por Wilbur Norman Pickering

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Wilbur Norman Pickering, Questões Controversas Analisadas.

ISBN – 978-65-988701-2-6
658 p.: 16 cm x 23 cm
CDD – 220

1. Bíblia
CDD – 240

2. Preceitos Bíblicos; Casuística moral cristã.

Agradeço a Daniel Jore por ter contribuído a foto na capa.

SUMÁRIO

01. 1 Samuel 13.1 e preservação do texto hebraico..... 1
02. Abiatar não é Aimeleque..... 3
03. A data de Jó..... 5
04. 'Admin e Arni' – Lucas 3.33..... 7
05. A figueira maldita..... 8
06. A Genealogia de Maria – Lucas 3.23..... 10
07. A Legião – onde foi?..... 12
08. Algumas Anomalias na Genealogia do Cristo segundo Mateus 14
09. A menor das sementes?..... 20
10. Antes, ou depois?..... 21
11. Aonde colocar uma vírgula..... 23
12. Aonde fica o monte Sinai?..... 28
13. As mãos de Deus..... 31
14. A sogra de Pedro..... 40
15. A 'teoria da evolução' e cientificamente impossível..... 41
16. A Trindade..... 45
17. A Vontade de Deus..... 46
18. 'Bastão', ou 'cama'?..... 47
19. Batismos na Bíblia..... 48
20. Betsaida, ou Tiberíades?..... 62
21. Cainã #2 – Lucas 3.36 X Gênesis 11.12..... 64
22. Como foi nos dias de Noé..... 67
23. Como foi que Judas morreu?..... 110
24. Como 'ouvir' o Espírito Santo..... 111
25. Como salvar a vida..... 118
26. Como usar o poder de Deus..... 123
27. Comprar passagem para o Céu?..... 128
28. Comprar purificação?..... 129
29. Contentamento..... 129
30. "Dai-lhes vós de comer!"..... 139

31. Demonização..... 141
32. Deus odeia..... 144
33. Deus usa Satanás e seus servos..... 151
34. Deuteronômio 32.8..... 158
35. 'Direito' X opção..... 162
36. Divórcio e novo casamento..... 165
37. Ela fez, ou não fez?..... 175
38. Entrando, ou saindo, de Jericó?..... 177
39. "Este é" ou "Tu és"?..... 178
40. 'Fel', ou 'mirra'?..... 178
41. Fogo adora palha – 1 Coríntios 3.13..... 179
42. Foi a cruz que matou Jesus?..... 182
43. Fome e sede de retidão moral – Mateus 5.6..... 183
44. 'Hades' não é o Inferno..... 185
45. Havemos de manusear serpentes? – Marcos 16.18..... 193
46. Hebreus 2.13..... 196
47. Herodes e João..... 197
48. 'Incensário', ou 'altar de incenso'?..... 199
49. Jeremias? Mateus 27.9-10..... 200
50. Jesus no A.T..... 201
51. Jesus se escondeu?..... 209
52. 'Jesus', ou 'Josué'?..... 210
53. João não é Elias..... 210
54. Jorão – Lucas 3.33..... 215
55. Lamentar, não chorar – Mateus 5.4..... 216
56. Lucas 24.46-47..... 220
57. Luz para cegos?..... 222
58. Manso não é fraco – Mateus 5.5..... 230
59. Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração..... 237
60. Misericordioso recebe misericórdia – Mateus 5.7..... 263
61. Nós mandamos em Deus?..... 265
62. O casamento em Caná..... 265

63. O centurião saiu de casa?– João 2.1-11..... 268
64. O dizimo..... 269
65. O Evangelho de João: tempo judeu, ou tempo romano?. 271
66. O julgamento começa pela casa de Deus..... 276
67. O Natsoreano..... 312
68. O problema da idade de Diná..... 314
69. O Propiciatório..... 315
70. Os quatro rios..... 319
71. O 'tamanho' da fé?..... 321
72. Ouviram eles a voz, ou não?..... 322
73. Peças de museu..... 323
74. Pena de vida..... 327
75. Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado..... 338
76. Por que Deus mataria Moisés?..... 346
77. 'Profetas' em Mateus 2.23..... 348
78. 'Projeção' – Romanos 6.5..... 350
79. Puros de coração – Mateus 5.8..... 354
80. Quando deixou Jesus a casa de Anás?..... 356
81. Quando é alguém um apóstolo?..... 357
82. Quando nasceu Jesus?..... 376
83. Quantas pessoas?..... 378
84. Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria..... 379
85. Quantos animais?..... 399
86. Quantos mil?..... 400
87. Quanto tempo esteve o corpo de Jesus na sepultura?.... 400
88. Quatrocentos anos..... 403
89. Quem comprou o que de quem?..... 406
90. Quem disse o que?..... 407
91. Quirino – Lucas 2.2..... 408
92. Relativo X absoluto..... 409
93. Sábado, ou domingo?..... 420
94. Salvar-se dando à luz?..... 425

95. Ser ‘pobre em espírito’ – Mateus 5.3..... 426
96. “Sim, venho sem demora”..... 429
97. Três dias e três noites..... 436
98. Uma harmonização das aparições pós-ressurreição..... 442
99. Uma harmonização dos relatos da crucificação..... 445
100. Uma harmonização dos relatos da Ressurreição..... 457
101. Uma harmonização dos relatos do sepultamento..... 463
102. Uma harmonização dos relatos da ‘tentação’..... 467
103. Uma harmonização dos relatos da traição e prisão..... 469
104. Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’..... 472
105. Uma mulher desesperada..... 476
106. Vale’, ou ‘ravina’? – Lucas 3.5..... 480

Apêndice

Cronologia da Vida de Cristo..... 482
Nova tradução de Gênesis..... 498

1) 1 Samuel 13.1 e a preservação do texto hebraico

Quando eu era um aluno novo em meu programa de ThM, um dos principais atuantes no vinhedo do Texto Majoritário estava no último ano, e trabalhamos juntos na cozinha do Seminário. Nossas línguas balançavam tão rápido quanto nossas mãos se moviam; conversamos muito, principalmente sobre assuntos de crítica textual e teológicos. Naqueles anos imaculados, ele acreditava firmemente na preservação divina tanto do Testamento hebraico quanto do grego, ao pé da letra. No devido tempo, vim para o Brasil como missionário, e ele continuou sua carreira docente. A cada licença (na época, os períodos de campo eram geralmente de cinco anos), eu entrava em contato com ele para me atualizar. Numa dessas ocasiões (esqueço qual), quando surgiu o assunto da preservação divina, ele abriu uma Bíblia em 1 Samuel 13.1 e afirmou que o texto original desse versículo havia sido irremediavelmente perdido – adeus, preservação.

Ora, ora, o que ele fez comigo, outra pessoa tinha feito com ele, e assim por diante noite adentro. Chego a imaginar que este versículo já passou a representar uma dificuldade no pensamento de não poucas pessoas que gostariam de acreditar na preservação divina do Texto, mas ... Como eu ainda cria na preservação naquela época (e continuo a fazê-lo), o gesto dele me fez parar e pensar – será que ele poderia estar correto? Então sentei-me e estudei a situação (incluindo uma visita à sinagoga local). Aqui está minha conclusão.

A ARF traduz 1 Samuel 13:1-2 assim: “Saul reinou um ano; e no segundo ano do seu reinado sobre Israel, Saul escolheu para si três mil homens de Israel; e estavam com Saul dois mil em Micmás e na montanha de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e o resto do povo despediu, cada um para sua casa.” Na NVI, o primeiro versículo é bem diferente: “Saulo tinha trinta anos de idade quando começou

a reinar, e reinou sobre Israel quarenta e dois anos". Um leigo não iniciado que compare as duas poderia facilmente concluir que estão traduzindo textos completamente diferentes, mas não é o caso. O texto hebraico é único, sem variantes – o problema está na interpretação.

Uma tradução interlinear, morfema por morfema, do primeiro versículo se parece com isto: "Filho-de-um-ano Saul em-seu-reinar e-dois anos ele-reinou sobre-Israel" (exceto, é claro, que o hebraico é lido da direita para a esquerda). A confusão surge porque esta expressão se tornou uma fórmula usada na declaração sumária sobre o reinado de um rei: um filho de X anos era Y em seu reinar (= quando começou a reinar), e reinou Z anos ... A fórmula geralmente ocorre no final da história de um rei, mas às vezes no início. É claro que qualquer tentativa de aplicar a fórmula em 1 Samuel 13.1 é ridícula. Obviamente Saul não poderia ter um ano de idade quando começou a reinar, e igualmente obviamente reinou por mais de dois anos. Infelizmente, a NVI e outros têm insistido em impor a fórmula neste versículo, inventando o "trinta" e o "quarenta-" para não ter um disparate completo. (Isso também tem o infeliz efeito de contradizer Atos 13.21, que afirma que Saul reinou 40 anos, não 42.) Suponho que eles se convenceram de que os números originais desapareceram do Texto, tendo sido irremediavelmente perdidos durante o processo de transmissão.

Mas vamos olhar cuidadosamente para o contexto de 13.1. Para começar, sendo Saul o primeiro rei de Israel, tal fórmula ainda não estaria em uso – não houve ocasião para escrever sobre o início e a duração dos reinados. Depois, no contexto, este não é o lugar para uma declaração sumária; não é nem o começo nem o fim da história do reinado de Saul. Em 1 Samuel 10.24 ele foi publicamente empossado como rei – como ele foi o primeiro, não havia precedente, nenhum

procedimento estabelecido. No capítulo 11, Saul derrota os amonitas e é confirmado no reinado (versículo 15). No capítulo 12 Samuel defende seu ministério e dá uma lição de história. O capítulo 13 retoma a história de Saul e começa contando quando ele estabeleceu um exército permanente – no segundo ano de seu reinado.

Convido atenção especial à declaração final do versículo dois: "O restante do povo ele despediu, cada um para a sua casa". Para serem 'despedidos', eles tinham que estar lá. Estar aonde? Em Gilgal (11.15), onde também ocorreu o discurso de Samuel (capítulo 12), como parte da ocasião. De acordo com 11.9, Saul mobilizou 330 mil homens contra os amonitas, e imagino que a maioria deles acompanhou Samuel e Saul até Gilgal. Portanto, 13.1-2 é uma continuação do que aconteceu em Gilgal, e o versículo um NÃO PODE ser uma declaração resumida sobre o reinado total de Saul. Dos 330 mil mobilizados contra Amon, Saul escolheu 3 mil para formar um exército permanente e mandou o restante para casa. Talvez a falta de um exército permanente tenha encorajado os amonitas a serem atrevidos; a notícia de que Israel agora tinha um, serviria como elemento dissuasor.

2) Abiatar não é Aimeleque

Marcos 2.26

> "Como ele entrou na casa de Deus (tornando Abiatar sumo sacerdote) e comeu os pães consagrados, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os compartilhou com os que estavam com ele?"

Minha tradução é um tanto diferente das costumeiras 'nos dias de Abiatar o sumo sacerdote' ou 'no tempo do sumo-sacerdote Abiatar'. É que estamos traduzindo apenas três palavras gregas, que de forma bem literal seria 'sobre Abiatar sumo-sacerdote', mas a preposição aqui, *επι*, é a mais versátil

das preposições gregas, e um de seus múltiplos usos é 'em direção a'. (O léxico padrão [em inglês], *BDAG*, alista dezoito áreas de sentido, sem contar subdivisões.) Recorrendo ao relato no AT, descobrimos que foi com Aimeleque, pai de Abiatar, que Davi conversou, por ser ele o sumo sacerdote naquele momento (1 Samuel 21.1-9). Dentro de poucos dias o rei Saul massacrou Aimeleque e mais 84 sacerdotes (1 Samuel 22.16-18), mas o seu filho Abiatar escapou e foi até Davi, levando com ele o éfode (1 Samuel 22.20-23; 23.6). O fato de Davi poder fazer uso dele para consultar o SENHOR nos leva a entender que teria de ser o éfode privativo do sumo sacerdote, pois unicamente aquele tinha o Urim e Tumim (1 Samuel 23.9-12; cf. Números 27.21, Esdras 2.63).

Aquele éfode era para o sumo sacerdote como a coroa era para um rei; como então poderia estar na mão de Abiatar? O Texto diz que a visita de Davi encheu Aimeleque de medo, presumivelmente porque ele também viu Doegue o edomeu e pressentiu o que iria acontecer. Sim, mas porque Abiatar não foi levado com os outros? Sugiro o seguinte: adivinhando o que iria acontecer (provavelmente Doegue se mandou em seguida, e Aimeleque calculou que teria pouco tempo), Aimeleque deliberadamente consagrou Abiatar sumo sacerdote, deu a ele o éfode, e mandou ele se esconder – é provável que o fez naquele mesmo dia, pois com a chegada dos soldados para prender Aimeleque e os outros 84 seria tarde. Abiatar escapou, mas levou a notícia do massacre junto; só que agora ele era o sumo sacerdote.

Resumindo, foi a visita de Davi que teve o resultado de elevar Abiatar à condição de sumo sacerdote prematuramente, como o próprio Davi reconheceu, e a que Jesus faz alusão de passagem (razão pela qual coloquei entre parênteses). Mas porque faria Jesus alusão a isso? Suponho porque a Bíblia é clara sobre as conseqüências do pecado, e Davi

mentiu a Aimeleque. Embora Jesus estivesse utilizando o comer de pão como exemplo, Ele não queria passar por cima do pecado, e suas conseqüências.

Havemos de lembrar que Jesus estava se dirigindo a fariseus, muito conhecedores das Escrituras do A.T. Um caso notório como o massacre de 85 sacerdotes, ordenado por Saul, seria muito bem conhecido. Claro que nada do N.T. ainda havia sido escrito, de sorte que qualquer interpretação do dizer de Jesus teria de se basear em 1 Samuel ("Vós nunca lestes…?"). Se nós hoje queremos entender esta passagem, havemos de nos colocar no contexto descrito em Marcos 2.23-28. Os fariseus entenderiam que se Abiatar estava de posse do éfode que continha o Urim e Tumim, então ele era o sumo-sacerdote. E como foi que ele chegou a esse ofício? Chegou por causa da visita de Davi; foi uma conseqüência direta e imediata daquela visita.

3) A Data de Jó

Gênesis 25.8 diz que Abraão "morreu em boa velhice, velho e cheio de dias", e ele tinha 175 anos. Jó 42.17 diz que Jó "morreu velho e cheio de dias". Jó 42.16 diz que depois de sua Prova, "Jó viveu cento e quarenta anos". O Texto não diz quantos anos Jó tinha na época de sua Prova, mas com dez filhos, pelo menos alguns dos quais eram presumivelmente adultos, ele deve ter tido pelo menos sessenta anos. Sua duração de vida de pelo menos 200 anos o tornaria contemporâneo de Terá, ou mesmo Naor, avô de Abraão. Jó 1.1 diz que Jó viveu na "terra de Uz". Este Uz era presumivelmente filho de Arã, filho de Sem (Gênesis 10.23). Não poderia ter sido o descendente distante de Esaú (Gênesis 36.28), já que naquela época ninguém vivia nem perto de 200 anos.

Jó conhecia Jeová pelo nome (Jó 1.21), e sabia sobre sacrifício animal (versículo 5). Sendo descendente de Sem,

assim como Abraão, ele evidentemente recebeu instruções sobre como agradar a Deus; e ele o fez com tão bom efeito que o próprio Deus chamou Jó de o melhor servo que Ele tinha cá embaixo (versículo 8).

Eliú é dito ser um buzita (Jó 32.2). O segundo filho de Naor, irmão de Abraão, era chamado Buz (Gênesis 22.21). Mas Eliú também era "da família de Rão". Este 'Rão' não poderia ter sido o tataraneto de Jacó (1 Crônicas 2.9), porque isso faria com que Eliú nascesse depois de Rão e ele não estaria vivo na época de Jó. Eliú era filho de Baraquel, que era o buzita, que era da família de Rão. Se o Buz aqui era filho de Naor, por que Naor, ou talvez Terá, não foi mencionado, em vez de Rão? Concluo que não sabemos a identidade do Buz e do Rão mencionados em Jó 32.2. Se o Buz aqui fosse realmente filho de Naor, Eliú não teria nascido a tempo de participar do debate com Jó. Jó 42.16 também diz que Jó viu quatro gerações de descendentes. Se uma geração naquela época tivesse uma média de trinta anos, Jó poderia facilmente ter visto a quarta geração, mas talvez não a quinta. Com base em uma geração de trinta anos, mesmo que Eliú fosse bisneto de Naor, ele não teria nascido a tempo.

Mas como é que temos uma transcrição precisa dos discursos em Jó? E quem registrou todos os eventos da vida de Abraão, etc.? Gênesis 14.14 registra que Abraão liderou 318 homens treinados, nascidos em sua casa, para resgatar Ló; isso significa que, com mulheres, crianças e homens mais velhos, sua casa provavelmente contava com mais de 1.000 pessoas. Esse número certamente incluiria um ou dois escribas, que tinham a responsabilidade de fazer um registro de tudo o que acontecia. Se Jó foi maior que Abraão (Jó 1.3), então sua casa teria sido pelo menos tão grande, incluindo alguns escribas. Certamente havia centenas de pessoas observando tudo o que acontecia com Jó, em primeira mão, e

os escribas estariam ocupados registrando os discursos. O próprio Eliú pode ter sido um escriba. Se Deus inspirou o livro de Jó, Ele sabia de antemão que o faria, e Ele se certificaria de que os discursos seriam transcritos corretamente.

A composição final do livro de Jó, como o temos, teve que esperar pela morte de Jó. Jó pode ter morrido antes de Abraão, ou quase na mesma época. O livro de Jó pode ter sido 'publicado' cerca de 300 anos antes de Moisés escrever o Pentateuco e, portanto, seria o livro mais antigo do AT. Eliú pode muito bem ter sobrevivido a Jó, e ele seria um bom candidato para ter feito a composição final. O relato das conversas no Céu teve que ser dado por revelação ao editor. A conversa de Deus com Jó era audível e poderia ter sido registrada por um escriba.

Para concluir, eu diria que o livro de Jó foi provavelmente 'publicado' por volta de 1.800 a.C.

4) 'Admin' e 'Arni'

Lucas 3.33

Em vez de "de Arão", uma variedade de versões modernas trazem 'filho de Admin, filho de Arni' [LH, ARA, Cont], e assim fazem por seguir o texto eclético que tem estado em voga fazendo já várias gerações (N-A/SBU). Como foi o seu costume, os redatores daquele texto seguiram testemunhas alexandrinas, assim chamadas, mas neste caso essas testemunhas estão numa confusão geral – quase não têm sequer duas que concordam. Alguém poderia imaginar que semelhante quadro iria deter os redatores da SBU, mas nada disso. O intuito de danificar a genealogia de Cristo foi tão forte que chegaram ao ponto de criar uma 'colcha de retalhos' para introduzir os fictícios Admin e Arni nessa genealogia. O aparato crítico da SBU (N-A também) desfila as evidências de

maneira a ocultar o fato de que a exata redação que publicaram no seu texto não se encontra como tal em nenhum manuscrito grego conhecido. Ao explicar o raciocínio do comitê neste caso, Metzger escreveu, "O comitê adotou a forma de texto que parecia ser a menos insatisfatória". 'Lindo', você não acha? Os redatores da SBU bolaram sua própria variante e a proclamaram ser 'a menos insatisfatória'! Mas exatamente o que poderia se dizer 'insatisfatório' a respeito da leitura de 95% dos manuscritos gregos, a não ser que não apresenta nenhuma dificuldade?

Há confusão total no arraial egípcio. Essa confusão talvez tenha começado já no segundo século, a partir de erros simples de transcrição, feitos por copistas. Tamanha confusão no Egito não deve surpreender ninguém, mas como entender o texto e aparato de SBU/N-A neste caso? E como poderiam os responsáveis por LH, ARA, Cont dar prosseguimento a uma estupidez tão patente?

5) A figueira maldita

Mateus 21.18-20, Marcos 11.12-14, 20-21

Primeiro, transcrevo os textos:

> Mateus 21: – **18**De manhã cedo, retornando à cidade, Ele teve fome. **19**E vendo uma figueira solitária perto do caminho, Ele dirigiu-se a ela e nada achou, a não ser só folhas. E Ele diz a ela, "Que nunca jamais produzas fruto!" E em seguida a figueira começou a murchar. **20**Ao verem isso os discípulos ficaram maravilhados dizendo, "Quão rapidamente secou-se a figueira!"
>
> Marcos 11: – **12**No dia seguinte, saindo eles de Betânia, Ele teve fome. **13**E vendo de longe uma figueira com folhas, Ele foi para ver se porventura poderia achar alguma coisa nela. Mas quando chegou, Ele nada encontrou, a não ser

só folhas, porque não era tempo de figos. **14**Aí Jesus reagiu dizendo a ela, "Que ninguém coma fruto de ti jamais!" E Seus discípulos estavam escutando. … **19**Quando chegou a tardinha, Ele saiu da cidade. **20**E na manhã [seguinte], passando eles, viram a figueira, seca desde as raízes. **21**E Pedro, lembrando-se, disse a Ele: "Mestre, vê! A figueira que amaldiçoaste secou!"

Marcos 11.13 nos informa que não era tempo de figos, mas uma figueira com folhas poderia ainda ter alguns figos secos. Já que figo seco é gostoso, quaisquer figos visíveis teriam sido comidos há muito tempo (a árvore estava perto do caminho). Aliás, certamente Jesus não foi a primeira pessoa a ter essa ideia, de sorte que tinha pouca possibilidade dEle encontrar algum figo. Antes de comentar a reação de Jesus, vamos esclarecer o que houve com a figueira.

Se tivéssemos unicamente o relato de Mateus, poderíamos entender que tudo aconteceu em seguida, ali mesmo. Isto é, que a árvore secou imediatamente diante dos olhos deles, provocando a reação dos discípulos. Mas Marcos 11.20 deixa claro que a reação dos discípulos aconteceu só na manhã seguinte, 24 horas depois. Mateus 21.19 diz que após a palavra de Jesus a figueira começou a murchar. A rigor, o Texto diz que a seiva foi cortada/sustada; o resultado não seria visível de imediato. Mas como a seiva vem das raízes, a árvore secou a partir das raízes, exatamente como Marcos 11.20 diz! Se Pedro foi o primeiro a falar, os outros certamente falaram também.

Mateus e Marcos registram o dizer de Jesus de forma diferente, mas entendo que de fato Jesus disse ambas as coisas, uma após a outra. Mas como entender a atitude de Jesus? Não era tempo de figos, e portanto a figueira não tinha culpa alguma! Jesus foi injusto por amaldiçoá-la? Bem, para começar, sendo Ele o Criador, Jesus tinha o direito de fazer

como bem entendia com a Sua criação. Mas me parece mais provável que foi um ato profético, a figueira representando Israel – aliás, a parábola da figueira em Lucas 13.6-9 parece-me tender nessa direção; o dono procurou fruto durante três anos, sem encontrar, e como a árvore continuou sem dar, foi cortada. Terceiro, Jesus aproveitou para dar aos discípulos uma lição sobre fé.

6) A Genealogia de Maria

> *Lucas 3.23 — Και αυτος ἦν ὁ Ιησους, ὡσει ετων τριακοντα αρχομενος, ων ὡς ενομιζετο υἱος Ιωσηφ, του Ηλει, του Ματθατ, του Λευι, του Μελχι, …*

Quatro palavras aqui causam surpresa, e pedem explicação, a saber: *και*, *αυτος*, *ἦν e ὡς*. Como o verso 22 termina com o dizer do Pai, quando do batismo de Jesus, fica claro que verso 23 começa outro assunto. A conjunção que fornece a transição é *και*, e não *δε*, como poderíamos esperar – vale dizer que "Jesus" continua sendo o tópico. Mas assim sendo, para que o pronome pessoal *αυτος*, e ainda por cima numa posição bastante enfática? Se o intuito do autor fosse meramente registrar Jesus como filho de José, como muitos supõem, bastaria escrever *και ὁ Ιησους ἦν υἱος Ιωσηφ*, etc.

Mas então, porque colocar *ὡς ενομιζετο*? Parece-me que o sentido normal da tradução "como se cuidava" é afirmar que Jesus era de fato filho de José; só que seria exatamente o que Jesus **não** era. Lucas já deixou mais do que claro que o Pai de Jesus era o Espírito Santo – 1.34-35, 43, 45; 2.49. Portanto entendo que Lucas está dizendo que embora o povo imaginasse ser Jesus filho de José, de fato Ele era de outra procedência – devemos traduzir "assim se supunha". (Lembrar que uma tradução leal e fiel procura transmitir corretamente o sentido pretendido pelo autor.)

O verbo *ἦν* é o único verbo independente no parágrafo inteiro, versos 23-38. Estaria trabalhando com o particípio *αρχομενος* numa construção perifrástica? Parece ser a tendência do texto eclético (seguindo menos que 2% dos manuscritos gregos) que coloca o particípio logo após "Jesus", mas nesse caso Jesus acaba sendo filho mesmo de José. Parece-me muito mais natural levar as frases participiais como sendo circunstanciais, a saber: "começando com cerca de trinta anos" e "sendo (assim se supunha) filho de José". Deixando essas duas frases de lado temos *ἦν ὁ Ιησους του Ηλει*, "Jesus era de Heli".

O particípio "começando" pede um objeto, que o Texto deixa implícito; no contexto parece certo que devemos entender "Seu ministério", ou coisa parecida, razão pela qual as principais versões costumam acrescentar a frase.

Eu traduziria assim: "Ora Jesus, começando *seu ministério* com cerca de trinta anos, sendo (assim se supunha) filho de José, era mesmo de Heli, de Matã, de Levi, …" Então, o pronome enfático *αυτος* realça o contraste entre o que o povo imaginava e o que era de fato. Jesus era neto de Heli, o pai de Maria – Lucas dá a genealogia de Jesus através da mãe, ao passo que Mateus a dá através do pai adotivo.

O texto eclético dá uma redação diferente ao verso: *και αυτος ἦν Ιησους αρχομενος ὡσει ετων τριακοντα, ων υἱος, ὡς ενομιζετο, Ιωσηφ του Ηλι του Μαθθατ του Λευι του Μελχι, …* (seguindo menos que 2% dos manuscritos gregos). A NVI traduz assim: "Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando começou seu ministério. Ele era, como se pensava, filho de José, filho de Eli, filho de Matate, filho de Levi, …" Ora, o sentido normal dessa redação é que Jesus era de fato filho de José; será que não? Mas o problema não é só da NVI; cada versão que já vi diz que José era filho de Heli, o que contradiz Mateus: "Jacó gerou José". Atenção para a precisão de Lucas

– o vocábulo ‘filho’ (sem artigo) ocorre unicamente com ‘José’, embora as versões costumem acrescentá-lo pela genealogia toda. O vocábulo não se aplica ao primeiro nome na lista, nem ao último: Heli não gerou Jesus (e nem José), e Deus não gerou Adão (criou). Lucas deliberadamente não colocou o vocábulo.

Conclusão: quando entendemos Lucas corretamente, ele não contradiz Mateus (no que diz respeito ao pai de José), e não afirma um erro de fato (no que diz respeito ao pai de Jesus).

7) A Legião – onde foi?

Primeiro havemos de colocar a evidência dos manuscritos gregos. Encontramos o relato em três dos Evangelhos.

Mateus 8.28: γεργεσηνων 98% (guerguessenos) Fiel
γαδαρηνων 2% (gadarenos) NVI, LH, ARA, Cont, etc.

Nota de rodapé da NVI: “Alguns manuscritos trazem *gergesenos*, outros dizem *gerasenos”*. [Por “alguns” a NVI quer dizer uns 1.700, por “outros” ela quer dizer zero! Já a leitura escolhida por ela tem o apoio de uns 30, talvez.]

Marcos 5.1: γαδαρηνων 95,5% (gadarenos) Fiel
γεργεσηνων 4,1% (guerguessenos)
γερασηνων 0,3% (guerassenos) NVI, LH, ARA, Cont, etc.

Nota de rodapé da NVI: “Alguns manuscritos trazem *gadarenos*, outros dizem *gergesenos*”.

Lucas 8.26: γαδαρηνων 97% (gadarenos) Fiel
γεργεσηνων 2% (guerguessenos)
γερασηνω 0,3% (guerassenos) NVI, LH, ARA, Cont, etc.

Nota de rodapé da NVI: “Alguns manuscritos trazem *gadarenos*, outros manuscritos dizem *gergesenos*, também no versículo 37”.

Lucas 8.37: γαδαρηνων 96% (gadarenos) Fiel
γεργεσηνων 3,5% (guerguessenos)
γερασηνων 0,3% (guerassenos) NVI, LH, ARA, Cont, etc.

Vou começar com Marcos. Jesus chega à região/área (não 'província') dos gadarenos. Gadara era a cidade capital da província romana de Perara, e distava uns 10 km da orla do lago. Como Marcos escreveu para um público romano, sua descrição é perfeitamente lógica. Lamentavelmente, o texto grego eclético ora em voga, seguindo três manuscritos gregos de qualidade objetivamente inferior, coloca ‘guerassenos’, em vez de ‘gadarenos’, e é seguido por NVI, etc. A nota da NVI é desonesta: utilizar o vocábulo ‘alguns’ para descrever 1.700 manuscritos contra três é um uso desonesto do idioma nacional. Utilizar ‘outros’ para descrever uns 60 é aceitável.

Lucas também diz que Jesus chegou à terra/região dos gadarenos; como ele escreveu para um público grego, segue o exemplo de Marcos. Novamente a NVI tem uma nota desonesta, como em Marcos. É mais provável que ‘Guerassa’ seja uma ficção, um suposto lugar inexistente. Por outro lado, ‘Guerguessa’ certamente existiu, embora não saibamos mais a exata localização dela. Como vou explicar ao considerar Mateus, parece-me certo que era um povoado perto do lugar onde Jesus desembarcou.

É Mateus que muda de ‘gadarenos’ para ‘guerguessenos’, pois ele escreveu para um público judeu — os moradores da Galiléia teriam conhecimento de Guerguessa. O texto grego eclético ora em voga perversamente coloca ‘gadarenos’, seguindo talvez 30 manuscritos gregos contra 1,700. Novamente a nota da NVI é desonesta. O vocábulo grego

comumente traduzido como ‘cidade’ também pode dizer respeito a vila ou povoado. Pensando um pouco, deve ser óbvio que os porqueiros não correram 10 km até Gadara; simplesmente não havia tempo suficiente para isso; mesmo porque o povão não iria correr 10 km para ver o acontecido. Certamente Guerguessa era um povoado mais ou menos perto, talvez dentro de um km. Aí daria para os porqueiros correr, contar, e trazer o povão de volta.

Mudando de assunto, é notório que Mateus diz que eram dois homens demonizados, ao passo que Marcos e Lucas mencionam um. Mateus, contador, primava por exatidão numérica; já os outros se limitaram a comentar o indivíduo que se destacou, inclusive pedindo para acompanhar Jesus. Nem Marcos e nem Lucas diz que era somente um demonizado; aliás, eles não utilizam o número ‘um’. Então devemos entender que de fato havia dois demonizados no lugar.

8) Algumas Anomalias Relacionadas na Genealogia do Cristo segundo Mateus

O propósito de Mateus é demonstrar que Jesus, o Messias, tem o direito, segundo a lei, de sentar no trono de Davi (talvez respondendo a pergunta do próprio Jesus em Mateus 22.42). Embora a genealogia contenha muitos reis, Davi é o único a ser descrito como ‘o rei’, e duas vezes. Sendo que o trono de Davi tem a ver com o povo da aliança, e aquela aliança começou com Abraão, a genealogia também. E termina com José, o ‘pai’ de Jesus por adoção, já que Jesus não tinha qualquer gene de José.[1] Para o propósito de Mateus, era suficiente mostrar que José foi descendente linear, e legal, de Davi; o

[1] De fato, não podia, devido às profecias em Jeremias 22.30 e 36.30, onde tanto Jeconias como Jeoiaquim são amaldiçoados. Contudo, Jesus recebeu genes de Davi através de Maria (ver o item 05 acima).

número de gerações no meio não vinha ao caso. O Evangelho de Mateus foi dirigido primariamente a uma plateia judia, a quem o direito legal era importante.

Mateus divide a sua genealogia do Cristo em três grupos de catorze 'gerações'. Uma comparação de sua genealogia com o registro no A.T. nos ensina que a genealogia não é 'normal', direta — existem anomalias.[1] Numa tentativa de entender o propósito que jaz por detrás das anomalias, vou começar com o segundo grupo, que é composto de reis soberanos de Judá (com a possível exceção do último). Recorrendo ao A.T. descobrimos que houve dezessete reis tais, não catorze (Jeoacaz era mero 'boneco' do Faraó Neco durante três meses, e não vale). **Mas**, Mateus diz 'gerações', não reinados, e como Acazias reinou somente um ano, Amom só dois, e Abias só três, eles podem ser assimilados dentro das catorze gerações. Isso posto, no entanto, observamos em seguida que Abias e Amom são incluídos na lista, mesmo assim, ao passo que Acazias não o é, seguido por Joás e Amazias. Os três nomes excluídos formam um grupo entre Jorão e Uzias.

O verso oito diz que "Jorão gerou Uzias", o verbo 'gerou' sendo o mesmo usado na genealogia inteira, mas na realidade Uzias era tataraneto de Jorão. Daí somos obrigados a entender que 'gerou' diz respeito a descendente linear, não necessariamente a um filho. Também percebemos que o número 'catorze' não está sendo utilizado num sentido estritamente literal (fosse qual fosse o propósito do autor). Também transparece que 'geração' não está sendo usado num sentido estritamente literal. Segue-se que estamos diante de uma

[1] Creio que Mateus compôs seu Evangelho debaixo de direção divina, que me leva à conclusão que as anomalias são propositadas, da parte de Deus. Por tanto, minha tentativa de desvendar as anomalias procura entender o propósito do Espírito Santo ao introduzi-las no registro.

genealogia editada, editada de acordo com o propósito do autor.

No intuito de entender porque o grupo de três teria sido excluído, pergunto: O que têm eles em comum? Eles tinham em comum genes de Acabe e Jezabel, bem como uma influência espiritual e moral direta. A mãe de Acazias foi Atalia, filha de Acabe e Jezabel, de sorte que 50% de seus genes vieram de Acabe. 2 Reis 8.27 diz que Acazias era genro da casa de Acabe, referindo-se à mãe de Joás, de sorte que 75% dos genes dele vieram de Acabe. Sendo que Joás casou com Joadã de Jerusalém, a contaminação em Amazias caiu para 37%, e depois em Uzias abaixo de 20%.[1] É esta a minha melhor explicação para a exclusão daquele grupo; uma repreensão após o fato. (Mateus está dando uma genealogia editada do Cristo, e os genes de Acabe eram indesejáveis, decididamente.)

Vamos agora a outra anomalia: 14 x 3 = 42, mas encontramos somente 41 nomes. Que fazer? Começamos por observar que tanto Davi como Jeconias recebem menção em ambos os lados de uma 'divisa'. Analisarei a segunda divisa primeiro. O verso onze diz que "Josias gerou Jeconias e seus irmãos", passando por cima de Jeoiaquim, o pai de Jeconias. Mas segundo o Registro, foi Jeoiaquim que teve 'irmãos', e não Jeconias. Sendo que precisamos do Jeconias verdadeiro no terceiro grupo para completar catorze nomes, coloco Jeconias no terceiro grupo – contando tanto Jeconias como Cristo temos catorze nomes.[2]

---

[1] Foi Dr. Floyd N. Jones que me levou a desenvolver esta abordagem (*Chronology of the Old Testament: A Return to the Basics*, KingsWord Press, 1999, pp. 38-42).

[2] Depois, se quatro pessoas foram omitidas do segundo grupo, outros possivelmente foram omitidos do terceiro, mas não temos como saber, e de qualquer maneira, não faria diferença para o propósito da genealogia.

Mas por que teria Jeoiaquim sido omitido? Até onde sei, ele é o único rei que teve a perversidade de cortar em pedaços um rolo contendo Palavra de Deus, e ainda jogar no fogo, Jeremias 36.23; e a maldição que segue no verso 30 é declarada como conseqüência daquele ato. Se colocamos Davi no segundo grupo, Jeoiaquim faria quinze. Mas sem Jeoiaquim precisamos de Davi no segundo grupo para perfazer catorze. Mas aí surge outra dificuldade: precisamos de Davi também no primeiro grupo, para ter catorze nomes. Por causa dos "irmãos", entendo que o 'Jeconias' antes do cativeiro em verdade representa Jeoiaquim, cujo nome foi omitido devido a seu crime hediondo de destruir o Rolo. Assim sendo, temos catorze nomes sem Davi, e ele pode ser contabilizado no primeiro grupo.

Se o segundo grupo é composto de reis soberanos,[1] o primeiro é de patriarcas. Atos 2.29 chama Davi de 'patriarca', e portanto ele não pode ser desqualificado por isso, mas naturalmente é muito mais conhecido como rei — aliás, ele é expressamente chamado de rei na genealogia (o único assim). Embora Davi possa ser tanto patriarca como rei, ele não pode ser duas pessoas, e nem duas gerações. Daí, não gosto da proposta que ele deve ser colocado como pessoa em ambos os grupos — não devemos nem dividi-lo ao meio, nem duplicá-lo. A meu ver, ele ficaria melhor no segundo grupo, mas com isso só restariam treze para o primeiro. Portanto, provisoriamente, vou colocar Davi no primeiro grupo, perfazendo catorze. Como Davi é utilizado como a primeira 'divisa', e como o propósito da genealogia é estabelecer o direito de Jesus ao trono de Davi, o nome de Davi é repetido, mas não o contabilizo no segundo grupo.

[1] Embora Jeoiaquim começasse como vassalo de Neco, depois da derrota do Egito por Babilônia ele ficou sem 'dono' por algum tempo, até ser conquistado por Nabucodonosor.

Que entrem em cena Raabe e Rute (e se quatro pessoas foram omitidas no segundo grupo, por que não poderiam algumas serem omitidas também do primeiro?). Passaram 340 anos entre a morte de Josué e o nascimento de Davi, e Salmom casou com Raabe enquanto Josué ainda vivia, presumivelmente. Mas com isso Boaz, Obede e Jessé, todos os três, seriam obrigados a procriar aos 100 anos de idade, mais ou menos (talvez não impossível, mas certamente improvável). Mas, e se 'gerou' está sendo usado para neto, como já vimos? (Josias gerou 'Jeconias', sem menção de Jeoiaquim.) Se os genes de Atalia foram o suficiente para desqualificar Acazias, que dizer dos genes de Raabe? Ela nem era israelita, e pior, era prostituta. Ora, a Lei diz coisas um tanto severas a respeito de prostituta.[1] "Não trarás o salário de prostituta nem o preço de catamita à casa do SENHOR teu Deus … porque ambos são abominação ao SENHOR teu Deus" (Deuteronômio 23.18). Se um sacerdote fosse casar com uma prostituta iria profanar sua descendência (Levítico 21.13-15), e que dizer então de um ancestral do Messias? Claro que uma prostituta pode ser salva, mas porque foi ela sequer mencionada? E porque foram mencionadas Tamar, Rute, e a mulher de Urias? Normalmente mulheres não foram mencionadas nas genealogias.[2]

Agora pensemos em Rute. Ela era moabita, e segundo Deuteronômio 23.3 moabita não podia entrar na congregação do SENHOR até a décima geração. [Tenho como exemplo estarrecedor da graça de Deus que ela tenha sido incluída na linha do Messias.] Ela abraçou o Deus de Noemi, mas e os

[1] Contudo, "a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" (João 1.17). Sendo esta uma genealogia editada do Messias, pode ser que Raabe, e as outras mulheres, foram incluídas para enfatizar a graça do Messias.

[2] Nenhuma das mães decentes, honestas, honradas, responsáveis recebe menção, só 'exceções'.

genes dela? ‘Dez gerações’ tem a ver com genes, não conversão espiritual. Moabe foi filho de Ló, e o primeiro ‘moabita’ seria seu filho; provavelmente um contemporâneo de Jacó. De Jacó a Salmom temos sete gerações, certamente menos que dez, de sorte que Rute não podia entrar. Poderia ser possível que Raabe e Rute representam uma geração omitida, cada uma? Poderia ser por isso que recebem menção?[1] Se dividirmos 300 anos por cinco (em vez de três), então em média a idade de procriação seria 60 anos, bem dentro do razoável (e se mais que duas gerações foram omitidas, a média seria reduzida ainda mais). Repito que esta não é uma genealogia ‘normal’. Para que queria Mateus três grupos ‘iguais’, e porque ‘catorze’? Talvez por razões estilísticas (simetria, equilíbrio) e mnemônicas. Contudo, a minha preocupação foi tratar possíveis erros de fato, assim percebidos, que um Texto inspirado não deve ter.

Concluindo: Mateus nos dá uma genealogia editada do Messias. Se por um lado ela enfatiza a graça do Messias, por outro lado reflete a santidade dEle — Ele não pode passar por cima de pecado e suas conseqüências (essa santidade é responsável pela exclusão dos quatro nomes no segundo grupo). Se as quatro mulheres foram incluídas para mostrar a graça do Messias, é também verdade que as conseqüências do pecado não são escondidas — a quarta é simplesmente ‘a mulher de Urias’ (não ‘viúva’, embora Salomão fosse concebido após o assassinato de Urias — Davi não casou com viúva, roubou a mulher do outro).

[1] Tamar sofreu uma injustiça severa, e o pecado de Davi com Bate-Seba foi de uma perversidade incomum (assassinato covarde), mas Raabe provavelmente foi vítima das circunstâncias, e Rute certamente não tinha culpa de ter nascido moabita.

9) A menor das sementes?

Marcos 4.31-32, Mateus 13.32

Na ARF, Marcos 4.31-32 se lê assim: "É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra; mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra."

A tradução, 'a menor de todas as sementes que há na terra', é lamentável e enganadora. O Texto diz, 'das na terra', repetindo a frase acima, mas sem o verbo. O Senhor não estava fazendo uma declaração botânica de âmbito global, como o verso seguinte deixa claro. Ele estava se referindo a hortaliças que se plantavam em hortas no tempo e na área dEle, e de tais plantas a semente de mostarda era a menor. Alguém querer objetar que tabaco e orquídea têm sementes menores seria errar o alvo. Eu traduziria assim: "É semelhante a um grão de mostarda, que quando é semeado no solo é a menor de tais sementes, mas uma vez semeada, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, e cria ramos grandes, de sorte que os pássaros do ar podem descansar debaixo de sua sombra."

O verbo que traduzi como 'descansar' é uma forma composta. O substantivo que fornece a base diz respeito a um abrigo temporário, como uma tenda ou um papiri. A forma verbal significa fazer uso de tal abrigo. Mas aqui a preposição *kata* é prefixada ao verbo, enfatizando o fator temporário, ou assim imagino. O Texto diz que os pássaros podem usar a <u>sombra</u>, não os ramos. Mas a sombra se move, por causa do sol e do vento – como seria possível construir um ninho numa coisa que sempre se move?

Estas observações valem também para Mateus 13.32, exceto que ali os pássaros descansam nos 'ramos', em vez de

a sombra. O verbo é o mesmo, e o trato da mesma maneira, 'descansar', em vez de 'aninhar-se', embora 'aninhar-se' seja uma tradução possível.

10) Antes ou depois?

2 Tessalonicenses 2.2 X 2.7-8

Em Mateus 24.44 o Senhor Jesus disse: "Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis". Parece-me que para que haja o fator 'surpresa' o arrebatamento da Igreja terá de acontecer antes da 'abominação da desolação' (Mateus 24.15). Quando o anticristo tomar seu lugar no Santo dos Santos e se auto-declarar como deus, então haverá precisamente 1.260 dias até o retorno de Cristo à terra. "À hora em que não penseis" presumivelmente exige um arrebatamento 'pré-abominação' – se for 'pré-ira' mas 'pós-abominação', só um tolo pode ser tomado de surpresa, a não ser que o arrebatamento ocorra imediatamente após a 'abominação' (2 Tessalonicenses 2.3-4).

Vamos começar com 2 Tessalonicenses 2.2. Uns 15% dos manuscritos gregos trazem 'dia do Senhor' (como em NVI, LH, ARA, etc.); os 85% que trazem 'dia de Cristo', que inclui a melhor linha de transmissão, certamente estão corretos (como em ARF e Cont). A diferença entre as leituras tem reflexo escatológico. O 'dia de Cristo' é geralmente associado com o arrebatamento e benção para os santos, ao passo que o 'dia do Senhor' é geralmente associado com juízo pesado sobre o mundo e Israel não-arrependido; o que inclui o derramar de ira logo antes e depois da segunda vinda de Cristo, quando retorna em glória para estabelecer o Seu Reino Messiânico Milenar.

A dificuldade aparente aqui é que ao passo que os versículos 1, 6 e 7 dizem respeito ao arrebatamento, tudo indica, os versículos 3-4 e 8-10 dizem respeito à Grande Tribulação e a Segunda Vinda. Que fazer? Atentar para o Texto. No verso 2, porque estariam os crentes da Tessalônica 'perturbados'? É que alguém estava ensinando que o arrebatamento já tinha acontecido e que eles ficaram para trás — eu também estaria perturbado! Pois então, 'dia de Cristo' é precisamente correto no que diz respeito ao conteúdo dos versos 1 e 2. É o verso 3 que traz problema, pois uma cláusula foi elidida; é por isso que as traduções, para ajudar o leitor, comumente acrescentam uma cláusula, de preferência em letra itálica, para indicar que é um acréscimo, como na ARF – "*não será assim*". Só que isso colocaria o arrebatamento depois da revelação do homem do pecado e a 'abominação da desolação' – certamente não compatível com certos esquemas escatológicos. Uma 'solução' fácil seria alterar 'Cristo' para 'Senhor' no verso 2, só que isso colocaria o arrebatamento dentro do 'dia do Senhor' – também não compatível. Eu gostaria de propor que dar uns pequenos retoques a nossa posição escatológica é preferível a mexer no Texto.

Se 'o que detém' nos versos 6-8 é o Espírito Santo (o que me parece ser a única identificação adequada) então o arrebatamento acontece antes da 'abominação', e pode até ser visto como 'gatilho'. Mas, se o 'dia de Cristo' inclui o arrebatamento, então verso 3 pareceria colocar o arrebatamento depois da 'abominação'. E agora, como fica? Embora minha própria formação tenha sido fortemente 'pré-tribulacionista', já migrei para uma posição 'meso-tribulacionista'. Se o arrebatamento seguir imediatamente à 'abominação', então o fator 'surpresa' permanece em pé. Se a 'abominação' e o arrebatamento acontecerem, ambos, dentro de poucos minutos, então do ponto de vista de Deus formariam um só

‘pacote’, e a exata seqüência deixa de ser importante – para todo efeito prático acontecem ao mesmo tempo.

11) Aonde colocar uma ‘vírgula’

Atos 12.25

Como Atos foi escrito pelo menos dois anos depois que Paulo chegou acorrentado a Roma, ele não teria sido “publicado” até a década de 60. Quando Jerusalém foi destruída em 70, desapareceu do mapa cristão durante séculos – o centro de gravidade da Igreja era agora a Ásia Menor. Embora o próprio Lucas fosse sem dúvida muito fluente em grego, para a maioria dos cristãos na Ásia Menor seria uma segunda língua. Se isso também fosse verdade para a maioria das pessoas que fizeram cópias dos livros do N.T. (especialmente nas primeiras décadas), e uma vez que esses livros foram escritos sem pontuação (ou mesmo espaços entre as palavras), era previsível que de vez em quando alguém colocaria uma 'vírgula' no lugar errado. Imagino que teria sido exatamente esse evento que deu origem ao conjunto peculiar de variantes que encontramos em Atos 12.25.

Ao longo do NT há numerosos lugares onde há uma divisão mais ou menos séria dentro da Família 35, com duas leituras concorrentes (geralmente envolvendo apenas uma letra). Mas este é o único lugar (sim, o único) em todo o NT onde a família se estilhaça – há nada menos que sete variantes, cinco delas tendo alguma consequência.

Em vez de “Barnabé e Saulo retornaram para Antioquia, tendo cumprido sua missão”, alguém (ou vários alguéns) colocou a vírgula depois de ‘retornar’, resultando em “Barnabé e Saulo retornaram, tendo cumprido sua missão em Antioquia” – mas com essa pontuação 'Antioquia' tem que ser alterada para 'Jerusalém'. (Tendo feito isso, temos duas

maneiras de dizer essencialmente a mesma coisa – se você acertar a 'vírgula'!) Seguindo essa hipótese, essa mudança deve ter ocorrido bem cedo, e em circunstâncias que resultaram naquela mudança dominando a transmissão de Atos ao longo dos anos. Para entender o que quero dizer, precisamos ter a evidência diante de nós:

1) *υπεστρεψαν εις αντιοχειαν* (**f**^{35}=27.8%) (5.1%)
2) *υπεστρεψαν απο ιερουσαλημ* (**f**^{35}=8.9%) D (10.9%)
3) *υπεστρεψαν απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν* (**f**^{35}=12.7%) (7.3%)
4) *υπεστρεψαν εξ ιερουσαλημ* (**f**^{35}=1.3%) ℵA (3.6%) OC,TR
5) *υπεστρεψαν εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν* (**f**^{35}=11.4%) (12.2%) CP
6) *υπεστρεψαν εις ιερουσαλημ* (**f**^{35}=36.7%) B (60%) RP,HF,NU
7) *υπεστρεψαν εις ιερουσαλημ εις αντιοχειαν* (**f**^{35}=1.3%) (0.6%) [não é uma conflação, sendo um contrassenso; o copista estava ciente de ambas as leituras e não sabia como escolher]

Essa demonstração diz respeito à totalidade dos manuscritos conhecidos. Depois verifiquei o lugar em todos os representantes da Família 35 disponíveis. Os MSS entre { } ainda não foram cotejados por completo. Eis o resultado:

1) εις αντιοχειαν 141,204,328,394,801,928,986,1140,1247, 1249,1482,1723,1725,1732,1749,1761, 1855,1856,1876,1897,2080,2255,2261, 2378,2431,2441
2) απο ιερουσαλημ 18,386,1100,2554 {634,1101,1733, 2303}
3) απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν 444,1058,1548,2587 {664,1400,1752,1763,2221,2704}
4) εξ ιερουσαλημ 1865

5) εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν 604,1865^{c} {432,1767, 1768}

6) εις ιερουσαλημ 35^{c},149,201,757,824,1040,1072,1075, 1248,1503,1508,1617,1619,1628,1636, 1637,1656,1723^{c},1740,1746,1864,1892, 2352,2431^{c},2466,2723 {1618,1737, 1748,2653,2691}

7) εις ιερουσαλημ εις αντιοχειαν 35 (não é uma conflação, porque é um absurdo; o copista conhecia as duas leituras e registrou ambas)

Faltando: 1652,2218 {206^{s,fr},1745^{fr},1754^{s,fr},1766^{fr},1858^{fr}, 2175^{fr},2289^{fr},2626^{fr},2777^{fr},2778^{fr},2926^{s,fr}}

Totais: εις αντιοχειαν = 26
απο ιερουσαλημ = 8
απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν = 10
εξ ιερουσαλημ = 1
εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν = 4
εις ιερουσαλημ = 28
Faltando = 13

Comentário: As cinco primeiras leituras são votos contra a sexta, portanto a votação é 49:28. No entanto, 15 dos 28 são do mosteiro M. Lavras (Monte Atos), o que provavelmente indica uma influência comum. A votação para a sexta leitura provavelmente deveria ser reduzida, tornando a vantagem da primeira leitura ainda mais forte (se os 15 representassem 5 exemplares, a votação seria 49:18). A leitura do arquétipo é a primeira, εις αντιοχειαν. Dentro do contexto, “para Jerusalém” não faz sentido.

Agora volto à primeira demonstração. É evidente que as variantes 2) - 5) foram criadas deliberadamente; os copistas estavam reagindo ao significado de toda a frase dentro do contexto (nesta situação não se deve considerar o nome de

cada cidade isoladamente; a preposição que a acompanha também deve ser levada em conta). Mas eles estavam reagindo à variante 6), não à variante 1). Porém, uma vez criadas, e à medida que se tornassem exemplares, quem fizesse cópias não veria problema e simplesmente reproduziria o que estava à sua frente [portanto não podemos somar as porcentagens para 2) - 6) e dizer que Jerusalém tem mais de 90% dos votos]. Tendo eu mesmo cotejado pelo menos um livro em 130 MSS (e mais de 30 MSS inteiros), tenho observado repetidas vezes que o copista reproduziu fielmente uma leitura sem sentido: ou não estava prestando atenção, ou o seu respeito pelo Texto era tal que não se aventurou a alterá-lo (ou, em anos posteriores, os monges podem ter sido instruídos a não fazer alterações, justamente para preservar a variedade de leituras que lhes chegaram [seus superiores podem não ter sentido que tinham a competência para escolher uma forma para a exclusão de outras]) — portanto, os 60% não significam que todos aqueles copistas concordaram com o que copiaram, ou mesmo que o compreenderam.

Como o significado normal da sintaxe aqui é o primeiro (eles retornaram a Antioquia), e como tanto o Espírito Santo quanto Lucas sabiam escrever bem o grego (koiné), meus pressupostos me levaram a escolhê-lo. Mas não são apenas os meus pressupostos; considerar:

a) Atos 11.30, ο και εποιησαν αποστειλαντες, "o que eles também fizeram, tendo enviado … por B. & S." Um particípio aoristo é anterior no tempo ao seu verbo principal, neste caso também aoristo – afirma-se que seu propósito foi realizado. O autor implica claramente que a oferta chegou, ou tinha chegado, à Judéia/Jerusalém. [Em Atos, o autor parece quase usar "Jerusalém" e "Judéia" alternadamente, talvez para evitar repetições. Ex.: 11.1 Judéia, 11.2 Jerusalém (os apóstolos não estavam em Jerusalém ou arredores imediatos?); 11.27

Jerusalém, 11.29 Judéia, 11.30 os anciãos (os anciãos governantes não estariam em Jerusalém?); 12.1-19 aconteceu em Jerusalém, mas o versículo 19 diz que Herodes desceu da Judéia para Cesaréia; 15.1 Judéia, 15.2 Jerusalém; 28.21 letras de "Judéia" provavelmente significa Jerusalém.] Observe que o próximo versículo (12.1) nos coloca em Jerusalém.

b) Atos 12.25 (12.1-24 não está relacionado, exceto que os versículos 1-19 acontecem em Jerusalém), βαρναβας και σαυλος – a ação inclui ambos.

c) Atos 12.25, υπεστρεψαν… πληρωσαντες την διακονιαν, "eles retornaram … tendo cumprido a missão". Novamente, tanto o particípio quanto o verbo principal são aoristo e ambos estão no plural. "Tendo cumprido a missão" define o verbo principal. Como a missão era para a Judéia, que necessariamente inclui Jerusalém como sua capital, o "retorno" deve ser ao local onde a missão se originou.

d) Atos 12.25, "levando também consigo João, aquele chamado Marcos" – não temos registro de que João Marcos já tivesse estado em Antioquia antes disso; então, como poderia ele retornar a Jerusalém se já estivesse lá? Atos 13.13 levanta a mesma questão.

Barnabé poderia ser visto como retornando a Jerusalém, tendo completado sua missão em Antioquia, mas o mesmo não poderia ser dito de Saulo. Concluo que "para Jerusalém" não pode estar correto aqui, embora seja atestado por 60% da totalidade dos MSS. Observamos que os outros 40% dos MSS, incluindo a Família 35, mais as três versões antigas, concordam que a moção foi partindo de Jerusalém, e não em direção a ela. Parece-me que só há uma maneira de 'salvar' aqui a variante maioritária: colocar uma vírgula entre υπεστρεψαν e εις, fazendo assim com que 'para Jerusalém' modifique 'o ministério'. (Esta foi minha hipótese inicial.) Mas tal construção não é natural a ponto de ser inaceitável: se esse fosse o

propósito do autor, deveríamos esperar την εις ιερουσαλημ διακονιαν ou την διακονιαν εις ιερουσαλημ (presumindo que tanto o Espírito Santo como Lucas eram bons em grego). Nas outras dezesseis vezes que Lucas usa υποστρεφω εις, encontramos o significado normal e esperado, "retornar para". Como linguista (PhD), eu diria que as normas da linguagem exigem que usemos o mesmo significado em Atos 12.25. O que, em minha opinião, deixa εις αντιοχειαν como o único candidato viável para a leitura original neste local. (O que, no entanto, não impediria que copistas que não eram falantes nativos de grego colocassem a 'vírgula' no lugar errado.)

Todo o contorno da evidência é perturbador, estranho e, como já observei, é absolutamente o único lugar em todo o NT onde a Família 35 se estilhaça. As variantes 1) a 5) são todas votos contra 6), mas devemos escolher uma delas para se opor a 6) – a escolha clara é 1). "Para Jerusalém" tem 'Número', 'Antiguidade' e 'Continuidade'. "Para Antioquia" tem 'Antiguidade', 'Variedade', 'Continuidade' e 'Razoabilidade'. Como diria Burgon, este é um daqueles lugares onde a "razoabilidade" simplesmente não pode ser ignorada. Acredito que ele concordaria que suas "notas de verdade" acenam para Antioquia.

12) Aonde fica o monte Sinai?

Em Gálatas 4.25 Paulo diz que o monte Sinai fica na Arábia. Embora não saibamos a exata definição que Paulo daria a 'Arábia', o que consta em praticamente todos os mapas como sendo o monte Sinai, na península do mesmo nome, não deve ser o verdadeiro. Senão, vejamos: Quando Moisés fugiu de Faraó ele parou em Midiã (Êxodo 2.15). Midiã fica do lado leste do golfo de Aqaba, a 'orelha de coelho'

leste do mar Vermelho, na Arábia Saudita dos nossos dias. Midiã nunca fez parte da penínsulaentre os dois golfos. Foi em "Horebe, o monte de Deus" que Moisés viu a 'sarça ardente' (Êxodo 3.1), e no verso 12 Deus disse a ele: "Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte". O monte Horebe sempre se situou em Midiã. Prosseguindo com a comissão que está dando a Moisés, Deus especifica "caminho de três dias para o deserto" (verso 18). Segundo Êxodo 4.27 Arão encontrou Moisés "no monte de Deus" (Horebe, em Midiã), e foram juntos ao Egito.

Quando o povo deixou o Egito, Deus o conduziu numa marcha forçada; observar o "para que caminhassem de dia e de noite" (Êxodo 13.21). Com três dias de marcha forçada (Êxodo 3.18) estariam perto de Ezion-Geber (o Eilat de hoje), e com mais dois dias estariam bem dentro de Midiã. Mas aí Deus mandou que "voltassem" e "acampassem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom" (Êxodo 14.2). Para fazerem isso tinham de deixar a rota estabelecida entre Egito e Arábia e caminhar ao sul, deserto adentro; e foi exatamente esse procedimento que levou Faraó a concluir que estavam confusos e perdidos (obviamente ele teria espiões seguindo a multidão, muito bem montados, para o manterem informado). Teria sido simplesmente impossível que eles se perdessem entre Gósen e o golfo de Suez (o braço oeste do mar Vermelho), mas é o que são obrigados a alegar os que colocam o monte Sinai na península que ora leva seu nome – uma estupidez patente. No decorrer das décadas e dos séculos os israelitas teriam explorado e caçado por toda aquela área, e seria bem conhecida por eles. (E para que os carros de guerra? Faraó poderia tê-los cercado com soldados a pé.)

Deus os levou por uma ravina chamada 'Wadi Watir' que sai numa praia surpreendentemente grande chamada 'Nuweiba' (e é a única praia no golfo de Aqaba com tamanho adequado para comportar aquela multidão de pessoas e animais, de longe). A maior parte daquele golfo tem muitos metros de profundidade, e é beirado por precipícios, mas precisamente em Nuweiba há uma ponte de terra pertinho da superfície que vai de lado a lado, a largura do golfo ali sendo de uns 15 km. A largura da 'ponte' é de várias centenas de metros, de sorte que houve uma 'estrada' ampla para a travessia. A ravina que desemboca em Nuweiba é estreita, com lados íngremes, de sorte que quando Deus moveu o pilar de nuvem para a 'boca' da ravina, Faraó e seus carros ficaram bloqueados. Não podiam passar pelo pilar, e não podiam subir os lados com carros, e com mais de 600 carros numa ravina estreita, imaginem só o engarrafamento (e os cavalos inconformados!) – certamente foi uma confusão como poucas. Entendo que Deus deve ter removido o pilar de nuvem enquanto uma parte da multidão ainda estava atravessando, para encorajar Faraó a seguir atrás. O resto da história conhecemos.

Obviamente Deus fez tudo isso de propósito, e esse propósito deve ter sido destruir o exército egípcio para não representar uma ameaça a Israel nos primeiros anos na terra prometida.

Em nossos dias artefatos dos carros foram descobertos naquela ponte de terra. O nome dado ao possível Horebe verdadeiro pelo governo saudita é 'el Lowz'. De qualquer maneira, o monte Sinai verdadeiro fica em Midiã, e não na península entre os dois golfos. A localização na península torna o relato bíblico do êxodo insustentável, ridículo.

13) As mãos de Deus

Em Gênesis 1.26 a Trindade disse, “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”, e o verso seguinte declara: “E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou”. Capítulo 3.8 diz que Jeová (o Filho) passeava no jardim, e como Adão não se apresentou Jeová o chamou: “Onde estás tu?” Podemos subentender que Jeová tinha o costume de caminhar e conversar com Adão no jardim. E se Ele caminhava, tinha pernas. Mas isso foi aqui na terra.

Agora vejamos Gênesis 28.11-13, quando Jacó fugia de Esaú. “E chegou a um certo lugar onde passou a noite, porque o sol já se havia posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs à sua cabeça, e deitou-se naquele lugar. 12 E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela. 13 E eis que JEOVÁ estava em pé acima dela, e disse: ‘Eu sou JEOVÁ, . . .’” Outra vez foi o Filho, e se Ele “estava em pé” foi porque tinha pés e pernas. Para caminhar com Adão Ele tinha que se materializar, mas aqui Jeová estava no Céu. Ele se fez visível, e em forma parecida com a nossa.

Agora vejamos Isaías 6.1: “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor, assentado sobre um alto e exaltado trono.” (No verso 5 Isaías O chama “o SENHOR dos Exércitos”.) Se Ele estava “assentado”, ele tinha corpo, provavelmente parecido com o nosso. Em João 12.41, após citar Isaías 6.10, João escreveu: “Isaías disse essas coisas quando viu a glória dEle e falou sobre Ele.” João estava falando de Jesus, de sorte que Isaías viu Jesus, Jeová Filho.

São dúzias os textos que mencionam a mão direita de Deus. Vou citar alguns, só para constar. Salmo 48.10: “Segundo é o Teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor até aos fins da terra; a tua mão direita está cheia de justiça.” Salmo 110.1:

“Disse Jeová ao meu Senhor: ‘Assenta-te à minha mão direita até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.” Este versículo é citado muitas vezes no NT. Marcos 16.19: “Depois de lhes ter falado, o Senhor foi elevado para o Céu e assentou-se à direita de Deus.” Atos 7.55-56: “Mas ele, estando cheio de Espírito Santo e olhando atentamente para o céu, viu a glória de Deus, e Jesus, em pé, à direita de Deus, e disse, ‘Oba, vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus!’”

E são muitos os textos que falam do rosto, dos olhos, dos ouvidos e da boca de Deus, mas tudo isso que já foi mencionado geralmente tem sido explicado como antropomorfismos; Deus utilizando as nossas capacidades físicas para nos ajudar a entender a Sua própria atuação. Mas acho difícil usar essa explicação para interpretar o que encontramos em 2 Crônicas 18.18-21 (1 Reis 22.19-22, palavra por palavra).

> “Então *Micaías* disse: ‘Portanto, ouça a palavra do SENHOR: Eu vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército dos céus em pé à sua mão direita e à sua esquerda. E o SENHOR disse: “Quem persuadirá Acabe, rei de Israel, a subir, para que ele caia em Ramote-Gileade?” Então um falou desta maneira, e outro falou daquela maneira. Então um espírito avançou e se pôs diante do SENHOR, e disse: “Eu o persuadirei”. O SENHOR lhe disse: “De que maneira?” Então ele disse: “Eu sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas”. E o SENHOR disse: “Tu o persuadirás e também prevalecerás; sai e faz assim”.’”

Este Texto tem incomodado a muitos, por Deus ter lançado mão de mentira, sendo que mentira é de Satanás (João 8.44). Antes de oferecer uma explicação, vamos à mão esquerda. Por que o Texto se refere às mãos de Deus, direita e esquerda? Que necessidade havia para fazer isso? Que

relevância tem essa informação para o relato? Estamos diante de uma coisa que aconteceu no Céu, não na terra, e é tratada como fato. Portanto, Deus tem mão direita e mão esquerda. Se Deus forneceu essa informação a Micaías, Ele o fez por um motivo. Agora vamos à explicação.

Sugiro que Mateus 25.31-34, 41 e 46 nos dá a pista necessária. Jesus estava falando.

> 31 "Quando o Filho do homem vier em Sua glória,[1] e todos os santos anjos com Ele,[2] então Ele se assentará no Seu trono de glória. 32 E todas as nações serão reunidas diante dEle, e Ele separará uns dos outros,[3] assim como um pastor separa as ovelhas dos bodes. 33 E Ele colocará as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à Sua esquerda. 34 Então o Rei dirá aos à Sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai, herdar o reino que lhes foi preparado desde a fundação do mundo.'"
>
> 41 "Então Ele dirá também aos à Sua esquerda: ''Seus' malditos! Apartem-se de mim para dentro do fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos.'"[4]

---

[1] No versículo 31, o Senhor Jesus utilizou 'a vinda do Filho do homem' para se referir tanto ao Arrebatamento como à Segunda Vinda.

[2] Ainda em 31, talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "santos" (como em NVI, LH, Atual, etc.). Segundo Apocalipse 12.4, a terça parte dos seres angelicais seguiram Satanás. Segundo Apocalipse 5.11, os 'santos anjos' somam mais de cem milhões.

[3] No versículo 32, o Texto deixa claro que o Rei está tratando com indivíduos aqui; nações são compostas de pessoas, e cada pessoa será avaliada de forma individual.

[4] No versículo 41, o Lago de fogo e enxofre foi preparado para Lúcifer (agora Satanás) e aqueles anjos que se uniram à rebelião dele. Seres humanos que aderem a Satanás (existem várias maneiras de fazer isso) irão compartilhar o destino dele. O sentido básico do vocábulo grego traduzido como 'anjo' é 'mensageiro'; muitos seres humanos são mensageiros de Satanás.

46 “E estes irão para dentro de punição eterna, mas os justos para dentro de vida eterna.”

O versículo 34 deixa claro que as ovelhas são servos de Deus, e eles estão do Seu lado direito. O versículo 41 deixa claro que os bodes são servos de Satanás, e eles estão do Seu lado esquerdo. Voltando a Micaías, concluo que Satanás e seus servos, outros anjos caídos de alta patente (lembrar-se de Jó), estavam do lado esquerdo de Deus, e foi um deles que se ofereceu para fazer o trabalho sujo. Mas esta não é a única e nem a primeira vez que Deus usou Satanás, ou um de seus servos.

Podemos começar com o caso de Jó.

1) Jó: Jó 1.6-8, 2.1-3.

> “E chegou um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, e Satanás também veio entre eles. E o SENHOR disse a Satanás: ‘De onde vens?’ Então Satanás respondeu ao SENHOR e disse: ‘De rodear a terra, e de passear por ela.’ Então o SENHOR disse a Satanás: ‘Reparaste tu em meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem irrepreensível e reto, que teme a Deus e se desvia do mal?’”

De passagem, ‘filhos de Deus’ é uma tradução da frase hebraica ‘*bene haElohim’*, que onde quer que seja usada no Antigo Testamento evidentemente se refere a seres angelicais de alta patente.

> “Novamente, chegou um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, e Satanás veio também entre eles para se apresentar perante o SENHOR. E o SENHOR disse a Satanás: ‘De onde vens?’ Então Satanás respondeu ao SENHOR e disse: ‘De rodear a terra e de passear por ela.’ Então o SENHOR disse a Satanás: ‘Reparaste tu em meu servo Jó, que não há ninguém semelhante a ele na terra, homem irrepreensível e reto,

que teme a Deus e se desvia do mal? E ele ainda retém a sua integridade, embora me tenhas incitado contra ele, para o destruir sem causa.'"

Fica claro que Deus tomou a iniciativa e provocou aquela disputa com Satanás, embora o próprio Deus tenha dito que foi "sem causa": Jó não tinha feito nada para merecer o que aconteceu com ele. Porque Deus faria tal coisa tem intrigado e perturbado o povo de Deus desde então. Encontro a resposta nas próprias palavras de Jó: "Eu tinha ouvido falar de ti pelo ouvir do ouvido, mas agora o meu olho te vê" (42.5).

Pela avaliação do próprio Deus, Jó foi o melhor "aluno" que Ele tinha na terra naquele tempo. Quando você é o "melhor" em qualquer área, você tende a estagnar. Não há ninguém com quem você possa aprender, para melhorar, você está no topo; cabe aos outros aprenderem com você. Deus viu que Jó tinha potencial para crescer, para subir espiritualmente, mas ele havia estagnado, ele era o "melhor". Era a teologia de Jó, seu "pacote" doutrinário, que estava impedindo seu crescimento. Era um "pacote" que era compartilhado por seus três amigos. Então Deus usou Satanás para esmagar esse pacote. Foi um processo terrível, e nossa tendência é sentir pena de Jó, mas o propósito de Deus foi justificado. Jó cresceu, ele subiu espiritualmente! Deus moveu Jó para um nível mais alto de compreensão espiritual, dando-lhe uma revelação direta de Si mesmo. (Os três amigos, mais Eliú, compartilharam o privilégio. Há um princípio aqui: o que Deus nos ensina, devemos compartilhar com os outros.) E Deus lhe deu o dobro do que ele tinha antes.

2) Davi: 2 Samuel 24.1, 1 Crônicas 21.1.

"Novamente a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e Ele incitou Davi contra eles a dizer: 'Vai, numera a Israel e a Judá'."

> "Então Satanás se levantou contra Israel, e incitou Davi a numerar a Israel."

Pois então, quem foi; Deus ou Satanás? Como Deus é soberano, Ele evidentemente usou Satanás, assim como fez com Jó. No contexto, Davi disse a Joabe para comandar a numeração, e Joabe não ficou feliz. Ele sabia que era uma má ideia. "No entanto, a palavra do rei prevaleceu contra Joabe." Como o propósito de Deus era punir Israel, Ele deu a Davi três opções; ele teve que escolher uma das três. Ele escolheu a terceira, que era ter três dias de praga. O Texto diz que Deus matou 70.000 homens. Presumivelmente, eles eram homens que se rebelaram contra Deus e estavam tendo um efeito negativo sobre outras pessoas.

3) Judas Iscariotes: Lucas 22.3-4, João 13.27,30.

> "Então Satanás entrou em Judas (apelidado Iscariotes), o qual era do número dos Doze. E ele foi combinar com os principais sacerdotes e os oficiais da guarda como ele poderia O entregar a eles."

Notar que Judas agiu sob inspiração satânica.

> "E depois do bocado, então Satanás entrou nele. Então Jesus lhe disse: 'O que estás fazendo, faze-o depressa!' E tendo recebido o bocado, imediatamente saiu. E era noite."

Como sabemos pelo versículo dois (João 13), Satanás já havia plantado a ideia na cabeça/coração de Judas, mas neste ponto ele entrou no homem — Judas não estava apenas demonizado, ele estava satanizado! Evidentemente Satanás precisava de permissão para fazer isso, e dar o bocado era o sinal; Jesus lhe deu sinal verde. Obviamente Satanás tinha que estar lá, naquele cenáculo! (Se ele estava naquele cenáculo, por que ele não pode estar na tua igreja? Há algum Judas na tua igreja?) Entendo que Satanás entrou em Judas para ter certeza de que ele levaria adiante o plano. Embora para os

discípulos pareceria que Jesus estava se dirigindo a Judas, eu suspeito que Ele estava realmente se dirigindo a Satanás, já que era Satanás quem agora controlaria os pensamentos do homem. Jesus ordenou que ele prosseguisse; isso mesmo, Jesus deu uma ordem a Satanás, e Satanás obedeceu.

Em João 17.12, orando ao Pai, Jesus disse: "Eu protegi aqueles que me deste, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse." Se a Escritura estava sendo cumprida, então fazia parte do Plano de Deus. Deus usou Satanás para garantir que Judas fizesse sua parte. No uso hebraico (Jesus, um judeu entre judeus, presumivelmente estava falando hebraico aqui), um 'filho' de algo é caracterizado por esse algo; então, um 'filho da perdição' é caracterizado pela perdição; a Escritura em questão seria parte do Antigo Testamento e, portanto, escrita muito antes de a pessoa nascer. (Não consegui localizar um texto claro para esse efeito, mas há alguns indiretos.)

4) A Fera: Apocalipse 13.5-8.

> "E foi dada a ela uma boca falando grandezas e blasfêmia; e foi dada a ela autoridade para fazer guerra durante quarenta e dois meses. E ela abriu essa boca em blasfêmia contra Deus, para blasfemar o Seu nome e o Seu tabernáculo, os que habitam no céu.[1] E foi dado a ela fazer guerra contra os santos e vencê-los. E foi dada a ela autoridade sobre cada tribo e língua e etnia. E prostraram-se a ela todos os habitantes sobre a terra, todos cujo nome não está escrito no Livro da Vida do Cordeiro, que foi abatido desde a fundação do mundo."

De passagem, 1 Pedro 1.20 deixa claro que de fato foi antes da criação do mundo. Deus sabia o que iria acontecer antes

[1] Comparar 1 Coríntios 3.16. Nós somos o 'templo' de Deus; os que habitam no Céu são o tabernáculo dEle.

de criar a raça humana, o terrível preço que Ele mesmo teria de pagar, mas mesmo assim criou.

Entendo que nos versos 5 e 7 é Deus que dá a autoridade – faz parte do Plano. A autoridade para vencer os santos tem de vir de Deus. Aliás, tudo que o Anticristo vai fazer será debaixo da autoridade de Deus.

Esses são alguns dos casos em que Deus tomou a iniciativa e usou ativamente o inimigo. Deus é Soberano sobre tudo e permite o mal no mundo. Pois então, por que Ele faz isso? Ele usa o mal para punir o mal, mas Ele também usa o mal para restringir o mal. Por que as pessoas más não fazem ainda mais mal do que fazem? Porque elas têm medo das consequências; se há mais de um grupo do crime organizado em uma determinada cidade, cada um deles inibe o crime que o outro perpetra. Trato desse assunto em outro lugar.

Mas vamos retornar ao propósito deste estudo. Quando a Trindade disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1.26), poderia isso ter incluído o corpo? Durante muito tempo eu dizia que a 'imagem' se limitava ao espírito, incluindo a alma, mas não o corpo. Contudo, o que foi exposto acima me leva a reconsiderar o assunto. Considere 1 Tessalonicenses 5.23-24: "E que o próprio Deus da paz vos santifique por completo, e que a totalidade do vosso espírito, alma e corpo seja preservada irrepreensível na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que vos chama é fiel, e Ele o fará." De passagem, entendo que a estrutura gramatical desta frase no grego, "o espírito e a alma e o corpo", define a natureza tricotômica do ser humano.

Confesso ter dificuldade em imaginar uma santificação completa para o corpo nesta vida. É claro que uma vez glorificado o corpo será perfeito, mas e aqui nesta vida? Por outro lado, será que vamos alcançar uma santificação

completa para o espírito e a alma nesta vida? Mas é o alvo que devemos manter em mente. E quanto ao corpo, se faz parte da 'imagem', devemos respeitá-lo e tratá-lo bem. Por extensão, todo ser humano deve ser respeitado, por ser portador da 'imagem', por mais que Satanás tenha aviltado essa imagem.

E não se esqueça de 1 Coríntios 6.19-20: "Acaso não sabem que o vosso corpo é templo do Espírito Santo em vocês? Portanto, glorifiquem a Deus no vosso corpo."

Mas a questão anterior permanece: por que permite Deus qualquer tipo de mal? Eu ofereço a seguinte possível explicação. Enquanto o Soberano Criador andava nesta terra no corpo de Jesus, Ele declarou que o Pai "está procurando" pessoas que irão adorá-lo em espírito e verdade (João 4.23-24). Talvez tenhamos aqui uma janela na razão pela qual Deus criou uma raça como a nossa – pessoas na imagem dEle com a capacidade de **escolher**. Deus "está procurando" alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, pelo menos não automaticamente, ou em quantidade suficiente. Entendo que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, mas para ter sentido tal apreciação não pode partir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com essa capacidade, mas com isso Ele tinha de correr o risco de que tais seres escolheriam não apreciá-Lo!

Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e essa escolha negativa acarreta toda sorte de consequências negativas. **Atenção, por favor**! Para que o propósito de Deus em criar tal raça não seja frustrado, tanto Ele quanto nós temos de viver com as consequências de nossas escolhas. Deus tem de permitir as consequências de nossas escolhas malignas! As consequências do pecado são como uma via de mão dupla: passamos nossas vidas sendo vitimados pelas consequências dos pecados de outras

pessoas e vitimando-as com as consequências de nossos pecados. (Posso reclamar que recebo muito mais do que dou, mas isso não muda o fato.)

De Adão para cá, seres humanos nascem com uma inclinação para o pecado, de sorte que alguém escolher apreciar a Deus não é automático, nem um pouquinho, e nem é fácil. Daí, ninguém pode acusar Deus de estar 'comprando votos' – parece ter feito exatamente o oposto. Se um ser humano, contra sua inclinação natural, escolhe apreciar a Deus, então Ele recebe o que está procurando. "Em espírito e em verdade" deve significar que não pode ser fingido, nem coagido, nem meramente físico, nem meramente emocional (embora tanto o corpo como as emoções podem ser utilizados). Favor de ler Mateus 23.8-10.

14) A sogra de Pedro

Mateus 8.14-15 X Marcos 1.29-31, Lucas 4.38-39

Durante a maior parte de minha vida adulta, eu imaginava que Jesus curou a sogra de Pedro apenas uma vez, até que um dia percebi que alguns dos detalhes não batem. Senão, vejamos. Embora os detalhes da cura em si, nos três relatos, sejam um pouco diferentes, é possível bolar uma harmonização tal que ficamos com apenas um episódio. A diferença maior está nos contextos. Marcos e Lucas trazem o mesmo contexto; a cura que eles registram ocorreu pouco depois do ministério de Jesus na Samaria (ver o capítulo 4 de João), mas certamente antes de 'o Sermão no Monte' registrado por Mateus. Já o contexto da cura em Mateus é um tanto diferente, e ocorreu depois daquele 'Sermão'. Atentando para os três relatos, eu diria que os acontecimentos entre as duas curas ocupam os trechos de Texto seguintes: Mateus 4.23 – 8.13, Marcos 1.32-45 e Lucas 4.40 – 5.15. Vejo uma aplicação

prática de tudo isso: o fato de Deus te curar uma vez não significa que você nunca vai adoecer de novo (e até com o mesmo problema).

15) A 'teoria da evolução' é cientificamente impossível

Todo experimento científico, e conhecimento humano verdadeiro se baseia no princípio de causa e efeito – observamos um efeito e procuramos isolar a causa. Como corolário lógico, a causa tem de ser igual a, ou maior que o efeito, caso contrário não seria capaz de produzi-lo. Qualquer ser humano, que seja tanto honesto como inteligente, confrontado pelo universo observável, com sua organização e complexidade incríveis, é obrigado a concluir que deve existir uma CAUSA, de inteligência e poder além de incríveis – negar-se a fazê-lo é ser perverso. Já que nós temos personalidade, Ele também deve tê-la.

A única alternativa a uma CAUSA seria o acaso trabalhando cegamente com nada. Mas o acaso trabalhando cegamente com nada nunca seria capaz de produzir qualquer coisa. 10 x 0 = 0; 1.000 x 0 = 0; 1.000.000 x 0 = 0, e assim por diante. Não importa quantas vezes você multiplicar zero, o resultado será sempre zero. Se multiplicar zero por alguma coisa cada dia durante cinco bilhões (ou trilhões, ou quadrilhões) de anos, o resultado sempre será exatamente zero! Que o acaso mais o nada tenham produzido o universo é cientificamente impossível: é absolutamente, estupidamente, ridiculamente impossível! Mesmo se alguém começar com a superstição de um 'big bang' de material inorgânico (sem vida), de onde veio a vida? (Isso deixando de lado a questão da origem de todo esse material inorgânico.)

A ciência da física nos informa que o universo inteiro conhecido, levando em conta unicamente a parte inorgânica

(que não faz parte de um sistema vivo), pode ser descrito com até 350 'bits' de informação. Para descrever a menor partícula de proteína (tão pequena que não pode viver sozinha, mas que faz parte de um organismo vivo), é necessário em torno de 1.500 'bits' de informação (a bactéria 'e-coli' uns 7 milhões, e uma célula humana uns 20 bilhões!). Aonde, pois, poderia o nada mais o acaso encontrar 1.150 'bits' de informação nova (para produzir a proteína mais simples), se no universo inteiro só tinha 350? A teoria da evolução, para explicar a origem da vida, é estupidamente, ridiculamente impossível!

A ciência da genética, com seus projetos de genoma, já descobriu que uma mudança aleatória de apenas 3 nucleotídeos é fatal para o organismo. A diferença genética entre um ser humano e um chimpanzé (que seria seu 'parente' mais próximo) gira em torno de 1,6% – pode não parecer muito, mas representa uma diferença de uns 48 milhões de núcleotídeos. Já que uma mudança ao acaso de apenas 3 nucleotídeos mata o animal, e um animal morto não pode reproduzir, é simplesmente impossível um chimpanzé evoluir até se tornar homem (uns 15 milhões de chimpanzés morreriam na tentativa! – mas nunca progredindo além dos primeiros três nucleotídeos). Cada tipo diferente de animal tinha de ser criado separadamente, assim como Gênesis afirma. A teoria da evolução, para explicar os tipos diferentes de animal (para nem se comentar pássaros, insetos, peixes, plantas, etc.), é estupidamente, ridiculamente impossível!

A 'coluna geológica' é uma ficção. Na Austrália existem troncos de árvores fossilizados, em pé, atravessando várias camadas de pedra sedimentária, que segundo a 'coluna geológica' representariam muitos milhões de anos) – estupidamente, ridiculamente impossível! Nos EUA existe chapada (cerro) com camada de pedra mais antiga em cima de camada mais nova (segundo a 'coluna'), mas de uma área tão grande

que não existe força conhecida capaz de vencer a fricção causada pela tentativa de fazer uma camada deslizar por cima da outra (o argumento que se usa) – outra coisa impossível para a 'coluna'.

A uns 100 km ao sudoeste de Dallas, Texas, existe uma pequena cidade chamada Glen Rose, que fica perto das margens do riacho Paluxy. Lá tem o parque estadual do dinossauro, porque no leito do riacho têm pegadas de dois tipos de dinossauro: de três dedos e de quatro dedos. Riacho acima do parque, um paleontólogo chamado Carl Baugh comprou bastante terreno pelas margens do riacho, para poder fazer suas próprias escavações. Lá ele tem um museu que eu já visitei. Na **mesma camada** de pedra sedimentária, ele encontrou os fosseis de dois trílobites, que os evolucionistas dizem ter existido a 550 milhões de anos; um musgo fossilizado chamado 'lapidodendron', que os evolucionistas dizem ter existido a 250 milhões de anos; o fóssil inteiro de um dinossauro chamado 'acrocanthasauro' (com dez metros de comprimento), que os evolucionistas dizem ter existido a 100 milhões de anos; sete pegadas de um 'gato' enorme, que os evolucionistas dizem ter existido a 6 milhões de anos; 57 pegadas de ser humano (algumas dentro de pegada de dinossauro); o quarto dedo da mão esquerda de uma mulher, fossilizado; e ainda um martelo de ferro pré-diluviano (cujo ferro não enferruja, sendo 96,6% ferro e 2,7% cloro) – ***tudo na mesmíssima camada de pedra sedimentária***! Segue-se que a 'coluna geológica' não existe; foi uma invenção perversa bolada por pessoas desonestas e perversas.[1] Todos esses fosseis foram criados pelo Dilúvio de Noé, há uns 4.375 anos; caso

[1] É muito comum os defensores da 'coluna' argumentar em círculo: a idade de uma camada é determinada pelos fósseis que ela contém, ao passo que a idade de um fóssil é determinada pela camada em que se encontra!

contrário, como explicar que todas essas coisas estão na mesma camada?

Depois, a terra é jovem. No observatório real na Inglaterra, eles vêm medindo a força do campo magnético que envolve a terra cada ano, desde 1839. Constataram que essa força vem diminuindo num ritmo constante e previsível – locando os valores, ano por ano, num gráfico, eles caem numa linha reta em declive. Com isso é possível projetar a linha para cima e para baixo. Projetando para trás, há 10.000 anos a força iria esmagar a vida na terra. Segue-se que uma teoria que exige milhões, ou bilhões de anos é estupidamente, ridiculamente impossível.

O rio Mississippi nos EUA despeja 80.000 toneladas de sedimento no golfo da América cada hora! É só medir a delta para saber que a terra é jovem. Os evolucionistas querem que o granito tenha levado 300 milhões de anos para cristalizar, mas dentro do granito existem auréolas de polônio com meias-vidas de minutos e até segundos. O granito foi criado instantaneamente. As plantas e insetos **simbiontes** são impossíveis para a evolução – tiveram de ser criados ao mesmo tempo. E assim por diante.

Conclusão: a evolução é cientificamente impossível; é estupidamente, ridiculamente impossível. Há várias décadas o erudito Sir Frederick Hoyle foi contratado para avaliar a probabilidade científica de a vida ter aparecido no planeta por acaso (com dinheiro a contento e acesso às bibliotecas). A conclusão dele foi esta: seria mais fácil um ciclone passar por um campo de sucata e sair um Boeing 747 perfeito voando do outro lado do que a vida aparecer no planeta por acaso. Ora, ora, ora, a origem da vida por evolução é obviamente, estupidamente, ridiculamente impossível!![1]

[1] Questionamentos quanto à bondade do Criador não são de cunho científico.

16) Mateus 28:19 e a Doutrina da Trindade

É a Grande Comissão, o Senhor Jesus dando uma declaração solene: "Foi me dada toda a autoridade no Céu e sobre a terra. Ao ir, façam discípulos em todas as nações étnicas, batizando-os para dentro do nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; . . ."

O nosso Senhor define a Trindade aqui. Segundo a gramática grega, o uso de 'e' mais o artigo definido com itens em série deixa claro que os itens são entidades distintas. Com isso, "o Pai" é diferente de "o Filho" que é diferente de "o Espírito Santo". Portanto, temos três pessoas. Mas Jesus também disse, "**do** nome", singular, não 'nomes'. Portanto, temos somente um nome. Deus é um 'nome', ou uma essência, subsistindo em três pessoas. Este batismo é para ser ministrado para dentro do nome da Trindade, o que representa uma revelação nova a respeito da natureza de Deus. Representa também uma nova 'religião', bem diferente das que se conheciam até ali. No AT temos referências veladas, que olhando para trás podemos associar à Trindade, mas aqui temos a primeira declaração clara a respeito.

É um mistério, mas se vamos levar a sério toda a Bíblia, somos obrigados a crer na Trindade, Deus Triúno. É por isso que desde o 3º século a Trindade tem sido doutrina ortodoxa da Igreja Cristã.

O sabeliano ou modalista (quem entende que o Pai e o Filho sejam idênticos – a ideia da 'unicidade') tem que sustentar que Jesus se enganou ao proferir a Grande Comissão, ou então que Mateus registrou erradamente. Se Jesus errou, não é Deus; se Mateus errou, não foi inspirado. Se alguém negar a divindade de Jesus, ou a inspiração de Mateus, esse alguém não pode ser um cristão autêntico – será herege.

Ver também João 8:17-18 – o Senhor Jesus, após observar que a Lei exige duas testemunhas, declara que Ele próprio é

uma e o Pai é outra. Ora, se o Pai e o Filho fossem idênticos (como querem os sabelianos) então Cristo estaria deliberadamente enganando Seus ouvintes. No entanto, no verso 19 Ele afirma que conhecer a Ele é conhecer ao Pai. Novamente, só a doutrina da trindade para fazer jus a todos os textos.

A doutrina da Trindade é uma das doutrinas cardeais ou fundamentais da Fé Cristã; é uma das doutrinas que definem essa Fé. Por exemplo, o Judeu ortodoxo é monoteísta, crê no Deus do Antigo Testamento, mas ele não é cristão, decididamente. Quem não crê na Trindade não deve se apresentar como cristão. É questão de coerência.

17) A Vontade de Deus

A Soberania de Deus cobre tudo (Efésios 1.11, Isaías 46.9^{b}-10)

A Vontade de Deus com referência à terra:

I. Imposta, inevitável: Às vezes Deus intervém em situações, obrigando ou proibindo certas coisas.

II. Permitindo a volição e a escolha humanas.

- **A**. Consciência: Todos nascem com ela.
- **B**. Passiva, permissiva: As escolhas pecaminosas de homens e anjos; temos que viver com as consequências.
- **C**. Ativa, declarada:
  - **1**. Conjunta: Quando colaboramos com o Espírito Santo, trazendo ação divina para alterar as circunstâncias — João 5.19, 14.12.
  - **2**. Moral: Os dez mandamentos e outras declarações da vontade de Deus que são genéricas — todos devem obedecê-los. Se todos o fizessem, viveríamos em paz, justiça e abundância.
  - **3**. Individual: Salmos 37.23 — “passos”; Provérbios 3.5-6 — “seu (sg); Salmos 37.5 — “seu (sg) caminho”; Salmos 32.8 — “você (sg) deveria”. “Cavalo” (Salmos

32.9) X “escravo” (João 13.13,16) X “amigo” (João 15.15,20).

a. Analogia de um escravo (ou empregado) — você tem que saber a vontade específica do dono.

b. Analogia de um corpo com membros (1 Cor. 12.12-18) e os dons do Espírito (1 Cor. 12.7-11, 27-28) — as funções são específicas e diferentes.

c. Seja guiado pelo Espírito (Romanos 8.14; Gálatas 5.16,18, 25; Efésios. 5.18).

Como discernir a vontade individual?

? (Circunstâncias, conselho, Bíblia, bom senso, o que você quer?) **?** Veja Salmo 37.4 → Isaías 58.13-14; Jeremias 17.5,9; Salmo 106.15.

1. O testemunho do Espírito Santo em nosso espírito (Colossenses 3.15; Filipenses 4.6-7; Isaías 26.3).

2. Isto é somente para discípulos/escravos — você não pode brincar com Deus (Tiago 1.2-8).

3. Oswald Chambers — “as freadas do Espírito”.

4. Espere por Deus [quando Ele te coloca no escuro], não invente sua própria ‘luz’ (Isaías 50.10-11).

5. Intimidade → sensibilidade (Salmo 32.8).

18) `Bastão` ou `cama`?

Hebreus 11.21 X Gênesis 47.31

Na ARF, Hebreus 11.21 diz assim: “Pela fé Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou encostado à ponta do seu bordão”. Já foi alegado que esta afirmação discorda de Gênesis 47.31, que tem Jacó apoiado na cabeceira da cama (seguindo o Texto Massorético), em vez da ponta de seu cajado. Contudo, atenção cuidadosa aos contextos indica que Hebreus 11.21 e Gênesis 47.31 referem-se a ocasiões diferentes, e portanto não há necessidade de

imaginar uma discrepância. Dito isto, pode ser interessante observar o seguinte. As palavras hebraicas para 'cama' e 'bastão' são escritas com as mesmas três consoantes, a diferença está nas vogais, que não foram escritas. Assim, o Texto Original Hebraico era ambíguo aqui. Quando os massoretas acrescentaram sinais vocálicos ao texto hebraico, muitos séculos depois de Cristo, eles escolheram 'cama'. Muito antes, a Septuaginta havia escolhido 'bastão'.

19) Batismos na Bíblia

O nosso vocábulo 'batismo', e seu verbo 'batizar', são transliterações dos termos correspondentes no Novo Testamento grego. Vocábulos exatamente correspondentes em hebraico parecem não existir, de sorte que somos obrigados a basear este estudo no Novo Testamento, mesmo para batismos no Antigo Testamento. Agora, por que será que os tradutores, quer para português, quer para inglês, escolheram transliterar, em vez de traduzir? Porque, a exemplo do hebraico, não temos termos exatamente correspondentes que sirvam para uma tradução; se bem que, a esta altura, já fazem parte do nosso vocabulário. Este estudo dos batismos será organizado em três divisões: 1) na antiga aliança, 2) na transição, 3) na nova aliança.

Batismos na antiga aliança

1) Em 1 Coríntios 10.2 nossas versões dizem que o povo que saiu do Egito foi 'batizado em Moisés, na nuvem e no mar'. A rigor, uma tradução mais acurada seria, "e todos foram batizados para dentro de Moisés, pela nuvem e pelo mar". Mas, como assim? O povo estava identificado com Moisés, e essa identificação se traduziu em dependência e obediência. Sem Moisés, eles não teriam atravessado o mar, e tiveram que obedecer cegamente. Eles foram guiados e

protegidos pela nuvem, mas debaixo da autoridade de Moisés. Uma identificação que se expressava em dependência e obediência poderia servir para uma definição do batismo cristão, pelo menos em parte.

2) Marcos escreveu para um público romano, e em 7.3-4 ele explica certos costumes dos judeus.

> "Porque os fariseus, aliás todos os judeus, não comem sem lavar as mãos de forma cerimonial, seguindo a tradição dos anciãos. **4**Quando voltam do mercado, eles não comem sem se batizar. E têm muitas outras coisas que eles receberam e seguem – batismos de copos, jarros, utensílios de cobre e leitos."

'A tradição dos anciãos' se baseava nas instruções escritas por Moisés que tinham a ver com purificação. Essa purificação se fazia com água. A ideia de purificação não é alheia ao batismo cristão.

3) A partir de informação extrabíblica (não está na Bíblia), sabemos que um gentio que se convertia ao judaísmo era batizado – era uma das exigências que tinha de cumprir. Esse batismo se fazia com água, mas existe dúvida quanto à exata maneira em que se fazia. Contudo, parece que representava uma declaração formal no sentido de que a pessoa estava mudando de religião, ou maneira de viver. Era um procedimento que acarretava consequências significativas nos âmbitos social e espiritual. Podemos entender que esse batismo serviu de pano de fundo para o batismo de João – o povo estava acostumado com a ideia.

Batismos na transição

1) Todos os quatro Evangelhos falam do ministério de João o Batizador. João começou seu ministério proclamando e oferecendo um batismo de arrependimento para perdão de

pecados[1] (Marcos 1.4). Mateus e Marcos registram que os candidatos confessavam os seus pecados; claro, era dos pecados que estavam se arrependendo. Todos os quatro Evangelhos registram que João estava preparando o caminho do SENHOR. O próprio João afirmou que batizava com água, mas o Texto não diz a maneira que ele utilizou.

2) João batizou Jesus. Este foi um caso único que foge da natureza declarada do batismo oferecido por João. Jesus não tinha pecado; não tinha de que se arrepender; não precisava de perdão. João não gostou: "Eu é que preciso ser batizado por Ti, e vens Tu a mim?" (Mateus 3.14). Como resposta Jesus disse a ele, "Deixa por agora, pois assim nos é apropriado cumprir toda retidão moral". Essa resposta tem dado margem a uma variedade de interpretações, mas a verdade é que não precisamos interpretá-la, pois não é uma norma a ser seguida; foi um acontecimento *sui generis*.

3) João 3.22, 26; 4.1 e 2 mencionam que os discípulos de Jesus estavam batizando – João 4.2 deixa claro que o próprio Jesus não batizava. O Texto não nos oferece detalhes quanto à natureza desse batismo. Podemos imaginar que eles estivessem seguindo o exemplo de João, ajudando a preparar o caminho do SENHOR. A absoluta falta de detalhe deixa claro que esse batismo não se transformou em norma a ser seguida. Contudo, se é que estavam mesmo usando o batismo

[1] Existem pessoas que se contorcem perante o sentido claro do Texto: João estava oferecendo perdão de pecados. Pois então, durante o Antigo Testamento, quem trouxesse um animal como sacrifício estava confessando ser pecador, e esperando ser perdoado. Na condição de arauto do Cordeiro de Deus, que iria providenciar o pagamento final e definitivo por pecado, João representava uma transição, do velho para o novo. Caso alguém pergunte, "Como poderia uma pessoa pagar pelos pecados do mundo inteiro?", ofereço a possibilidade que segue: pagar uma dívida infinita requereria uma pessoa infinita, e Jesus era, e é, uma pessoa infinita.

de João, esse batismo seguiu sendo usado, cá e lá, durante algum tempo, como fica claro a partir de Atos 18.25 e 19.3.

4) Em Lucas 12.50 Jesus disse, "Tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que venha a cumprir-se!" Quando Jesus respondeu ao pedido ambicioso de Tiago e João, Ele se referiu ao mesmo batismo (Mateus 20.22-23, Marcos 10.38-39). Parece dizer respeito a sofrimento dentro do Plano de Deus Pai. Respondendo a Tiago e João, Ele falou também do 'cálice', o mesmo que Ele mencionou em Getsêmani. Quanto a Jesus, o dito batismo se cumpriu na cruz em Gólgota, que foi antes da nova aliança. Quanto a Tiago e João, eles passaram por esse batismo mais tarde. Se a minha descrição desse batismo for correta, então ele existe até hoje (1 Pedro 4.19).

Batismos na nova aliança

1) João o Batizador disse que Jesus batizaria "com Espírito Santo e com fogo" (Lucas 3.16). Não têm faltado interpretações para esse dizer, mas parece-me a mim que o verso seguinte esclarece a questão. "Ele tem a pá de joeirar na Sua mão; e ele limpará completamente Sua eira, e ajuntará o trigo no Seu celeiro, mas queimará a palha com fogo inextinguível." Ver também Mateus 3.11-12. Ora, o fogo inextinguível só pode ser o Lago de fogo e enxofre, a segunda morte, e nesse caso a 'palha' diz respeito às pessoas perdidas – são os perdidos que serão batizados com fogo.[1] Então o 'trigo' diz respeito às pessoas salvas – são os genuinamente salvos que serão batizados com o Espírito Santo. Mas como e quando Jesus nos batiza com o Espírito Santo? Ele o faz a partir da Sua

[1] Segundo 1 Coríntios 3.11-15, as obras dos salvos serão provadas por fogo. Embora João certamente disse, "e fogo", tanto Mateus (segundo 80% dos manuscritos gregos) como Marcos omitem a frase. Por quê? Imagino porque eles estavam enfatizando o presente e o futuro próximo, ao passo que o 'fogo' faz parte do Juízo final.

posição à direita do Pai (1 Pedro 3.21-22), quando cremos para dentro dEle. A partir dali o Espírito Santo passa a habitar dentro de nós, e tem muito a ver com o nosso 'novo homem'. Entendo que Atos 1.5 se refere a este batismo, e Atos 11.16 também, o que começou no dia de Pentecostes. Atenção: em João 1.33 o próprio Deus declara que é Jesus que batiza com o Espírito santo.

O caso de Cornélio merece seu próprio parágrafo. Cornélio queria **muito** conhecer a Deus e agradá-lo – ele era mais do que sério! Portanto, quando Pedro começou sua exposição, Cornélio prestou o máximo de atenção. Quando Pedro chegou ao "todo aquele que crê para dentro dEle[1] receberá perdão dos pecados", Cornélio creu! Com isso Jesus o batizou com o Espírito Santo. Coitado do Pedro, Jesus o deixou para trás, e como Pedro disse mais tarde na sua defesa, "quem era eu para poder impedir Deus?" (Atos 11.17). Aí Pedro mandou trazer a água (Atos 10.47) – favor de notar a sequência: primeiro Espírito Santo, depois água!

Entendo que Marcos 16.16 se refere a este batismo. "Aquele que creu e foi batizado será salvo; mas aquele que não creu será condenado."[2] Batismo com água não salva; não vai faltar pessoas batizadas com água no Inferno. O Texto diz que a pessoa que não creu será condenada, sem mencionar batismo; deve ser óbvio que Jesus não batizará quem não creu. Vamos repetir: <u>deve ser óbvio que Jesus não batizará quem não creu</u>! É a pessoa que crê de fato que recebe o

[1] O Texto sempre diz 'crer <u>para dentro de</u>', nunca 'crer em' – é uma mudança de lugar que está em jogo, mudar do lado de fora para o lado de dentro, o que requer compromisso, e mudança de cosmovisão.

[2] No Texto, os verbos 'crer' e 'batizar' são particípios no tempo passado – seria possível traduzir, 'aquele tendo crido e tendo sido batizado'. Infelizmente, todas as versões que eu já vi colocam esses verbos no tempo presente, o que facilita pensar em termos de água.

Espírito Santo. Convém também lembrar que a comissão que Jesus proferiu aqui em Marcos foi dada na noite da Ressurreição, ao passo que a comissão que Jesus proferiu em Mateus, que inaugurou o batismo cristão, foi dada semanas depois na Galileia. Aqui em Marcos o batismo cristão não existia ainda.

Declarei que batismo com água não salva; mas como, então, posso explicar Atos 2.38? "Arrependam-se e sejam batizados, cada um de vocês, sobre o nome de Jesus Cristo, para perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo." Para começar, isto aconteceu no próprio dia de Pentecostes, e poderia ter sido algo como uma transição. Depois, o contexto é o rei da interpretação, e o contexto aqui é bastante específico, de modo que o dizer de Pedro não deve ser levado como sendo padrão genérico.

Os versos 36 e 40 são determinantes para entender Pedro. "Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com absoluta certeza, que este Jesus a quem **vocês** crucificaram,[1] Deus O fez tanto Senhor como Cristo!" (verso 36). Então eles perguntaram o que deveriam fazer. Pedro concluiu com, "salvem-se desta geração perversa!" (verso 40). A 'geração' referida era a que havia crucificado o Messias. Por serem batizados sobre o nome de Jesus Cristo, eles estariam se desassociando daquela geração, bem como o juízo que estava vindo sobre ela. Este é o primeiro uso do título, Jesus Cristo, depois dos Evangelhos; o próprio Jesus havia inaugurado o título cinquenta dias antes (João 17.3) – o título afirma que Jesus é o Messias. Qualquer um sendo batizado sobre esse nome estaria declarando publicamente que estava aderindo a Jesus na condição de Messias. Pedro prometeu perdão de

[1] Nada como fazer tudo para que seu ouvinte entenda o recado! Mas por que "tanto Senhor como Cristo"? Talvez existissem uma variedade de ideias a respeito do Cristo, mas Pedro enfatiza que Ele é o Senhor.

pecado e o dom do Espírito Santo a qualquer um que assumisse aquele **compromisso**. Qualquer um que fizesse isso estaria crendo para dentro de Jesus, e com isso Ele o batizaria com Espírito Santo. Não foi a água que os salvou.

Entendo que 1 Pedro 3.21 também se refere a este batismo – o coitado do verso tem sofrido bastante às mãos de comentaristas. Como para a Arca de Noé não faltou água, os intérpretes costumam levar a água para o batismo que segue, o que não procede; senão, vejamos. Os versos 19 e 20 mencionam certos anjos rebeldes nos dias de Noé, "enquanto se preparava a Arca; na qual poucas (isto é, oito) almas foram preservadas através d'água". O verso 21 segue, que eu traduziria assim: "Agora é o antítipo disso[1] que salva a nós também, um batismo através da ressurreição de Jesus Cristo; 22 o qual está à direita de Deus, tendo subido ao Céu, havendo sido sujeitados a Ele anjos e autoridades e poderes." Mas, que batismo é esse? É Jesus nos batizando com o Espírito Santo. Assim como a Arca preservou as oito da água, o batismo com o Espírito Santo nos preserva de Satanás e seus subalternos. O leitor atento terá percebido que o verso 21 não está completo; deixei de incluir o aparte parentético explicativo: "(não a remoção de sujeira física, mas o apelo para dentro de Deus a partir de uma boa consciência)". A rigor, o aparte deve ser inserido entre os vocábulos 'batismo' e 'através'. Pedro deixa claro que não está falando de batismo com água.

No batismo de João, ele é o agente; no batismo de Cristo, Ele é o agente; um batismo onde o Espírito Santo é o agente é diferente. No batismo de João, o veículo usado foi água; no batismo de Cristo, o veículo é o Espírito Santo. No batismo de João, a pessoa ficou molhada, mas depois secou, de sorte que o sentido verdadeiro do procedimento era uma transação

[1] O antecedente de 'isso' é a Arca.

espiritual; quanto mais, então, no batismo de Cristo. Creio que podemos vincular o batismo onde Cristo é o agente a João 4.13-14 e 7.38-39. Primeiro, 4.13-14:

> Jesus respondeu e disse a ela: "Quem quer que beba desta água tornará a ter sede, mas quem quer que beba da água que **eu** o darei jamais terá sede; antes, a água que eu o darei se tornará dentro dele numa nascente artesiana transbordando para dentro de vida eterna".[1]

Segundo, 7.37-39:

> Jesus se levantou e bradou, dizendo: "Se alguém está com sede, que venha a mim e beba. A pessoa crendo para dentro de mim, assim como a Escritura já disse, do seu ser interior fluirão rios de água viva."[2] (Ora, Ele disse isso a respeito do Espírito, que os crendo para dentro dEle iriam receber,[3] sendo que o Espírito Santo ainda não havia sido dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.)

---

[1] É isso que o Texto diz, "para dentro de vida eterna". Vida eterna é uma qualidade de vida; para ser mais preciso, é uma vida em comunhão com o Pai. O quadro não seria de um gêiser, necessariamente, jogando água para o ar, mas deve existir um flux constante. Ao passo que a nossa capacidade aumenta, o volume do fluxo deve aumentar também. É claro que a água deve ser compartilhada com outros, caso contrário, estagnamos.

[2] Mas, exatamente aonde a Escritura diz isso, e por que 'rios' (plural); um não seria suficiente? Bíblias com referências darão uma variedade de sugestões, nenhuma das quais 'bate'. Pessoalmente, entendo que a referência é a Ezequiel 47.1-12, e especialmente ao verso 9, onde o Texto hebraico diz 'dois rios' (ou torrentes) – quando aquele rio chegou ao Mar Morto, parece que se dividiu, para poder correr por ambas as margens ao mesmo tempo. Água viva leva vida e saúde por onde passar. Então, quanta água viva está fluindo a partir de mim, ou de você? O segredo daquela água é dado no verso 12: "a sua água [das árvores] flui a partir do santuário". Comparar com 1 Coríntios 6.19.

[3] Quando você crê para dentro de Jesus, você recebe o Espírito Santo.

Em outras palavras, quando Jesus te batiza, você é regenerado, você recebe uma nova natureza, você recebe o Espírito Santo.

Efésios 4.5 fala de "um Senhor, uma fé, um batismo". Mas como todos sabem, existem vários batismos na Bíblia, e mais que um na era da Igreja. O único candidato adequado para esse "um batismo" é aquele em que Jesus Cristo, o único Senhor, é o agente. Quem não foi batizado por Jesus não faz parte da Igreja.

2) O texto principal para o batismo cristão, assim chamado, é a Grande Comissão em Mateus 28.18-20:

> E aproximando-se, Jesus declarou-lhes dizendo: "Foi me dada toda a autoridade no céu e sobre a terra. Ao irem,[1] façam discípulos em todas as nações étnicas: batizando-os para dentro do nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;[2] ensinando-os a obedecer todas as coisas que eu ordenei a vocês;[3] e atenção, eu permaneço com vocês todos os dias, até o fim da era!"[4] Amem.

---

[1] O 'portanto' que se encontra em todas as versões, se baseia em talvez 5% dos manuscritos gregos, mas é uma inferência lógica.

[2] O nosso Senhor define a Trindade aqui. Segundo a gramática grega, o uso de 'e' mais o artigo definido com itens em série deixa claro que os itens são entidades distintas. Com isso, "o Pai" é diferente de "o Filho" que é diferente de "o Espírito Santo". Portanto, temos três pessoas. Mas Jesus também disse, "**do** nome", singular, não 'nomes'. Portanto, temos somente um nome. Deus é um 'nome', ou uma essência, subsistindo em três pessoas.

[3] O "vocês" aqui diz respeito aos Onze (verso 16), de sorte que eles receberam a incumbência de repassar todas as ordens que Jesus havia dado a eles. Para sermos discípulos de Jesus, havemos de fazer tudo que Jesus mandou os Onze fazerem – isto inclui curar enfermos e expulsar demônios, além de pregar o Evangelho.

[4] Como "a era" ainda não terminou, Jesus permanece conosco. Muito obrigado, Senhor!

A ordem é fazer discípulos, não meramente ganhar almas. E como se faz discípulo? Os dois gerúndios explicam: 'batizando-os' e 'ensinando-os', o que deve ser feito por pessoas que já são discípulos de verdade. O que nos interessa aqui é o batizar. O veículo é água, como no batismo de João, mas os agentes são discípulos de Jesus. E este batismo é para ser ministrado para dentro do nome da Trindade, o que representa uma revelação nova a respeito da natureza de Deus. Representa também uma nova 'religião', bem diferente das que se conheciam até ali. No A.T. temos referências veladas, que olhando para trás podemos associar à Trindade, mas aqui temos a primeira declaração clara a respeito (ver a nota). Mas que significa ser batizado para dentro do nome da Trindade?

O nome de uma pessoa representa essa pessoa. Fazer uma coisa 'em nome do rei' significa que é ordem desse rei; quem falou está representando o rei (ou alegando fazê-lo). Pois então, que significa ser batizado para dentro da Trindade? Bem, se você está dentro da Trindade, você fica protegido por Ela, pois qualquer coisa que queira te atingir tem de passar por Ela. Isto é tremendo! Contudo, isto também exige uma mudança radical no comportamento – ficar pecando dentro da Trindade não deve ser uma boa ideia! Então, o sentido verdadeiro deste batismo deve ser o seguinte: é uma declaração pública, uma tomada de posição pública, pela qual o candidato rompe formalmente com Satanás, e o mundo controlado por ele, e se coloca debaixo da proteção do Deus Triúno. É mudar de lado, de time, de reino, o que acarreta uma mudança apropriada no estilo de vida.[1]

Confesso não entender porque, a julgar pelos registros inspirados, o pessoal nem sempre foi rigoroso no obedecer da

[1] Caro leitor, será que existe sequer uma igreja local, no Brasil inteiro, que ensina este valor para este batismo? Que tristeza!

Comissão. Pelo menos, segundo Atos 10.48 Pedro mandou batizar Cornélio e companhia "no nome do Senhor Jesus".[1] E segundo Atos 19.5 Paulo batizou aqueles discípulos de João "para dentro do nome do Senhor Jesus". Refletindo um pouco, parece que o resultado prático seria o mesmo – estar debaixo da proteção do Soberano Jesus valeria estar debaixo da proteção da Trindade.

De fato, Jesus foi a revelação máxima da natureza de Deus ao homem. Como ele mesmo disse a Filipe, "quem me vê, vê o Pai" (João 14.9). "Em Ele toda a Plenitude achou por bem habitar" (Colossenses 1.19), e "toda a Plenitude da Divindade habita nEle corporalmente" (Colossenses 2.9). Enfim, enquanto Jesus andou nesta terra, Ele representava a Trindade.

A exemplo do batismo de João, o Texto não fala da maneira usada para fazer o batismo. Com isso, através dos séculos, tem havido discussão e discórdia a respeito, quanto à quantidade d'água a ser utilizada. Não vejo como fechar a questão, e provavelmente não faça diferença no mundo espiritual. O que importa é a natureza da transação no âmbito espiritual, não o veículo material utilizado.

Pensemos no batismo de Saulo de Tarso (Atos 9.18). Naquele tempo não existia água encanada; qualquer água tinha de ser carregada para dentro das casas. Na casa onde Saulo se encontrava, em Damasco, certamente não tinha piscina, e nem tanque de tamanho suficiente para caber o corpo de Saulo (e mesmo que tivesse, o dono não iria querer que sua água fosse contaminada). Certamente Ananias usou

[1] Os manuscritos gregos estão divididos quanto ao nome: 35%, incluindo a melhor linha de transmissão, têm 'o Senhor Jesus'; 57% têm 'o Senhor'; 8% têm 'Jesus Cristo'. De qualquer maneira, nenhuma das variantes traz a Trindade.

pouca água.[1] Tudo isso valeria para a casa de Cornélio também (Atos 10.48) – tinha pouca água para muita gente. Também valeria para a casa do carcereiro em Filipos (Atos 16.33) – pouca água para muita gente. Enfim, o importante é a transação espiritual, não o veículo ou a maneira.

3) Em 1 Coríntios 12.12 Paulo utiliza a figura dos membros do corpo para falar da Igreja, e prossegue com o verso 13: "Porque todos nós fomos batizados para dentro de um corpo por um Espírito – quer judeu ou grego, quer escravo ou livre – e todos recebemos beber para dentro de um Espírito." Entendo que Gálatas 3.26-28 versa sobre o mesmo batismo: "Assim, todos vocês são filhos de Deus através da fé em Cristo Jesus. Pois todos quantos, entre vocês, foram batizados para dentro de Cristo, se revestiram de Cristo – não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há 'macho e fêmea';[2] pois todos vocês são um em Cristo Jesus."[3] Parece que Paulo está dizendo que o Espírito Santo nos batiza para dentro de Cristo. Mas como assim? Quando e como seria isso? Deve ser simultâneo ao momento em que Jesus batiza a pessoa com o Espírito Santo.

Devido a limitação humana, a linguagem é linear – é impossível dizer tudo ao mesmo tempo; a informação relevante

---

[1] Em Atos 22.16 o próprio Paulo (Saulo) relata aquela experiência; ele cita Ananias dizendo, "e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor". Invocando o Senhor, ele creu para dentro dEle, e foi isso que lavou os pecados. (Em vez de "o Senhor", 6% dos manuscritos gregos trazem 'ele' [como em NVI, ARA, Cont, etc.].)

[2] O Texto não diz 'não há macho nem fêmea'; a expressão muda, como indiquei. Imagino que a referência seja a Gênesis 1.27, e à razão pela criação da fêmea em Gênesis 2.18. Todos são salvos na mesma base.

[3] A referência é ao âmbito espiritual, não o físico – um judeu que crê para dentro de Jesus não deixa de ser um judeu físico; um escravo que crê para dentro de Jesus não muda de condição social automaticamente; um macho que crê para dentro de Jesus não deixa de ser um macho físico. Claro.

tem que ser dada uma peça de cada vez. Um acontecimento complexo, como a transformação espiritual de uma pessoa, pode, e deve, ser descrito a partir de ângulos, ou perspectivas, diferentes. Quando cremos para dentro do Soberano Jesus, recebemos o Espírito Santo; mas ao mesmo tempo ingressamos no 'corpo' de Jesus ainda na terra, que é a Igreja. E a presença do Espírito Santo na gente é a prova de que somos de Jesus e fazemos parte desse 'corpo' – essa prova Paulo descreve como um batismo. Um 'batismo no Espírito' como sendo uma segunda, ou terceira, 'obra de graça', simplesmente não está no Texto. O que têm, sim, são enchimentos repetidos – quanto mais, melhor.

4) Devido à limitação da linguagem ser linear, parece-me que em Romanos 6.2-4 Paulo versa sobre outro aspecto da transformação espiritual que recebemos em Cristo. Ele insiste na necessidade de santidade de vida, utilizando o argumento que estivemos em Jesus quando Ele morreu, e com isso nós morremos também, e morto não deve pecar. Mas como o corpo físico de Jesus foi sepultado e depois ressurreto, nós também, disfrutando agora do poder de Deus para levar uma vida nova, diferente. Para cobrir tudo isso, Paulo utiliza a frase, "batizados para dentro de Cristo Jesus", que provàvelmente diga respeito à ação do Espírito Santo descrito no item anterior. Parece-me que Colossenses 2.11-12 é paralelo a Romanos 6.2-4.

5) 1 Coríntios 15.29 tem dado muito 'pano para manga', inclusive na tradução. Seria batizados 'pelos mortos' (NVI), ou 'em favor dos mortos' (LH), ou 'por causa dos mortos' (ARA), ou 'no lugar dos mortos'? O contexto é o rei da interpretação, e o contexto aqui é a realidade da ressurreição. Se não existe ressurreição, então a nossa fé é vã, estamos sofrendo à toa. Entendo que a tradução correta é 'no lugar dos mortos'; isto é, novos convertidos ocupando o espaço deixado pelos que

morreram – naquele tempo, muitos foram martirizados. Não havendo ressurreição, não existiria vantagem em se tornar cristão, só para alimentar os leões. O 'batismo' aqui talvez reúna tanto o com o Espírito Santo como o com água.

6) Resta comentar Hebreus 6.2 e 1 Coríntios 1.17. Em Hebreus 6.2 "instrução a respeito de batismos" faz parte dos "ensinos elementares" (verso 1) que devem ser deixados para trás, para podermos prosseguir rumo à perfeição. Como essa instrução está na companhia de arrependimento, fé, ressurreição e juízo eterno, que fazem parte essencial da nossa Fé, então não se trata de menosprezo. Essas coisas perfazem o fundamento para o crescimento espiritual, mas esse crescimento depende de fatores além das verdades básicas.

Mas como pode Paulo dizer em 1 Coríntios 1.17 que "Cristo não me enviou para batizar", se na Grande Comissão Jesus mandou fazê-lo? Outra vez, havemos de atentar para o contexto. A partir do verso 10, Paulo está combatendo as divisões em torno de pessoas; existiam 'partidos', um deles sendo do próprio Paulo. No afã de combater esse 'partido', ele argumenta que ninguém foi batizado para dentro do nome de Paulo (verso 13); e segue agradecendo a Deus que ele tinha batizado poucas pessoas, exatamente para ninguém dizer que ele usou o próprio nome. Então vem o verso 17: "Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho". Estaria Paulo negando que batismo com água faça parte do Evangelho? Quase parece que sim. Ou estava ele fazendo distinção entre essencial e não-essencial? Se definimos 'essencial' como sendo os elementos que são necessários para que alguém se salve, então batismo com água não é essencial – faz companhia com outros elementos que são relevantes para crescimento espiritual, para viver a vida cristã, e tais elementos são importantes, certamente.

Conclusão

Para nós hoje, o único batismo de suma importância é aquele em que Jesus é o agente e a substância utilizada é o Espírito Santo. A chave é crer para dentro de Jesus. Quando cremos para dentro de Jesus, Ele nos batiza com Espírito Santo. Uma pessoa que nunca foi batizada por Jesus não faz parte da Igreja.

20) Betsaida, ou Tiberíades?

A questão em pauta é: qual foi mesmo o lugar onde a multiplicação dos cinco pães aconteceu? Mateus 14.13 e Marcos 6.32 meramente dizem que foi num lugar deserto, sem identificação. Mas Lucas 9.10 diz que foi num "lugar deserto pertencente a uma vila chamada Betsaida",[1] ao passo que João 6.23 nos informa que o lugar ficava perto da vila Tiberíades. Bem, Tiberíades se localizava no lado oeste do Mar, talvez três quilômetros acima do lugar onde o Rio Jordão sai. Mas Betsaida ficava ao norte do Mar, um pouco para o leste do lugar onde o Rio Jordão entra. E agora?

Podemos deduzir a partir de Marcos 6.31 e João 6.17 e 24 que Jesus e Seus discípulos partiram de Capernaum, onde Jesus tinha Sua base de operações. Acontece que Capernaum, assim como Betsaida, ficava ao norte do Mar, mas um pouco para o oeste do lugar onde o Rio Jordão entra. Para ir de barco

[1] Calamitosamente, o texto grego eclético ora em voga, seguindo meramente 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, diz que eles foram "a uma vila chamada Betsaida". Isto é uma perversidade óbvia, porque dois versos depois o mesmo texto diz que eles estavam num lugar deserto. Dessa forma, os redatores desse texto fazem Lucas se contradizer, ao mesmo tempo contradizendo os outros três Evangelhos, já que todos concordam em que o lugar era deserto. Lamentavelmente, esta perversidade é reproduzida em NVI, LH e ARA, entre outras.

entre Capernaum e Betsaida, o barco estaria sempre perto da orla. Mas João 6.1 diz que Jesus "atravessou o Mar da Galileia", o que combina melhor com Tiberíades, já que existe uma baia grande entre Capernaum e Tiberíades, embora ambos ficavam no lado oeste do Mar – quer dizer, eles atravessaram uns quinze quilômetros de água. Mas, após o 'banquete', Mateus 14.22 diz que foram de barco "para o outro lado", e o verso 24 os coloca "no meio do Mar"; ao passo que Marcos 6.45 diz que foram de barco "para o outro lado, a Betsaida", e o verso 47 também os coloca "no meio do Mar"; já João 6.17 diz que "começaram a atravessar o Mar em direção a Capernaum", e o verso 19 diz que "tinham remado entre cinco e sete quilômetros".

Ora, ficar perto da orla é uma coisa, atravessar o Mar é outra. Além disso, se já estavam perto de Betsaida, ou mesmo lá, como poderiam atravessar o Mar para lá chegar (Mateus 6.45)? Fica claro que o milagre aconteceu de fato perto de Tiberíades, como João afirma. Mas isso levanta outra dificuldade: como poderia uma propriedade perto de Tiberíades 'pertencer' a Betsaida (Lucas 9.10)? Ou tinha sido transferida por escritura à vila, de alguma forma, ou, o que me parece mais provável, pertencia a uma família radicada em Betsaida. Minha observação se baseia no Texto.

João 6.17 diz que eles "começaram em direção a Capernaum", ao passo que Marcos 6.45 diz que eles foram "a Betsaida". Já que as duas vilas se separam por uma distância pequena, no começo da travessia a direção seria praticamente a mesma. Entendo que eles foram de fato a Betsaida, mas ficaram muito pouco tempo ali, prosseguindo diretamente a Genesaré. Aliás, no dia depois do milagre Jesus já estava de volta em Capernaum (João 6.24-25).

Mas por que será que eles fizeram aquele desvio a Betsaida (Genesaré fica um pouco para o sul de Capernaum)?

Eu imagino o seguinte: uma propriedade perto de Tiberíades, mas pertencendo a alguém em Betsaida, provavelmente seria deserta, um ótimo lugar para um piquenique. Suponho que Jesus tinha autorização para fazer uso do lugar, quando queria fugir da multidão, mas ninguém podia antever uma multidão de talvez 15.000 pessoas (5.000 homens, além de mulheres e crianças). Favor de desculpar a observação desagradável, mas que efeito teria uma tamanha multidão na higiene e na aparência do lugar? Deduzo que Jesus se sentiu na obrigação de dar uma explicação ao dono, em Betsaida.

Já que estamos aqui, permitam-me convidar atenção para outro milagre que Jesus fez, que não se encontra nas listas costumeiras. Como já notamos, Mateus 14.24 e Marcos 6.46 dizem que os discípulos estavam no meio do Mar, mas João 6.19 é mais preciso, dizendo que eles tinham percorrido talvez sete quilômetros. Ora, acontece que uma travessia entre Tiberíades e Betsaida representa em torno de treze quilômetros. Agora, atenção para João 6.21, "Então eles queriam recebê-lo no barco, e imediatamente o barco estava na terra para a qual estavam indo". Se a distância total foi de treze quilômetros, e só tinham percorrido a metade, então Jesus transportou o barco 6 a 7 quilômetros instantaneamente. Ora vejam, isso não deixa de ser um milagre de tamanho respeitável: transportar um barco seis quilômetros num instante! Provavelmente você não achará este milagre em qualquer lista de milagres por aí, porque poucas pessoas se dão ao trabalho de examinar o Texto Sagrado minuciosamente.

21) Cainã #2

Lucas 3.36 X Gênesis 11.12.

"De Serugue, de Ragaú, de Faleque, de Eber, de Salá,
36de Cainã, de Arfaxade, de Sem, de Noé, de Lameque."

Existem algumas variações de grafia que juntas são atestadas por quase 1% dos manuscritos gregos; 99% têm *Καιναν*. Até onde sabemos, somente dois omitem o nome, P^{75v} e D, mas nenhum texto impresso segue esses dois. De sorte que não existe dúvida razoável de que Lucas de fato escreveu que Selá foi gerado por Cainã, e não por Arfaxade. Este Cainã tem sido largamente usado para justificar tratar as genealogias em Gênesis como sendo 'acordeões' – se um nome foi demonstradamente omitido do registro em Gênesis, então ninguém sabe quantos outros também podem ter sido omitidos. Este Cainã é também usado para negar a validade de construir uma cronologia exata baseada nas idades dadas nas genealogias.

Mas onde encontrou Lucas esta informação? A LXX que conhecemos contém Cainã em Gênesis 11.12, mas difere tanto do Texto massorético que parece ficção. Lembrar que a Septuaginta que conhecemos é baseada nos códices *Vaticanus*, *Sinaíticus* e *Alexandrinus*, produzidos séculos após Lucas. É mais provável que a nossa LXX seja baseada em Lucas do que o contrário. Pois então, aonde Lucas o encontrou? Entendo que Lucas obteve a informação sobre este Cainã a partir de documentos que existiam no tempo dele, e sendo informação correta o Espírito Santo o levou a inclui-la no seu Evangelho. Assim como Judas, que citou Enoque – a profecia de Enoque certamente existiu no tempo de Judas, mas atualmente não dispomos de cópia em hebraico (consta que a comunidade judaica tinha uma no século 13 d.C.); da mesma forma não dispomos de cópia da fonte usada por Lucas.

Esta nota foi inspirada pela discussão do assunto dada pelo Dr. Floyd N. Jones no seu livro, *Chronology of the Old Testament*.[1] (Este livro chega perto de solucionar todas as

[1] *Chronology of the Old Testament: a Return to the Basics* (Floyd Nolan Jones, the Woodlands, TX: KingsWord Press, 1999, pp. 29-36. (Esta é a décima-quarta edição, revisada e ampliada – a primeira saiu em 1993.)

discrepâncias numéricas, assim alegadas, no A.T., pelo menos a meu ver.) Contudo, a explicação que segue originou comigo. Então, vamos rever a exata redação de Gênesis 11.12-13. "Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Selá. E viveu Arfaxade depois que gerou a Selá, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas."

O verbo 'gerou' requer que Selá seja descendente sanguíneo de Arfaxade, não adotado. Ele poderia ser um neto, o filho do filho de Arfaxade, ou até um bisneto, exceto que neste caso o intervalo de tempo só tem espaço para uma geração no meio. O sentido claro da fórmula no Texto, 'W viveu X anos e gerou Y; depois de W gerar Y ele viveu Z anos', é que W tinha X anos quando Y nasceu; será que não?[1] Entendo que o sentido claro do Texto hebraico é que Arfaxade tinha 35 anos quando Selá nasceu, seja qual for a solução que dermos a 'Cainã'.

Vamos ver se conseguimos imaginar a situação nos anos imediatamente após o Dilúvio. Após o Dilúvio a prioridade máxima era encher a terra. Aliás, a ordem divina foi exatamente essa: "Frutificai e multiplicai-vos" (Gênesis 9.1). Pois então, com quem poderiam os netos de Noé casar? Obviamente com suas primas, as netas de Noé. Haveria urgência para reproduzir – assim, as meninas seriam dadas em casamento assim que alcançassem a puberdade, e os meninos semelhantemente. As mulheres estariam dando à luz com a frequência possível. Certamente, a prioridade máxima seria a de aumentar o número de pessoas, em absoluto.

Arfaxade nasceu dois anos após o Dilúvio, mas a sua mulher poderia ter nascido um pouco antes do que ele. (O Texto Sagrado é claro no sentido de que somente oito almas

[1] Segue-se que esta fórmula acaba com a jogada 'acordeão'. Houve precisamente 130 anos entre Adão e Sete, 105 entre Sete e Enos, 90 entre Enos e Cainã #1, e assim por diante.

entraram na arca, mas durante o ano lá dentro algumas das mulheres poderiam ter ficado grávidas.) Assim, seria possível que Arfaxade gerasse Cainã #2 quando tinha 17/18 anos. Assim também, seria possível que Cainã #2 gerasse Selá quando tinha 17/18 anos. Desta maneira seria possível dizer que Arfaxade 'gerou' Selá quando tinha 35 anos. Cainã #2 poderia ter morrido cedo, ou poderia ter sido 'pulado' em Gênesis porque o intervalo de tempo não condizia com uma 'geração', ou ambos. Por outro lado, depois que as coisas voltaram ao normal, em termos culturais, a pressa com que Arfaxade e Cainã #2 procriaram talvez tenha sido avaliada como inapropriada. O expediente de omitir Cainã #2 tornaria o registro mais 'normal', enquanto preservando exatidão quanto ao intervalo de anos.

Mas Lucas estaria certo ao escrever que Selá era "de" Cainã, que era "de" Arfaxade. Selá era neto de Arfaxade. Em todo caso, a linha messiânica passou por Selá. Sem o registro de Lucas eu, pelo menos, nunca teria parado para considerar como foi a situação logo após o Dilúvio – a prioridade máxima tinha de ser aumentar o número de seres humanos.

22) Como foi nos dias de Noé

> Mateus 24.37 – "Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem." Palavra do Senhor Jesus Cristo. [1]

Conforme Ezequiel 33.6-7, atalaia que vê perigo se aproximando tem obrigação absoluta de avisar o povo. Entendo que

[1] Todas as interpretações são da responsabilidade do autor, que não tem compromisso com qualquer 'pacote' denominacional. (Colocar qualquer pacote doutrinário acima do Texto Sagrado é um tipo de idolatria.) Faço por onde tratar o Texto Sagrado com respeito total, por entender que ele é a nossa autoridade máxima. De passagem

Deus está me colocando como atalaia nesta questão. Portanto, vejo-me na obrigação de trazer a público um assunto que é bastante desagradável e terrivelmente sério; infelizmente tenho ensinado coisa equivocada a respeito pelo Brasil a fora.

O fato

1. O Senhor Jesus afirma que no tempo de Sua segunda vinda a situação no mundo será parecida com a do tempo de Noé (Mateus 24.37-44, Lucas 17.26-35). Muitos de nós cremos que a Segunda Vinda está próxima; então vamos pensar na realidade de nosso dia.

2. Os homens eram totalmente iníquos e perversos: "Viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente" (Gênesis 6.5). Se a pessoa é como imagina no coração (Provérbios 23.7), então no tempo de Noé a maioria (aparentemente) das pessoas praticava unicamente o mal, era incapaz de fazer o bem. E em nossos dias? 2 Timóteo 3.1-5 – "Saiba, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem amor pela família, implacáveis, caluniadores [literalmente, 'diabos'], sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados [de forma irresponsável], soberbos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus; vestindo uma forma de piedade ao passo que já negaram-lhe poder. Destes

podemos observar que a Verdade não é democrática, não depende de opinião ou voto; a Verdade é! (Deve ser óbvio também que o Reino de Deus não é uma democracia.)

afasta-te."[1] Não é esse um perfeito retrato da nossa sociedade maior? (Ver também Romanos 1.28-32.)

3. O Senhor Jesus disse que o casamento seria semelhante. E como foi esse casamento? "Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram" (Gênesis 6.2). A frase, 'os filhos de Deus', traduz a frase em hebraico, *bene-haelohim*, que nos outros lugares que ocorre – Jó 1.6, 2.1 e 38.7 – claramente diz respeito a seres angelicais, e aparentemente de alta patente. O comentário inspirado no Novo Testamento, Judas 6-7 e 2 Pedro 2.4-7, deixa claro que de fato eram seres angelicais, no caso rebelados contra Deus.[2] (Jesus

[1] Observar que a ordem é afastar-se de tais pessoas. Mas, espera aí – como poderemos evangelizá-las se temos a ordem de evitar contato com as mesmas? Será que já passaram da linha de retorno, ou seriam um tipo de ser não passível de salvação? Mateus 7.6 vem à mente. Este verso talvez seja um quiasmo – ab, ba. Mas quem seriam os 'cães' e os 'porcos'? Um porco irá cheirar a pérola e julgar ser uma pedra – não sendo comível, o porco vai ignorá-la e ela será pisoteada na lama. Então um 'porco' é alguém que é incapaz de reconhecer e apreciar a 'pérola' (talvez um materialista com a mente totalmente fechada) – a reação será de completa indiferença. Portanto não perder tempo. Já um 'cão' reage de maneira agressivamente hostil contra o que é 'santo'. Então um 'cão' deve ser alguém que tem compromisso com o mal, e portanto atacará o que é santo. Daí, não se deve oferecer coisa santa a um 'cão' – você será maltratado. Qualquer que se vendeu a Satanás certamente terá demônio em residência, e nós temos autoridade para amarrar tais.

[2] Judas deixa claro que a frase em Gênesis 6.2 não é exceção. "E os anjos que não guardaram seu próprio estado, mas abandonaram a sua habitação, Ele tem segurado em cadeias eternas, sob escuridão, para o julgamento do grande dia. Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, da mesma maneira que aqueles, tendo fornicado e ido após um tipo de carne diferente [grego ετερος], são exibidos como exemplo, padecendo um castigo de fogo eterno" (Judas 6-7). O autor, inspirado por Deus, afirma que o povo de

disse em Lucas 20.36 a respeito dos ressurretos, “são iguais a anjos e são filhos de Deus”.) Observar que os anjos caídos

---

Sodoma fez o que certos seres angelicais fizeram; queriam sexo com um tipo diferente de carne. Lembrar que os homens de Sodoma, velhos e moços, de cada bairro, queriam estuprar os anjos que estavam com Ló (Gênesis 19.4-5). Seja qual for o tipo de carne que anjo tem (quando materializa), não é carne humana; é precisamente “um tipo de carne diferente” [grego ετερος]. O texto paralelo em 2 Pedro 2.4-6 vincula o crime desses anjos ao Dilúvio. (Em Mateus 22.30 [Marcos 12.25, Lucas 20.35-36] o Senhor não diz que os anjos não têm sexo/gênero. Evidentemente não nascem anjinhos [quer bons ou maus], mas se anjos são de apenas um gênero, não podem se reproduzir. Na Bíblia, sempre que anjo materializa o faz em forma de homem, não mulher.)

O argumento de que ‘os filhos de Deus’ seria uma referência aos descendentes masculinos de Sete, ao passo que ‘as filhas dos homens’ seria uma referência às descendentes femininas de Caim, é totalmente improcedente. Gênesis 6.1 diz que os homens (hebraico, *haadam*, ‘o homem’ ou ‘o Adão’, mas em 5.1 encontramos *adam* duas vezes sem o artigo, dizendo respeito a ‘Adão’ e ‘o homem’ respectivamente) começaram a multiplicar-se, produzindo inclusive filhas. Óbvio deve ser que a referência é à raça humana como um todo, não só aos descendentes de Caim – claro, caso contrário não haveria descendentes masculinos de Sete para tomar as descendentes femininas de Caim (na hipótese). O verso 2 segue dizendo que ‘os filhos de Deus’ viram essas filhas dos homens (hebraico, *haadam*, exatamente como no verso 1) – se *haadam* no verso 1 diz respeito à raça humana como um todo, então o mesmíssimo vocábulo no verso 2 deve ter a mesma referência. Depois, no verso 3 Jeová declara que não vai contender sempre com o homem (*adam*) e no verso 7 que vai destruir o homem (*haadam*) que criou da face da terra. Claro que o Dilúvio aniquilou com os descendentes de Sete, assim como com os de Caim. Então o vocábulo hebraico, *haadam*, diz respeito à raça humana como um todo. (Fatalmente as descendentes femininas de Sete também eram ‘filhas dos homens’.) [Se os descendentes masculinos de Sete eram piedosos – se é por isso que devemos considerá-los como ‘filhos de Deus’ – porque Enoque e Noé são destacados por terem agradado a Deus?]

agiram a seu bel prazer, tomando quem quisessem. E qual foi o resultado desses 'casamentos'? "Havia naqueles dias gigantes [hebraico *nefilim*] na terra, e também depois,[1] quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos" (Gênesis 6.4). Nasceu uma raça de 'humanoides', uma mescla de demônio e mulher, seres totalmente perversos, malignos, e de tamanho impressionante. E hoje, a sociedade não está repleta de seres totalmente perversos, malignos? Falta o tamanho impressionante, mas creio poder explicar o porquê disso.

4. Mas, mas, mas, Jesus não disse que anjo não casa? Vamos lá; o texto é: "Porquanto, quando ressuscitarem dentre os mortos, nem casarão nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus" (Marcos 12.25; ver também Mateus 22.30 e Lucas 20.35-36). Jesus estava respondendo à pergunta capciosa dos saduceus, que negavam a existência da ressurreição, e afirma que no Céu não haverá casamento entre nós, como há aqui na terra. Uma vez no Céu, não vamos procriar mais. No Céu anjo também não procria, mas bastaria para isso ser de um só sexo. (Jesus não disse que anjo não tem sexo.) Sempre que anjo se apresenta de forma visível na Bíblia, o faz como macho ou homem, nunca como

[1] Tenho ensinado Brasil a fora que aparentemente Deus teria mudado as regras após o Dilúvio, de sorte que hoje em dia não se vê mais isso; pelo menos não temos mais gigantes, e embora demônios certamente estejam travando relações sexuais com mulheres hoje, não temos notícia de que está nascendo qualquer coisa. Mas, espera aí, como poderia eu saber se estava nascendo cria de demônio ou não? O que não falta no Brasil é mãe solteira, e acaso elas colocariam a boca no trombone para dizer ao mundo que o pai é demônio? Como vamos saber? [E os bebês encontrados no lixo ou na mata; poderiam ser cria de demônio que a mãe não quis?] Mas o Texto é claro, "e também depois", e eu tenho culpa por ter passado por cima dessa clara declaração.

mulher.[1] A falta de fêmea entre eles explicaria o fascínio que a fêmea de nossa espécie exerce sobre os seres angelicais (ver 1 Coríntios 11.10, que comentarei mais em baixo).

5. Antes de prosseguir, voltemos ao "e também depois" para ver o que aconteceu depois do Dilúvio. A partir de Deuteronômio 2.10-12 e 20-21 podemos entender que já no tempo de Abraão, e mesmo antes, tinham surgido outras raças mescladas, com tamanho impressionante. Deuteronômio 3.11 diz expressamente que Ogue, rei de Basã, foi o último de sua raça, os *refains*, que eram semelhantes aos *enaquins*; e diz também que a cama dele tinha comprimento de aproximadamente 4,5 metros, o que nos permite imaginar que o próprio Ogue tinha por volta de 4 metros de altura. Trinta e oito anos antes os espias, querendo difamar a terra, falaram de certo número de gigantes, filhos de Enaque, que são chamados especificamente de *nefilins* (Números 13.33).

Quatrocentos anos depois Davi ainda tinha que enfrentar Golias, e outros de sua raça (1 Crônicas 20.4-8), só que a altura dele era de três metros, e não mais quatro (1 Samuel 17.4). A partir do momento que Deus prometeu a Abraão a terra de Canaã, é perfeitamente previsível que Satanás faria por onde estragar o terreno.[2] Tanto foi assim que, embora todos os anjos caídos que tomaram mulheres antes do Dilúvio tivessem sido confinados em Tártaro (2 Pedro 2.4), o que teria sido uma advertência um tanto forte aos demais, Satanás obrigou (imagino) certo número de outros a repetir a façanha.

A severidade usada por Deus no caso de Sodoma e Gomorra indica que o nível de perversidade ali era incomum.

---

[1] As mulheres em Zacarias 5 fazem parte de uma visão, não são materializações; o que o profeta viu foi mulheres, não anjos. Por outro lado, o Texto diz claramente que foi um anjo que falava com ele.

[2] E com o reaparecimento da nação de Israel na terra de Canaã, será que Satanás não voltaria ao cargo?

Gênesis 13.13 afirma que "os homens de Sodoma eram extremamente perversos" (NVI). Embora o Texto não fale diretamente de gigantes em Sodoma, podemos deduzir que havia, sim, pois Deuteronômio 2.10-12 diz que Moabe, que ocupou o que sobrou da área controlada por Sodoma e Gomorra (que não ficou debaixo do Mar Morto), tomou a área dos *emins* (que eram do mesmo tamanho que os *enaquins* – transparece que havia várias raças mescladas do tipo). A severidade de Deus no tocante aos Amalequitas, mandando Saul aniquilar com todos, inclusive bebês e até animais (1 Samuel 15.3), provavelmente se explique por uma infestação demoníaca maciça de algum tipo. Assim como nós abatemos animais e aves para evitar que uma contaminação se alastre, pode ser que a infestação era tamanha que a única solução era uma completa destruição. [Células cancerosas não podem ser recuperadas, devolvidas à normalidade; devem ser destruídas em benefício do organismo maior.]

6. A questão de tamanho: por que não há gigantes em nossos dias? Primeiro, a frase 'filhos de Deus', tudo indica, se aplica a seres angelicais de alta patente. Depois, no tempo de Noé o número de mulheres se contaria nos milhares ou dezenas de milhares, no máximo centenas de milhares, mas são mais de 50 milhões de anjos caídos (Apocalipse 12.4 e 5.11).[1] Quer dizer, era pouca mulher para muito demônio.

[1] Entendemos que 'o dragão' (12.3-4) diz respeito a Satanás; o vocábulo 'estrela' frequentemente diz respeito a anjo, e no caso parece óbvio que não pode dizer respeito aos luminares literais – como as estrelas são muito maiores do que o planeta Terra, só uma teria esmagado o planeta completamente, mas o Texto fala da terça parte delas. Então entendemos que Lúcifer conseguiu levar a terça parte dos anjos originais com ele na rebelião contra o Criador. Em 5.11 o Texto grego diz que os anjos ao redor do trono de Deus numeravam dez mil vezes dez mil e milhares de milhares. Ora, 10.000 X 10.000 = 100.000.000 (cem milhões), só que eram mais do que isso. Então, se os dois terços

Então, me parece óbvio que os mais graúdos iriam se impor e ficar com elas. Só que, aquela turma foi confinada no Tártaro como juízo pelo crime hediondo que haviam praticado. De repente havia uma escassez de demônio nas patentes mais elevadas (milhares fora do baralho), o que abriu espaço para patentes menos elevadas.

Claro que não posso provar, mas me parece lógico imaginar que o tamanho da cria poderia refletir o tamanho do pai, assim como entre nós. Certo é que Golias era menor do que Ogue, que provavelmente era menor do que os *nefilins* destruídos pelo Dilúvio. Embora o Texto silencie a respeito, não seria de estranhar se Deus continuasse a enviar para Tártaro qualquer demônio de alta patente que incorresse no mesmo delito. Assim, como Satanás precisa de seus subalternos graúdos para outros ofícios, teria mandado parar.[1] Pode ser

---

que permaneceram fieis ao Criador somam mais que cem milhões, a terça parte que foi com Satanás deve somar mais que 50 milhões. Quanta desgraça!

[1] Surge outra possível consideração aqui. Judas 6 afirma que os *bene-haelohim* de Gênesis 6 "abandonaram a sua habitação". Agora, o sentido normal do vocábulo 'abandonar' exclui a ideia de voltar. Então, pode ser que aqueles anjos caídos, para poder procriar com mulher, tiveram que tomar uma decisão irreversível. Ao se materializarem em forma humana ficaram sem retorno. Seguindo essa hipótese, outra vez Satanás mandaria parar, por precisar de seus subalternos graúdos para outros ofícios. Julgo oportuno transcrever aqui uma colocação de Daniel Mastral, mestre em doutrina satanista:

> Os Demônios podem – através da manipulação de energia (leia "Filho de Fogo") – apresentar-se na forma de Mulher, a qual é chamada de Súcubu; ou apresentar-se na forma de Homem, denominada Íncubu. A reprodução acontece da seguinte maneira: quando o Súcubu tem uma relação com um homem humano, recolhe o esperma deste. Em seguida, na forma de Íncubu, tem outra relação, desta vez com uma mulher humana. Assim, os Demônios, na verdade, "transportam" as células germinativas de um homem para uma mulher, não que eles próprios as têm em si

que demônio comum escape, e sua cria não seria de tamanho anormal. Também, com a volta de Cristo batendo à porta, pode ser que Deus esteja permitindo um recrudescimento dessa atividade. De qualquer forma, pela palavra do Senhor Jesus, certamente tem hoje coisa parecida com o que tinha antes do Dilúvio.

Implicações

1. Segundo Judas 18-19, "no último tempo" os homens serão 'almados' [caracterizados por alma] (grego ψυχικοι), "não tendo espírito".[1] É isso que o Texto diz. A sua Bíblia provavelmente diga "não tendo o Espírito", mas no Texto não há artigo definido; é suposição dos tradutores, querendo que o texto diga respeito ao Espírito Santo, e com isso os 'almados' seriam pessoas não convertidas. Mas a descrição de tais pessoas que ocupa os versos 8-16 é para lá de contundente – é uma raça totalmente perversa; faz lembrar

---

mesmos. Se fosse assim, teríamos de admitir que os Demônios são capazes de "criar" a vida, coisa que terminantemente é *inaceitável*. . .

Então, você há de perguntar . . . *por que* nasciam Gigantes, se são apenas óvulos e espermatozóides humanos? É que na própria relação, e nesse "transporte", o sêmen sofre alterações. . . . (*Rastros do Oculto*, Daniel e Isabela Mastral, Editora Naós, páginas 156-157.)

Bem, tenho conhecimento direto de demônio tomar a forma de mulher para seduzir homem, e de demônio tomar a forma de homem para possuir mulher. Então até aí é fato; acontece. Mas a interpretação satanista quanto a transporte de sêmen (a cópula de demônio com ser humano pode ser observada, mas não o transporte de sêmen) – será que devemos confiar? Satanás é o pai da mentira; devemos confiar? O Texto Sagrado afirma que os *bene-haelohim* possuíram mulheres e produziram filhos. Se alguém acha 'inaceitável', é problema dele.

[1] As 'divisões' que eles causam seriam na sociedade maior, não na igreja.

Gênesis 6.5 e 2 Timóteo 3.1-5. A questão é exatamente essa: cria de demônio teria espírito? Sabemos através do Texto Sagrado que o espírito humano é transmitido pelo esperma do homem, de sorte que aquela raça 'híbrida' havia perdido o espírito humano, e presumivelmente a 'imagem de Deus' também. Senão, vejamos.

Em Gênesis 5.3 o Texto Sagrado afirma que Adão "gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem," o que faz lembrar 1.26. "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança." Em todas as genealogias é sempre o homem que gera; mulher gesta. Parece-me que Hebreus 7.9-10 fecha a questão. "E por assim dizer, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos por meio de Abraão, porque aquele ainda estava no corpo de seu antepassado quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro." Quando Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque nem Isaque havia sido gerado ainda, e muito menos Jacó e Levi. No entanto o autor inspirado afirma que a pessoa de Levi estava no aparelho gerador de Abraão. Então é a semente do homem que transmite o espírito humano e a imagem do Criador. É por isso que Romanos 5.12-21 ensina que o pecado de Adão passou para todos seus descendentes, e a morte também.[1] Como Davi explica: "Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe" (Salmo 51.5, NVI). Para os que estão acostumados com, "Eis que em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe", deve ser óbvio que não é o processo de procriar em si que é

[1] Quando Eva pecou, pecou sozinha. Quando Adão pecou, pecamos nós também, pois estávamos todos no aparelho gerador dele. Quem desgraçou a raça foi Adão.

pecaminoso, pois o Criador mandou o homem frutificar e multiplicar-se, inclusive (Gênesis 9.1).

Vejamos também Gênesis 38.8-10. O Texto Sagrado declara que Deus matou Onã. Por quê? Não foi por não querer dar descendência a seu irmão – debaixo do rigor maior da Lei de Moisés a pena disso era 'meramente' a humilhação pública, não a morte (Deuteronômio 25.5-10). No tempo de Onã não existia a Lei mosaica ainda. Até aí só um crime acarretava a morte, exatamente o assassínio (Gênesis 9.6). Sendo que a vida está na semente, quando Onã despejou a semente no chão, antes de possuir a mulher, ele matou a vida humana na semente, propositadamente – assassinou. E Deus cobrou![1] Podemos acrescentar aqui Êxodo 21.22-23. Um feto

[1] Naturalmente, a vida latente no esperma só se realiza quando um espermatozóide se une a um óvulo. Como um homem produz muitos bilhões, senão trilhões, de espermatozóides durante a vida, a quase totalidade se desperdiça, de uma forma ou de outra. É a intenção acintosa que o Criador cobra. Depois, se não me engano muito, Ele pouco se agrada quando as pessoas procuram prazer sem assumir a responsabilidade concomitante.

Levítico 18.6-30 proíbe certas práticas porque elas contaminam a terra, e pode chegar ao ponto da terra "vomitar" o povo. Mas que quadro contundente: o próprio solo tem nojo dos moradores! E quais são essas práticas? Todo tipo de incesto (versos 6-17), relação sexual com mulher em menstruação (verso 19), adultério (verso 20), sacrifício humano (verso 21), homossexualismo (verso 22) e bestialismo (verso 23). O verso 29 decreta a pena de morte para todas essas práticas; Levítico 20.1-22 decreta a morte para os mesmos pecados, um por um, terminando com a possibilidade de a terra vomitá-los (verso 22). Já sabemos que o sangue derramado (sem cobrança) contamina a terra, e que Deus exige a pena de morte para assassínio. (Ver meu estudo, "Pena de Vida".) Mas porque será que a reação do Criador diante das práticas citadas é a mesma? Suponho que seja pelo seguinte: sexo com animal, sexo anal e sexo com mulher em menstruação destroem a semente do homem, e é a semente que transmite "a imagem de Deus", a vida. São tipos de homicídio,

também é gente, e quem provocar a morte de um feto leva a pena máxima.[1] É a semente do homem que transmite o espírito humano, daí cria de demônio não tem espírito. Como o principal da mulher é a alma, a cria tem a alma da mãe. Não havendo espírito, é mais provável que não tenha consciência também.[2] Nossos noticiários estão cheios de casos em que aparentemente os criminosos estão totalmente desprovidos de consciência. Dizem que fariam de novo, e com prazer.[3]

2. 1 Coríntios 11.9-10 – "O homem não foi criado para a mulher e sim a mulher para o homem. Por isso a mulher deve

---

portanto – lembrar o caso de Onã. Sacrifício humano é assassínio óbvio. Incesto e adultério deturpam a semente. Enfim, o Criador leva a Sua 'imagem' a sério!

[1] A NVI traduz corretamente, "e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, . . ." As versões que colocam o verbo 'abortar' despistam o raciocínio do leitor. No verso 22 o bebê vive; no verso 23 o bebê morre.

[2] Através dos tempos, escritores cristãos têm afirmado que todo ser humano tem um 'vazio' na alma que somente o Criador pode preencher. De forma análoga, humanoide deve ter uma 'tomada' específica para demônio, sendo acessível a influência demoníaca a qualquer instante.

Sabemos através da medicina moderna que cada ser humano leva nas veias o sangue do pai, não da mãe, de sorte que a raça mista mencionada em Gênesis 6.4 levava sangue demoníaco, não humano, nas veias. Se Satanás tivesse conseguido corromper todo mundo, teria sido impossível o nascimento do Messias, o segundo Adão, e Gênesis 3.15 não poderia se cumprir. O desafio satânico desfechado contra o plano de Deus foi tão incrível, e chegou tão perto de lograr êxito, que a resposta de Deus foi destruir tudo e começar de novo, utilizando oito seres humanos ainda não contaminados.

[3] Em tempo: não estou sugerindo que todo sujeito perverso e violento seja 'humanoide'. Pessoas que se entregam a Satanás vão ficando progressivamente piores. Depois têm os 'aparelhos', pessoas que consciente e voluntariamente se entregam ao domínio total de um demônio; passam a ser 'teleguiados'. O Pr. Raimundo Moreira (ex-neguinho de Ogum, ex-pai de santo na Bahia) me afirmou

ter autoridade sobre a cabeça, por causa dos anjos." Nossas Bíblias costumam acrescentar 'sinal de' autoridade, ou coisa parecida, mas não tem nada disso no Texto. É autoridade mesmo, não um símbolo como véu. Em Números 30.3-15 Jeová deixa claro que o homem detém autoridade espiritual sobre a mulher. Lembrar que em Gênesis 6.2 os anjos tomaram as mulheres que queriam, a seu bel prazer. Mulher sem proteção masculina é presa fácil. Em nossos dias as mulheres feministas que rejeitam acintosamente qualquer autoridade masculina estão pedindo demônio (e qual é o demoniozinho que vai dispensar?). [Não viria me surpreender se 100% de tais feministas têm demônio.] E que dizer das lésbicas que querem sexo, mas sem homem – não seriam um prato cheio para os demônios? E daí? Daí, nossa sociedade deve estar cheia de mãe solteira, sendo que as crianças são 'humanoides'.[1] Entendo que a vinda de Cristo está à porta, e Ele mesmo declarou que seria como nos dias de Noé. Assim sendo, uma percentagem significativa da população hoje deve ser de 'humanoide', dessa raça mesclada de mulher e demônio. De repente estamos diante da necessidade de poder discernir quem é quem. Precisamos do dom de discernir espíritos. A caminho, pensemos um pouco nas prováveis características de tais seres.

As fêmeas, não tendo espírito, serão bastante sensuais, e serão usadas por Satanás para levar os homens à ruína. Homem de verdade que transar com uma delas receberá demônio, na certa, e se casar com ela será infernizado. Não

---

pessoalmente que certo senador baiano era 'aparelho'. Há dez anos ou mais tomei conhecimento de que já existia uma rede de milhares de 'aparelhos' distribuídos nos Estados Unidos (lá são chamados de 'robôs'). Confesso que nunca me dei ao trabalho de estudar e achar um procedimento para neutralizar essas 'pessoas' – seria um subsídio valioso para o assunto ora em pauta.

[1] Mas é óbvio que mulher casada também poderia ter cria de demônio.

poderá nunca ter uma vida feliz, e os filhos que nascerem da união serão perversos. Já os machos, sem espírito, serão sensuais também e provavelmente dados à violência, à mentira e à corrupção. O Senhor Jesus afirmou que Satanás é assassino e mentiroso (João 8.44), bem como ladrão e destruidor (João 10.10).[1] A descrição de Lúcifer em Ezequiel 28.13 inclui instrumentos de música, e parece-me claro que Satanás tem a música como ferramenta predileta para destruir a juventude. Há algum tempo havia um grupo roqueiro chamado KISS (Knights In Satan's Service = Cavalheiros a Serviço de Satanás), cuja 'música' era abertamente satânica, e assim por diante. A descrição dada em 2 Timóteo 3.1-5 vem exatamente ao caso. Serão pessoas sem consciência, sem remorso. Matam seus pais com a maior naturalidade, etc., etc.

3. "Como foi nos dias de Noé" – nunca antes parei para imaginar sobre os sentimentos de Noé e as pessoas 'decentes' da época ao verem seu mundo sendo tomado de assalto por esses *nefilins*, ao verem sua cultura sendo destruída, aparentemente sem poder fazer nada para impedir ou reverter. Haveria frustração, raiva, perplexidade, melancolia e por fim desespero e pânico. E quanto a nós no nosso mundo de hoje – será que não começamos a sentir as mesmas coisas a assistir um mundo sem vontade política para enfrentar o terror islâmico organizado, o crime organizado correndo solto, a violência nas ruas correndo solta, a corrupção em todos os níveis e todos os setores da sociedade correndo solta, o governo financiando e protegendo a violência dos MSTs da vida, a crescente falta de vergonha e pudor nos costumes e na cultura, a completa falta de resposta perante os Evo Morales da vida, enfim, a completa omissão e inoperância da 'igreja' no

[1] "Raça de víboras", "vosso pai o diabo" – tal pai, tal filho; se o pai é 'cobra', os filhos são cobras.

promover de valores bíblicos na coisa pública e na sociedade maior?

No dia 23/11/2006 a Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que torna crime a discriminação por orientação sexual – muda o Código Penal, as leis do trabalho e a que define crimes de preconceito, acrescentando orientação sexual. A proposta seguiu para o Senado, onde possivelmente será aprovada (e o Presidente atual certamente aprovará). Se isso acontecer, igreja não poderá dispensar pastor por ser homossexual, objeções morais ao homossexualismo, oriundas de qualquer religião, não serão toleradas, etc. etc.[1]

O projeto enseja nada menos que a inversão de valores sociais. O projeto considera que matar um ser humano, inclusive homossexual, merece pena mais branda que discriminá-lo. O projeto visa a destruição dos princípios morais do povo brasileiro. Estudiosos da militância 'gay' já declaram que esse movimento não mais se preocupa com a pessoa, e sim com o prazer de sua própria política desconstrutivista – o prazer na perversão do que é natural, da transformação do certo em errado e do errado em certo (ver Isaías 5.20), na destruição do ser humano como um todo.[2] É uma coisa satânica.

Está chegando a nossa vez de viver Hebreus 13.12-13, coisa que os cristãos da China, da Coréia do Norte, dos países islâmicos e outros perseguidos conhecem há muito tempo. "Jesus também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio de seu próprio sangue. Saiamos pois a Ele, fora do arraial, levando Seu opróbrio [vitupério, desonra]." Duvido que sequer 5% dos evangélicos do Brasil

[1] Em tempo, parece que o Senado nunca aprovou o projeto. Em 2019 o STF usurpou a função do Congresso e decretou uma lei parecida.

[2] Utilizei como subsídio um e-mail de Rozangela Justino. O Brasil está por um fio; ou reagimos energicamente ou entregamos o campeonato. [Perdemos o campeonato.]

estejam dispostos a realmente sofrer perseguição física por Jesus Cristo – a conferir. Martinho Lutero escreveu o seguinte (traduzindo uma tradução em inglês da original em alemão):

> "Se eu professar com a mais alta voz e a mais clara exposição cada item da verdade de Deus, exceto precisamente esse pequeno ponto que o mundo e o diabo estão atacando no momento, não estou confessando Cristo, por mais ousado que eu seja ao professá-lo. É onde a batalha é mais furiosa que a lealdade do soldado é posta à prova, e se ele amarelar NESSE ponto, manter-se firme em todas as demais frentes será mera fuga e desonra."

Pois bem, entendo que o 'pequeno ponto' que o mundo e o diabo estão atacando agora no Brasil (e no mundo) é a postura diante do sexo anal.

A posição da Bíblia é cristalina. Deus criou macho e fêmea, dois sexos, e entende que devem ser respeitados. O homossexualismo não é obra de Deus – tanto não é que Ele decreta a pena máxima para a prática (Levítico 18.22 e 29, e até hoje, Romanos 1.32). É obra de quem então? Romanos 1.18-32 é mais do que claro; o homossexualismo é decorrência de negar a existência do Criador (Romanos 1.26). Como Deus quer adoração em espírito e verdade (João 4.24), não vai obrigar; diante da negação de sua própria existência, inclusive, Ele tira a mão, entregando/abandonando o homem a suas paixões vergonhosas, que Satanás sabe manipular muito bem.

Creio que Hebreus 2.7 vem ao caso aqui: "Fizeste-o [o homem, verso 6], por um pouco, menor que os anjos" (citando Salmo 8.5). O ser humano é superior ao ser angelical em essência; nós portamos a imagem do Criador e eles não; e uma vez glorificados essa superioridade se tornará óbvia, mas unicamente para os remidos. Os que servem a Satanás se subordinam a ele, e portanto nunca poderão subir para um nível acima dele. Se a rebelião de Lúcifer foi precipitada, como

suponho, pela criação de um ser superior a ele, ele está se vingando muito bem, privando a vasta maioria dos seres humanos dessa superioridade [e dessa forma o verso 8 não se aplicaria a eles]. Agora Satanás é dominado pelo despeito; foi desbancado. Como não pode criar, se 'realiza' deturpando e destruindo. A maior satisfação dele deve ser arrastar a imagem do Criador na lama, e para esse efeito nada melhor do que o sexo anal. Como é a semente do homem que transmite a 'imagem', o sexo anal mistura a imagem de Deus com fezes – é um insulto sem tamanho! A prática de sexo anal é a mesma coisa que cuspir no rosto do Criador; é um agravo extremamente sério. Ao lado disso, um recruta cuspir no rosto de um general seria 'café pequeno'. Então, no momento que Deus tira a mão, Satanás empurra o homem para o sexo anal.[1]

Recentemente o Dr. James Dobson, fundador e presidente de *Focus on the Family*, no programa de televisão *Larry King Live*, disse que nunca ensinou que a tendência homossexual fosse uma escolha da pessoa. Aí parei para refletir. Não sendo uma escolha, na hipótese, de onde viria a tendência? De duas, uma: ou nasce com ela, ou recebe de demônio. A partir daí, numa sociedade dominada por um humanismo relativista, o projeto de lei já mencionado se transforma numa fatalidade – a partir de pressuposições pluralistas não há como combatê-lo.

Mas, será que alguém nasce com ela? Por ação do Criador, não. E por ação da evolução? Devo ao Dr. Ney Augusto de Oliveira (cirurgião) a observação seguinte: mesmo para quem 'crê' na evolução como explicação de origens [tese

[1] Pessoas que saem do Candomblé, Umbanda, Macumba e tal afirmam que a maioria dos homens pertencentes a esses grupos são homossexuais; Satanás empurra para lá. Pensando na percentagem de espíritas na população brasileira, . . .

cientificamente impossível], seria uma contradição o organismo produzir através de evolução um gene homossexual, pois esse gene iria condenar o organismo à extinção. Óbvio deve ser que o sexo anal nunca vai produzir vida – para que nossa raça sumisse do planeta bastaria nenhuma mulher dar à luz durante 50-60 anos. Era uma vez. Agora, se nem Deus e nem a evolução produziu ou produziria um gene homossexual, como pode alguém nascer com a tendência? Só sendo obra de Satanás, que entendo ser perfeitamente possível.[1] Aliás, a emboscada que o inimigo nos preparou é bem pior do que chegamos a imaginar até aqui. Senão, vejamos.

O comentário inspirado vincula Sodoma ao Dilúvio. Os sodomitas eram conhecidos pelo apego ao sexo anal. Se havia uma boa mistura de 'humanoide' em Sodoma, como entendo (Deuteronômio 2.10), provavelmente nasceram com essa tendência. Parece-me óbvio que muitos (se não todos) dos humanoides em nossos dias terão nascido com essa tendência, exatamente para criar um clima social onde a aprovação da prática torna-se irresistível. O que fará com que o Criador abandone tal sociedade cada vez mais, o que entregará essa sociedade a Satanás cada vez mais. É um ciclo vicioso do mal, um espiral para baixo. Como não sabemos como distinguir entre ser humano e humanoide, as peripécias sexuais dos humanoides fazem parte da cultura e influem no comportamento dos seres humanos. Quanta barbaridade![2]

Ultimamente fui informado de que a soja (não fermentada) contém bastante hormônio feminino, e que o uso exagerado da soja reprime a libido masculina, reduzindo sua virilidade. Durante séculos, senão milênios, os monges budistas ingerem soja exatamente para abafar o desejo sexual. São

[1] Ver meu estudo, "Patógenos – Origem e Solução".

[2] A teoria de Freud, de que o sexo seria a mola mestra da vida humana, tem sido e continua sendo uma ferramenta muito útil a Satanás.

centenas de artigos disponíveis na *internet* sobre os malefícios da soja, que vão além do sexo. (O molho de soja japonês, bem como o tofu, é confeccionado a partir de soja devidamente fermentada, o que modifica o quadro, de sorte que esses alimentos são inofensivos.)

Na América do Norte e na Europa a soja é empurrada em cima do público como *health food* [alimento que faz muito bem à saúde], e as conseqüências negativas estão se fazendo sentir.[1] Já no Brasil a grande maioria da população cozinha com óleo de soja, inclusive os bares e restaurantes. Volta e meia lê-se a respeito de níveis crescentes de impotência entre os homens brasileiros.[2] Agora, os efeitos negativos da soja não resultarão em sodomitas, os que preenchem o papel do macho no sexo anal (os 'ativos'). Como é exatamente essa capacidade que a soja inibe, vai aumentar, sim, o número de catamitas, os que preenchem o papel da fêmea no sexo anal (os 'passivos'). Quanto a estes, a culpa pode ser da soja e não de demônio. Naturalmente uma pessoa assim pode se recusar a participar de sexo anal, mas condená-la pela tendência torna-se difícil. (Poderia ser vítima da irresponsabilidade da mãe.)

4. Judas 22-23 – "Fazendo distinção, usem de misericórdia para com alguns; mas salvem outros com temor, arrebatando-os de dentro do fogo."[3] A implicação é clara: há uma terceira categoria, os sem-misericórdia ('alguns' mais 'outros'

[1] Mães americanas, com preguiça de amamentar seus bebês, tiram do peito e enchem os coitados de leite de soja, prejudicando os meninos sobremaneira. E as meninas talvez sejam levadas à puberdade precocemente – aumenta o número de meninas de onze anos de idade que ficam grávidas.

[2] De repente podemos entender o crescimento de lesbianismo entre as fêmeas.

[3] Confesso que não entendo como seria possível resgatar alguém que já está no fogo, mas é isso que o Texto diz.

não perfazem 100%; aliás, fica a impressão de que a terceira categoria pode ser de algum tamanho). 1 João 5.16-17 fala de um pecado mortal, tal que nem adianta orar. Réu de pecado mortal estaria entre os sem-misericórdia. (Ver Solução, alínea 5, e principalmente a discussão de Deuteronômio 7.10, Salmo 34.16 e 2 Pedro 2.17.)[1] Precisamos de discernimento para

[1] Pode ser que a categoria 'sem misericórdia' abranja dois tipos de 'inquilino': o pecado mortal de 1 João 5.16-17 é praticado por ser humano, parece; já a terceira classe de Judas 22-23 talvez seja composta por humanoide, já que boa parte da carta se ocupa com eles (assim me parece).

Surge uma questão teológica: 'humanoide' sem espírito seria passível de salvação? Os demônios são irrecuperáveis, têm seu paradeiro final já definido (Mateus 25.41). E filho de demônio, vai ter sorte melhor? Um tipo de ser com alma, mas sem espírito, seria muito parecido com animal, que também tem alma mas não espírito. Até onde entendemos o Texto Sagrado, quando animal morre meramente deixa de existir. Como 'humanoide' nasce assim sem escolha, e não tem como ser salvo (assim me parece), não seria uma injustiça condená-lo a passar a eternidade no Lago? Os anjos que caíram escolheram rebelar-se contra o Criador, e por tanto têm culpa. Ser humano tem a opção de se curvar diante do Criador, e receber salvação. Já 'humanoide', . . . Animal raivoso não tem cura e deve ser abatido em benefício dos demais. Assim como temos a opção de mandar demônio para o Abismo, entendo o Texto dessa forma, impedindo assim que continue fazendo mal por aqui, quem sabe não seria o caso de acharmos maneira de nos livrar de 'humanoide' também, exatamente para impedir que continue fazendo mal por aqui. A questão de discernimento torna-se aguda ao extremo. Não adiantaria pregar o Evangelho a 'humanoide'; seria oferecer coisa santa a cão, que só vai te atacar (Mateus 7.6). Talvez as referências a 'cães' em Filipenses 3.2 e Apocalipse 22.15 também digam respeito a 'humanoides'. [Entendo que o Espírito Santo me confirmou o vínculo entre esses 'cães' e nossos 'humanoides'.] Se sempre houve alguma presença desses 'humanoides' através da história, então havia no tempo de Jesus. Assim sendo, Ele nunca tocar no assunto seria estranho, e perigoso para seus seguidores. Ver Apartes, item 1).

proceder à triagem. Sim, mas, o que podemos/devemos fazer após a triagem? Conforme o Texto, Jeová Filho se encarnou por aqui a fim de aniquilar Satanás (Hebreus 2.14) e desfazer as suas obras (1 João 3.8). O desfazer de qualquer obra deve atingir também as conseqüências dessa obra – será que não? Se alguém amassar meu carro, como desfazer essa 'obra'? Haja lanternagem e pintura para devolver a boniteza anterior. Se alguém matar meu filho, como desfazer essa 'obra'? Só trazendo-o de volta da morte, devolvendo a vida. Se alguém estuprar e engravidar minha filha, como desfazer essa 'obra'? Devolver a virgindade, nem Deus pode, mas matar o resultado do estupro é possível.[1] Filho de demônio é obra de Satanás, óbvio. Pois então, como desfazer essa 'obra'?

Uma tradução mais ou menos literal do Texto hebraico de Salmo 92.7 seria assim: "Quando os ímpios florescerem como a erva, e brotarem todos os malfeitores, é para que sejam destruídos para sempre." O verso anterior trata de pessoas que ignoram e desprezam o Criador – para tais pessoas não existe remédio, só destruição. Como humanoide não é passível de salvação, e está no mundo unicamente para fazer o mal, é como uma gangrena no corpo – se não extirpar a gangrena, ela mata o corpo. Mas, e se conseguirmos identificar um humanoide com certeza? A justiça brasileira não distingue humanoide, e mesmo se distinguisse, não admite a pena máxima. Então, como a violência física não é opção, dentro da lei, havemos de encontrar a solução no âmbito

[1] Se o estupro foi perpetrado por demônio ou humanoide, abortar a cria não seria até mesmo uma obrigação? Como dar à luz um ser que vai fazer unicamente o mal neste mundo, e que vai ser extinto de qualquer maneira?

espiritual. (Se Deus ceifar a vida de alguém, o Ministério da Justiça não tem o que fazer.)

Considere ainda Mateus 6.22-23: “A candeia do corpo é o olho. Se teu olho for bom, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, o teu olho for maligno, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há é escuridão, como é grande essa escuridão!” É claro que temos dois olhos, mas o Texto diz “olho”, no singular. Entendo que o Senhor Jesus está comentando a maneira em que interpretamos as coisas, que é o nosso verdadeiro ‘olho’ – duas pessoas, uma pura e uma perversa, observando a mesma cena darão a ela interpretações muito diferentes. Uma pessoa com mente maligna dará interpretação pervertida a tudo que vê, e portanto seu ser fica cheio de escuridão, só escuridão! (Ver Tito 1.15.) Às vezes tais pessoas não têm mais remédio e a solução é removê-las. (Distinguir entre dois tipos de ‘homem mau’ – os que deliberadamente maquinam o mal, e os que gradualmente perderam a capacidade de distinguir entre o bem e o mal; estes talvez tenham esperança.)

Solução

1. Primeiro, consideremos a nossa incumbência, o propósito do Senhor Jesus: "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós" (João 20.21) – assim como. É o Senhor Jesus Cristo, nosso comandante, que está falando. Ele espera, aliás exige, que façamos como Ele fez. Pois então, como Ele fez? O Pai determinou e o Filho obedeceu: "Aqui estou para fazer, O Deus, a tua vontade" (Hebreus 10.7). (João 4.34 – "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra".) Irmãos, é necessário passarmos nós também por Hebreus 10.7. Participação efetiva na guerra espiritual começa pela entrega sem reservas ao Senhor Jesus. Renovar cada dia. Assim como o Senhor Jesus, nossa vida deve girar em torno da vontade do Pai. E qual foi essa vontade, em

termos específicos? Está em Hebreus 2.14 – o Filho assumiu carne e sangue para aniquilar o diabo; veio para desfazer as obras do mesmo (1 João 3.8).

Então, para que aqui estamos? Para dar continuidade à obra de Cristo. Ele veio aniquilar Satanás, e conseguiu, aleluia! (Colossenses 2.15, João 16.11, Efésios 1.20-21, João 12.31, 1 Pedro 3.22, 1 João 4.4). De fato, Satanás já está liquidado, seu paradeiro final já está decretado (Mateus 25.41), mas por Seus próprios desígnios soberanos o Criador ainda permite que o inimigo atue neste mundo. Cabe a nós 'pagar para ver' – temos que impor a derrota ao diabo, efetivamente (Mateus 18.18). Cristo veio desfazer as obras do diabo, e como Satanás continua operando suas misérias neste mundo, compete a nós desfazê-las. Pois assim que Jesus ganhou a vitória voltou para o Céu, deixando por nossa conta o desfazer. Como a Igreja tem sido terrivelmente omissa neste terreno, somos todos obrigados a conviver com as conseqüências negativas dessa omissão. **Estamos aqui para desfazer as obras do diabo!**

"Qual Ele é, somos nós neste mundo" (1 João 4.17) – neste mundo, não no porvir. A Igreja é o corpo de Cristo, e portanto é através dela que Ele mais lida com este mundo. (Quando você olha para alguém o que você vê é o corpo da pessoa.) Somos porta-vozes do Criador nesta terra. (Aliás, somos porta-vozes da Trindade! – 1 João 4.13-14, Gênesis 1.26.) Atenção: Irmãos, é hora de acordar. É hora de nos compenetrar de que representamos o Criador por aqui, e Ele espera de nós um comportamento e uma postura condignos com o ofício que ocupamos.

2. Segundo, consideremos a nossa competência:
vejamos Salmos 149.5-9:

> Exultem de glória os santos; cantem de júbilo nas suas camas. Estejam os altos louvores de Deus na sua boca, e

uma espada de dois gumes na sua mão – para executar vingança sobre as nações e castigo sobre os povos; para prender os seus reis com correntes e os seus nobres com grilhões de ferro; para impor a eles a sentença escrita. Esta honra é para todos os Seus santos.

Eis algumas observações a partir do Texto:

a) Estamos diante de ordens (não pontos facultativos).

b) As ordens devem ser cumpridas nas camas – subentende-se que são exercícios no âmbito espiritual.

c) A guerra é aliada ao louvor, sendo que o louvor vem primeiro (ver 2 Crônicas 20.21-22).

d) A 'honra', que é conseqüência dos resultados positivos da obediência às ordens, é para "todos os santos". Logo, se você é um desses santos, obedecer a essas ordens é da sua alçada, de sua competência (e serão cobradas).

e) Como os exercícios se executam no âmbito espiritual, os 'reis' e 'nobres' devem ser tanto os homens que ocupam posições de autoridade como os anjos caídos (demônios) que estão por detrás deles. Aliás, um serviço completo terá de alijar os demônios, e não só os homens.

f) A abrangência inclui nações inteiras, povos inteiros; enfim, qualquer entidade geográfica ou política que tem governante.

g) Como a guerra faz parte da adoração a Deus, naturalmente a 'vingança' e o 'castigo' devem ser orientados pelo caráter dEle. É onde as normas estabelecidas pelo Criador estão sendo acintosamente contrariadas que devemos concentrar nossa ação. Atenção: é para impor as normas do Criador, não as nossas ideias prediletas.

h) Como a atuação é no âmbito espiritual, as autoridades que amarramos podem não parar na penitenciária,

literalmente, mas serão tirados do poder, pois quem estiver manietado, mãos e pés, não pode agir.

i) Não falta juízo escrito, ou sentença escrita: Zacarias 5.2-4, contra ladrão e perjuro; Provérbios 20.10, contrapesos diferentes; Isaías 10.1-2, contra quem decreta lei injusta; Romanos 1.26-32, contra homossexuais e uma triste lista de outras perversidades (observar que o verso 32 afirma que *são* dignos de morte, pela justiça de Deus; 'são', não 'eram' ou 'foram' – isto já dentro da era da Graça, pois Romanos foi escrito após Pentecostes). (Ver também 1 Coríntios 6.9-10, Apocalipse 21.8 e 22.15.) Como humanoide faz unicamente o mal, ele se enquadra nesta nossa competência, tranqüilamente.

Depois, 1 Coríntios 6.2-4 afirma que os santos julgam o mundo; o verbo 'julgar' está no tempo presente (a primeira ocorrência é ambígua com o futuro, mas não a segunda). O verso 3 acrescenta que a nossa competência de julgar abrange os anjos. Ora, se podemos julgar anjo, então podemos julgar filho de anjo. Conclusão: julgar humanoide é da nossa competência.

3. Terceiro, consideremos a nossa autoridade e poder. Em Lucas 10.19 o Senhor Jesus disse: "Eis que vos dou [segundo 98% dos manuscritos gregos] a autoridade para pisotear cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos fará dano algum." O Senhor se dirige aos Setenta, não aos Doze, e certamente havia outras pessoas ali; também, isto foi dito talvez quatro meses antes de Sua morte e ressurreição. Segue-se que esta autoridade não se restringe aos apóstolos, e não há indicação de limite de tempo. O Senhor Jesus afirma que nos dá a autoridade sobre todo o poder do inimigo. Em Mateus 28.18 Ele afirma que detém "toda a autoridade no Céu e na terra", e portanto é de Seu direito e competência delegar uma parcela dessa autoridade

a nós. Podemos ter muitos inimigos, mas o inimigo é Satanás. A expressão 'todo o poder' deve incluir suas obras, e daí as conseqüências das mesmas. Quem tem autoridade pode proibir uma ação, e portanto podemos evitar que Satanás atue em determinado caso.[1]

Associo Efésios 3.20 a Lucas 10.19. "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, . . ." 'Opera' está no tempo presente; então vale para nós hoje. Existe um poder em nós (os remidos) que transcende

[1] Podemos também mandar que Satanás desfaça suas próprias obras (incluindo as dos servos)? Conheço um pastor no Brasil cujo carro foi roubado; aí ele deu ordem a Satanás (diretamente, por nome) mandando-o devolver o carro dentro de 24 horas, e dentro do prazo o carro estava estacionado em frente da casa do pastor [ele me contou o caso como exemplo de como retomar bens de Satanás]. Mas, e quanto a doença, não seria melhor utilizar o poder de Deus (Efésios 3.20)? Entendo que o Senhor Jesus sempre utilizou o poder de Deus (não de Satanás), e o jeito certo é seguirmos Seu exemplo. Já que temos acesso ao poder sem limite de Cristo, não precisamos de poder de Satanás e não devemos dar a ele a satisfação de ver-nos fazendo uso dele. E, recordando o quanto ele é manhoso, existe a possibilidade fácil de ele nos enganar e nos levar a fazer o que não devemos.

(Há quem argumente que Satanás já foi despojado de todo seu poder, baseando-se em textos como Hebreus 2.14, Apocalipse 1.18, Colossenses 2.15 e Mateus 28.18. Os fatos cruéis da vida que nos cercam e que enchem o mundo pareceriam pesar de forma inconveniente contra essa tese, mas o próprio Texto Sagrado a desmente – o que Satanás vai fazer através do anticristo e do falso profeta reflete um poder considerável. Entendo que os textos citados dizem respeito ao fato de Satanás ter sido despojado e deposto da posição de deus /príncipe deste mundo, bem como dos privilégios e das regalias que acompanham o ofício. Agora ele é obrigado a agir como usurpador, blefando seus 'direitos'.)

inclusive a nossa capacidade de imaginar. Daí, realizar coisa escrita deveria ser fácil.

Voltando a Lucas 10.19, o Senhor nos dá a autoridade "para pisotear cobras e escorpiões". Ora, para esmagar o inseto literal, escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo (se for rápido, pode fazer até descalço). Para pisar numa cobra prefiro bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Então fica óbvio que Jesus está comentando outra coisa e não os bichos. Entendo que Marcos 16.18 trata do mesmo assunto – Jesus declara que certos sinais acompanharão os crentes (a linguagem quase tem o efeito de ordens): expulsarão demônios, falarão novas línguas, removerão 'cobras', porão mãos sobre enfermos.[1] ("Se beberem . . ." não é ordem; trata de proteção na eventualidade.) Sua Bíblia provavelmente diz 'pegarão em serpentes', ou coisa parecida. Sucede que o verbo grego 'pegar' tem uma área semântica um tanto ampla; abrange vários tipos de 'pegar', entre eles o tipo que gari faz com saco de lixo. Ele não pega no saco para ficar com ele; é uma ação rápida para jogar no caminhão (ou como seja). Para ter só uma palavra (e não uma frase), escolhi 'remover', que é o que se faz com lixo. Resta saber o que Jesus quis dizer com 'cobras'.

Numa lista de coisas distintas Jesus já havia dito 'expulsarão demônios', de sorte que as 'cobras' devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os Fariseus de 'raça de víboras', e em 23.33 de 'cobras, raça de víboras'.[2] Em João 8.44, após eles alegarem ter Deus como pai, Jesus disse, "Vocês são de vosso pai o diabo". E 1 João 3.10 deixa claro

[1] 1 Coríntios 12.29-30 deixa claro que nenhum dom é dado a todos; precisamos da comunidade, onde todos os dons devem estar presentes.

[2] Entendemos que 'víbora' diz respeito a uma cobra peçonhenta, mas não podemos precisar a espécie.

que Satanás tem muitos outros 'filhos'. Em Apocalipse 20.2 lemos: "Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra, e amarrou-o por mil anos". Se Satanás é cobra, seus filhos também serão cobras. Então entendo que nossas 'cobras' são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam ao mal – o termo talvez inclua nossos 'humanoides', que literalmente são filhos de diabo. Entendo que as 'cobras' em Lucas 10.19 são iguais às de Marcos 16.18, mas e os 'escorpiões'? Como também são do inimigo, talvez sejam demônios, que nesse caso bem que poderia incluir seus filhos, os humanoides.[1] Pois então, quer como 'cobra', quer como 'escorpião', os humanoides devem estar incluídos, e portanto Lucas 10.19 nos outorga a autoridade sobre eles, explicitamente.[2]

Em Mateus 8.5-13 o centurião entendeu o assunto de autoridade – ele dava ordens e eram obedecidas, sem demora ou questionamentos. Mas o Senhor Jesus disse que ele tinha grande fé, fora do comum – fé em quê? Fé na autoridade espiritual de Jesus; bastava Ele dar uma ordem e aconteceria. Talvez devamos entender este tipo de fé como sendo uma confiança absoluta, sem sombra de dúvida ou medo. Em Mateus 21.21 o Senhor disse, "Seguramente . . . se tiverdes fé e não duvidardes" (ver Marcos 11.23, "não duvidar no seu coração") podereis (a rigor, fareis) secar uma árvore ou mandar

[1] Como cobra é coisa mais perigosa do que escorpião (geralmente), e como o ser humano na sua essência é superior ao ser angelical, e um ser humano a serviço de Satanás pode fazer mais estrago no mundo do que demônio, associar escorpião com demônio, neste contexto, não é um contrassenso. Entendo que o Texto afirma que temos a autoridade para nos livrar de demônios, de humanoides, de aparelhos, e de pessoas entregues ao mal ('cobras').

[2] Sim, mas a autoridade é para pisoteá-los; 'pisotear' é pisar com intenção hostil. Evidentemente o Senhor Jesus está falando de eliminar essas coisas.

monte para o mar. Ver também Hebreus 10.22, “inteira certeza de fé” e Tiago 1.6, “pedir com fé, em nada duvidando”. Marcos 5.34 e Mateus 15.28 oferecem exemplos positivos; já Pedro o contrário (Mateus 14.31, “porque duvidaste?”).

Se alguém comissionar outrem, presumivelmente irá respaldar essa comissão até o limite da sua capacidade. Como a capacidade de Cristo não tem limite, o Seu respaldo também não (quanto a Ele). Em Mateus 28.18 Ele disse, “Toda a autoridade me foi dada no Céu e na terra.” Aí vem a comissão: “Ao ir, fazei discípulos . . . ensinando-os a obedecer todas as coisas que vos tenho mandado” – o pronome se refere aos onze apóstolos (verso 16). Pois então, que ordens havia Jesus dado aos Onze? Entre outras, “curai enfermos, limpai leprosos, expulsai demônios” (Mateus 10.8 – uns 95% dos manuscritos gregos não trazem “ressuscitai mortos”). Os Onze ouviram João 20.21 também. Sabendo que temos o respaldo do Soberano do universo, que tem toda autoridade e todo poder, podemos e devemos agir com confiança tranqüila.

4. Muito bem, temos a **incumbência**, a **competência** e a **autoridade** para enfrentar e resolver o problema dos humanoides nesta terra. Resta saber como proceder, em termos específicos e concretos. Não consigo imaginar que possa ser a vontade de Deus que Sua Igreja fique derrotada ou acabrunhada nesta questão. Então tem que haver solução, e devemos insistir junto a Deus até recebermos uma visão clara a esse respeito. Contudo, creio que algumas ponderações já podem ser feitas.

Na armadura descrita em Efésios 6 consta ‘a espada do Espírito’ (verso 17). Espada é arma de ofensiva, embora sirva para defesa também. O Texto esclarece que essa espada ‘é a ρημα de Deus’ – ρημα, não λογος. É a Palavra falada, ou aplicada, de Deus. Ora, que adianta uma espada dentro da bainha? Por mais tremenda que seja nossa Espada (Hebreus

4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra deve ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde as pessoas acionaram o poder de Deus falando. O nosso mundo começou com a palavra criadora de Deus – falada (Gênesis 1.3,6,9,11,14,20, 24,26; ver Hebreus 11.3). Moisés vivia falando. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14,21,24; 4.16,43; 6.19). Jesus vivia falando. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34,40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3,10; 16.18; 20.10; 28.8). Enfim, havemos de falar!

O centurião não dizia, "Na autoridade de Roma . . ."; só disse, "Faz isto; faz aquilo". O Senhor Jesus não dizia, "Na autoridade do Pai . . ."; só disse, "Sê limpo! Vai!" Em Lucas 10.19 Ele disse, "Eu vos dou a autoridade sobre todo o poder do inimigo" – então temos a autoridade; então vamos falar!! Assim como fez Jesus.

Em Lucas 17.6 temos uma condição 'contrária ao fato', que numa tradução literal seria: Então o Senhor disse, "Se tivésseis fé [mas não têm] como um grão de mostarda *tem*,[1] diríeis [mas não dizem] a esta amoreira, 'Sê arrancada e sê

[1]Duvido muito que o Senhor esteja comentando o tamanho da fé; antes está comentando uma qualidade de fé. Que tipo de 'fé' poderia ter um grão de mostarda? Embora tão pequeno, responde às circunstâncias climáticas sem hesitação, e cresce até alcançar proporções notáveis. Se nós respondêssemos sem questionamentos aos toques do Espírito Santo, nossas 'circunstâncias climáticas' espirituais, bem poderíamos arrancar árvores (pela palavra), literalmente. Em Mateus 17.20 o Senhor Jesus disse, "Se tiverdes fé como um grão de mostarda *tem*, direis a este monte, 'Passa daqui para acolá,' e irá passar; e nada vos será impossível." É isso o que Ele disse, só que nós não acreditamos.

(Mas porque o Senhor enfatizou então o tamanho do grão de mostarda? Por menor que seja uma semente, pode germinar e produzir. Por menor que uma pessoa possa ser [ou pareça ser] dentro do Reino de Deus, se tem a fé duma semente produzirá maravilhosamente.)

plantada no mar', e teria vos obedecido." A segunda apódose se coloca no passado, ao passo que a prótase e primeira apódose estão no presente.[1] A construção gramatical é curiosa, mas imagino que o Senhor esteja enfatizando a certeza da resposta – se apenas falassem!!

Eu traduziria Hebreus 11.1 desta forma: "Fé é base de coisas que se aguardam, declaração de fatos não (sendo) vistos." A ideia de 'esperança' no Novo Testamento inclui um ingrediente de certeza (não é um mero 'gostaria que acontecesse'), daí 'aguardar'. Declarar como fato algo que não vemos é difícil para muitos (inclusive para mim), mas creio ser o sentido do Texto. Fé verdadeira é capaz de declarar a existência de alguma coisa antes de vê-la. Quando o centurião deu uma ordem estava declarando o que iria acontecer, antes do fato. Falou, e aconteceu.[2] É claro que o Senhor Jesus fez a mesmíssima coisa; falava, e acontecia. Fico a imaginar se um dia o pessoal dirá a meu respeito, "É claro que ele fez a mesma coisa; falava, e acontecia."

5. Alguém poderia dizer: "Tá bom, tá bom, temos de falar; mas vamos falar exatamente o quê, e como, e quando, e aonde?" Boas perguntas. A caminho da resposta devemos considerar o seguinte. Entre todos os sacrifícios e holocaustos no A.T., nada havia para pecado acintoso – coisa praticada com o intuito de desafiar ou desaforar o Criador ('com o punho erguido' no hebraico), enfim, rebeldia. Assim, Deuteronômio 17.12 determina pena de morte para quem agir com rebeldia; não havia sacrifício para isso. Segundo Números 15.27-28, para pecado 'sem intenção' ou 'involuntário' havia

[1] Quer dizer, em verdade uns 30% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, têm a prótase no imperfeito.

[2] Lembrar, no entanto, que isso só funcionava e funcionaria dentro do âmbito ou da área de sua autoridade. Foi por isso que ele recorreu a Jesus – ele próprio não podia curar o servo.

sacrifício, mas atenção para o verso 30: “Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o SENHOR, e será eliminado . . .” (NVI). Insultar Jeová acarretava a pena máxima, não havendo sacrifício para isso. Êxodo 21.12-17 determina que réu de certos crimes tem que ser executado. Atenção para o verso 14: “Mas se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o” (NVI). Vejam que coisa! Naquela época o altar representava exatamente o caminho da expiação dos pecados. Correr para o altar era a maneira de reclamar a misericórdia e proteção de Deus, mas para assassino o Criador nega esse expediente – assassino tem que ser executado. Por mais que alguém não goste, o Criador é irredutível – quem propositadamente matar a imagem de Deus (sem justa causa) terá de ser morto por sua vez; não há indenização.[1] Já comentei Levítico 18.6-30 e 20.1-22, onde incesto, adultério, sacrifício humano, homossexualismo e bestialismo levaram a pena máxima. Naturalmente, como era a sociedade que aplicava, ou era para aplicar, a pena, só funcionava no arraial do povo de Deus. Os pagãos estavam ‘nem aí’ com tudo isso. O que não altera o fato de não existir sacrifício para tais práticas.

Mas e no Novo Testamento, será que a época da Graça não mudou esse quadro? Não funciona querer argumentar que a graça de Deus anula a Sua lei moral. Atenção para Romanos 1.18-32, onde fica claro que a aplicação é atual. Tanto assim que no verso 32 a sentença de Deus é que "são passíveis de morte" os que praticam as coisas mencionadas (incluindo a lista em Levítico 18). "São", não "eram" ou "foram" – o verbo está no presente, também no Texto original. Em outras palavras, Paulo afirma que a sentença não

[1] Para uma exposição maior do assunto, ver meu estudo, “’Pena de Vida’: Viver numa Sociedade sob a Ira do Criador”.

mudou; mesmo na época da Igreja, da graça, certas pessoas continuam sendo passíveis de morte – por sentença divina. 1 Coríntios 10.6-12 declara que as experiências de Israel no deserto "aconteceram como exemplos" e "estão escritas para aviso nosso" (verso 11), e arremata: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuida para que não caia". Todos os casos citados resultaram em morte física, e se foram registrados "para aviso nosso" é porque podemos enfrentar coisa parecida. Todo cuidado é pouco. 1 Coríntios 6.9, Apocalipse 21.8 e 22.14-15 também foram escritos após o dia de Pentecostes. Observar também Hebreus 10.26, “Se pecarmos deliberadamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados” (ver os versos 26-31). Todo cuidado é pouco!

Que o Novo Testamento não traz nenhuma alteração no posicionamento do Criador quanto à culpa do sangue (ver Deuteronômio 21.1-9, 19.13 e Números 35.33) transparece claramente em 1 Coríntios 11.27-30. Segundo o verso 27, quem beber o cálice indignamente será "culpado do sangue" do Senhor. E qual a conseqüência disso? Verso 30 dá a resposta: "por causa disto, . . . muitos dormem". "Dormem" quer dizer que estão mortos; em outras palavras, Deus matou. Declara o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, que no que dizia respeito a "muitos", o Criador tinha cobrado literalmente a "culpa do sangue" – o culpado morreu. Confesso que a severidade de Deus neste caso me surpreende, mas aí está. Que ninguém se iluda; o Criador ainda está cobrando a "culpa do sangue"!

Declara a Bíblia que Deus criou o homem à sua própria imagem, e de lá para cá os homens procuram devolver o favor, criando seu próprio ‘deus’ na cabeça (só que um deus criado por você será fatalmente menor que você – totalmente pífio). É o que acontece com o amor de Deus, do qual a grande

maioria das pessoas, inclusive crentes, têm uma visão equivocada. "O Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe" (Hebreus 12.6, ver também Apocalipse 3.19). [Eu mesmo já fui açoitado, literalmente, e posso assegurar ao leitor que não é agradável.] Em Deuteronômio 33.2-3 o "fogo da lei" é expressão do amor de Deus. Exatamente por estar atentando para o nosso bem-estar maior, o Criador cobra as conseqüências terrenas dos nossos pecados. O amor de Deus inclui necessariamente o ódio ao mal, pelas conseqüências do mal, que prejudicam a Sua 'imagem'.

Hebreus 1.8-9 cita Salmo 45.6-7, declarando que diz respeito ao Filho: entre outras coisas afirma que Ele odeia a iniqüidade. O próprio Cristo glorificado declara que Ele odeia as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2.6). Jeová odeia o roubo (Isaías 61.8), o divórcio (Malaquias 2.16) e sete transgressões outras (Provérbios 6.16-19). "O temor de Jeová é odiar o mal" (Provérbios 8.13, ver Provérbios 9.10). Em Salmo 97.10 temos uma ordem: "Vós, que amais Jeová, odiai o mal". Vamos obedecer?

Salmo 5.5-6 nos informa de que Jeová odeia a todos os que praticam a iniqüidade. Costumamos pregar que Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. Parece que sim, até certo ponto. Mas quando alguém se torna aliado de Satanás, fazendo questão de praticar o mal, incorre na ira de Deus – Deuteronômio 7.10. (Ver Salmo 26.5, 31.6, 101.3, 119.104, 119.113, 119.128, 119.163 – isto nos ajuda a entender a atitude de Davi em Salmo 139.21-22; é aos que agem com "intenção maligna" [verso 20] que ele odeia.) Temos que aprender a odiar o pecado, o mal em todas as formas, Satanás e seus anjos – como eles são irrecuperáveis (Mateus 25.41, 2

Pedro 2.4, Apocalipse 20.10), trata-se de uma guerra sem trégua, sem quartel, até a morte.

O Texto Sagrado deixa claro que o caráter de Deus não muda, não sofre alteração. Em Malaquias 3.6 o próprio Jeová afirma que não muda. Tiago 1.17 declara a mesma coisa em outras palavras. Hebreus 13.8 afirma coisa semelhante a respeito de Jesus Cristo. Agora atenção para 2 Timóteo 2.13: "Se formos infiéis, Ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo." Não pode negar-se a si mesmo – não é óbvio? Ele não pode ir contra Sua própria natureza, sua própria essência; é uma coisa que Deus não pode fazer. Ele é verdade, e portanto não pode ser infiel. É exatamente por isso que Ele é incapaz de mentir (Tito 1.2).

Vejamos agora Deuteronômio 7.9-10:

> "Saibam, portanto, que Jeová, o seu Deus, é Deus; Ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a misericórdia por mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos; e aos que o odeiam Ele retribui no rosto com destruição. Ele não demora em retribuir ao que o odeia; dá a retribuição no seu rosto."

Se Deus paga com destruição a Seu odiador, e sem demora, então não oferece salvação a esse tal.[1] Óbvio. Salmo 34.16 versa assim: "O rosto de Jeová é contra os que fazem o mal, para apagar da terra a memória deles" (citado em 1 Pedro 3.12). Ora, apagar a memória de alguém tem que começar por apagar o próprio alguém. Será que não? Quando alguém escolher tornar-se partidário do mal, o Criador fica com raiva de matar, literalmente. 2 Pedro 2.17 afirma a respeito dos

[1] Em Joel 3.4 Jeová se expressa desta forma: "Ora, que tendes vós comigo, Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Acaso quereis retaliar contra mim? Se assim vós quereis retaliar, bem depressa farei cair a vossa retaliação sobre a vossa cabeça." Deus demonstra a mesma atitude que em Deuteronômio 7.10 – não tolera acinte.

partidários do mal descritos nos versos 9-17: “para os quais a parte mais intensa da escuridão é eternamente reservada”.[1] Encontramos a mesma expressão em Judas 13. Com uma reserva eterna assim, quais seriam as perspectivas? João 3.16 declara que dar Seu Filho foi expressão do amor de Deus para com o mundo. Então Ele oferece salvação aos que Ele ama, não aos que Ele odeia. Quem resolve odiar a Deus recebe o ódio de volta, ficando sem salvação. Em João 6.44 (e verso 65) o Senhor Jesus afirma, “Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou o não trouxer”, e óbvio deve ser que o Pai não vai trazer alguém que Ele odeia.[2] Aliás, pensando bem, para quem odeia a Deus o Céu seria até um ‘inferno’.

Em Mateus 10.25 o Senhor Jesus declarou: "Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor.” 1 João 4.17 afirma que “qual Ele é somos nós também neste mundo”. Então, se Ele odeia os que maquinam o mal, Salmo 5.5, nós temos a obrigação de fazer a mesma coisa. Permitir que o malévolo continue fazendo estrago neste mundo, quando temos a incumbência de removê-lo, nos torna cúmplices do mesmo, coisa muito parecida com corrupção passiva, que é crime. Em Lucas 10.19, quando o Senhor Jesus nos dá a autoridade para pisotear cobras e escorpiões, significa que nos dá a incumbência também – caso contrário, para que dar essa autoridade? ‘Pisotear’ significa pisar com intenção hostil. Pisar num escorpião, mesmo sem querer, vai esmagar o inseto, vai matá-lo. Quanto mais com intenção hostil? A

[1] Esta escuridão é associada com o reino de Satanás, pois “Deus é Luz, e nEle não há escuridão nenhuma” (1 João 1.5). Pedro está afirmando que vão compartilhar o destino do chefe.

[2] Vem ao caso também João 3.36: “Aquele que crê para dentro do Filho tem vida eterna; mas aquele que desobedece o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.” Alguém que permanece debaixo da ira do Pai será por Ele ‘trazido’? Como? O Texto afirma que **não verá** a vida – nunca vai ter.

intenção de pisotear uma cobra é também para matá-la. Conclusão: é de nossa alçada livrar o mundo de 'cobra' e 'escorpião'; é responsabilidade nossa; é incumbência nossa! Então Deus está esperando por nós – nós é que temos de fazer! E fazemos falando.

6. Conclusão: Humanoides não são passiveis de salvação, fazem unicamente o mal, e portanto devem ser eliminados, em benefício da sociedade maior. Seres humanos que já optaram por Satanás, que se venderam a ele para fazer e maquinar o mal, são odiadores de Deus e portanto não podem ser salvos – devem ser eliminados em benefício da sociedade maior. Vêm ao caso os integrantes da militância 'gay'; estão em rebelião declarada contra o Criador e Seus valores. Como eles têm a intenção declarada de destruir a nossa cultura, tornando impossível a pessoas decentes viverem em paz, estamos diante de uma questão de vida ou morte. Ou reagimos violentamente ou entregamos o campeonato.

Várias vezes o Senhor Jesus se referiu ao Espírito Santo como sendo "o Espírito da Verdade" (João 14.17, 15.26, 16.13). Decorre dali que rejeitar a Verdade acintosamente é uma blasfêmia contra o Espírito Santo, que não tem perdão (Marcos 3.29). Reforça nossa tese. Os inimigos de Deus não têm perdão, não têm salvação, fazem unicamente o mal, e portanto são tipo câncer ou gangrena na sociedade – se a sociedade não extirpar, será morta. Como a sociedade maior não tem a mínima ideia do perigo que corre, e menos ainda da solução, cabe a nós, que sabemos e podemos, salvar a pátria. Lembrando a exposição de Salmo 149 (Solução, alínea 2), entendo que todos os textos que falam da intenção divina de liquidar com partidários do mal entram na lista de textos

que trazem ‘juízo escrito’, ou ‘sentença escrita’. Cabe a nós impor juízo escrito!

Convido atenção para o Salmo 91. O contexto é de guerra. Como Deus oferece proteção aos que nEle se refugiam, o terror, a flecha, a peste, a praga vêm do inimigo. Verso 13 diz: “Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente,” o que faz lembrar Lucas 10.19. Verso 7 fala de mil caírem ao nosso lado esquerdo e dez mil à mão direita. Por que essa diferença? Como a maioria das pessoas são destras, normalmente a espada é empunhada na mão direita. Dessa forma o soldado costuma matar mais para o lado direito do que para o esquerdo.

2 Coríntios 10.4 nos ensina que “as armas da nossa milícia não são carnais” (Fiel), ou “as armas com as quais lutamos não são humanas” (NVI). Quer dizer, temos que fazer o nosso ofício no âmbito espiritual, utilizando o poder de Deus. Entendo que isto se faz verbalmente na presença do Justo Juiz de toda a terra (2 Timóteo 4.8, Gênesis 18.25, Hebreus 12.23), citando os juízos escritos especificamente e aplicando-os às pessoas (dando nome aos bois) que estão fazendo por onde merecê-los.

Apartes

1. Mais de uma pessoa já me indagou: “Se humanoide era uma realidade que os cristãos teriam de enfrentar, porque o Senhor Jesus não ensinou a respeito, porque Paulo não escreveu a respeito, e nem qualquer dos outros autores do Novo Testamento?” A pergunta parte de um pressuposto equivocado, de que o N.T. não fala a respeito, mas eu vou sustentar que fala, sim. Senão, vejamos.

É simplesmente um fato que a Bíblia frequentemente utiliza o vocábulo ‘homem’ para se referir a anjo materializado. Em Gênesis 18.2 Abraão viu três ‘homens’, sendo que dois eram anjos e o terceiro o próprio Jeová (e os três

comeram a refeição que ele preparou). Na seqüência, 19.1 diz abertamente que eram anjos, mas nos versos 5, 10, 12 e 16 são chamados de 'homens'. Outra vez em Gênesis 32.24 o vocábulo 'homem' se refere ao próprio Jeová (ver também Josué 5.13). Em Juízes 13.6 a mãe de Sansão se refere ao Anjo de Jeová, que havia aparecido a ela, como 'homem' (também nos versos 8, 10 e 11). Ver Daniel 3.25 e 28, 8.15-16, 9.21, 10.5 e 16, 12.5-7; Ezequiel 2.26; Zacarias 1.8-11, 2.1-3. No Novo Testamento anjos tiveram papel importante no túmulo vazio de Jesus, onde se apresentaram ora como anjos, ora como homens (Mateus 28.2-7, Marcos 16.5-8, Lucas 24.4-7, João 20.12-13). Ver também quando da ascensão de Jesus, Atos 1.10-11. Pois então, se anjo é tratado como 'homem', por que não, e quanto mais, cria de anjo? Com efeito.

Em Gênesis 6.4 a raça híbrida, mesclada, é chamada de 'homens', bem como na descrição que segue. Como a descrição em 2 Timóteo 3.1-5 paralela a descrição em Gênesis 6, os tais 'homens' devem incluir humanoides, no mínimo. Idem para a descrição em Judas 10-19 e em Romanos 1.28-32. Consideremos também 1 João 2.18 – "Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora" (NVI). Ora, o Senhor Jesus foi um ser híbrido, Espírito Santo com mulher. Tenho como certo que o próprio Anticristo também será um ser híbrido, Satanás com mulher (ele quer ser igual a Deus). E os "muitos anticristos" a quem João se refere, eram o quê? Parece-me perfeitamente possível que também eram seres híbridos, nossos humanoides.

Uma vez que começamos a 'mastigar' este assunto, somos obrigados a entender que os próprios humanoides vão casar e procriar – talvez com outro humanoide, mas imagino que a preferência seria com ser humano. Dessa forma a

miscigenação ficaria cada vez mais diluída, e tais gerações subseqüentes certamente seriam tratadas como 'homens'. De repente, as culturas onde os pais escolhem os cônjuges para os filhos podem não ser tão 'estúpidas' como alguém queira imaginar. Pesquisar a linhagem de candidato a cônjuge é na verdade um procedimento importante, e até necessário.

Depois, como já argumentei, as 'cobras' em Marcos 16.18 e Lucas 10.19, e os 'escorpiões' em Lucas, devem incluir os humanoides. Também, entendo que o Espírito santo me confirmou que os 'cães' em Mateus 7.6 (e provavelmente em Filipenses 3.2 e Apocalipse 22.15) dizem respeito a humanoides.[1]

Há uns quarenta anos, quando comecei a ministrar sobre guerra espiritual bíblica, fui me dando conta que nenhum texto que trata de nossas 'armas' ou procedimentos explica como fazer. Por exemplo: Marcos 3.27 ensina que temos que amarrar Satanás; só que não diz como! Em Tiago 4.7 temos a ordem de resistir ao diabo; só não diz como. 2 Coríntios 10.4 diz que temos tremendas armas, mas não diz quais são – se são os gerúndios nos versos 5 e 6, novamente não diz como fazer!! É que Deus utiliza Satanás e seus anjos (os demônios) para testar e treinar as sucessivas gerações, e se todos os procedimentos fossem claramente explicados, o povo de Deus teria eliminado o inimigo há muito tempo. Então, é perfeitamente previsível que as referências a humanoide no N.T. serão veladas, o que não justifica dizer que o N.T. não menciona o assunto.

2. Em João 14.12 o Senhor Jesus disse: "Deveras, deveras vos digo, o que crê [o crendo] para dentro de mim, também fará as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou [estou indo] para meu Pai." "Deveras, deveras" a rigor seria "amém, amém". Somente João registra a palavra

[1] Embora os judeus tivessem o hábito de chamar os gentios de cachorros', o contexto aqui não comporta esse sentido para o vocábulo.

como repetida; nos outros Evangelhos ocorre só “amém”. Na literatura contemporânea não encontramos exemplo de outra pessoa utilizando o vocábulo desta forma. Parece que Jesus cunhou Seu próprio uso, e o intuito parece ser chamar atenção para um pronunciamento importante: “Pare e ouça!” Não raro antecede uma declaração formal de doutrina ou princípio, como neste caso.

“O que crê [o crendo] para dentro de mim, também fará as obras que faço.” É uma declaração tremenda, e um tanto desconcertante. Observar que o Senhor disse “fará”; não disse ‘talvez’, ‘quem sabe’, ‘se achar por bem’, e certamente não ‘se a doutrina da tua igreja permitir’!! Se você crê, fará! O verbo crer está no presente; se você está crendo, fará; segue-se que se você não está fazendo é porque não está crendo. Dessa ninguém escapa. 2 + 2 = 4. Fazendo o quê? “As obras que eu faço.” Bem, Jesus pregou o Evangelho, ensinou a Palavra, expulsou demônios, curou tudo quanto fosse doença ou enfermidade, volta e meia levantou morto, e realizou uma variedade de milagres (água para vinho, andar sobre água, parar tempestade instantaneamente, transportar um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicar comida, secar árvore – e Ele deixou entender que os discípulos deveriam ter sustado a tempestade e multiplicado comida, e afirmou que podiam secar árvore [Pedro chegou a dar alguns passos sobre água]). E nós? Pregar e ensinar até que fazemos, mas e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma universidade cristã afirmar que obviamente este verso não podia significar o que diz porque não está acontecendo! Bom, na experiência dele próprio e de seus colegas, é evidente que não. Mas muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e

curam. Milagres também acontecem. Pois então: e eu? E você?

"Fará inclusive maiores do que estas." Espera aí, se expulsamos demônios, curamos e fazemos milagres, isso não será suficiente? Jesus quer mais; Ele quer 'coisas maiores' do que as que acabamos de mencionar [não esquecer o que Ele disse em Mateus 7.22-23]. Observar outra vez que Ele disse, "fará", não 'talvez', 'se for conveniente', ou 'se a doutrina da tua igreja permitir'. Mas o que poderia ser maior do que milagres? Não pode dizer respeito à tecnologia moderna porque nesse caso os cristãos dos primeiros dezenove séculos teriam sido impossibilitados de fazê-las. A chave está na última frase do verso 12, "porque eu vou para meu Pai". Unicamente se vencesse, poderia voltar para o Pai, de sorte que Jesus aqui está predizendo Sua vitória. É com base nessa vitória que as 'coisas maiores' podem ser feitas. Mas, exatamente quais são essas coisas? Pode achar minha resposta no capítulo, "Guerra Espiritual Bíblica". Agora eu acrescentaria a essa lista 'dar cabo a humanoide', bem como a 'aparelho' e a 'cobra'.

No verso 12 o verbo 'fará' é singular, ambas as vezes, de sorte que diz respeito ao indivíduo. Notar que o Senhor não disse, 'vocês apóstolos', 'só durante a era apostólica', 'só até o cânon ficar completo', ou como queira. Ele disse sim, "o que crê", tempo presente, e portanto se aplica a todo e qualquer momento subseqüente até os nossos dias. Negar a verdade contida neste verso é fazer do Senhor Jesus Cristo um mentiroso. Nem pensar![1]

3. Em Lucas 4.18-21 Jesus inclui "pôr em liberdade os oprimidos" (Isaías 58.6) entre as coisas que foi enviado para

[1] Mais uma: afirmar que os dons miraculosos cessaram quando a última pá de terra bateu na cova do Apóstolo João é uma falsidade histórica. Cristãos que viveram nos séculos 2, 3 e 4, e cujos escritos nos chegam

fazer. Olhando em Isaías 58.6 vemos que Jeová está declarando que tipo de 'jejum' Ele gostaria de ver: "Soltar os grilhões de iniqüidade [a], desligar as ataduras de canga [b]; pôr em liberdade oprimidos [a], e que despedacem todo jugo [b]." Como é típico da gramática hebraica, as duas metades são paralelas. "Soltar os grilhões de iniqüidade" e "pôr em liberdade oprimidos" são paralelos. Quem colocou os "grilhões" e quem está oprimindo? Bem, embora as pessoas certamente podem forjar seus próprios grilhões através de um estilo de vida pecaminoso, parece-me que neste contexto são seres iníquos que colocam os grilhões nos outros. "Desligar as ataduras de canga" e "que despedacem todo jugo" vão juntos. Primeiro devemos desligar as ataduras que amarram a canga ao pescoço, e então devemos quebrar as próprias cangas. Parece-me claro que este texto trata da atividade dos servos de Satanás: homens, demônios e humanoides. Utilizando cultura, cosmovisão, manobras legais, ameaças, chantagens, mentiras, engano e pura demonização e bruxaria, eles prendem indivíduos, famílias, grupos étnicos, etc., com uma variedade de grilhões e instrumentos de opressão.

E daí? Que tem tudo isso a ver com o assunto? Bem, jejum era um componente importante/obrigatório no seu culto a Deus. Então, este tipo de 'jejum' é algo que Jeová declaradamente quer; é especificamente a Sua vontade. Daí, quando vemos qualquer obra de Satanás na vida de alguém, é a vontade de Deus que a desfaçamos. Se sabemos que é a

às mãos, afirmam que esses dons ainda existiam no seu tempo. Nenhum cristão do século 20 ou 21, que NÃO ESTEVE LÁ, tem competência para desmenti-los.

vontade de Deus, podemos prosseguir com absoluta confiança. Faz parte também da nossa comissão (João 20.21).

Então, e se nada fizermos?

Tiago 4.17 – "Aquele, pois, que sabe o bem que deve fazer e não o faz, comete pecado." Daí, se eu não desfizer as obras de Satanás, entra na minha conta como pecado, pelo qual terei de responder. Ezequiel 22.30-31 – "Busquei entre eles um homem que levantasse um muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso derramei sobre eles a minha indignação; . . . ." O Texto é claro: bastaria uma só pessoa para fazer a diferença, para evitar a destruição. Ver também Malaquias 1.10, que pede ao menos uma pessoa para agir. Daí, se eu não desfizer as obras de Satanás, pessoas continuarão a sofrer, sem necessidade. Aliás, as implicações aqui vão longe, muito longe, e este ensaio já está muito grande.

Depois, se eu rejeitar o sentido claro do Texto, estarei fechando minha mente contra a Verdade, e com isso me autocondenando a continuar vivendo com o erro e suas conseqüências. Condenando a mim, e aos outros que de mim dependerem. Misericórdia!

Necessitamos do dom de discernir espíritos!

[observar que 'espíritos' é plural]

23) Como foi que Judas morreu?

Mateus 27.5-8 X Atos 1.18-19

Segundo Mateus, "ele foi e se enforcou", ao passo que em Atos lemos "e precipitando-se, rompeu-se pelo meio e todas as suas entranhas se derramaram". A partir do contexto, fica claro que isso aconteceu no campo que ele comprou, de forma póstuma. Para enforcar com sucesso, tem que ter altitude suficientemente maior do que o cumprimento da corda para

que a vítima fique no ar. Mas para precipitar-se, tem que ter precipício; você terá que pular, ou mergulhar, dele. Juntando os dois relatos, podemos entender que existia uma árvore perto da beira do precipício, com um galho esticando além da beira. Judas amarrou uma ponta da corda no galho, e a outra no próprio pescoço, e pulou – ou a corda, ou o galho, quebrou, e a altura foi tal que o impacto foi suficiente para rompê-lo no meio. Mateus escreve que de fato foram os sacerdotes que compraram o campo, utilizando o dinheiro que Judas atirou no templo; com isso, Judas fez a compra de forma póstuma.

24) Como 'ouvir' o Espírito Santo

Claramente, para começar, você tem que ter o Espírito Santo, antes de poder ouvi-Lo. Então, como alguém pode obter o Espírito Santo?

Permita-me dar a que eu entendo ser a sequência de eventos envolvidos no recebimento de uma nova vida em Cristo:

1) Eu creio para dentro de Jesus. O Texto sempre traz 'crer para dentro de' (εις) Jesus ou Seu nome, nunca 'crer em' (εν). Refere-se a uma mudança de localização, de estar fora de Cristo para estar nEle. Essa mudança envolve compromisso e uma mudança de cosmovisão.

2) Ele me batiza com Espírito Santo. Mateus 3.11, Marcos 1.8 e Lucas 3.16 todos têm o Batizador dizendo que Jesus batizará as pessoas com Espírito Santo. Em João 1.33 o próprio Deus diz isso. Então, quando e como Jesus faz isso? Presumo que depois do Pentecostes Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai (1 Pedro 3.21-22), e o faz assim que uma pessoa crê para dentro dEle. Cornelius oferece um

exemplo concreto.[1] (Por favor, veja meu artigo, "Batismos na Bíblia", o artigo 18 acima.)

3) O Espírito Santo me regenera, dando-me uma nova natureza.

4) Provavelmente ao mesmo tempo, Ele me batiza para dentro do corpo de Cristo. 1 Coríntios 12.12-13 explica que é o Espírito Santo quem nos batiza para dentro de Cristo: ". . . assim também é o Cristo. Porque todos nós também fomos batizados para dentro de um só corpo por um só Espírito." A referência principal aqui é provavelmente à Igreja como sendo o corpo de Cristo.[2]

5) Então o Espírito Santo passa a residir dentro de mim, e meu corpo se torna Seu templo (1 Coríntios 6.19). É o Espírito Santo dentro de mim quem me ajuda e me capacita a apropriar-me dos benefícios que a vitória de Cristo na cruz projeta para mim.

Por que iria, ou deveria, alguém querer 'ouvir' o Espírito Santo? Presumivelmente para receber instrução e orientação, com o objetivo de segui-la ou obedecê-la. Em João 4.23-24, o Soberano Jesus disse que o Pai está procurando aqueles que O adorarão em espírito e em verdade. Adorar "em verdade" exclui a mera curiosidade. Precisamos estar comprometidos

---

[1] "A **Ele** todos os profetas dão testemunho de que mediante Seu nome todo aquele que crê para dentro dEle recebe perdão de pecados." Enquanto Pedro ainda falava estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem (Atos 10.43-44). Essa era a informação crucial que eles esperavam, o que precisavam fazer para serem salvos. No momento em que Pedro disse: "crê para dentro de Jesus", eles creram! E o Espírito Santo desceu sobre eles!

[2] Uma referência secundária poderia ser ao corpo físico de Jesus. Se nos tornarmos parte do corpo de Jesus, então tudo o que aconteceu com esse corpo aconteceu conosco. Se esse corpo morreu, nós morremos. Se foi enterrado, nós também. Se foi ressuscitado dentre os mortos, nós também o seremos. Correção – já temos uma nova vida em Cristo e devemos viver nessa base.

em obedecer antes de sabermos qual é a ordem. Tiago 1.5-8 afirma claramente que Deus geralmente não responde a uma pessoa de mente dividida. Não podemos brincar com o Soberano do Universo!

Como podemos saber quando o Espírito Santo está lidando conosco? Depende da intimidade e do relacionamento. Em João 15.14-15 (no cenáculo) Jesus disse: "Vocês são meus amigos se fizerem tudo o que eu lhes ordeno. Já não vos chamo escravos, porque o escravo não sabe o que seu dono está fazendo; antes, tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer". Incrível, o Soberano nos oferece o privilégio de sermos Seus amigos, mas primeiro temos de ser Seus escravos, fazendo tudo o que Ele nos ordena. Um proprietário partilhará o seu sonho, a sua 'grande ideia' com um amigo, mas não necessariamente com um escravo. Agora considere o Salmo 32.8-9: "Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; Eu te guiarei com meu olho. Não seja como o cavalo ou como a mula." Mordeduras e chicotes causam dor física, e vezes em demasia é assim que Deus tem que tratar conosco. Ser guiado pelo olho de alguém requer intimidade, e desenvolver intimidade requer tempo. Para desenvolver intimidade com o Espírito Santo, devemos gastar tempo lendo a Sua Palavra e pedindo-Lhe que nos instrua enquanto o fazemos. Para ser guiado pelo olho de alguém, você tem que prestar atenção nesse olho.

"Tudo o que eu lhes ordeno" – antes de Deus nos dar mandamentos individuais, temos que viver de acordo com os padrões estabelecidos nas Escrituras. A Revelação escrita de Deus é o ponto de partida e é expressamente chamada de "espada" do Espírito Santo (Efésios 6.17), e Ele a usa de várias maneiras (1 Timóteo 3.16-17, Hebreus 4.12). Tiago 1.22-25 compara a Palavra a um espelho, só que este espelho nos diz

a verdade sobre nós mesmos e, portanto, é desconfortável. Ordens individuais são reservadas para escravos e amigos. Visto que um escravo existe para fazer o que seu dono ordena, é do próprio interesse do dono ter certeza de que o escravo sabe o que deve fazer. Um escravo tem que saber o que deve fazer, mas não será necessariamente informado por que o proprietário deseja que ele faça isso. Para saber o que devemos fazer, devemos pedir especificamente para sermos orientados.

De passagem, deixe-me dizer que nem sempre estou cheio do Espírito, mas nunca estou sem Ele. Isso é importante. Se você pedir a Ele para avisá-lo quando você estiver em perigo ou prestes a fazer algo que não deveria, Ele geralmente o fará. Creio que foi Oswald Chambers quem escreveu sobre os 'alertas' do Espírito; Ele te 'alerta' ou avisa quando você precisa. Certo dia, um ex-colega meu estava caminhando por uma trilha na selva amazônica quando sentiu o Espírito dizer-lhe para parar, e ele o fez. Ele olhou ao redor e para baixo e viu uma cobra muito venenosa no caminho à sua frente. Se ele não tivesse parado, teria sido picado. Além dos 'alertas' do Espírito Santo, todos nós precisamos de discernimento, e o Espírito Santo dá discernimento. Precisamos desenvolver o hábito de sempre pedir a Ele discernimento e orientação sempre que nos deparamos com uma situação em que precisamos. Dependendo do nosso nível de intimidade, às vezes o recebemos sem pedir.

Também de passagem, como evitar tornar-se um 'odre velho'? Muitas 'igrejas' começaram com 'vinho novo', mas não continuaram a crescer. Eles adotaram um procedimento habitual e, por sua vez, tornaram-se "odres velhos". Eu diria que a única maneira de evitá-lo, seja como indivíduo ou como grupo, é ouvir constantemente o Espírito Santo enquanto lemos a Sua Palavra. Devemos estar abertos à mudança e de

fato mudar, à medida que Ele chama a nossa atenção para as coisas. No entanto, isso nos tornará imprevisíveis.

Lembre-se do que o Soberano Jesus disse a Nicodemos em João 3.8: "O vento sopra onde quer, e tu escutas o seu som, mas não sabes de onde vem ou para onde vai. Assim é com cada um que foi gerado pelo Espírito". Observe que o Senhor está dizendo aqui que somos nós que devemos ser imprevisíveis, como o vento ou o Espírito ("vem" e "vai" estão no tempo presente). Se você estiver realmente sob o controle do Espírito, fará coisas inesperadas, assim como Ele faz. E isso fará de você uma *persona non grata*.

Como assim? Bem, nenhuma denominação ou escola religiosa pode tolerar alguém que ouve e obedece ao Espírito Santo. Todas essas instituições estão comprometidas com um 'pacote' doutrinário específico,[1] e o Espírito Santo não gosta de pacotes; Ele não pode ser colocado em uma caixa. Nenhuma escola desse tipo pode tolerar um aluno, ou um membro do corpo docente, que ouve e obedece ao Espírito Santo. Uma das condições para fazer parte do corpo docente é respeitar os colegas: o respeito pelos colegas supera o respeito pelo Espírito Santo. O que quero dizer é que ouvir o Espírito Santo tem um preço. Não espere aprovação humana. João 12.43 refere-se a algumas pessoas que "amavam mais o louvor dos homens do que o louvor de Deus", e ele não estava elogiando.

Além disso, há a questão de morrer para si mesmo. Em 1 Coríntios 15.31 Paulo escreveu: "Eu morro todos os dias". Paulo não poderia estar se referindo à morte física, obviamente, já que Hebreus 9.27 afirma que está determinado aos homens morrerem apenas uma vez (não há reencarnação). Ele bem que pode ter enfrentado uma possível morte com

[1] A sobrevivência financeira da instituição pode depender de 'ficar na linha'.

bastante frequência, mas suponho que ele esteja se referindo a morrer para si mesmo, para as suas próprias ambições, ideias e desejos, de modo a abraçar a vontade de Deus. Lembre-se do que o próprio Senhor Jesus disse em Lucas 9.23. "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me." Cerca de 13% dos manuscritos gregos acrescentam "diariamente", como na maioria das versões, mas se você a tomar, você a terá. Parece que ficar sem cruz não é uma opção para quem segue Jesus. Naqueles dias, uma cruz representava a morte; assim como Paulo, Jesus não estava falando sobre morte física.

Depois, há Romanos 12.1-2.

> "Agora pois, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus – a vossa obrigação inteligente. Sim, parem de se amoldar ao padrão deste mundo; antes, transformem-se pela renovação de vossa mente, para que possam experimentar a vontade de Deus – que é boa, gratificante e perfeita."

Qualquer animal no Antigo Testamento tinha que morrer para se tornar um sacrifício; então o que quer Paulo dizer com "vivo"? Você vive 'morrendo'. 'Apresentar o corpo' deve ser uma metonímia dizendo respeito ao ser inteiro (se Deus leva o corpo, o resto vai junto).

Agora considere Romanos 8.14, "tantos quantos são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus". Eita, espere um minuto; não foi isso que me ensinaram no seminário! O Texto diz que para ser filho de Deus você deve ser guiado pelo Espírito de Deus! O versículo 12 é dirigido aos "irmãos", e o versículo 13 diz que viver segundo a carne resulta em morte. Mas alguém que vive segundo a carne obviamente não está sendo guiado pelo Espírito. Você não pode morrer a menos que esteja vivo; observe também o "se

de fato" no versículo 17. Para ser guiado pelo Espírito Santo, você tem que ouvi-Lo!

> Considere também Gálatas 5.16-18.
>
> "Por isso digo: andem no Espírito, e jamais cumprirão qualquer desejo desordenado da carne. Porque a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito, o que é contrário à carne – eles se opõem mutuamente – segue-se que não devem fazer o que possam desejar. Contudo, sendo de fato guiados pelo Espírito, não estão debaixo de lei."

O que a 'carne' quer te faz mal; o que o Espírito quer te faz bem. Ser guiado pelo Espírito não significa estar debaixo de uma lista de regras; é um relacionamento.

Caminhar é dar uma sequência de passos individuais. Na caminhada física não pensamos nos passos individuais, eles são 'automáticos', a menos que circunstâncias incomuns nos obriguem a fazê-lo. Eu diria que andar no Espírito é semelhante. Todos temos responsabilidades e compromissos que ocupam a maior parte do nosso tempo, mas um compromisso com Cristo e o Seu Reino deve ser o nosso fator de controle. Todas as manhãs entrego a mim mesmo e às atividades do meu dia ao Espírito Santo e peço Sua proteção e direção. Eu então faço a coisa lógica e razoável dentro do meu contexto, exceto que peço expressamente ao Espírito Santo para me 'alertar' quando necessário.

Considere também 1 Tessalonicenses 5.19: "Não extingam o Espírito!" Quando você extingue uma vela acesa, você extingue sua luz. Extinguir o Espírito é presumivelmente 'extinguir' ou rejeitar a Sua luz, suprimir ou ignorar a Sua voz

quando Ele fala conosco – isto incluiria qualquer rejeição da vontade revelada de Deus. Para recapitular:

1) Havemos de ter o Espírito Santo, antes de podermos ouvi-Lo.
2) Havemos de estar dispostos e prontos para obedecer.
3) Havemos de manter um relacionamento ativo com Ele.
4) Havemos de estar abertos à mudança e de fato mudar, à medida que Ele chama a nossa atenção para as coisas.
5) Havemos de morrer para nós mesmos.

25) Como salvar a vida

Quando alguém pergunta como eu encaro meu relacionamento com Jesus Cristo, e se temos tempo para uma resposta tranqüila, digo que sou escravo de Jesus. Estou em boa companhia, pois Paulo (Romanos 1.1), Tiago (Tiago 1.1), Pedro (2 Pedro 1.1) e Judas (não Iscariotes, Judas 1) assim se declararam. É uma escravidão que a gente abraça por amor (ver Êxodo 21.1-6), por amor a Jesus, de livre e espontânea vontade. Já sei, alguém não está gostando da ideia de ser um escravo. Tudo bem, mas nessa hipótese você está esquecendo de um pequeno detalhe. É que todo mundo é escravo; faz parte inerente da condição humana. Nascemos escravos, vivemos escravos e morremos escravos. Em João 8.34 o Senhor Jesus declarou: "Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado." O ser humano sem Deus não tem opção; nasce com inclinação para o pecado e continua escravo do pecado até a morte. Ser escravo do pecado vale dizer ser escravo do 'eu' – é a nossa desgraça; somos egoístas (é o que nos leva a rebelar contra Deus) – e ser escravo do nosso **ego** vale dizer ser escravo de Satanás, pois sozinho ninguém pode contra ele. Mas Jesus

oferece opção, aleluia! A opção não é deixar de ser escravo, essa não. A opção é trocar de dono!

Passei a ser escravo de Jesus Cristo no dia 13 de abril de 1956, faltando poucos dias para meu vigésimo segundo aniversário. Praticamente nasci crente, pois desde que me entendi sempre cria no Senhor Jesus – era crente, mas não era discípulo; faltava a entrega sem reservas. Antes de 13-04-56 ainda estava às voltas com minhas próprias ideias e ambições, meus desejos e quereres. É que ainda estava tentando escolher o próprio caminho, dirigir os próprios passos. Como era triste! Só 'dava com os burros n'água'. Não tinha nem burro e nem água que chegasse. Pois então, aonde um jovem com seus vinte anos iria achar a sabedoria, o conhecimento, a capacidade de mandar na própria vida? Teria aprendido quando e com quem? (E aos quarenta anos, ou aos sessenta, será que a coisa melhora o suficiente?) A Bíblia deixa claro que o ser humano não tem condições de dirigir os próprios passos (ler, por favor, Jeremias 10.23 e 17.9, Provérbios 28.26 e 20.24). Antes de me tornar escravo de Jesus, eu estava na mão de um dono sem saber, sem poder e sem condições – estava numa situação triste. Mas agora estou numa 'boa', na melhor delas, por sinal! Estou na mão de um Dono que tem todo saber, todo poder e que além do mais me quer bem, tanto prova que morreu por mim. Poderia existir um 'galho' melhor?

Vamos ver como funciona. Pensemos no caso de um escravo no tempo de Jesus. Um escravo tinha direitos? Não. Para que existia um escravo? Para servir, servir a seu dono. Um escravo não possui nada, nem a si mesmo. Decorre dali que o dono tem de sustentar o escravo – o escravo não tem nada. Há mais de sessenta anos eu vivo na base de Lucas 12.22-34. Há mais de sessenta anos não sei de mês em mês o quanto que Deus vai me dar, pois quase nunca é a mesma

quantia dois meses em seguida. No entanto, nunca passei fome. A esposa e as filhas também nunca passaram fome. Já andei com quatro nós no cadarço (antes de casar), mas nunca andei sem sapato. A família anda bem-vestida. Em verdade, nunca passamos necessidade.

E se o dono dá ordem que implica em despesa (construir uma casa, por exemplo), aí ele tem que fornecer o material, etc. Quer dizer, o que o dono encomendar ele tem que pagar. O que Jesus encomenda Ele paga. No meu caso específico Jesus encomendou dois mestrados e um doutorado. Custaram bastante dinheiro – Jesus pagou tudo; eu não tenho nada. O que já andei de avião daria para circundar a terra mais de uma vez – Jesus pagou tudo; eu não tenho nada. **O que Jesus encomenda Ele paga.**

De fato, tenho só uma preocupação maior na vida: saber exatamente aquilo que meu Dono está encomendando. Uma vez que tenho certeza disso vou embora, sem olhar para trás. A coisa está garantida. Posso imaginar que meu Dono vai faltar à Sua palavra? Posso duvidar que meu Dono possa ou queira me sustentar (Salmo 24.1)? Qual a dúvida que pode restar? Confesso não entender, de certa forma, porque tantos crentes não querem ser escravos de Jesus, não querem se entregar sem reservas. Pode ser que estejam fazendo a pergunta errada. Imagino que muitos pensem assim: "Quanto será que vai me custar ser escravo (ou discípulo) de Cristo?" Não é a pergunta certa.

A pergunta certa seria: "Quanto vai me custar se eu **não** for um escravo de Cristo?" Em vez de pensar em tudo que Jesus possa exigir, no abrir mão das ambições e dos desejos, na possibilidade de ser enviado para a selva trabalhar com índio, deveríamos pensar nas conseqüências da falta de uma entrega sem reservas a Jesus. O preço de não viver em função do Reino de Cristo é tão somente perder sua vida. É isso

mesmo; custa a vida. Vejamos as palavras do Senhor Jesus em Lucas 9.24 e 25. Aliás, podemos começar pelo verso 23. “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas, qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?” Jesus fala em perder a vida (não pode ser a alma, como sugere o rodapé de alguma Bíblia, pois perder a alma por amor de Cristo é impossível). Não seria exatamente a vida que se perde quando alguém dá um tiro na cabeça; é a vida vivida. É o que representa a minha vida, tudo que fiz até aqui e que irei fazer até a morte, ou o arrebatamento da Igreja, o que ocorrer primeiro. É essa a vida que está em jogo.

Vamos ver se entendemos melhor essa palavra de Jesus. Parece ser quase uma contradição – se perder, salva; se quiser salvar, acaba perdendo. Como será que funciona? Voltemos ao texto para ver o contexto. No verso que segue à passagem em pauta, verso 26, Jesus se refere a Sua segunda vinda. A passagem paralela, Mateus 16.27, esclarece melhor: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.” Cristo estava pensando na prestação de contas. É que “todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo” (Romanos 14.10) onde “cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Romanos 14.12). “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5.10). Entendo que 1 Coríntios 3.11-15 diz respeito ao mesmo acontecimento, a prestação de contas. Depois de declarar que o único fundamento é Jesus Cristo, Paulo fala de construir com “ouro, prata, pedras preciosas”, ou com “madeira, feno, palha”. (Embora a interpretação primária deste texto deva

referir-se à atuação dos obreiros na igreja, parece-me claro que aplica-se também ao viver de cada um, desde que convertido.) É que nossas obras serão provadas por fogo. Se o fogo tem efeito sobre ouro e prata, é apenas purificar; já o efeito sobre feno e palha é devastador. Muito bem, e daí?

Vamos voltar à criação. Deus criou o ser humano para sua glória; para refleti-la e contribuir para a mesma. Creio que, por extensão, podemos entender Isaías 43.7 assim. Mas essa capacidade Adão jogou por terra quando rebelou-se contra Deus. É por isso que a condenação que pesa sobre o ser humano é que fica "aquém da glória de Deus" (Romanos 3.23). Mas o Filho veio ao mundo recuperar o potencial perdido. Efésios 1.12 e 14 explicam que o plano da salvação visa "o louvor da sua glória". E 1 Coríntios 10.31 traz a seguinte **ordem**: "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." É que fomos "criados em Cristo Jesus para as boas obras" (Efésios 2.10). Com isso Deus não está querendo 'estragar' nossas vidas, tirando todo o prazer delas (como muitos parecem imaginar). Ele não está sendo arrogante, exigente demais. Muito pelo contrário – Ele gostaria de evitar que percamos as nossas vidas. Sim, porque a glória de Deus é eterna (Salmo 104.31) e quando faço uma coisa para a glória dEle essa coisa se transforma, adquirindo valor eterno – passa a ser "ouro, prata, pedra preciosa". As obras feitas para a glória de Deus passarão pelo fogo sem prejuízo. Já as coisas feitas em função das próprias ambições e ideias são "palha". Certamente todos já ouviram falar em 'fogo de palha', mas você já viu? É impressionante!

Pois é isso aí. Ser escravo de Jesus implica em viver em função do Reino, implica em fazer tudo para a glória de Deus. Com isso o escravo "salva a vida" pois estará erguendo a vida com "ouro e prata" que passará pelo fogo do tribunal de Cristo tranqüilamente. Já aquele crente que rejeita a condição

de escravo de Jesus vai erguer a vida com “feno e palha” que será consumido pelo fogo, e com isso ele “perde a vida” – ele viveu em vão; o potencial que representava sua vida foi jogado fora. Que tragédia!

Imagino que alguém possa dizer: “Pois não, pois não. Entendi. Estou perdendo minha vida. E daí, o que você tem a ver com isso? Se quero jogar fora minha vida, o problema é meu!” Bem, de fato, é verdade, o problema é teu. Mas eu gostaria que você refletisse numa coisa: o problema não é unicamente teu; não é só **teu**! É também das pessoas que deveriam ter sido alcançadas através da tua vida, e não o foram. É também do próprio Cristo que foi lesado naquilo a que tinha direito. Pare e pense!

26) Como usar o poder de Deus para tomar, e manter, a iniciativa na guerra contra o mal

Isaías 47.10: “Confiaste na tua iniqüidade e disseste, ‘Ninguém me vê’.” Esta é uma palavra dirigida à Babilônia, que no contexto vivia usando bruxaria. A tradução feita por judeus para o inglês diz, ‘estavas seguro’. Acho que no nosso país e mundo hoje muitos servos de Satanás, porque nunca viram um cristão que soubesse como manusear o poder de Deus (ver Efésios 3.20 a seguir), chegaram à conclusão de que o poder de Satanás é maior do que o poder de Deus, pelo menos para efeito prático neste mundo. Se sentem tranqüilos e seguros.

Efésios 3.20-21: “Agora, Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que está operando em nós,[1] a Ele seja a glória na Igreja em Cristo Jesus, por todas as

[1] O propósito dessa verdade (verso 21) é que Deus seja glorificado [não para eu ficar curtindo, se bem que, se um dia eu chegar lá, certamente

gerações, para todo o sempre. Amém."[1]

Efésios 1.19 fala da "incomparável grandeza do poder dEle dentro de nós que estamos crendo" – notar que o verbo está no tempo presente; ter crido ontem não resolve, temos de estar crendo hoje. Este incomparável poder que Deus disponibiliza dentro de nós, "que está operando em nós", também presente (ao passo que cremos), excede a nossa capacidade de imaginar. Ora vejam, o meu horizonte particular é limitado e definido por minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que não consigo imaginar fica do lado de fora do meu horizonte, e obviamente não posso pedi-la. Com tristeza confesso que ainda não alcancei um nível espiritual que me permita manusear esse poder – ainda não consegui fazer a verdade descrita neste verso funcionar na minha vida. Pior, muito pior, durante os 90 anos de minha vida, nunca vi alguém que manuseava esse poder.[2] Não é de admirar que os servos de Satanás se sentem seguros—eis aí uma calamidade pública do tamanho do mundo!![3]

Efésios 1.19-21: "e qual a incomparável grandeza do poder dEle dentro de nós que estamos crendo, segundo a

---

vou curtir!], e na medida em que nós não utilizamos o poder dEle, estaremos privando-o da glória que Ele poderia e deveria receber.

[1] A glória que Deus recebe a partir da Igreja seguirá para sempre.

[2] Mas entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e espero que outros alcancem antes de mim (para eu poder aprender com eles), caso eu continuar demorando.

[3] E tem mais: não conheço ninguém neste Brasil que tem o dom de discernir espíritos (ou pelo menos que faz uso do dom). Como existem humanoides (cria de demônio com mulher) e 'aparelhos' (pessoa que se entrega ao controle total de um demônio), atuando por todo lado, precisamos desesperadamente desse dom! Será que o Espírito Santo não está dando a ninguém? Ou seria que nenhuma igreja está dando espaço para o exercício desse dom? (Nesse caso, pessoa com o dom fica calada, inerte.) E para que denunciar um espírito maligno se ninguém na igreja sabe o que fazer a respeito?

demonstração do alcance de Sua força, a qual Ele exerceu no Cristo quando O ressuscitou dentre os mortos e O fez sentar à Sua direita nas regiões celestiais, muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio – mesmo todo nome que se pode nomear, não só nesta era, mas também na vindoura."

Geralmente se entende que a referência é à hierarquia angelical. Os dois terços (do total) que permaneceram fiéis a Deus nunca foram problema, de sorte que podemos entender que o 'ponto' é que Cristo derrotou Satanás, com o terço que acompanhou ele (Apocalipse 12.3-4), e que agora (sendo o Deus/homem, o segundo Adão) Ele está assentado 'muito acima' daquele inimigo. Agora vejamos Efésios 2.5-6.

Efésios 2.5-6: "mesmo estando nós mortos nas transgressões – nos vivificou juntamente com Cristo (vocês têm sido salvos por graça); sim, nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus."

Isto é tremendo! Aqui temos a nossa autoridade. Agora Cristo está assentado à direita do Pai, "muito acima" (1.21) do inimigo e seu exército. Este verso afirma que nós estamos lá também! Então, em Cristo nós também estamos muito acima do inimigo e seu exército. Deveríamos estar agindo conscientemente nessa base, mas como são poucas as igrejas que ensinam isso, a maioria dos cristãos vivem em derrota espiritual. Como não conhecem outra coisa, acham que isso é a vida cristã normal. Que triste!

Mas tem um 'senão'! Agora vejamos João 5.19-20: "Então Jesus reagiu e disse-lhes: 'Com toda certeza eu vos digo: o Filho não pode fazer por si mesmo coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazendo; porque quaisquer coisas que Ele faz, precisamente elas o Filho também faz.[1]

[1] Durante muito tempo, eu olhei só para o 'via', não o 'podia', o que não deixa de ser verdade. Jesus só fazia o que via o Pai fazendo; e nós? Eu

Pois o Pai ama[1] o Filho e mostra a Ele todas as coisas que Ele próprio está fazendo.'"

O Filho "não pôde" fazer o que o Pai não estava fazendo. Ora, ora, se Jesus não podia, quanto menos nós! O que esse dizer do Soberano me ensina é que manusear o poder de Deus de maneira agressiva, na ofensiva, tem de ser de acordo com a vontade do Pai, coisa que Ele 'está fazendo'. Segue-se que antes de agir, eu preciso gastar tempo na presença do Pai para ouvir dEle o que Ele está fazendo. Jesus estava sempre em contato com o Pai, mas eu não, pelo menos não no mesmo sentido.

Considero merecer menção que Deus está preparado para usar apenas uma pessoa que esteja disponível para Ele. Deus usou Moisés, Josué, Elias, Eliseu e Paulo: Atos 13.9 diz que Paulo estava "cheio do Espírito Santo", então cegar Elimas era algo que Deus queria fazer. Ezequiel 22.30 diz que Deus procurou ao menos um homem para ficar na brecha, mas não havia nenhum. Malaquias 1.10 também diz que Deus procurou "ao menos um". Eu gostaria de ser uma pessoa assim.

Entendo existir uma diferença fundamental entre defesa e ofensiva. Vejamos Lucas 10.19: "Atenção, eu estou dando[2]

---

diria que meu problema 'ministerial' maior é que geralmente eu não sei o que o Pai está fazendo, e com isso perco muito tempo e esforço.

[1] Para surpresa minha, o verbo aqui é φιλεω, não αγαπαω – o Pai tem vínculo afetivo com o Filho. Bem, se nós temos emoções, é porque Deus as tem; Ele criou o homem na Sua imagem. E Deus afirma que Ele próprio tem alma (Isaías 42.1, Mateus 12.18, Hebreus 10.38).

[2] Em vez de "estou dando", talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei', (seguidos por NVI, LH, Atual, Cont, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso faltando talvez quatro meses para Sua morte e ressurreição, se dirigindo aos setenta (não só os doze). O Senhor estava falando do futuro, não o passado; um futuro que nos inclui a nós!

a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões,[1] bem como sobre todo o poder do inimigo,[2] e nada poderá lhes fazer mal algum." Em Mateus 28.18 Soberano Jesus declara que Ele detém "toda a autoridade no céu e na terra", de sorte que Ele é claramente competente para delegar uma parcela dessa autoridade a nós. "Nada poderá lhes fazer mal algum" claramente diz respeito a defesa própria. Então, entendo que já temos a autorização de Deus para utilizar o poder dEle em defesa própria. Porém, exatamente como será que funciona na prática a "autoridade sobre todo o poder do inimigo"? Devemos utilizar a nossa autoridade para proibir o uso do

[1] O Senhor nos outorga a autoridade "para pisotear serpentes e escorpiões". Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Matar cobras literais também podemos fazer sem auxílio sobrenatural. Torna-se evidente que Jesus estava se referindo a algo diferente do que répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma coisa. Para uma explicação mais detalhada, favor de ver meu artigo, "Havemos de manusear serpentes?".

[2] Na armadura em Efésios 6 encontramos "espada do Espírito" (verso 17). Uma espada é arma para ofensiva, mas é usada também para defesa. O Texto nos diz que essa espada é "a ρημα de Deus" – ρημα, não λογος. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada. Claro, que adianta uma espada que é deixada na bainha? Por mais maravilhosa que a nossa Espada possa ser (Hebreus 4.12), para produzir efeito tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada, ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos onde pessoas fizeram o poder de Deus entrar em ação por falar. O nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; ver também Hebreus 11.3). Moisés falou bastante. Elias falou (1 Reis 17.1; 18.36; 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou **muito**! Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10). Enfim, temos de falar! Mas convém ouvir o Pai primeiro.

poder de Satanás, isto é, o uso desse poder em situações específicas – na minha experiência temos de ser específicos.

Voltando aos procedimentos de ofensiva, confesso que na minha exposição de textos como Salmo 149.5-9, 2 Coríntios 10.3-6 e 1 João 3.8, pelo menos até aqui, tenho deixado de lado a necessidade de consultar o Pai primeiro, para saber o que Ele está fazendo. Omissão que tenciono corrigir, doravante.

Em tempo: o que estou propondo é 'briga de cachorro grande'; certamente haverá contra-ataque. Então, quem for participar precisa se proteger de antemão: proteger a própria pessoa, a família e os seus interesses. Mulher só deve participar debaixo da proteção espiritual do marido (1 Coríntios 11.10), e filha solteira do pai (Números 30.3-8).

27) Comprar passagem para o céu?

Lucas 16.9

Na ACF, Lucas 16:9 diz assim: "E eu vos digo: Grangeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos." Dentro do contexto, o Senhor está claramente usando ironia ou sarcasmo. No versículo imediatamente anterior, o "louvor" do proprietário ao mordomo estúpido é obviamente sarcástico, uma vez que o mordomo foi demitido. E o versículo 14 abaixo indica que o que Jesus disse foi para o benefício dos fariseus, que eram gananciosos. O uso do sarcasmo não é raro na Bíblia. Entrar nas moradas eternas não depende de 'comprar' amigos aqui embaixo; depende de agradar o Dono lá em cima. E quem disse que alguém que pode ser comprado com 'dinheiro injusto' irá para o céu? Ele teria que chegar lá primeiro para 'receber' o comprador. Toda a 'cena' é patentemente ridícula. A propósito, o versículo 13 declara uma verdade extremamente importante. Abraçar o sistema

de valores do mundo (humanismo, relativismo, materialismo) é rejeitar Deus. Os 'cristãos' materialistas estão realmente servindo a Mamom ('Mamom' inclui mais do que apenas dinheiro, embora dinheiro possa ser o eixo).

28) Comprar purificação?

Lucas 11.41

Na ACF, Lucas 11.41 diz assim: "Antes dai esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo." Minha tradução diz assim: "Contudo, deem o possível como esmola; aí sim, tudo vos ficará limpo." À primeira vista esta afirmação parece difícil, mas porque eles estavam cheios de ganância, para eles doar o máximo possível representaria uma grande mudança nos seus valores. Zaqueu oferece um exemplo disso: o próprio Senhor declarou que ele foi salvo (Lucas 19.8-9).

29) Contentamento

O que é 'contentamento'? É estar tranquilo e satisfeito dentro da situação em que você se encontra. O nosso intuito aqui é estudar o que a Bíblia diz a respeito. Creio que iremos constatar que o que Deus espera de nós é estarmos contentes com o suprimento das coisas físicas que recebemos: o que comer, o que vestir e um abrigo básico. Quanto a crescimento espiritual, utilidade para o Reino e o sofrimento, o que Deus espera é diferente. Essas questões serão consideradas uma por uma.

Suprimento material: Podemos começar com 1 Timóteo 6.6-10.

> "Ora, a piedade com contentamento é sim grande fonte de lucro. É que nada trouxemos para este mundo, e é manifesto que dele nada podemos levar. Tendo, pois,

> comida e roupa, havemos de ficar satisfeitos com isso. Já os que querem enriquecer caem tentação adentro, bem como em laço e em muitos desejos estúpidos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e na destruição; porque o amor ao dinheiro é uma raiz de todo tipo de males; levados por essacobiça, alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas angústias."

O verso 7 faz lembrar Lucas 12.15-21, a parábola do homem rico que só pensava em amontoar dinheiro. Repito aqui a conclusão: "Mas Deus lhe disse: 'Tolo! Esta mesmanoite a tua alma te será tomada de volta;[1] então quem ficará com as coisas que preparaste?' Assim mesmo é aquele que acumula tesouro para si e não é rico para com Deus." "Assim mesmo" = "Tolo!" Ser rico para com Deus significa investir no Reino dEle. É isso mesmo; levar daqui ninguém pode, mas se você pertence a Jesus, pode enviar na frente, investindo no Reino de Deus por aqui.

O verso 8 faz lembrar Mateus 6.31-33, palavra do Soberano Jesus: "Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?' Porque os pagãos procuram todas essas coisas, e vosso Pai celestial sabe quevocês necessitam de cada uma delas. Antes, busquem primeiro o Reino de Deus e Sua retidão moral, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas." As ditas "estas coisas" são comida, bebida e roupa – o básico. Jesus não promete luxo, e nem sempre 'conforto'. A exata maneira em que o buscar primeiro do Reino funcionará na prática será diferente de pessoa em pessoa.

No verso 10, o amor ao dinheiro é apenas uma raiz, não 'a' raiz. Amor ao dinheiro é apenas uma das causas que levam as pessoas a praticar o mal. Quanto às 'angústias', como bem

[1] "Tomada de volta" – temos a vida como um empréstimo, uma fiança, e uma prestação de contas serácobrada.

diz o Texto, “o caminho do transgressor é duro” (Provérbios 13.15). Lembrar que o Soberano disse: “Não podem servir a Deus e a Mamom” (Lucas 16.13). Alguém que muda de Deus para Mamom provavelmente nunca mudará de volta. A ‘angústia’ final vai ser o Lago de Fogo.

Comentando o trecho todo, deve ser óbvio que o Texto não está ensinando ficar à toa fazendo nada. 2 Tessalonicenses 3.10 e 12: “Se alguém não quer trabalhar, também não coma!” Ora, quem fica sem comer acaba morrendo. Trabalhar é obrigatório. Agora o verso 12: “Exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo que trabalhem em silêncio e comam o seu próprio pão”. Ora, para comer teu próprio pão, você tem que ganhá-lo primeiro. Para ganhar o teu pão será necessário pegar o trabalho disponível, não ficar esperando um ‘trabalho digno’. Se não comer enquanto estiver esperando, vai morrer!

Aliás, parece que Deus não gosta de preguiçoso. “Seis dias trabalharás” está dentro dos Dez Mandamentos (Êxodo 20.9). O livro de Provérbios critica o preguiçoso várias vezes. A primeira está em 6.6: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos, e sê sábio”. Onde moro eu mesmo tenho uma luta constante com as formiguinhas: elas não param nunca! Existem outros textos sobre o assunto, mas já comentei o suficiente.

Agora vejamos Filipenses 4.11-13.

> “Não estou dizendo isso por estar necessitado, pois já aprendi a contentar-me em toda e qualquer circunstância. 12 Sei o que é estar apertado, e sei o que é terabundância; em todo lugar e em cada circunstância tenho sido instruído, tanto a comer bem como a passar fome, tanto a ter abundância como a passar necessidade. 13 Posso enfrentar qualquer coisa por Cristo que me fortalece.”

No verso 11 Paulo diz que teve que **aprender** o contentamento, logo não é uma coisa automática, e nem mesmo fácil.

No verso 13 Paulo não está alegando ser todo-poderoso (‘tudo posso’), mas a graça de Deus é suficiente para enfrentar qualquer coisa que aparecer. Essa graça é dada caso por caso, e às vezes temos de pedi-la.

Vejamos também Hebreus 13.5: “O modo de vida deve ser sem amor ao dinheiro, e contentem-se com o quevocês têm, porque Ele mesmo disse: ‘Jamais te desampararei; jamais te abandonarei’.”

Que maravilhosa promessa! A referência é a Deuteronômio 31.6 e 8. No verso 8 Moisés disse isso a Josué, mas no verso 6 Moisés o disse a todo o povo. Então, apromessa vale para qualquer pessoa que estiver vivendo em função do Reino.

Crescimento espiritual: Podemos começar com Efésios 4.11-13.

> “Sim, Ele próprio deu uns para apóstolos, uns para profetas, uns para evangelistas, uns para pastores e mestres, visando o equipar dos santos paraa obra do ministério para a edificação do corpo de Cristo, até atingirmos todos a unidade da fé e do real conhecimento do Filho de Deus, um homem completo, resultando na plena estatura de Cristo.”

O verso 13 enfatiza a verdade no verso 12 – o alvo é que cada crente alcance a plenaestatura. Só porque ficamos aquém de dado alvo não invalida aquele alvo. Enquantonão alcançamos “a plena estatura de Cristo”, não devemos parar de crescer.

Agora vejamos Lucas 10.27.

> De repente, um certo intérprete da Lei levantou-se para testá-lo dizendo, “Mestre, o que preciso fazer para herdar vida eterna?” Aí Ele disse-lhe: “Que está escrito na Lei? Como a lês?” E respondendo ele disse: “Amarás o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua força, e de toda a tua mente, e, o teu próximo

como a ti mesmo”.[1] Aí Ele disse-lhe, “Respondeste corretamente; faze isso e viverás!”

Notar que Jesus concordou com ele. Quem atentar para Deuteronômio 6.5 poderá observar que lá só constam três componentes do homem, ao passo que aqui em Lucas 10.27 são quatro. A resposta que dou é que o terceiro vocábulo hebraico tem uma área semântica tão abrangente que em grego foi considerado necessário utilizardois vocábulos para tentar cobrir a mesma área semântica. O que está sendo dito é que devemos amar o nosso Deus com todo o nosso ser, com tudo que somos e temos. Deve ser óbvio que não é para parar com isso nunca.

Vejamos também João 14.21-23.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai; e eu o amarei, e me revelarei a ele.” 22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes), “Senhor, o que aconteceu que estás para te manifestar a nós e não ao mundo?” 23 Jesus respondeu e disse a ele: “Sealguém me ama, guardará a minha palavra. E meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos morada com ele.”

No verso 21 o Senhor nos fornece uma orientação importante quanto à maneira em que o crescimento espiritual funciona: nosso amor leva a nossa obediência; nossa obediência leva ao amor dEle; o amor dEle leva à auto revelação dEle. Você consegue amar alguém que nem conhece? Talvez na teoria, mas não na prática.

Quanto mais você conhece alguém, tanto mais você ama esse alguém (principalmente se é pessoa agradável). Quanto mais conhecemos o Senhor, mais O amamos, o que produz obediência, o que leva Ele a se revelar a nós, o que aumentao

[1] Ver Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18 – para incluir o ‘próximo’, ele foi obrigado a citar um livro diferente.

nosso conhecimento dEle, o que aumenta o nosso amor por Ele, o que aumenta anossa obediência, o que aumenta a auto-rrevelação dEle, o que aumenta o nosso conhecimento, e assim por diante. É um espiral para cima, que nos leva cada vez mais perto dEle. Tem um 'pequeno' senão: se pararmos, Ele também para.

Agora o verso 23: Ora que coisa! Você entendeu? Sempre fomos ensinados (corretamente) que o Espírito Santo mora no crente verdadeiro, mas aqui Jesus disseque o Pai e o Filho podem fazer morada em nós também. Quer dizer, todas as três pessoas da Trindade! No entanto, há uma condição – havemos de guardar a palavra de Jesus, que é também do Pai (verso 24). A prova necessária de que amamos Deus é obedecer a Sua palavra; o que estimula o amor dEle para nós. Parece haver um sentido em que nós influenciamos a manifestação do amor de Deus, pelo menos. A resposta para a pergunta de Judas é que o 'manifestar' é de Um para um, e o 'gatilho' é a obediência da pessoa. É por isso que o mundo fica fora.

Vejamos também Mateus 13.12: "Pois quem quer que tenha, a ele mais será dado e terá em abundância;[1] mas quem quer que não tenha, até o que tem lhe será tirado." O crescimento espiritual é algo como subir um aclive de bicicleta sem freio; se você parar de pedalar, começa a retroceder. Temos que estar sempre aprendendo e crescendo; se pararmos, começamos a perder.

Utilidade para o Reino: O nosso crescimento espiritual tem tudo a ver com a nossautilidade para o Reino, óbvio. Depois, quando você entender que Deus tem uma direção específica para a tua vida, você deve fazer o possível para se preparar para esse ofício. Cada vida representa um potencial,

[1] Mas ele terá de prestar contas de tudo.

e a realização plena desse potencialsó pode ser alcançada se a vida for levada em prol do Reino de Cristo na terra.

Quando alguém joga fora esse potencial, escolhendo um caminho inferior, é motivopara tristeza, não para contentamento. A satisfação faz parte do contentamento, e não é para ficarmos satisfeitos com caminhos inferiores.

Existem também textos de aplicação geral:

1) "Busquem primeiro o Reino de Deus e Sua retidão moral" (Mateus 6.33). 'Buscar' é um processo, e é algo que todo cristão deve fazer.

2) Mateus 5.13-14: "Vocês são o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se salgará? Para nada mais presta senão para ser jogado fora e ser pisoteado pelos homens.[1] Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte." O 'ponto' é que tanto sal como luz são agressivos. Se colocar uma pitada de sal numa panela de arroz, tempera tudo. Escuridão é simplesmente a ausência de luz. Temos o dever de promover ativamente os valores do Reino em todos os ambientes onde trabalhamos.

3) 1 Timóteo 3.1-2: "Eis uma palavra fidedigna: se alguém almeja ser supervisor,[2] ele deseja uma boa obra. Agora, é necessário que o supervisor seja irrepreensível, mulher única tipo de homem,[3] moderado, sensato, respeitável,

[1] 'Cristãos' que cedem diante dos valores e estilo de vida do mundo são como sal insípido – só servem paraser jogados fora. (Sal insípido era jogado no caminho, que ajudava a diminuir a poeira.) As implicações disto se tornam cada vez mais sérias no mundo de hoje.

[2] O termo aqui é comumente traduzido como 'bispo', mas hoje em dia um bispo é alguém que tem autoridade sobre um número de outros pastores/presbíteros/anciãos, ao passo que no NT esses quatrotermos dizem respeito a um único ofício na igreja, aparentemente.

[3] A rigor, é isso que o Texto diz, enfatizando a qualidade – um homem que só tem uma esposa, mas que ficaolhando outras mulheres, não se qualifica. Contudo, como o termo 'mulher' pode significar 'esposa'

hospitaleiro, apto para ensinar [e a lista continua].” O ‘ponto’ aqui é que essa ambição é declarada ser uma coisa boa. A longa lista de requisitos prévios serve para evitar que alguém o faça por mera ambição pessoal, e não visando o bem do Reino.

4) 1 Coríntios 7.20-21: ”Que cada um continue na mesma condição em que foi chamado. Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso, mas se realmente puder se tornar livre, faça isso.” Não é para ficarmos aflitos perante a nossa condição social, mas se o Senhor abrir uma oportunidade para melhorá-la, creio que podemos (e devemos) aproveitá-la, assim como o escravo. Espera-se que essa melhora se traduza em benefício para o Reino. Existem outros textos, mas creio que podemos prosseguir.

Sofrimento: Creio ser óbvio que é difícil estar contente quando você está sofrendo. Depois, se é o próprio Deus que mandou o sofrimento, não é para ficar contente; é para aprender a lição que Ele está querendo nos ensinar. Vejamos Hebreus 12.5-11:

> Já se esqueceram da exortação que vos instrui como a filhos: “Filho meu, não desprezes a disciplina do SENHOR, e não fiques desanimado quando por Ele fores repreendido; 6 porque o SENHOR corrige a quem ama; aliás, açoita a cada filho a quem aceita”. 7 Se estão passando por disciplina, Deus está vos tratando como filhos; pois qual é o filho cujo pai não disciplina? 8 Mas se estão sem disciplina (da qual todos participam),[1] então são bastardos e não filhos.

(tantoem grego como em português), e por causa da referência a filhos no verso 4, a maioria das versões traduzem como ‘esposa’. O termo ‘homem’ aqui diz respeito unicamente a machos; não há lugar para supervisor feminino.

[1] Naquele tempo provavelmente não existia cultura dominada pelo humanismo relativista.

> 9 Além disso, tínhamos os nossos pais humanos como disciplinadores e os respeitávamos. Não nos sujeitaremos ao Pai dos espíritos,[1] para vivermos? 10 De fato, aqueles nos disciplinaram, por pouco tempo, como bem lhes parecia; mas Ele o faz para o nosso bem, para que participemos de Sua santidade. 11 Ora, nenhuma disciplina parece ser agradável no momento, mas sim penoso; mais tarde, porém, produz ofruto pacífico de retidão moral, para os que por ela foram exercitados.

A citação é de Provérbios 3.11-12. Quando eu era menino, meu pai tinha um cavalo, uma criatura mansa, e um chicote de verdade para uso eventual. Acontece que o chicote era aplicado a mim mais do que ao cavalo (eu era peralta), e posso assegurar ao leitor que não era experiência agradável. Então, quando Deus nos açoita, também não será agradável; mas se acabamos participando de Sua santidade (ver o verso 10), valerá a pena. O verso 11 termina dando o 'segredo': temos de ser "exercitados" pela disciplina; isto é, temos de aprender a lição qualquer que o Senhor está tentando nos ensinar. Existem casos notórios, como a experiência de Jó e o 'espinho' de Paulo.

Existe também o problema das conseqüências dos pecados. Tudo na vida tem conseqüência; podem ser tanto boas como más, dependendo da causa. Passamos avida vitimando e sendo vitimados. Vitimamos os outros com as conseqüências dos nossos pecados e somos vitimados pelas conseqüências dos pecados dos outros.

Essa rua tem duas mãos, mas o fluxo não é igual nas duas. Obviamente uns pecam mais do que outros, e uns fazem mal aos outros de propósito. E o ofício entra na equação: quando chefe de família peca, a família sofre; quando pastor peca, a

[1] "O Pai dos espíritos" – que ideia interessante! Todo espírito criado deve a sua existência a Ele.

igreja sofre; quando prefeito peca, o município sofre; quando governador peca, o estado sofre; quando o presidente peca, o país sofre. E não há como escapar desse sofrimento, a não ser que Deus faça milagre em casos específicos. E tem mais uma: os pecados acumulam. Quando o 'balde' finalmente fica cheio (Gênesis 15.16), Deus determina a destruição da entidade, e quem estiver por perto sofre. O capítulo 45 deJeremias trata de um caso desses. Baruque achava que merecia trato especial, mas os versos 4 e 5 nos dão a resposta de Deus.

E ainda tem a questão de 'completar' os sofrimentos de Cristo. Vejamos Colossenses 1.24: "Agora regozijo-me nos meus sofrimentos[1] por vocês, e no meu corpo vou completando as coisas que restam das aflições do Cristo, em favor do Seu corpo, que é a Igreja". Transparece que o bem-estar em seguimento da Igreja requer sofrimento da nossa parte (mas não podemos acrescentar nada à obra salvífica de Cristo), o suportar de aflição – Satanás e seus seguidores estão muito ativos neste mundo.

Vejamos também 2 Coríntios 1.5: "Porque assim como os sofrimentos do Cristo transbordam para dentro de nós, assim também o nosso encorajamento transborda por meio do Cristo". Recebemos a nossa parcela de sofrimento, participamos nos sofrimentos de Cristo. Para o Reino de Deus crescer entre os homens, na medida que continuamos a desfazer as obras de Satanás no mundo, nós temos de sofrer. 1 Pedro 4.13 vincula esse sofrimento a nosso galardão: quanto mais sofremos em prol do Reino, maior será a recompensa.

Conclusão: O que é 'contentamento'? É estar tranquilo e satisfeito dentro da situação em que você se encontra. O que Deus espera de nós é estarmos contentes com o

[1] Confesso que ainda não alcancei esse nível espiritual, de regozijar-me em sofrimento.

suprimento das coisas físicas que recebemos: o que comer, o que vestir e umabrigo básico. Naturalmente Ele terá de suprir as coisas necessárias para fazermos otrabalho que Ele nos determinar. Quanto a crescimento espiritual, utilidade para o Reino e o sofrimento, o que Deus espera é diferente, como explicado acima.

30) "Dai-lhes vós de comer!"

Mateus 14.16

"Dai-lhes vós mesmos de comer!" Já pensou? Já parou mesmo para refletir? Me diga aí por caridade, com que? Como poderiam os discípulos obedecer a aquela ordem?

Vamos parar para relembrar o quadro. Diz o Texto Sagrado que eram quase 5.000 homens contados, sem calcular as mulheres e as crianças. Agora, quando se vê qualquer multidão por ali, o que mais tem? Não é mesmo mulher e criança? Quer dizer, imagino que aquela multidão tenha sido composta de 15.000 pessoas, no mínimo. Muito bem, procure imaginar que você seja um daqueles doze discípulos, e você acaba de ouvir o Mestre dizer: "Dai-lhes vós de comer". E agora, como fica? Os discípulos tinham alguma coisa? De fato, não. Nem dinheiro (que nada adiantaria, pois era um lugar isolado, sem mercado ou restaurante) e nem comida tinham. Mesmo os cinco pães e dois peixinhos eram de um rapaz na multidão.

Será que Jesus falou sério, ou teria sido uma brincadeira (meio sem gosto a essa altura)? Não sei, mas prefiro pensar que Jesus não iria brincar dessa forma. Mas se falou sério, como poderiam os discípulos obedecer? Só operando milagre. Mas eles se sentiram sem condições e devolveram o 'abacaxi' para Jesus descascar – e Ele o fez muito bem. Mas foi Jesus que entregou o pão e peixe à multidão? Não. Vamos

pensar mais um pouco no quadro, pois devemos ainda sentir a fé dos discípulos.

Diz o Texto Sagrado que a multidão saiu saciada. Não foi uma coisa só para enganar o estômago, ficaram satisfeitos. Agora, já pensou quanto pão e peixe levaria para fartar 15.000 pessoas (e que ficaram sem almoço)? Certamente quando Jesus abençoou e partiu aqueles pães e peixinhos não houve uma multiplicação instantânea tamanha que daria para a multidão – nesse caso a tremenda pilha de pão e peixe iria soterrar Jesus, os discípulos e quem mais por perto estivesse! Sério. Basta parar e pensar um pouquinho. Podemos ter certeza de que não foi assim. Quando Jesus colocou pão e peixe nas mãos dos discípulos, era só o que tinha até esse momento.

Agora, procure imaginar que você fosse um daqueles discípulos, e você com esse pouco de pão e peixe na mão tinha que alimentar mais de mil pessoas (doze discípulos e quinze mil pessoas). Já pensou? Você não iria se sentir ridículo ao tomar o primeiro passo em direção ao povo? No entanto, sabe-se lá como, os discípulos acham a coragem e se aproximam do povo. O primeiro se serve e, maravilha, ficou no mesmo! O segundo se serve, e ficou no mesmo. Aleluia, não acabava nunca! Ao passo que foram distribuindo, a comida foi multiplicando. Se tivessem desistido pela metade, metade do povo teria ficado sem comer. Se tivessem comido primeiro, imagino que a coisa teria estancado logo no começo e a multidão ficava faminta. Os discípulos comeram por último, mas comeram muito bem, obrigado. (Você já experimentou comer um cesto de pão?)

Eu acho graça, pensando naquele quadro, até lembrar que o Senhor Jesus ainda está a nos dizer: “Dai-lhes vós mesmos de comer” – só que desta vez são nada menos que 2.000 etnias e 2,5 bilhões de pessoas perecendo diante duma falta

absoluta do Pão da Vida. E nós, que nem os discípulos, a dizer, "com que, Senhor?" Enquanto ficarmos olhando para as nossas mãos vazias não vamos achar a coragem para enfrentar o desafio do mundo perdido. Não depende das nossas mãos vazias, depende das mãos cheias de Jesus! Não depende da nossa fraqueza e pequenez, depende de Jesus, do que Ele tem e pode. Temos que aprender como colaborar com Deus, e realmente fazê-lo. Enfim, precisamos entender como é que funciona a economia de Deus.

31) Demonização

Por incrível que possa parecer, nossas principais versões da Bíblia nos despistam neste terreno. O substantivo 'demônio' nada mais é do que uma transliteração do grego, *δαιμονιον* (uma transliteração é o aproveitamento de uma palavra estrangeira, letra por letra, apenas aportuguesando, no caso). Quisera que tivessem feito a mesma coisa com o verbo correspondente, *δαιμονιζω*. Nesse caso disporíamos do verbo 'demonizar' na língua portuguesa. Mas não, os tradutores colocaram 'endemoninhar'. Sucede que o prefixo 'en-' conduz o raciocínio fatalmente numa direção. Se eu disser, "Eis aí um homem endemoninhado!", qual é a ideia imediata que você formula a respeito do dito 'homem'? Ele tem que estar possesso. Certo? Alguém iria fazer outra ideia? Duvido. Para nós 'endemoninhado' diz respeito a possessão demoníaca. E daí, qual é o problema? Bem, é o seguinte.

Nossas versões da Bíblia trazem também o termo 'possesso', presumivelmente querendo com isso indicar 'controle'. Mas se os tradutores tinham o intuito de exprimir 'controle', teria sido melhor utilizar logo esse termo, pois 'possesso' tem a ver com 'posse' e parece que a maioria das pessoas acabam pensando em propriedade. Aí que está o problema. Primeiro,

porque a ideia é errada – ser humano não pode ser propriedade de demônio (embora seja comum os demônios alegarem que alguém lhes pertença). Segundo, porque tem dado margem a uma compreensão errada acerca do cristão e a 'possessão' demoníaca – já que um convertido pertence a Deus, parece lógico que não poderá pertencer a demônio ao mesmo tempo. Mas não é questão de propriedade e sim de controle. Devemos aposentar o termo 'possessão' e utilizar o termo 'controle'.

O controle demoníaco certamente existe, mas representa uma pequena parte da ação do inimigo contra os homens, exatamente os casos mais extremos. (Embora exista a insanidade orgânica não me surpreenderia constatar que a maioria dos casos de insanidade decorre pelo menos parcialmente de ação demoníaca.) A maior parte da atuação dos demônios contra nós não chega ao ponto de ser controle. Existe o que poderíamos chamar de obsessão ou opressão, bem como problemas físicos, mas entendo que os ataques mais freqüentes ingerem nas nossas mentes de formas menos óbvias; tanto assim que no mais das vezes nem damos fé. Creio que devemos utilizar o vocábulo "demonização" para dizer respeito a toda e qualquer ingerência direta, quer na mente quer no corpo. Podemos visualizar o conceito mediante um espectro contínuo:

nas mentes	**nos corpos**	**obsessão**	**opressão**	**controle**

Como se vê, não incluo a tentação ao mal no espectro por entender que não chega a ser uma demonização, pelo motivo já exposto. O que fica para compor a ideia de demonização, porém, engloba um mundo de sofrimento.

Vejamos agora algumas conseqüências da tradução ‘endemoninhado’ ou ‘possesso’. Não sei até aonde posso culpar essa tradução, mas as igrejas e escolas “tradicionais” dificilmente tocam no assunto; talvez por pensar só em termos de propriedade e imaginar que isso não seja problema para crente. Certo é que alguém poderia freqüentar certas igrejas durante vinte anos e não ouvir sequer uma pregação sobre Satanás e os demônios. Já as igrejas e escolas ‘pentecostais’ ou ‘renovadas’ pelo menos tratam do assunto, embora de forma parcial. Nos trabalhos de libertação, como versa a expressão, costumam lidar somente com os casos de controle. Será que não? Num trabalho desses, quando é que o obreiro vai expulsar demônio? Só quando se manifesta, certo? Alguém começa a gritar, rolar no chão, dar alguma manifestação de estar sob controle alheio e aí o responsável pelo andamento do trabalho confronta o demônio ou demônios e manda embora. Mas se algum demônio ficar quietinho no seu canto, que acontece? Nada, no mais das vezes – ninguém mexe com ele; passa desapercebido. Sei que alguns obreiros ordenam aos demônios que se manifestem, mas será que todos obedecem? Como saber? E se a manifestação não for de uma maneira que reconhecemos como sendo ‘possessão’, quem vai identificar e rechaçar essa manifestação? Parece-me claro que mesmo nos ambientes onde há expulsão de demônios a maior parte da ação do inimigo contra nós passa desapercebida. Estão às voltas com o controle, e só.

Vejo outro resultado que pode ter desdobramentos até sérios. Quando pensamos na ação demoníaca apenas em termos de ‘possessão’, e quando uma igreja ensina que crente não pode ser ‘possesso’, acontece o seguinte. Um crente é demonizado. Em termos do espectro que estou sugerindo, não chega a ser um ‘controle’, mas a pessoa sabe que está sendo atacada. Só que a única linguagem que conhece para

tratar do assunto de ataque demoníaco é 'possessão' e a igreja ensina que crente não pode ser 'possesso'. Aí a pessoa entra numa angústia terrível – sabe que é crente, mas crente não pode ser 'possesso'; no entanto está sendo atacada e sabe que está. Como explicar e como escapar? Não pode dizer nada na igreja porque se admitir que esteja sendo 'possessa' aí deixa de ser aceita como crente, pois crente não pode ser. Assim, a pessoa não pode nem receber ajuda porque não se atreve a falar. Mesmo que viesse a falar não receberia ajuda adequada porque os responsáveis só pensam em termos de 'possessão'. Com isso tudo, o crente pode chegar ao ponto de duvidar da salvação! O pior da história é que esse sofrimento todo é simplesmente desnecessário. Precisamos aprender a falar em termos de demonização, entender que crente certamente é demonizado (sou atacado todos os dias) e explicar o uso das armas espirituais que estão à nossa disposição.

32) Deus odeia

Sempre foi procedimento padrão para Satanás e seus servos atacarem argumentos fortes em favor da verdade como se fossem fracos e errados. No mundo de hoje, observe com atenção qualquer 'princípio' ou 'lei' que Satanás esteja usando, como "tudo é relativo" ou "discurso de ódio". É o oposto que será verdade. O objetivo deste artigo é abordar a questão do ódio. As atuais leis contra o "discurso de ódio" e os "crimes de ódio" têm a clara implicação de que é errado odiar, odiar qualquer coisa (geralmente são usadas contra os valores bíblicos). Tais leis representam uma rebelião aberta contra o Soberano Criador do universo, porque Ele odeia, e nos ordena a odiar.

Para começar, a natureza do amor verdadeiro é geralmente mal compreendida. Se você ama alguém, você tem que

ser contra qualquer coisa que prejudique ou faça mal a essa pessoa. O amor de Deus inclui necessariamente odiar o mal, por causa das consequências do mal que prejudicarão a Sua 'imagem', as pessoas que Ele ama. Em Deuteronômio 33.2-3 a "lei ardente" é uma expressão do amor de Deus pelo povo. Precisamente porque Ele está preocupado com o nosso verdadeiro bem-estar, o Criador impõe as consequências terrenas dos nossos pecados.

Hebreus 1.8-9 cita o Salmo 45.6-7, declarando que se refere a Deus, o Filho: entre outras coisas, afirma-se que Ele odeia a 'iniqüidade' (Salmo 45.7), enquanto a tradução para o grego tem 'anomia'. (Hebreus 1.9). O próprio Cristo glorificado declara que odeia as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2.6). Jeová odeia o roubo (Isaías 61.8), o divórcio (Malaquias 2.16) e sete outras transgressões: "olhos altivos; língua mentirosa; mãos que derramam sangue inocente; coração que traça planos perversos; pés que se apressam a correr para o mal; a testemunha falsa que fala mentiras; aquele que provoca discórdia entre irmãos" (Provérbios 6.16-19). "O temor de Jeová é odiar o mal", e a Sabedoria odeia: "orgulho; arrogância; o mau caminho; a boca perversa" (Provérbios 8.13; e veja 9.10). No Salmo 97.10 temos uma ordem: "Vós que amais a Jeová, odiai o mal!" Romanos 12.9 nos diz para abominar o que é maligno; algo maligno é agressivamente mau. Vamos obedecer?

O Salmo 5.5 nos informa que Jeová odeia todos os que praticam a iniqüidade. Temos o hábito de ensinar que Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. Parece que sim, até certo ponto. Mas quando alguém decide se juntar a Satanás, e faz questão de praticar o mal, esse alguém atrai a ira de Deus. O Salmo 34.16 diz assim: "A face de Jeová está contra os que praticam o mal, para apagar da terra a memória deles" (citado em 1 Pedro 3.12). Ora, para apagar a memória de alguém você

deve começar apagando a própria pessoa. Quando uma pessoa escolhe se tornar um aliado do mal, ela está desafiando o Criador a matá-la. (Veja Salmos 26.5; 31.6; 101.3; 119.104, 113, 128, 163 — esses textos nos ajudam a entender a atitude de Davi no Salmo 139.21-22; é porque eles agem com malvadas intenções [versículo 20] que ele os odeia.) Devemos aprender a odiar o pecado, o mal em toda e qualquer forma, incluindo Satanás e seus anjos.

Considere Mateus 25.41: Então Ele (o Filho do homem sentado no Seu trono de glória) dirá também aos que estão à Sua esquerda: "Seus malditos! Apartem-se de mim para dentro do fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos." O Lago de fogo e enxofre foi preparado para Lúcifer (agora Satanás) e aqueles anjos que se juntaram à sua rebelião (cerca de um terço dos seres angélicos – Apocalipse 12.4). Os seres humanos que tomam partido com Satanás (existem várias maneiras de fazer isso) também compartilharão seu destino. O significado básico da palavra traduzida como 'anjo' é 'mensageiro'; muitos seres humanos são mensageiros de Satanás. Como eles estão além da recuperação (Mateus 25.41, 2 Pedro 2.4, Apocalipse 20.10), estamos em uma guerra sem piedade, sem quartel, até a morte. Permanecer passivo quando alguém está determinado a te matar é pedir a morte. Mas se você é um soldado, isso é um abandono do dever. De acordo com o Salmo 78.9-10, Deus tem uma visão negativa de tal atitude.

O Texto Sagrado é claro: o caráter de Deus não muda, não pode ser alterado. Em Malaquias 3.6 o próprio Jeová declara que não muda. Tiago 1.17 afirma a mesma coisa em outras palavras. Hebreus 13.8 afirma algo semelhante a respeito de Jesus Cristo. Vamos dar atenção especial a 2 Timóteo 2.13. "Se somos infiéis, Ele permanece fiel; Ele não pode negar-se a si mesmo." Ele não pode negar-se a si mesmo – não é óbvio?

Ele não pode ir contra a Sua própria natureza, a Sua própria essência; é uma coisa que Deus não pode fazer. Ele é a Verdade e, portanto, não pode ser infiel. É precisamente por essa razão que Ele é incapaz de mentir (Tito 1.2). Ter a mente de Cristo é pensar como Ele (1 Coríntios 2.16), e Filipenses 2.5 coloca isso como uma ordem: "Haja em vocês a mesma maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus". Se o Soberano Jesus odeia, nós também havemos de odiar; isto é, odiar o que Ele odeia.

Agora consideremos Deuteronômio 7.9-10: "Saibam, portanto, que Jeová, o seu Deus, é Deus; Ele é o Deus fiel que mantém a aliança e a misericórdia por mil gerações com aqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos; e Ele retribui aqueles que O odeiam no rosto, para destruí-los. Ele não demorará a retribuir no rosto aquele que O odeia." Se Deus retribui ao Seu odiador com destruição, e sem demora, então Ele não oferece salvação a esse odiador.[1] Óbvio. 2 Pedro 2.17 afirma isto a respeito dos aliados do mal descritos nos versículos 9-17: "para os quais a mais negra escuridão está reservada eternamente".[2] Encontramos a mesma expressão em Judas 13. Com uma reserva eterna como essa, quais são as suas chances?

João 3.16 declara que dar o Seu Filho foi uma expressão do amor de Deus pelo mundo. Portanto, Ele oferece salvação àqueles a quem ama, não àqueles a quem odeia. Quem

[1] Em Joel 3.4 Jeová se expressa assim: "De fato, que tendes vós a ver comigo, ó Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Vocês querem retaliar contra mim? Pois se retaliarem contra mim, ágil e veloz farei tornar a vossa retaliação sobre a vossa própria cabeça." Deus demonstra a mesma atitude que em Deuteronômio 7.10 – Ele não tolera a perversidade.

[2] Essa escuridão está associada ao reino de Satanás, porque "Deus é luz e Nele não há escuridão alguma" (1 João 1.5). Peter afirma que eles compartilharão o mesmo destino de seu chefe.

decide odiar a Deus recebe o ódio de volta, e fica sem salvação. Em João 6.44 (e versículo 65) o Senhor Jesus declara: "Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o trouxer", e deveria ser óbvio que o Pai não atrairá alguém a quem Ele odeia. João 3.36 também vai direto ao ponto: "O que crê para dentro do Filho tem vida eterna, mas o que desobedece o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanecerá sobre ele." Acaso o Pai iria trazer alguém que permanece sob Sua ira? Como? O Texto declara que tal pessoa não verá a vida – nunca. Caro leitor, se você pertence a Jesus, precisa entender que está em uma guerra, uma guerra contra um inimigo implacável.

Leis como o "discurso de ódio" e o "crime de ódio" são meras expressões do ódio de Satanás por Deus e por todos os que são criados à imagem de Deus. Visto que todos os valores bíblicos são expressões da preocupação de Deus pelo nosso bem-estar, Satanás odeia esses valores e motiva os seus servos a trabalharem contra eles. Em Mateus 10.22 e Marcos 13.13, o Soberano Jesus disse: "Sereis odiados de todos por causa do meu nome". Já acontece em muitos lugares que qualquer pessoa que tome uma posição pública em defesa dos valores bíblicos é vituperada pelos meios de comunicação – alguns já foram para a prisão em países que outrora foram 'cristãos'. O mundo já não é 'pós-moderno', está tornando-se cada vez mais anticristão. O outro lado nos acusa de ódio para esconder o fato de que são eles os que odeiam, e o seu ódio é virulento, amargamente hostil. Estão preparados para usar a violência na sua oposição aos valores de Deus.

Então, o que nós podemos fazer a respeito disso? Considere Lucas 10.19: "Atenção, eu estou dando[1] a vocês a

[1] Em vez de 'estou dando', talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei' (como na NVI, NASB, LB, TEV, etc.) - um sério erro. Jesus disse isso talvez cinco meses antes

autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum". A última cláusula é claramente sobre defesa, sobre proteção a nós mesmos. Em Mateus 28.18, o Soberano Jesus afirma que Ele detém "toda a autoridade no céu e sobre a terra"; então Ele é claramente competente para delegar parte dessa autoridade para nós. Pois então, como funciona, na prática, a "autoridade sobre todo o poder do inimigo"? Autoridade controla poder. Devemos usar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência, temos de ser específicos. Podemos limitar o que o inimigo faz, mas não colocá-lo completamente fora de ação, ou pelo menos é o que entendo. Mas como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos "a espada do Espírito" (versículo 17). Uma espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que essa espada é "a *ρημα* de Deus" – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus falada ou aplicada. Realmente, para que serve uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que seja a nossa espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de uma maneira específica.[1]

Agora considere Efésios 3.20: "Agora, Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou

---

de Sua morte e ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor está falando sobre o futuro, não sobre o passado; um futuro que nos inclui a nós!

[1] Na Bíblia temos muitos exemplos de pessoas que colocaram o poder de Deus em ação ao falar. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis, 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo

imaginamos, de acordo com o poder que está operando em nós". Efésios 1.19 fala da "incomparável grandeza do poder dEle dentro de nós que estamos crendo" – observe que o verbo está no presente; ter crido ontem não vai funcionar, devemos crer hoje. Este tremendo poder que Deus derrama para dentro de nós, ao passo que cremos, excede a nossa capacidade de imaginação. Pois bem, meu horizonte pessoal é limitado e definido pela minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que eu não consigo imaginar fica fora do meu horizonte, e portanto, obviamente, não vou pedi-la. Confesso com tristeza que ainda não cheguei a um nível espiritual onde possa liberar esse poder – ainda estou por fazer com que a verdade contida neste versículo funcione para mim. Mas entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e só espero que outros cheguem lá antes de mim (para que eu possa aprender com eles), se eu continuar demorando. O objetivo principal do exercício (versículo 21) é que Deus receba glória [não que eu me divirta, embora se algum dia eu chegar lá certamente me divertirei muito!], e na medida em que não colocamos Seu poder em nós para trabalhar, estamos privando-O da glória que Ele poderia e deveria ter.

Considere Provérbios 28.1 – "Os ímpios fogem embora ninguém os persiga, mas os justos são corajosos como um leão". Pode ter sido assim nos dias de Salomão, mas os tempos mudaram. Hoje em dia é o povo de Satanás que é ousado. Não é assim que deveria ser. O Soberano Jesus disse que Seus discípulos são "o sal da terra" e "a luz do mundo" (Mateus 5.13-14). Tanto o sal quanto a luz são agressivos. Se você colocar um pouco de sal em uma panela de arroz, ele tempera todo o conteúdo. A escuridão é apenas a ausência de luz. Se você acender a luz em um quarto escuro, a escuridão

falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Em suma, temos de falar!

desaparecerá. Diante da perseguição, os primeiros cristãos oraram: "Agora, Senhor, considera as ameaças deles, e concede aos Teus servos que anunciem a Tua Palavra com toda a ousadia" (Atos 4.29). E Deus atendeu ao seu pedido! Chegou a hora de fazermos nós a mesma coisa.

33) Deus usa Satanás e os seus servos, anjos e homens

Deus é Soberano sobre tudo e permite o mal no mundo. Comentarei sobre isso mais tarde, mas começarei com casos em que Deus tomou a iniciativa e usou ativamente o inimigo. Vou discuti-los em ordem cronológica.

1) Jó: Jó 1.6-8, 2.1-3.

"E chegou um dia em que os filhos de Deus[1] vieram apresentar-se perante o SENHOR, e Satanás também veio entre eles. E o SENHOR disse a Satanás: 'De onde vens?' Então Satanás respondeu ao SENHOR e disse: 'De rodear a terra, e de passear por ela.' Então o SENHOR disse a Satanás: 'Reparaste tu em meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem irrepreensível e reto, que teme a Deus e se desvia do mal?'"

"Novamente, chegou um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, e Satanás veio também entre eles para se apresentar perante o SENHOR. E o SENHOR disse a Satanás: 'De onde vens?' Então Satanás respondeu ao SENHOR e disse: 'De rodear a terra e de passear por ela.' Então o SENHOR disse a Satanás: 'Reparas-te tu em meu servo Jó, que não há ninguém semelhante a ele na terra, homem irrepreensível e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? E ele ainda retém a

[1] 'filhos de Deus' é uma tradução da frase hebraica '*bene haElohim'*, que onde quer que seja usada no Antigo Testamento evidentemente se refere a seres angelicais de alta patente.

sua integridade, embora me tenhas incitado contra ele, para o destruir sem causa.'"

Fica claro que Deus tomou a iniciativa e provocou aquela disputa com Satanás, embora o próprio Deus tenha dito que foi "sem causa": Jó não tinha feito nada para merecer o que aconteceu com ele. Porque Deus faria tal coisa tem intrigado e perturbado o povo de Deus desde então. Encontro a resposta nas próprias palavras de Jó: "Eu tinha ouvido falar de ti pelo ouvir do ouvido, mas agora o meu olho te vê" (42.5).

Pela avaliação do próprio Deus, Jó foi o melhor "aluno" que Ele teve na Terra. Quando você é o "melhor" em qualquer área, você tende a estagnar. Não há ninguém com quem você possa aprender, para melhorar, você está no topo; cabe aos outros aprenderem com você. Deus viu que Jó tinha potencial para crescer, para subir espiritualmente, mas ele havia estagnado, ele era o "melhor". Era a teologia de Jó, seu "pacote" doutrinário, que estava impedindo seu crescimento. Era um "pacote" que era compartilhado por seus três amigos. Então Deus usou Satanás para esmagar esse pacote. Foi um processo terrível, e nossa tendência é sentir pena de Jó, mas o propósito de Deus foi justificado. Jó cresceu, ele subiu espiritualmente! Deus moveu Jó para um nível mais alto de compreensão espiritual, dando-lhe uma revelação direta de Si mesmo. (Os três amigos, mais Eliú, compartilharam o privilégio. Há um princípio aqui: o que Deus nos ensina, devemos compartilhar com os outros.) E Deus lhe deu o dobro do que ele tinha antes.

2) Davi: 2 Samuel 24.1, 1 Crônicas 21.1.

"Novamente a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e Ele incitou Davi contra eles a dizer: 'Vai, numera a Israel e a Judá'."

"Então Satanás se levantou contra Israel, e incitou Davi a numerar a Israel."

Pois então, quem foi; Deus, ou Satanás? Como Deus é soberano, Ele evidentemente usou Satanás, assim como fez com Jó. No contexto, Davi disse a Joabe para comandar a numeração, e Joabe não ficou feliz. Ele sabia que era uma má ideia. "No entanto, a palavra do rei prevaleceu contra Joabe." Como o propósito de Deus era punir Israel, Ele deu a Davi três opções; ele teve que escolher uma das três.[1] Ele escolheu a terceira, que era ter três dias de praga. O Texto diz que Deus matou 70.000 homens. Presumivelmente, eles eram homens que se rebelaram contra Deus e estavam tendo um efeito negativo sobre outras pessoas.

3) Acabe: 2 Crônicas 18.18-21.

> "Então *Micaías* disse: 'Portanto, ouça a palavra do SENHOR: Eu vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército dos céus em pé à sua direita e à sua esquerda. E o SENHOR disse: "Quem persuadirá Acabe, rei de Israel, a subir, para que ele caia em Ramote-Gileade?" Então um falou desta maneira, e outro falou daquela maneira. Então um espírito avançou e se pôs diante do SENHOR, e disse: "Eu o persuadirei". O SENHOR lhe disse: "De que

[1] Com referência à primeira opção, temos uma aparente discrepância entre 2 Samuel e 1 Crônicas. Samuel diz "sete anos de fome", enquanto Crônicas diz "três anos de fome". Em Crônicas há um paralelismo: três anos ... três meses ... três dias; em Samuel o primeiro 'três' se torna 'sete'. Convido a atenção para a redação precisa do Texto. 2 Samuel 24.13: "Então Gade veio a Davi e o informou; e lhe disse: 'Virão sete anos de fome sobre ti... ou fugirás três meses diante dos teus inimigos ... ou haverá três dias de praga ...?'" 1 Crônicas 21.11-12 "Então Gade veio a Davi e lhe disse: 'Assim diz o SENHOR: "Escolha para ti, ou três anos de fome, ou três meses para seres derrotado pelos teus inimigos... ou então por três dias ... a praga ... "'" Crônicas diz que o SENHOR disse 'três anos'. Samuel diz que Gade disse 'sete anos'. Concluo que o que o SENHOR disse foi de fato 'três' anos. Suponho que Gade se deixou levar e importou os 'sete' da fome no Egito sob José.

maneira?" Então ele disse: "Eu sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas". E *o SENHOR* disse: "Tu o persuadirás e também prevalecerás; sai e faz assim".'"

Aqui o SENHOR claramente usou um espírito maligno, mas como poderia esse espírito maligno estar no céu diante do trono de Deus? E por que o Texto se refere às mãos de Deus, direita e esquerda? Que relevância tem essa informação para o relato? Se Deus forneceu essa informação a Micaías, Ele o fez por um motivo. Você sabia que Deus tem mão direita e mão esquerda? E como pode alguém sentar-se em um trono sem um corpo? Quando Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1.26), poderia isso ter incluído o corpo? Sugiro que Mateus 25.31-33 nos dê a pista necessária.

> "Quando o Filho do homem vier em Sua glória,[1] e todos os santos anjos com Ele,[2] então Ele se assentará no Seu trono de glória. E todas as nações serão reunidas diante dEle, e Ele separará uns dos outros,[3] assim como um pastor separa as ovelhas dos bodes. E Ele colocará as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à Sua esquerda."[4]

O versículo 34 deixa claro que as ovelhas são servos de Deus, e eles estão do Seu lado direito. O versículo 41 deixa claro que os bodes são servos de Satanás, e eles estão do Seu lado

---

[1] O Senhor Jesus utilizou 'a vinda do Filho do homem' para se referir tanto ao Arrebatamento como à Segunda Vinda.

[2] Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "santos" (como em NVI, LH, Atual, etc.). Segundo Apocalipse 12.4, a terça parte dos seres angelicais seguiram Satanás. Segundo Apocalipse 5.11, os 'santos anjos' somam mais de cem milhões.

[3] O Texto deixa claro que o Rei está tratando com indivíduos aqui; nações são compostas de pessoas, e cada pessoa será avaliada de forma individual.

[4] Ver 1 Reis 22.19-22 (2 Crônicas 18.18-21).

esquerdo. Voltando a Micaías, concluo que Satanás e seus servos, outros anjos caídos de alta patente (lembre-se de Jó), estavam do lado esquerdo de Deus, e foi um deles que se ofereceu para fazer o trabalho sujo.

4) Habacuque. Em 1.2-4 Habacuque reclama que o mal está desenfreado em Judá, e Deus não está fazendo nada a respeito. Em 1.6 Deus responde que "de fato estou levantando os caldeus", e eles punirão Judá. Mas Habacuque acha isso difícil de entender; como pode Deus usar os caldeus que são piores até do que Judá? A resposta é que Deus usa o mal para punir o mal, que será punido por sua vez.

Deus usou a Assíria para punir o reino do norte de Israel. Então Deus usou a Babilônia para punir a Assíria e o reino do sul de Judá. Então Deus usou a Medo-Pérsia para punir a Babilônia. Então Deus usou a Grécia para punir a Medo-Pérsia. Então Deus usou Roma para punir a Grécia. Esse tipo de coisa, em uma escala muito menor, acontece em todo o mundo, o tempo todo.

5) Judas Iscariotes: Lucas 22.3-4, João 13.27,30.

> "Então Satanás entrou em Judas (apelidado Iscariotes), o qual era do número dos Doze. E ele foi combinar com os principais sacerdotes e os oficiais da guarda como ele poderia O entregar a eles."

Note que Judas agiu sob inspiração satânica.

> "E depois do bocado, então Satanás entrou nele. Então Jesus lhe disse: 'O que estás fazendo, faze-o depressa!' E tendo recebido o bocado, imediatamente saiu. E era noite."

Como sabemos pelo versículo dois, Satanás já havia plantado a ideia na cabeça/coração de Judas, mas neste ponto ele entra no homem — Judas não estava apenas demonizado, ele estava satanizado! Evidentemente Satanás precisava de permissão para fazer isso, e dar o bocado era o sinal; Jesus lhe deu

sinal verde. Obviamente Satanás tinha que estar lá, naquele cenáculo! (Se ele estava naquele cenáculo, por que ele não pode estar na tua igreja? Há algum Judas na tua igreja?) Entendo que Satanás entrou em Judas para ter certeza de que ele levaria adiante o plano. Embora para os discípulos pareceria que Jesus estava se dirigindo a Judas, eu suspeito que Ele estava realmente se dirigindo a Satanás, já que era Satanás quem agora controlaria os pensamentos do homem. Ele ordena que ele prossiga; isso mesmo, Jesus deu uma ordem a Satanás, e Satanás obedeceu.

Em João 17.12, orando ao Pai, Jesus disse: "Eu protegi aqueles que me deste, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse."[1] Se a Escritura estava sendo cumprida, então fazia parte do Plano de Deus. Deus usou Satanás para garantir que Judas fizesse sua parte.

6) A Fera: Apocalipse 13.5-8.

> "E foi dada a ela uma boca falando grandezas e blasfêmia; e foi dada a ela autoridade para fazer guerra durante quarenta e dois meses. E ela abriu essa boca em blasfêmia contra Deus, para blasfemar o Seu nome e o Seu tabernáculo, os que habitam no céu.[2] E foi dado a ela fazer guerra contra os santos e vencê-los. E foi dada a ela autoridade sobre cada tribo e língua e etnia. E prostraram-se a ela todos os habitantes sobre a terra,

[1] No uso hebraico (Jesus, um judeu entre judeus, presumivelmente estava falando hebraico aqui), um 'filho' de algo é caracterizado por esse algo; então, um 'filho da perdição' é caracterizado pela perdição; a Escritura em questão seria parte do Antigo Testamento e, portanto, escrita muito antes de a pessoa nascer. (Não consegui localizar um texto claro para esse efeito, mas há alguns indiretos.)

[2] Comparar 1 Coríntios 3.16. Nós somos o 'templo' de Deus; os que habitam no Céu são o tabernáculo dEle.

todos cujo nome não está escrito no Livro da Vida do Cordeiro, que foi abatido desde a fundação do mundo."[1]

Entendo que nos versos 5 e 7 é Deus que dá a autoridade – faz parte do Plano. A autoridade para vencer os santos tem de vir de Deus.

Esses são os casos em que Deus tomou a iniciativa e usou ativamente o inimigo que me ocorreram. Pode haver outros. Como eu disse no começo, Deus é Soberano sobre tudo e permite o mal no mundo. Pois então, por que Ele faz isso? Ele usa o mal para punir o mal, mas Ele também usa o mal para restringir o mal. Por que as pessoas más não fazem ainda mais mal do que fazem? Porque elas têm medo das consequências; se há mais de um grupo do crime organizado em uma determinada cidade, cada um deles inibe o crime que o outro perpetra. Mas a questão anterior permanece: por que permite Deus qualquer tipo de mal? Eu ofereço a seguinte possível explicação.

Enquanto o Soberano Criador andava nesta terra no corpo de Jesus, Ele declarou que o Pai "está procurando" pessoas que irão adorá-lo em espírito e verdade (João 4.23-24). Talvez tenhamos aqui uma janela na razão pela qual Deus criou uma raça como a nossa – pessoas na imagem dEle com a capacidade de **escolher**. Deus "está procurando" alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, pelo menos não automaticamente, ou em quantidade suficiente. Entendo que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, mas para ter sentido tal apreciação não pode partir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com essa capacidade, mas com isso Ele tinha de correr o risco de que tais seres escolheriam não apreciá-Lo!

[1] 1 Pedro 1.20 deixa claro que de fato foi antes da criação do mundo. Deus sabia o que iria acontecer antes de criar a raça humana, o terrível preço que Ele mesmo teria de pagar, mas mesmo assim criou.

Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e essa escolha negativa acarreta toda sorte de consequências negativas. **Atenção, por favor**! Para que o propósito de Deus em criar tal raça não seja frustrado, tanto Ele quanto nós temos de viver com as consequências de nossas escolhas. Deus tem de permitir as consequências de nossas escolhas malignas! As consequências do pecado são como uma via de mão dupla: passamos nossas vidas sendo vitimados pelas consequências dos pecados de outras pessoas e vitimando-as com as consequências de nossos pecados. (Posso reclamar que recebo muito mais do que dou, mas isso não muda o fato.)

De Adão para cá, seres humanos nascem com uma inclinação para o pecado, de sorte que alguém escolher apreciar a Deus não é automático, nem um pouquinho, e nem é fácil. Daí, ninguém pode acusar Deus de estar 'comprando votos' – parece ter feito exatamente o oposto. Se um ser humano, contra sua inclinação natural, escolhe apreciar a Deus, então Ele recebe o que está procurando. "Em espírito e em verdade" deve significar que não pode ser fingido, nem coagido, nem meramente físico, nem meramente emocional (embora tanto o corpo como as emoções podem ser utilizados). Favor de ver Mateus 23.8-10.

34) Deuteronômio 32.8

"Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, estabeleceu os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel" (como na ACF). Nas últimas décadas surgiram versões substituindo a última palavra, "Israel", por "Deus", quer no próprio texto, quer numa nota de rodapé, ou em ambos. Para

entender o que está acontecendo, devemos olhar para as evidências:

‘filhos de Israel’ – Texto Hebraico Massorético, Pentateuco Samaritano, todas as versões antigas, exceto a Septuaginta (LXX)

‘anjos de Deus’ – LXX

‘filhos de Deus/deuses – Manuscritos do Mar Morto (DSS); assim alegado pelas notas de rodapé mencionadas acima.

É claro que a LXX já existe há muito tempo, mas poucos tiveram a coragem de segui-la em Deuteronômio 32.8 até o advento dos DSS, então é a eles que me dirijo agora.

Aqueles que já deram alguma atenção aos DSS sabem que para Deuteronômio existem apenas fragmentos, a maioria sendo meros pedacinhos com algumas letras neles. Destes, dois foram alegados conter partes de 32.8 — 4QDeut-j e 4QpaleoDeut-r. 4QpaleoDeut-r representa um grupo de pedacinhos (a. 20), um dos quais contém partes de 32.6-8. Após inspeção, o final do versículo 8 não está lá, e então esse fragmento é irrelevante para a questão em pauta.

4QDeut-j é um fragmento contendo algumas letras distribuídas por três linhas: a primeira linha contém partes de três letras; a segunda linha tem cinco ou seis letras; a terceira linha tem nove letras, sendo *bene elohim*, ‘filhos de deuses’. Até onde pude confirmar, esta é a única base para a afirmação de que os DSS têm “filhos de Deus” em Deuteronômio 32.8. (Se alguém souber de algo que perdi, envie-me.) Mas espere um minuto, por favor; com que base pode alguém afirmar com responsabilidade que 4QDeut-j é uma cópia honesta do livro bíblico Deuteronômio? Os essênios tinham suas próprias ideias sobre essas coisas e não eram avessos a escrever em defesa de suas ideias. A sucata dificilmente é suficiente para uma identificação clara e demonstrável. Na verdade, os

próprios editores dizem que se trata de um documento "extraído". Além disso, o fragmento definitivamente não contém o *bene ha-Elohim* bíblico encontrado em Gênesis 6.2 e 4, e Jó 1.6, 2.1 e 38.7. **Nego que os DSS forneçam qualquer evidência válida contra a leitura do Texto Massorético neste local**.

Agora desejo dizer algumas palavras sobre a LXX aqui. A LXX que conhecemos e usamos baseia-se em três manuscritos Alexandrinos de séculos depois de Cristo: Alexandrinus, Sinaíticus e Vaticanus. Com referência ao Novo Testamento, a contribuição desses três MSS tem sido principalmente negativa, e especialmente em questões doutrinárias significativas. Que base possível poderia alguém ter para imaginar que os editores responsáveis pelo N.T. naqueles MSS não causariam danos semelhantes ao Antigo Testamento? Se não gostavam ou não entendiam "filhos de Israel", eram perfeitamente capazes de transformá-lo em "anjos de Deus". Nada disso deve nos encorajar a segui-los.

Tendo dito tudo o que foi dito acima, não devemos criticar indevidamente aqueles que têm dificuldade em entender este versículo. Como pode a herança das nações depender do número de israelitas [ou do número de anjos, aliás]? Não sei; mas Deus sabe! Considere os seguintes textos:

1 Pedro 1.19-20: "mas pelo o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e puro; o qual foi deveras conhecido antes da fundação do mundo, mas foi revelado nestes últimos tempos em favor de vocês". O Cordeiro de Deus, com sangue derramado, era assim conhecido antes da criação da nossa raça e do nosso planeta. Você não pode ter sangue sem corpo, e então a encarnação e todo o Plano de redenção já estavam determinados antes da Criação.

Efésios 1.4: "assim como Ele nos escolheu nEle antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis

diante dEle, em amor". Este é difícil para nossas pobres mentes finitas e pequenas lidarem. Eu, Wilbur Pickering, fui escolhido antes da criação do mundo, e então Deus sabe quem eu sou e tudo sobre mim. Nosso Bom Pastor nos chama pelo nome (João 10.3). Se Deus sabia tudo sobre mim antes da Criação, então obviamente Ele também sabia tudo sobre os "filhos de Israel", e então Deuteronômio 32.8 não deveria apresentar nenhuma dificuldade ao nosso entendimento.

2 Timóteo 1.9: "Aquele que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não por causa das nossas obras, mas por causa de Seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes de existir eras". Repita o comentário acima. Observe que o 'tempo' teve um começo. Tito 1.2: "em esperança de vida eterna – a vida que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos das eras". Repita o comentário acima.

Atos 15.18: "Todas as Suas obras são conhecidas a Deus desde a eternidade." Embora talvez 5% dos manuscritos gregos omitam este versículo (como na maioria das versões modernas), os 95%, incluindo a melhor linha de transmissão, estão certamente corretos. Qual a relevância do 'tempo' para um Ser eterno? Pode ser que 'tempo' e 'espaço' sejam conceitos limitados ao nosso planeta e ao nosso sistema solar. (Sem tempo e espaço, como podemos calcular a velocidade ou a distância, ou determinar o tamanho e a idade do universo?) Deus sabia tudo sobre as "nações" e os "filhos de Israel" antes da Criação.

Mateus 25.34: "Então o Rei dirá aos à Sua direita: Venham, benditos de meu Pai, herdar o reino que lhes foi preparado desde a fundação do mundo." Mais do mesmo.

Hebreus 4.3: "as Suas obras estavam certamente concluídas desde a criação do mundo." Mais textos poderiam ser acrescentados a esta lista, mas forneci o suficiente para deixar

claro que nossas noções de 'tempo' não colocam nenhum limite ao Deus eterno. O Texto é perfeitamente claro; Deus sabe o que vai acontecer muito antes de realmente acontecer. Nossas mentes pequenas, limitadas e finitas têm dificuldade em compreender isso, mas isso não altera o fato. Deveria ser igualmente óbvio que somos totalmente incompetentes para 'melhorar' um Texto divinamente inspirado.

Vastos segmentos do Cristianismo, começando nos primeiros séculos, têm sido antissemitas, pelo menos teologicamente. Consideram que a Igreja substituiu Israel como povo de Deus, e assim por diante. Pergunto-me se esse antissemitismo poderá ter algo a ver com a pressa com que alguns aderiram ao movimento dos 'filhos de Deus'. Mas sejam quais forem as predileções pessoais de alguém, certamente as questões do Texto devem ser resolvidas com base em evidências objetivas.

35) 'Direito' X opção

"As armas do nosso guerrear não são físicas, mas são poderosas em Deus para destruir fortalezas:[1] destruindo sofismas e cada arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus" (2 Coríntios 10.4-5). Um sofisma é um argumento falso que é apresentado de tal maneira que parece correto, e impressionante, mormente se não é analisado de forma adequada. Satanás vive promovendo uma variedade de sofismas desenhados para afastar as pessoas do conhecimento de

[1] O assunto de guerra espiritual bíblica não é bem entendido em círculos cristãos (com algumas poucas exceções). Muito do que já foi escrito trata de defesa, mas este texto fala de destruir fortalezas (presumivelmente do inimigo, já que ninguém vai querer destruir as próprias), que diz respeito a tomar a ofensiva. Para ver mais sobre este assunto, o leitor pode consultar meu site: www.prunch.com.br.

Deus, tais como humanismo, relativismo, materialismo, freudismo, marxismo, etc.

Talvez o sofisma mais eficaz dos últimos tempos tenha sido a teoria da evolução, uma vez que nega a própria existência de Deus. Se não houver Deus, não haverá Prestação de contas, de sorte que você pode fazer o que quiser! Essa teoria tem sido estridentemente apresentada como sendo ciência, embora seja cientificamente impossível: absolutamente, estupidamente, ridiculamente impossível! O acaso trabalhando cegamente com nada nunca poderia produzir qualquer coisa; não em cinco bilhões, ou trilhões, ou quadrilhões de anos; não em uma eternidade de eternidades. Um dos desdobramentos dessa teoria é a doutrina de que as pessoas têm todos os tipos de 'direitos' fictícios.

Minha preocupação aqui é com a palavra 'direito' quando usada como substantivo. Quando usado como adjetivo, seu significado é diferente: uma perna direita tem a ver com um lado do corpo, que contrasta com uma perna esquerda. Como substantivo, um 'direito' refere-se a algo que alguém tem por direito legal; ter direito legal significa que veio de uma autoridade competente. Também é usado para referir-se a algo que se tem por direito moral, mas quem é competente para definir moralidade? O Soberano Criador é o único que é competente para definir a moralidade, e Ele o fez em Sua Revelação escrita. No mundo de hoje, a maioria das pessoas rejeita essa autoridade. É claro que um Criador inexistente não pode fazer nada, mas mesmo aqueles que reconhecem a Sua existência geralmente rejeitam qualquer ideia de autoridade objetiva. Eles foram ensinados a duvidar da confiabilidade daquela Revelação escrita.

Com referência ao Novo Testamento, o paradigma dominante ensina que a redação original se perdeu no início, não havendo maneira objetiva de saber o que poderia ter sido.

Estou preparado para demonstrar empiricamente que não se perdeu, que a redação original sempre existiu no conhecimento da Igreja, que a temos hoje e podemos saber o que é.

O Soberano Criador criou o ser humano com alma, com vontade, com capacidade de escolha. O corolário disso é que tanto Deus como o homem têm que lidar com as consequências das escolhas feitas. Não somos robôs. Certamente somos influenciados pelas circunstâncias que nos rodeiam, mas não somos controlados por elas; temos escolha genuína. Sendo que temos escolhas genuínas, somos responsáveis pelas consequências das escolhas que fazemos.

Os sofismas de Satanás são geralmente concebidos para convencer as pessoas de que não existe uma responsabilidade real, que não haverá uma Prestação de contas final. Se você tem o 'direito' de fazer algo, então esse algo não pode ser um crime ou um pecado. Se você tem o 'direito' de fazer o que quiser, então nada do que você fizer está errado. Contudo, o Soberano Criador não dá a ninguém o direito de fazer o que Ele diz ser errado. Nem mesmo Satanás tem esse direito. Deus nos dá a opção de fazer o mal, mas teremos de arcar com as consequências. Podemos saber que algo é mau pelas suas más consequências.

Hoje em dia, se diz às pessoas que os pobres têm o 'direito' de roubar, que os oprimidos têm o 'direito' de usar a violência; e há lugares onde o crime não é mais punido. Dado que a vasta maioria dos crimes é perpetrada por reincidentes, o resultado é a destruição da civilização. É claro que existem ideologias que deliberadamente criam e promovem o caos como um prelúdio para assumir o poder e impor uma ditadura absoluta. Então os chefões podem viver como nababos, até o dinheiro acabar. Parece não haver limite para a perversidade

humana; ainda mais se for ajudada e instigada por espíritos malignos.

Então, o que podemos nós fazer a respeito disso? Havemos de denunciar as mentiras de Satanás e promover a Verdade de Deus, em praça pública.[1]

36) Divórcio e novo casamento

A razão de ser do divórcio é para legalizar ou 'legitimar' um outro casamento. Também serve para fugir do compromisso assumido. Antes de prosseguir, é preciso deixar claro que homem ter mais que uma mulher não representava adultério, contanto que mantivesse todas. Muitos homens no A.T. tiveram mais que uma mulher, sem serem condenados por isso. Os homens querem divórcio, mas qual é o ensino da Bíblia? Uma norma básica da hermenêutica correta é começar pelos textos claros para depois ver quaisquer textos ambíguos, ou que oferecem alguma complexidade. Assim faremos a seguir.

1) "Guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o divórcio" (Malaquias 2.15-16). Aqui temos uma declaração solene – o SENHOR odeia o divórcio. Dificilmente, então, Ele poderá aboná-lo. Ele eventualmente o tolera, assim como Ele tolera o pecado. Aliás, suponho não existir divórcio sem pecado. Nas circunstâncias que culminam em divórcio sempre existe pecado.

2) Lucas 16.18 nos apresenta a maneira básica em que Deus encara a questão, pois é uma declaração do Soberano Jesus: "Qualquer que se divorciar de sua mulher e casar com outra, adultera; e aquele que casar com uma divorciada pelo marido, adultera." Se aquele que casar com a divorciada

[1] Para uma discussão sobre nossos recursos, consulte os últimos quatro parágrafos do meu artigo, 'Deus odeia'.

"adultera", é porque o primeiro casamento ainda existe aos olhos de Deus. Mas o uso do vocábulo 'adulterar' pelo Soberano torna o assunto muito sério, pois na Lei de Moisés adultério acarretava a pena máxima (Levítico 20.10).

3) Respondendo aos fariseus, em Marcos 10.2-5, o Senhor Jesus esclarece que Moisés permitiu aos homens repudiar mulher "pela dureza dos vossos corações". Nem aqui, nem em Mateus 19.3-9, aparece a ideia de 'parte inocente'. O divórcio geralmente se fundamenta em dureza de coração – até hoje. Em tempo, existem casos onde a separação se torna necessária para evitar uma morte prematura, mas não para casar de novo.

4) "Por esta razão deixará um homem a seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne; … Portanto, o que Deus uniu, que ser humano não separe" (Marcos 10.7-9). Tanto em Marcos 10.9 como em Mateus 19.6, o Texto diz "o que Deus uniu", e não 'quem Deus uniu'. Transparece que o Soberano não se referiu às pessoas, e sim ao fato de 'uma só carne'. Então, alguém argumentar que seu parceiro não foi escolhido por Deus, não resolve. É o fato da união sexual, não a identidade dos parceiros, que está sendo comentado. Ver também 1 Coríntios 6.16.

Fica claro que o ideal que Deus coloca é a monogamia – "a sua mulher" é singular, "os dois" só pode dizer respeito a um homem e uma mulher. (É "dois", não três, quatro, cinco, etc. "Os dois" não pode dizer respeito a dois homens, a homem com animal, a mulher com demônio, ou como queira – não pode.) Quando um homem e uma mulher se unem, passam a ser "uma só carne" e essa união Deus tem como sagrada – "portanto o que Deus uniu, que ser humano não separe". Qualquer pessoa! Inclusive os próprios cônjuges. Eis aqui uma nítida proibição contra o divórcio. Nem os próprios cônjuges podem separar o que Deus uniu. Aliás, parece claro

que nada que depois possa ocorrer altera o fato de ter acontecido a união – "uma só carne" se fez, e fica. Outras eventuais uniões complicam a situação (o pecado sempre complica), mas são incapazes de fazer com que a primeira união inexista. É exatamente por isso que Deus chama as outras uniões de "adultério" – se a primeira união tivesse sido desfeita, a palavra 'adultério' não seria mais cabível, pois a palavra diz respeito precisamente à infidelidade a uma união ainda em pé.

5) É isso que Jesus afirma nos versos 11 e 12 (ainda Marcos 10): "Qualquer que se divorciar de sua mulher, e se casar com outra, adultera contra ela. E, se uma mulher se divorciar de seu marido, e se casar com outro, adultera." Em Lucas 16.18 a mulher é apresentada como passiva – é deixada, aí tomada por outro. Aqui (verso 12) ela é apresentada como tomando a iniciativa – é ela que se divorciou do marido. Conclusão: quer seja o homem, quer seja a mulher, que toma a iniciativa, no momento que se une a outro(a) adultera, pois a primeira união ainda existe.

6) Em Mateus 5.27-28 lemos assim: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela." É claro que adulterar no coração não desfaz a primeira união, e adulterar de fato também não a desfaz. Mateus 5.31-32 repete material que já comentamos, mas acrescenta a ressalva, "a não ser por causa de fornicação". Como a ressalva se repete em Mateus 19.9 e o contexto lá é mais amplo, vou comentá-la dentro do contexto de Mateus 19.3-10. Vamos lá.

7) Os fariseus chegam ao pé de Jesus perguntando se era "permitido a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo". Respondendo, Jesus apela para o propósito do Criador, ou seja, a monogamia, e repete a proibição contra o

divórcio, “o que Deus uniu, que ser humano não separe” (incluindo os próprios cônjuges, presumivelmente). Aí eles não gostaram e puxaram o “certificado de divórcio” falado por Moisés. Aí Jesus retrucou: “Moisés, por causa da vossa dureza de coração, permitiu que vocês repudiassem suas mulheres, mas desde o início não tem sido assim.” Notem bem, “Moisés permitiu”, mas a ideia do Criador não foi bem essa, e Moisés permitiu “por causa da vossa dureza de coração” (nada de ‘parte inocente’). Até aqui não encontramos nada que permita dizer que Deus abona o divórcio, mas vamos à ‘ressalva’.

8) “Eu vos digo que quem quer que repudie sua mulher, não sendo por causa de fornicação, e case com outra, comete adultério; e quem quer que case com a repudiada, comete adultério.” A questão chave é o sentido exato de "fornicação". No Novo Testamento, o termo diz respeito a prostituição (seria o sentido central), sexo pré-marital, incesto e homossexualismo. Não há caso claro para defender o sentido de ‘adultério’. Aliás, em Mateus 15.19, Marcos 7.21, 1 Coríntios 6.9 e Gálatas 5.19, ‘fornicação’ e ‘adultério’ são apresentados como coisas diferentes, distintas e seria de estranhar se o Espírito Santo fosse depois confundir as duas coisas. No caso em pauta (Mateus 19.9) seria como que insultar o Espírito Santo dizer que “fornicação” tem apenas o sentido de ‘adultério’ – seria imputar uma desonestidade a Ele, ou no mínimo dizer que Ele visava confundir o leitor. Se o sentido desejado fosse ‘adultério’, então o Autor teria feito escrever ‘adultério’. Aliás, o fato de Jesus ter dito “fornicação” vale dizer exatamente que o casamento não tinha se concretizado ainda, pois caso contrário Ele teria dito ‘adultério’.

É exatamente por isso que me parece mais provável tratar-se de um caso semelhante ao dilema do José perante a Maria, grávida, mas não por ele. Na cultura de então, uma vez

desposada uma mulher era tida como pertencendo ao noivo, mesmo antes do casamento e a consumação da união física. Se, antes do casamento propriamente dito, ficasse provado que a noiva não era mais virgem (tendo havido fornicação, fatalmente), normalmente o noivo desmancharia o casamento, recusando-se a casar de fato com ela. A noiva seria repudiada, e se o homem depois casasse com outra não haveria adultério, pois nunca se uniu sexualmente com a primeira. Se outro depois casar com a dita, não será adultério, porque embora deflorada não chegou a se casar. Em verdade, Mateus 19.9 não contraria Lucas 16.18 e Marcos 10.11-12; as três passagens são unânimes – para Deus não existe divórcio. Só a morte desfaz a união matrimonial. Infidelidade complica, mas não desfaz. É por isso que Jesus chama qualquer segundo casamento de "adultério", pois a primeira união ainda existe. Parece claro que os discípulos, na hora, entenderam assim. Vejam só.

9) "Disseram-lhe Seus discípulos: Se é assim a situação de um homem com sua mulher, é melhor <u>não casar</u>" (Mateus 19.10). Ora veja, porque tanto desespero? Obviamente a palavra de Jesus foi muito dura para eles. Eles estavam acostumados com a facilidade permitida por Moisés, embora existissem na época várias posições quanto ao tipo de coisa que justificaria o divórcio. Mas parece que todo mundo concordava em que a infidelidade justificava o repúdio – pelo menos isso. Milhares múltiplos (senão milhões) de homens têm aceito o casamento, não pensando em saída a não ser (que Deus nos livre) por uma eventual infidelidade da mulher – então essa interpretação parece inadequada para explicar a reação dos discípulos. É que Jesus simplesmente fechou a porta – não existe divórcio que permita casar de novo. Só a morte abre a porta outra vez. Senão, vejamos.

10) “Não sabeis vós, irmãos (pois falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera se for doutro marido” (Romanos 7.1-3). “Vivendo o marido será chamada adúltera” – nada de ‘parte inocente’, nada de divórcio; enquanto o primeiro cônjuge estiver com vida a união existe, e qualquer união a mais se caracteriza por “adultério”. Só a morte desfaz a união. Ver 1 Coríntios 7.39 também.

11) Voltando a Mateus 19 atentemos para a resposta de Jesus diante do desespero dos discípulos (versos 11 e 12): “Aí Ele lhes disse: Nem todos podem assimilar esta palavra, e sim aqueles a quem tem sido concedido. Pois existem eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e existem eunucos que foram castrados por homens; e existem eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus. Quem consegue assimilar, que assimile!” Vejam que coisa, onde já se viu! Por que será que Jesus puxa exatamente o assunto de eunuco a essa altura? Pois então, eunuco tem relações sexuais? Parece claro – Jesus está dizendo que quem se separar de sua mulher deve então viver como “eunuco”; nada de novo casamento até que o primeiro cônjuge morra.

12) Resta comentar 1 Coríntios 7.10-17: “Aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido. Se, porém, se apartar <u>que fique sem casar</u>, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher” (versos 10-11). Tudo é coerente – nada de divórcio. Mesmo em caso de separação, que fiquem sem casar! Isso para casal crente, mas será que para casal misto as regras vão ser outras? Observar, por favor, que é **o Senhor** que manda ficar

sem casar. Depois, no verso 12, Paulo oferece uma opinião sua.

13) Após afirmar que a parte crente não deve nunca deixar a parte descrente, o apóstolo pondera: "Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz" (verso 15). Agora, se quando um cônjuge crente se aparta não é permitido ao outro casar novamente, com que lógica poderia se supor que a regra muda no caso de descrente? Por quê? Como? Obviamente não procede. (A opinião de Paulo vale mais que o mandamento do Senhor?) Aliás, a parte crente é conclamada a um esforço especial, a mais, para ver se ganha a outra. Agora, se o incrédulo faz questão de separar-se o crente não é obrigado a tentar acompanhar a todo custo – seria uma servidão e contra a paz, pois estaria comprando briga com o descrente. Não tem nada no texto que justifique a ideia de que o crente abandonado tenha direito a outro casamento, absolutamente. Tanto é que o apóstolo encerra o capítulo reiterando que só a morte libera o sobrevivente para novo casamento (1 Coríntios 7.39).

CONCLUSÃO: Para Deus não existe o divórcio. Nunca é lícito contrair um segundo casamento enquanto o primeiro cônjuge estiver com vida. Deus leva o sexo a sério! Tanto assim que ele decreta a pena de morte para certos abusos. Qualquer tipo de incesto acarreta a morte; a prática homossexual acarreta a morte; ter sexo com animal acarreta a morte; ter relação sexual com mulher em menstruação acarreta a morte – ler com atenção Levítico 20.10-21. Porque Deus reage de forma tão severa? Suponho que seja pelo seguinte: os últimos três procedimentos destroem a semente do homem (o primeiro deturpa), e é a semente que transmite "a imagem do Criador". Ele não criou o sexo para o nosso prazer, a não ser num plano secundário, e sim para garantir a

continuidade da raça. O propósito precípuo da criação é para glorificar a Deus, não para satisfazer os desejos dos homens. Qualquer argumento que se prende ao prazer ou à conveniência dos homens é suspeito e inadequado. O humanismo invade cada vez mais as igrejas evangélicas, mas o humanismo é idolatria e é contrário a Deus. Tem mais uma; até nessa severidade para com o sexo Deus está prevendo o bem-estar da raça humana. Em Malaquias 2:15 lemos assim: "Não fez Ele somente um?… E por que somente um? Ele buscava uma descendência temente a Deus. **Portanto,** cuidado com vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade." A palavra traduzida 'um' é *ehad*, que inclui pluralidade dentro da unidade. Entendo que a referência é a 'uma só carne'. O uso responsável do sexo visa evitar o aviltamento da raça – o temor de Deus serve para isso também.

Muito bem, Deus não queria o divórcio nunca, mas que fazer perante as confusões e complicações já existentes? Debaixo da Lei de Moisés, que foi dada por Deus, adultério acarretava a pena de morte, para ambos (Levítico 20.10). Com isso, já que a morte libera, as pessoas 'viúvas', os cônjuges sobreviventes, poderiam casar novamente. Quando uma sociedade não executa adúltero, não existe a saída que essa morte traria.

1) A Bíblia nunca usa a expressão 'viver em adultério'; usa sim 'cometer adultério'. Mesmo tendo começo adúltero, uma segunda união também tem existência e é reconhecida por Deus. Perez entrou na linha do Messias embora sendo produto da união vergonhosa de Judá e Tamar (Gênesis 38). A prostituta Raabe passou a ser tataravó do rei Davi apesar de sua vida sórdida. O exemplo culminante deve ser o de Davi e Bateseba. Sua união teve início da maneira mais pecaminosa e criminosa possível (adultério e assassínio, bastante covarde,

aliás), mas mesmo assim Deus a reconheceu e inclusive a abençoou ao ponto de colocar o fruto dessa união, Salomão, no trono e inclusive permitir que ele construísse o templo, que Deus destacou com Sua glória Shekinah. Quer dizer, se alguém está vivendo fielmente com um segundo cônjuge a frase 'vivendo em adultério' não se aplica, mesmo que cometeram adultério ao dar início à união. Uma vez que existe uma segunda união, ela existe tanto quanto a primeira e não há como desfazê-la. Um segundo divórcio nada resolve.

2) Aliás, há um procedimento que Deus terminantemente proíbe. Depois que uma mulher casa com um segundo homem não poderá voltar ao primeiro nunca, mesmo que esse venha a morrer, inclusive (Deuteronômio 24.1-4). A razão dada é que tal mulher já foi "contaminada", e ela voltar para o primeiro, Deus considera uma "abominação". O expediente de exigir de uma pessoa recém-convertida, que já passou por duas (ou mais) uniões, que volte ao primeiro cônjuge é tristemente antibíblico – só faz desgraça.

3) Sei que existem casos horripilantes, de abuso até criminoso por parte de um dos cônjuges, onde a separação torna-se uma necessidade inclusive para evitar a morte prematura de uma das partes. A violência pode justificar a separação, mas não um novo casamento. Ao meu ver, um dos aspectos mais desgraçados do pecado é que quase sempre as conseqüências piores recaem sobre terceiros, muitas vezes verdadeiramente inocentes no que diz respeito ao pecado cujas conseqüências estão sofrendo. Passamos a vida vitimando e sendo vitimados. E daí? Podemos desfazer ou escapar? Mesmo quando o caso é totalmente trágico, injusto, repugnante? Via de regra, não. O jeito que tem é nos valer da graça de Deus e "correr com paciência a carreira que nos está proposta; olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz

desprezando a afronta e assentou-se à destra do trono de Deus" (Hebreus 12.2).

4) Pecado é pecado e pecado tem castigo, mas também tem perdão (menos a blasfêmia contra o Espírito Santo). O passado está fora do nosso alcance; não podemos alterá-lo nem podemos desfazer os nossos pecados, mas o sangue de Cristo pode cobrir o passado e nos purificar do pecado. As qualificações para serviço na Igreja de Cristo são colocadas em tempo presente. (E quem entre nós tiraria nota dez em todas as qualificações?) Apesar do passado, Deus lida com a gente no presente com base na nossa realidade atual. Contudo, parece existir um "senão".

5) Há graça e perdão, mas nem por isso ficamos livres das conseqüências dos nossos pecados nesta vida. É certo que parece existir diferença entre pecado deliberado depois de convertido e o que se fez antes. Paulo explica que embora chegasse a perseguir os crentes (até a morte) [ele estava executando, não assassinando – existe uma diferença fundamental], alcançou graça e um ministério (bem destacado, por sinal) porque o fez "ignorantemente, na incredulidade" (1 Timóteo 1.12-14). Depois de convertido ele subjugava seu corpo para que "eu mesmo não venha dalguma maneira a ficar reprovado" (1 Coríntios 9.27). O pecado pode desqualificar para o ministério – isto fica claro em 1 Timóteo 3.1-12, entre outras passagens. Lá está "marido de uma só mulher". Em Malaquias, "o SENHOR odeia o divórcio" se insere num contexto maior onde Ele está castigando os sacerdotes que divorciaram suas esposas. Em Malaquias 2.13-14 Deus afirma que exatamente por isso Ele não olha mais para suas ofertas. Tudo indica que Deus não quer nem sacerdote e nem pastor divorciado, e reterá a benção se teimarem mesmo assim (pior ainda se divorciaram depois de convertidos).

37) Ela fez, ou não fez

2 Samuel 6.23 X 2 Samuel 21.8

O Texto Massorético de 2 Samuel 6.23 afirma que Mical, a filha de Saul, "não teve filhos até o dia da sua morte". O mesmo Texto Massorético de 2 Samuel 21.8, à primeira vista, parece dizer "os cinco filhos de Mical, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, o meolatita". Mas de acordo com 1 Samuel 18.19, foi a irmã mais velha de Mical, Merabe, que se casou com Adriel. O que fazer? A NIV e a maioria das versões modernas resolvem a dificuldade substituindo 'Mical' por 'Merab' em 2 Samuel 21.8, e a NIV graciosamente nos fornece uma nota de rodapé explicando o procedimento. “Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético e da Septuaginta diz *Mical*. Veja 1 Sm 18:19.” Sendo livremente interpretado, isso significa que eles seguiram os dois manuscritos hebraicos contra todo o resto. A razão para a substituição parece ser óbvia: o copista não entendeu o Texto e assumiu uma discrepância, que ele oficiosamente ‘corrigiu’. De passagem, a ACF oferece, “os cinco filhos *da irmã* de Mical”, que dá na mesma.

A AV e a NKJV (em inglês) resolvem a dificuldade de uma maneira diferente, elas traduzem 2 Samuel 21.8 como “a quem ela criou para Adriel”. Resta indagar se o verbo hebraico aqui pode ser razoavelmente traduzido dessa maneira.

Começarei com Mical. Ela evidentemente tinha uma mente própria e tentou influenciar suas circunstâncias da melhor forma que pôde. Seu pai, o rei Saul, estava usando suas filhas como ‘peças de xadrez’ em seu ‘jogo’ para se livrar de Davi. Ele começou oferecendo Merabe, a filha mais velha, a Davi, mas por algum motivo mudou de ideia e a deu a Adriel (1 Samuel 18.17-19). O próximo versículo diz que Mical amava Davi, e ela obviamente fez seus desejos serem conhecidos,

porque Saul alegremente aceitou a ideia. O "dote" foi projetado para matar Davi, mas ele realmente entregou o dobro do valor necessário. Evidentemente, o horrível "dote" não interferiu nas emoções de Mical, mas por quaisquer razões, parece que ela nunca teve filhos. A lista dos filhos de Davi nascidos em Hebrom, por seis esposas, não faz menção a Mical. Na verdade, depois que ela ajudou Davi a escapar, ele se tornou um fugitivo, e ela provavelmente não o viu novamente até ser entregue a Palti (1 Samuel 19.12 e 25.44).

Anos mais tarde, quando Davi se tornou rei do reino unido, ele exigiu o retorno de Mical. (Eu acho isso difícil de entender, como ele já tinha pelo menos seis outras esposas.) Então Abner foi buscá-la, e seu marido, Palti/Paltiel, seguiu atrás chorando (2 Samuel 3.13-16). A julgar pela atitude de Palti, ele e Mical devem ter se dado razoavelmente bem, ou ele não teria ficado tão contrariado. E Mical pode não ter ficado tão feliz com a mudança. Não só isso, agora ela seria a esposa número sete (pelo menos), em vez da primeira e única. E então houve o episódio em 2 Samuel 6.16-22. De qualquer forma, quaisquer que fossem as razões, Mical nunca teve filho próprio, o que nos leva a 2 Samuel 21.8.

O verbo hebraico em questão aqui, *yalad*, é usado maciçamente no A.T. no sentido de ‘gerar/dar à luz’ — ‘gerar’ quando usado para um homem, e ‘dar à luz’ quando usado para uma mulher. No entanto, mesmo no A.T. ele tem outros significados, bem além do uso que recebeu fora do A.T. Uma raiz verbal hebraica pode receber uma grande variedade de vogais, produzindo uma variedade de significados. O texto hebraico original era consoante, sem as vogais adicionadas pelos massoretas, e são as consoantes que são inspiradas. Além do significado central, ‘gerar/dar à luz’, o verbo *yalad* é usado para parteiras e para uma mulher que cria os filhos de outra pessoa. A tradução encontrada na AV e NKJV, “a quem

ela criou para Adriel", é perfeitamente legítima e provavelmente correta. Naquela época e cultura, uma mulher casada sem filhos era uma mulher frustrada. Michal pode ter sido estéril, e sua irmã pode ter sido frágil, precisando de ajuda, e pode até ter morrido, após seu quinto filho. Quaisquer que tenham sido as razões, a contribuição de Michal foi suficientemente substancial para que se pudesse legitimamente dizer que ela criou os filhos de Adriel.

38) Entrando, ou saindo, de Jericó?

Lucas 18.35 X Marcos 10.46 X Mateus 20.29-30

Lucas 18.35 e 19.1 deixam claro que o episódio do cego aconteceu antes de entrar em Jericó (Lucas só menciona um cego, mas não diz que era só um). Marcos 10.46 deixa claro que o episódio do cego Bartimeu aconteceu depois de sair de Jericó (Marcos dá nome ao cego, menciona só ele, mas não diz que era só um). Já Mateus 20.29-30 deixa claro que o episódio aconteceu depois de sair de Jericó, só que agora são dois cegos.

Ora, ora, entrar é uma coisa e sair é outra – como então, qual foi? Por estranho que possa parecer, foi ambos! A Jericó que Josué destruiu havia sido reconstruída (pelo menos em parte), e era habitada. Mas no tempo de Jesus, Herodes tinha construído uma nova Jericó, distante talvez um quilómetro da primeira, também habitada. Pois bem, aonde iria um mendigo inteligente se postar? Presumivelmente entre as duas cidades. Entendo que todos os três casos relatados em pauta ocorreram entre as duas cidades; Jesus estava saindo da velha e entrando na nova. Não há discrepância. Acho provável que Lucas e Marcos relatem o mesmo caso, só que Marcos dá nome ao cego.

Mas, e Mateus? Embora tenha sido comum supor que os três relatos digam respeito a um só caso, duvido. Além de afirmar que eram dois, Mateus diz que Jesus "tocou-lhes os olhos", ao passo que em Lucas e Marcos ele apenas falou. Acho perfeitamente provável que tenha havido mais que um mendigo ao lado daquela estrada (ligando as cidades), e qualquer gritaria seria ouvida de longe. Entendo que Mateus registra um segundo caso – Bartimeu foi curado primeiro, mas ele gritou tão alto que os dois ouviram tudo e sabiam como fazer quando chegou a vez deles.

39) "Este é" ou "Tu és"?

Mateus 3.17 X Marcos 1.11, Lucas 3.22

Todas as versões traduzem corretamente o Texto grego nesses três versos, quanto ao dizer da Voz. Mateus 3.17 diz, "Este é o meu Filho amado", ao passo que Marcos 1.11 e Lucas 3.22 concordam em dizer, "Tu és o meu Filho amado". E agora, o que foi que a Voz disse? Entendo que o quadro aqui é semelhante ao quadro no dia de Pentecostes – havia mais línguas a serem faladas do que apóstolos, e com a 'salada' de sons, teria sido difícil alguém extrair nitidamente o seu próprio dialeto – creio que cada ouvinte recebeu uma interpretação individual no ouvido. Então, Mateus registra o dizer da Voz da perspectiva de João: ele ouviu, "Este é". Marcos e Lucas registram o dizer da Voz da perspectiva de Jesus: Ele ouviu, "Tu és". Entendo que foi exatamente assim; Jesus ouviu uma coisa e João ouviu outra.

40) Fel, ou mirra?

Mateus 27.34 X Marcos 15.23

Em Mateus 27.34 lemos assim: "deram-lhe para beber vinho azedo misturado com fel". Que Marcos utiliza um termo

genérico, ‘vinho’, no lugar do mais preciso ‘vinho azedo’ (ou ‘vinagre de vinho’), não precisa nos deter. Mas qual foi a mistura? Marcos diz que foi mirra. Ora, fel é uma coisa, uma substância animal, e mirra é outra, uma substância vegetal; foi uma das duas, mas qual? Poderia Mateus ter sido influenciado por Salmo 69.21? “Também me deram fel dentro de minha comida, e para minha sede me deram vinagre para beber.” (Mateus escreveu para um público judeu, e parece ter citado profecia cumprida, sempre que podia.) Mais ‘ao caso’, talvez, é Atos 8.23, onde Pedro diz a Simão (o ex-feiticeiro), “pois eu vejo que você está dentro de um fel de amargura” (assim no Texto grego). Parece que ‘fel’ era utilizado como um termo genérico para qualquer substância amarga. Deduzo que Mateus, talvez influenciado por Salmo 69.21, utilizou o termo genérico. Com isso entendo que a exata substância utilizada foi mirra, como Marcos escreveu.

41) Fogo adora palha

1 Coríntios 3.13

O contexto é o rei da interpretação; por isso começo com os versos 11-15:

> 1 Coríntios 3: – Ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. **12**Ora, se alguém construir sobre esse alicerce com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, **13**o trabalho de cada qual se tornará evidente; porque o Dia o fará claro, porque será revelado por fogo. Sim, o fogo provará o trabalho de cada um, de que tipo é. **14**Se o trabalho com o qual alguém construiu permanecer, ele receberá galardão. **15**Se o trabalho de alguém for queimado, ele sofrerá prejuízo; mas ele próprio será salvo, embora como que por fogo.

Paulo se refere ao Dia de Cristo, no qual os que estão em Cristo irão prestar contas. O Texto é claro: o que fizemos será testado por fogo. Alguém que passou a maior parte de seu tempo vivendo para si, em vez de para o Reino de Cristo, ficará cercado de palha, linda e seca (tudo que qualquer fogo poderia pedir!). Aí o anjo aponta o maçarico para a palha – o fogo é alto, quente e curto. A pessoa fica dentro de uma pilha de cinza fina, chamuscada!

O preço de não viver em função do Reino de Cristo é tão somente perder sua vida. É isso mesmo; custa a vida. Vejamos as palavras do Senhor Jesus em Lucas 9.24 e 25. Aliás, podemos começar pelo verso 23. "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas, qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?" Jesus fala em perder a vida (não pode ser a alma, como sugere o rodapé de alguma Bíblia, pois perder a alma por amor de Cristo é impossível). Não seria exatamente a vida que se perde quando alguém dá um tiro na cabeça; é a vida vivida. É o que representa a minha vida, tudo que fiz até aqui e que irei fazer até a morte ou o arrebatamento da Igreja, o que ocorrer primeiro. É essa a vida que está em jogo.

Vamos ver se entendemos melhor essa palavra de Jesus. Parece ser quase uma contradição – se perder, salva; se quiser salvar, acaba perdendo. Como será que funciona? Voltemos ao texto para ver o contexto. No verso que segue à passagem em pauta, verso 26, Jesus se refere a sua segunda vinda. A passagem paralela, Mateus 16.27, esclarece melhor: "Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras." Cristo estava pensando na prestação de contas. É que "todos havemos de

comparecer ante o tribunal de Cristo" (Romanos 14.10) onde "cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Romanos 14.12). "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" (2 Coríntios 5.10). Entendo que 1 Coríntios 3.11-15 diz respeito ao mesmo acontecimento, a prestação de contas. Depois de declarar que o único fundamento é Jesus Cristo, Paulo fala de construir com "ouro, prata, pedras preciosas", ou com "madeira, feno, palha". (Embora a interpretação primária deste texto deva referir-se à atuação dos obreiros na igreja, parece-me claro que aplica-se também ao viver de cada um, desde que convertido.) É que nossas obras serão provadas por fogo. Se o fogo tem efeito sobre ouro e prata, é apenas purificar; já o efeito sobre feno e palha é devastador. Muito bem, e daí?

Vamos voltar à criação. Deus criou o ser humano para sua glória; para refleti-la e contribuir para a mesma. Creio que, por extensão, podemos entender Isaías 43.7 assim. Mas essa capacidade Adão jogou por terra quando rebelou-se contra Deus. É por isso que a condenação que pesa sobre o ser humano é que fica "aquém da glória de Deus" (Romanos 3.23). Mas o Filho veio ao mundo recuperar o potencial perdido. Efésios 1.12 e 14 explicam que o plano da salvação visa "o louvor da sua glória". E 1 Coríntios 10.31 traz a seguinte **ordem**: "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." É que fomos "criados em Cristo Jesus para as boas obras" (Efésios 2.10). Com isso Deus não está querendo "estragar" nossas vidas, tirando todo o prazer delas (como muitos parecem imaginar). Ele não está sendo arrogante, exigente demais. Muito pelo contrário – Ele gostaria de evitar que percamos as nossas vidas. Sim, porque a glória de Deus é eterna (Salmo 104.31) e quando faço uma coisa para a glória

dEle essa coisa se transforma, adquirindo valor eterno – passa a ser "ouro, prata, pedra preciosa". As obras feitas para a glória de Deus passarão pelo fogo sem prejuízo. Já as coisas feitas em função das próprias ambições e ideias são "palha". Certamente todos já ouviram falar em "fogo de palha", mas você já viu? É impressionante!

Pois é isso aí. Ser escravo de Jesus implica em viver em função do Reino, implica em fazer tudo para a glória de Deus. Com isso o escravo "salva a vida" pois estará erguendo a vida com "ouro e prata" que passará pelo fogo do tribunal de Cristo tranqüilamente. Já aquele crente que rejeita a condição de escravo de Jesus vai erguer a vida com "feno e palha" que será consumido pelo fogo, e com isso ele "perde a vida" – ele viveu em vão; o potencial que representava sua vida foi jogado fora. Que tragédia!

42) Foi a cruz que matou Jesus?

João 10.18 X Marcos 15.39, João 19.30, Mateus 27.50, Lucas 23.46

João 10.17-18 versa assim: "Por isto o Pai me ama, porque eu deito minha vida para que eu possa tomá-la de novo. Ninguém a tira de mim, mas eu a deito espontaneamente. Tenho autoridade para a deitar, e tenho autoridade para tomá-la de novo. Este mandamento tenho recebido de meu Pai." Favor de notar: "**Ninguém a tira de mim**". Isso inclui Pilatos, etc. Em Mateus 27.50 e João 19.30 o Texto afirma que Jesus "despediu Seu espírito". Agora vejamos Marcos 15.39: "Aí, quando o centurião, que estava em pé defronte dele, viu que Ele bradou assim e expirou Seu espírito, ele disse, 'Deveras este Homem era o Filho de Deus!'" Ora, o que poderia convencer um centurião romano endurecido? Certamente já tinha visto um sem-fim de crucificações; ele sabia que a vítima morria de asfixia. Pendurado pelas mãos, o diafragma

empurra contra os pulmões, e a vítima não consegue respirar. Pregar os pés era um procedimento sádico, para prolongar a agonia – apesar da dor, a vítima empurraria contra o prego para pegar um fôlego, até cansado e fraco demais para fazê-lo. (Foi por isso que os fariseus pediram a Pilatos que as pernas das vítimas fossem quebradas; então morreriam dentro de poucos minutos.) Ora vejam, alguém que está morrendo asfixiado não pode dar um tremendo brado; mas, por outro lado, uma pessoa normal não pode simplesmente mandar seu espírito embora. Portanto, quando o centurião observou que Jesus deu um tremendo brado e então morreu em seguida, ele tirou a conclusão óbvia: ele estava olhando para um ser sobrenatural. Não foi a cruz que matou Jesus; Ele deu a vida voluntariamente, por mim e por você. Muitíssimo obrigado, Senhor!

43) Fome e sede de retidão moral

Mateus 5.6

As versões em português costumam trazer 'fome e sede de justiça', o que pode enganar o leitor. Sim, porque o leitor normalmente vai pensar no poder judiciário, onde fazer justiça é impor ao criminoso a punição merecida. Quando vítima de crime pede justiça, é nisso que ele está pensando. A dificuldade é que o vocábulo grego aqui, *δικαιοσυνη* (*dikaiossune*), nada tem a ver com essa 'justiça';[1] diz respeito a retidão moral perante Deus e os homens. Já pensei em traduzir como 'justiça moral', mas não evita o problema do engano, pelo menos não completamente. Então, entendo por bem evitar 'justiça' neste contexto.

[1] Para impor a criminoso a punição merecida, o vocábulo grego é *εκδικησις* (*ekdikessis*). Quando o resultado da ação jurídica é inocentar o réu, o vocábulo grego é *δικαιωσις* (*dikaiossis*). Embora *δικαιοσυνη* (*dikaiossune*) compartilhe a raiz '*dik*' com os outros, são claramente diferentes.

A área semântica do vocábulo ‘retidão’ ocorre centenas de vezes na Bíblia, em ambos os Testamentos. Para começar, devemos distinguir ‘retidão’ de ‘santidade’. Santidade tem a ver com a ausência de pecado, e unicamente o Deus Triúno é perfeitamente santo na Sua essência. Já a retidão (ou ‘inteireza de caráter’) tem a ver com comportamento apropriado dentro de determinado padrão de conduta. Agora, como um padrão de conduta bolado por homens costuma ser diferente de padrão de conduta promulgado pelo Soberano Criador, coloquei ‘retidão moral’. Certamente Jesus estava pensando no padrão de Deus; Ele estava falando de agir com acerto moral perante Deus.

Mas por que será que Jesus citou tanto fome como sede? Quem está com fome vai procurar algo para comer; quem está com sede vai procurar algo para beber. E quem está com os dois? Parece-me que a situação da pessoa fica urgente; vai procurar com determinação até achar. O que está em jogo é o relacionamento entre a pessoa e Deus. E como o Pai procura quem O adore em espírito e em verdade (João 4.23), Ele irá ao encontro de tais pessoas.

Vejamos 2 Crônicas 16.9 – “Os olhos de Jeová percorrem a terra inteira para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é íntegro para com Ele”. Deus está procurando quem Ele possa abençoar. Vejamos também Jeremias 29.13 – “Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem com todo o vosso coração”. É promessa; depende de nós. É a consequência do ‘grande’ mandamento: “Amarás Jeová teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua inteligência” (Mateus 22.37, Deuteronômio 6.5).

Então, com toda certeza, Deus vai satisfazer a pessoa que se dedicar à retidão moral com determinação.

44) ‘Hades’ não é o Inferno

Apocalipse 20.14-15 deixa isso claro: “E Morte e Hades foram lançados Lago de Fogo adentro. Esta é a segunda morte, o Lago de Fogo.[1] 15 E se alguém não foi encontrado escrito no Livro de Vida, foi lançado Lago de Fogo adentro.”[2] Morte e Hades são tratados como se fossem entes vivos. Seja isso como for, fica claro que Hades e o Lago são diferentes, coisas distintas. Pois então, exatamente o que é esse Lago?

Nesta mesma passagem é declarado ser ‘a segunda morte’. Mas atenção para Apocalipse 20.10: “E o diabo, que os enganou, foi lançado para dentro do Lago de Fogo e enxofre, onde a Besta e o Falso profeta também estão. E serão atormentados dia e noite para sempre.” O título completo, Lago de Fogo e enxofre, como já foi dado no verso 10, é citado pela metade nos versos 14 e 15, Lago de Fogo, mas o lugar é o mesmo, um lugar de tormento eterno. (Ver também Apocalipse 21.8.) Agora, atenção para Mateus 25.41: “Então Ele dirá aos na Sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, vocês os amaldiçoados, para dentro do fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos’.” No verso 46, ‘os na Sua esquerda’ são enviados para “punição eterna”. O Lago de Fogo foi preparado para Lúcifer (agora Satanás) e aqueles anjos que fizeram parte da sua rebelião (mais ou menos um terço dos seres angelicais – Apocalipse 12.4). Seres humanos que aderem a Satanás (há várias maneiras de fazer isso) irão compartilhar o destino dele. O vocábulo ‘inferno’, quando corretamente entendido e utilizado, diz respeito ao Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte.

---

[1] A primeira morte é a física; a segunda é a espiritual – eterna separação do Criador, o Pai dos espíritos (Hebreus 12.9). A essência de morte é separação; na morte física o espírito fica separado do corpo.

[2] É isso mesmo; já que ninguém se salva pelas obras, a única saída é o Livro de Vida!

O nome 'Geena' é uma metáfora eufemística para o Lago de Fogo. As versões geralmente, e corretamente, traduzem como 'inferno'. O vocábulo se encontra em Mateus 5.22,29,30; 10.28; 18.9 e 23.15,33; em Marcos 9.43,45,47; em Lucas 12.5 e em Tiago 3.6. Em todos os casos menos o último, o termo foi pronunciado pelo próprio Jesus. Em três das referências Jesus acrescenta "de fogo". A rigor, 'Geena' era o lixão do lado de fora de Jerusalém – sempre haveria alguma coisa queimando, e haveria vermes a contento. Atenção agora para Marcos 9.43-44:

> **43**Se a tua mão está te levando a cair, tora ela; é melhor para você entrar para a Vida aleijado do que, tendo ambas as mãos, ir para dentro de Geena, para dentro do fogo inapagável – **44**onde 'o verme deles não morre, e o fogo não se apaga'.[1]

A figura de um verme imortal me mete medo – sempre te comendo, mas nunca te acabando! Confesso com toda franqueza que não gostaria nunca de encontrar semelhante verme! O Senhor se referiu a Isaías 66.24, presumivelmente. Notar também o que Ele disse em Mateus 10.28: "E não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Tenham medo, sim, daquele que pode destruir tanto alma como corpo no Inferno [Geena]." A destruição de alma e corpo, ambos, só pode se referir ao Lago de Fogo, a segunda morte.

O Senhor usou outras expressões, fazendo referência ao Lago. Em Mateus 13.41-42 Ele estava explicando a parábola do trigo e o joio:

---

[1] Ver Isaías 66.24. Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "para dentro do fogo inapagável" no final dos versos 43 e 45, bem como omitem os versos 44 e 46 por inteiro, razão pela qual muitas versões os colocam entre colchetes. (Parece que houve quem achasse que dizer uma vez era suficiente.)

"O Filho do homem mandará Seus anjos,[1] e eles recolherão de Seu Reino tudo o que é ofensivo, e aqueles que praticam anomia;[2] e eles serão jogados para dentro da fornalha de fogo. Ali haverá pranto e ranger de dentes."

"A fornalha de fogo", onde haverá pranto e ranger de dentes, é evidentemente uma referência ao Lago. Nos versos 49-50 do mesmo capítulo Ele disse a mesma coisa. Em Mateus 8.12, 22.13 e 25.30 Soberano Jesus utilizou a descrição: "a escuridão mais longínqua; ali haverá pranto e ranger de dentes". Ver também Judas 13. Outra vez, a referência é ao Lago, mas que teria Ele querido com 'escuridão mais longínqua'? No N.T. inteiro o termo 'escuridão' é usado para referir ao reino de Satanás, e o Lago é o destino final daquele reino, e portanto o 'mais longínquo'.

Em Mateus 3.12 e Lucas 3.17 o Batizador estava explicando o que o Cristo iria fazer: "Ele limpará completamente a Sua eira e recolherá Seu trigo para dentro do celeiro; mas Ele queimará a palha com fogo inapagável." Resumindo, o termo 'Inferno', corretamente entendido e utilizado, representa o Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte.

Como demonstramos no começo, Hades e o Lago têm de ser diferentes. Pois então, exatamente o que é 'Hades'? O vocábulo se encontra em Mateus 11.23 e 16.18, em Lucas 10.15 e 16.23, em Atos 2.27 e 31, em 1 Coríntios 15.55 e em Apocalipse 1.18, 6.8 e 20.13-14. Infelizmente, a Fiel sempre traduz o termo como 'inferno', dessa forma enganando o leitor e ofuscando o assunto. (Outras versões dão traduções variadas.) Atentando para todos os contextos relevantes, tudo indica que Hades diz respeito a algo que existe entre a

[1] Os anjos terão bastante serviço.

[2] Entendo que o 'reino' aqui é físico (não meramente espiritual) e inclui o planeta inteiro, porque contém coisas 'ofensivas' e pessoas 'sem-lei'.

morte física de uma pessoa e o Lago; deve ser algum tipo de lugar ou estado intermediário. É em Lucas 16.19-31 que encontramos o que parece ser uma descrição da realidade:

> **19**Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino, e vivia no luxo todos os dias. **20**Havia também um certo mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas, que havia sido colocado diante do portão daquele; **21**este desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico – e até os cães vinham lamber-lhe as chagas![1] **22**Chegou o dia em que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado.[2] **23**E em Hades, ergueu os olhos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro encostado nele. E estando em tormento, **24**clamou dizendo: "Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama!" **25**Disse porém Abraão: "Filho, lembra-te de que recebeste as tuas coisas boas durante tua vida, e Lázaro somente coisas más; mas agora ele[3] é consolado e tu atormentado. **26**E além disso, está posto um grande abismo entre nós e vocês, de sorte que os que querem passar daqui para vocês não podem, nem tampouco os de lá passar para cá." **27**Então ele disse: "Rogo-te pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, **28**porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho a fim de que não venham também para este lugar de

[1] Aliás, os cães estavam prestando um serviço útil, sendo que saliva canina faz bem a chagas.

[2] Notar o contraste. É claro que o corpo do mendigo também foi sepultado, mas a pessoa foi levada ao Paraíso. Aqui temos um dizer explícito sobre atividade de anjos, o que, no entanto, não foi dito a respeito do rico.

[3] A melhor linha de transmissão (30% dos manuscritos gregos aqui) traz o pronome enfático 'ele', em vez de 'aqui'.

tormento."[1] **29**Disse-lhe Abraão: "Têm Moisés e os profetas; que os ouçam." **30**Mas ele lhe disse: "Não, pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos fosse ter com eles, eles iriam se arrepender." **31**Abraão lhe disse: "Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer ainda que algum dos mortos ressuscite."[2]

O Texto não diz que isto seja uma parábola, e portanto é mais provável que não seja (nenhuma parábola, assim declarada, utiliza o nome próprio de alguém). Várias coisas neste relato pedem comentário. *Hades* (grego), ou *Sheol* (hebraico), é a 'sala de espera' onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final, mas os resultados desse juízo já são conhecidos, visto que os salvos já se encontram separados dos perdidos (ver Hebreus 9.27). Há um abismo intransponível separando os dois lados, mas parece que um lado pode ver e ouvir o outro (os 'mortos' estão conscientes e têm emoções). Pessoas em prisão preventiva já estão sofrendo, mesmo que ainda não foram julgadas.

No verso 22 o lado dos salvos recebe o nome de 'seio de Abraão'. Esta é a única passagem onde essa frase se encontra; já em Lucas 22.43 o Senhor Jesus o chamou de 'Paraíso'.[3]

---

[1] Acho intrigante que ele estava preocupado com os irmãos; no entanto, não podemos dizer, "Antes tarde do que nunca", já que não fez diferença alguma.

[2] Abraão afirma uma realidade inquietante: pessoas que rejeitam a revelação escrita de Deus são autocondenadas. Observar também que Abraão não disse ser impossível mandar Lázaro, mas só que não adiantaria nada. Porém, fica claro que os perdidos não podem voltar; caso contrário o próprio rico poderia ter ido.

[3] O sentido básico do termo 'paraíso' é um jardim, e no NT é também utilizado dizendo respeito ao Céu. Mas então, porque Jesus chamou o lado bom de Hades de 'Paraíso'? Imagino que seria porque as pessoas ali estavam a caminho do Céu, e já curtindo bem-aventurança.

Quando Ele disse ao malfeitor arrependido, “Hoje estarás comigo no Paraíso”, Ele não estava se referindo ao Céu. Podemos deduzir isto a partir de Atos 2.27. Pedro está comprovando a ressurreição de Jesus por citar a profecia de Davi no Salmo 16.8-11; Atos 2.27 traduz Salmo 16.10: “Tu não abandonarás minha alma em Hades, nem permitirás que o Teu Santo veja decomposição”. ‘Hades’ é tradução do hebraico ‘*Sheol*’, que ainda vou analisar. Jesus não poderia ser ‘abandonado’ num lugar onde não foi. Referindo-se ao sinal do profeta Jonas, Jesus disse, “assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra” (Mateus 12.40). “No coração da terra” – parece que aqui temos instrução da parte do Senhor quanto à localização de Hades; fica dentro da terra, de alguma maneira. Comparar 1 Samuel 28.13, onde Samuel (literalmente), voltando de Hades/*Sheol*, sobe de dentro da terra. Se vulcões vomitam rocha derretida, obviamente é bastante quente lá dentro.

Mateus 11.23 e Lucas 10.15 são paralelos, tratando de Capernaum: “E tu, Capernaum, ‘a exaltada ao céu’, serás abatida até Hades”. Hades é contrastada com ‘o céu’, um sendo ‘para cima’ e o outro ‘para baixo’. Capernaum é descrita como detendo um autoconceito elevado, uma opinião que Deus não compartilha. Comparando isto com Lucas 16.23, é o lado dos maus, em Hades, que está em vista. É o lado dos maus que está em vista em Mateus 16.18 também: “E ainda te digo que tu es uma pedrinha, mas sobre esta rocha edificarei a minha igreja, e os portões de Hades não resistirão a ela.” Há um trocadilho aqui, *petros* X *petra* – deve ser óbvio que a laje de rocha não era Pedro. A laje de rocha presumivelmente tem a ver com o fato que Jesus é o Messias, o Filho do Deus Vivente. ‘Portões’ não atacam, antes são a última linha de defesa de uma cidade com muralhas – é a Igreja que está atacando Hades. (O sentido normal do verbo aqui é

'prevalecer', razão pela qual as versões costumam colocar 'prevalecer contra', como se fosse Hades atacando a Igreja.) Entendo que a Igreja é vista como salvando pessoas do lado mau de Hades – sendo que de fato é Jesus que está salvando.

Em 1 Coríntios 15.55 e quatro lugares em Apocalipse, 'morte' recebe menção ao lado de Hades. Vamos começar com 1 Coríntios 15.54-56:

> **54**Quando quer que este corruptível se revista de incorrupti-
> bilidade, e este mortal se revista de imortalidade, então se cumprirá esta palavra escrita: "Tragada foi a morte vitória adentro." **55**"Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó Hades, a tua vitória?"[1] **56**O aguilhão da morte é o pecado, e o ajudante do pecado é a Lei.

A primeira citação é de Isaías 25.8. É importante observar que o parágrafo inteiro é direcionado a "irmãos" (verso 50), aqueles que desfrutam dos benefícios da vitória de Cristo sobre pecado e morte. A segunda citação parece ser uma interpretação de Oseias 13.14.[2] "O salário de pecado é morte" (Romanos 6.23). Pecado conduz a morte espiritual, e deposita o pecador no lado mau de Hades.

Em Apocalipse 1.18, o Jesus glorificado declara Sua vitória, e como consequência da tal Ele agora detém as 'chaves de Morte e de Hades'. Em Hebreus 2.14, a tradução correta do Texto grego é 'abolir aquele que tinha o poder da morte'. Em Apocalipse 6.8, Morte monta um cavalo de cor

---

[1] Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'morte', em vez de "Hades", bem como invertem a sequência das duas perguntas (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[2] O LXX (Septuaginta) concorda basicamente com o N.T. aqui, e provavelmente se baseia neste, não o contrário. O LXX que conhecemos e utilizamos se baseia em manuscritos copiados séculos depois da composição do N.T. Um fariseu rigoroso que nem Saulo de Tarso certamente iria usar manuscritos hebraicos, não uma tradução.

pálida nojenta, 'e Hades segue com ele'. O Texto não diz que Hades estava montado também. João estava declarando um fato da existência humana: Hades segue a morte – assim tem sido durante 6.000 anos.

Confesso que o sentido de Apocalipse 20.13 não me é claro. "O oceano entregou os mortos que nele havia, e Morte e Hades entregaram os mortos que neles havia, e foram julgados, cada um, segundo as suas obras."[1] Como pode Morte estar segurando mortos que não estão em Hades? E como pode o oceano ter uma lista separada de mortos? Contudo, o contexto é do Grande Trono Branco, o juízo final. E como somente os perdidos vão comparecer perante esse trono, dali seguindo diretamente para o Lago, podemos presumir que eles já foram ressuscitados. Na morte física, o espírito fica separado do corpo, e ressurreição é a reunião de espírito e corpo. Antes da ressurreição, os espíritos dos perdidos estão em Hades; mas aonde estão os seus corpos? Os restos de tais corpos ou ficaram no oceano ou na terra firme. Se 'morte' representa os da terra firme, então verso 13 talvez esteja se referindo à ressurreição dos perdidos. É essa a melhor ideia que consigo fazer do sentido pretendido.

O leitor 'ligado' pode ter notado que após Lucas 16 e Atos 2 todas as referências parecem estar tratando do lado mau de Hades. Porque seria? Proponho que o lado bom já não está sendo utilizado. Creio ser possível defender a tese de que quando Jesus ressuscitou, Ele levou consigo os espíritos bons, e os espíritos de todos os salvos que morreram depois

[1] Por duas vezes o Texto diz que serão julgados segundo suas obras. Mas como se pode avaliar os atos de alguém de forma justa? Somente levando em conta o contexto. Os que nunca ouviram o Evangelho de Cristo serão julgados dentro do contexto que eles viveram; e o Juiz comprovará que nem dentro de seu próprio contexto eles corresponderam.

também estão com Jesus (mas ainda sem os corpos glorificados).

Agora vamos considerar o sentido do hebraico *Sheol*. O vocábulo se encontra umas 65 vezes no A.T. As versões oferecem uma variedade de traduções para o termo. Contudo, atentando para os contextos, não vejo razão para as traduções diferentes. Na minha opinião, o vocábulo deve ser transliterado como um nome próprio sem exceção. Já que a tradução inspirada em Atos 2.27 iguala *Sheol* a *Hades*, entendo ser a conclusão correta. Digo 'tradução inspirada' porque sem dúvida Pedro estava pregando em hebraico, mas o registro inspirado do acontecimento está em grego.

Para recapitular e concluir, sendo corretamente entendido e utilizado, 'Inferno' diz respeito ao Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte. '*Sheol/Hades*' dizem respeito à 'sala de espera' onde os espíritos dos finados aguardam a ressurreição e o juízo final. Porém, creio que desde a ressurreição de Cristo o lado dos salvos, 'o seio de Abraão', está vazio.

45) Havemos de manusear serpentes?

Marcos 16.18[1]

As versões em português geralmente traduzem 'pegarão em serpentes' (existe versão que acrescenta 'com as mãos', seguindo 2,2% dos manuscritos gregos). Como sabemos, existem pessoas que entendem tal tradução de forma bem literal, e creem que devem manusear cobras peçonhentas por uma questão de obediência a Deus. Respeito a sinceridade de tais

[1] Sendo que somente três manuscritos gregos (de fato, só dois) omitem Marcos 16.9-20, contra uns 1.700 que trazem, sim, esses versos, não pode existir dúvida razoável quanto à genuinidade deles. Para uma discussão maior, favor de ver o item 58 que segue: "Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração".

pessoas, mas creio que foram enganados por uma tradução inadequada.

Eu diria que este dizer do Senhor tem sido mal entendido, de forma geral. O verbo em questão cobre uma área semântica ampla, um de seus usos sendo 'pegar' do jeito que um gari pega num saco de lixo – ele o faz para que o lixo seja levado para longe; ele 'remove' o lixo. Creio que Lucas 10.19 jorra luz sobre esta questão. Ali o Senhor Jesus disse: "Eis que eu vos dou [segundo 98% dos manuscritos gregos] **a** autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder d**o** inimigo, e nada vos fará dano algum." O Senhor estava se dirigindo aos setenta, não aos doze, e outros certamente estavam presentes também; e, isso ocorreu talvez quatro meses antes de Sua morte e ressurreição. Segue-se que essa autoridade não era só para os apóstolos, e não há menção de limite de tempo. O Soberano Jesus declara que Ele nos dá a autoridade sobre todo o poder do inimigo, e autoridade manda em poder. Em Mateus 28.18 Ele declara que Ele detém "toda a autoridade no céu e sobre a terra", e portanto ele tem o direito e a competência para nos delegar uma parte dessa autoridade. Podemos ter qualquer número de inimigos, mas **o** inimigo é Satanás. A frase, "todo o poder", deve incluir as obras do inimigo, seguidas por suas consequências.

Voltando a Lucas 10.19, o Senhor nos dá a autoridade para "pisotear serpentes e escorpiões". Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Para pisotear uma cobra, prefiro uma bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Torna-se óbvio que Jesus estava falando de outras coisas, não de répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma realidade – Jesus afirma que certos sinais vão acompanhar os crentes (a Sua maneira de se expressar acaba tendo o efeito de ordens): eles vão expelir

demônios, eles falarão idiomas diferentes, eles removerão 'serpentes', eles colocarão mãos nos doentes. ("Se beberem …" não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas, que quis o Senhor por 'serpentes'?

Numa lista de atividades distintas, Jesus já havia mencionado demônios, de sorte que as 'serpentes' devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os fariseus de 'raça de víboras', e em 23.33, 'serpentes, raça de víboras'. Em João 8.44, após eles reivindicarem Deus como o pai deles, Jesus disse, "Vocês são de seu pai o diabo". E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros 'filhos'. Em Apocalipse 20.2 lemos: "Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou durante mil anos." Se Satanás é uma serpente, então seus filhos também são serpentes. Pois então, entendo que as 'serpentes' em pauta são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam à malignidade. Chego à conclusão de que as 'serpentes' em Lucas 10.19 são as mesmas que as em Marcos 16.18. Mas, e os escorpiões'? Como também são do inimigo, talvez sejam demônios, e nesse caso o vocábulo bem que pode incluir a cria deles, os humanoides [ver o item 20), "Como foi nos dias de Noé"]. Ainda estou pedindo a orientação de Deus sobre como efetuar a remoção.

46) Hebreus 2.13

Tanto em Mateus 16.19 como em 18.18 o Texto Grego tem uma frase verbal que é um futuro perifrástico perfeito, voz passiva: "terá sido ligado/desligado". No entanto, tanto na ACF como na Contemporânia, pelo menos, a frase é traduzida como se fosse um simples futuro: "será ligado/desligado", com o resultado de que algumas pessoas já pensaram que

poderiam dizer a Deus o que fazer. Observe que o Texto não diz se você 'tentar' ligar; tem que realmente acontecer, para que o Céu esteja envolvido.

Recentemente vi uma tentativa de justificar esse futuro simples apelando a Hebreus 2.13, onde todas as versões (incluindo a minha, até a terceira edição!) têm "Porei nEle a minha confiança". Seu argumento foi baseado na circunstância de que "Eu porei minha confiança" é uma tradução de uma frase verbal perfeita com futuro perifrástico, e não um futuro simples. Quando me perguntei por que eu havia traduzido a frase como futuro simples, concluí que devia simplesmente ter copiado todas as outras. Então me perguntei como poderia entender 'Terei posto a minha confiança'. A resposta está no fato de ser uma citação de 2 Samuel 22.3, o início de um cântico que é repetido como Salmo 18.

Davi estava agradecendo ao Senhor por tê-lo livrado de todos os seus inimigos: "O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o Deus da minha força, em quem confiarei". Considerando a fidelidade de Deus no passado, Davi afirma que continuará a confiar Nele. Até aí tudo bem, mas o autor de Hebreus colocou essas palavras na boca do Cristo [!], e ele não repetiu o futuro simples. Então, por que usou ele o futuro perifrástico perfeito? Os versículos 9 e 10 tratam da encarnação do Filho, que forma a base para as três citações do A.T. nos versículos 12 e 13. Para que o Filho aceitasse a encarnação, era necessária uma confiança suprema no Pai, visto que, como um bebê humano, Ele seria totalmente indefeso e dependente. Para Jeová, o Filho, usar as palavras de David como aplicáveis à Sua encarnação 1.000

anos depois, o futuro perifrástico perfeito é precisamente apropriado: “Terei posto a minha confiança nEle”.

47) Herodes e João

Mateus 14.3-5, Marcos 6.17-20

Para começar, Mateus 14.1-2, Marcos 6.14-16 e Lucas 9.7-9 são a respeito de Jesus, não de João, de sorte que vou deixar esses versos de lado. O que resta para ser considerado é Mateus 14.3-12 e Marcos 6.17-29. No entanto, a rigor, Mateus 14.6-12 e Marcos 6.21-29 são a respeito de Herodias, como ela conseguiu se vingar, sobrando Mateus 14.3-5 e Marcos 6.17-20, que passo a examinar.

> Mateus 14: – **3**É que Herodes havia prendido João e o amarrado, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe. **4**Porque João dizia a ele, “Não te é lícito possui-la!”[1] 5E embora quisesse matá-lo, ele temia o povo, porque eles o tinham como profeta.
>
> Marcos 6: – **17**É que o próprio Herodes tinha mandado prender João, e colocá-lo na prisão amarrado, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão; porque tinha casado com ela. **18**Pois João seguia dizendo a Herodes, “Não te é lícito viver com a mulher de teu irmão”. **19**Assim, Herodias tinha rancor dele e queria matá-lo; mas não podia, **20**porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era homem justo e santo. E consultando-o ele fazia muitas coisas; aliás, ele o ouvia com prazer.

À primeira vista, parece haver alguma discrepância entre os dois relatos, mas iremos devagar, olhando com cuidado.

1) O episódio todo gira em torno de Herodias. Presumivelmente o seu casamento com Filipe nada tinha a ver com amor

[1] A impressão que dá é de que João repreendeu Herodes repetidas vezes – covarde não era.

apaixonado; tais casamentos geralmente tinham outra base. Com o passar do tempo (ela tinha uma filha adolescente), ela resolveu que Herodes oferecia mais do que seu irmão, e conseguiu aliciar Herodes.

2) Entra João o Batizador: transparece que ele se dava bem com Herodes e tinha acesso a ele ao ponto de poder repreendê-lo repetidas vezes, pelo que havia feito. Acontece que reis costumam não gostar de serem repreendidos, e uma rainha tipo Herodias, menos ainda. Herodes estava zangado, mas Herodias estava furiosa.

3) A solução óbvia era se livrarem do irritante, e por isso Herodes mandou prender João, com o propósito de executá-lo. Mas Herodes era um rei vassalo, debaixo do domínio de Roma, e portanto ele se via obrigado a dar alguma atenção à opinião pública – foi a opinião pública que adiou a execução: "ele temia o povo, porque eles o tinham como sendo um profeta".

4) Ora, Herodes bem sabia que João era 'um homem justo e santo', e os dois tinham se relacionado, antes. Com o passar do tempo, Herodes foi se acalmando e resfriando a cabeça. Decidiu que não queria matar João, mas devido a Herodias, ele não podia soltá-lo, tampouco (ela vivia insistindo que João deveria ser morto). Contudo, se você se vê obrigado a manter um profeta de Deus em sua prisão, por que não fazer uso dele?

5) Agora vamos à segunda metade de Marcos 6.20 – "E consultando-o ele fazia muitas coisas; aliás, ele o ouvia com prazer". Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, embora representando apenas 20% da totalidade dos manuscritos gregos ora conhecidos, que coloca 'consultando' no tempo presente; os demais, seguidos pelas versões, colocam o verbo no passado. Contudo, e lamentavelmente, praticamente todas as versões mutilam o relato.

É que “ele fazia muitas coisas” tem o respaldo de mais que 99% dos manuscritos gregos – um mero punhado (0,4%), de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘ele ficava perplexo’ (como em NVI, LH, ARA, etc.). Nesse caso, como é que Herodes ouvia João com prazer, e por que ficou ele ‘muito triste’ (verso 26)? Essas versões modernas não fazem sentido; e por que será que fazem questão de mutilar o relato com uma base tão ridiculamente inadequada?

Mas, que tipo de coisa iria Herodes levar a João para ouvir a opinião dele? Proponho que Herodes utilizou João como conselheiro para questões administrativas, e como ele freqüentemente seguiu o conselho dele, a administração de Herodes teria sido muito boa, fora do comum, durante algum tempo. Foi por isso que ele realmente ficou triste com a perda de João.

6) Mas ai de Herodes, Herodias sabia como nutrir seu rancor, e nunca desistiu de procurar uma maneira de matar João. O momento oportuno veio com o aniversário de Herodes. É mais do que provável que Herodes já tinha ‘celebrado’ mais do que devia antes do começo do banquete, e por isso não estava mais pensando com clareza. E conhecemos o resto da história. Poderíamos perguntar por que Deus permitiu que um servo tal como João sofresse uma morte tão degradante; mas pelo menos foi instantâneo – em termos de sofrimento, crucificação ou queimar na estaca teriam sido muito pior. Não temos o direito de entender tudo, e portanto não temos a obrigação de explicar tudo. Quando chegar ao Céu, pode perguntar a Deus diretamente, se você ainda quiser saber.

48) ‘Incensário’ ou ‘altar de incenso’?

Hebreus 9.4

O que nos interessa aqui é a palavra grega θυμιατηριον, que ocorre apenas aqui no N.T. Na LXX o significado da palavra é

‘incensário’, e esse é claramente o significado pretendido aqui. Mas, infelizmente, versões modernas como NVI, LH, ARA, etc. traduzem “altar de incenso”, estabelecendo assim uma contradição com o Antigo Testamento. [O que poderia ter motivado um procedimento tão perverso?] De acordo com Êxodo 30.6, o altar de incenso foi colocado em frente à cortina que conduzia ao Santo dos Santos, e assim ficava no Lugar Santo, não no Santo dos Santos. A única referência a este incensário em particular parece estar em Levítico 16.12, onde deveria ser usado atrás da segunda cortina para esconder a Arca com fumaça. Visto que esse incensário só seria usado uma vez por ano (no dia da expiação), ele pode muito bem ter sido guardado logo atrás de um canto da segunda cortina (onde o sumo sacerdote poderia recuperá-lo sem olhar para dentro) e, portanto, o autor de Hebreus estaria correto ao dizer que o incensário estava atrás da segunda cortina, enquanto o altar estava na frente dela. De qualquer forma, é evidente que aquele incensário era usado apenas dentro do Santo dos Santos, e por isso seria apropriado dizer que a área “tinha” um incensário dourado.

49) Jeremias?

Mateus 27.9-10

Mateus 27.9-10 versa assim: “Então se cumpriu o que tinha sido falado através do profeta Jeremias, a saber: ‘E tomaram as trinta moedas de prata, o valor daquele que foi avaliado, que alguns dos filhos de Israel avaliaram, e as deram pelo campo do oleiro, como o Senhor me determinou”. A dificuldade surge quando procuramos este material no nosso Jeremias canônico. Notas de rodapé nos encaminham a Jeremias 32.6-9, ou 18.1-4, ou 19.1-3, mas chegando lá, esses textos simplesmente não batem. Zacarias 11.12-13 se

aproxima, grosso modo, mas não é exato – e obviamente Zacarias não é Jeremias. Parece que existem manuscritos hebraicos que iniciam o rolo dos profetas com Jeremias, e já houve quem argumentasse que Mateus utilizou o nome 'Jeremias' para dizer respeito ao conteúdo do rolo inteiro.

Imagino que poderia ser possível, mas acho mais convincente apelar para Daniel 9.2: "No primeiro ano do seu reinado [Dario] eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos especificado pela palavra do SENHOR através de Jeremias o profeta…" Notar que 'livros' é plural. Por que deveria alguém imaginar que homens como Jeremias, ou Isaías, escreveram apenas o que está em nosso cânon? (Eu mesmo já escrevi muita coisa que nunca chegou a ser publicado.) Daniel claramente escreveu 'livro**s**', presumivelmente se referindo a Jeremias. Concluo que tais escritos extra canônicos ainda eram conhecidos no tempo de Mateus, e que Mateus cita um deles. Temos o exemplo de Judas, que no verso 14 cita uma profecia de Enoque – evidentemente ele tinha acesso a uma cópia no tempo dele, embora hoje não exista cópia conhecida em hebraico. É verdade também que Mateus colocou "falado", em vez de 'escrito', embora não se possa insistir na diferença.

50) Jesus no A.T.

Uma vez que o nome "Jesus" não ocorre no AT, a questão deve ser elucidada usando referências no NT. Vou basear minha discussão em oito referências. Qual a importância deste estudo? Como você deve saber, as assim chamadas Testemunhas de Jeová e os Mórmons, entre outros, negam que Jesus seja o Jeová do AT. Eles fazem isso porque também negam a Trindade, e para eles Jesus não é Deus eterno.

1) João 12.41 – "Isaías disse essas coisas quando[1] viu a glória dEle e falou sobre Ele".

Espera aí! Quem foi que Isaías viu? No contexto, João estava falando de Jesus; então, quando foi que Isaías viu Jesus? No verso 40 João cita Isaías 6.10. As palavras citadas foram faladas por Jeová, verso 8, Aquele que estava sentado no trono, verso 1. No verso 5 Isaías diz a respeito dEle, "os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos exércitos". Então, João declara que Aquele sentado no trono era Jeová Filho, Jesus![2]

Aqui está Isaías 6:1-3, 5, 8-10: "No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor sentado num trono alto e exaltado, e a cauda de seu manto enchia o templo. Acima dele estavam serafins; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. E um clamou ao outro e disse: 'Santo, santo, santo é o SENHOR [Jeová] dos exércitos; toda a terra está cheia de Sua glória!' . . . . Então eu

[1] Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem 'porque', em vez de "quando" (seguidos por NVI, LH, Atual, Cont, etc.). A diferença no sentido não é pequena.

[2] Se a frase 'Jeová Filho' for nova para algum leitor, explico da forma seguinte: Deus é uma Essência subsistindo em três Pessoas. Se o Nome, Jeová, representa o conjunto, a Trindade, então existem Jeová Pai, Jeová Filho e Jeová Espírito Santo. Creio que o mundo acadêmico, de forma geral, rejeita 'Jeová' como representação do Nome. Contudo, um escritor no Egito no primeiro século d.C. (esqueço o nome) disse que o Nome se pronunciava com quatro vogais, mas não disse quais eram. Porém, quando a primeira metade do Nome é utilizada como prefixo num nome próprio, como Yehosafat, as duas primeiras vogais são sempre 'e' e 'o'. Quando a segunda metade do Nome é utilizada como sufixo num nome próprio, como Netanyahu, as duas últimas vogais são sempre 'a' e 'u'. Então, escrito por completo, o Nome seria Yehovahu. Suprimindo a última vogal, e 'aportuguesando' o resto, temos 'Jeovah', ou Jeová. Se alguém perguntar por que o Nome, Jeová, não aparece no NT, é porque desde os primeiros versos dos quatro Evangelhos o Filho já estava no corpo de Jesus. Agora o nome dEle é 'o Senhor Jesus Cristo'.

disse: ‘Ai de mim, pois estou arruinado! Porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; pois meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos.' . . . . E ouvi a voz do Senhor, dizendo: 'A quem enviarei, e quem irá por nós?' Então eu disse: 'Eis-me aqui! Envia-me a mim.” E Ele disse: “Vai e dize a este povo: “Continuem ouvindo, mas não entendam; continuem vendo, mas não percebam”. Entorpece o coração deste povo, pesa-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos; para que não vejam com os seus olhos, e não ouçam com os seus ouvidos, e entendam com o coração, e voltem e sejam curados.'”

2) João 8.56 – “Abraão, vosso pai, exultou ao ver o meu dia; sim, o viu e regozijou-se.” Jesus estava dialogando com os fariseus.

Que dia foi esse? Suponho que Ele estivesse se referindo à ocasião quando Ele, Jeová Filho, fez uma visita a Abraão, acompanhado por dois anjos (Gênesis 18.1-33).[1] A partir do Registro fica claro que Abraão bem sabia que estava conversando com Jeová, e no verso 25 ele O chama de “o Juiz de toda a terra”. Isso nos leva a João 5.22, onde Jesus declarou – “o Pai não julga ninguém; antes, já entregou todo julgamento ao Filho”.[2] Então, naquela ocasião Jesus estava exercendo o Seu ofício de juiz, decretando julgamento contra Sodoma. Pode saber que aquilo foi o ponto alto na vida de Abraão!

Notar que o próprio Jesus declara que Ele esteve com Abraão. Em seguida, no verso 58, Jesus disse a eles, “Com toda certeza eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou!”

---

[1] Se Melquisedeque foi de fato uma teofania, sendo Jeová Filho, poderia ser candidato, mas não vejo como fechar a questão, de ser ou não ser uma teofania. Contudo, acho que a visita a Abraão ganha.

[2] Entendo com isso que será o Filho assentado sobre o ‘grande trono branco’ (Apocalipse 20.11).

Aqui Jesus estava afirmando ser Jeová de forma clara e incontornável.

3) Hebreus 4.8 – "Porque, se Jesus lhes tivesse dado descanso, Ele não teria falado posteriormente acerca de outro dia". Desde o capítulo 3 o autor está comentando Salmo 95.6-11.

Sem qualquer dúvida, o Texto grego traz 'Jesus', mas a maioria das versões colocam 'Josué'. Suponho que os tradutores julgaram que 'Jesus' seria um anacronismo, preferindo 'Josué'. De fato, a Septuaginta que conhecemos (baseada em manuscritos alexandrinos de qualidade inferior, e de séculos depois de Cristo) sempre escreve 'Josué' como Ιησους (Jesus). (Na condição de linguista, PhD, não consigo entender como os tradutores poderiam transliterar '*Iehoshua*' como '*Iessus*' – aconteceu alguma coisa estranha.) Talvez como consequência, em Atos 7.45 Lucas se refere a Josué como '*Iessus*'. Não foi o propósito dele corrigir a LXX naquele momento, pois Estêvão estava falando hebraico. Normalmente, indo de uma língua para outra, os nomes próprios são transliterados, e uma vez que certa transliteração alcança a condição de 'norma', geralmente não haveria motivo para alterá-la, já que o sentido não muda.

Porém, atentando para o contexto no Salmo 95.6-11, Josué não funciona. Aqui está o texto: "Ó vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemo-nos diante do SENHOR o nosso Criador. Pois Ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do Seu pasto e as ovelhas da Sua mão. Hoje, se ouvirdes a Sua voz: 'Não endureçais os vossos corações, como na rebelião, como no dia da provação no deserto, quando vossos pais me provaram; eles me testaram, embora tenham visto Meu trabalho. Por quarenta anos fiquei triste com aquela geração e disse: "É um povo que se desvia em seus corações e não

conhece os meus caminhos". Então jurei na minha ira: "Eles não entrarão em meu descanso".'"

É presumivelmente Jeová Filho que estava falando ("Jeová o nosso Criador", verso 6; "jurei na minha ira", verso 11), e como a referência é aos que caíram no deserto durante os quarenta anos, Josué não vem ao caso. Além disso, convido atenção para Josué 21.43-45 e 23.1, onde o Texto afirma que Josué de fato os deu descanso. Colocar 'Josué' em Hebreus tem o efeito de jogar Hebreus contra Josué (os livros), procedimento que o Espírito Santo não vai agradecer. Foi precisamente Jesus, Jeová Filho, que não permitiu que aquela geração entrasse no 'descanso'.

4) 1 Coríntios 10.4 – "Agora irmãos, não quero que vocês ignorem que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar 2 – todos foram batizados para dentro de Moisés pela nuvem e pelo mar – 3 e todos comeram do mesmo alimento espiritual, 4 e todos beberam da mesma bebida espiritual; porque bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa Rocha era o Cristo". Cristo estava com Israel no deserto.

Eu diria que cada vez que Jeová apareceu no AT era Jeová Filho, que se tornou o Cristo quando de Sua encarnação. Às vezes Ele foi chamado 'o Anjo de Jeová'; em vários contextos o 'Anjo' é declarado ser o próprio Jeová. Mas em que sentido ficaram eles "bebendo da Rocha espiritual que os acompanhava"? A rocha física (na qual Moisés bateu) não se movia, presumivelmente, mas a "rocha espiritual", sim. Aliás, o que se movia era a coluna de nuvem e de fogo, que representava a presença de Jeová Filho com eles.

5) Hebreus 11.24-26 – "Por fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,[1] 25 escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que curtir o prazer transitório do pecado, 26 considerando a ignomínia pelo Cristo como maior riqueza do que os tesouros do Egito, pois ficava atentando para a recompensa".

Esta colocação me intriga. O que saberia Moisés acerca do Cristo (antes de deixar o Egito), e de quem o aprendeu? E como sabia ele da recompensa? Bem, acho bem possível que ele tenha feito questão de saber quem eram seus pais, e tenha conversado longamente com eles acerca da história do povo. Em todo caso, este texto também coloca Cristo no AT.

6) Filipenses 2.8-11 – "E sendo encontrado em aparência como um homem, Ele humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até uma morte[2] – mesmo morte de cruz! Deveras, por isso Deus O exaltou às alturas e lhe deu o nome acima de todo nome, para que ao nome de **Jesus** todo joelho se dobre – dos que estão no céu,[3] sobre a terra[4] e debaixo da terra[5] –

---

[1] Isto pode explicar Êxodo 2.15. Se Moisés tinha rejeitado uma proposta de Faraó, baseada na sua adoção, então Faraó estaria chateado e receberia de bom grado um pretexto para matar Moisés.

[2] Hebreus 5.8 diz que Jeová Filho "aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu". Ele nunca tinha passado por coisa semelhante antes. Então, o que vai acontecer conosco se tivermos a mesma maneira de pensar?

[3] Isto deve incluir os anjos, presumivelmente, quer tenham ou não 'joelhos' literais.

[4] Serão os que estão vivos na terra no momento em que o decreto for imposto; penso que será durante o Reino Messiânico milenar.

[5] Já que Hades fica dentro da terra (Mateus 12.40, Efésios 4.9, 1 Samuel 28.13), isto deve incluir os perdidos finados, bem como os demônios no Abismo (pelo menos). Suponhamos que Deus resolveu confinar o mal a este planeta; o lugar lógico para uma 'prisão' seria debaixo da crosta.

e toda língua confesse[1] que Jesus Cristo é Soberano, para a glória de Deus Pai."

Isso nos leva de volta a Isaías 45.23, onde Jeová Filho estava falando – "Por mim mesmo tenho jurado, *já* saiu da minha boca a palavra de justiça, e não tornará atrás; que diante de mim se dobrará todo o joelho, *e por mim* jurará toda a língua". Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, aplicou o texto diretamente a Jesus.

Atenção! É ao nome de **Jesus**, não Cristo e nem mesmo Jeová, que todo joelho vai dobrar. 'Jesus' é o Seu nome após ter assumido um corpo humano – lembrar que em Apocalipse (5.6,12; 7.14; 12.11) o Cordeiro morto recebe glória e louvor junto com o Pai. Não é possível matar Deus, de sorte que o Cordeiro é Jesus. Embora eu não veja maneira de 'fechar a questão', atualmente, eu deveras desconfio que a transliteração correta de 'Jesus' para o hebraico acabará sendo יֵסוּס (Yessus) e não יֵשׁוּעַ (Yeshua). [Aliás, nem sei de onde veio a ideia de que 'Yeshua' seja o nome de Jesus em hebraico.]

7) Colossenses 1.16 – "Porque por Ele todas as coisas foram criadas – as nos céus e as sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou domínios ou governantes ou autoridades[2] – todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele".[3]

---

[1] Os verbos 'dobrar' e 'confessar' estão no subjuntivo no Texto, bem como em português, por causa do 'para que', que pede subjuntivo. Contudo, o modo é controlado pela conjunção, *hina*, que é uma questão gramatical; mas no contexto o autor não estava deixando dúvida – vai ser mesmo cada joelho e cada língua.

[2] "As nos céus" incluiria seres angelicais, mesmo os de alta patente – todos devem sua existência ao Filho.

[3] A maioria dos habitantes do planeta terra não entendem que Deus os criou para si, e por isso eles passam a vida toda sem saber porque aqui estão. É por isso que Soberano Jesus mandou que o Evangelho deveria ser proclamado a cada pessoa.

Embora a Trindade toda tenha participado na criação, este verso diz claramente que o Filho foi o agente principal (ver também Hebreus 1.10 e João 1.10). Isso nos leva de volta a Isaías 45.12, onde Jeová Filho estava falando – "Eu fiz a terra, e criei nela o homem; eu o *fiz*; as minhas mãos estenderam os céus". Então, Jesus não apenas estava no AT, Ele criou o mundo no qual o AT se desenvolveu.

8) 1 Pedro 1.17-20 – "Também, uma vez que vocês invocam por Pai[1] Aquele que julga imparcialmente segundo a obra de cada um, portem-se com temor[2] durante sua jornada terrena, sabendo que não foi com coisas perecíveis (prata ou ouro) que foram redimidos da vossa maneira fútil de viver, transmitida por vossos antepassados,[3] mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e puro; o qual foi deveras conhecido antes da fundação do mundo, mas foi revelado nestes últimos tempos em favor de vocês."

Apocalipse 13.8 vai na mesma direção. O Texto afirma que o Cordeiro, com sangue já derramado, foi conhecido assim antes da criação da nossa raça e do nosso planeta. Ora, não se pode ter sangue sem corpo, e o corpo era o corpo de Jesus. Então, Jesus estava lá antes do AT!

Agora, paremos e pensemos um pouco: o Texto deixa claro que o Criador sabia, antes de criar, o que iria acontecer e o terrível preço de redenção que Ele próprio teria de pagar, mas mesmo assim criou! Se não me engano, a própria criação

---

[1] "Invocar por Pai" significa se colocar debaixo da autoridade e proteção dEle; mas também da avaliação dEle!

[2] "Com temor" é enfatizado no Texto. Temos a tendência de esquecer exatamente quem e como Deus é, e com isso ficamos acomodados, o que não é uma boa ideia, segundo Pedro.

[3] Todas as maneiras de viver não bíblicas são fúteis. Não devemos sentir acanhamento quanto a questionar as pressuposições ou conjunto de valores das pessoas no mundo, contanto que estejamos em condições de apresentar a cosmovisão bíblica.

de nossa raça se deve ao desejo do Filho por uma Noiva. Que Ele aceitou pagar o terrível preço nos permite vislumbrar a importância que Ele dá a ela.

Conclusão: Para um Ser eterno o tempo é irrelevante (o tempo e o espaço podem ser limitados ao nosso sistema solar) de sorte que Deus conhecia a história do nosso mundo antes que acontecesse. Hebreus 13.8: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente". O caráter de Deus não muda; o Deus do AT é o mesmo que o Deus do NT. A maneira como Ele administra a raça humana pode mudar, de vez em quando, mas Sua natureza, Seu caráter moral não muda.

51) Jesus se escondeu?

João 8.59

Na ACF, João 8.59 diz assim: "Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passado pelo meio deles, e assim se retirou". Minha tradução é assim: "Com isso pegaram pedras para atirar nEle; mas Jesus ficou invisível e saiu do templo, passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele se safou!" O familiar "se escondeu" não é a melhor tradução aqui. Jesus não tentou se esconder atrás de uma coluna, ou algo assim. Ele estava cercado por judeus furiosos com pedras nas mãos. Obviamente eles o teriam visto e começariam a apedrejar. Ele ficou invisível e simplesmente saiu, passando bem pelo meio deles. Cerca de meio por cento dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior (comprovadamente), omitem "passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele escapou" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Os 99,5% estão sem dúvida corretos e fornecem um detalhe importante.

52) ‘Jesus’ ou ‘Josué’?

Hebreus 4.8

Sem qualquer dúvida, o texto grego traz “Jesus”, mas todas as versões em português que já vi (exceto a minha) colocam “Josué”. Suponho que “Jesus” foi considerado um anacronismo e, portanto, “Josué” foi eleito para aliviar a situação. Com certeza, a Septuaginta como a conhecemos (baseada em manuscritos alexandrinos inferiores de séculos depois de Cristo) escreve uniformemente “Josué” como Ιησους (Jesus). (Como linguista, PhD, não consigo entender como os tradutores puderam transliterar '*Iehoshua*', o nome de Josué em hebraico, como '*Iesus*' – algo estranho aconteceu.) Talvez como consequência, em Atos 7.45, Lucas se refere a Josué como '*Iesus*'. Não era seu propósito corrigir a LXX naquela época, pois Estêvão estava falando hebraico. Normalmente, passando de uma língua para outra, os nomes próprios são transliterados, e uma vez que uma determinada transliteração atinge o status de ‘norma’, normalmente não haveria razão para alterá-la, uma vez que o significado não muda.

Contudo, olhando para o contexto do Salmo 95.6-11, Josué não se enquadra. Aqui está (ACF):

> “Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou. Porque Ele é o nosso Deus, e nós povo do Seu pasto e as ovelhas da Sua mão. Se hoje ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações, assim como na provação e como no dia da tentação no deserto, quando vossos pais me tentaram, me provaram, e viram a minha obra. Quarenta anos estive desgostado com esta geração, e disse: É um povo que erra de coração, e não tem conhecido os meus caminhos. A quem jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.”

Presumivelmente, era Jeová, o Filho, quem estava falando (“Jeová, nosso Criador”, versículo 6; “Jurei na minha ira”,

versículo 11), e como a referência é àqueles que caíram no deserto durante os quarenta anos, Josué não pode vir ao caso. Não só isso, convido a atenção para Josué 21.43-45 e 23.1, onde o Texto afirma que Josué realmente lhes deu descanso. Então, em quem você vai acreditar? Colocar "Josué" em Hebreus tem o efeito de fazer Hebreus contradizer Josué (os livros), um procedimento que o Espírito Santo não aceitará bem.

É claro que o Texto se refere ao descanso físico, não ao espiritual, uma vez que nem Josué nem qualquer outra pessoa poderia ser responsável pelo descanso espiritual de um povo. Ezequiel capítulo 18 é muito claro no sentido de que cada indivíduo é responsável por seu próprio destino eterno. Deus não tem netos, apenas filhos e filhas. Em Mateus 23.8-10, o Soberano Jesus proíbe qualquer tentativa de dominar a fé ou a consciência de outra pessoa. Isto é consistente com Sua declaração em João 4.23-24. A adoração que o Pai deseja não pode ser forçada, imposta, controlada ou fingida.

Para aliviar a noção de "anacronismo", ofereço o seguinte: 1) em João 12.41 João afirma que Isaías viu Jesus (era Jeová, o Filho, que estava no trono); 2) em 1 Coríntios 10.4 Paulo afirma que a Rocha que fornecia água era Cristo; 3) em Hebreus 11.26 o mesmo autor [como creio] tem Moisés escolhendo "o vitupério de Cristo"; 4) em 1 Pedro 1.19-20 Pedro afirma que o sangue derramado do Cordeiro de Deus, Jesus, era conhecido antes da Criação – mas sangue requer um corpo, e o corpo do Cordeiro era o de Jesus; então Jesus, como Jesus, era conhecido antes da Criação. Voltando a Hebreus 4.8, foi precisamente Jesus, Jeová o Filho, quem não permitiu que aquela geração entrasse no 'descanso'.

53) João não é Elias

Predomina nas igrejas cristãs do Brasil o 'substitucionismo', a ideia de que a Igreja tomou o lugar de Israel, completamente, em todos os planos futuros de Deus. É o antissemitismo teológico.[1] Mas para manter essa ideia, seus defensores são obrigados a desconsiderar os capítulos 9, 10 e 11 de Romanos, vários outros textos no N.T., além de boa parte das profecias no A.T. Desconsiderar tamanha parcela do Texto Sagrado pode acarretar consequências um tanto desagradáveis, já que o Autor do Texto não deve gostar muito de semelhante atitude. Depois, não deve surpreender a ninguém constatar que os que se aproximam do Texto com essa ideia preconcebida, costumam perpetrar barbaridades com qualquer passagem que lhes é incômoda – por exemplo, Mateus 17.10-13.

> Seus discípulos O interrogaram dizendo, "Por que, então, dizem os escribas que Elias há de vir primeiro?" **11**E como resposta Jesus lhes disse: "Elias de fato vem primeiro,[2] e restaurará todas as coisas. **12**Mas eu vos digo que 'Elias' já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem está prestes a sofrer nas mãos deles." **13**Então os discípulos entenderam que era de João o Batizador que Ele tinha lhes falado.

É comum ouvir tais pessoas discorrerem sobre os versos 12 e 13, desconsiderando severamente o verso 11. Mas como qualquer doutrina deve levar em consideração <u>todos</u> os textos relevantes, podemos começar com a fonte da discussão, Malaquias 4.5-6.

---

[1] Aliás, o antissemitismo está arraigado no idioma nacional; 'judiar' e 'judiação' são vocábulos pejorativos.

[2] Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem 'primeiro' (como em NVI, LH, ARA, etc.).

> Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia de Jeová. E ele fará com que os corações dos pais se voltem para os filhos, e os corações dos filhos para seus pais; para que eu não venha e fira a terra com destruição total.[1]

Em Mateus 16.28 Jesus falou de ver vir "o Filho do homem no seu reino", e no entender dos três discípulos, o Reino do Messias estava vinculado a 'o dia de Jeová'. Eles entenderam que acabavam de ver um microcosmo do Reino, e tinham visto Elias, mas estavam descendo o monte de volta a uma realidade que pouco parecia com o Reino. Daí a pergunta, suponho. Mas voltemos aos textos relevantes.

O segundo se encontra em Lucas 1.17 – o anjo Gabriel está anunciando a Zacarias verdades acerca do filho que ele vai ter, João o Batizador. Esse filho iria diante do Senhor seu Deus "no espírito e no poder de Elias"; e faz referência a Malaquias 4.5-6. Diante da dúvida do velho, Gabriel declara que foi enviado por Deus para entregar a mensagem. Agora, alguém teria a coragem de dizer que tanto o anjo, como o próprio Deus, tinham o intuito de enganar o velho? Se João seria o próprio Elias, como poderia o anjo dizer que João atuaria no espírito e no poder de Elias, em vez de ser o Elias?

Agora vamos a João 1.21 – quando sacerdotes e levitas de Jerusalém perguntaram a João se ele era Elias, ele respondeu, "Não sou". Ora, alguém teria a coragem de dizer que João mentiu? Se não mentiu, então não era Elias. Poderia João estar enganado quanto a sua própria pessoa e seu próprio ofício? Dificilmente: o pai dele havia sido muito claro, e após

[1] O vocábulo hebraico aqui significa 'destruição total', e não 'maldição', como em muitas versões. E quando haverá destruição total do planeta? Será no término do Reino Messiânico Milenar. Por outro lado, a destruíção durante a 'grande tribulação' chegará perto; será terrivelmente terrível!

muito tempo no ermo com Deus, ele começou seu ministério público. Lucas 3.2 esclarece que "veio no ermo a palavra de Deus sobre João, filho de Zacarias" (o Texto diz "sobre João", não 'a João'; ele foi impulsionado pela Palavra). Em João 1.23 o Batizador cita Isaías 40.3 como dizendo respeito a ele. João nem mentiu e nem se enganou – não era Elias.

Mas que dizer de Mateus 11.14 – "se vocês quiserem dar crédito, ele é Elias, que há de vir"? Jesus estava elogiando João o Batizador, com alguns dizeres um tanto difíceis de entender; por exemplo no verso 11: "Entre os nascidos de mulher, não surgiu alguém maior do que João o Batizador; mas aquele que é menor no Reino dos céus é maior do que ele". Como assim? Como pode? O verso 12 também tem dado problema aos comentaristas. No verso 14, quando Jesus diz, "se quiserem dar crédito", é porque o assunto não é transparente. Embora João ainda estivesse vivo, estava na prisão, de onde só sairia morto. Como então poderia Jesus dizer que Elias ainda tinha de vir, se era de fato Elias que estava na prisão e só sairia morto? Agora vamos a Mateus 17.10-13 e Marcos 9.11-13, que são paralelos; só que agora João estava mesmo morto.

No verso 11 (Mateus 17) Jesus declara: "Elias de fato vem primeiro, e restaurará todas as coisas". Como João já estava morto, e Jesus coloca a vinda de Elias no futuro, então João não era Elias, mesmo porque João não 'restaurou todas as coisas'; aliás, ele restaurou relativamente pouco. Resumindo: João preencheu o ofício, arauto, para o primeiro advento de Cristo que o próprio Elias (literalmente) preencherá para o segundo advento. São pessoas distintas, com momentos distintos.

54) Jorão – Lucas 3.33

'Jorão' – Lucas 3.33 X Mateus 1.3, Rute 4.19 e 1 Crônicas 2.9. Sigo 80% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao colocar Jorão entre Arão e Esrom. Contudo, já que tanto o Texto Recebido, como o texto eclético ora em voga, seguem os 20%, minha tradução é a primeira, que já vi, a incluir Jorão. A dificuldade óbvia com este procedimento é que parece ir contra Mateus 1.3, Rute 4.19 e 1 Crônicas 2.9, que não trazem 'Jorão'. A discordância aparente com esses três versos seria um incentivo óbvio para omitir 'Jorão'. Mas qual seria a motivação possível para alguém inventar e inserir um nome desconhecido? E mesmo que alguém assim fizesse, como chegaria a dominar 80% do fluxo da transmissão? Mas então, aonde poderia Lucas ter encontrado esse 'Jorão'? Entendo que Lucas obteve a informação a respeito de Jorão de registros que existiam no tempo dele; e sendo informação correta, o Espírito Santo o levou a incluir o nome no seu Evangelho.

Assim como Judas, que citou Enoque – a profecia de Enoque certamente existiu no tempo de Judas, mas atualmente não dispomos de cópia em hebraico (consta que a comunidade judaica tinha uma no século 13 d.C.); da mesma forma não dispomos de cópia da fonte usada por Lucas. Devemos lembrar o propósito declarado de Lucas ao escrever: "pareceu-me bem também a mim, ó excelentíssimo Teófilo, tendo anotado cuidadosamente tudo que veio do Alto, escrever-te com precisão e em sequência, para que possas saber a certeza das coisas que te foram ensinadas" (Lucas 1.3-4). Dado seu propósito declarado, o registro de Lucas tem a obrigação de ser historicamente exato (ver Lucas 2.2 e 3.1).[1] Pois então,

[1] O sentido normal, central, do vocábulo grego aqui, ανωθεν, é precisamente 'do alto', e não vejo motivo adequado para rejeitar esse

concluo que o Espírito Santo levou Lucas a incluir Jorão. Segue-se que Arão foi de fato neto de Esrom; Esrom gerou Jorão, que gerou Arão. Já que estou aqui, minha solução para a 'dificuldade' de Jeremias em Mateus 27.9-10 é similar. Daniel (9.2) refere-se a "os livros" (plural) ao falar de Jeremias, o profeta. Entendo, pois, que Mateus dispunha de acesso a outros escritos de Jeremias, dos quais não temos cópia hoje.

55) Lamentar, não chorar

Mateus 5.4

A questão diante de nós é entender o que Jesus queria dizer. Devemos interpretar do ponto de vista de Jesus, não do nosso, ou de quem quer que seja. O 'lamentar' aqui não é choro porque você está doendo; nem é choro de luto porque você perdeu ente querido. É lamentação pelo mal e pelo pecado, e as consequências de ambos. Senão, vejamos. A 'Bíblia' de Jesus era o Antigo Testamento, e é lá que devemos procurar a definição do vocábulo.

Podemos começar por Esdras. Em 9.1-4 Esdras toma conhecimento do pecado do povo.[1] Em 9.5-15 temos uma oração com identificação. Esdras ora, confessando o pecado do povo, e na condição de líder ele inclui a sua pessoa na confissão, embora ele não tivesse participado do pecado em questão. Em 10.1 temos Esdras orando, fazendo confissão e chorando, prostrado diante da casa de Deus. Agora atenção para 10.6 – Esdras se isola, não come pão e nem bebe água, "porque lamentava pela transgressão (a infidelidade) dos do

sentido aqui (embora o sentido secundário, 'desde o princípio', seja possível). Ainda mais porque no verso anterior ele já havia utilizado a frase normal, απ αρχης, que significa 'desde o princípio'. Entendo que Lucas está afirmando inspiração divina, sem rodeios.

[1] Tanto 9.4 como 10.3 mencionam a parcela do povo que tremia diante das palavras do Deus de Israel – é o 'espírito humilde'.

cativeiro". Aqui temos um caso concreto de lamentação pelo pecado e suas consequências.

Agora vejamos Daniel. Em 9.3 ele se dirigiu ao Senhor Deus com oração, súplicas, em jejum, em pano de saco e em cinzas. Em 9.4-19 temos outra oração com identificação. Daniel ora, confessando o pecado de seu povo, incluindo-se na confissão, embora o pecado não tenha sido dele, pessoalmente. Em 9.20-27 Daniel recebe uma visita e uma comunicação do anjo Gabriel. Talvez três anos depois, em 10.2, Daniel afirma que ele mesmo passou três semanas lamentando, jejuando o tempo todo. Certamente ele não estava lamentando qualquer problema particular dele; era pelo mal e suas consequências.

Agora Jeremias 7.28-29 – "Esta é uma nação que não dá ouvidos à voz de Jeová seu Deus e não aceita a correção; a verdade pereceu e desapareceu da sua boca. Corta o teu cabelo e joga-o fora, e levanta uma lamentação nos lugares altos; porque Jeová rejeitou e abandonou a geração de Sua ira". O pecado do povo chegou ao ponto de provocar a ira de Deus, tanto que Ele virou as costas para aquela geração. Aqui temos outro caso de lamentação pelo pecado e suas consequências.

Agora vejamos dois textos que vinculam consolo à lamentação. Isaías 57.18 diz: "Tornarei a dar consolo a ele e aos seus lamentadores". Em Lucas 4.18-19 Jesus aplicou a si próprio a profecia em Isaías 61.1-2, mas Ele não citou a profecia toda. Interessa aqui 61.2-3; o Messias foi ungido para: "consolar todos os que lamentam; e ordenar acerca dos que lamentam em Sião que se lhes dê beleza em vez de cinza, óleo de gozo em vez de lamentação, vestes de louvor em vez de espírito angustiado".

Mas exatamente como funciona o conforto, o consolo? Antes de atentar para o consolo nesta vida, vejamos o porvir.

Quando alguém lamenta mal e pecado, transparece que ele está do lado de Deus, vendo como Ele vê. Para tais pessoas, o conforto final e total virá no Céu. Em Apocalipse 21.4 a grande voz do Céu dá a dica: "Deus enxugará de seus olhos toda a lágrima; não haverá mais morte, nem lamentação, nem carpido, nem dor – não mais existirão, porque as primeiras coisas já passaram".

Podemos começar por Lucas 16.25 – "Mas Abraão disse: 'Filho, lembra-te de que recebeste as tuas coisas boas durante tua vida, ao passo que Lázaro tinha coisas más; mas agora é ele que está sendo confortado, e tu atormentado'." O relato do homem rico e o mendigo Lázaro começa no verso 19 e termina no verso 31. No verso 25 ambos já tinham morrido e estavam em Hades, a 'sala de espera' onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final. Mas como o destino final é determinado pelo que se fez em vida, os perdidos já estão separados dos salvos. A prisão preventiva proporciona sofrimento ao réu, mesmo antes do caso ser julgado. Pelo outro lado, os santos já recebem benefícios antecipadamente – é por isso que Lázaro já estava recebendo conforto.

Agora vamos a 2 Tessalonicenses 1.4-8:

> "Nós gabamos de vocês entre as congregações de Deus, pela vossa perseverança e fé no meio de todas as perseguições e aflições que estão suportando; **5**as quais demonstram que o juízo de Deus é justo, para que sejam havidos por dignos do Reino de Deus, em prol do que estão de fato sofrendo; **6**já que é justo para Deus retribuir com aflição aos que estão vos afligindo **7**e com descanso, junto a nós, a vocês que estão sendo afligidos, quando da revelação do Senhor Jesus desde o Céu, com os Seus anjos poderosos em meio a chamas flamejantes, **8**infligindo vingança nos que não conhecem a Deus e nos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo."

É na ocasião da segunda vinda do Senhor Jesus que os que sofreram por causa do Evangelho irão entrar no seu descanso. Aí eles terão consolo permanente, mas terão também o 'consolo' de ver a punição dos perseguidores. Aliás, a certeza de que o mal será punido nos ajuda a suportar os maus tratos ainda em vida. O Salmo 73, de Asafe, trata claramente disso.

No primeiro verso Asafe dá a conclusão final para que o leitor não fique abalado com o que segue. Nos versos 2-14 ele relata a luta que teve, vendo a prosperidade dos ímpios ao passo que ele, procurando ser justo, sofria. Nos versos 15-16 ele pensa no efeito negativo nos outros se ele falar o que está pensando. Agora o verso 17: "Até que entrei no santuário de Deus; então entendi o fim deles (o destino dos ímpios)". Versos 18-20 tratam da destruição dos ímpios. Nos versos 21-22 Asafe confessa seu pecado, e versos 23-26 falam de sua restauração espiritual. Os versos 27-28 fecham com as conclusões devidas. Podemos nos confortar com a certeza de que o mal será punido, mas muito mais importante é o conforto espiritual que recebemos quando andamos com Deus. 2 Crônicas 7.14 e 2 Coríntios 1.3-5 também falam do conforto que recebemos nesta vida, quando lamentamos o mal.

Jonas 3.7-9 nos proporciona um exemplo prático muito interessante. Lembrando o contexto: Deus manda Jonas ir a Níneve e pregar contra ela. Jonas vai, mas muito a contragosto. Ele entrega a palavra de forma bruta. Então houve uma maravilha: os ninevitas se arrependeram, começando pelo rei. Vejamos Jonas 3.7-9:

> "Por decreto do rei e de seus nobres: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê alimentos, nem bebam água; mas os homens e os animais sejam cobertos de pano de saco, e clamem fortemente a Deus; sim, que cada um deixe o seu mau caminho e a violência que há nas suas mãos. Quem

sabe se Deus se voltará e se aplacará e se apartará do furor de sua ira, de sorte que não pereçamos?"

O verso 10 diz que de fato Deus desistiu de destruí-los naquela ocasião. Houve lamentação pelo pecado, e houve consolo. É

que tremeram diante da Palavra de Deus!

Para terminar, vejamos a palavra de Jesus em Mateus 11.29 – "Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as vossas almas". Esse descanso funciona durante esta vida, bem como durante a eternidade. Louvado seja Deus!

56) Lucas 24.46-47

Uma pessoa amiga me telefonou recentemente para perguntar se eu tinha uma solução para o que parecia ser um problema em Lucas 24.46-47. Na minha edição estava escrito assim: E Ele disse-lhes: "Assim está escrito, e assim foi necessário que o Cristo sofresse e ressuscitasse dentre os mortos ao terceiro dia, e que em Seu nome seja proclamado arrependimento e perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém". Acredito que a maioria das versões (senão todas) tem essencialmente a mesma coisa. O 'problema' é que tal tradução coloca o conteúdo do que Jesus disse no A.T., onde não pode ser encontrado. Jesus é feito afirmar uma falsidade, definitivamente fora de caráter, para dizer o mínimo! No calor do momento, não tive resposta para essa pessoa, mas prometi investigar. Aqui está o resultado.

Acredito que seja geralmente aceito, quanto ao grego, que uma série de substantivos ligados por "e", cada um com o artigo definido, refere-se a entidades distintas. A fórmula batismal em Mateus 28.19 dá um belo exemplo: "do Pai, e do

Filho, e do Espírito Santo".[1] O significado normal da frase composta é que as três entidades são distintas; cada um é distinto dos outros dois.[2]

Submeto, para a devida consideração, que o mesmo se aplica a uma série de substantivos, ou frases, ligados por 'e', quando a mesma preposição é repetida para cada um deles. Sugiro que Gálatas 6:16 oferece um exemplo justo: "que a paz e a misericórdia estejam com eles e com o Israel de Deus". "Eles" e "o Israel de Deus" referem-se a grupos distintos de pessoas.[3] Além disso, submeto para consideração que o mesmo advérbio, explicitamente repetido e ligado por 'e', funcionará de maneira semelhante; o que me traz de volta ao nosso 'problema'. O Texto tem: ουτως γεγραπται και ουτως εδει παθειν τον Χριστον.

Lamentavelmente, o texto eclético atualmente em voga omite και ουτως εδει, seguindo 0,5% dos manuscritos gregos conhecidos, todos de qualidade objetivamente inferior.[4] Os 99,5% estão certamente corretos. No versículo 44 Jesus diz aos Onze que o A.T. tinha que ser cumprido. O versículo 45 diz: "Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras", e o versículo 46 continua, "e disse-lhes: 'Assim foi escrito. E assim foi necessário que o Cristo sofresse…'" O 'assim foi escrito' remete ao conteúdo dos versículos 44-45 e

[1] Como a gramática grega tem casos, a preposição aqui faz parte do artigo definido, no Texto grego.

[2] De passagem, observe que a frase composta está subordinada a "o nome de", sendo 'o nome' singular. Portanto, aqui temos uma apresentação da Trindade: três pessoas representando um "nome" ou essência. Temos isso na palavra do Cristo ressuscitado!

[3] No texto grego, a preposição "sobre" é repetida.

[4] Que base objetiva tiveram os editores para seguir 7 manuscritos (de qualidade objetivamente inferior) contra 1.700 melhores? Nenhum. Como puderam eles perpetrar tal atrocidade? A resposta pode ser encontrada em Efésios 2.2.

encerra o tópico. O segundo 'assim' abre um novo tópico, de modo que o material que segue não é atribuído ao A.T. O 'problema' que as nossas traduções incorretas criam é espúrio.

Dito isto, porém, o texto eclético mantém e impõe o problema. As versões que seguem esse texto terão algo assim: E Ele lhes disse: "Assim está escrito que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia". Sem dúvida, qualquer tradução desse tipo faz Jesus afirmar uma falsidade. Isso não é perverso?

57) Luz para os cegos?

Atos 26.18

Paulo estava se defendendo diante do rei Agripa. Nos versículos 12–18 ele descreveu seu encontro com o Jesus glorificado.

> "Numa dessas viagens, indo eu para Damasco, com autorização e comissão dos principais sacerdotes, ao meio dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. Caímos todos no chão e ouvi uma voz dirigida a mim e dizendo em língua hebraica:[1] 'Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo? Ti é duro dar coice contra os aguilhões.' Aí eu disse, 'Quem és, Senhor?' E Ele disse: 'Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. Agora, levanta-te e põe-te sobre teus pés, pois eu ti apareci para isto: para constituir-te servo e testemunha, tanto das coisas que tens visto, como das coisas que te revelarei. Eu te livrarei do 'povo' e das nações étnicas, para as quais eu estou te enviando: para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma

[1] Naturalmente, uma conversa entre dois judeus se daria em hebraico.

herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim.'"

Desejo chamar a atenção para a comissão missionária que Paulo (ele ainda era Saulo) recebeu. Mateus 28.19, Marcos 16.15, João 20.21 e Atos 1.8 aconteceram entre a ressurreição e a ascensão, mas para comissionar Paulo, Jesus retornou do Céu! Um outro detalhe merece atenção especial – a responsabilidade que Paulo recebeu dizia respeito principalmente às nações étnicas ("Gentios" é uma tradução da mesma palavra que em Mateus 28.19 é traduzida como "nações"). Por estas razões, parece-me que esta comissão missionária assume uma importância especial para nós, e ainda mais para quem vai fazer um trabalho transcultural pioneiro. Portanto, consideremos esta comissão com mais detalhes.

Paulo é enviado às nações (definidas etnicamente), "para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim."

Eu traduzi o segundo verbo como 'trazer de volta' em vez de 'virar' ou 'converter' porque considero que essa é a nuance correta do Texto. Dá a impressão de que alguém está no lugar ou situação errada e precisa ser levado ao lugar correto. E agora o ponto principal: a oração proposital introduzida pela conjunção 'para que' está subordinada à locução verbal dominada pelo verbo "trazer de volta". Em outras palavras, antes mesmo que alguém possa receber o perdão dos pecados, ele deve ser libertado do poder de Satanás! Antes que uma pessoa possa ser salva, alguém deve fazer algo a respeito da influência de Satanás sobre ela.

Mas estou me adiantando; precisamos começar do início, "para abrir os olhos". Se seus olhos estiverem fechados, eles estão cegos. De que adianta a luz para uma pessoa cega?

Deveria ser óbvio que o Jesus glorificado não estava dizendo que todos os gentios eram fisicamente cegos; Ele estava se referindo à cegueira espiritual. Em Mateus 15.14 Ele se referiu a guias cegos guiando pessoas cegas, e não estava falando de cegueira física, exceto como uma ilustração da espiritual. Em Romanos 2.19 Paulo se refere aos espiritualmente cegos. Em 2 Coríntios 3.14 ele se refere a essa cegueira como um "véu". Em 2 Coríntios 4.4 Paulo explica isso.

No versículo 3 ele se refere ao Evangelho sendo escondido daqueles que estão perecendo, ou se desperdiçando, e então prossegue: "nos quais o deus desta era cega a mente dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça". O Texto afirma claramente que Satanás, "o deus deste mundo", está empenhado em cegar as mentes dos incrédulos quando ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e se convertam. Esta é uma verdade terrível. O inimigo tem acesso às nossas mentes, acesso no sentido de que tem o poder ou a capacidade de invadi-las, seja introduzindo pensamentos ou obstruindo o nosso raciocínio. O Senhor Jesus já havia declarado esta verdade anteriormente, quando explicou a parábola do semeador. "Estes são aqueles onde a palavra é semeada junto do caminho: logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra que foi semeada nos corações deles" (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as seguintes palavras: "para que não se salvem, tendo crido". Note que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas depois vem Satanás, invade a mente e 'tira' aquela palavra. Não tenho certeza de como funciona essa intrusão do inimigo, talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental,

mas o efeito prático é que a Palavra se torna ineficaz, como se a pessoa nem a tivesse ouvido.

Parece-me óbvio que quem não levar em conta essa verdade estará se condenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, a trabalhar duro e a conseguir pouco. Então, como podemos abrir os olhos das pessoas? Devemos lidar com a causa da cegueira, devemos libertá-las do poder de Satanás, devemos fazer algo a respeito da influência de Satanás sobre elas.

O Senhor Jesus já havia dito a mesma coisa com palavras diferentes durante Seu ministério terreno. Encontramos isso em Marcos 3.27. "Ninguém pode saquear os bens do homem forte, invadindo sua casa, se primeiro não amarrar o homem forte; depois pode saquear a casa." Usei o artigo definido com a primeira ocorrência de “homem forte” porque o texto grego o contém, a questão sendo que este homem forte em particular já foi introduzido no contexto imediato. ‘O homem forte’ aqui é Satanás. (Os líderes judeus tentaram explicar a autoridade de Jesus sobre os demônios dizendo que Ele os expulsou pelo poder de Belzebu, príncipe dos demônios. Em sua réplica, Jesus não perde tempo com esse nome, mas usa o nome próprio do inimigo, Satanás.)

Pois então, o Senhor Jesus declara que é impossível roubar os bens de Satanás, a menos que primeiro o amarremos. (A partir do Seu uso de “ninguém”, parece claro que o Senhor está enunciando um princípio ou uma verdade geral.) E qual poderia ser a natureza desses “bens”? No contexto (ver Mateus 12.22-24) Jesus libertou alguém de um demônio que causava cegueira e mudez, e em seus comentários os escribas e fariseus incluíram outros casos em que Jesus expulsou demônios – parece claro que os 'bens' são pessoas que estão sujeitas ao poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Assim, temos a mesma verdade essencial

como declarada em Atos 26.18 – temos que fazer algo a respeito do poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva! Então, o que podemos ou devemos fazer? Visto que o objetivo das algemas ("amarrar") é impedir alguém de agir, acredito que com tantas palavras, em voz alta ou em pensamento, devemos proibir Satanás (que geralmente usará demônios) de interferir nas mentes de nossos ouvintes, antes de testemunharmos, pregarmos ou ensinarmos. Considere o que o Soberano Jesus disse em Lucas 10.19.

"Atenção, eu estou dando[1] a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum." Em Mateus 28.18, o Soberano Jesus afirma que Ele detém "toda a autoridade no céu e sobre a terra", então Ele é claramente competente para delegar parte dessa autoridade para nós. Agora, então, como funciona, na prática, a "autoridade sobre todo o poder do inimigo"? Autoridade controla poder, mas já que temos acesso ao poder ilimitado de Deus (Efésios 3.20), não devemos dar a Satanás a satisfação de usarmos o poder dele (e ele poderia facilmente nos enganar, fazendo-nos fazer coisas que não deveríamos). Deveríamos usar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência, devemos ser específicos. (Tentei amarrar Satanás de uma vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou; presumivelmente porque o plano de Deus exige que a atividade do inimigo continue neste mundo. Podemos limitar o que o inimigo faz,

[1] Em vez de "estou dando", talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, têm "dei" (como na NVI, ARA, LH, Cont, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor está falando sobre o futuro, não sobre o passado; um futuro que nos inclui a nós!

mas não proibir a sua atuação completamente, ou pelo menos assim me parece.) Mas como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos "a espada do Espírito" (versículo 17). A espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que esta espada é "a ρημα de Deus" – ρημα, não λογος. É a Palavra de Deus falada ou aplicada. Realmente, para que serve uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que seja a nossa espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela deve sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de uma maneira específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos de pessoas que colocaram o poder de Deus em ação ao falar. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis, 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Em suma, precisamos falar!

Já me perguntaram por que não há registros de que o próprio Paulo proibiu a atividade de Satanás; e se isso é tão importante, por que não foi dito também aos outros apóstolos? Eu diria que os outros apóstolos foram realmente informados, e três dos Evangelhos mencionam isso (Mateus 12.29, Marcos 3.27, Lucas 11.21-2). Quanto a Paulo, ele não apenas pregou e ensinou, mas deu demonstrações visíveis do poder de Deus (1 Tessalonicenses 1.5). O primeiro exemplo registrado de seu procedimento está em Atos 13.6-12. Elimas foi presumivelmente demonizado, mas de qualquer forma estava sendo usado por Satanás para afastar Sérgio Paulo da verdade. Paulo discerniu o que estava envolvido e tomou as medidas adequadas, pelo que o procônsul acreditou, "vendo

o que tinha acontecido". Que este não foi um caso isolado pode ser visto em Atos 14.3, 16.18, 19.11-20, 2 Coríntios 12.12 e especialmente Romanos 15.18-19. Paulo declara que tornou os gentios obedientes "por palavras e ação", "pelo poder de sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus", e com base nisso afirmou ter "proclamado plenamente o Evangelho de Cristo". O que leva à questão de como os outros apóstolos entendiam a sua comissão.

Paulo não compartilhou com os Doze a vantagem de observar de perto os três anos do ministério de Jesus. A pregação de Cristo estava inextricavelmente misturada com a cura dos enfermos e a expulsão de demônios. Ele sabia exatamente o que estava envolvido (cf. Lucas 13.16). Quando Ele os enviou de dois em dois, Suas ordens foram explícitas: "Indo, preguem, ... curem os enfermos, purifiquem os leprosos, expulsem demônios" (Mateus 10.7-8; cf. Marcos 6.7-13 e Lucas 9.1-6). Em Marcos 16.15-18, a cura e a expulsão estão expressamente incluídas na Grande Comissão (estou preparado para demonstrar que os versículos 9-20 são necessáriamente o final original de Marcos e, portanto, são Escritura), e o versículo 20 afirma que o Senhor confirmou a sua pregação "com os sinais que a acompanhavam". Hebreus 2.4 repete que o ministério deles foi caracterizado por "sinais, prodígios e diversos milagres". Os Apóstolos demonstraram a verdade de João 14.12, onde Jesus afirmou: "Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço". O Evangelho pregado por Jesus e Seus Apóstolos foi feito com

palavras e ações, ações milagrosas, ações sobrenaturais. E o Evangelho que nós pregamos?[1]

Volto agora a uma análise da comissão de Paulo. Ao tentar evangelizar um ou mais pagãos (não-cristãos), havia uma sequência de coisas a serem feitas:

1) Visto que a luz não tem utilidade para uma pessoa cega, o ponto de partida necessário é lidar com a sua cegueira espiritual, cancelando as fortalezas satânicas e os pontos cegos das suas mentes (1 João 3.8).

2) "Para trazê-los de volta das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus" – as frases preposicionais são paralelas e basicamente sinônimas. Libertada da cegueira, a pessoa está agora pronta para a luz, a luz da Boa Nova de

[1] Às vezes me pergunto se nós, evangélicos, não consideramos os apóstolos, especialmente Paulo, como virtualmente divinos. As Escrituras deixam claro que os escritores do A.T. não compreenderam todas as implicações do que escreveram. Eles foram protegidos de erros enquanto escreviam, mas não ao interpretarem para si mesmos o que haviam escrito. Não vejo razão para supor que os escritores do N.T. tenham sido tratados de maneira diferente. O próprio Texto Sagrado registra algumas de suas falhas. Por que deveríamos presumir que Paulo e os outros tinham plena compreensão de toda a gama de opções para a guerra espiritual? Certamente nenhum procedimento ou técnica detalhada é explicada na Bíblia. Por que não? Eu sugiro o seguinte. Esta área da verdade é tão poderosa que se um procedimento infalível tivesse sido explicado de forma inequívoca, Satanás e os seus anjos já teriam sido exterminados há muito tempo. Mas isso teria frustrado o propósito de Deus em permitir que continuassem em operação mesmo derrotados e com destino final definido. Além disso, parece ser o propósito de Deus que nossa caminhada com Ele não seja fácil ou automática – Ele é um recompensador daqueles que O "buscam diligentemente" (Hebreus 11.6). Além disso, exercer o poder de Deus é um privilégio exigente; requer mãos limpas e um coração puro (Tiago 4.8), exige humildade (Tiago 4.6). Deus não entrega Seus segredos aos preguiçosos e descomprometidos (Provérbios 25.2).

Deus. Uma vez repelida a interferência do inimigo, creio que seja possível introduzir uma influência positiva, baseada em Mateus 18.18. Entendo que o "ligar" inclui a repulsão da interferência do inimigo e, nesse caso, o "desligar" inclui presumivelmente a introdução de uma influência positiva. Invoco o Espírito da Verdade (João 15.26) e da convicção (João 16.8) para guiar e encorajar a pessoa a crer para dentro de Jesus.

3) "Para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados" – este é o resultado desejado. A rigor, o Texto traz 'os que foram santificados', referindo-se ao resultado final. Contudo, é bom lembrar que a santificação também é um processo.

4) Para receber esse resultado desejado, a pessoa deve crer para dentro de Jesus, 'para dentro de', não 'em' – o Texto sempre traz crer para dentro de Jesus, a questão sendo que há uma mudança de posição, de estar fora para estar dentro, e compromisso está envolvido.

58) 'Manso' não é 'fraco'

Mateus 5.5

A questão diante de nós é entender o que Jesus queria dizer. Devemos interpretar do ponto de vista de Jesus, não do nosso, ou de quem quer que seja. Primeiro: 'Manso' não é 'fraco', é poder sob controle. Um gatinho é meramente fraco; já uma onça pode agir de forma mansa, com as unhas retraídas. Repito, ser manso é ter poder sob controle. Outrossim, ser manso não é ficar passivo diante do mal, e nem ficar inerte quando está sendo burilado por Deus. Poderia ser a falta de ambição pessoal, sabendo que o poder não é dele, mas isso não combina com a segunda metade. Segundo: 'herdar a terra' não é sinônimo de 'ir para o céu' (e nem de receber bênçãos espirituais); a terra é uma coisa e o céu é

outra (e a vida espiritual ainda outra). Também, 'a' terra (o Texto tem o artigo definido) deve dizer respeito a esta terra, e não a uma nova ou outra terra. Sim, porque no contexto não há outra, e o Apocalipse só seria escrito 60 anos mais tarde.

Podemos começar com o caso de Moisés. Números 12.3 diz: "Era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra". Mas como assim? Como poderia ele ser o mais manso da terra? Precisamente porque era também o homem mais poderoso na terra, naquela época. Moisés não era fraco, era manso. Depois, ele não ficou passivo diante do mal, e nem ficou inerte quando estava sendo burilado por Deus.

Vejamos também o caso do Soberano Jesus, enquanto encarnado na terra. Mateus 11.29 diz: "Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as vossas almas". Jesus declarou a seu próprio respeito que era 'manso'. Alguém consegue imaginar que Jesus era fraco? Claro que não! A exemplo de Moisés, Jesus era manso exatamente porque era o mais poderoso na Sua época. É mais do que óbvio também que Ele não ficou passivo diante do mal, e nem ficou inerte diante do sofrimento determinado pelo Pai.

Muito bem, manso é poder sob controle; mas como é que os mansos podem 'herdar a terra'? Para começar, vão precisar de poder, muito poder. Depois, será necessário saberem como fazer uso desse poder. Sim, porque para herdar a terra terão de tirá-la da mão de Satanás! Alguém já esqueceu de Lucas 4.6? Enquanto Satanás estava testando Jesus, ele ofereceu o mundo a Ele dizendo, "porque a mim me foi entregue, e o dou a quem quero!" Lembrar que Jesus não desmentiu o direito de Satanás no caso. É verdade que Jesus ganhou a vitória sobre Satanás, pela cruz e a ressurreição, mas por Seus próprios motivos, Deus permite que Satanás

continue agindo neste mundo como se ainda fosse o dono. Compete a nós obrigar o inimigo a reconhecer a sua derrota. Compete a nós "desfazer as obras do diabo" (1 João 3.8), mesmo porque Jesus disse, "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio" (João 20.21). Pois então, e o poder necessário para fazermos isso?

Vejamos primeiro Efésios 3.20 – "Ora, a Aquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo que pedimos ou imaginamos, segundo o poder que está operando em nós, a Ele seja a glória na Igreja em Cristo Jesus…" O raio de minha imaginação representa meu limite; é óbvio que não vou pedir uma coisa que nem consigo imaginar. Mas o poder que está operando em mim (nós) pode 'infinitamente mais' do que isso. Em outras palavras, do lado de Deus o poder é sem limite. É do nosso lado que a coisa fracassa. Não sabemos como pedir, ou o que pedir, e muito menos como fazer uso de semelhante poder. Mas que o poder está à nossa disposição, está.

Vem ao caso Efésios 1.19-21. Paulo está orando a favor dos efésios, e ele pede que eles possam saber três coisas, inclusive:

> "Qual a sobre-excelente grandeza do Seu poder para dentro de nós que estamos crendo, conforme a demonstração do alcance de Sua força, que Ele exerceu no Cristo quando O ressuscitou dentre os mortos e O fez assentar-se à Sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade e poder e domínio – mesmo todo nome que se possa citar, não só nesta era, mas também na próxima."

O que o Texto diz mesmo é "poder para dentro de nós que estamos crendo" – observar que o poder é para estar dentro de nós, mas o verbo 'crer' está no tempo presente; o fato de você ter crido ontem não resolve, tem que estar crendo hoje.

Atenção para a posição de Cristo agora: à direita do Pai, bem acima de toda e qualquer patente e nome, o que inclui os seres angelicais, inclusive o próprio Satanás. Agora vejam Efésios 2.5-6 – "Mas Deus, … nos vivificou juntamente com Cristo … e nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus". Isto é tremendo! Aqui temos a nossa posição e autoridade. Se estamos em Cristo, estamos à direita do Pai, e portanto também estamos acima do inimigo e seu exército.

Agora vejamos Lucas 10.19 – "Atenção, eu estou dando[1] a vocês **a** autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nenhuma coisa poderá lhes causar dano". Como Jesus detém toda a autoridade no Céu e na terra (Mateus 28.18), Ele muito bem pode nos outorgar uma parcela da mesma; tranquilo. Agora, autoridade manda em poder. Como o poder de Satanás é um poder maligno, não devemos pensar em utilizá-lo para fazer o bem; para fazer o bem, dispomos do poder de Cristo, que é muito maior. Creio que devemos utilizar a autoridade outorgada para **proibir** o uso do poder de Satanás, contra nós, e em outras circunstâncias – a partir de minha própria experiência, eu diria que é necessário ser específico. Quando Jesus disse, "e nenhuma coisa poderá lhes causar dano", entendo que Ele estava pressupondo que estaríamos utilizando a autoridade outorgada para proibir qualquer iniciativa contra nós. Eu faço isso todos os dias. Mesmo assim, não fico blindado; vez por outra o Dono permite que o inimigo me atinja. Mas por que Deus

[1] Em vez de "estou dando", talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei' (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.) – um erro sério. Jesus estava falando talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, se dirigindo aos setenta (não só aos doze). O Senhor estava falando do futuro, não o passado; um futuro que inclui a nós!

faz isso? Entendo que é para me manter dependente e humilde.

Mas como vamos fazer para 'herdar a terra'? Quanto espaço pode uma pessoa sozinha ocupar? Para transformar um bairro, por exemplo, creio que será necessário uma atuação coletiva dos 'mansos' que habitam naquele bairro. Por definição, os 'mansos' são pessoas que sabem como fazer uso do poder de Deus e estão dispostos a fazê-lo. Também devem saber como ser guiados pelo Espírito Santo. E melhor será se pelo menos alguém na coletividade está mantendo uma intimidade com Deus o suficiente para saber o que o Pai está fazendo (João 5.19).[1] Contudo, a grosso modo, já que "o Filho de Deus se manifestou para desfazer as obras do diabo" (1 João 3.8), creio que podemos e devemos agir contra toda e qualquer coisa do inimigo. Já que o próprio Deus odeia "todos os que praticam a iniquidade" (Salmo 5.5), creio que nós também podemos e devemos fazê-lo.[2] E em Salmo 97.10 temos a ordem de odiar o mal. Como ficarmos passivos diante do mal, se temos a ordem de odiá-lo? (Em tempo, o amor *ágape* inclui necessariamente o ódio ao mal, pelas consequências do mal em cima dos objetos do amor.)

Vamos pensar mais um pouco na questão de ficarmos passivos diante do mal. Em Efésios 6.10 e 11 temos as ordens de nos fortalecer no Senhor e no Seu poder, e de vestir toda a armadura de Deus. Para que? Vejamos 2 Coríntios 10.3-5:

---

[1] Salmo 32.8-9 vai na mesma direção: "eu te instruirei e te ensinarei no caminho que deves seguir; te guiarei com meu olho. Não sejas como o cavalo,… cuja boca precisa de cabresto." Guiar com o olho depende de intimidade, e intimidade se consegue gastando tempo.

[2] Em João 6.44 o Soberano Jesus afirmou: "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer". (Quando o verbo 'trouxer' é usado com objetos, tem o sentido de 'arrastar'.) Ora, o Pai iria 'trazer' alguém que Ele odeia?

> "Embora caminhemos fisicamente, não guerreamos dessa maneira, [4]porque as armas do nosso guerrear não são físicas, mas sim poderosas em Deus para destruir fortalezas; [5]destruindo sofismas e toda arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo."

Se temos armas para guerrear, é porque devemos estar guerreando! Vem ao caso Salmo 78.9-10 – "Os homens de Efraim, flecheiros armados, viraram as costas no dia da batalha; não guardaram a aliança de Deus e se recusaram a andar na Sua lei". Deus considerou esses homens como traidores; recusando-se a guerrear, estando armados, quebraram a aliança. É isso aí: se temos armas para guerrear, é porque devemos estar guerreando! Mesmo porque o inimigo de nossas almas não para de nos atacar; nunca.

Mas exatamente como funciona o proibir e o desfazer das obras? Na armadura descrita em Efésios 6, encontramos "a espada do Espírito" (verso 17). Uma espada é uma arma para ofensiva, mas também pode ser usada para defesa. O Texto nos afirma que essa espada é "a *ρημα* de Deus" – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada de forma específica. Claro, que adianta uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que a nossa espada possa ser (Hebreus 4.12), para produzir efeito é necessário que saia da bainha. A Palavra precisa ser falada, ou escrita – aplicada de forma explícita.

Na Bíblia temos muitos exemplos quando pessoas colocaram o poder de Deus em ação falando. Nosso mundo começou com uma palavra criativa falada por Deus (Gênesis 1.3,6,9,11,14,20,24,26; e ver Hebreus 11.3). Moises falou muitas vezes. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14,21,24; 4.16,43; 6.19). Jesus vivia falando. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34,40).

Paulo falou (Atos 13.11; 14.3,10; 16.18; 20.10; 28.8). Enfim, nós temos de abrir a boca e falar!

Aqui no Brasil, dizem que existem muitos milhões de 'crentes', mas aparentemente fazem pouca diferença no país. Satanás controla os governos – federal, estaduais, municipais. Satanás controla a educação, o ensino, em todos os níveis (a começar pelas creches). Satanás controla a saúde, o comercio, a mídia, a cultura, o lazer, e boa parcela das igrejas – qualquer igreja com pastor maçom está na mão de Satanás. Ora pois, como 'herdar a terra' num país como o Brasil? Como podemos agir de forma efetiva, para mudar essa realidade?

Ofereço a proposta que segue. Pensemos nas escolas públicas de primeiro e segundo grau em determinada cidade. Faz tempo que essas escolas já foram tomadas por demônios, por drogas, por sexo, por crime, por violência – os professores mal conseguem manter a ordem; ensinar alguma coisa construtiva ficou quase impossível (para nem se comentar que são mal pagos, mal protegidos, etc.). Chegou a vez da coletividade de 'mansos' naquela cidade. Na autoridade e no poder que estão nas suas mãos, eles podem 'limpar a barra' nas suas escolas: devem mandar os demônios para o Abismo, proibindo a vinda de quaisquer outros; devem interditar as dependências contra qualquer droga, sexo ilícito, falta de decência, crime, violência, etc.; com isso os professores podem retomar o seu ofício de ensinar, num clima de paz e respeito. Agora, nas cidades vizinhas não faltam pais aflitos, vendo seus filhos sendo estragados nas escolas. Ao tomarem conhecimento da transformação que houve nas escolas da primeira cidade, eles vão fazer o quê? Vão correr para saber como foi feito aquilo; e com isso a transformação seguirá se alastrando. O que se fez nas escolas pode ser feito nas outras áreas também:

saúde, comércio, governo, e assim por diante, até tomar o país de volta, herdando assim a nossa terra.[1]

"Os ímpios fogem sem que haja ninguém perseguindo; mas os justos são corajosos como um leão" (Provérbios 28.1). Agora, quantos crentes você conhece que se comportam como leões? Um leão pode agir de forma mansa, mas é uma fera temível. O profeta Elias era tipo leão, e o terceiro capitão caiu de joelhos diante dele (2 Reis 1.13). Um crente tipo leão sabe que pode ser corajoso porque "os olhos de Jeová passam por toda a terra para mostrar-se forte a favor daquele cujo coração é íntegro para com Ele" (2 Crônicas 16.9). "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8.31). Coragem pois; vamos em frente!

59) Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração

Por mais de cem anos, tem sido um clichê da crítica textual do Novo Testamento argumentar que Marcos 16:9-20 não foi e não poderia ter sido escrito por Marcos (ou por quem quer que escreveu o resto do livro), que a passagem foi adicionada posteriormente. No entanto, entre aqueles que querem crer ou afirmar que o Evangelho de Marcos foi inspirado pelo Espírito Santo, que é Palavra de Deus, não conheço ninguém que esteja preparado para crer que pode realmente ter sido a intenção de Deus terminar o livro com *εφοβουντο γαρ* ("porque temiam"), verso 8. A hipótese mais popular parece ser que o autógrafo foi produzido como um códice (não como um rolo) e que a folha (ou folhas) contendo o seu final original foi rasgada fora e perdida antes que qualquer cópia fosse

[1] Creio também que iremos participar na administração do Reino Messiânico, e da nova terra, mas esse é outro assunto.

feita.[1] Quero examinar as implicações da alegação que os vv. 9-20 não fizeram parte do autógrafo e que o término original desapareceu por completo (qualquer que seja a explicação para tal circunstância).

Estou escrevendo da posição de uma pessoa que crê na inspiração plenária e verbal das Escrituras e estou me dirigindo àqueles que creem (ou gostariam de crer) que a Bíblia é a Palavra de Deus escrita – "*toda a Escritura é divinamente inspirada*" (2 Timóteo 3.16).

Então, declaramos que o Espírito Santo inspirou o Evangelho de Marcos. E por que faria Ele algo como isso? Evidentemente Deus queria que as gerações subseqüentes tivessem uma biografia oficial de Jesus Cristo, uma descrição da Sua vida, morte e ressurreição cuja exatidão fosse garantida e cujo conteúdo fosse suficiente para Seu propósito. (Que existem várias biografias oficiais escritas de perspectivas diferentes não é obstáculo para a integridade de cada uma individualmente.) Pois bem, acho inconcebível que uma biografia oficial do Filho, comissionada pelo Pai e escrita sob o controle de qualidade do Espírito Santo, omita provas da ressurreição de Cristo, exclua todas as Suas aparições pós-ressurreição, e termine com a frase "*porque temiam*"!

Mas a maioria dos críticos modernos nos assegura que tal é o caso, que o texto genuíno termina no verso 8. Mas então, onde estava Deus esse tempo todo? Se a avaliação dos críticos for correta, parece estarmos entre uma rocha e um lugar duro.[2] O Evangelho de Marcos, como se encontra, estaria

[1] Ver, por exemplo, B.M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament* (New York: United Bible Societies, 1971), p. 126, nota de rodapé 7.

[2] N.Trads: em inglês, a expressão equivale a estarmos em insuportável dilema, tal como entre morrer e morrer, ou escolher entre a guilhotina e a forca.

mutilado (se terminar com v. 8), o final original tendo desaparecido sem deixar vestígios. Mas, nessa hipótese, que seria do propósito de Deus ao comissionar esta biografia? Diríamos que Deus foi incapaz de proteger o texto de Marcos ou que Ele apenas não lhe ligou a mínima? Qualquer dessas opções seria fatal para a afirmação de que o Evangelho de Marcos é "*divinamente inspirado*".

Se Deus tentou, mas foi impotente para impedir que Marcos fosse mutilado de tal modo, como podemos estar seguros de que o livro não foi mutilado em outros locais e de outras maneiras, ou mesmo mutilado sistematicamente? Pior ainda, como podemos estar seguros de que outros livros do Novo Testamento (ou talvez mesmo todos eles) também não foram mutilados? Seja como for, o grau de mutilação não seria mais a questão principal, porque se Deus foi incapaz de proteger Sua Palavra, então Ele não seria realmente Deus e não faria muita diferença o que Ele disse. A Bíblia perderia sua autoridade e, consequentemente, sua importância.

Que tal a outra opção – que Deus poderia ter protegido Marcos mas escolheu não fazê-lo? Que valor teria controle de qualidade se este se estendeu apenas à escrita do autógrafo? Se Deus permitiu que o final original de Marcos se perdesse antes que quaisquer cópias fossem feitas, então a biografia foi "publicada" em uma forma gravemente incompleta, e torna-se decididamente difícil falar de sua inspiração "verbal e plenária". Se Deus permitisse uma mutilação de tal magnitude, então que segurança temos de que Ele não permitiria qualquer número de mutilações adicionais? Novamente, o problema se estende aos outros livros do Novo Testamento. Controle de qualidade teria desaparecido pela janela e teríamos sido deixados "assobiando no escuro". Se Deus não vai proteger Seu texto, o propósito da inspiração vai se frustrar, não?

Mas, e Todas as Variantes, Como Ficam?

É um fato incontestado que os manuscritos conhecidos contêm um grande número de enganos involuntariamente cometidos no processo de copiar, e mesmo muitas alterações deliberadas. Uma vez que Deus permitiu que isso acontecesse (não há como negar), resta-nos perguntar por que o fez, e com que implicações. Primeiro, o porquê.

Por que Deus permitiria erros e alterações no processo de copiar? Não tenho nenhuma revelação direta a oferecer sobre o assunto, mas suponho que a resposta comece com o propósito de Deus ao criar a raça humana. Parece que Ele desejou um tipo de ser que pudesse lhe corresponder em adoração e amor, um ser que pudesse escolher (João 4.23-24). Em Hebreus 11.6 somos ensinados que Deus exige fé e recompensa aqueles que **diligentemente** O buscam. Isto sugere que o Seu propósito ao criar o homem faz necessário um elemento de teste. A evidência não pode ser irresistível, esmagadora, inescapável, ou não haveria 'teste' adequado. Assim, Deus permitiu variantes textuais para testar nossa fé e determinação, testar nossa atitude, testar nossa disposição de procurarmos respostas humilde e pacientemente (Provérbios 25.2 e Apocalipse 5.10).

Um outro aspecto da criação de seres com volição é que tanto Deus como o homem têm que viver com as conseqüências do exercício dessa volição. Se Ele exerce controle completo, tornamo-nos robôs e perde-se toda a razão do exercício. Mas ai de nós, a maior parte da volição humana é expressa em rebelião contra nosso Criador. Uma grande porção desta rebelião tem sido dirigida contra Sua Palavra – usualmente rejeitando-a, mas às vezes tentando alterá-la.

Além de tudo isso, nossas habilidades e capacidade de entender são limitadas. Como é dito em 2 Coríntios 4.7, somos meros "*vasos* [panelas] *de barro*". Mesmo se os

autógrafos tivessem sido entalhados em tábuas de ouro e miraculosamente preservados intatos até a presente hora, quem de nós poderia oferecer uma "perfeita" interpretação daquele Texto? (Quem quer que esteja trabalhando a partir de uma tradução está lidando com alguma imperfeição antes mesmo que comece, porque nenhuma tradução pode ser perfeita – a natureza da linguagem não o permite). Desde que nosso entendimento está condenado a ser imperfeito, em qualquer caso, será realmente necessário termos um Texto perfeito? Se não o for, haverá algum ponto no qual a quantidade de imperfeição deixa de ser "tolerável"? Isto nos traz às implicações. Começarei com algumas analogias.

Nossa vida diária fornece várias analogias que iluminam a questão. Durante toda a nossa vida usamos instrumentos de medir – réguas, "metros" de madeira, fitas métricas, trenas – que variam levemente um do outro. Compramos muitas coisas por medida, sem questionarmos a acurácia do instrumento de medição, mesmo que uma comparação exata revelaria discrepâncias entre instrumentos. Por que não questionamos? Porque as discrepâncias não são grandes o bastante para nos preocuparem e porque sabemos que há um padrão absoluto a consultar, se for necessário. No *Bureau of Standards* em Washington, D.C. [e no Instituto Nacional de Pesos e Medidas, em Brasília, DF], em uma caixa hermeticamente selada, está o metro que é o padrão absoluto e invariável. Quantos de nós têm visto aquele padrão? Muito poucos, comparativamente. Todavia nós nascemos, vivemos e morremos sem ver o padrão e sem sentir nenhuma inconveniência. Assumimos que nossos instrumentos de medição são bastante aproximados para os propósitos práticos usuais, como realmente o são, e vivemos felizes com eles. Sabemos que podemos ir a Washington [ou a Brasília] se uma questão surgir que justifique a despesa.

Se alguém perguntar a um grupo de pessoas que horas são, bem pode obter até dez respostas diferentes, espalhadas dentro de um intervalo contínuo de dez minutos. Convivemos diariamente com uma discrepância de um ou dois minutos entre os diversos marcadores de tempo que consultamos, e achamos que isto não é nada. Duas estações de rádio em uma cidade diferem uma da outra por um minuto ou dois, e assim por diante. O sistema opera suficientemente bem porque há em Greenwich, Inglaterra, um padrão aceito por todos. Eu nunca estive lá e suponho que poucos dos leitores estiveram, mas mesmo assim a vida passa normalmente. Todavia, se não houvesse padrão, cedo estaríamos em apuros.

Quando uma legislatura está estabelecendo uma lei, grande cuidado é tomado com a precisão das palavras porque, uma vez promulgadas e publicadas, tornam-se lei – tornam-se um padrão, mandatório sobre as pessoas sob sua jurisdição. Grande cuidado é tomado com o padrão, mas os oficiais que aplicam a lei não têm que memorizá-la *ipsis litteris*. Tudo que eles precisam é um entendimento razoavelmente exato das intenções e provisões da lei. Quando prende um ofensor e lhe cita a lei pela qual o prende, um policial provavelmente só citará a ideia principal dela. Nenhuma corte aceitará uma desculpa do acusado de que o policial que o prendeu não lhe citou a lei palavra por palavra. (Similarmente, duvido que Deus aceitará uma desculpa de um descrente de que não teve acesso à Lei *ipsis verbis* – é bastante ter a ideia principal). No entanto, durante um julgamento às vezes ênfase é dada à exata "letra" da lei e toda a disposição do caso pode depender da interpretação dada àquela "letra".

Álcool (etanol) pode ser encontrado nas prateleiras de qualquer drogaria, mas raramente excedendo o teor de 92% de pureza [hoje em dia, 70%]; talvez o farmacêutico tenha um

suprimento privado com 96%, para propósitos especiais. Mas, para uso doméstico ordinário, 92% é mais que adequado – numa emergência, uma cachaça forte, com 60%, queimará e pode ser usado para desinfetar. Pode ser que certos experimentos científicos exijam álcool 100%, mas ele será difícil de obter e bastante caro. Como acontece com todas as mercadorias manufaturadas, quanto maior for seu grau de precisão, pureza ou "perfeição", mais ela será difícil e dispendiosa de obter. Diferentes propósitos exigem diferentes graus de precisão (em qualquer área), mas para a maioria das pessoas e maioria dos propósitos, na maior parte do tempo o grau de precisão não tem que ser muito alto. Aliás, na maioria dos casos um grau superlativo de precisão seria desperdiçado – o contexto simplesmente não permite que seja completamente utilizado ou valorizado.

Pois então, por que Deus permitiu que erros se introduzissem no Texto, ou por que Ele permite interpretação imperfeita? Em primeiro lugar, toda a razão de ter uma raça humana aparentemente envolve dar-nos a capacidade e a liberdade de pecarmos e sofrermos as conseqüências (tanto individual como corporativamente – quanto maior for o grupo que participa de um pecado, mais sérias e de mais longo alcance são as conseqüências). Mas, em segundo lugar, o uso normal e diário não requer um grau de precisão superlativo – em todo caso, temos mais da Verdade de Deus do que somos capazes de apropriar. No entanto, é a disponibilidade de um padrão reconhecido que nos habilita a tolerar imperfeições secundárias, em uma dada área. Temos o tesouro em "*vasos de barro*", mas o "*tesouro*" tem que existir!

Mas, os Autógrafos Não Estão Perdidos?

Permanece a questão de um padrão perdido. Retornando à analogia dos instrumentos de medição, que aconteceria se alguém roubasse o metro padrão do Instituto Nacional de

Pesos e Medidas? Bem, não haveria inconveniente enquanto não soubéssemos disso – continuaríamos felizes como sempre. Mas, se a perda se tornasse conhecida, então a confiança nos instrumentos individuais seria solapada e nossas transações comerciais se complicariam pelo surgimento de discussões sobre o padrão de medição (como tenho observado em certos locais). Creio que temos visto esta síndrome com referência à Bíblia. Até o século 19 quase não havia questionamento sobre o padrão, e a Bíblia era aceita como autoritária, apesar de que o texto que estavam usando não era idêntico ao Original. Mas, durante os últimos 200 anos, críticos têm convencido a maioria (na Europa e América do Norte) de que o padrão se foi, com a resultante confusão espiritual e moral que vemos por todo lado.

O problema, em larga escala, é de percepção. Gerações têm vivido e morrido felizes usando réguas e metros de madeira que não são [absolutamente] perfeitos, sem sofrer quaisquer danos ou inconvenientes – as discrepâncias não eram bastante grandes para ter importância. (No entanto, se alguém tivesse convencido as pessoas que elas tinham um problema insuperável, elas teriam sido feridas – desnecessariamente.) Similarmente, nossos manuscritos e versões contêm discrepâncias, a maioria das quais não são sérias o bastante para importarem para propósitos usuais. No entanto, se alguém faz de um assunto uma "batalha de tribunal", então a existência e identidade do padrão relevante torna-se crucial.

Proponho que a "questão" central tem a ver com a autoridade da Escritura. Quando a Reforma Protestante tomou as Escrituras (nas línguas originais) como a suprema autoridade, a Igreja Católica Romana contra-atacou apontando para as variações textuais nos manuscritos e desafiando os líderes da

Reforma a apresentarem o padrão.[1] Nos séculos dezoito e dezenove, críticos destrutivos foram além das variantes para contestarem a data, a autoria e a composição dos livros individuais da Bíblia. Considero que estes desafios têm sido adequadamente respondidos por outros e retorno ao problema da variação textual.

Como pode variação textual afetar a autoridade da Escritura? Depende. Esta autoridade deve ser vista como absoluta ou relativa? Se estamos preparados para aceitar uma autoridade relativa (esta é a posição "Neo-ortodoxa"), podemos aceitar uma mistura de adulterações no Texto. Mas se desejarmos afirmar autoridade absoluta, o padrão tem que ser perfeito. A Escritura deriva sua autoridade da inspiração divina, mas se qualquer parte do texto não é inspirado, falta autoridade a essa parte. Especificamente, falta autoridade aos erros e às alterações introduzidos por homens falíveis através dos séculos no processo de copiar. Por esta razão, aqueles que afirmam que a Bíblia é inerrante usualmente limitam esta afirmação aos autógrafos. Mas, uma vez que os autógrafos cessaram de existir (eles provavelmente pereceram pelo uso dentro dos primeiros cem anos), que nos adianta? Depende.

As analogias já fornecidas mostram que podemos conviver com pequenas discrepâncias muito comodamente, sem o sentimento de termos sido trapaceados ou enganados. De fato, na maioria dos contextos, insistir em perfeição absoluta seria reputado como irrazoável, se não intolerável. Aceitamos as discrepâncias diminutas, mas não as **grandes**! Se sentimos que alguém está tentando tirar vantagem de nós, nossa

[1] Ver Theodore P. Letis, "John Owens Versus Brian Walton," *The Majority Text: Essays and Reviews in the Continuing Debate* (Fort Wayne: The Institute for Reformation Biblical Studies, 1987), pp. 145-190.

reação é imediata. Similarmente, no processo de copiar, temos que distinguir entre enganos honestos (devidos à desatenção) e alterações deliberadas. Ademais, muitas alterações parecem ser relativamente “inofensivas”, enquanto outras são patentemente danosas.

Em Mateus 13.25 e 39 o Senhor Jesus ensinou que Satanás semeia joio entre o trigo – isto é verdade a respeito da Igreja e é verdade a respeito do texto bíblico; embora a analogia não seja perfeita, no último caso o joio pode ser comparado a veneno misturado ao Pão da Vida. Para dar uns poucos e rápidos exemplos: as variantes em Mateus 1.7 e 10 que introduzem Asafe e Amós na genealogia de Jesus, são veneno; a variante em Mateus 1.18 que atribui a Cristo uma “origem” é veneno; a variante em Marcos 6.22 que transforma Herodias na filha de Herodes é veneno; a variante em Lucas 3:33 que insere os fictícios Admin e Arni na genealogia de Jesus é veneno (estes provavelmente foram o resultado de descuido ou ignorância do copista, mas os editores modernos que os forçam para dentro do texto impresso são irresponsáveis); a variante em Lucas 23.45, que tem o sol sendo eclipsado [pela lua cheia da Páscoa], é veneno; a variante em João 1.18 que lê ‘um deus unigênito’ é veneno; a variante em 1 Coríntios 5.1 que nega a existência de incesto entre os gentios é veneno; a omissão de Marcos 16.9-20 é veneno; o uso de colchetes na Escritura impressa (em qualquer linguagem) para insinuar ao usuário que o material circundado é espúrio, é veneno. Por "veneno" eu quero dizer violência feita ao texto bíblico de modo a solapar sua credibilidade.

E agora, onde tudo isso nos deixa? Deixa-nos com milhares de cópias manuscritas (dos escritos do NT), a partir das quais podemos recuperar a exata redação dos autógrafos, desde que avaliemos as evidências com base naquilo que a

Bíblia diz de si própria, de Deus e Seus propósitos, do homem, e de Satanás e suas táticas. Pela cuidadosa atenção a todas as considerações relevantes, podemos identificar e excluir os erros e as alterações, e afirmar com razoável certeza qual a redação dos Autógrafos. Creio que *The Greek New Testament According to Family 35* [disponível em Amazon.com, bem como no meu site: www.prunch.com.br, e agora também no Clube de Autores] traz a exata redação dos Autógrafos.

Uma vez que Deus o Filho, enquanto andou nesta terra, declarou enfaticamente que "*até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei, sem que tudo seja cumprido*" (Mateus 5.18), deduzo que Ele jamais permitiria que uma leitura genuína desaparecesse da tradição manuscrita. Sou bem ciente de que Jesus estava presumivelmente se referindo especificamente ao Pentateuco. Como então posso aplicar esta declaração ao N.T.? Primeiro, jotas e tis se referem a **letras**, não a conceitos ou ideias; de fato, o jota era a menor das letras e o til uma parte de algumas letras. As palavras do nosso Senhor constituem uma declaração um tanto radical sobre a preservação da exata forma do Texto Sagrado através dos tempos. O terceiro capítulo de 2 Coríntios deixa claro que o "*novo testamento*" (v. 6) é de "*maior glória*" (v. 8) que o antigo, incluindo o próprio Decálogo ("*gravado com letras em pedras*", v. 7). Os capítulos 7 até 9 de Hebreus demonstram a superioridade geral do Novo Testamento sobre o Velho e o próprio Jesus tanto garante (7.22) como é o mediador (8.6) deste "melhor" testamento. Chego à conclusão que o interesse protetor que Deus tem no Novo Testamento tem de ser pelo menos tão grande quanto Seu interesse protetor no Velho. 1 Crônicas 16.15 declara que este interesse se estende por mil gerações; em outras palavras, até o fim do mundo (ainda não chegamos a 300 gerações, desde Adão).

Deparar-se com a tarefa de reconhecer qual, entre duas ou mais variantes, é a redação original, é uma coisa; afirmar que algo tão crucial quanto o final de um Evangelho tem desaparecido sem deixar vestígios é outra coisa totalmente diferente. Se Marcos 16.9-20 não for genuíno, então a declaração de Cristo em Mateus 5.18 parece estar errada.

A Questão da Canonicidade

Há uma pergunta adicional – em primeiro lugar, por que afirmamos que Marcos é 'Evangelho'? De onde ele obteve sua canonicidade? Ou, em outras palavras, se Deus vai inspirar um texto para ser usado pelas gerações subseqüentes, Ele tem que garantir que as pessoas o reconhecerão como inspirado. Se a natureza de tal texto não é percebida e ele é relegado ao esquecimento, ou tratado sem nenhum respeito a mais que qualquer outra peça de literatura, então o propósito de Deus será frustrado. Então, por que dizemos que o Evangelho de Marcos é 'Bíblia'? Porque a Igreja, em sua capacidade corporativa, assim o tem declarado, e assim ela tem feito através dos séculos, a partir do segundo (pelo menos). (Não temos evidência concreta do primeiro século, mas a temos do segundo e de todos os séculos subseqüentes.) Foi necessário que Deus operasse através da Igreja para assegurar tanto a canonicidade (o reconhecimento público de sua qualidade) como a preservação [de cada livro da Bíblia]. (Eu diria que a qualidade superior dos escritos inspirados é intrínseca e pode ser percebida por uma pessoa espiritual em qualquer era, mas se a Igreja primitiva não os tivesse reconhecido eles não teriam sido copiados através dos séculos e assim não nos teriam chegado às mãos.)

O que tem a Igreja dito sobre Marcos 16.9-20, através dos séculos? Com voz unida, quase unânime, ela tem declarado a canonicidade da passagem. Se ela se enganou neste ponto, como sabemos que não se enganou a respeito do restante do

livro? Mas desde que sua voz não foi unânime, o próximo passo a tomar é rever a evidência.

A Evidência Externa

A passagem em questão está contida em cada manuscrito grego conhecido (cerca de 1700) exceto três: os códices B (*Vaticanus*) e ℵ (*Sinaíticus*), e o minúsculo 304, do século XII. Também está contida em todo lecionário conhecido (lecionários são coleções das lições [e leituras] da Escritura, ligadas ao calendário eclesiástico). A importância desta evidência lecionária tem sido explicada por J. W. Burgon: "Que lições do Novo Testamento eram publicamente lidas nas congregações dos fiéis, seguindo um esquema definido, e em um sistema estabelecido pelo menos tão cedo quanto no quarto século – tem sido mostrado ser um fato histórico indisputado."[1] E, novamente:

> Descobre-se que, desde o início, Marcos xvi 9-20 tem sido, em todos os locais e por todos os ramos da Igreja Católica, designado para **duas** das maiores festas da Igreja – Páscoa e Ascensão. Uma circunstância de maior peso ou de maior significado dificilmente pode ser imaginada. Supor que é espúria uma porção da Escritura selecionada pela Igreja universal para tal extraordinária honra, é puramente irracional.[2]

Embora depois de um certo tempo passagens da Escritura viessem a ser designadas para cada dia do ano, a prática evidentemente começou com os fins de semana, e mais especialmente aqueles mais importantes. De acordo com a Lei de Baumstark**,** as leituras-lições associadas com as grandes

---

[1] *The Last Twelve Verses according to S. Mark,* 1871, p. 207. Reimpresso em 1959 pelo Sovereign Grace Book Club, mas a paginação dada refere-se à edição de 1871 (para achar o local correspondente na edição de 1959, adicione 78 ao número de página na edição de 1871).

[2] *Ibid.*, p. 210.

festas parecem ter sido as primeiras a serem adotadas.[1] Uma vez que a ideia foi tomada emprestada da prática das sinagogas judaicas, ela bem que pode ter se generalizado durante o segundo século.

Antes que a Igreja começasse a produzir lecionários como tais, manuscritos normais foram adaptados pela colocação de símbolos nas margens (ou no texto) para indicar o início e o fim das leituras-lições. Estes incluíam a palavra *τελος* "fim"), quer abreviadamente ou por extenso. Declarações de evidência para a omissão dos vv. 9-20 usualmente mencionam um número de MSS que têm tais símbolos ao final do v. 8 (e, assim, no início do v. 9), alegando que eles foram colocados ali para indicar dúvida sobre a genuinidade dos versos seguintes. Acontece que não apenas Marcos 16.9-20 é uma das mais proeminentes de todas as leituras-lições do calendário litúrgico, como também uma outra leitura-lição termina precisamente no v.8.

Considere o que Bruce Metzger escreve concernente ao MS GA 2386:

> Este último, no entanto, é apenas uma testemunha aparente da omissão, pois embora a última página de Marcos termine com *εφοβουντο γαρ* ["porque temiam"], a próxima folha do manuscrito está faltando, e logo após 16.8 está o sinal indicando o encerramento de uma leitura-lição eclesiástica …, uma clara implicação de que o manuscrito originalmente continuava com material adicional de Marcos.[2]

---

[1] W.R. Farmer, *The Last Twelve Verses of Mark* (Cambridge University Press, 1974), p. 35. Nas pp. 34 e 35 ele dá um bom sumário da evidência lecionária. Baumstark é considerado como tendo sido o primeiro a demonstrar a tese.

[2] Metzger, p. 122, nota de rodapé 1.

Notar sua "clara implicação." Não é óbvio? Não se pode ler além do final de um livro, assim não faz sentido se colocar ali um sinal de divisão entre leituras-lições. Isto nos faz indagar quais as intenções dos editores de UBS[3]. No aparato deles, como evidência para a omissão dos vv. 9-20, incluem *"(Lect? A leitura-lição termina no verso 8)*" – isto presumivelmente se refere a sinais de leituras-lições nas margens, uma vez que não pode significar que os lecionários não têm vv. 9-20. Mas sinais de leituras-lições na margem são evidências a favor, não contra! Notar que, ao discutir a evidência para conjuntos de variantes dentro dos vv. 9-20, UBS[3] invariavelmente cita *Byz Lect,* o que significa que seus editores reconhecem que os lecionários contêm a passagem. De fato, da circunstância que eles também alistam *l*185m, parece que o lecionário 185 é o único que não tem os versos no *Synaxarion* (eles aparecem apenas no *Menologion*).

As versões Siríaca, Latina, Cóptica e Gótica, todas elas massivamente dão apoio à passagem. Apenas as versões Armeniana e Georgiana (ambas do quinto século) a omitem. Para ser mais exato, cada MS siríaco (cerca de 1000?) exceto um (o Sinaítico, usualmente datado ao redor do ano 400) contém a passagem. Embora o Sinaítico seja aparentemente o mais antigo dos MS siríacos em existência, ele não é representativo da tradição siríaca. O próprio B. F. Westcott, escrevendo em 1864, atribuiu a Peshitta ao início do segundo século, concordando com a opinião geral do mundo erudito de então.[1] As exigências da teoria de W-H subseqüentemente os levaram a atribuir a Peshitta ao quinto século, mas Vööbus demonstra que a Peshitta retrocede pelo menos até meados do quarto século e que não foi o resultado de uma revisão

[1] *The Bible in the Church* (London: MacMillan) p. 132 (reimpressões nos anos 1890 ainda contêm a declaração).

autoritária.[1] O Sinaítico é um palimpsesto; foi raspado para dar lugar a algum material devocional, o que é um eloqüente comentário sobre a avaliação da sua qualidade, na sua época!

Cada MS latino (8000?) exceto um (Bobiensis, usualmente datado ao redor do ano 400) contém a passagem. Mas Bobiensis (k) também parece ser a única testemunha, entre todos os tipos, a nos oferecer somente o assim chamado 'final mais curto' – toda outra testemunha que contém o 'final mais curto' também contém o 'final mais longo', exibindo assim uma conflação (incrivelmente estúpida, por sinal!). Agora, tanto quanto eu sei, todos reconhecem o 'final mais curto' como sendo uma aberração, o que significa que Bobiensis é aberrante neste ponto e não representa a tradição latina. Se a tradição latina data do segundo século, temos aqui sustentação do segundo século para o 'final mais longo'. Parece que a única testemunha Cóptica que omite a passagem é um MS Sahídico, embora haja uns poucos que exibem a conflação já mencionada (eles são, deste modo, condenados como sendo aberrantes).

O Diatessaron (de acordo com as tradições árabe, italiana e antiga holandesa) e Irineu claramente atestam os últimos doze versos no segundo século! O mesmo faz Hipólito uns poucos anos depois. Então vêm Vincentius, o Evangelho de Nicodemus e as Constituições Apostólicas, no terceiro século; Eusébio, Afraates, Ambrósio e Crisóstomo no quarto; seguidos por Jerônimo, Augustinho, Cirílo de Alexandria, Vítor de Antioquia, etc.

Clemente de Alexandria e Orígenes são usualmente citados como sendo contra a passagem, mas este é um

[1] *Early Versions of the New Testament* (Stockholm: Estonian Theological Society in Exile, 1954), pp. 100-102.

argumento pelo silêncio.[1] Emerge que as obras sobreviventes de Clemente não se referem ao último capítulo de Marcos, mas também não se referem ao último capítulo de Mateus. E daí?

A principal fonte patrística usada contra Marcos 16.9-20 é Eusébio. Parece que ele escreveu uma defesa contra quatro discrepâncias alegadas entre os relatos da ressurreição nos evangelhos, propostas por um certo 'Marinus' (nosso conhecimento baseia-se em um sumário, feito no décimo século, do que ele presumivelmente escreveu, um sumário ao qual falta consistência interna). A primeira discrepância alegada é entre Mateus 28.1 e Marcos 16.9. Fica claro que 'Marinus' está aceitando que v. 9 é "Evangelho" genuíno ou não haveria nenhum problema; então podemos concluir que ele entendeu que esta era a posição da Igreja. Que Eusébio gasta tempo para responder aponta na mesma direção. Ademais, respondendo à segunda discrepância alegada, Eusébio simplesmente assume a genuinidade do relato de Marcos e argumenta que a mudança de fraseologia em Mateus tem sido mal-entendida. No entanto, ao responder à primeira alegação (de acordo com o sumário) ele oferece duas opções: "Alguém poderia dizer que a passagem não é contida em todas as cópias do evangelho de Marcos …; um outro diz que ambos os relatos (Mateus e Marcos) são genuínos e têm que ser propriamente entendidos." Com a primeira opção ele emprega o modo optativo [no verbo "poderia dizer", no grego], apropriado ao gênero de retórica hipotética (o que significa que nada dito pelo orador hipotético está sendo endossado por Eusébio), enquanto na segunda opção ele muda para o modo indicativo, o que leva a presumir que é esta uma indicação de que ele próprio considerava ser esta

[1] Os estudiosos da lógica ensinam que não se pode tirar conclusões afirmativas a partir de premissas negativas.

segunda posição a correta – tanto que quando passa à segunda discrepância, ele não oferece a opção de rejeitar a passagem.

No entanto, os "cânones" ou "seções" de Eusébio (mas não as assim chamadas "seções de Amônius") podem não ter incluído vv. 9-20. Em alguns MSS gregos o número de seção 233 é colocado na margem ao lado de v. 8 e é o último tal número (em Marcos) – o que significa que a seção 233 começava no v. 8, mas desde que muitas "seções" continham mais que um verso, não sabemos a extensão desta. Mas há mais coisas na estória. Burgon checou 151 MSS gregos que têm as "seções eusebianas" marcadas na margem e ofereceu a seguinte tabulação dos resultados:

em 3 MSS o último número de seção é 232, posto ao lado do v. 6,

em 34 MSS o último número de seção é 233, posto ao lado do v. 8,

em 41 MSS o último número de seção é 234, posto ao lado do v. 9 (?),

em 4 MSS o último número de seção é 235, posto ao lado do v. 10 (?),

em 7 MSS o último número de seção é 236, posto ao lado do v. 12 (?),

em 12 MSS o último número de seção é 237, posto ao lado do v. 14 (?),

em 3 MSS o último número de seção é 238, posto ao lado do v. 15,

em 1 MS o último número de seção é 239, posto ao lado do v. 17,

em 10 MSS o último número de seção é 240, posto ao lado do v. 19,

em 36 MSS o último número de seção é 241, posto ao lado do v. 20.

Adicionado a isto, a seguinte informação pode ser de interesse:
o MS mais antigo que termina com 232 é A do século V,
o MS mais antigo que termina com 233 é L do século VIII,
o MS mais antigo que termina com 234 é Δ do século IX,
o MS mais antigo que termina com 237 é Λ do século IX,
o MS mais antigo que termina com 239 é G do século IX,
o MS mais antigo que termina com 240 é H do século IX,
o MS mais antigo que termina com 241 é C do século V.[1]

Para as seções 235, 236 e 238, o MS mais antigo é do século X ou depois. Portanto, em três quartos destes MSS os números das seções manifestamente vão além do v. 8, e os dois manuscritos mais antigos (A e C) não ajudam a argumentação pró-omissão.

Jerônimo é citado como sendo contra a passagem porque ele pôs as questões de Marinus nos lábios de uma certa "Hebidia" e usou um sumário das respostas de Eusébio em réplica. No entanto, a própria avaliação de Jerônimo é clara pelo fato que ele incluiu Marcos 16.9-20 na sua Vulgata Latina; ele também citou os versos 9 e 14 nos seus escritos. Hesíquio de Jerusalém (não Severo de Antioquia nem Gregório de Nissa) parafraseia Eusébio em um tratado sobre os ditos "problemas". No entanto, uma vez que citou Marcos 16.19 e expressamente declarou que Marcos escreveu as palavras, sua posição é clara. Vítor de Antioquia também repete Eusébio, e reconhece que os vv. 9-20 faltam em "muitas" cópias de Marcos (não é claro se Vítor tinha verificado e se convencido que isto era verdadeiro, ou se apenas estava citando Eusébio). Então afirma que ele próprio tinha verificado que "muitas" contêm os versos, e apela para "cópias acuradas" e muito especialmente para "o exemplar palestino de Marcos, o qual apresenta a verdade do

[1] Burgon, p. 313; para a discussão geral, ver pp. 127-134 e 297-314.

Evangelho" em apoio à sua própria contenção de que a passagem é genuína. Ele chega mesmo a pôr a culpa da omissão sobre indivíduos que pensaram que os versos eram espúrios.[1]

Infelizmente, ainda podem ser encontrados comentários que reproduzem certas distorções do passado acerca das "scholia"[2] e "catenae".[3] As "catenae" não podem ser alegadas em favor da omissão, como foi demonstrado por Burgon (pp. 135-157). Quanto às "scholia" (notas críticas), a situação parece ser algo como esta:

- pelo menos 22 MSS simplesmente repetem a declaração de Vítor de Antioquia, a qual inclui a afirmação que ele mesmo tinha se certificado de que "muitas" cópias, incluindo cópias "acuradas" e mais especialmente o "verdadeiro exemplar palestino," continham os vv. 9-20;
- diversos MSS têm notas de rodapé defendendo os versos, com base em "antigas cópias de Jerusalém" (a atenção é dirigida para cada nota de rodapé através de um "+" ou de um "*" no texto, este sinal sendo repetido antes da nota de rodapé – muito similar ao que fazemos hoje);
- dois MSS dizem que a passagem está faltando em "algumas" cópias, mas presente em "muitas";
- quatro MSS dizem que ela está faltando em "algumas" cópias, enquanto presente em "outras";
- três MSS dizem que está faltando em "muitas" e presente em "muitas" cópias.[4]

---

[1] Para documentação detalhada e uma discussão exaustiva, ver Burgon, pp. 19-31, 38-69, 265-90.

[2] N.Trads.: *Scholium* (plural *scholia*) é uma nota ou comentário feito à margem do texto bíblico.

[3] N.Trads.: *Catena* (plural *catenae*) é um série concatenada de versículos relacionados.

[4] Burgon, pp. 116-125, 290-292.

Ora, o mais antigo desses MSS é do século X (a maioria é posterior), portanto os copistas estavam repetindo as "scholia" cegamente, sem nenhuma maneira de saber se elas eram ou não verdadeiras. Permanece o fato que, dos manuscritos hoje em existência, somente três deles não têm a passagem.

Os códices L, Ψ, 099, 0112 e 579 são às vezes alegados como sendo contra a genuinidade dos vv. 9-20, porque também contêm o assim chamado 'final mais curto'. A observação de Metzger (pag. 126) é enganadora – estes cinco MSS não substituem um final pelo outro mas, sim, eles conflam a ambos. Uma conflação condena (ao menos naquele local) os MSS que a contêm, mas nada diz dos méritos relativos das partes componentes.

Temos que retornar aos códices B e ℵ, ambos do 4º século e ambos provenientes do Egito (presumivelmente, ver Farmer, pag. 37), sendo geralmente considerados como os dois MSS mais importantes do Novo Testamento (freqüentemente referidos como "os melhores e mais antigos"). A concordância deles em omitirem vv. 9-20 tem sido um fator importante no pensamento daqueles que rejeitam a passagem (uma vez que eles geralmente consideram o tipo-de-texto Alexandrino superior a todos os outros). Contudo, a evidência não é exatamente singela. Códice B é escrito em três colunas por página e, ao se completar o processo de copiar um livro, normalmente começa o livro seguinte no topo da próxima coluna. Mas entre Marcos e Lucas existe uma coluna completamente vazia, a única coluna assim no códice. Considerando que pergaminho era caro, o "desperdício" de tal espaço seria bastante inusitado. Por que o copista fez isso?

Quanto ao códice ℵ, a folha dobrada contendo o final de Marcos e o início de Lucas é, para dizer a verdade, forjada.

Tischendorf, que descobriu o códice, advertiu que aquelas quatro páginas pareciam ter sido escritas por uma mão diferente e com uma tinta diferente daquelas do resto do manuscrito. Seja como for, uma inspeção cuidadosa revela o seguinte: o final de Marcos e o início de Lucas ocorrem na página 3 (das quatro); as páginas 1 e 4 contêm o equivalente a uma média de 17 linhas de texto grego impresso por coluna (há quatro colunas por página), exatamente como o resto do códice; a página 2 contém uma média de 15,5 linhas de texto impresso por coluna; a primeira coluna da página 3 contém apenas **doze** linhas de texto impresso e deste modo o v. 8 ocupa o topo da segunda coluna, o resto da qual está em branco (exceto por alguns desenhos); Lucas começa no topo da coluna 3, a qual contém 16 linhas de texto impresso enquanto a coluna 4 volta a conter 17 linhas. Assim, na página 2 o falsário começou a espalhar as letras de modo a deslocar o equivalente a seis linhas do texto impresso. Na primeira coluna da página 3 ele ficou desesperado e deslocou o equivalente a **cinco** linhas de texto impresso, somente em uma coluna! Desta maneira [deslocando o equivalente a um total de 11 linhas do texto impresso] ele conseguiu levar duas linhas do verso 8 para a segunda coluna, evitando a reveladora coluna vazia (como a de B). Aquela coluna vazia acomodaria mais 15 linhas de texto impresso, o que, com as outras 11, perfaz um total de 26. Versos 9-20 ocupam 23,5 tais linhas, portanto há abundante espaço para eles. Realmente parece que houve jogo sujo, e não teria havido necessidade disto a não ser que a 1ª mão do MS de fato exibisse os versos disputados. De qualquer modo, ℵ tal qual se apresenta, é forjado e portanto não pode ser legitimamente alegado como uma evidência contra os versos.

Em suma: cada MS grego conhecido (cerca de 1,700) exceto dois (B e 304 – ℵ não é “conhecido” porque é forjado

neste ponto) contém os vv. 9-20. Cada lecionário grego conhecido (cerca de 2000?) os contém (um deles, 185, os contém somente no *Menologion*). Cada MS siríaco conhecido (cerca de 1000?) exceto um (Sinaítico) os contém. Cada MS latino conhecido (8000?) exceto um (k) os contém. Cada MS cóptico conhecido exceto um os contém. A favor da "inclusão", temos evidência concreta a partir do 2º século (Irineu, *Diatessaron*?). A favor da "exclusão", não temos nenhuma evidência sólida semelhante.

Pareceria que, em algum momento durante o 3º século, MSS omitindo a passagem começaram a ser produzidos no Egito, provavelmente em Alexandria, dos quais dois (ou um) do quarto século têm sobrevivido até os nossos dias. Embora a posição omitidora tenha ganho alguma circulação no Egito, ela não se firmou nem mesmo lá, uma vez que a maioria das testemunhas alexandrinas, incluindo a versão cóptica, contém os versos. Os tradutores da versão armeniana tinham estudado em Alexandria, e a versão georgiana foi baseada na armeniana, o que explica como a posição omitidora escapou do Egito. O resto do mundo cristão parece não ter tomado conhecimento desta aberração. Como declarado na abertura deste artigo, com voz unida através dos séculos, em todas as partes do mundo (incluindo o Egito), a Igreja universal tem afirmado e insistido que o evangelho de Marcos vai desde 1.1 até 16.20. Face a tudo isto, como pode alguém que nega a autenticidade de Marcos 16.9-20 ainda afirmar a inspiração divina de Marcos 1.1-16.8? Não está ele sendo incoerente?

A "Evidência?" Interna

Não deveria ser necessário prolongar este exercício, mas provavelmente algo deva ser dito a respeito da "evidência interna" que alguns críticos sentem ser fatal à passagem. Dizem-nos que Marcos "nunca" usa certas palavras ou frases que, no entanto, ocorrem no trecho em disputa; que outras

palavras ou frases que ele “sempre” usa estão faltando; que o estilo é “estranho” a Marcos; que há problemas insuperáveis com a estrutura de discurso e com o próprio conteúdo; em uma palavra, que é “impossível” que a mesma pessoa possa ter escrito 1.1-16.8 e 16.9-20. E agora, que fazer?

A maioria dos “argumentos” deste tipo que tem sido proposta revela um decepcionante grau de superficialidade ao pesquisar e ignorância da linguagem. Tais supostos argumentos foram completamente refutados há mais de 100 anos, por J.A. Broadus (*The Baptist Quarterly*, July, 1869, pp. 355-62) e por Burgon (pp. 136-90). Um tratamento moderno (1975) é oferecido por Farmer (pp. 79-103). Eu responderei a um argumento que pode parecer impressivo a um leitor sem muita experiência.

Tem sido alegada como uma circunstância sinistra que Jesus não é mencionado por nome no v. 9 (e nem nos versos seguintes). As regras de estrutura de discurso têm sido violadas, assim dizem eles. Realmente? Consideremos a prática de Marcos em outros locais. Entre Marcos 9.27 e 9.39 Jesus não é mencionado por nome, embora lá haja duas quebras de parágrafo e uma quebra de seção, mais duas mudanças de local. O próximo ponto onde Jesus é mencionado é 10.5, cinco versos depois de uma quebra de seção e uma outra mudança de local. Entre Marcos 3.7 e 5.6 (75 versos) Jesus não é nomeado embora haja numerosos participantes e diversas mudanças radicais de local, cena e conteúdo. Em cada caso é apenas quando um outro homem é introduzido na narrativa (criando um potencial de ambigüidade) que Jesus é novamente nomeado, uma vez que um mero pronome seria ambíguo quanto a quem se refere. Em Marcos 16 só há uma pessoa morta sendo focalizada, precisamente o participante que tem dominado todo o livro, de sorte que v. 9 só pode se referir a Ele – não há ambigüidade e assim um nome próprio

não é necessário. Ao longo dos vv. 9-20 nenhum outro participante singular masculino é introduzido e assim não há necessidade de identificar Jesus por nome. Em contraste, Maria Madalena teve de ser completamente identificada, porque não apenas há mais que uma mulher na narrativa, mas há mais que uma Maria! (A informação sobre os antecedentes, "da qual tinha expulsado sete demônios" (v. 9), é perfeitamente apropriada aqui, e só aqui, porque esta é a primeira vez que ela é enfocada. Nas referências anteriores ela somente fazia parte do grupo.)

Há um aspecto desta situação que não tem recebido atenção suficiente, até onde sei. Quanto mais estridente e cáustico um crítico se torna em proclamar a "impossibilidade" de aceitar Marcos 16:9-20 como genuíno (por causa de estilo, vocabulário e fatores de discurso), mais ele insulta os antigos e solapa a sua própria posição. Afinal de contas, Irineu falava grego koinê como nativo (presumivelmente) – por que não notou ele a "impossibilidade"? Como é que os que falavam grego koinê como língua nativa, que viverem na Grécia e Ásia Menor, e que copiaram Marcos através dos anos, não reconheceram a "óbvia estupidez", a "odiosa mentira"? Como? Como é que críticos modernos (que lidam com grego koinê como uma língua morta e a uma distância de 1800 anos) podem ser mais competentes para julgar algo como isto do que os que tinham grego koinê como língua nativa e que estavam na cena? Irineu conheceu Policarpo pessoalmente, o qual conheceu o apóstolo João pessoalmente, o qual conheceu Marcos pessoalmente. Irineu declara que Marcos escreveu 16.19. Quem entre nós está qualificado para dizer que Irineu estava iludido?

Pareceria ser óbvio que quanto mais absurda se afirma ser a passagem, mais difícil se torna explicar como ela se impôs à Igreja universal, a partir (pelo menos) do segundo

século. De fato, se a passagem contém dificuldades, isto poderia facilmente explicar sua omissão em certas regiões. As dificuldades percebidas seriam um estímulo mais que suficiente para ativar editores e copistas treinados na escola alexandrina de crítica textual. Na verdade, em nossos próprios dias há não poucos que acham o conteúdo de Marcos 16.9-20 desagradável e que saúdam com alívio a alegação que a passagem é espúria.

Esperamos que todos os interessados concordarão que a identidade do texto da Escritura deve ser estabelecida com base em evidências, não em preconceitos pessoais. Afirmo que neste caso as evidências são perfeitamente claras e que o testemunho irresistível da Igreja através dos séculos deve ser lealmente aceito.

Vejo aqui um corolário: não apenas Marcos 16.9-20 fica absolvido, como também os códices B e ℵ ficam julgados e sentenciados por conterem "veneno". Eles também contêm o veneno em Mateus 1.7, 1.10 e 1.18, Marcos 6.22, Lucas 3.33 e 23.45, João 1.18 e 1 Coríntios 5.1. Será que isto não diminui a credibilidade deles como testemunhas?

Confesso que fico perplexo com a dedicação e intensos esforços dos oponentes dos versos finais de Marcos. Por que vão a tantos extremos e despendem tanta energia para desacreditá-los? Uma outra característica curiosa do trabalho deles é a freqüente falsificação das evidências. Por exemplo, em seu conselho a tradutores sobre como proceder ao final do v. 8, A. Pope sugere colocar o seguinte:

[Alguns manuscritos terminam neste ponto]
[Em alguns manuscritos são encontradas as palavras que seguem]
FINAL MAIS CURTO
[Em alguns manuscritos as palavras que seguem são encontradas após o verso 8]

FINAL MAIS LONGO[1]

O que me chama a atenção aqui é a falta de precisão semântica no uso da palavra "alguns". Na primeira vez, ela significa "três". Na segunda, "seis". Na terceira, "cerca de 1700"! Será que um despreparado leitor do artigo de Pope não será enganado? E se alguém seguir o conselho de Pope não irão seus leitores também ser enganados?

Fico imaginando, às vezes, se as pessoas realmente creem no que o Jesus glorificado disse em Apocalipse 22.19.

60) Misericordioso recebe misericórdia

Mateus 5.7

Parece claro que o intuito desta 'bem-aventurança' é incentivar a misericórdia. Devemos entender a diferença entre graça e misericórdia. Receber graça é ser contemplado com um benefício não merecido (benefício merecido é salário). Já ser contemplado com misericórdia é deixar de receber um castigo merecido, uma consequência negativa do que se fez. Uma parte da importância desta 'bem-aventurança' deriva de ser verdade também o oposto: quem não for misericordioso, também não receberá misericórdia. Senão, vejamos.

Em Salmo 18.25, que é cópia de 2 Samuel 22.26, a tradução correta seria esta: "Com o misericordioso te mostrarás misericordioso". Em Oséias 6.6, que é citado por Jesus em Mateus 9.13 e 12.7, lemos assim: "Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos". Vejamos também Miquéias 6.8: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é que Jeová pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?" Mas em Lucas 6.36 o Senhor Jesus coloca o padrão no mais alto nível possível:

[1] *Selected Technical Articles Related to Translation*, Oct., 1984, p. 22.

"Sejam, pois, misericordiosos, assim como também o vosso Pai é misericordioso!" Atenção, acharmos que um alvo ou padrão está fora do nosso alcance não invalida esse padrão – qualquer padrão colocado por Deus independe de capacidade humana.

Em Tiago 2.12-13 lemos assim: "Falar e agir como sendo pessoas que estão para ser julgadas por uma lei de liberdade (o julgamento será sem misericórdia para quem não usa de misericórdia). *Essa lei* exalta misericórdia acima de julgamento." Isto concorda com a descrição de Si próprio que Jeová deu a Moisés naquela mais rara de ocasiões: "Jeová, Deus, misericordioso e gracioso, tardio em irar-se, e grande em bondade e verdade; que guarda a misericórdia até a milésima geração, perdoando iniqüidade e transgressão e pecado; e que ao culpado não tem por inocente, visitando a iniqüidade dos pais sobre os filhos e os filhos dos filhos até a terceira ou quarta geração" (Êxodo 34.6-7). Ele guarda misericórdia até a 1000ª geração, Ele pune até a 4ª geração; a proporção é 250:1. Daí a importância da misericórdia no nosso comportamento.

A declaração feita em Tiago 2.13 é terrível: "o julgamento será sem misericórdia para quem não usa de misericórdia". Creio que isso se aplica principalmente aos que receberam misericórdia. Vem ao caso a parábola inserida em Mateus 18.21 a 35. O rei perdoou uma quantia terrivelmente alta ao primeiro servo, que por sua vez não quis perdoar uma quantia pífia a um conservo. No verso 33 o rei se dirige ao primeiro assim: "Tu também não tinhas obrigação de ter misericórdia de teu conservo, assim como eu tive misericórdia de ti?" O fato de Deus ter me perdoado me **obriga** a perdoar outros.[1]

[1] Em Lucas 9.52-56 encontramos um exemplo negativo. Os 'filhos de trovão', Tiago e João, queriam fulminar o povoado, mas Jesus os repreendeu imediatamente.

61) Nós mandamos em Deus?

Mateus 18.18

Na ACF, Mateus 18.18 versa assim: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu”. Ora, o sentido normal dessa tradução é que o céu tem que nos seguir, será que não? E não falta comunidade religiosa que ensina isso. Mas espera aí, que competência possível poderiam seres humanos ter para orientar Deus? Podemos pedir, mas não mandar. A dificuldade surge a partir de uma tradução inadequada. O tempo da frase verbal grega aqui é perfeito do futuro perifrástico, na voz passiva (também em Mateus 16.19). Portanto, é “terá sido ligado/desligado”, e não ‘será ligado/desligado’ (como em algumas versões). Não é para nós mandar em Deus; é para aplicarmos cá embaixo o que Deus já determinou no Céu.

Em João 5.19 o Senhor Jesus declarou que Ele só podia fazer o que via que o Pai estava fazendo. A nossa inabilidade de ver o que o Pai está fazendo é, bem provavelmente, um de nossos maiores problemas espirituais – ela nos condena a desperdiçar muito tempo e energia tentando fazer coisas que não deveríamos. Em termos práticos, quando eu ‘ligo’ alguma coisa, mas nada acontece, chego à conclusão de que a coisa não tinha sido ‘ligada’ no Céu. Tentei fazer alguma coisa que o Pai não estava fazendo.

62) O casamento em Caná

João 2.1-11

Em João 1.43 Jesus resolveu partir para a Galileia, sendo que Ele estava na Judeia, do lado leste do rio Jordão, mais ou menos à altura de Jericó, provavelmente. Em 2.13 Jesus

voltou à Judeia, só que a Jerusalém, por causa da Páscoa. O intervalo deve ter sido de duas ou três semanas. Ora, cada 'perna' da viagem deve ter sido de pelo menos 130 km, a pé, o que nos permite deduzir que o motivo para a viagem era de algum tamanho.

"No terceiro dia, houve um casamento em Caná" (2.1). O terceiro dia a contar de quando? 1.19-28 aconteceu em um dia; 1.29-34 aconteceu no dia seguinte (2º); 1.35-42 aconteceu no dia seguinte (3º); 1.43-51 aconteceu no dia seguinte (4º). Então, o terceiro dia, aqui, deve ser contado a partir do último dia mencionado (1.43-51), embora possa ser incluído (o que é provável, no pensamento judeu). A festa de casamento começou naquele dia, mas tais festas freqüentemente duravam vários dias. Jesus e Seus discípulos (quatro?) tinham uma caminhada de uns 130 km (provavelmente): 90 pelo vale do Jordão (relativamente plano e reto) e 40 de terreno mais acidentado. Já que todos faziam suas viagens a pé, e portanto estavam acostumados a isso, eles poderiam facilmente completar o trajeto em dois dias. Assim sendo, eles teriam chegado lá ao término do primeiro dia da festa (senão mais cedo).

A família de Jesus morava em Natsaré, que distava talvez 30 km de Caná, em linha reta, mais o terreno era acidentado. A família toda estava no casamento (2.12), mas a falta de menção de José nos leva a entender que ele já tinha morrido. Assim sendo, na condição de filho mais velho, Jesus era o chefe da família. Maria estava em condições de dar ordens aos empregados (2.5). Somando tudo, chego à conclusão de que a noiva era uma das meias-irmãs de Jesus,[1] o que daria à

[1] Em Mateus 13.54-56 os moradores de Natsaré citam Maria como sendo a mãe de Jesus; Tiago, José, Simão e Judas como sendo Seus irmãos (meios-irmãos); e falaram de "todas as suas irmãs" (meias-irmãs). O uso de 'todas' sugere mais que duas, e a casada em Caná não

mãe, Maria, condições de mandar; explicaria também a preocupação dela com a falta de vinho. Explicaria também o que levou Jesus a enfrentar semelhante viagem, só para retornar com pouco intervalo.

Uma festa de casamento costumava levar vários dias. O estoque de comida e bebida só iria acabar perto do fim, na eventualidade. Se Maria era a mãe da noiva, podemos entender a preocupação dela com a falta de vinho, pois seria uma vergonha para a família. Mas, por que apelar para Jesus, embora fosse Ele o chefe da família? O que poderia Ele fazer? Parece-me que ela estava pedindo um milagre, pelo menos a julgar pela ordem que ela deu aos empregados; aliás, seria a única solução possível. A resposta de Jesus, de que ainda não estava na hora, vai na mesma direção. Mas por que, então, resolveu Ele agir, mesmo assim? Não sei, o Texto não diz; mas ofereço a seguinte sugestão: Jesus bem sabia que o ofício de ser Sua mãe ocasionou humilhação para Maria, pois as más línguas não iriam perdoar o fato dela ter casado já grávida (e mesmo que José o tivesse assumido como filho, o aspecto físico de Jesus não combinava)[1] – Jesus entendeu que devia uma consideração especial a ela. Depois, Jesus devia bastante à família, e caberia a Ele evitar uma vergonha para ela, se possível.

O fato é que Jesus agiu e produziu em torno de 600 litros de vinho – 600 litros de vinho! Ora, se tivesse 100 pessoas na festa, seria seis litros por pessoa! Quem iria beber seis litros (perto do fim da festa)? E o vinho foi de uma qualidade fora de série. A minha conclusão é que Jesus deu um belo presente

---

estaria mais ali. Após o nascimento de Jesus, José e Maria tiveram uma família normal.

[1] João 8.41 se situa no meio de uma discussão exacerbada entre Jesus e os fariseus. Eles tinham pesquisado tudo a respeito de Jesus a fundo. Eles sabiam que Jesus nasceu seis meses após o casamento de José e Maria, e nasceu de tamanho normal. Dois mais dois são quatro.

ao novo casal – a maior parte do vinho iria sobrar, e poderia ser vendido, depois. Por ser muito bom, o vinho daria um bom preço. Acho curioso que o primeiro sinal miraculoso não foi de cura, e sim de cunho doméstico. Ele 'salvou a festa', salvando a família de uma vergonha, e deu uma boa colaboração com a felicidade do novo casal – para eles, pelo menos, Jesus seria sempre lembrado como benfeitor.

63) O centurião saiu de casa?

Mateus 8.5-13 X Lucas 7.1-10

Tem sido comum supor que esses dois relatos sejam paralelos, mas eu entendo que são ocasiões diferentes. Senão, vejamos. É verdade que ambos tratam de um centurião, em Capernaum, com servo doente, e a declaração do centurião, bem como a reação de Jesus, são bem parecidos. Mas têm outros detalhes que simplesmente não batem. Tudo indica que os romanos tinham uma base militar em Capernaum, com um centurião servindo de comandante, o qual poderia ser trocado. [De passagem, imagine, quem naquela cidade teria as melhores condições para comprar a pesca de Pedro e companhia? E que idioma seria usado nas negociações?] Comparando a seqüência de acontecimentos em Mateus e Lucas, eu diria que o incidente relatado por Mateus ocorreu primeiro, e alguns meses antes do relatado por Lucas. Naturalmente, um 'incidente' como aquele se tornaria parte do folclore da base militar. Entendo que os centuriões eram diferentes, mas certamente se conheciam; de sorte que o segundo conhecia cada detalhe do primeiro incidente. Quando chegou a vez do segundo, utilizou uma estratégia diferente do que o primeiro (afinal, estava pedindo um segundo favor), mas repetiu a declaração que impressionou Jesus de forma tão positiva. Pois então, o primeiro centurião saiu de casa, mas o segundo não.

64) O dízimo

1) O dízimo foi codificado pela Lei de Moisés, mas a ideia existia antes: Abraão deu dízimo a Melquisedeque (Gênesis 14.18-20; Hebreus 7.2). Jó dava muito (Jó 29.11-17).

2) Eu diria que o dízimo é tipo aluguel que pagamos ao Criador pelo uso dos recursos naturais da terra – água, ar, solo, madeira, etc. Mas quem tem consciência dos múltiplos benefícios que recebemos do Criador costuma dar mais.

3) O dízimo é do SENHOR [não da igreja]: "Todos os dízimos do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do SENHOR; são santos ao SENHOR. No tocante a todos os dízimos de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR" (Levítico 27.30,32). (Naquele tempo a economia toda era agropecuária; hoje em dia a economia é bem mais diversificada, mas o princípio não muda.)

4) Quem recebe dízimo, levita [pastor, missionário], também tem que dizimar (Números 18.26). [Mesmo sendo escravo de Jesus, como sou, e levando a vida em função do Reino, como levo, entendo existir um princípio aqui que não deve ser desprezado, pois eu já vi conseqüências negativas de tal desprezo.]

5) Como colocar dinheiro diretamente na mão de Deus não é possível (nem Ele precisa), a ideia é redistribuir aos necessitados: "Quando acabares de separar todos os dízimos dos produtos do terceiro ano, que é o ano dos dízimos, então os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam nas tuas cidades, e se fartem. Dirás perante o SENHOR teu Deus: Retirei de minha casa o que era consagrado, e dei também ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado. Não me desviei dos teus mandamentos, nem deles me esqueci'." (Deuteronômio 26.12-13) (No contexto, Moisés está dando

instruções para logo após a ocupação da terra, daí 'o terceiro ano'; depois teria de ser todo ano, naturalmente – caso contrário os produtos iriam se estragar e os necessitados morrer de fome.)

6) O texto principal utilizado para 'impor' o dízimo aos crentes é Malaquias 3.8-11. Creio ser verdade que Deus realmente abençoa o dizimista, até hoje (ver Provérbios 3.9-10 também). O ponto crucial está no verso 10: "Trazei todos os dízimos ao armazém, para que haja comida na minha casa . . . diz Jeová dos Exércitos." A 'casa' de Jeová era o templo? No tempo de Malaquias o templo de Esdras era mais ou menos novo, e bem menos pretensioso do de Salomão. O armazém não seria o próprio templo, pois comida estocada poderia estragar (dando mau cheiro, atraindo ratos, etc.). Fatalmente a comida era distribuída aos necessitados, caso contrário o armazém se transformaria em lixão. A dificuldade hoje é que cada pastor quer que 'a casa do Senhor' seja a igreja dele – mas será que procede? (Naturalmente se você participa de uma comunidade que tem despesas – água, luz, IPTU, salários [pastor (1 Timóteo 5.17), zelador], etc. – você deve ajudar com essas despesas; lógico, e isso pode levar uma parte de seu dízimo, mas você deve ouvir o Dono – jogar o dízimo à igreja sem se importar com o que eles fazem pode parecer cômodo, mas duvido que funcione perante o tribunal de Cristo; quem tem de responder pelas bênçãos que você recebeu é você!) 1 Pedro 4.17 afirma que 'a casa de Deus' somos nós, que combina com a ideia de ouvir o Espírito Santo. Gálatas 6.10 diz: "Enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé."

7) No Novo Testamento não há menção do dízimo após o dia de Pentecostes, fora algum acontecimento histórico no Antigo.

8) O dízimo já era; agora Jesus exige tudo. Sei, aí você não gostou. Como pode? Se eu der tudo, como posso sobreviver, etc. A solução é ser um escravo de Jesus. Exatamente como funciona isso daí está explicado no meu capítulo, "Viver em função do Reino", no meu livro, *Ser e Fazer Discípulo* (também disponível no meu site: www.prunch.com.br).

9) "Vós mesmos sabeis que estas mãos proveram o que me era necessário, e aos que estão comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário ajudar os fracos, recordando as palavras do próprio Senhor Jesus: 'Mais bem-aventurado coisa é dar do que receber'." (Atos 20.34-35) Embora este dizer do Senhor Jesus não se encontre nos quatro Evangelhos, fatalmente Ele falou muita coisa não registrada, e Paulo foi informado deste dizer por alguém que o ouviu. Atenção: não devemos privar ninguém da benção de dar. Quando eu tinha meus 20 anos, rejeitei uma pequena oferta oferecida por uma pessoa que eu julgava estar precisando mais do que eu. Pois aquela noite o Espírito Santo me fez entender que Ele não gostou. Eu tinha privado aquela pessoa da benção de dar. Aprendi, e nunca mais rejeitei uma oferta, fosse quem fosse. (Contudo, é necessário estar acordado para neutralizar qualquer coisa amaldiçoada que nos é oferecida.)

65) O Evangelho de João: tempo judaico ou tempo romano?

Recentemente, um amigo e correspondente escreveu-me que 90% dos comentários e 95% das versões da Bíblia afirmam que o Evangelho de João usa o tempo judaico, não o romano. Bem, desde que me lembro, sempre supus que João usava a hora romana. Embora em questões espirituais a maioria geralmente esteja errada, 9 para 1 é quase desequilibrado, e

então decidi voltar e olhar novamente. Pelo que posso dizer, há quatro lugares onde João menciona uma hora específica: 1.39, 4.6, 4.52 e 19.14. Vou considerá-los nessa ordem.

> João 1.—35 Novamente, no dia seguinte, João estava ali com dois de seus discípulos. 36 E quando viu Jesus passando, ele disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" 37 Os dois discípulos o ouviram falar, e seguiram Jesus. 38 Então, virando e observando-os seguindo, Jesus lhes disse: "O que vocês querem?" Aí eles lhe disseram: "Rabi" (que, traduzido, quer dizer 'Mestre'), "onde estás abrigado?" 39 Ele lhes disse: "Vinde e vede". Então eles foram e viram onde Ele estava abrigado, e passaram aquele dia com Ele – **era por volta da décima hora**.

Observe o "e passaram aquele dia com Ele". Se João estivesse usando o horário judaico, seriam 16h. Mas no horário judaico haveria apenas mais duas horas no dia, já que o novo dia começaria às 18h. Seria quase desonesto se João usasse "e passaram aquele dia com Ele" com referência a apenas duas horas. João usa o horário romano, e então eram 10h, o que significa que Jesus passou a maior parte do dia com apenas aqueles dois homens. Pode acreditar que eles estavam conversando o tempo todo. Jesus sabia que seriam dois dos Seus discípulos e já estava investindo neles – com tão bons resultados que no dia seguinte trouxeram mais dois.

> João 4. – 1 Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido: "Jesus está fazendo e batizando mais discípulos do que João" 2 (embora o próprio Jesus não estava batizando, e sim os Seus discípulos), 3 Ele deixou a Judéia e foi para a Galileia. 4 Mas Ele precisava atravessar a Samaria; 5 De sorte que Ele chegou até uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto do terreno que Jacó deu a seu filho José. 6 Ora, ali tinha o poço de Jacó; então Jesus,

exausto da caminhada, sentou-se, assim como estava, ao lado do poço. **Era por volta das 18h**.

O Texto tem "a hora sexta". Muitas versões colocam "meio-dia", que reflete o horário judaico. Mas o Texto diz que Jesus estava esgotado, o que combina melhor com um dia inteiro de caminhada do que com meio dia de caminhada (lembre-se que eles faziam todas as suas viagens a pé, e por isso estavam habituados). A distância entre Salem e Sicar era provavelmente de cerca de 55 quilômetros, em linha reta, mas como toda a distância era sobre terreno acidentado, a distância a pé seria muito maior. Eles caminharam cerca de 80 quilômetros em doze horas. Como diz o Texto, Ele estava cansado! E Ele estava com calor e sede. João enfatiza que, como ser humano, Ele sentiu todos os efeitos do dia. Mas de onde tirei Salem?

João 3.—22 Após estas coisas, Jesus, com seus discípulos, foi para o interior da Judéia, e lá Ele passou um tempo com eles e batizou. 23 Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salem, porque havia muitas águas ali. E pessoas estavam vindo e sendo batizadas, 24 porque João ainda não havia sido jogado na prisão.

Até hoje há "muitas águas" no vale de Aijalom, cerca de 24 a 32 quilômetros ao oeste-noroeste de Jerusalém (Salem é um nome antigo para Jerusalém; ver Gênesis 14.18 e Hebreus 7.1) – talvez seja onde estava. Entendo que Jesus e João estavam na mesma área, naquele momento ("João também estava batizando em Enom"). Mesmo do ponto mais próximo na Judéia até Sicar, é improvável que eles pudessem ter percorrido a distância em seis horas.

João 4.—46 Então Jesus foi outra vez a Caná da Galiléia, onde havia transformado água em vinho. Ora, havia um certo oficial do rei cujo filho estava doente em Capernaum. 47 Quando ele ouviu que Jesus tinha vindo da Judéia

para a Galiléia, ele foi até Ele e suplicou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque estava à beira da morte. 48 Aí Jesus disse a ele: “Se vocês não virem sinais e prodígios, de modo nenhum crerão!” 49 Disse-lhe o oficial: “Senhor, desce, antes que o meu filho morra!” 50 Jesus lhe disse: “Vai; o teu filho vive!” E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e se mandou. 51 Ora, quando ele ainda estava descendo, seus escravos vieram ao seu encontro e disseram: “O teu filho vive!” 52 Então ele perguntou-lhes a hora em que teve melhora. E eles lhe disseram: “Ontem, **à hora sétima,** a febre o deixou”. 53 Com isso o pai soube que foi exatamente na hora em que Jesus lhe disse: “O teu filho vive”. E creram ele e todos os de sua casa.

É praticamente certo que o oficial e seus escravos utilizavam a hora romana, e nesse caso a cura ocorreu às 19 horas. Não poderia ser 7h da manhã porque o homem teria encontrado seus escravos antes do meio-dia e eles teriam dito “hoje” e não “ontem” (versículo 52). Não poderia ser o horário judaico por uma razão semelhante – se Jesus tivesse curado às 13 horas, o homem teria encontrado seus escravos antes do pôr do sol e eles teriam dito 'hoje' (um oficial pode muito bem ter sido montado, e não teria demorado – ele estava com pressa). O homem provavelmente caminhou (a menos que estivesse montado, mas à noite o cavalo seria obrigado a caminhar) durante pelo menos parte da noite; os escravos teriam partido de madrugada; provavelmente eles se encontraram em um ponto muito mais próximo de Capernaum do que de Caná.

João 19.—12 A partir disso Pilatos fez de tudo para O libertar; mas os judeus ficaram gritando, dizendo: “Se libertares este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se autodeclara rei faz oposição a César!”

> 13 Pronto, ao ouvir esse dizer, Pilatos levou Jesus para fora e se assentou no tribunal, num lugar chamado 'Pavimento de Pedra', mas em hebraico *Gábata* 14 (ora, era o dia da preparação da Páscoa; **era em torno de 06:00 horas**), e ele disse aos judeus, "Vejam o vosso rei!"

O Texto diz "a hora sexta", que no horário romano é seis da manhã. Se fosse o horário judaico, seria meio-dia, o que não funciona aqui. Na verdade, diz "por volta" ou "cerca de" seis – presumo que tenha sido um pouco depois da hora. Mas por que digo que 'meio-dia' não funciona? Qualquer intérprete honesto das Escrituras tem a obrigação de considerar todas as passagens relevantes, que neste caso incluem Mateus 27.45, Marcos 15.25 e 33 e Lucas 23.44. Marcos especifica que Jesus foi crucificado na 3ª hora e todos os três mencionam as trevas sobrenaturais da 6ª à 9ª hora. É claro que todos os três usam o horário judaico: a escuridão não poderia ser das 6h00 às 9h00, nem das 18h00 às 21h00 (usando a hora romana). Portanto, a escuridão sobrenatural ocorreu entre 12h00 e 15h00. Como Marcos usa o horário judaico, sua terceira hora tem que ser 9h (obviamente não poderia ser 21h). Argumentar que João usou o horário judaico aqui o torna ridículo; como pôde Pilatos proferir a sentença três horas depois da crucificação?! Por favor, lembre-se de que João estava fisicamente presente, uma testemunha ocular dos procedimentos, o que não pode ser dito de nenhum dos comentaristas ou tradutores (ou de qualquer uma das fontes não-bíblicas que eles possam citar).

Para concluir, a evidência é certamente adequada: João usou o tempo romano. Atribuir erros de fato e estupidezes ao apóstolo João, alegando que ele usou o horário judaico, é ser perverso.

66) O Julgamento Começa pela Casa de Deus (também a salvação)[1]

Permita-me começar explicando por que estou escrevendo um artigo como este. Estou procurando uma forma (se isto ainda é possível) de parar, e até mesmo fazer recuar, o rolo compressor satânico que está destruindo a cultura e tomando conta de todos os aspectos da vida na nação em que eu vivo, o Brasil (é claro que o mesmo igualmente é verdade em outras nações também). O único remédio possível é o amor à verdade (2 Tessalonicenses 2.10, ver abaixo), então o ponto de partida é este: o que podemos fazer para promover o amor à verdade? Lamentavelmente, a vasta maioria das igrejas são parte do problema, ao invés de serem parte da solução. Ouso dizer que menos de 1% das igrejas querem uma Bíblia com autoridade objetiva.[2] A cultura fora da igreja está totalmente dominada pelo humanismo relativista, e a maioria dos membros das igrejas tem sido bastante influenciados por esta visão de mundo. A caminho de promover o amor à verdade, devemos defender a autoridade objetiva do Texto bíblico,[3] e

[1] Traduzido para o Português por irmãos em Curitiba. **Nota do Tradutor**: Para manter-se uma maior coerência com a linha de raciocínio apresentada, os Textos do Novo Testamento citados serão traduzidos diretamente para o Português da tradução inglesa de responsabilidade do autor. As citações do Antigo Testamento, por sua vez, utilizarão a Almeida Corrigida Fiel (ACF).

[2] Como consequência, estão em falta de poder espiritual e de discernimento espiritual.

[3] É o Texto bíblico que define e ensina a Verdade, e a fim de chegar à Verdade devemos compreender que o Texto tem autoridade objetiva. O humanismo relativista é hostil à autoridade objetiva, e qualquer tentativa de relativizar a autoridade da Escritura apenas serve ao inimigo.

o lugar para começar são as igrejas.[1] **Promover a verdade necessariamente envolve expor as mentiras**.

Qualquer cirurgião sabe que para certas condições patológicas a única alternativa a uma morte física prematura é a cirurgia radical. O paciente não gostará das notícias, mas se a cirurgia for bem-sucedida, ele terminará agradecendo o cirurgião. Semelhantemente, um irmão provavelmente não apreciará ser avisado de que abraçou uma mentira, mas se ele parar e pensar, e mudar, ele terminará nos agradecendo. Em tempos de desespero a rotina costumeira não é suficiente; é necessário assumir riscos.[2]

Agora considere 1 Pedro 4.17 – "Porque já é tempo de julgamento começar pela casa de Deus; agora, se começa conosco, qual será o fim daqueles que permanecem desobedecendo o Evangelho de Deus?" Embora a 'publicação' desta carta seja frequentemente afirmada como tendo ocorrido por volta de 60 d.C., ou até mesmo depois, eu suspeito que o tenha sido pelo menos dez anos antes. Em todo caso, embora a nação de Israel ainda venha a retornar ao palco principal, começando com o dia de Pentecostes o Soberano Jesus tem interagido com o mundo usando principalmente Seu corpo, a Igreja. Como Pedro está escrevendo aos cristãos, ele está se referindo a eles como a "casa de Deus". É possível traduzir o verso acima como 'a partir da casa de Deus', aquela casa sendo o ponto de partida. Parece claro que o julgamento de Deus não para conosco; ele se estende ao mundo.

---

[1] Nossa única esperança de corrigir a cultura nacional depende de corrigir as igrejas primeiro.

[2] A fim de tentar salvar o 'paciente', devo assumir o risco de ser rejeitado e odiado. Por outro lado, Ezequiel 3.20-21 explica um risco ainda mais sério.

Deus sempre julgou o Seu povo

Uma vez que o sangue do Cordeiro de Deus havia sido derramado, assim pagando pelo pecado do mundo, o julgamento contra aqueles que "permanecem desobedecendo o Evangelho de Deus" tornou-se mais direto. Mas como o julgamento começa com a casa de Deus, as demandas sobre aqueles que afirmam pertencer a Cristo também se tornaram mais diretas. O caso de Ananias e Safira é uma ilustração enfática.[1]

O que quero enfatizar é que o julgamento de Deus sobre Sua casa começou no começo; começou no dia de Pentecoste, no que diz respeito à Igreja. Quando clamamos a Deus para que Ele julgue o mundo, o julgamento da casa de Deus como uma condição prévia não é um fator[2] – Deus tem julgado Sua casa durante todo esse tempo.[3] Entretanto, eu diria que julgamento é uma coisa, mas correção é outra. A correção da cultura começa com a correção das igrejas (e depende dela).

Considere o que aconteceu ao apóstolo Paulo. O Espírito Santo lhe disse repetidas vezes para NÃO ir a Jerusalém, mas ele foi mesmo assim. Quando chegou lá, se submeteu ao chefão Tiago, que estava bem em seu caminho de volta ao Judaísmo. Você se lembra do argumento que ele deu a Paulo? "Veja, irmão, quantas dezenas de milhares são os judeus que creram, e eles são todos zelosos pela lei; mas eles foram informados sobre você, que você ensina todos os judeus que estão entre os gentios a esquecer de Moisés, dizendo-lhes a

[1] Não lhes foi dado nenhum aviso, nem qualquer chance de arrependimento ou explicação.

[2] Por muitos anos eu tive a ideia de que esta era uma condição prévia que ainda não tinha sido cumprida – não me pergunte de onde eu tirei isso!

[3] É claro que isso sempre foi verdade. O A.T. é repleto do julgamento de Deus sobre o Seu povo, Israel. Adão foi julgado; Moisés foi julgado. Deus sempre requereu prestação de contas baseado nos benefícios e bênçãos que alguém recebe.

não circuncidar seus filhos e a não caminhar de acordo com nossos costumes" (Atos 21.20-21).[1] Se suas "muitas dezenas de milhares" não eram um flagrante exagero, como eu suspeito, então toda a igreja naquela área estava num mau caminho (e provavelmente estava mesmo). Paulo foi julgado? Ele passou os cinco anos seguintes, pelo menos, acorrentado.[2]

Tiago foi julgado? Ele foi morto, não muito depois. A igreja em Jerusalém foi julgada? A cidade foi destruída em 70 d.C., e a igreja de Jerusalém cessou de existir. A cidade foi pouco mais do que ruínas por séculos.[3] E agora considere 1 Coríntios 11.29-30: "Aquele que come e bebe indignamente como e bebe juízo para si mesmo, não distinguindo o corpo do Senhor. Por causa disso muitos entre vocês são fracos e doentes, e não poucos morreram." Paulo declara que Deus já tinha visitado doença em muitos, e morte em ainda mais. Deus estava julgando Seu povo. Uma variedade de outros textos poderia ser mencionada, mas Hebreus serve. Por favor, leia 2.1-3, 3.12 a 4.13, 6.3-8, 10.26-31, e 12.28-29. "É uma coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo", "porque nosso Deus é, de fato, um fogo consumidor!"

E há ainda as sete cartas que o Jesus glorificado enviou às sete igrejas. Cada carta termina com uma promessa para "aquele que vencer"; então, o que acontece se você não vencer? Embora tivesse algumas coisas boas a dizer sobre a igreja em Éfeso, Ele disse que iria remover seu "castiçal" se eles não retornassem ao seu primeiro amor. De fato, no tempo devido todas aquelas sete igrejas perderam seu

[1] "A lei", "Moisés", "nossos costumes" = Judaísmo.

[2] Experimente viver em correntes por apenas vinte e quatro horas, e veja se você gostará!

[3] Referências durante os primeiros séculos a manuscritos especialmente bons em Jerusalém são provavelmente apenas especulação piedosa. O centro de gravidade da Igreja havia sido transferido para o norte.

castiçal (deixaram de existir). Duas das cartas se referem à doutrina e às obras dos nicolaítas, que o Soberano Jesus diz odiar. A etimologia do termo sugere o começo da distinção entre clérigos e leigos. Isto pode ter começado com Tiago em Jerusalém.[1] Antes do fim do primeiro século, um certo Clemente era o bispo de Roma. O termo "bispo" passou a ser usado para identificar um presbítero que tinha autoridade sobre os outros presbíteros na sua área, o presbítero-chefe.[2]

Tentar controlar a vida espiritual de outrem é proibido

Mas o conceito de autoridade espiritual especial investida num 'bispo' logo entrou em conflito com as palavras do Soberano Jesus em Mateus 23.8-12 e João 4.23-24. Primeiro Mateus:

> "Mas vós não sejais chamados 'Rabbi'; porque o vosso Mestre é <u>um</u>, o Cristo,[3] e vós sois todos irmãos. 9 E não chameis ninguém na terra vosso 'pai'; porque vosso Pai é <u>um</u>, Aquele que está nos céus. 10 Nem sejais chamados líderes/guias; porque vosso Líder é <u>um</u>, o Cristo. 11 Pelo contrário, o maior dentre vós tem de ser vosso servo. 12

[1] Os judeus eram acostumados a um sumo sacerdote, um único indivíduo no topo da pirâmide religiosa. Evidentemente esta atitude invadiu as igrejas.

[2] Nos escritos dos 'pais da igreja' que chegaram até nós, parece não haver menção a 'apóstolos' após o primeiro século. Isso significa que não houve 'sucessão apostólica'; tanto mais porque os apóstolos são designados por Deus, não ordenados pelos homens. Desde o século segundo houve apenas sucessão 'discipólica'. Qualquer reivindicação de nossos dias baseada em sucessão apostólica é espúria (como foram quaisquer reivindicações deste tipo após o primeiro século).

[3] Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem "o Cristo" (como na NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

E quem quer que exaltar a si mesmo será humilhado, e quem quer que se humilhar, será exaltado."

No verso 9, como a segunda pessoa aqui está no plural, o Senhor evidentemente está se referindo a chamar alguém de seu pai espiritual; Ele não está proibindo reconhecer seu pai físico. "Vosso Pai é um" – obviamente eles não tinham todos o mesmo pai natural. O verso 10 pode ser o motivo pelo qual não temos registro na Escritura de um cristão chamando alguém de seu discípulo; mesmo em 1 Coríntios 3.4 Paulo evidentemente evita usar o termo.

Eu considero que nosso Senhor está proibindo qualquer tentativa de um cristão controlar a vida espiritual de outro. Podemos apontar o caminho, podemos encorajar, podemos disciplinar quando a ocasião pede, mas o resto é com o Espírito Santo.[1] O Senhor já tinha dito à mulher samaritana que o Pai deve ser adorado "em Espírito e verdade" (João 4.23-24).

"O tempo está chegando, de fato agora é, quando os genuínos adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Realmente, porque o Pai está procurando por tais pessoas para adorá-lo. 24 Deus é Espírito,[2] e aqueles que O adoram devem adorar em espírito e verdade."

O Pai "está procurando" por aqueles que irão adorá-Lo em espírito e verdade.[3] Pode ser que nós tenhamos aqui uma

[1] É normal, até mesmo inevitável, que um novo cristão receberá suas primeiras ideias sobre as coisas espirituais de cristãos mais velhos ao seu redor. Mas à medida que cresce e amadurece, ele deve aprender a depender diretamente da Escritura e do Espírito Santo.

[2] Novamente a falta do artigo definido nos apresenta uma ambiguidade; a tradução 'um espírito' é possível. Mas, como indiquei pelo sublinhado, eu entendo que a qualidade inerente ao substantivo está sendo enfatizada, o que é um outro uso para um artigo ausente (em Grego).

[3] Ver também 2 Crônicas 16.9; isto lhe diz como obter ajuda de Deus.

janela para a razão pela qual Deus criou uma raça tal como a nossa – pessoas à Sua imagem com capacidade de escolher. Deus "está procurando" por alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, ao menos não automaticamente, nem em quantidade suficiente. Eu considero que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, mas para que tal apreciação tenha sentido ela não pode vir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com tal capacidade, mas teve de assumir o risco de que tal ser escolheria não O apreciar. Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e com esta escolha negativa vem todo tipo de consequências negativas. Desde Adão, os seres humanos nascem com uma inclinação para o pecado,[1] então alguém escolher apreciar a Deus definitivamente não é automático, tampouco fácil. Ninguém pode acusar Deus de ter 'embaralhado as cartas' em Seu favor, de ter 'comprado votos' – Ele parece ter feito exatamente o contrário. Se um ser humano, contra sua inclinação natural, escolhe apreciar a Deus, então Deus recebe o que está procurando.

"Em espírito e verdade" presumivelmente significa que isto não pode ser fingido, não pode ser forçado ou imposto, não pode ser meramente físico, não pode ser meramente emocional (embora tanto o corpo quanto as emoções podem ser, e frequentemente são, utilizados). O conceito de um 'bispo' (e em nossos dias até modestos pastores) como alguém tendo autoridade para controlar a vida espiritual de outros é uma rebelião aberta contra o Soberano Jesus, que

[1] Bebês tem que ser egoístas para sobreviverem, mas o egoísmo é a essência do pecado, o que, contudo, não é levado em conta até que a pessoa possa entender o que está fazendo.

proíbe qualquer atitude ou procedimento deste tipo.[1] Mas rebelião contra deus é 'coisa' de Satanás, e certamente trará o julgamento de Deus (ver a discussão sobre 2 Tessalonicenses 2.9-12, abaixo).

Alguém que quer controlar a vida espiritual dos outros deve desenvolver um 'pacote' doutrinário; deve definir no que eles podem ou não crer, e o que podem ou não fazer. Mas é claro que isto deu origem a competição entre 'pacotes', e competição entre 'bispos', ao ponto de eles mutuamente excomungarem uns aos outros, e assim por diante. Isto deu origem a diferentes 'igrejas', e em nossos dias a diferentes 'denominações'. Esta mentalidade garante a perpetuação das falsidades que têm sido incorporadas aos 'pacotes' denominacionais. Em alguns casos chegaram ao ponto de declarar que apenas aqueles que estavam nas suas fileiras podiam ser salvos. Qualquer um que acolhe um 'pacote' eleva este pacote acima da Palavra inspirada de Deus, e isto é idolatria. Tal idolatria ofende o Espírito Santo, que tem um interesse especial naquela Palavra; tais idólatras não mais escutam ao Espírito Santo (se é que eles alguma vez o fizeram). Tais idólatras condenam seu 'pacote' a se tornar um 'odre velho', desprovido de poder espiritual.

Eu diria que a única maneira de evitar tornar-se um 'odre velho' é estar constantemente ouvindo o Espírito Santo e obedecendo o que Ele diz. Infelizmente, poucos cristãos têm o hábito de consultar o Espírito Santo, e aqueles que o fazem são marcados para perseguição. Nenhum sistema estabelecido pode tolerar alguém que escuta o Espírito Santo. Certamente, ou você esqueceu João 3.8? "O vento sopra onde quer, e tu ouves seu som, mas tu não sabes de onde ele vem

[1] Um procedimento típico é ditar quem pode, ou não pode participar da 'Ceia do Senhor', como se a 'mesa' pertencesse aos líderes da congregação, e não ao Senhor – afinal, é a 'Mesa do Senhor'.

ou para onde vai. Assim é com todos os que têm sido gerados pelo Espírito." Note que o Senhor está dizendo aqui que somos nós que devemos ser imprevisíveis, como o vento, ou o Espírito ("vem" e "vai" estão no tempo presente). Se você realmente está sob o controle do Espírito fará coisas inesperadas, assim como Ele faz, e isso definitivamente não agradará os 'chefes'[1] (como Satanás está sempre turvando a água com excessos e abusos, discernimento espiritual é necessário, mas lamentavelmente tal discernimento parece ser uma mercadoria rara nas igrejas). Um sistema estabelecido é definido por sua 'camisa-de-força' (ou 'pacote'), e o Espírito Santo não gosta de camisas-de-força, e vice-versa.

O amor à verdade

Durante a Idade Média a Igreja quase morreu, pelo menos no Ocidente. E por que a Igreja quase morreu? Foi porque a Igreja se tornou parte do problema, ao invés de ser parte da solução. E como tornou-se ela parte do problema? Ela se tornou parte do problema rejeitando o amor à verdade (ver a discussão de 2 Tessalonicenses 2.9-12, abaixo). Quando a Igreja se torna parte do problema, a cultura circundante é condenada. Você entendeu isto? **Quando a Igreja se torna**

[1] Mas, e Hebreus 13.17? "Obedecei vossos líderes e vos submetei, pois eles velam por vossas almas, como aqueles que devem prestar contas." Em primeiro lugar, eu diria que a referência é a assuntos administrativos, a fim de que as coisas sejam feitas 'decentemente e em ordem'. Mas no minuto em que um líder tenta impor uma falsidade, ele não deve ser obedecido; ele não está mais ouvindo ao Espírito Santo. Como Pedro disse ao concílio, "Nós devemos obedecer a Deus antes que aos homens" (Atos 5.29). Eu trato 1 Pedro 5.5 semelhantemente. Cerca de 4% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "submetendo-vos uns aos outros" (como na NVI, LH, ARA, Cont., etc.).

parte do problema, a cultura circundante é condenada. Certamente, porque a salvação começa pela casa de Deus.

Considere 1 Timóteo 3.15 – "para que saibas como é necessário que alguém se conduza na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, pilar e fundamento da verdade." Minha primeira impressão seria que a verdade deveria estar sustentando a Igreja, e não vice-versa. Mas é a Igreja que tem a responsabilidade de promover e defender a verdade na sociedade como um todo – na educação, saúde, comércio, governo, em todo lugar. A salvação pode vir a um indivíduo apenas por ler a Palavra de Deus, sozinho, mas a transformação de uma cultura inteira requer a Igreja. Lembre-se também do que Jesus disse à mulher samaritana em João 4.22, "a salvação é a partir dos judeus". Isso mesmo. O Cordeiro de Deus é um judeu, e o cânon do A.T. veio por meio do povo judeu (neste sentido, a maior parte do N.T. também foi escrito por judeus). Como Paulo diz em Romanos 3.2, "os oráculos de Deus foram confiados a eles". Os Oráculos de Deus são a Sua revelação escrita para a raça humana.

Então veio a Reforma Protestante, mas, por causa de sua ênfase na razão, ela nasceu deformada. Não demorou muito para que 'pacotes' se desenvolvessem no âmbito da Reforma, e no Século XIX ela foi sitiada por três sofismas satânicos (2 Coríntios 10.5): 1) a teoria da evolução de Darwin, 2) a assim chamada 'alta crítica' da Bíblia e, então 3) a teoria da crítica textual de Hort.[1] Estes foram seguidos por materialismo,

[1] A teoria W-H acabou com qualquer noção de um texto do N.T. com autoridade objetiva. Minha demonstração de que esta teoria é um tecido de falsidades foi primeiramente pulicada em 1977 (o livro tendo passado por pelo menos seis revisões desde então), e, até onde eu sei, nunca foi refutada. *The Identity of the New Testament Text* (Nashville: Thomas Nelson Inc., Publishers, 1977); *The Identity of the New Testament Text VII* (publicação independente no Amazon.com, 2025).

humanismo, relativismo, etc. Um Texto bíblico com autoridade objetiva mal mancou até o Século XX, mas então veio a investida da teologia liberal.[1]

Para compreender o impacto completo da investida da teologia liberal, deve-se ter em conta o ambiente. A razão sempre foi importante para as denominações protestantes históricas ou tradicionais. Consequentemente, respeitabilidade acadêmica sempre foi importante para suas faculdades de teologia. A dificuldade reside na seguinte circunstância: por pelo menos dois séculos a academia tem sido dominada por Satanás, e assim os termos da 'respeitabilidade' são ditados por ele. Estes termos incluem 'publicar ou perecer', mas é claro que ele controla as revistas técnicas. Como ele é o pai do mentir (João 8.44), qualquer um que quis dizer toda a verdade sempre teve muita dificuldade em ter um artigo publicado, não importando quão bom este fosse. Para ter um artigo publicado, devia-se seguir a linha do partido. 'Levar em conta a literatura existente' obriga a que se gaste uma grande quantidade de tempo lendo as estupidezes produzidas pelos servos de Satanás, e tudo aquilo foi engendrado para manter o leitor longe da verdade – o 'leitor' neste caso são os

[1] Uma resposta à teologia liberal foi a assim chamada Neo-ortodoxia; esta sustenta que a Bíblia é composta de partes divinas e partes humanas, de maneira que o todo não pode ser chamado de Palavra de Deus. Como este ponto de vista não oferece nenhuma forma de saber quais partes são e quais não são, ele também acaba com qualquer noção de um N.T. com autoridade objetiva.

estudantes que, por sua vez, se tornarão pastores e líderes de igrejas, professores de seminário, etc.[1]

A VERDADE – sim, aí está a dificuldade. Considere 2 Tessalonicenses 2.9-12:

> "A vinda deste é segundo a operação de Satanás com todo poder[2] e sinais e maravilhas mentirosas, 10 e com todo engano iníquo entre aqueles que estão se desperdiçando,[3] porque não receberam o amor à verdade a fim de que fossem salvos. 11 Sim, por causa disso Deus lhes encaminhará uma ilusão ativa, a fim de que eles creiam a mentira 12 e que assim sejam condenados todos que não têm crido a verdade, mas têm tido prazer na iniquidade."[4]

Embora o verso 10 esteja no contexto da atividade do Anticristo, que encontrará um alvo fácil naqueles 'que estão se desperdiçando' (minha tradução), isso não quer dizer que ninguém se desperdiçará antes dessa atividade. Obviamente, as pessoas vêm se desperdiçando ao longo de toda a história,

---

[1] A contaminação sistemática de gerações sucessivas de futuros pastores inevitavelmente resultou também na contaminação das congregações.

[2] Quando Satanás caiu ele não perdeu seu poder.

[3] O verbo aqui, απωλλυμι, frequentemente traduzido como 'perecer' (João 3.16 na Fiel), é utilizado numa variedade de contextos, mas eu entendo que o significado central é "desperdício". A forma participial aqui é ambígua quanto à voz, quer média ou passiva, mas a forma básica do verbo é média. Efésios 1.5-14 torna claro que o objetivo básico de nossa redenção é que nós sejamos "para o louvor de Sua glória", o que era parte do Plano original (Isaías 43.7). Apenas quando vivemos para a glória de Deus podemos realizar ou cumprir nosso potencial, nossa razão de existir. Se você vive para qualquer outra razão, está desperdiçando a si mesmo.

[4] Ter prazer na iniquidade' envolve rejeitar a Verdade de um Criador moral que exigirá uma prestação de contas, ou, ainda, rebelião aberta contra este Criador (como Lúcifer/ Satanás).

e a causa subjacente a este 'desperdício' nunca mudou – "eles não receberam o amor à verdade" (começou no Jardim).

Considere Romanos 1.18: "Agora a ira de Deus é revelada a partir do Céu sobre toda impiedade e injustiça das pessoas que suprimem a verdade pela injustiça." 'Suprimir a verdade' é um ato deliberado, uma escolha maligna que chama a ira de Deus (Romanos 1.24-25 e 2.8 dão mais detalhes). Ouvir um sermão sobre 'o amor de Deus' é bastante fácil, mas quantos você já ouviu (ou pregou) sobre 'a ira de Deus'? 'Deus odeia o pecado, mas ama o pecador' é um jargão bem conhecido, mas considere o Salmo 5.4-6.

> "Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à tua vista; odeias a todos os que praticam a maldade. Destruirás aqueles que falam a mentira; o SENHOR aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento."

Este não é um texto isolado; há um número significativo de outros no mesmo sentido. Alguém que deliberadamente escolhe ser mau e promover o mal, tendo rejeitado a verdade, dessa maneira faz Deus seu inimigo, fazendo a si mesmo um objeto da ira de Deus.[1] Deus tem julgado pecados por seis mil anos.

Considere também Lucas 16.31, "Ele lhe disse, 'se eles não escutam Moisés e os profetas, eles não serão persuadidos nem mesmo caso alguém ressurja dos mortos'." Abraão afirma uma realidade inquietante: as pessoas que rejeitam a revelação escrita de Deus são autocondenadas. Como Jesus disse em João 8.31-32, "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; e conhecereis

[1] Uma pessoa que se vende para o mal passará a eternidade no Lago de fogo e enxofre, mas normalmente experimenta uma pitada da ira de Deus também nesta vida.

a Verdade, e a Verdade vos libertará." Então, o que acontece se você não permanecer?

Considere ainda 2 Timóteo 4.4, "Eles afastarão seus ouvidos da verdade e serão desviados para fábulas." Notar a progressão: primeiro eles escolhem se afastar da Verdade, mas depois disso alguém outro toma o controle e os conduz para ainda maiores estupidezes – esse alguém é Satanás, usando seus servos.

Mas, voltando a Tessalonicenses, por favor, note com cuidado o que é dito ali: é o próprio Deus quem encaminha a "ilusão ativa"![1] E sobre quem Ele a encaminha? Sobre aqueles que não recebem o amor à verdade – é um julgamento direto sobre a sua rejeição da verdade.[2] E qual o propósito desta forte ilusão? – a condenação daqueles que não creem a verdade. Meu amigo, isso é pesado! Note que a verdade é central para a salvação de qualquer um. Isso levanta a questão essencial: exatamente o que quer dizer 'a verdade'?

Em João 14.6 o Soberano Jesus declarou a si mesmo como sendo 'a verdade'. Orando ao Pai em João 17.17, Ele disse, "Tua Palavra é verdade." Uma vez em cada um dos capítulos 14, 15 e 16 de Joao Ele se referiu à terceira pessoa da Trindade como "o Espírito da verdade". Como o Filho está de volta ao Céu, à destra do Pai, e o Espírito não é muito perceptível para a maioria de nós, na maior parte do tempo, e como a Palavra é a espada do Espírito (Efésios 6.17), nosso principal acesso 'à

[1] Eu entendo 'ativa' no sentido de 'agressiva'; não é uma ilusão passiva, que fica quieta no seu cérebro, permitindo que você siga feliz o seu caminho. Ela é agressiva, tenta controlar como você pensa e, assim, o que você é e o que você faz.

[2] Por favor, notar que não é suficiente meramente 'aceitar' a verdade; é exigido que nós amemos a verdade. Satanás nos seduz com fama e fortuna (nos seus próprios termos, é claro), e então amar a verdade requer determinação; como o amor em questão é αγαπη, ele envolve um ato de vontade.

verdade' é por meio da Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia oferece verdade proposicional, mas nós precisamos do Espírito Santo para iluminar essa verdade, e para ter o Espírito Santo nós precisamos nos relacionar adequadamente com o Soberano Jesus – é Jesus quem batiza com o Espírito Santo (João 1.33). Se essa é 'a Verdade', então o que é 'a mentira'? Eu sugiro que 'a mentira' é um epítome (uma forma abreviada) para o reino de Satanás e tudo o que este representa. Neste caso, podemos também dizer que 'a Verdade' é um epítome para o Reino de Cristo e tudo o que este representa.

Agora, para que algo seja recebido, deve ser oferecido; uma pessoa não pode crer em algo de que nunca ouviu falar (Romanos 10.14). Um filho nascido de pais satanistas e dedicado a Satanás pode muito bem crescer até a vida adulta sem jamais ter sido exposto 'à verdade'. O mesmo serve para uma cultura que não tem qualquer conhecimento do cristianismo. Em tais circunstâncias uma pessoa pode estar servindo 'à mentira' porque é tudo o que ela conhece. Ela não rejeitou 'a verdade', porque não tem conhecimento dela. Para uma pessoa deste tipo há esperança; se, algum dia, 'a verdade' lhe for apresentada, ela tem a opção de acolhê-la, como tem acontecido muitas vezes.

O uso do verbo 'receber' claramente implica um ato de volição da parte daqueles que não recebem a verdade; esse amor foi oferecido ou tornado disponível a eles, mas eles não o quiseram; quiseram poder mentir e acolher mentiras contadas por outros. Mas as consequências de tal escolha são terríveis; eles voltaram as costas para a salvação. Notar no verso 11 que Deus lhes encaminha a ilusão ativa <u>para que eles creiam a mentira</u>; Deus lhes empurra para a mentira! Em João 8.44 o Soberano Jesus afirmou que Satanás é o pai do mentir, não havendo nenhuma verdade nele. Então, se o próprio Deus encaminha ilusão, Ele está entregando as vítimas a

Satanás. Logo, se Deus te entrega a Satanás, quais são as tuas chances?

Pense bem na sequência: primeiro eles rejeitam o amor à verdade; é como uma consequência dessa escolha que Deus encaminha a ilusão. A implicação é que há um último retorno;[1] Deus encaminha a ilusão para que eles sejam condenados. A única escolha inteligente é abraçar a verdade! Se Deus lhe oferece a verdade e você a rejeita, sua escolha faz Dele seu inimigo – não é uma boa ideia!

Uma solução correta depende de um diagnóstico correto

Por que escrevi este artigo? Estou procurando uma forma (se isto ainda é possível) de parar, até mesmo fazer recuar, o rolo compressor satânico que está destruindo a cultura e tomando conta de todos os aspectos da vida na nação em que eu vivo, o Brasil (é claro que o mesmo é verdade a respeito de outras nações também). O único remédio possível é o amor à verdade, então o ponto de partida é este: o que podemos fazer para promover o amor à verdade? Lamentavelmente, a vasta maioria das igrejas faz parte do problema, ao invés de ser parte da solução. Ouso dizer que menos de 1% das igrejas querem uma Bíblia com autoridade objetiva.[2] A cultura fora da igreja está totalmente dominada pelo humanismo relativista, e a maioria dos membros das igrejas tem sido bastante influenciados por esta visão de mundo. A caminho de promover o amor à verdade, devemos defender a autoridade

[1] Contudo, como Deus é gracioso e longânime, Ele pode conceder um número de oportunidades de arrependimento antes que uma pessoa alcance este ponto. Em minha própria experiência, eu joguei fora uma variedade de falsidades que me foram ensinadas, uma de cada vez, durante um período de anos. Isso dito, eu não assumiria que estou totalmente livre de ideias falsas; eu preciso continuar ouvindo o Espírito Santo à medida que estudo as Escrituras.

[2] Como consequência, poder espiritual e discernimento espiritual lhes fazem falta.

objetiva do Texto bíblico,[1] e o lugar para começar são as igrejas.[2] Promover a verdade necessariamente envolve expor as mentiras.

O mundo odeia a Verdade

Satanás nunca desiste de seus ataques contra a autoridade objetiva da Palavra de Deus; isto começou lá no Jardim: "É assim que Deus disse?" Satanás odeia a Verdade, porque, como o Soberano Jesus disse em João 8.44, "não há verdade nele". Satanás é o pai do mentir (mesmo verso), e assim, sempre que contamos uma mentira, estamos fazendo coisa de Satanás. E quando abraçamos uma mentira (como evolucionismo, Marxismo, Freudianismo, Hortianismo, humanismo, relativismo, etc.) damos a Satanás um ponto de apoio em nossas mentes, que ele normalmente transforma numa fortaleza. Quando Satanás faz com que alguém se venda ao mal, tendo rejeitado a verdade, este alguém se torna o que Jesus chamou de um 'cão' em Mateus 7.6.[3] Um 'cão' reage de uma maneira agressiva e violenta contra qualquer apresentação da Verdade. A mídia e a academia estão cheias de tais cães; eles são inimigos figadais da Verdade. Por que o Soberano diz para não oferecer nada 'santo' a tais pessoas? A implicação é que isto seria uma perda de tempo; eles estão além da recuperação – sua oposição prolongada também atrapalhará. Contudo, a fim de salvar as pessoas que eles estão prejudicando, será necessário desafiar e refutar o que

[1] É o Texto bíblico que define e ensina a Verdade, e a fim de chegar à Verdade devemos compreender que o Texto tem autoridade objetiva. O humanismo relativista é hostil à autoridade objetiva, e qualquer tentativa de relativizar a autoridade da Escritura apenas serve ao inimigo.

[2] Nossa única esperança de corrigir a cultura nacional depende de primeiro corrigir as igrejas

[3] 1 Timóteo 6.5 e 2 Timóteo 3.8 talvez digam respeito a este tipo de 'cão' também.

eles representam – antes de tentar fazer isso, é melhor que você tenha aprendido como usar o poder de Deus (Efésios 3.20). Confrontar um 'cão' não é a mesma coisa que oferecer a ele algo 'santo'.

Considere as palavras de nosso Senhor registradas em Lucas 17.2 – "Seria melhor para ele se uma pedra de moinho fosse pendurada em volta do seu pescoço e ele fosse atirado no mar, do que ele fazer um destes pequeninos cair." O que é pior do que uma morte física horrível e prematura? Morte espiritual. Quem destrói a fé de um 'pequenino' é autocondenado. O que dizer de todos os professores e pastores que fazem por onde destruir a fé de seus alunos e ouvintes?

Considere também 2 Pedro 3.5 – "Isso porque eles deliberadamente ignoram que céus e terra (fora da água e por meio da água) têm existido desde a antiguidade pela palavra de Deus." Parece-me que o termo "deliberadamente" tem uma relação direta com o sentido pretendido pelo termo grego normalmente traduzido como "esquecer". Como pode alguém 'esquecer' deliberadamente? 'Ignorar' é deliberado; 'fingir' é deliberado. Quando um professor, um estudioso ou um cientista ignora as evidências científicas de um dilúvio de escala mundial, ele está deliberadamente enganando seus alunos e leitores. Fazer isso é ser perverso, fazer isso é servir a Satanás.

Comparando Romanos 1.18 (a ira de Deus está sobre aqueles que suprimem a verdade), com o Salmo 5.5 (Deus odeia todos os que praticam iniquidade), com o que Jesus disse em João 6.44: "Ninguém pode vir a mim a não ser que o Pai, que me enviou, o traga", podemos concluir razoavelmente que o Pai não irá trazer alguém que Ele odeia. Então, qualquer um que tenha se tornado um 'cão' é condenado. De passagem, você já notou que aqueles que foram criados num ambiente cristão, mas depois voltaram suas costas a Jesus

são, frequentemente, mais virulentos em sua oposição à verdade de Deus do que aqueles que foram criados como pagãos? Não há maneira de salvar um 'cão', mas devemos trabalhar para salvar seus alunos e leitores – como podemos fazer isso senão demonstrando que o que o 'cão' ensina é errado? Confrontar um 'cão' não o mesmo que oferecer a ele algo 'santo'; nós não estamos tentando salvá-lo, estamos lhe refutando pelo bem de seus alunos e leitores.

Falsas doutrinas nas igrejas

Eu imagino que não muitos cristãos no assim chamado 'primeiro mundo' realmente creem no que o Soberano Jesus disse em Mateus 7.14: aqueles que acham o caminho da Vida são poucos![1] Precisamos considerar cuidadosamente Apocalipse 22.15; "quem quer que ame e pratique uma mentira" é excluído da Cidade celestial.[2] O verbo aqui é φιλεω, que se refere a amor emocional; alguém que se vende a uma mentira normalmente se torna emocionalmente apegado a ela, e ele reage agressivamente (às vezes de forma irracional) se você questiona essa mentira. Em contraste, em 2 Tessalonicenses

[1] Considere também Romanos 9.27, "o remanescente é que será salvo". O contexto é sobre Israel, mas a declaração é descritiva de toda a história humana. Em qualquer momento durante os últimos 6.000 anos, somente uma percentagem muito pequena da população total tinha compromisso sério com Deus. Isso também é verdade quanto à população cristã durante os últimos 2.000 anos. Que percentagem de uma planta de trigo é grão comível (Lucas 3.17)? E há também Mateus 24.37 – após 1.650 anos de procriação humana, quantas pessoas teriam existido na terra? Provavelmente bem mais que um milhão. E quantas foram salvas? O Soberano Jesus disse que no tempo da Sua volta o quadro será como nos dias de Noé.

[2] Socorro! "Uma mentira" é muito geral, em aberto. O que acontece se eu aceitei uma mentira sem me dar conta de que era uma? Mas o texto não diz 'aceita'; ele diz 'ama' e 'pratica'. A implicação é que a evidência contrária, à mentira, está disponível, mas foi rejeitada, ou deliberadamente ignorada – a pessoa se vendeu para a mentira.

2.10 o amor à verdade é o amor αγαπη, que se refere a um ato de vontade pelo qual você se alinha com a verdade.

Considere 1 Timóteo 4.1-2 – "Ora, o Espírito explicitamente diz que em tempos posteriores alguns cairão para fora da fé, prestando atenção a espíritos enganadores e a coisas ensinadas por demônios – por meio de hipócritas mentirosos cuja própria consciência tem sido cauterizada." Note que não se pode "cair para fora da fé" a não ser que se tenha estado primeiro com a fé. Não se engane, as igrejas (com exceções, é claro) estão cheias de uma variedade de 'doutrinas' de origem demoníaca. O inimigo usa um certo tipo de pessoa para as 'vender'. Qualquer que seja sua origem, uma doutrina falsa dá ao inimigo uma entrada à vida da igreja, e, então, às pessoas que ali frequentam.

Mas voltemos a Apocalipse 22.15. O verbo 'praticar' indica um valor que orienta sua conduta. Se você está praticando uma mentira, essa mentira se tornou parte do que você é, parte do teu 'pacote' particular. Dependendo da natureza da mentira, sua influência contaminante pode acabar tocando todas as áreas de tua vida. Uma mentira como 'Deus não existe' toca em tudo. Obviamente, quanto mais mentiras alguém pratique, tão pior ele será. Note, contudo, que os verbos "amar" e "praticar" estão no tempo presente, o que significa que enquanto há vida há esperança; ainda é possível arrepender-se, e mudar, e escapar da condenação. Qualquer um que é tomado pela morte enquanto esteja praticando uma mentira será excluído da Cidade.[1]

Agora note o que diz em Ezequiel 18; eu lhe encorajo a ler todo o capítulo com cuidado. Cada pessoa é responsável por

[1] Todos nós já recebemos informação falsa que considerávamos ser verdade, e em alguns casos poderíamos até ter agido de acordo com ela, mas se ela não se tornou parte de nossa prática constante, então não necessariamente resultará em nos afastar da Cidade.

seu próprio destino, e é possível mudar destinos. Os versos 21-22 ensinam que alguém que começa errado pode mudar para o certo, e viver. Verso 23: "Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor DEUS; não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva?" Mas o verso 24 ensina que o inverso é verdadeiro; alguém que começa bem pode mudar para o mal, e morrer. Enquanto há vida há esperança, exceto para certas condições irreversíveis.[1]

Se você consultar o Espírito Santo sobre determinado assunto, Ele não permitirá que você creia numa mentira. "Ele vos guiará a toda verdade" (João 16.13). Ele é o Espírito da Verdade (João 15.26) e Ele não pode mentir (Tito 1.2). Segue-se que Ele odeia mentiras. "Estas seis coisas o SENHOR odeia, sim, sete são uma abominação a Ele:[2] olhos altivos, **língua mentirosa**, . . ." (Provérbios 6.16-17). "Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR" (Provérbios 12.22). E lembre-se que mentirosos não podem entrar na Nova Jerusalém (Apocalipse 21.27, 22.15). O caso de Josué e dos Gibeonitas fornece um exemplo negativo. O Texto diz explicitamente que eles não buscaram a direção do Senhor (Josué 9.14), e as consequências negativas perduraram por séculos.

Agora discutirei algumas das mentiras que Satanás tem 'vendido' com sucesso a muitos cristãos, precisamente porque eles não consultaram o Espírito Santo antes de acolhê-las. Pode ser que a maior parte das pessoas simplesmente aceita aquilo que lhes é ensinado porque confia no professor,

---

[1] Estas serão discutidas na seção "Pecados que levam à morte".

[2] **Nota do Tradutor:** A tradução para o Inglês utilizada pelo autor (presumivelmente a NKJV), aqui, difere substancialmente da ACF (que contém "e a sétima a sua alma abomina"). Por isso, traduziu-se livremente do Inglês a oração "sete são uma abominação a Ele" a fim de que o argumento desenvolvido na sequência do artigo mantivesse a coerência com a citação bíblica.

assim como por não se sentir competente para tentar um julgamento independente – e muitas delas podem não chegar ao ponto de 'viver' e 'praticar'. Também é lamentavelmente verdade que muito poucas igrejas ensinam como consultar o Espírito Santo, mas nada disso muda as consequências de uma mentira. Tais mentiras frequentemente se tornam fortalezas de Satanás nas mentes das pessoas, que então elas defendem emocionalmente. Você já notou que, quando desafia determinadas doutrinas, algumas pessoas simplesmente explodem? Elas são incapazes de discutir a questão racionalmente; elas não sabem tudo o que a Bíblia diz a respeito do assunto. De qualquer maneira, para promover a verdade é necessário expor mentiras. Se promover o amor à verdade é nossa primeira prioridade, então teremos de aceitar as consequências de expor e denunciar mentiras. Se todos os cristãos jogassem fora todas as oito mimadas falsidades discutidas abaixo, o mundo veria um derramamento do poder de Deus sem precedentes na história humana.

Graça soberana: A doutrina da 'graça soberana' é obviamente falsa. Deus é, de fato, soberano, mas nenhum de seus atributos isoladamente o pode ser, por simples lógica, já que cada um deles é limitado por todos os outros. Deus certamente é graça, mas Ele também é amor (o que necessariamente inclui o ódio do mal, por causa das consequências aos amados), verdade, sabedoria, poder, justiça, ira, eternidade, e sem dúvida ainda outros atributos que nossas mentes finitas não podem compreender. Em nenhum lugar a Bíblia ensina que a graça é soberana; a doutrina é uma invenção. Aqueles que usam a ideia da graça soberana para proteger o pecado e confortar o pecador[1] terão uma terrível surpresa. Qualquer

[1] Por 'confortar o pecador' eu quero dizer falar a um pecador para não se preocupar com seu pecado, ao invés de confrontá-lo.

um que tenha adotado a noção de 'graça soberana' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Amor incondicional: A doutrina de que o amor de Deus é 'incondicional' também é falsa. Como nós não temos nenhuma maneira de merecer Seu amor de antemão, presumivelmente Deus oferece seu amor sem condições prévias – é incondicional apenas neste sentido. Mas no minuto em que alguém recebe o amor de Deus, então Suas expectativas entram em cena. A partir de João 4.23-24 fica claro que o Pai está procurando por uma resposta ao Seu amor; Ele quer reciprocidade. Isso também é claro a partir de João 14.21 e 23. Se o amor de Deus é incondicional, por que, então, ele nos castiga? "Todos quanto eu amo, eu corrijo e castigo" (Apocalipse 3.19). "A quem o SENHOR ama Ele castiga, e açoita todo filho que Ele recebe" (Hebreus 12.6). E por que Ele exige uma prestação de contas? "Nós todos teremos de aparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba as coisas feitas no corpo, de acordo com o que fez, seja bem ou mal" (2 Coríntios 5.10; ver também 1 Coríntios 3.11-15). Aqueles que usam a ideia de amor incondicional para proteger o pecado e confortar o pecador terão uma terrível surpresa. Qualquer um que tenha adotado a noção de 'amor incondicional' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Segurança eterna: A doutrina da 'segurança eterna', como normalmente é compreendida, também é falsa, e ainda mais perigosa às almas dos homens do que as duas discutidas acima. Uma descrição grosseira da doutrina seria algo assim: Uma vez salvo, sempre salvo, não importando o que você fizer depois. Quando se mencionam passagens como Efésios 5.5-6 e 1 Coríntios 6.9-10, que alistam práticas que excluem do Reino, a defesa padrão é dizer que tais pessoas nunca foram salvas. Mas elas não estariam fraudando a questão? Ambas as passagens acima foram escritas para <u>crentes</u>, não para

incrédulos. Por que o Espírito Santo escreveria tais coisas para crentes se fosse simplesmente impossível que eles caíssem em tais práticas? E por que o Jesus glorificado disse, "E não apagarei seu nome do Livro da Vida" (Apocalipse 3.5)? Por favor, notar que é impossível apagar um nome que não está lá! Tentar argumentar que o Jesus glorificado estava usando um 'bicho-papão' impossível para assustá-los seria fazê-Lo mentiroso, o que Ele não pode ser (Tito 1.2). E ainda há todas as passagens que falam de perseverar até o fim, para ser salvo. Mas o texto definitivo acerca do assunto é Hebreus 6.3-6. A descrição dada nos versos 4 e 5 apenas pode se referir a alguém que foi regenerado, como o verso 6 deixa claro. A única maneira de "crucificar de novo" é se você já fez isso, pelo menos uma vez. Dizer que o Espírito Santo está usando um 'bicho-papão' impossível para assustá-los seria fazer dEle igualmente um mentiroso, o que também é impossível.[1] Aqueles que usam a ideia de segurança eterna para proteger o pecado e confortar o pecador terão uma terrível surpresa. Qualquer um que tenha adotado a noção de 'segurança eterna' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Salvação sem obras: A Reforma Protestante corretamente rejeitou a doutrina romana da salvação por obras, mas substituí-la por 'somente fé' abre margem para sérios erros

[1] Um apelo a João 10.28-29 reflete um erro básico de compreensão do Texto; o ponto crucial é a área semântica do verbo "arrebatar". Ser arrebatado é uma coisa; pular para fora é outra. Você não pode 'arrebatar' a si mesmo, isto deve ser feito por uma força exterior, e nenhuma tal força é maior do que Deus. Mas, se você não quer ir para o Céu, você não vai; Deus certamente não te levará para lá contra tua vontade. O Soberano Jesus deixa isso muito claro em João 15.6, "se alguém não permanece em mim, ele é lançado fora como um ramo. . .". 'Permanecer' compete a nós; nós não somos forçados a fazê-lo. Se escolhermos não fazer, estamos fora. Note que você não pode ser "lançado fora" a não ser que primeiro esteja dentro.

de compreensão. Efésios 2.8-10 nos dá a verdade acerca deste assunto resumidamente:

> "Pois pela graça tendes sido salvos, por meio da Fé[1] – e isto não de vós mesmos, é o dom de Deus – 9 não por obras, a fim de que ninguém se orgulhe. 10 Vede, somos Seu 'poema',[2] criados em Cristo Jesus para boas obras, que Deus preparou de antemão a fim de que caminhemos nelas."[3]

Nós não somos salvos <u>por</u> boas obras, mas somos, de fato, salvos <u>para</u> boas obras; não fazemos boas obras a fim de sermos salvos, mas temos de fazer boas obras porque somos salvos. Tiago é muito claro neste ponto; uma fé que não produz <u>não pode</u> salvar (Tiago 2.14). A fé sem obras é morta (Tiago 2.17, 20, 26). Se você está vivo, você faz coisas. O plano da redenção não diz respeito apenas a nos levar ao céu, mas de nós contribuirmos com o Reino de Cristo aqui embaixo. Dizer a alguém que tudo o que ele tem que fazer é 'crer em Jesus'[4] e 'bum', ele vai para o céu é uma falsidade cruel.

---

[1] O Texto traz 'a' Fé; a referência é a uma Fé específica, presumivelmente o corpo de verdade que gira em torno da pessoa de Jesus.

[2] A palavra portuguesa 'poema' vem da palavra grega que ocorre aqui, *poiema*, e é um dos seus significados. Assim como cada poema é uma criação individual do poeta, nós também somos criações individuais, não produzidas por uma linha de produção numa fábrica.

[3] "Preparou de antemão" – eu imagino que isso se refere ao código moral de Deus, as regras de conduta que todos devem seguir (se todos o fizessem, não precisaríamos de cadeias, missões de resgate, etc.).

[4] Infelizmente, muitas versões não traduzem o texto grego adequadamente nesta cláusula; o Texto nunca traz 'crer <u>em</u> Jesus', ele sempre traz 'crer <u>para dentro de</u> Jesus', o ponto sendo que se deve mudar de localização, de estar fora para estar dentro. Crer para dentro de Jesus envolve comprometimento. Também é errado usar 'aceitar Jesus' ao invés do bíblico 'receber Jesus' – 'aceita-se' de alguém que está em

Qualquer um que tenha adotado a noção de que pode ser salvo sem obras não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Substitucionismo: A doutrina da 'substituição' afirma que a Igreja substituiu totalmente Israel como povo de Deus e que nunca novamente Israel receberá qualquer atenção especial da parte de Deus. Partidários da substituição são obrigados a ignorar ou tratar de forma leviana o percentual considerável da totalidade do texto bíblico que é profecia relacionada ao fim dos tempos. Eles também têm que rejeitar claras afirmações bíblicas em sentido contrário, o equivalente a fazer do Espírito Santo um mentiroso (não esqueça que blasfemar o Espírito Santo é imperdoável). 1 Coríntios 10.32 – "Não ofendais, seja os judeus, seja os gregos, seja a Igreja de Deus." Este texto deixa claro que durante a Era da Igreja há três categorias de pessoas: judeus, não-judeus e a Igreja (composta tanto de judeus como não-judeus que estão em Cristo). Antes do Pentecoste havia duas categorias: judeus e não-judeus.

Substitucionistas afirmam que após o Pentecoste ainda havia apenas duas: Igreja e não-Igreja, no que a Igreja substituiu Israel. Mas não é assim; Israel ainda existe como uma entidade separada no plano de Deus. Os capítulos nove, dez e onze de Romanos entram em algum detalhe sobre este ponto. Romanos 11.1-2 – "Eu digo, então, Deus jogou fora Seu povo? Certamente não! ... Deus não jogou fora Seu povo, a quem Ele conheceu de antemão."[1] O Substitucionismo contradiz esta afirmação clara. No fim de Gálatas 6.16

posição inferior; de alguém em posição superior usa-se 'receber'. Um 'Jesus' que você meramente aceita não pode te salvar, já que ele seria menor do que você.

[1] Relembrar que isto foi escrito décadas após o Pentecoste e o começo da Igreja.

encontramos “o Israel de Deus”. É muito comum ouvir esta expressão usada como um sinônimo para a Igreja, mas ela não é. Segundo a gramática grega, a repetição da preposição ‘sobre’ em duas expressões unidas por ‘e’ torna claro que os objetos das preposições se referem a duas entidades distintas. Daí, “o Israel de Deus” não pode ser uma referência à Igreja, presumindo-se que “aqueles que se conformam a esta regra” refira-se àqueles que estão “em Cristo Jesus”. Eu considero que “o Israel de Deus” diz respeito a israelitas devotos, sinceros. Qualquer um que tenha adotado a noção de ‘substituição’ não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Idolatria: Idolatria certamente é pecado, mas em que sentido é uma mentira? Bem, ela não substitui algo verdadeiro por algo falso? 2 Timóteo 3.16 diz que toda Escritura é como sopro de Deus. O Salmo 138.2 diz: “engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome”, e um nome representa a pessoa. E João 17.17 diz: “Tua Palavra é verdade”. Colocar a tradição da igreja acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Colocar um ‘pacote’ doutrinário de uma denominação acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Colocar a palavra de um líder da igreja acima da Palavra de Deus é uma forma de idolatria. Qualquer uma das coisas acima impede o crescimento espiritual, e pode levar à perda definitiva, por que todas contêm falsidade. Qualquer um que tenha adotado qualquer uma dessas práticas não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Cessacionismo: A doutrina do ‘cessacionismo’ também é falsa. O cessacionismo afirma que os ‘dons-sinais’ cessaram quando o Cânon do N.T. foi completo, ou quando a última pazada de terra repousou sobre a sepultura do apóstolo João.[1] A base bíblica alegada para tanto é encontrada em 1

[1] Afirmar que os dons miraculosos cessaram quando a última pazada de terra caiu na sepultura do apostolo João é uma falsidade histórica. Os

Coríntios 13.8b-10. Estes versos já receberam mais do que a sua devida dose de mau trato, em parte porque os comentaristas não ligaram o verso 12 a eles (vendo-se o verso 11 como um parêntesis). Considere o verso 10: "Mas quando quer que o completo venha, então o 'em parte' será acabado". Se pudermos identificar o 'então', teremos também identificado o 'quando';[1] e o verso 12 identifica o 'então'. Quando veremos 'face-a-face', quando conheceremos como somos conhecidos? 1 João 3.2 responde: "Amados, agora somos filhos de Deus; e ainda não tem sido revelado o que seremos, mas sabemos que quando Ele for revelado, seremos como Ele, pois O veremos como Ele é." É no retorno de Cristo que veremos "face-a-face", então "quando quer que o completo venha" se refere a Cristo em Sua segunda vinda. O problema com 'profecia', 'línguas' e nosso 'conhecimento' presente é que eles são 'em parte', mas depois do retorno de Cristo não teremos mais necessidade deles.

Como Cristo ainda não retornou, estas coisas 'em parte' certamente ainda estão conosco. A afirmação de que 'o completo' se refere ao cânon completo do Novo Testamento faz violência ao Texto. Se houvesse sido realmente o propósito do Espírito Santo nos dizer que os *charismata* desapareceriam em algumas décadas, Ele presumivelmente poderia ter feito um trabalho muito melhor. Cessacionistas também geralmente escolhem ignorar tudo o que a Bíblia diz sobre guerra espiritual com Satanás e seus anjos e, consequentemente,

---

cristãos que viveram durante os Séculos II, III, e IV, cujos escritos chegaram até nós, afirmam que os dons ainda estavam em uso naqueles dias. Nenhum cristão do Século XX ou XXI, que não estava lá, é competente para lhes contradizer. Qualquer 'cessacionista' terá uma fortaleza de Satanás em sua mente a respeito deste assunto, porque abraçou uma mentira. Qualquer argumento concebido para justificar falta de poder espiritual não pode estar certo.

[1] Estes dois advérbios temporais trabalham juntos.

passam suas vidas em derrota espiritual, produzindo muito menos para o Reino do que eles poderiam e deveriam. Eles nem mesmo fazem as mesmas coisas que Jesus fez, muito menos as coisas maiores (João 14.12). Aqueles que usam a ideia de cessacionismo numa tentativa de explicar e justificar a sua falta de poder espiritual estão sendo tolos, senão algo pior. Qualquer um que tenha adotado a noção de 'cessacionismo' não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

Evangelho da Prosperidade: Embora haja variações no tema, o 'tom' básico é voltado aos interesses egoístas do ouvinte, enquanto qualquer comprometimento sério com Cristo e Seu Reino é severamente ignorado. A ênfase está sobre as bênçãos, não sobre o Abençoador, mas as bênçãos não são de graça; para obtê-las deve-se contribuir pesadamente para aqueles que as fornecem. Mas o Soberano Jesus deu a resposta definitiva a esta estupidez (ou deveria ser 'perversidade') em Mateus 6.24 – "Ninguém pode servir dois senhores; pois ou odiará um e amará o outro, ou então será leal a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." 'Mamom' é algumas vezes traduzido como 'dinheiro', mas provavelmente inclui mais do que isso, embora o dinheiro seja central para ele – uma visão de mundo materialista. Como Jesus disse, alguém que serve a mamom não pode estar servindo a Deus ao mesmo tempo. Qualquer um que quer ir para o céu deve rejeitar mamom. Qualquer um que tenha adotado qualquer forma de 'evangelho' da prosperidade não consultou o Espírito Santo antes de fazê-lo.

O leitor pode muito bem ter cansado do refrão, "não consultou o Espírito Santo", mas é claro que há mais do que isso na história. Relembre o que o Soberano Jesus disse aos saduceus, "Estais enganados, não conhecendo a Escritura nem o poder de Deus" (Mateus 22.29). Ser ignorante tanto da Escritura quanto do poder de Deus é estar falido espiritual-

mente. Qualquer um que tenha adotado qualquer uma das falsidades discutidas acima não estudou as Escrituras suficientemente antes de fazê-lo.

Há muito, muito mais coisas falsas sendo ensinadas em nossas igrejas,[1] mas eu considero que a curta lista discutida acima é suficiente para o meu propósito atual. **Se todos os cristãos jogassem fora todas as oito mimadas falsidades discutidas acima, o mundo veria um derramamento do poder de Deus sem precedentes na história humana**.[2] Estou bem ciente de que uma consequência dolorosa de levar Apocalipse 22.15 a sério é considerar o destino de pessoas que nós amamos e respeitamos que faleceram enquanto defendiam uma ou mais das falsidades discutidas acima. Essa é uma questão que está nas mãos capazes de Deus. Para nós mesmos, 2 Coríntios 10.12 vem à mente: "Mas eles, medindo a si mesmos por si mesmos, e comparando a si mesmos entre si mesmos, não são sábios." Melhor será se basearmos o que somos e fazemos no Texto de Deus.

Agora eu passo a um tópico que tem recebido muito pouca atenção, até aonde eu sei. Ele destaca a importância de promover o amor à verdade.

Pecados que levam à morte

Considere 1 João 5.16-17 – "Caso qualquer um veja seu irmão pecando um pecado que não leva à morte, peça, e Ele lhe dará vida para aqueles que não pecam para morte. Há pecado que leva à morte; eu não estou dizendo que ele deve pedir acerca

[1] Todo falso ensino tem um destino certo; como o Soberano Jesus disse em Mateus 15.13: "qualquer planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz."

[2] O derramamento no tempo de Moisés foi limitado a uma pequena área, assim como o derramamento no tempo de Jesus. Hoje há cristãos ao redor de todo o mundo.

deste.[1] 17 Toda injustiça é pecado, e há pecado que não leva à morte." Deve ser óbvio que João não está contradizendo Romanos 6.23 – "O salário do pecado é morte, mas o dom gracioso de Deus é vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor." Obviamente, porque o sangue derramado do Cordeiro de Deus livra o verdadeiro crente da morte (a parte espiritual). Qualquer um que morre fora de Cristo é condenado pelo seu pecado.

Mas note que João está falando sobre cristãos; "Caso qualquer um veja seu irmão..." João está dizendo que para crentes há pecados que levam à morte, e outros que não. Uma questão necessária se apresenta; ele está falando sobre uma morte física prematura (qualquer um morre, mais cedo ou mais tarde), ou sobre morte espiritual? João claramente diz que um pecado que leva à morte é irreversível, não há razão para orar acerca dele, Deus não dará vida. Uma morte física prematura não é tão séria se a pessoa ainda vai para o céu. Eu penso em dois possíveis candidatos:

1) Deus às vezes mata aqueles que participam da 'Mesa do Senhor' de uma maneira indigna (1 Coríntios 11.29-30). O uso do verbo 'dormir' indica que eles não perderam sua salvação; eu acredito que é reservado para a morte de crentes.

2) Agir de forma irresponsável (presunçosamente) com o intuito de obrigar Deus a fazer um milagre para lhe salvar. Satanás tentou levar Jesus a fazer isso, mas não obteve

[1] Eu suponho que um pedido acerca de um pecado que leva à morte simplesmente não será concedido. Nesse caso, não faz mal tentar, na esperança de que você ainda possa fazer diferença. Nós ignoramos esta área de verdade por nossa conta e risco.

sucesso (Mateus 4.5-7). Pessoas que tentam isso normalmente morrem prematuramente.

Isso dito, no entanto, eu duvido que João estivesse escrevendo sobre morte física. Considere o que é dito em Hebreus 10.26-31:

> "Porque, se deliberadamente continuamos pecando, depois de termos recebido o conhecimento real da Verdade, não resta mais um sacrifício por pecados, 27 apenas uma certa antecipação terrível de julgamento e fogo ardente que está pronto para consumir os hostis. 28 Qualquer um que rejeitou a lei de Moisés morreu sem misericórdia pelo depoimento de duas ou três testemunhas. 29 De quão pior punição, supondes, será considerado merecedor aquele que pisoteou o Filho de Deus, que considerou como profano o sangue da aliança pelo qual foi santificado, e que insultou o Espírito da graça? 30 Pois conhecemos Aquele que disse, 'Vingança é comigo', diz o Senhor, 'Eu retribuirei.' E, novamente, 'o SENHOR julgará o Seu povo.' 31 Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!"

Note que o verso 28 refere-se a uma morte física prematura, então a "quão pior punição" no verso seguinte deve se referir à morte espiritual. Note ainda que a partir dos versos 19-25 (mesmo capítulo) fica claro que o autor está se dirigindo a crentes. Isso é confirmado pelo verso 26: "não resta mais um sacrifício por pecados" apenas pode ser aplicado a alguém que já foi beneficiado pelo sacrifício de Cristo. Note também o 'depois de termos recebido o conhecimento real da Verdade' e 'pelo qual foi santificado' (versos 26 e 29).

Discutirei agora alguns possíveis candidatos para o pecado que condena um cristão à morte espiritual, causando ruína espiritual irreversível.

1) Mateus 10.33 está entre as instruções que Jesus deu aos doze apóstolos antes de enviá-los de dois em dois: “Quem quer que me negue diante dos homens, Eu também o negarei diante do meu Pai que está no céu.” Uma referência possível é a um cristão que desaba sob perseguição. Apocalipse 21.8 entrega ‘o covarde’ ao Lago. Um cristão que se torna um maçom está claramente condenado. Durante o ritual de iniciação pergunta-se ao candidato, “De onde você está vindo?” e ele tem que responder, “Estou vindo das trevas”. Então lhe é perguntado, “Você está vindo à procura de quê?” e ele tem que responder, “Estou vindo à procura de luz”. Neste momento o candidato formalmente negou Jesus diante dos homens. Certamente, porque em João 8.12 Jesus afirmou: “Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.” Além disso, tais pessoas normalmente fazem isso por ganho material, assim trocando Jesus por Mamom (Mateus 6.24).

2) Hebreus 10.29 refere-se a alguém que “pisoteou o Filho de Deus”, evidentemente fazendo menção a uma rejeição virulenta por alguém que já foi um cristão (santificado). Eu posso pensar em diversos exemplos dos dias modernos. Alguns anos atrás houve um evangelista canadense muito bem-sucedido chamado Charles Templeton. Suas campanhas evangelísticas enchiam estádios de futebol; muitos milhares de pessoas responderam aos seus apelos; pelo menos cem missionários transculturais canadenses receberam o seu chamado sob seu ministério. Mas então alguém lhe convenceu de que ele precisava de mais ‘cultura’, mais ‘sofisticação’, e ele foi a um seminário teológico liberal nos EUA para obtê-la. Quando retornou, estava blasfemando Deus e amaldiçoando Jesus Cristo; como âncora de televisão, seu esporte favorito era ridicularizar a fé cristã. Anos depois

ele disse a alguém que "sentia falta de Jesus", o que indica que ele sabia que não poderia retornar (Hebreus 6.6).

3) E que tal a blasfêmia contra o Espírito Santo? Marcos 3.30 a define como atribuir a Satanás algo feito pelo Espírito Santo. É impossível a um cristão fazer isso? Você nunca ouviu alguém condenando sem rodeios todas as coisas carismáticas como sendo de Satanás? Eu sugeriria que ser descuidado neste assunto não é recomendável – melhor prevenir do que remediar (mormente se não há remédio).

Pecados pelos quais devemos orar

E agora, tendo dito tudo isso, quais podem ser alguns pecados a respeito dos quais nós podemos, e devemos orar? Bem, que tal o acolhimento de qualquer uma das mentiras que eu discuti acima? Se conseguirmos que um irmão abandone tal mentira, estaremos lhe fazendo um tremendo favor. Eu posso não gostar de ouvir um médico me dizer que eu tenho uma condição com risco de vida, mas se eu permitir que ele me salve de uma morte prematura, terminarei lhe agradecendo. Semelhantemente, um irmão provavelmente não apreciará que lhe seja dito que ele acolheu uma mentira, mas se ele parar para pensar, e mudar, ele terminará nos agradecendo. Se quisermos salvar um irmão de Apocalipse 22.15, este é um risco que devemos correr.

E então há Hebreus 3.12-13. "Tomai cuidado, irmãos, que não haja um coração maligno de incredulidade em nenhum de vós, de maneira a apartar-se[1] do Deus vivo; 13 ao invés, exortai a vós mesmos todo dia, enquanto é chamado 'hoje', a fim de que nenhum de vós seja endurecido por meio de engano do pecado." Eu traduzi "exortai a vós mesmos" porque o prono-me, aqui, é reflexivo, não recíproco, mas estando no plural provavelmente inclui ambas as ideias – cada um deve exortar a si mesmo, mas nós devemos também

[1] Notar a direção. O termo 'maligno' implica influência maligna.

exortar uns aos outros. Se formos atentos e vigilantes, não haverá falta de coisas a respeito das quais devemos orar, coisas nas quais ainda podemos fazer uma diferença.

Tudo isso se relaciona ao propósito deste artigo da seguinte forma. Para promover a verdade é necessário expor e combater falsidades. O lugar óbvio para começar nossa promoção é com indivíduos crentes, e tanto mais se eles são líderes e mestres em suas comunidades. Embora eles possam rejeitar a nós e a nossa 'impertinência', Ezequiel 3.20-21 relaciona-se diretamente com esta questão:

> "Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e cometer a iniquidade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá: porque tu não o avisaste, no seu pecado morrerá; e suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas, mas o seu sangue, da tua mão o requererei. 21 Mas, avisando tu o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente viverá; porque foi avisado; e tu livraste a tua alma."

Quando vemos um irmão indo na direção errada, incumbe a nós alertá-lo, ainda que ele nos rejeite. Note, novamente, "suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas" – que terrível! Permita-me insistir que esta questão diante de nós não é meramente teórica ou acadêmica; é terrivelmente prática, é da essência. Nas palavras de Deuteronômio 32.47, "Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida". Certamente é vida para cada um de nós individualmente, mas também é vida para as igrejas, e então será vida para o mundo.

Conclusão

Em conclusão, revisarei os 'tijolos' que compõem este artigo.

1) Por que usei 1 Pedro 4.17? Houve um tempo em que eu pensava que não podia pedir a Deus para julgar o mundo porque Ele ainda não tinha julgado a Igreja. Mas eu estava

enganado. Deus sempre julgou tanto Sua 'casa' quanto o mundo. Direto ao ponto, o mundo está na bagunça em que está por causa da falha da Igreja. Além disso, julgar é uma coisa, mas corrigir é outra, e a correção da cultura começa com a correção das igrejas (e dela depende). Corrigir um grupo de pessoas começa com fazê-las ver em que estão erradas, o que envolve denunciar erros e mostrar um caminho de saída.

2) Por que usei Mateus 23.8-12 e João 4.23-24? Eu tentei traçar uma causa básica da falha da Igreja – uma solução correta depende dum diagnóstico correto. A Igreja se tornou parte do problema, ao invés de ser parte da solução, e se tornou parte do problema rejeitando o amor à verdade. O conceito de 'bispo' (e em nossos dias mesmo o de modestos pastores) como alguém que tem autoridade de controlar a vida espiritual dos outros é uma rebelião aberta contra o Soberano Jesus, que proíbe qualquer atitude ou procedimento deste tipo. Mas rebelião contra Deus é 'coisa' de Satanás, e certamente provocará o julgamento de Deus.

3) Por que usei 2 Tessalonicenses 2.9-12? Este texto dá a essência do problema e a essência da solução. As consequências de rejeitar o amor à verdade são devastadoras, tanto à Igreja quanto ao mundo. É o próprio Deus que encaminha a "ilusão ativa"![1] E sobre quem Ele a encaminha? Sobre aqueles que não receberam o amor à verdade – é um julgamento direto sobre a sua rejeição da verdade.[2] E qual o propósito

[1] Eu compreendo 'ativa' no sentido de 'agressiva'; não é uma ilusão passiva, que fica quieta no seu cérebro, permitindo que você siga feliz o seu caminho. Ela é agressiva, tenta controlar como você pensa e, assim, o que você é e o que você faz.

[2] Por favor, note que não é suficiente meramente 'aceitar' a verdade; é exigido que nós amemos a verdade. Satanás nos atrai com fama e fortuna (nos seus próprios termos, é claro); então amar a verdade

desta forte ilusão? – a condenação daqueles que não creem a verdade. A única solução que eu posso ver é promover o amor à verdade, o que necessariamente envolve denunciar o erro.

4) Por que usei Apocalipse 22.15? Este texto afirma claramente a terrível consequência de acolher uma mentira. Para promover o amor à verdade é necessário expor mentiras, e esta é uma parte necessária da correção das igrejas a fim de que elas possam ser sal e luz na cultura circundante. Uma solução correta depende dum diagnóstico correto. Embora eles possam rejeitar a nós e a nossa 'impertinência', Ezequiel 3.20-21 relaciona-se diretamente com esta questão. Quando vemos um irmão indo na direção errada, incumbe a nós alertá-lo, ainda que ele nos rejeite. Note, novamente, "suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas" – que terrível!

5) Por que usei 1 João 5.16-17? Este texto enfatiza o possível resultado final terrível de ser leviano a respeito do pecado e da Verdade. Qualquer um que é leviano a respeito do pecado não tem a mente de Cristo. Ignoramos por nossa conta e risco a instrução dada em Hebreus 3.12-13. E então há 1 Coríntios 9.27 – o termo grego *adokimos* é mais forte do que muitos comentários fariam você crer.

O futuro da Igreja e do mundo depende do amor à verdade.

67) O Natsoreano

Todas as versões da Bíblia que já vi enganam o leitor por obliterar um dos títulos do Senhor Jesus, um título que o próprio Jesus glorificado utilizou quando lidando com Saulo de Tarso no caminho perto de Damasco. Quando Saulo perguntou, "Quem és, Senhor?", Ele respondeu, "Eu sou Jesus o

requer determinação; como o amor em questão é αγαπη, ele envolve um ato de vontade.

Natsoreano, quem tu estás perseguindo" (Atos 22.8). A maioria das versões trazem 'Jesus de Nazaré', ao passo que alguns dizem 'Jesus o Nazareno'. Para uma explicação de meu uso de 'ts' em vez de 'z', favor de ver o item 76) que segue, "'Profetas' em Mateus 2.23".

O conhecido 'Nazareno' [Ναζαρηνος] ocorre quatro vezes: Marcos 1.24, 14.67, 16.6 e Lucas 4.34. 'Jesus o Nazareno' pareceria ser outra maneira de dizer 'Jesus de Nazaré', e algumas versões traduzem a frase assim. Infelizmente, as versões fazem a mesma coisa com 'Natsoreano' [Ναζωραιος], o que considero um erro sério. Basta olhar para as duas palavras gregas para ver que são obviamente diferentes. A raiz hebraica é *netser*, 'renovo', uma referência a Isaías 11.1 ('Nazaré' é uma transliteração do nome em hebraico). Voltando a Atos 22.8, para que iria Jesus perder tempo com o nome de uma vila? Ele estava lidando com um fariseu altamente instruído. Ele se apresentou como o Renovo de Davi, o Messias – uma referência que Saulo entenderia imediatamente.

'Natsoreano' ocorre quinze vezes: Mateus 2.23, 26.71; Marcos 10.47; Lucas 18.37, 24.19; João 18.5 e 7, 19.19; Atos 2.22, 3.6, 4.10, 6.14, 22.8, 24.5 e 26.9. Todas as vezes têm o artigo definido, menos a primeira – o Natsoreano; só que em Atos 24.5 Felix fala da 'seita dos Natsoreanos'. Quanto a Felix, o seu uso do termo 'seita' é instrutivo. Além de Atos 22.8, que já analisei, considero que João 19.19 também merece análise. O título ('crime') sobre a cruz era: Este é Jesus o Natsoreano, o rei dos judeus. Parece claro que Pilatos havia pesquisado Jesus com atenção (alguém com muitos seguidores pode se tornar problema); creio que ele sabia exatamente o que estava fazendo quando colocou 'Natsoreano', assim como também sabia o que estava fazendo quando colocou 'o rei dos

judeus'. Lembrar que quando os judeus protestaram a Pilatos, ele disse, "O que escrevi, escrevi!"

Seja qual for a versão da Bíblia que você utiliza, eu recomendaria que você a corrija nas referências já mencionadas, para saber quando é um título que está sendo usado. 'O Natsoreano' deve ser acrescentado a qualquer lista dos títulos do Senhor.

68) O problema da idade de Diná

Gênesis 33.4 "Então Esaú correu-lhe ao encontro, e o abraçou, lançando-se sobre seu pescoço, e o beijou; e choraram."

Certamente Jacó e Esaú falaram muito mais do que está no Texto. Certamente Jacó pediu notícia dos pais, e é mais do que provável que Rebeca já tivesse morrido. Sara morreu com 127 anos, e Rebeca tinha pelo menos 120 quando Jacó fugiu, e ele tinha ficado fora vinte anos. Isso explica por que Jacó não tinha pressa para ver o pai. É possível também que Jacó tivesse mágoa do pai: se Isaque tivesse reconhecido o que Deus tinha falado a Rebeca, e o fato de Esaú ter vendido a primogenitura, e não tivesse tentado abençoar Esaú mesmo assim, Jacó não teria passado pela angústia e a humilhação que passou. Aliás, parece que Isaque estava dentro de seus últimos dez anos quando Jacó finalmente apareceu (**35.27-29**). O fato de Jacó não estar com pressa de ver o pai explica o que aconteceu em Sucote.

Gênesis 33.16 "Então Esaú voltou aquele dia a Seir, pelo mesmo caminho. **17** Já Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa; e fez palhoças para seu gado; por isso chamou o nome daquele lugar Sucote."

O nome significa: palhoças. Não sabemos quanto tempo Jacó ficou em Sucote, mas se construiu uma casa para ele e

fez palhoças para o gado, certamente ficou ali algum tempo; provavelmente alguns anos. Eles estavam acostumados com tendas; é muito estranho ele ter construído uma casa. Em **31.3** JEOVÁ disse a Jacó: "Volta para a terra de teus pais, e para tua parentela"; mas como Sucote ficava do lado leste do Jordão, Jacó parou antes de entrar nessa terra. A atitude de Jacó é realmente estranha.

Pensando melhor, Jacó deve ter permanecido lá um bom número de anos, pela questão da idade de Diná. Quando chegaram a Sucote, Rúben, o primogênito, não teria mais do que treze anos de idade. **30.21** diz que Diná nasceu "depois" de Zebulom, o sexto filho de Lia; destarte, Diná talvez nem tivesse cinco anos. Para atrair as atenções de Siquém, ela precisava ser uma adolescente com o corpo desenvolvido, provavelmente com pelo menos quinze anos de idade. Outrossim, Simeão e Levi não teriam mais do que doze e onze anos, quando chegaram a Sucote, mas para fazerem o que fizeram, **34.25**, teriam de ser homens com plena força. Permaneceram em Sucote pelo menos dez anos, mas imagino que tenha sido entre treze e quinze. O tempo que ficaram perto de Siquém, antes de saquear a cidade, provavelmente não foi muito.

69) O Propiciatório

A Arca do Testemunho era uma caixa feita de madeira de acácia, revestida de ouro puro, por dentro e por fora. Tinha um metro e 15 centímetros de comprimento, e 70 centímetros de largura e 70 centímetros de altura. A caixa tinha uma tampa, do mesmo comprimento e a mesma largura, feita de ouro puro. Essa tampa leva o nome de propiciatório; em cada extremidade dela tinha um *querub* olhando para

dentro, também de ouro puro, de uma só peça com a tampa (Êxodo 25.10-11).

Aquela tampa era o lugar onde propiciação se efetuava, o lugar onde a santidade de Deus, bem como Sua justiça, Seu amor e Sua misericórdia se encontravam para tratar do pecado do homem. Mas bem no começo, Deus disse a Moisés, "Ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois *querubim*, que estão sobre a arca do testemunho" (Êxodo 25.22). Parece que esse foi um privilégio que somente Moisés tinha, porque após ele unicamente o sumo sacerdote poderia adentrar o Lugar Mais Santo, e mesmo assim, só uma vez por ano. O capítulo 16 de Levítico, por inteiro, detalha o procedimento exigido, cujo propósito era fazer expiação por todos os pecados do povo. O procedimento detalhado enfatizou a dificuldade que atendia satisfazer o caráter ultrajado de Deus, ultrajado pelo pecado do homem. O acesso ao propiciatório era protegido por várias barreiras; a última era o véu pesado que separava o Lugar Santo do Lugar mais Santo. Qualquer que procurasse entrar de maneira não autorizada morreria no ato.

Aquelas regras não foram alteradas até quando o Cordeiro de Deus levou a cabo a propiciação final – foi necessário um Ser infinito para pagar uma conta infinita. O próprio Deus rasgou aquele véu em dois, de cima para baixo, simbolizando de forma dramática que o acesso a Deus havia se tornado disponível a todos, pelo menos em potencial. Mas vamos rever o que era necessário acontecer para chegar a esse ponto. Hebreus 9.22 afirma, "sem derramamento de sangue, não há remissão". Essa declaração nos leva de volta a Levítico 17.11: "Porque a vida da carne está no sangue, e eu o tenho dado a vocês, sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porque é o sangue que faz expiação pela alma." Notar que para sangue estar sobre o altar, terá

de ser derramado – alguém, ou algum animal, tem de morrer. Lembrar que "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6.23). No começo, o sangue usado era de animais, mas aquilo não passou de uma medida temporária, provisória, "porque é impossível que o sangue de touro e bodes tire pecados" (Hebreus 10.4). Pois então, como fica?

Para um Ser Eterno, o tempo é irrelevante, porque Ele conhece o fim desde o começo.[1] Se o próprio Deus bolou e decretou um procedimento provisório, foi porque Ele tinha uma solução permanente aguardando o momento certo. Aliás, isso é expressamente dito em 1 Pedro 1.18-21: "vocês foram redimidos . . . pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito; deveras pré-conhecido antes da criação do mundo[2] mas revelado nestes últimos tempos em favor de vocês." O Cordeiro de Deus foi a solução permanente. Mas essa solução permanente não se prendia à Arca do Testemunho, com o seu propiciatório, que foi preparado por Moisés.[3]

Repetidas vezes Deus insistiu junto a Moisés de cuidar de fazer tudo "segundo o modelo" que ele tinha recebido

---

[1] O Jesus glorificado disse em Apocalipse 22.13, "Eu sou o Alfa e o Ômega, princípio e fim, o Primeiro e o Último". Como poderia Ele saber que era o 'fim' e o 'último', se não já estivesse lá? Desconfio que tempo e espaço talvez existam somente no nosso sistema solar, sendo de relevância especial para o nosso planeta, por ser o domicílio do ser humano. Sem tempo e espaço é impossível medir o universo.

[2] Isto me deixa estarrecido – o Texto declara que o Cordeiro, com sangue derramado, foi assim conhecido antes da criação da nossa raça e do nosso planeta; o que significa que o Criador sabia, antes de criar, o que iria acontecer e o terrível preço de redenção que Ele próprio teria de pagar, e mesmo assim ele o fez!!!

[3] De passagem, lembrar que a 'caixa' continha três itens: 1) as tábuas de pedra, 2) o vaso de ouro contendo maná e 3) a vara de

no monte (Êxodo 25.40). E por que insistiu Deus tanto? Porque o tabernáculo, com o seu equipamento, era uma "cópia e sombra das coisas celestiais" (Hebreus 8.5).[1] Isto parece significar que existe um 'propiciatório' no Céu! Bem, não é isso que Hebreus 9.11-12 nos leva a entender? "Cristo entrou, vez por todas, nos Santos Lugares verdadeiros, havendo obtido redenção eterna – Ele tinha vindo como Sumo Sacerdote das coisas boas que estão para vir, através do maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, e pelo Seu próprio sangue, não o de bodes e bezerros." 'Santos Lugares' sendo plural, a frase certamente inclui o Lugar Mais Santo, que contém só uma peça de mobília, cujo componente principal é o propiciatório. Cristo entrou no Lugar Mais Santo celestial, na condição de Sumo Sacerdote eterno, levando Seu próprio sangue. E que fez Ele com esse sangue? Ele o aplicou ao propiciatório celestial, "havendo obtido redenção eterna", e "para que os que são chamados possam receber a herança eterna prometida" (Hebreus 9.11).

Mas o assunto não está esgotado; tem mais. O sangue derramado do Cordeiro de Deus serviu também para outra coisa; serviu para purificar as coisas celestiais (Hebreus

---

Aarão que floresceu – todos eram cobertos pela 'tampa', o propiciatório. Você já parou para pensar alguma vez sobre o que representavam aqueles três itens? Permitam-me sugerir uma possibilidade: 1) as tábuas de pedra representam a Revelação escrita de Deus dada à humanidade, com o propósito de orientar a nossa conduta; 2) o maná representa a provisão de Deus para as nossas necessidades físicas; 3) a vara de Aarão representaa autenticação que Deus deu a Seu plano de salvação, ou de redenção – a Sua provisão para a nossa necessidade espiritual. No fim, todos os três dependem da propiciação definitiva que o Cordeiro de Deus proporcionou.

[1] Apocalipse 15.5 fala "do santuário do Tabernáculo do Testemunho no Céu".

9.23)! Mas como poderia qualquer coisa no Céu precisar de purificação? Bem, não é Satanás um contaminante, onde quer que vá? Jó 1.6 e 2.1 dizem claramente que Satanás se apresentou perante o SENHOR no Céu, junto com outros anjos de alta patente. Se entendo Apocalipse 12.7-12 corretamente, Satanás ainda tem acesso ao trono de Deus. Uma vez que Satanás é expulso do Céu, a purificação final será efetuada. Dentro do nosso cálculo de tempo, o Cordeiro já providenciou a propiciação, ao passo que a expulsão de Satanás ainda está no futuro. Mas para um Ser Eterno, o nosso cálculo de tempo é irrelevante. As coisas celestiais estão purificadas.

O propiciatório eterno, com a propiciação infinita, reside no Tabernáculo celestial. Foi ali que a santidade de Deus, bem como Sua justiça, Seu amor e Sua misericórdia se encontraram para formular a solução definitiva para o pecado do homem, bem como todas as demais consequências da rebelião de Lúcifer. A santidade de Deus sozinha não conseguia resolver o problema, nem Sua justiça sozinha, nem Seu amor sozinho, nem Sua misericórdia sozinha – foi necessário todos os quatro, trabalhando juntos. É aquele propiciatório que garante o Plano de Redenção, com todas as suas expressões. Louvado seja o nosso Deus!!

70) Os quatro rios

Gênesis 2.10 "E saía um rio de Éden para regar o jardim; e dali se dividia formando quatro cabeceiras. **11** O nome do primeiro [rio] era Pisom; este serpenteava toda a terra de Havilá, onde havia ouro. **12** E o ouro dessa terra era bom; ali havia bdélio, e a pedra ônix. **13** E o nome do segundo rio era Giom; este serpenteava toda a terra de Cuxe. **14** E o nome do

terceiro rio era Hiddekel; este corria pelo lado leste de Assur. E o quarto rio era Eufrates."

Este parágrafo sobre os rios (Gênesis 2.10-14) interrompe o fluxo da narrativa. Não poderia ter sido parte do que Jeová compartilhou com Adão enquanto eles andavam e conversavam no Jardim. Durante os mais de 1.400 anos entre a Criação e o Dilúvio, as pessoas estavam se reproduzindo muito mais rapidamente do que morrendo. Na época do Dilúvio, deve ter havido muitas centenas de milhares, se não milhões, de habitantes neste planeta. Uma vez que o casal caído foi expulso do Jardim, seus descendentes teriam se espalhado em todas as direções. Eles construíram cidades e deram nomes às suas cidades, bem como a suas áreas. Presumo que este parágrafo sobre os rios foi incluído para dar alguma ideia da extensão da população humana (antes do Dilúvio), incluindo sua distribuição geográfica.

Mas por que ouro, bdélio e ônix são mencionados? Bem, evidentemente o ouro passou a ser visto como tendo valor especial desde o início, funcionando como uma espécie de dinheiro. Bdélio é uma planta com goma aromática, talvez um tipo de cosmético, indicando que as pessoas já estavam prestando atenção a esse tipo de coisa. Ônix é uma pedra semipreciosa bonita que teria valor ornamental (não útil para construção). Então este parágrafo também menciona o desenvolvimento de valores culturais.

Quem escreveu este parágrafo o teria feito muito tempo após a Queda. (Teria sido parte de um documento que foi preservado na Arca de Noé, junto com outra literatura pré-diluviana, e que foi entregue a Moisés no tempo devido.) Mas por que foi inserido precisamente aqui, junto com a criação do Jardim? Bem, aonde ele se encaixaria melhor? Depois que o casal caído foi expulso, há apenas mais uma menção do Jardim, em Gênesis, dando a localização dos descendentes de

Caim. Em todo caso, ele está onde está, presumivelmente porque o Espírito Santo orientou Moisés para colocá-lo lá.

O Dilúvio de Noé destruiu totalmente a superfície da terra de então. Depois do Dilúvio a superfície ficou totalmente diferente. Por isso é impossível saber a localização de Éden. Seria natural para Noé e seus filhos reutilizar nomes que conheciam antes; no caso aqui os rios Tigre (Hiddekel) e Eufrates (cujas cabeceiras não ficam longe de Ararat).

71) O 'tamanho' da fé?

Lucas 17.6, Mateus 17.20

Na ACF, Lucas 17.6 versa assim: "E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria." Seja qual for o motivo, não me lembro de ter ouvido ou lido qualquer outra interpretação para isto a não ser o tamanho da fé (idem para Mateus 17.20). Aliás, a NVI traz explicitamente, "fé do tamanho de uma semente de mostarda". Mas essa interpretação sempre me deixou um pouco 'por conta': poxa, certamente minha fé era maior que uma semente, mas nunca consegui fazer com que uma árvore ou um monte me obedecesse! Mas atentando para o Texto outra vez, poderia ser outro o sentido pretendido de "como um grão de mostarda"? Poderia o verbo 'ter' estar implícito? E então, que tipo de 'fé' poderia um grão de mostarda ter? Embora tão pequeno, ele reage sem questionamentos às circunstâncias climáticas, e cresce até alcançar proporções impressionantes. Se nós reagíssemos de forma semelhante, sem questionamentos, aos impulsos do Espírito Santo, as nossas 'circunstâncias climáticas' espirituais, deveria ser possível remover monte, literalmente.

Ou, para colocar de outra maneira, uma semente tem a fé para morrer, como o Senhor Jesus explicou em João 12.24:

“se um grão de trigo, caindo na terra, não morrer, permanece só; mas se morrer, ele produz muito fruto”. Uma vez no solo húmido, se a semente não germinar, apodrece, e se perde; mas o processo de germinação destrói a semente, ela ‘morre’. Em 1 Coríntios 15.31, Paulo disse que ele morria diariamente. Mas como assim? Obviamente ele não morria fisicamente; ele morria para si próprio, para suas próprias ideias e ambições, para abraçar a vontade de Deus. Morrer para si é um pré-requisito para remover montes, porque então só iremos intentar o que vemos que o Pai está fazendo (João 5.19).

72) Ouviram eles a Voz ou não?

Atos 9.7 X Atos 22.9

Na ACF, Atos 9:7 diz assim: “E os homens que iam com ele pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém”. E Atos 22:9 diz assim: “E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito, mas não ouviram a voz daquele que falava comigo”. Comparando os dois relatos, parece que temos uma discrepância: ouviram a Voz ou não? Comparando os versículos do texto grego, descobrimos que o verbo “ouvir” e o substantivo “voz” são iguais em ambos. Olhando mais de perto, porém, notamos que em 9.7 o substantivo está no caso genitivo, enquanto em 22.9 está no acusativo. Temos aqui uma sutileza da gramática grega: no genitivo ‘voz’ refere-se ao som, enquanto no acusativo refere-se ao significado, às palavras. Os companheiros de Saulo ouviram a Voz, mas não foram permitidos a compreender as palavras – apenas Saulo entendeu as palavras. Algo semelhante aconteceu em João 12.28-29; as pessoas ouviram o som (suficientemente impressionante

para que o chamassem de trovão), mas apenas Jesus entendeu as palavras.

73) Peças de museu

As pessoas perseguidas não têm lazer nem meios para trabalhar em peças de museu. Durante os primeiros três séculos, os verdadeiros cristãos eram uma minoria impopular, tanto no Império Romano como no sistema judaico. Muitas vezes a perseguição era aberta. Assim que o cristianismo se tornou uma religião oficial, os governantes teriam os meios para cobrir os custos.

Considere os 'MSS roxo', dos quais existem quatro de algum tamanho: GA 022, 023, 042 e 043. O pergaminho (couro) foi tingido de roxo e o texto foi escrito com tinta prateada. Ora, tais documentos não foram preparados para uso comum, porque o uso comum os desgastaria. Para uso comum se usa materiais comuns. Então, por que alguém contrataria a produção de um 'MS roxo'? Poderia um governante pensar que assim poderia obter o favor de Deus? Ou poderia ser um símbolo da religião oficial? E quem seria chamado para fazer o trabalho? Certamente seria um artesão, não um estudioso textual. Um artesão nada saberia sobre qualidade textual; ele simplesmente usaria qualquer exemplar que estivesse à mão ou que lhe fosse entregue. Se ele cometesse erros, ninguém jamais os notaria. Considero os MSS roxos como sendo peças de museu. Eles não faziam parte da transmissão normal.

Agora considere o MSS com obras de arte sofisticadas e caras. Mais uma vez, tais documentos não estavam sendo preparados para uso normal. Em 2014 passei nove dias na península do Monte Atos, com os seus vinte mosteiros independentes. Visitei cinco deles. Conversei com o bibliotecário de três deles. Fui levado à tesouraria de dois deles. Os únicos

MSS que estão nas tesourarias são aqueles com obras de arte sofisticadas e caras; a qualidade do texto simplesmente não é um fator. Ao conversar com os bibliotecários levantei a questão das linhas de transmissão textual nos MSS e fui recebido com um olhar vazio; eles não tinham a menor ideia do que eu estava falando (a vida deles é regida pela tradição). Mas por que essa obra de arte foi criada? Por que foram construídas catedrais rebuscadas? Suponho que era a maneira deles de honrar a Deus. Todos os monges nos mosteiros têm uma tarefa de trabalho: alguns trabalham na cozinha, alguns trabalham na horta, alguns copiam manuscritos e alguns fazem obras de arte; é seu dever religioso. O artista que fazia a obra nada saberia sobre a qualidade do texto que sua obra decorava. Algumas das cores da tinta podem ter sido quase tão preciosas quanto ouro ou prata, não eram fáceis de haver. MSS decorados não eram para uso comum e, portanto, tinham chance de sobreviver. Eram peças de museu.

Agora considere o número de colunas de texto por página. Cerca de 10% dos papiros têm duas colunas, os demais têm uma coluna. Quanto aos unciais: um tem quatro colunas, GA 01 (Aleph); três têm três colunas, GA 03 (B), 048 e 053; cerca de 55% têm duas colunas e os demais têm uma. Quanto aos minúsculos: GA 460 tem três colunas; menos de 15% têm duas colunas e os demais têm uma. Para facilitar a leitura, uma coluna é melhor e duas funcionam; três e quatro são inferiores. O Códice Aleph (Sinaítico) é uma curiosidade: seu texto é claramente fabricado, não pertencendo a nenhuma linha de transmissão conhecida. Com quatro colunas, evidentemente não se destinava à leitura pública ou ao uso comum. O Códice B (Vaticano) também é uma curiosidade: seu texto também é claramente fabricado, não pertencendo a nenhuma linha de transmissão conhecida. Além de ter três colunas, está escrito em pergaminho muito

fino (velino) e, portanto, não se destinava à leitura pública ou ao uso comum. Eu diria que esses dois MSS, juntamente com A, D, W e outros, sobreviveram porque não foram usados, e não foram usados porque a qualidade do seu texto era demasiado pobre para ser usado. São peças de museu.

Acredito que desde o início os cristãos usaram livros, e não rolos, para fazer cópias dos escritos do NT. Um livro é mais eficiente e prático. Com um livro você pode encontrar facilmente o lugar que procura; com um rolo é muito mais difícil. Um livro é escrito em ambos os lados da folha, enquanto um rolo é escrito apenas em um lado, de sorte que um rolo desperdiça metade do espaço disponível. Com a necessidade de proliferar cópias, os cristãos não podiam desperdiçar esse espaço. E que material poderiam eles usar? Antes da invenção do papel, existiam apenas papiro e pergaminho. O papiro seria muito mais abundante e menos caro que o pergaminho (couro). Além disso, o papiro simplesmente não é um material adequado para fazer rolos; é mais adequado para fazer livros.

No entanto, certamente há desvantagem em usar papiro. É frágil. É feito com tiras da medula do caule da planta papiro. Se molhar, se despedaça. Embora seja vegetal, é impermeável; a tinta não penetra, mas seca como uma crosta na superfície. Se você arquear a folha, a tinta poderá voar, sem deixar vestígios no papiro. Um livro sobre papiro enviado de congregação em congregação provavelmente estaria se desfazendo antes de chegar à vigésima. Para sobreviver por dezessete ou dezoito séculos, um manuscrito em papiro teria de ser enterrado em areia desértica sem ter sido usado. Nosso papiro mais antigo de qualquer tamanho, P^{66}, tem uma média de dois erros por versículo, erros estúpidos, erros absurdos. Seria psicologicamente impossível usá-lo para leitura ou estudo devocional; por isso foi enterrado na areia do deserto.

$P^{45,46,47,75}$ são todos de qualidade inferior, e sobreviveram porque foram enterrados na areia do deserto, sem terem sido usados. (Pessoalmente, o único valor que atribuo a esses papiros antigos é que eles provam que qualquer leitura que contenham é antiga – verdadeiras peças de museu.)

Então, qual é o meu ponto; por que escrevi este artigo? O que quero dizer é que as 'peças de museu' não foram preparadas para preservar um texto puro; elas foram preparadas por outras razões. Segue-se que não devemos esperar encontrar um bom texto em peças de museu e, portanto, não devemos confiar neles enquanto trabalhamos para identificar a redação original do Texto. Todo e qualquer MS precisa fazer parte de uma linha de transmissão; uma cópia que não faz parte de uma linha de transmissão é uma cópia fabricada, não uma cópia honesta.

Desde o início, a grande maioria das cópias dos escritos do NT foram feitas por pessoas honestas, pessoas que tentavam sinceramente fazer cópias fiéis. Essas cópias foram feitas para serem usadas e, portanto, foram desgastadas e não sobreviveriam, ainda mais se fossem feitas em papiro. É por isso que não existem MSS 'bizantinos' vindos dos primeiros séculos. Os primeiros MSS que são parcialmente bizantinos são geralmente datados do século V. **Contudo**, antes de 1881, o mundo académico, incluindo o próprio Westcott (!), sustentava que a Peshitta Siríaca foi produzida no século II, e o seu texto é fortemente 'bizantino'. A tradição latina é mais bizantina do que qualquer outra coisa. Até a tradição copta é meio bizantina. Quem produziu P^{66} tinha um exemplar bizantino do século II, porque alternava livremente entre leituras 'bizantinas' e 'alexandrinas'. Segue-se que o texto bizantino certamente existiu no século II. Sustento que a Família 35 foi o núcleo da tradição bizantina.

74) ‘Pena de vida’: viver numa sociedade sob a ira do Criador

Exposição do Texto Bíblico

Bem no começo da história humana, "ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: 'da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás'" (Gênesis 2.16-17). Dito e feito, Adão comeu e imediatamente perdeu sua comunhão com Deus — a morte espiritual tinha começado. A morte física também. Não tardou, houve o primeiro assassinato (Gênesis 4.8). As coisas pioraram de tal sorte que menos de 2.000 anos depois o Soberano Criador se viu na necessidade de destruir a terra, completamente. A terra após o Dilúvio foi outra, com topografia e clima bem diferentes da primeira. E tinha só oito seres humanos para começar tudo de novo. Foi a esses oito que o Criador decretou uma norma básica, norma que perdura até hoje.

> 5 Certamente requererei o sangue da vossa vida; de todo animal o requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem. 6 Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem à sua imagem (Gênesis 9.5-6).

O verso 6 contém um decreto, decreto que nunca foi revogado. Observar que o que está em jogo é **a imagem de Deus**. Assassinar a imagem de Deus é crime de tal monte que o Soberano Criador só admite uma maneira de expiar: o assassino tem de ser executado. Quem privar a outrem de vida sem justificação adequada (i.e., estabelecida pelo Criador: executar assassino, matar ladrão de noite [Êxodo 22.1-4 — não havia prisão; delitos se resolviam na base da restituição ou indenização], etc.) tem que pagar com a própria, pois não há como indenizar. Isso a vida física. Mas se

a pessoa assassinada morreu incrédula, perdeu a vida eterna também. Privar alguém da possibilidade de alcançar vida eterna (matando antecipadamente) é um crime sem tamanho — é difícil medir. Aí não há mesmo como expiar ou indenizar. Deixar o assassino impune vale dizer que a pessoa assassinada não tinha valor — a imagem de Deus não tinha valor, a vida física não tinha valor, a vida eterna não tinha valor. Isso é intolerável! Suponho ser por isso que o Criador exige a pena máxima em caso de assassínio.

Agora quero seguir a seqüência cronológica (mais ou menos) da revelação divina sobre o assunto. Vejamos Gênesis 38.8-10. O Texto Sagrado declara que Deus matou Onã. Por quê? Não foi por não querer dar descendência a seu irmão — debaixo do rigor maior da Lei de Moisés a pena disso era 'meramente' a humilhação pública, não a morte (Deuteronômio 25.5-10). No tempo de Onã não existia a Lei mosaica ainda. Até aí só um crime acarretava a morte, exatamente o assassínio. Sendo que a vida está na semente, quando Onã despejou a semente no chão ele matou a vida humana na semente, propositadamente — assassinou. E Deus cobrou! Podemos acrescentar aqui Êxodo 21.22-23. Um feto também é gente, e quem provocar a morte de um feto leva a pena máxima.

Em Gênesis 42.22, Rúben, que durante anos vinha imaginando que José tivesse sido morto, entende que Deus agora está cobrando o sangue de José. Em Êxodo 20.13 o sexto mandamento é, "não assassinarás". O vocábulo hebraico aqui significa explicitamente 'assassinar'; a tradução 'não matarás' engana o leitor. Em Êxodo 21.12 Deus repete o decreto da pena máxima — "certamente será executado"! No verso seguinte Deus isenta a morte sem querer, até assumindo a responsabilidade — "Deus permitiu". Mas no verso 14 Deus volta ao caso do assassino; para esse tal não há isenção; tem

de morrer! "O tirarás até mesmo do meu altar, para que morra!" Vejam que coisa! Naquela época o altar representava exatamente o caminho da expiação dos pecados. Correr para o altar era a maneira de reclamar a misericórdia e proteção de Deus, mas para assassino o Soberano Criador nega esse expediente — assassino tem de ser executado. Por mais que alguém não goste, o Criador é irredutível — quem propositadamente matar a imagem de Deus (sem justa causa) terá de ser morto por sua vez; não há indenização.

Agora consideremos Números 35.15-34, passagem das mais relevantes exatamente porque trata das cidades de refúgio. O Criador faz uma distinção básica entre quem mata sem querer e quem mata de propósito. Designa seis cidades para acolher e proteger o homicida sem querer, exatamente para evitar a morte de homicida 'inocente' (matou sem querer) (Deuteronômio 19.5-6). Mas atenção para um detalhe que enfatiza sobremaneira o valor que o Criador atribui ao 'sangue'. O 'sangue' tem um valor tão elevado que se o homicida inocente sair da cidade de refúgio (por qualquer motivo, e antes da morte do sumo sacerdote) e for encontrado e executado pelo "vingador do sangue", esse vingador "não será culpado" (Números 35.27, 32). Mesmo sem querer, o homicida tinha derramado sangue, e as conseqüências eram sérias. Agora, para o assassino não havia misericórdia—"o assassino terá de ser executado" (verso 16); "o assassino terá de ser executado" (verso 17); "o assassino terá de ser executado" (verso 18); "o vingador . . . o matará" (verso 19); "o vingador o matará" (verso 21); "terá de ser executado" (verso 30). Enfim, "Não aceitareis resgate pela vida de um assassino, que merece morrer. Ele certamente terá de ser executado!" (verso 31).

Por que Deus é tão severo? A explicação é dada no verso 33 (ver também Deuteronômio 19.13, que fala de 'sangue

inocente'): "Não profanareis a terra em que estais. O sangue profana a terra, e nenhuma expiação pode ser feita pela terra por causa do sangue que nela for derramado, exceto pelo sangue de quem o derramou." O sangue profana a terra. *O sangue profana a terra*. **O sangue profana a terra**. O SANGUE PROFANA A TERRA. **O SANGUE PROFANA A TERRA**!!! E nenhuma expiação pode ser feita pela terra . . . exceto pelo sangue do assassino. Vejam bem: no meio de todos os sacrifícios e holocaustos relatados no Velho Testamento, não existe sequer um para assassino — não existe. Irmãos, vamos levar a sério o Texto Sagrado. Vamos? Se o próprio Soberano Criador **proíbe** aceitar resgate pela vida do assassino, como iria Ele oferecer esse resgate? Em tempo: as palavras do Soberano Jesus em Mateus 12.31 e Marcos 3.28 dizem respeito ao porvir, não às consequências nesta vida.

Atenção irmãos: o sangue de Cristo e a graça de Deus não nos livram, necessariamente, das conseqüências nesta vida dos nossos pecados. Quem adulterar leva conseqüências até a morte. Quem torar o pé fica sem esse pé até a morte. Etc. E nem tem que ser pecado: se eu matar meu filho sem querer, fico sem esse filho até a morte. Levamos também as conseqüências dos pecados dos outros. O sangue de Cristo e a graça de Deus não nos livram (necessária ou automaticamente) das conseqüências, para esta vida, dos nossos delitos (e nem dos outros). O Criador exige a morte de assassino. Quer dizer, a morte física. Assassino pode abraçar o Evangelho de Cristo e salvar a alma, a exemplo do malfeitor na cruz — aquele malfeitor confiou no Senhor Jesus e foi para o Céu, mas nem por isso escapou da morte física naquela hora. Pagou por seu delito.

Deuteronômio 21.1-9 mostra mais uma vez a importância que o Criador atribui ao problema. Achando-se um cadáver, sem haver como identificar o assassino, é exigido um

procedimento detalhado para o povo se livrar da **culpa do sangue**. Esse procedimento era bastante exigente, reforçando assim a gravidade dessa culpa. (No verso 4 o verbo certo é "quebrar" a nuca.)

2 Reis 24.3-4 esclarece que a queda do reino de Judá se deu por causa das iniqüidades de Manassés, e principalmente pelo sangue inocente derramado. "Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e **o Senhor não quis perdoar**." Entendeu? O Senhor não quis perdoar!

Salmos 106.38, 40 repete que o sangue inocente mancha a terra e faz acender a ira de Deus. Provérbios 6.16-17 declara que "o Senhor odeia . . . mãos que derramam sangue inocente". Jeremias 22.3, 17-19 mostra que o juízo contra Jeoiaquim se prendeu, em parte, ao sangue inocente. Ezequiel 22.3-16 é mais forte: "Ai da cidade que derrama sangue" (verso 3); "pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada" (verso 4); versos 6, 9 e 12 voltam ao assunto, e versos 13 a 16 declaram o castigo.

Isaías tem muito a dizer sobre o assunto. Em 1.15 Deus declara que Ele não mais ouve as orações porque "vossas mãos estão cheias de sangue". 1.21 acrescenta que a cidade está cheia de assassinos (obviamente não estão sendo executados). 4.4 fala de limpar Jerusalém da **culpa do sangue** do meio dela. Isaías 59.1-15 chega a ser contundente. Em primeiro lugar é porque "as vossas mãos estão contaminadas de sangue" que Deus não os ouve mais. "Apressam-se para derramar o sangue inocente" (verso 7). Atenção para versos 9-15, que retratam as conseqüências: "a justiça está longe", "só há trevas", "a salvação está longe". Versos 13 e 14 falam da nossa "rebelião e traição contra o Senhor, . . . pelo que a justiça se tornou atrás, e a retidão se pôs longe; a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar." Parece ser um retrato do nosso Brasil atual — de forma geral

(com algumas exceções) o povo evangélico do país se caracteriza por "rebelião e traição contra o Senhor", pois condena a pena de morte que o Soberano Criador decreta. Deve ser por isso que Deus não ouve as nossas orações em prol da nação. Deve ser por isso que o país se mergulha cada vez mais na corrupção, no caos econômico, na podridão moral, na violência estúpida — sem que apareça solução ou salvação. A nossa terra está poluída pelo sangue inocente derramado sem cobrança, e isso o Soberano Criador não perdoa!

Não funciona querer argumentar que a graça de Deus anula a Sua lei moral. Atenção para Romanos 1.18-32, onde fica claro que a aplicação é atual. Tanto assim que no verso 32 a sentença de Deus é que "**são** dignos de morte" os que praticam as coisas mencionadas (incluindo "assassínio"). "São", não 'eram' ou 'foram' — o verbo está no presente, também no Texto original. Em outras palavras, Paulo afirma que a sentença não mudou; mesmo na época da Igreja, da graça, certas pessoas continuam sendo passíveis de morte — por sentença divina. 1 Coríntios 10.6-12 declara que as experiências de Israel no deserto "aconteceram como exemplos" e "estão escritas para aviso nosso" (verso 11), e arremata: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuida para que não caia". Todos os casos citados resultaram em morte física, e se foram registrados "para aviso nosso" é porque podemos enfrentar coisa parecida. Todo cuidado é pouco. 1 Coríntios 6.9-10, Apocalipse 21.8 e 22.14-15 também foram escritos após o dia de Pentecoste.

(Será que temos uma visão adequada do amor de Deus? "O Senhor corrige a quem ama, e **açoita** a todo filho a quem recebe" (Hebreus 12.6); ver também Apocalipse 3.19. [Eu mesmo já fui açoitado, literalmente, e posso assegurar ao leitor que não é agradável.] Em Deuteronômio 33.2-3 o "fogo

da lei" é expressão do amor de Deus. Exatamente por estar atentando para o nosso bem-estar maior, o Criador cobra as conseqüências terrenas dos nossos pecados. O amor de Deus inclui necessariamente o ódio ao mal, pelas conseqüências do mal que recaem sobre os objetos de Seu amor.)

E quanto à Lei de Moisés, o decreto em Gênesis 9.6 independe dela, bem como da aliança com Abraão, pois a antecede por muitos séculos. Se não me engano, a decisão tomada pelo Concílio de Jerusalém e registrada em Atos 15.29 reafirma Gênesis 9. As quatro coisas proibidas (e a proibição é "necessária", verso 28) são expressas no Texto original por uma palavra cada, uma declaração bastante singela, portanto. Tão singela, aliás, que pode dar margem para discussão quando queremos definir o exato sentido pretendido. No entanto, o terceiro item, "estrangulada", parece dizer respeito à proibição primeiro promulgada em Gênesis 9.4 — ingerir sangue é proscrito (ver também Levítico 17.10-11). Assim sendo, o segundo item, "sangue", deve ter outra referência. O candidato mais provável deve ser o sangue derramado, exatamente o decreto de Gênesis 9.5-6. Devemos evitar a "culpa do sangue"; lembrar que essa culpa se acarreta de duas maneiras: assassinar, e deixar de executar assassino.

Que o Novo Testamento não traz nenhuma alteração no posicionamento do Criador quanto à culpa do sangue transparece claramente em 1 Coríntios 11.27-30. Segundo o verso 27, quem beber o cálice indignamente será "culpado do sangue" do Senhor. E qual a conseqüência disso? Verso 30 dá a resposta: "por causa disto, . . . muitos dormem". "Dormem" quer dizer que estão mortos; em outras palavras, Deus matou. Declara o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, que no que dizia respeito a "muitos", o Criador tinha cobrado literalmente a "culpa do sangue" — o culpado morreu. Confesso que a severidade de Deus neste caso me

surpreende, mas aí está. Que ninguém se iluda; o Criador ainda está cobrando a "culpa do sangue"!

Levítico 18.6-30 proíbe certas práticas porque elas contaminam a terra, e pode chegar ao ponto da terra "vomitar" o povo. Mas que quadro contundente: o próprio solo tem nojo dos moradores! E quais são essas práticas? Todo tipo de incesto (versos 6-17), relação sexual com mulher em menstruação (verso 19), adultério (verso 20), sacrifício humano (verso 21), homossexualismo (verso 22) e bestialismo (verso 23). Verso 29 decreta a pena de morte para todas essas práticas; Levítico 20.1-22 decreta a morte para os mesmos pecados, um por um, terminando com a possibilidade da terra vomitá-los (verso 22). Já sabemos que o sangue derramado (sem cobrança) contamina a terra, e que Deus exige a pena de morte para assassínio. Mas porque será que a reação do Criador diante das práticas citadas é a mesma? Suponho que seja pelo seguinte: bestialismo, homossexualismo e sexo com mulher em menstruação destroem a semente do homem, e é a semente que transmite "a imagem de Deus", a vida. São tipos de homicídio, portanto — lembrar o caso de Onã. Sacrifício humano é assassínio óbvio. Incesto e adultério deturpam a semente. Enfim, o Criador leva a Sua ‘imagem’ a sério!

Resumindo, estamos morando numa terra contaminada pela "culpa do sangue". Cada dia pelo menos cem pessoas são mortas violentamente (pelo país inteiro, e em média) e o governo nunca vinga esse sangue (em casos isolados algum indivíduo vinga, só que aí a ‘lei’ vai em cima do vingador com muito mais afinco do que ia em cima do assassino). O nosso Hino Nacional contém uma frase assim: "dos filhos deste solo és mãe gentil". A nossa Pátria pode ser ‘mãe gentil’, mas que dizer dos ‘filhos’? Será que o ‘solo’ não está com nojo, querendo nos vomitar? No Brasil atual a lei protege o criminoso mais

do que as vítimas. Se alguém assassinar teu filho, o recurso que tem é chorar teu filho, pois punição para o criminoso não haverá. A sociedade brasileira declara que a vida de teu filho não tem valor, pois qualquer um pode tirar e fica por isso. Pode até ser que você se conforme, mas o Criador não se conforma, Ele não perdoa. Sangue inocente derramado, não! A 'imagem' desprezada, não! A terra poluída, não!

Possíveis Objeções

1. "Nos poucos países que ainda retêm a pena de morte, não há indícios claros de que essa pena sirva para desestimular o assassínio." Essa questão não vem ao caso. Não é para isso que o Soberano Criador decretou a pena. Devemos exigir a pena máxima porque o Criador assim decreta, e só. [Devemos observar, de passagem, que a 'pena de morte' nos Estados Unidos é uma farsa, e não deve entrar como argumento nesta questão, a não ser como farsa.] Agora, já que alguém levanta a questão, a maneira em que os meios de comunicação abordam o assunto costuma ser um tanto tendenciosa. Se não me engano, as forças policiais do mundo estão de acordo em que pelo menos 80% dos crimes praticados são praticados por quem já praticou — são reincidências. Mais da metade dos homicídios também são reincidências. Ora, fica óbvio que se cada assassino fosse morto a primeira vez, fatalmente reduziríamos o índice de homicídio em mais da metade. O assassino executado não matará mais, <u>esse</u> não. Estaríamos salvando as vidas de todas as outras pessoas que ele iria matar depois.

2. "Segundo 2 Crônicas 33.12-13, Manassés chegou a arrepender-se e humilhar-se e alcançou a misericórdia de Deus." É verdade que Deus não o matou por todos os seus terríveis pecados, inclusive muito assassínio — quem 'pagou o pato' foi o povo, e principalmente uma geração subseqüente. Pode nos causar espécie, mas os pecados das

autoridades costumam recair muito mais sobre o povão do que sobre elas mesmas. Sendo que a cobrança do sangue é entregue à sociedade (Gênesis 9.6), quando o chefe do governo assassina, não há mais quem cobre — enquanto permanecer no poder, fica impune (quanto à pena máxima). Mas a terra fica contaminada, e o povo paga. Resulta dali que todo cuidado é pouco na escolha dos nossos governantes. Parece-me que como povo evangélico temos sido muito negligentes nesta área, e estamos pagando as conseqüências. Devemos procurar discípulos verdadeiros de Jesus Cristo, íntegros, insubornáveis e capazes, e com eles disputar cargos em todos os níveis governamentais. E devemos obedecer 1 Timóteo 2.1-4.

3. "Muitos ex-assassinos agora são convertidos e estão servindo ao Senhor, alguns até com destaque. Devem eles ser executados?" Eles ainda vivem devido à lei e à cultura do país que não respeitam as normas do Criador. Aliás, na maioria dos casos, eles nem teriam se tornado assassinos se a cultura envolvente e as leis estivessem abraçadas com os valores bíblicos. Presumivelmente eles estão quites com a lei atual, e portanto não há contexto social para executá-los. O problema maior é corrigir a lei, pois o próprio Criador estabelece que devemos obedecer as autoridades constituídas. Entendo que qualquer um que se converter genuinamente procurará fazer restituição pelo mal que já praticou. Ladrão procura restituir o que roubou. Mentiroso procura desfazer as conseqüências de sua mentira. Já assassino não pode restituir ou indenizar — não há como. O crime de assassínio é irreversível (a não ser que Deus devolva a vida). A graça de Deus pode alcançá-lo, mas a "culpa do sangue" tem que ser cobrada — a sociedade e a própria terra pagam. A questão maior seria esta: é justo castigar a sociedade e a terra só para beneficiar um indivíduo? Deus sempre procura fazer o mal reverter para o bem de

alguma forma, tirar algum proveito mesmo dentro de um quadro social estragado, mas não passa de um paliativo — a solução adequada é a sociedade abraçar as normas do Criador. E é para isso que o povo de Deus deveria estar trabalhando. (O caso de Saulo de Tarso não se enquadra aqui porque ele estava 'executando', cumprindo ordem superior do Sinédrio.)

4. "Se a pena máxima fosse reinstituída no Brasil, seria aplicada de forma injusta — os pobres seriam executados, mas os ricos achariam sempre meios de escapar." Parece claro que na atual conjuntura social e política aconteceria isso mesmo; a lei seria aplicada de forma desigual. E daí? Será argumento suficiente para ficar com a situação desastrosa como está? Parece-me óbvio que teremos que lutar em diversas frentes ao mesmo tempo. Entre elas temos que trabalhar em direção a um judiciário insubornável. Contudo, qualquer diminuição na "culpa do sangue" que nos assola seria vantagem.

5. "Existindo pena de morte corre-se o risco de executar pessoas inocentes." Claro, sempre haverá risco nesta vida. Creio, no entanto, que o próprio Criador há de concordar que é preferível errar tentando fazer o certo do que errar por omissão ou mesmo rebelião. Quer dizer, iremos diminuir a "culpa do sangue" que paira sobre nós, porque os enganos representarão uma porcentagem pequena do total de execuções. E nem sei até que ponto um engano sincero será cobrado; isto é, quando a sociedade, querendo obedecer ao Criador, executa um suposto assassino que não o é de fato.

6. "A pena de morte não resolve <u>as causas</u> do assassínio, como a injustiça social, etc." Talvez seja este o argumento que mais se lê e ouve sobre nosso assunto. Reflete pressuposições humanistas/relativistas/materialistas, e não bíblicas. Prega-se que o indivíduo é fatalmente produto de seu contexto, e

portanto não tem responsabilidade pessoal — a culpa é da sociedade. Só que o Criador discorda frontalmente dessa ótica. O ser humano é criado com consciência, com arbítrio, com escolha; não é animal, não é robô — pode superar seu contexto. Cada indivíduo é pessoalmente responsável por seus atos, e é por isso que haverá prestação de contas. Certamente devemos nos esforçar para corrigir as injustiças sociais, mas nada disso resolve a "culpa do sangue".

Conclusão

'Pena de vida' — é isto que estamos vivendo no Brasil atual, pois fazemos parte de uma sociedade que está sob a ira do Criador. E nós os evangélicos temos culpa por isso. Não temos sido 'sal' nem 'luz'; compactuamos com os valores humanistas da sociedade, em vez de denunciá-los. Vamos correr atrás do prejuízo, irmãos. Antes tarde do que nunca! Vamos assumir publicamente os valores bíblicos, de forma consciente e coerente. Vamos levantar a voz profética de quem tem compromisso total com Jesus Cristo, Sua Palavra e Seu Reino, custe o que custar. Quem sabe, talvez Deus nos conceda transformar a sociedade para que Ele possa sarar a nossa terra (2 Crônicas 7.14). Mas se nem o povo de Deus quer "se converter dos seus maus caminhos", então não há mais esperança. Nossa terra está condenada!

75) Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado

Segundo João 18.12, tinha um *chiliarchos* entre os que foram ao jardim de Getsêmani para prender Jesus. Ora, um *chiliarchos* comandava mil homens (ou talvez um coorte, uns 600). Não haveria mais que um deles atuando em Jerusalém, de sorte que ele teria sido o chefe militar na cidade. Pois então, o que estava o chefe militar fazendo em Getsêmani às 2:00 da madrugada? Se estava ali, foi porque o governador,

Pilatos, o mandou ir. E por que faria Pilatos uma coisa dessas? Ele tinha suas razões.

Enquanto governador, Pilatos representava o império romano. Ele tinha a responsabilidade de manter a paz, segundo os interesses de César. Naquele tempo a cidade de Jerusalém não era muito grande, e se manter bem-informado não teria sido difícil. Certamente Pilatos bem sabia de Jesus e teria acompanhado Sua trajetória com atenção. Alguém com grande número de seguidores poderia se tornar uma ameaça. Não só, sendo que foi o servo dos sacerdotes que liderou a expedição, e foram eles que ficaram com o prisioneiro, parece claro que eles tinham procurado Pilatos e o convencido de que Jesus representava uma ameaça tamanha que era preciso fazer alguma coisa. (Jesus tinha usado violência ao limpar o templo, além de desprezar totalmente a autoridade deles. Ele não poderia agir de forma semelhante contra Roma?) Mesmo assim, fica difícil entender o porquê de Pilatos ter destacado seu *chiliarchos*; talvez tenha sido para garantir que tudo se fizesse de forma profissional, ou então para formar uma opinião profissional quanto à natureza da ameaça. Certo é que Pilatos e os principais sacerdotes tinham concordado quanto ao plano de ação, como João deixa claro, um plano que incluía morte por crucificação.

Tanto Marcos 15.1 como João 18.28 nos informam que era bem cedo quando Jesus foi levado a Pilatos, mas João 19.14 diz que era em torno de 6:00 da manhã quando Pilatos declarou a sentença. Mesmo que 'em torno' permita uma variação de cinco a dez minutos, não poderia ter sido depois de 5:30 quando os sacerdotes bateram na porta de Pilatos. Ora vejam, todos sabemos que ninguém pode bater na porta do governador às 5:30 da manhã, e principalmente um povo subjugado. Mas não só, Pilatos estava vestido e aguardando. Aliás, é provável que ele tinha ficado à espera do relatório do

chiliarchos. Mas com isso ele mudou o plano de ação. Ele saiu e perguntou, "Que acusação vocês estão trazendo contra este homem?" (João 18.29). A resposta deles foi queixosa, "Se ele não fosse um malfeitor, não o teríamos entregue a ti". Eles achavam que tinha um acordo, mas alguma coisa fez com que Pilatos mudasse de ideia.

Para entender o que aconteceu, precisamos voltar a Getsêmani e o *chiliarchos*. O traidor tinha informado que haveria onze homens, além de Jesus, e que tinham duas espadas (Lucas 22.38). Mas eles eram rústicos, sem capacidade para lutar. Mesmo assim, é provável que o *chiliarchos* tivesse mais que o dobro de homens, e todos armados – certamente ele esperava algum tipo de resistência. Quando chegaram e disseram o que queriam, Jesus se identificou, com calma, mas com Sua palavra todos caíram de costas no chão (João 18.6). Mais tarde, após o beijo do traidor, Pedro conseguiu decepar uma orelha, mas Jesus tanto mandou ele parar, como sarou a orelha (Lucas 22.51)! Depois os discípulos abandonaram Jesus e Ele permitiu que fosse amarrado, sem resistência. Agora, que tipo de relatório daria o *chiliarchos* a Pilatos? Ficou mais do que óbvio que Jesus não era qualquer tipo de insurgente maluco. Ele tinha poder sobrenatural, mas mesmo assim se entregou passivamente. E Jesus era impressionante! Pilatos foi obrigado a entender que o quadro que os sacerdotes tinham pintado era errado, de sorte que o acordo não poderia ficar em pé.

Ora, um *chiliarchos* seria um guerreiro experiente e endurecido, que não seria fácil de impressionar. Imagino que ele tenha dito a Pilatos que, se dependesse dele, deixaria Jesus em paz! Mas Pilatos tinha de lidar com os sacerdotes, e ele bem sabia que não iria ser fácil. Em Atos 3.13 Pedro afirma que Pilatos havia tomado a decisão de soltar Jesus, mas os principais sacerdotes acabaram conseguindo o que queriam.

Prestando atenção cuidadosa ao Registro, constatamos que a afirmação de Pedro é correta. Pilatos não queria matar Jesus, não mesmo! Ele tentou repetidas vezes contornar a situação. Senão, vejamos:

1) Perante a resposta queixosa dos sacerdotes, Pilatos disse, "Tomem ele vocês, e o julguem conforme a sua lei". Ao que eles responderam, "Não nos é permitido executar ninguém". Essa troca indica que execução fazia parte do acordo, mas Pilatos também esfregou sal na ferida deles, obrigando-os a reconhecer que eram um povo subjugado. Mesmo assim, ele disse que o julgamento cabia a eles, o que colocaria a responsabilidade em cima deles.

2) É provável que Lucas 23.2 nos dê a primeira acusação concreta: "Encontramos este sujeito pervertendo a nação e proibindo pagar imposto a César, declarando que Ele próprio era Cristo, um rei." Quanto a imposto, foi mentira clara, mas quanto ao Cristo, era verdade. De qualquer forma, Pilatos não podia desprezar tais acusações, e com isso passou a interrogar Jesus.

3) Mateus 27.11, Marcos 15.2, Lucas 23.3 e João 18.33-38 todos tratam desta primeira interrogação. Ela girou em torno da questão se de fato Jesus era um rei, o que poderia ser um crime contra César. Jesus afirma que é mesmo um rei, mas que o Seu reino "não é deste mundo" (João 18.36). Um reino que não era deste mundo não representaria qualquer ameaça a Roma. Por isso Pilatos saiu e disse à multidão, "Não encontro nele crime algum". Ora, não existindo crime, não deveria haver punição.

4) Aquilo produziu um monte de acusações a mais, às quais Jesus não respondeu sequer uma palavra, o que surpreendeu Pilatos (Mateus 27.12-14, Marcos 15.3-5 e Lucas 23.5). Mas entre as acusações eles mencionaram a Galileia, o que levou Pilatos a saber que Jesus era galileu, e portanto

pertencendo à jurisdição de Herodes. Felizmente (pensaria Pilatos), Herodes estava na cidade e bem perto. (Parece que ele tinha sido informado quanto ao que estava em andamento, pois ele já estava em pé e vestido naquela hora.)

5) Aí Pilatos mandou Jesus a Herodes, talvez esperando que Herodes assumiria a responsabilidade. Lucas é o único a registrar esse desvio (Lucas 23.7-12). Mas Jesus recusou-se a falar; e que se pode fazer com alguém que não fala? Do ponto de vista do Senhor, Herodes era irrelevante; era Pilatos que tinha a autoridade para mandar crucificar. Assim, frustrado, Herodes O devolveu a Pilatos, só que vestindo um manto magnífico. O desvio inteiro não deve ter levado mais que quinze minutos.

6) Coitado de Pilatos; o que fazer? Aí ele lançou mão da jogada de 'soltar um prisioneiro na Pascoa', esperando poder soltar Jesus, mas a multidão exigiu Barrabás. (Tanto Mateus como Marcos registram que Pilatos sabia que os sacerdotes estavam agindo por inveja.) No meio do procedimento, Pilatos recebe uma mensagem de sua esposa, a respeito do sonho (Mateus 27.19) [é provável que ela tenha sido informada o motivo dele não ir para a cama naquela noite]. Quando Pilatos perguntou que deveria fazer com Jesus, eles exigiram que fosse crucificado. Quando Pilatos perguntou que mal Jesus havia praticado, eles meramente gritaram mais alto. Lucas nos fornece alguma informação a mais. Pilatos declarou que nem ele, nem Herodes, encontraram culpa em Jesus, mas diante da fúria da multidão ele ofereceu açoitar Jesus, esperando apaziguá-los com isso.

7) Mateus, Marcos e João fornecem alguns detalhes do trato que Jesus recebeu dos soldados. Teceram uma coroa de espinhos, provavelmente venenosos, e então mandaram os espinhos couro cabeludo adentro, batendo na coroa com uma vara. O veneno causaria o escalpo a inchar, e sangue

escorregaria das feridas. Eles cobriram Seu rosto com cuspe. Embora nenhum dos Evangelhos o mencione, é provável que Isaías 50.6 tenha sido cumprido também – um soldado arrancando um punhado de barba rasgaria também a pele segurando o cabelo, o que deixaria uma ferida tanto feia como dolorosa. O efeito total deve ter sido horrível, deixando Jesus irreconhecível – Isaías 52.14 se cumpriu literalmente. Então Pilatos mandou trazê-lo para fora e disse, "Vejam o homem!" (Ele tinha repetido que não achou culpa nele.) Pilatos alimentava a esperança de que, ao ver quanto Jesus já tinha sofrido, a multidão ficaria satisfeita. Que nada, só ficaram piores!

8) Ao "Crucifica-o! Crucifica-o!" deles, Pilatos respondeu, "Vocês levem ele e o crucifiquem, pois eu não acho crime nele". Os judeus responderam, "Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve morrer, porque ele se fez 'Filho de Deus'!" Aquela declaração meteu ainda mais medo em Pilatos (João 19.6-8). Com isso ele levou Jesus para dentro para uma segunda entrevista. Embora Pilatos representasse o maior poder secular naquele tempo, Jesus calmamente afirmou existir um poder maior, e que ele, Jesus, representava esse poder maior. Parece-me que Pilatos quase acreditou nele, porque João 19.12 diz, "A partir daquele momento Pilatos se esforçou para soltá-lo". Mas os judeus conseguiram contorná-lo.

9) Eles ficaram gritando: "Se você soltar esse sujeito, não é amigo de César! Quem se fizer rei se opõe a César!" Opa! Pilatos devia a sua posição à boa vontade de César, e não podia arriscar fazer alguma coisa que poderia ser interpretada com traição. Ele estava vencido e o sabia. Mas ainda conseguiu que declarassem que César era o único rei deles.

10) Tomando assento no tribunal, Pilatos pediu água, lavou as mãos na presença da multidão, e disse: "Sou inocente

do sangue deste justo. O problema é de vocês!" Aí, todo o povo respondeu e disse, "Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!" (Mateus 27.24-25). Terrivelmente terrível! É bem possível que esta seja a pior maldição que quaisquer pais já colocaram sobre seus descendentes. Simplesmente terrível! Sendo que Pilatos declarou que Jesus era justo, e como os judeus assumiram plena responsabilidade, chego a imaginar que Deus não vá responsabilizar Pilatos. Afinal, ele estava cumprindo o Plano: Jesus tinha de morrer numa cruz.

Antes de encerrar este estudo, quero convidar atenção para alguns itens a mais que têm a ver com a atitude de Pilatos.

1) Pilatos mandou postar o 'crime' de Jesus em **três** idiomas; parece que ele queria atingir a maior plateia possível. Todos os quatro Evangelhos falam disso, e juntando as peças podemos entender que a Acusação inteira foi: Este é Jesus o Natsoreano, o Rei dos judeus. Que Pilatos tenha colocado "o Natsoreano" (não Natsareno [Nazareno]) significa que ele tinha pesquisado Jesus. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração. Quando os principais sacerdotes reclamaram, ele respondeu, "O que escrevi, escrevi!" (João 19.21-22).

2) Todos os quatro Evangelhos tratam do sepultamento, mas unicamente Marcos registra que quando José de Arimatéia pediu autorização a Pilatos para tirar o corpo de Jesus, Pilatos ficou surpreso que Jesus já estava morto. Aí ele chamou o centurião para confirmar o fato (15.44-45). Assim que Jesus morreu, é mais provável que o centurião tenha ido de volta ao quartel-general, deixando os quatro soldados vigiar os dois bandidos. Naturalmente Pilatos também tinha passado pelas três horas de escuridão, e ele sentiu o terremoto, mas não presenciou a crucificação. Ele sabia que uma pessoa

numa cruz morre de asfixia. O peso do corpo força o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. Pregar os pés era um procedimento sádico que prolongava o sofrimento – para não morrer, a vítima empurraria contra o prego, para pegar um fôlego. Finalmente, quando fraca demais para fazer isso, morreria por falta de ar. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; daí eles morreram em poucos minutos.) Jesus tinha estado na cruz durante umas seis horas, mas vítimas costumavam aguentar muito mais do que isso. Em algum momento Pilatos certamente colheu um relatório detalhado do centurião. Jesus deu um grande brado, e então morreu. É óbvio que, se alguém está morrendo sem ar, ele não pode bradar! O centurião sabia que não foi a cruz que matou Jesus. Mas que ser humano comum pode simplesmente mandar seu espírito embora? 2 + 2 = 4. Jesus tinha de ser o Filho de Deus.

3) Somente Mateus menciona o selar e vigiar do túmulo (27.62-66). Os principais sacerdotes foram a Pilatos pedindo que o túmulo fosse segurado até o terceiro dia. A resposta de Pilatos foi, "Vocês têm uma guarda; podem ir e guardá-lo como melhor lhes parecer". Pois não! A exata frase dele é curiosa, "como melhor lhes parecer". Em outras palavras, ele estava insinuando que não iria fazer diferença. Chego a imaginar que Pilatos cria que Jesus faria exatamente o que tinha dito.

Aprendemos com Tertuliano que Pilatos escreveu uma carta ao imperador sugerindo que Jesus fosse acrescentado à lista de deuses romanos. Ora, fazer uma proposta dessas era correr certo risco. Mas parece que Pilatos estava tão convencido que ele correu o risco. Se um dia eu encontrar Pilatos no Céu, não ficarei surpreso. Se a sua experiência com Jesus resultou na sua salvação, Pilatos bem que poderia propor um

título diferente para este estudo: Bendito Pilatos – lugar certo, momento certo!

76) Por que Deus mataria Moisés?

Em Êxodo 4.24-26 temos um relato drasticamente abreviado de um episódio que ocorreu quando Moisés estava para voltar ao Egito para resgatar os israelitas. É tão abreviado que os leitores ao longo dos séculos têm ficado intrigados com ele. É necessário analisar o contexto mais amplo, todas as considerações relevantes.

Devemos voltar a Gênesis 17.9-14, onde Deus impôs a circuncisão como o "sinal da aliança" entre Ele e Abraão, e seus descendentes. Especialmente direto ao ponto é o versículo 14; o homem incircunciso "será eliminado do seu povo; ele quebrou a Minha aliança." Em português comum, ele seria executado; a pena era a morte.

Moisés certamente foi circuncidado por seus pais no oitavo dia, mas aos três meses foi adotado pela filha do Faraó e criado como egípcio. Bem, não exatamente; o bebê foi devolvido à mãe para ser amamentado, e não sabemos sua idade exata quando foi levado de volta à filha do Faraó. Portanto, não sabemos o quanto seus pais podem ter lhe ensinado. De qualquer forma, toda a sua escolaridade foi egípcia. No entanto, ele obviamente sabia de onde vinha e decidiu aprender sobre os israelitas. "Ao completar quarenta anos de idade, veio-lhe ao coração ir visitar os seus irmãos, os filhos de Israel" (Atos 7.23).

Moisés tinha quarenta anos quando fugiu para Midiã e se casou com uma das filhas de Jetro, Zípora, e teve dois filhos com ela. Depois de mais quarenta anos (Moisés tinha agora oitenta), Deus apareceu-lhe na sarça ardente e ordenou-lhe que regressasse ao Egipto e libertasse os israelitas. Então

Moisés partiu, levando "sua mulher e seus filhos" (Êxodo 4.20). Contudo, os filhos de Moisés não haviam sido circuncidados!

Bem, Moisés certamente sabia sobre a circuncisão, e pode até ter tentado circuncidar seus filhos, mas Zípora, que não era israelita, evidentemente bateu o pé e disse: "De jeito nenhum!" Pela reação dela (Êxodo 4.25), parece claro que pelo menos parte da culpa era dela, e ela sabia disso. E Moisés não tinha insistido. Mas agora Moisés havia sido comissionado para liderar o povo da aliança, mas ele próprio não tinha cumprido a aliança! De acordo com Gênesis 17.14, eram os filhos que deveriam ter sido mortos, mas Moisés, o pai, foi o culpado por não tê-los circuncidado quando tinham oito dias de idade. A essa altura, sem dúvida, eram homens adultos (quando o procedimento é muito mais doloroso).

Deus evidentemente determinou que a situação deveria ser corrigida, e o meio que Ele escolheu foi dramático! O Texto não nos diz que forma Deus usou para dar a conhecer a Sua presença, ou exatamente o que Ele fez a Moisés, mas o homem evidentemente ficou imobilizado, porque a mulher teve que realizar a operação. Obviamente houve uma conversa, e foi por isso que Zípora sabia o que tinha que fazer. Ela não ficou feliz, mas obedeceu. Os filhos adultos também tiveram que cooperar. O versículo 25 traz "filho" (singular), mas presumivelmente ambos tiveram que ser circuncidados. O versículo 26 começa dizendo que então Deus deixou Moisés ir, o que Ele presumivelmente não teria feito até que a condição fosse cumprida. Observe que ela usou uma pedra (pederneira), e Josué 5.2 fala de 'facas de pedra'. O ferro enferruja e pode transmitir tétano, e então uma faca de pederneira era definitivamente mais segura.

Como benefício adicional deste episódio, Moisés evidentemente enviou sua esposa e seus filhos de volta a Jetro.

Então ele encontrou Aarão no Monte Horebe e os dois foram para o Egito. Digo 'benefício' porque os dias e as semanas seguintes seriam muito intensos e Moisés estava livre de preocupações domésticas. Êxodo 18.2 afirma claramente que Moisés havia enviado sua esposa de volta, e o versículo 5 diz que Jetro levou Zípora e os dois filhos a Moisés em Horebe. Então, naquele momento, a família finalmente estava junta novamente. (Esta é a última menção dos filhos, exceto em Crônicas – sua principal reivindicação à fama foi negativa.)

77) 'Profetas' em Mateus 2.23

> "E chegando, estabeleceu-se numa cidade chamada Natsaré [Vila Renovo]; para que se cumprisse o que foi falado através dos profetas, que Ele seria chamado Natsoreano [homem-Renovo]."

A dificuldade é que as versões principais (se não todas elas), quer em português, quer em inglês, trazem o nome do lugar escrito com 'z', 'Nazaré' e 'Nazareno' ('Nazareth', 'Nazarene'), e o equivalente de 'z' em hebraico é *zayin* – só que escrito dessa forma não há menção no A.T. E agora, Mateus 'pisou na bola' ao dizer que "foi falado através dos profetas"? Como 'profetas' é plural, devemos achar mais que um. Curiosamente, o problema foi criado pelas diferenças que existem entre os alfabetos – hebraico, grego, inglês, português. Senão, vejamos.

Sabemos por Lucas que José era de Natsaré – sua casa e empresa estariam a sua espera (embora o tempo de sua ausência foi de algum tamanho). O nome da cidade em hebraico é baseado nas consoantes **נ צ ר** (*resh, tsadde, nun*), mas como o hebraico se lê da direita para a esquerda, para nós a seqüência se inverte = **n**, **ts**, **r**. Esta raiz consonantal significa 'renovo'. O alfabeto grego tem o equivalente de 'ps'

e ‘ks’, mas não de ‘ts’, de sorte que a transliteração utilizou um ‘dz’ (*zeta*), que é o equivalente sonoro de ‘ts’. Mas quando o grego foi transliterado para português (e inglês) foi utilizado ‘z’! Mas hebraico tem um ‘z’, ז (*zayin*); daí ao transliterar de volta ao hebraico, o pessoal presumiu as consoantes נ ז ר, trocando o certo *tsadde* por *zayin.* Esta informação técnica fornece pano de fundo para o que segue.

Nem ‘Nazaré’ nem ‘Nazareno’, escrito com *zayin*, se encontra no A.T., mas há uma referência profética ao Messias como Renovo, *netser* – Isaias 11.1 – e várias à palavra sinônima *tsemach* – Isaias 4.2; Jeremias 23.5, 33.15; Zacarias 3.8, 6.12. Assim, Mateus tem razão – os profetas (plural, sendo pelo menos três) referiram-se ao Cristo como o Renovo. Já que Jesus era homem, Ele seria o ‘homem-Renovo’, da ‘Vila Renovo’.

Agora é a vez da palavra ‘Natsoreano’. O conhecido ‘Nazareno’ (Ναζαρηνος) [Natsareno] ocorre em Marcos 1.24, 14.67, 16.6 e Lucas 4.34, mas aqui em Mateus 2.23 e em catorze lugares outros, inclusive Atos 22.8 onde o Jesus glorificado assim se autodenomina, a palavra é ‘Natsoreano’ (Ναζωραιος), que é diferente. (Aliás, em Atos 22.8 o Jesus glorificado se apresentou a Saulo como ‘**o** Natsoreano’, que um fariseu rigoroso, que nem Saulo, entenderia como uma referência ao Messias, o Renovo de Davi.) Entendo que a Natsaré do tempo de Jesus tinha uns cem anos de idade, tendo sido fundada por uma família Renovo, que a chamou Vila Renovo; estavam bem cientes das profecias a respeito do Renovo e alimentavam a esperança de que o Messias nasceria entre eles – eles se diziam povo-Renovo (Natsoreanos). Já os outros achavam uma piada, chegando ao ponto de desprezá-los, inclusive. “Pode vir alguma coisa boa…?”

Neste caso, a dificuldade é resultado de fonologias diferentes; os sons de hebraico não são os mesmos que os de

grego, nem os de português. Como nomes próprios muitas vezes são meramente transliterados, como neste caso, e um tradutor costuma seguir a fonologia do idioma alvo, o que aconteceu aqui foi 'normal', sem malicia. Nem teria resultado numa 'dificuldade' se Mateus não tivesse citado 'os profetas'. É a transliteração falsa, indo de volta ao hebraico, quer do grego, quer do português, que cria a dificuldade aparente.

78) "Projeção"

Romanos 6.5

Convido a atenção para Romanos 6.5, que agora traduziria assim: "Ora, já que fomos unidos a Ele pela projeção de Sua morte, certamente o seremos pela projeção de Sua ressurreição também". Em vez de "através da projeção", a maioria das versões traz "na semelhança", ou coisa parecida. O que exatamente significa "a semelhança de Sua morte" e como isso me "une" a Ele?

Para traduzir algo, você precisa decidir o que significa. 'Semelhança' não faz melhor sentido em inglês do que em português. O que fazer? Decidi analisar a área semântica coberta pelo termo – a área semântica de uma palavra é determinada pela soma dos contextos em que ela pode ser apropriadamente usada. Quando estou trabalhando com o Texto, sempre peço ao Espírito Santo que me ilumine quanto ao significado pretendido. Neste caso, creio que Ele me deu a palavra 'projeção' – cabe aos outros avaliar se fui iluminado ou não.

Analisemos o termo. O sol projeta calor e luz, sendo esta projeção resultado de algo que acontece dentro do sol, sua combustão interna. Quando somos impactados por esse calor e luz, compartilhamos o resultado do que aconteceu no sol. Uma arma de fogo projeta uma bala, tanto que pode ser chamada de projétil. A projeção da bala é o resultado de algo

que acontece dentro da arma de fogo – se você for atingido pela bala, você participa do resultado. As imagens projetadas são causadas por algo que acontece dentro do projetor; e assim por diante.

Somente quando alguém é adequadamente impactado pela projeção dos resultados da vitória de Cristo na cruz é que ele se une a Ele. Pois bem, ser impactado por uma projeção é uma coisa; aproveitar os resultados que se projetam é outra coisa. Embora todos os que vivem neste planeta sejam afetados pelo calor e pela luz que o Sol projeta, obviamente nem todos fazem uso igual desse calor e dessa luz. É igualmente óbvio que os cristãos tiram proveito dos resultados da vitória de Cristo a níveis muito diferentes.

Considere 2 Pedro 1.2-4.

> "Graça e paz vos sejam multiplicadas através de um real conhecimento de Deus e de Jesus o nosso Senhor, 3 sendo que o Seu divino poder nos tem concedido todas as coisas que dizem respeito a vida e piedade, através do real conhecimento dAquele[1] que nos chamou por glória e excelência, 4 pelas quais[2] Ele nos tem concedido promessas tão preciosas e extraordinárias, para que por elas[3] vocês possam se tornar participantes de uma

[1] Outra vez, só aproveitamos "todas as coisas que dizem respeito a vida e piedade" na medida que crescemos no nosso real conhecimento de Deus. Enquanto Criador, Ele criou todas as coisas das quais a vida depende, incluindo a própria vida, mas o nosso entendimento e a nossa apreciação quanto à provisão dEle se mede pelo nosso relacionamento com Ele.

[2] Sendo plural, o pronome deve representar "glória e excelência".

[3] Isto é, as promessas – mas naturalmente temos que apropriá-las.

natureza divina,[1] havendo escapado da depravação que existe no mundo por causa de desejo exagerado."

Por favor, observe o versículo 3: "Seu divino poder nos tem concedido todas as coisas que dizem respeito a vida e piedade". Estas são coisas que a vitória de Cristo projeta para nós; cabe a nós aproveitar essa provisão. Suponho que poucos de nós negaríamos que precisamos de ajuda nesse sentido. É aí que entra o Espírito Santo.

Permita-me explicar a sequência de eventos envolvidos no recebimento de uma nova vida em Cristo (segundo entendo):

1) Eu creio para dentro de Jesus. O Texto sempre traz 'crer para dentro' (εις) Jesus ou Seu nome, nunca 'crer em' (εν). Está envolvida uma mudança de localização, de estar fora de Cristo para estar Nele. Essa mudança envolve comprometimento.

2) Ele me batiza com o Espírito Santo. Mateus 3.11, Marcos 1.8 e Lucas 3.16 têm o Batizador dizendo que Jesus batizará as pessoas com o Espírito Santo. Em João 1.33 é o próprio Deus que afirma isso. Então, quando e como Jesus faz isso? Entendo que depois do Pentecostes Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai (1 Pedro 3.21-22), e o faz assim que uma pessoa crê para dentro dEle. Cornelius oferece um

[1] Não há artigo definido com "natureza divina"; "se tornar" fala de processo – quanto mais parecido com Cristo nos tornamos, tanto mais divina será a nossa natureza.

exemplo concreto.[1] (Por favor, veja o item 17, "Batismos na Bíblia", acima.)

3) O Espírito Santo me regenera, dando-me uma nova natureza.

4) Provavelmente ao mesmo tempo, Ele me batiza para dentro do corpo de Cristo. 1 Coríntios 12.12-13 explica que é o Espírito Santo quem nos batiza em Cristo: "… assim também é o Cristo. Porque todos nós também fomos batizados para dentro de um só corpo por um só Espírito." A referência principal aqui é provavelmente à Igreja como sendo o corpo de Cristo.[2]

5) Então o Espírito Santo passa a residir dentro de mim, e meu corpo se torna Seu templo (1 Coríntios 6.19). É o Espírito Santo dentro de mim quem me ajuda e me capacita a apropriar os benefícios que a vitória de Cristo na cruz projeta para mim.

"Ora, já que fomos unidos a Ele pela projeção de Sua morte, certamente o seremos pela projeção de Sua ressurreição também." Desconfio que "unir-se a Ele" signifique mais do que as pessoas tendem a pensar. Só para começar, considere João 14.12: "Com toda certeza eu vos digo: Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as

---

[1] "A Ele todos os profetas dão testemunho de que através do Seu nome todo aquele que crê para dentro dEle receberá perdão dos pecados." Enquanto Pedro ainda falava estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem (Atos 10.43-44). Essa era a informação crucial que eles esperavam, o que precisavam fazer para serem salvos. No minuto em que Pedro disse: "creiam para dentro de Jesus", eles creram! E o Espírito Santo desceu sobre eles!

[2] Uma referência secundária poderia ser ao corpo físico de Jesus. Se nos tornarmos parte do corpo de Jesus, então tudo o que aconteceu com esse corpo aconteceu conosco. Se esse corpo morreu, nós morremos. Se foi enterrado, nós também fomos. Se ele foi ressuscitado dentre os mortos, nós também o seremos. Correção – já temos uma nova vida em Cristo e devemos viver nessa base.

obras que eu faço;[1] aliás, fará maiores do que estas,[2] porque estou indo para meu Pai". E depois há Lucas 10.19, Efésios 1.19, Efésios 3.20 e assim por diante.

79) Puros de coração

Mateus 5.8

Uma substância pura, como mel, é sem mistura, é 100% mel. Uma pessoa pura é sem sujeira. Um coração puro reúne

[1] Esta é uma declaração tremenda, e não pouco inquietante. Observar que o Senhor disse, "Fará!"; não 'talvez', 'quem sabe', 'se achar por bem', e certamente não 'se a doutrina de tua igreja permitir'! Se você crê, **fará**! O verbo 'crer' está no tempo presente, 2ª pessoa singular; se você (singular) está crendo, você fará; segue-se que se você não está fazendo, é porque não está crendo. 2 + 2 = 4. Fazendo que? "As obras que eu faço". Bem, Jesus pregou o Evangelho, Ele ensinou, Ele expulsou demônios, Ele curou todo tipo e tamanho de doença, Ele levantou algum morto, cá e lá, e Ele realizou uma variedade de milagres (água para vinho, andou sobre água, parou tempestade instantaneamente, transportou um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicou comida, secou árvore – e Ele deixou entender que os discípulos deveriam ter parado a tempestade e multiplicado comida, e Ele disse que eles podiam secar uma árvore). [Pedro chegou a dar vários passos em cima d'água.] E nós então? Pregar e ensinar nós fazemos; mas, e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma universidade evangélica dizer que este verso obviamente não pode significar o que diz, porque não está acontecendo! Bem, na experiência dele e de seus colegas, de fato não. Mas muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam. Milagres também acontecem. Pois então; e eu; e você?

[2] Ora, se expulsamos demônios, curamos e realizamos milagres, isso não seria suficiente? Jesus quer mais, Ele quer "coisas maiores" do que aquelas. Notar que outra vez Ele disse "fará", não 'talvez', 'quem sabe' ou 'se tua igreja permitir'. Mas que poderia ser 'maior' do que milagres? Não pode dizer respeito à tecnologia moderna, porque nesse caso as 'maiores' não teriam sido possíveis para os crentes dos primeiros 1.900 anos. Observar que a chave está na última frase que o Senhor falou (no verso 12), "porque estou indo para meu Pai".

ambas essas qualidades. Em 2 Crônicas 16.9 Jeová procura pessoas "cujo coração é íntegro para com Ele"; é o coração puro, sem mistura de outros deuses.

Vejamos Salmo 24.3-4 – "Quem poderá subir o monte de Jeová, ou quem poderá parar no Seu santo lugar? Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro". A limpeza das mãos aqui falada não se refere a sujeira de terra, e sim de sujeira moral. Quem tem mão limpa não está praticando o pecado. "Parar no Seu santo lugar" significa estar na presença de Deus. Hebreus 12.14 declara que sem a santidade "ninguém verá o Senhor". Tiago 4.8 coloca o assunto como ordem: "Pecadores, limpem as mãos! Indecisos, purifiquem o coração!" São as condições prévias para que Deus se aproxime de nós.

Agora, ver Deus de fato é uma experiência que abala, mas que conduz a patamar espiritual mais elevado. Considere o caso de Jó: "Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te veem. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42.5-6). Ouvir a respeito é uma coisa, ver é outra! E também Isaías: "Ai de mim! Estou perdido! Porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; pois os meus olhos viram o Rei, Jeová dos Exércitos!" (Isaías 6.5). Ambos os homens, Jó e Isaías, melhoraram espiritualmente, como consequência.

Agora consideremos a exortação em 1 João 3.2-3 – "Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos assim como Ele é – todo aquele que detém esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como Ele

---

Unicamente se Ele ganhasse a vitória, poderia voltar para o Pai, de sorte que Ele aqui declara a Sua vitória antes do fato. É na base daquela vitória que as 'coisas maiores' podem ser realizadas. E quais seriam essas coisas maiores? Para minha resposta, favor de ver o meu esboço, "Guerra Espiritual Bíblica", no meu site: www.prunch.com.br.

é puro." Entendo que o 'purificar-se' significa zelar pela santidade própria, para diminuir o choque quando encontramos o Dono face a face.

O zelo pela pureza é uma coisa que devemos desenvolver sozinhos? 2 Timóteo 2.22 leva a entender que não: "persiga a justiça moral, a fé, o amor e a paz, com aqueles que invocam o Senhor de coração puro". Devemos procurar outros que têm o mesmo propósito espiritual, para dar e receber ajuda e encorajamento. Vem ao caso Hebreus 3.13 – "Exortem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama 'hoje', para que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado."

80) Quando deixou Jesus a casa de Anás?

João 18.24

Depois que Jesus foi feito prisioneiro no Jardim, apenas João menciona que Ele foi levado primeiro a Anás; todos os outros apenas mencionam que Ele foi levado a Caifás, onde ocorreram os procedimentos registrados, embora dos três apenas Mateus realmente o nomeie (Mateus 2.57, Marcos 14.53, Lucas 22.54).

Até aqui tudo bem, mas a dificuldade começa com João 18.15, que fala das negações de Pedro sem mais delongas; mas as negações de Pedro ocorreram na casa de Caifás, não na de Anás. Depois, os versículos 19-23 mostram o sumo sacerdote questionando Jesus, ainda na casa de Caifás. Depois vem o versículo 24. A Contemporânea diz: "Então Anás mandou-o, ainda amarrado, ao sumo sacerdote Caifás,"; A NVI diz: "Então, Anás enviou Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote" (mas uma nota de rodapé oferece: "Ora, Anás havia enviado"); LH diz: "Depois Anás mandou Jesus, ainda amarrado, para Caifás, o Grande Sacerdote";

enquanto ARA lê: “Então Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote”. Todas essas quatro versões têm João 18.15-23 ocorrendo na casa de Anás, e não na de Caifás – a nota de rodapé da NVI aponta para a tradução correta.

Parece que todas as quatro versões seguem o chamado texto 'crítico' (leia-se 'eclético'), que segue cerca de 9% dos manuscritos gregos ao adicionar uma conjunção, 'então' ou 'portanto' (ouv), após o verbo inicial, criando assim o ‘problema’. Seguindo os 90%, incluindo a melhor linha de transmissão, eu traduzo: “(Anás tinha o enviado amarrado a Caifás, o sumo sacerdote.)”. O uso de comentários parentéticos, ou apartes históricos/culturais, é procedimento padrão para João; para uma lista parcial veja: 1.44, 2.6, 4.2,9,44, 6.4,64, 7.50, 9.14, 11.2,18-19,30-31, 12.1,6,16, 13.2,11,28-29 (há pelo menos mais uma dúzia). Entendo que o versículo 24 aqui seja apenas mais um exemplo; é como se neste ponto João percebesse que o leitor poderia pensar que o processo ainda estava acontecendo na casa de Anás. 8.25 continua com as negações de Pedro. Seguindo o Texto correto, e a compreensão correta do mesmo, o registro de João não está em desacordo com o dos outros três Evangelhos.

81) Quando é alguém um ‘apóstolo’?

O início

O significado básico do termo é ‘enviado’; em João 13.16 ele é usado dessa maneira. Porém, dentro da Igreja Cristã emergente, o termo passou a ter um significado especializado: um posto ou uma função caracterizada por uma autoridade espiritual especial. Teve seu início com os doze discípulos que foram pessoalmente escolhidos por Jesus; após Sua ressurreição receberam o título, ‘apóstolos’ (o Iscariotes, contudo, havia perdido seu posto, deixando onze). Com a exceção de

quatro versículos (Lucas 11.49, João 13.16, Atos 14.4 e 14), eu diria que todas as ocorrências do termo nos quatro Evangelhos e em Atos, em torno de trinta e cinco, referem-se a esse grupo, assim como em Gálatas 1.17, 19; 2 Pedro3.2; Judas 17 e Apocalipse 21.14. O objetivo deste estudo é examinar se o N.T. sinaliza quaisquer outros usos do termo.

Atos 1.13-26 registra a iniciativa de Pedro de substituir o Iscariotes. O Texto não diz que a ideia partiu de Deus; e quando eles pediram para que Deus escolhesse entre os dois candidatos, não deram a Ele a opção de rejeitar ambos. O Texto afirma que Matias foi incluído aos onze apóstolos, mas não há mais menção a seu respeito.

Paulo (outrora Saulo de Tarso) refere repetidamente a si mesmo como apóstolo: Romanos 1.1, 11.13, 1 Coríntios 1.1, 9.1,2, 15.9, 2 Coríntios 1.1, Gálatas 1.1, Efésios 1.1, Colossenses 1.1, 1 Tessalonicenses 2.6, 1 Timóteo 1.1, 2.7, 2 Timóteo 1.1, 11 e Tito 1.1. Lucas refere-se a Paulo como um apóstolo em Atos 14.4 e 14. Jesus escolheu Paulo pessoalmente, voltando do Céu para fazê-lo. Além dos onze, Paulo foi o único dos apóstolos designado pessoalmente por Jesus.

O próprio Jesus é chamado de "*o Apóstolo*" da nossa confissão em Hebreus 3.1. Pedro se autodeclara um apóstolo em 1 Pedro 1.1 e 2 Pedro 1.1, mas é claro que ele é um dos Doze. Tiago, o meio-irmão de Jesus, tornou-se o 'chefão' em Jerusalém, e evidentemente foi visto como um apóstolo – 1 Coríntios 15.7 e Gálatas 1.19. Lucas refere-se a Barnabé como um apóstolo: Atos 11.4 e 14. Paulo parece referir-se a Silvano e Timóteo como apóstolos: 1 Tessalonicenses 2.6. É possível interpretar Romanos 16.7 da mesma maneira com referência a Andrônico e Júnias. Acredito que esses são os únicos mencionados nominalmente.

A discussão até este ponto foi necessária para providenciar um pano de fundo para as questões que são a razão para

este estudo: tornou-se 'apóstolo' uma posição ou uma função estabelecida na vida contínua da Igreja, até a volta de Cristo, e caso que sim, como pode um apóstolo ser designado ou reconhecido? Minha intenção é analisar cada versículo onde o termo é usado, e começarei por aqueles que são puramente históricos, partindo daqueles já tratados aqui.

Em 2 Coríntios 11.5 e 12.11, Paulo se compara com 'os mais eminentes apóstolos', que devem ser limitados aos seus contemporâneos. 1 Coríntios 9.5 também deve ser limitado aos seus contemporâneos. 1 Coríntios 15.5 e 7 referem-se a aparições físicas do Jesus ressurreto antes de sua ascensão (claramente históricas). 1 Coríntios 4.9 é um pouco diferente: "Tenho para mim que Deus tem exibido a nós, os apóstolos, por último, como condenados à morte; pois temos sido feitos espetáculo para o mundo, tanto a anjos como a homens" (ler também versículos 10-13). No contexto, Paulo se queixa da maneira em que vem sendo tratado por alguns em Corinto, mas neste versículo ele parece realmente estar culpando a Deus pelo modo como foi tratado!

Suponho que o uso da palavra 'último' seria uma comparação com os servos de Deus em épocas anteriores. Paulo não está falando do futuro da Igreja nesta passagem, e se tivessemos apenas este texto como base, teríamos de concluir que ser um apóstolo não era uma boa coisa.

Chegamos agora a Lucas 11.49-51, um texto muitíssimo interessante. "Por isso a sabedoria de Deus disse também: 'Profetas e apóstolos lhes enviarei; e eles matarão e perseguirão alguns deles'; 50 para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que foi derramado desde a fundação do mundo; 51 desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo. Sim, vos digo, será requerido desta geração." Jesus está falando, ridicularizando os doutores da lei. Sua citação da "sabedoria de

Deus" parece não ter equivalente no A.T.; então o que Ele queria dizer? Em 1 Coríntios 1.24, Paulo refere-se a Cristo como 'a sabedoria de Deus'. Em Mateus 23.34 Jesus disse, "Eis que vos envio profetas", de sorte que Ele talvez esteja se referindo a si mesmo como 'a sabedoria de Deus'. De qualquer maneira, se "será requerido desta geração" foi cumprido em 70 d.C., como suponho, então os 'apóstolos' aqui também são históricos.

Considerarei agora os outros textos onde a frase 'profetas e apóstolos' ocorre, desta vez com os termos em ordem inversa: Efésios 2.20 e 3.5 e Apocalipse 18.20.

> Efésios 2.19-22 – "Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, o próprio Jesus Cristo sendo a principal pedra de esquina; em quem todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, em quem também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em espírito."

A verdade que Paulo está expondo é que, em Cristo, gentios unem-se aos judeus como "concidadãos" e "membros da família de Deus", parte de "todo o edifício". Em que sentido pode esse "edifício" ser construído sobre "o fundamento dos apóstolos e profetas"? Presumivelmente, "profetas" representa os escritos que compõem as Escrituras do A.T., ou Cânone. A Fé é baseada na Verdade revelada, não em indivíduos. De forma análoga, "apóstolos" presumivelmente representa os escritos que compõem as Escrituras do N.T., ou Cânone. Novamente, a Fé é baseada na Verdade revelada, não em indivíduos. Nosso "crescimento para templo santo" (versículo 21) depende do Espírito Santo e de Sua Espada (não de indivíduos usados por Deus). Notar que Paulo menciona

‘apóstolos’ primeiro. De qualquer maneira, o termo ‘apóstolos’ aqui é histórico.

> Efésios 3.1-7 – “Por esta causa eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus a favor de vós gentios – 2 certamente tendes ouvido da dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; 3 como Ele me fez saber por revelação ‘o segredo’[1] (como já escrevi resumidamente, 4 a respeito de que, quando ledes, podeis entender a minha compreensão do segredo de Cristo), 5 o qual, em diferentes gerações, não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado por Espírito[2] aos seus santos apóstolos e profetas: 6 a saber que os gentios são co-herdeiros, do mesmo corpo, e coparticipantes da Sua promessa no Cristo pelo Evangelho; 7 do qual fui feito ministro pelo dom da graça de Deus, o dom que me foi dado segundo a operação do Seu poder.”

O uso de “agora” no versículo 5 indica que Paulo está se referindo ao Cânone do N.T. Um apóstolo, ao receber uma revelação, funcionaria também como um profeta, ao passo que pessoas como Marcos e Lucas foram profetas sem terem sido apóstolos. Considero que os ‘apóstolos’ aqui são históricos.

Apocalipse 18.20 – “Alegra-te sobre ela, ó Céu, sim vós, santos e apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa contra ela!”[3] Talvez este versículo deva ser vinculado

---

[1] Considero ‘segredo’ uma tradução melhor do que ‘mistério’. A verdade sobre a Igreja não é tão misteriosa assim; ela apenas não havia sido explicada antes.

[2] Não havendo um artigo definido antes de ‘espírito’, pode tanto significar ‘por Espírito’ (nome próprio) ou ‘em espírito’ (referindo-se à maneira). Ambos são verdadeiros e legítimos, mas optei pela primeira opção na tradução.

[3] Ao invés de “santos e apóstolos”, uma minoria pequena dos manuscritos gregos apresenta “santos apóstolos”, como na Antiga Almeida.

ao 18.6-7, e nesse caso o julgamento foi pronunciado em fé. Mas quem são esses apóstolos? Entendo que "santos e apóstolos e profetas" está em aposição a "céu", e nesse caso, quem quer que sejam, já estão no céu. Segue-se que este texto é irrelevante ao motivo para este estudo.

O vínculo

Como vínculo entre passado e presente, considerarei os dois textos que se referem a 'falsos profetas'; são eles 2 Coríntios 11.13 e Apocalipse 2.2.

> 2 Coríntios 11.12-15 – "Ademais, o que eu faço seguirei fazendo, para cortar ocasião aos que buscam ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas em que se gloriam. 13 Tais homens são de fato falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se de 'apóstolos de Cristo'.[1] 14 E não é maravilha, porque o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. 15 Não é muito, pois, que os seus servos também se disfarcem de ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras."

É bom lembrar que nem Satanás e nem seus servos costumam aparecer com chifres e rabos. Só porque alguém 'tem boa aparência' não significa que é uma boa pessoa. Discernimento espiritual é necessário em todo tempo. Notar que Paulo afirma que tais pessoas são servos de Satanás, e que eles evidentemente se autodeclaravam 'apóstolos'. Hoje em dia, aqui no Brasil, sofremos uma verdadeira praga de 'apóstolos' autoproclamados. Quem você acha que eles servem?

Voltando ao título deste estudo, quando é alguém um apóstolo? Em Gálatas 1.1, Paulo afirma que seu apostolado

[1] Sempre tem havido os que querem 'pegar carona', viajar de graça; os que mercadejam coisas espirituais visando vantagem pessoal e temporal. Como tais pessoas só causam dano, o intuito de Paulo de desmascará-los brota de sua preocupação com o bem-estar dos Coríntios.

não era "da parte dos homens, nem por homem algum", mas da parte do Pai e do Filho, ambos. O apostolado de Paulo não dependia de ordenação ou reconhecimento de homens. O que, então, dizer sobre o apostolado hoje? Em Romanos 1.1, Paulo se diz ser "apóstolo chamado". Entendo dali que apóstolos verdadeiros não são ordenados por homens; são designados por Deus, que tem uma razão específica para isso.[1] No caso de Paulo, era para "promover obediência de fé entre todas as nações étnicas" (versículo 5). Qualquer apóstolo genuíno terá uma tarefa específica a cumprir. Embora Deus não tome de volta Seus dons (Romanos 11.29), um dom pode ser ignorado (porque a doutrina da igreja não o permite), ou negligenciado (1 Timóteo 4.14), e consequentemente abortado.

Muito pior, até mesmo um apóstolo pessoalmente escolhido por Jesus pode ser 'rejeitado' (1 Coríntios 9.27). Se Paulo reconhecia tal rejeição ser possível para ele, imagine então quanto aos 'apóstolos' autoproclamados de hoje!

Em Apocalipse 2.2, o Cristo glorificado escreve à igreja em Éfeso: "Conheço as tuas obras, sim o teu trabalho, e a tua perseverança, e que não podes sofrer os maus. E puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos." O próprio Cristo glorificado declara que há falsos apóstolos (e isso ao final do primeiro século), e que a igreja em Éfeso sabia como testá-los.[2] Infelizmente, pelo menos do meu ponto de vista, não está escrito como o

[1] Segue-se que não existe 'sucessão apostólica', já que um apóstolo não é ordenado por homens. Só existe sucessão 'discipúlica'.

[2] Será que não fica subentendido aqui que existiam também apóstolos genuínos? Se não existia tal coisa como apóstolo, não poderia haver candidatos, e portanto não haveria necessidade de critérios. Quando João escreveu isto ele era o último sobrevivente dos Doze (Paulo também havia morrido), e ele próprio estava perto da morte.

faziam, quais os critérios que usavam. Há um texto que fala dos 'sinais de um apóstolo', 2 Coríntios 12.12. "De fato os sinais apostólicos foram produzidos entre vós com toda a perseverança, por sinais e prodígios e milagres."

Tanto Estevão quanto Felipe, 'meros' diáconos, realizaram milagres, mas evidentemente isso não os transformou em apóstolos. E também há as palavras do próprio Soberano Jesus em João14.12. "Em verdade, em verdade,[1] vos digo que aquele que crê para dentro de mim também fará as obras que eu faço, e fará inclusive maiores do que estas,[2] porque eu vou para meu Pai."

Essa é uma afirmação tremenda, e bastante desconcertante. Notar que o Senhor disse, "fará"*;* não 'talvez'*,* 'quem

---

[1] "Em verdade, em verdade" traduz "amém, amém". Somente João registra a palavra repetida, nos outros Evangelhos encontramos apenas "amém". Na literatura daquela época não encontramos mais ninguém usando este termo dessa maneira. Parece que Jesus criou seu próprio uso, e o objetivo parece ser de chamar atenção para um pronunciamento importante: "Pare e escute!" O termo frequentemente precede uma declaração formal de doutrina ou princípio, como no caso aqui.

[2] Bem, se expulsamos demônios, curamos e operamos milagres, isso não é o suficiente? Jesus quer mais, Ele quer "coisas maiores" do que aquelas já mencionadas. Notar mais uma vez que Ele disse "fará", não talvez, quem sabe, ou se a igreja permitir. Mas o que poderia ser 'maior' que milagres? Ele não pode estar se referindo à tecnologia moderna, pois nesse caso tais 'coisas maiores' não teriam sido possíveis para os crentes durante os primeiros 1900 anos. Perceba que a chave está na afirmação final do Senhor (versículo 12), "porque eu vou para meu Pai". Somente se vencesse poderia Jesus voltar para o Pai, portanto aqui Ele declara Sua vitória antes do fato. É com base nessa vitória que as "coisas maiores" podem ser feitas. Então, o que são essas coisas 'maiores'? Minha resposta encontra-se no esboço, "Guerra Espiritual Bíblica", disponível no meu site, www.prunch.com.br.

sabe', 'se você tiver vontade'; e certamente não 'se a doutrina da sua igreja assim permitir'! Se você crê, fará! O verbo 'crer' está no tempo presente, na segunda pessoa singular; se você (singular) está crendo, você fará; portanto se você não está fazendo é porque não está crendo. 2 + 2 = 4. Fazer o que? "As obras que eu faço". Bem, Jesus pregava o Evangelho, ensinava, expulsava demônios, curava todos os tipos e tamanhos de enfermidades e doenças, ocasionalmente ressuscitava um morto, e operou uma variedade de milagres (transformou água em vinho, andou sobre as águas, parou uma tempestade instantaneamente, transportou um barco por vários quilômetros instantaneamente, multiplicou alimento, secou uma árvore – e deixou entender que os discípulos deveriam ter parado a tempestade e multiplicado o alimento, e afirmou que poderiam secar uma árvore [Pedro chegou a dar uns passos sobre a água].

E nós então? Conseguimos lidar com o pregar e o ensinar, mas e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma faculdade evangélica afirmar que esse versículo obviamente não poderia ser verdade porque nada do que ele descrevia estava acontecendo! Bem, de acordo com sua própria experiência e a de seus associados (cessacionistas todos), nada estava acontecendo, de fato. Contudo, muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam. Milagres também estão acontecendo. E quanto a mim, então? E você? Mas voltando aos 'sinais de um apóstolo', se todos nós temos a incumbência de operar milagres, isso não faz de nós todos apóstolos, e portanto deve haver mais critérios (favor de notar que escrevo 'mais', não estou negando os 'sinais').

Sugiro que havemos de levar em consideração a questão de autoridade espiritual, e gostaria de começar com 2 Coríntios 10.8 e 13.10. Em 10.8, lemos: "Ainda que eu me glorie um pouco em demasia da nossa autoridade, a qual o

Senhor nos deu para edificação, não para vossa destruição, ...” E em 13.10: “Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, estando presente, não tenha de usar de severidade, segundo a autoridade que o Senhor me deu, para edificação e não para destruição”. Em ambos os versículos Paulo afirma que a autoridade é para a edificação, não para a destruição, embora sua menção do uso de severidade indique que isso pode fazer parte do processo, de acordo com as circunstâncias. (Aliás, em pelo menos duas ocasiões Paulo chegou ao ponto de entregar alguém a Satanás! – 1 Coríntios 5.5 e 1 Timóteo 1.20.)

Não é o que devemos entender a partir de 1 Timóteo 1.3? “Você se lembra, quando parti para a Macedônia, que insisti em que ficasses em Éfeso, para mandares a alguns parar de ensinar uma doutrina diferente ...” Ora, a igreja estava bem estabelecida em Éfeso, mas ainda assim Timóteo tinha autoridade para comandar; entendo que Paulo tenha o designado como seu representante. E quanto a 1 Timóteo 5.19-20? “Não aceites acusação contra um presbítero, senão com duas ou três testemunhas. 20 Aos que pecarem, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor”. Evidentemente, Timóteo tinha autoridade sobre os presbíteros, tendo competência para corrigi-los em público.

Agora consideremos Jeremias 1.10 – “Veja, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e para derrubares, para destruíres e para arruinares, para edificares e para plantares.” É claro que isso deu-se antes do tempo da Igreja, mas há um princípio aqui que permanece válido. Se você faz planos de construir em um terreno repleto de ruínas e pedregulho, por onde você começa? É necessário remover os destroços. Se Deus te enviasse à igreja em Laodicéia (Apocalipse 3.14-19) para tentar endireitar as

coisas, por onde você teria de começar? Talvez você teria que depor os líderes, além de denunciar seus erros. Presumivelmente também, você teria de ter como estabelecer sua autoridade sobre eles. No caso de Timóteo, foi provavelmente Paulo que cuidou disso.

Algo semelhante aconteceu com Tito; consideremos: "Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restavam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como eu te mandei" (1.5). "Porque deveras há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão, aos quais convém tapar a boca" (1.10-11). "Fala destas coisas, quer exortando ou repreendendo, com toda a autoridade" (2.15). Se o papel de Tito era de ordenar presbíteros, evidentemente ele tinha autoridade sobre eles. E para fazer calar os rebeldes evidentemente requer autoridade. Agora, pode alguém imaginar que tais situações, que requereriam autoridade apostólica, deixaram de existir em 100 d.C.? Ora, a história registra um sem-fim de tais situações, e coisas até piores, através dos séculos e milênios. Nos nossos dias, o nível de perversidade nas igrejas é tamanho que nem sei como Deus pode aguentar o mau cheiro! Precisamos, desesperadamente, de pessoas com autoridade apostólica prontas para entrar em ação.

Mas voltando ao Texto, consideremos Efésios 4.11-13.

> "Sim, Ele mesmo deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres,[1] 12 visando o equipamento dos santos para a

[1] Alguém poderia imaginar que essa lista segue a sequência cronológica dos diversos ministérios. Um apóstolo introduz o Evangelho a uma determinada área ou contexto; um profeta chama a atenção das pessoas e o evangelista insta para que creiam; mas uma vez que as pessoas são regeneradas, então

pastores e mestres tomam a frente – é o papel deles equipar os santos. Contudo, na prática, especialmente em uma situação de pioneirismo missionário, raramente existem todas essas pessoas à mão. O missionário prega o Evangelho e depende dele ensinar os primeiros convertidos; ele se encontra sozinho. Um missionário pioneiro, o primeiro a introduzir o Evangelho a um grupo étnico ou a uma área, tem uma função apostólica (quer ele mesmo seja ou não um apóstolo). Mas também é obrigado a exercer a função de evangelista e de mestre (tendo ele ou não tais dons).

Contudo, a maioria de nós mora e trabalha onde há congregações estabelecidas e funcionais. Então, qual seria a função de um apóstolo dentro de uma congregação já estabelecida e funcionando? Se ele mora e congrega naquela comunidade, talvez nenhuma, nesse papel específico – ele poderia atuar como mestre ou profeta. Em um país, ou numa área, onde não há mais nenhum trabalho missionário pioneiro a ser realizado, o exercício da função apostólica seria itinerante, no papel de emissário especial de Deus, um interventor, com o propósito de disciplinar e corrigir.

Quanto ao evangelista, qual seria sua função em uma congregação estabelecida? Bem, você tem como evangelizar alguém já regenerado? Evidentemente, a função do evangelista se direciona ao não crente, aos que não fazem parte da congregação (embora em alguns casos façam). É claro que um evangelista também poderia funcionar como um pastor ou mestre. Um verdadeiro evangelista atuará além dos limites da congregação local.

Quanto à função profética, vou tratar da questão de revelação sobrenatural de informação não disponível através dos canais existentes. (1 Coríntios 14.3 fala de 'edificação', 'exortação' e 'conforto' como partindo de um profeta, porém não abordarei tais atividades aqui.) Entendemos que o Cânone das Escrituras está completo; Deus não dá mais nenhuma revelação escrita que seja de aplicação geral ou universal. Mas isso não significa que Deus não fale em situações específicas. Direção divina é um tipo de profecia onde Ele está fornecendo informação não disponível em outro lugar. Eu mesmo já recebi uma profecia de uma pessoa, fora do contexto da congregação

obra do ministério, a fim de edificar o corpo de Cristo; 13 até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem completo, à medida da estatura completa de Cristo."

Se os versículos 12 e 13 ainda estão sendo trabalhados, então apóstolos, etc. ainda são necessários. O versículo 13 enfatiza a verdade no 12 – todo aquele que crê deve crescer à medida de estatura completa. O fato de não alcançarmos tal objetivo não faz dele inválido. Eu diria que uma das principais causas da situação espiritual lamentável da maioria das igrejas é a falta total da função apostólica no nosso meio – itinerante, agindo como emissário especial de Deus, um interventor, com o propósito de disciplinar e corrigir. A ideia/doutrina da 'ética cristã', pela qual não se deve criticar o vizinho, foi obviamente bolada com o propósito de calar qualquer voz profética. A sua função é proteger o erro.

Consideremos agora 1 Coríntios 12.27-31.

"Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular. 28 E os que Deus colocou na Igreja são: em primeiro lugar apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro, mestres; depois milagres, e então presentes de

---

local, que não fazia ideia de quem eu era. A função de um profeta verdadeiro não pode ser limitada a uma só congregação. Em verdade, Deus pode usar um profeta em nível de cidade, de estado, ou de país. O nosso mundo precisa de vozes proféticas desesperadamente.

Um mestre normalmente reside em uma comunidade específica, mas seu ministério pode se estender além dela. A função de um pastor é local, da mesma forma que sua ordenação é local. É comum encontrarmos alguém de coração pastoral que não é um bom mestre, ao mesmo tempo em que um bom mestre nem sempre tem um coração pastoral. As funções devem ser complementares, e o objetivo é envolver todo crente verdadeiro no ministério. A vida em Cristo não é de espectadores como nos eventos esportivos!

curas, socorros, administrações, tipos de línguas. 29 Nem todos são apóstolos, são? Nem todos são profetas, são? Nem todos são mestres, são? Nem todos são operadores de milagres, são? 30 Nem todos têm presentes de curas, têm? Nem todos falam línguas, falam? Nem todos interpretam, interpretam? 31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons."

É importante observarmos que a terminologia aqui é claramente hierárquica. '1º, 2º, 3º, depois, então, . . .' (listas parecidas em outros lugares não possuem essa terminologia) [o Reino de Deus não é uma democracia]. Em seguida, se Deus ordenou tais funções, deve haver uma boa razão para isso, e ao deliberadamente excluí-las caminhamos ao contrário da vontade de Deus. Aqui no Brasil, com poucas exceções, não há lugar para um verdadeiro mestre nas igrejas; eles simplesmente não são tolerados. As consequências não são bonitas.

Presumivelmente, até mesmo o 'cessacionista' mais ardente admitirá que ainda pode-se encontrar "mestres", "socorros" e "administradores". Mas esta carta foi escrita por volta de 55 d.C., época em que a Igreja já existia fazia algum tempo. Por que Deus "ordenaria na Igreja" coisas que seriam extinguidas em poucas décadas? Se milagres "seguem" mestres, como afirmar que não existem mais milagres se ainda há mestres? Recebemos a ordem de "procurar com zelo os melhores dons"; então quais são eles? Presumo que seja aqueles no topo da lista hierárquica. Por que Deus ordenaria que buscássemos com zelo um dom como apostolado, se Ele tinha a intenção de acabar com ele no fim do primeiro século? Nesse caso, tal ordem não teria nenhum sentido durante os últimos 1900 anos!

O presente

Em algum momento ouvi o seguinte: o *'status quo'* é latim para 'a bagunça na qual nos encontramos'. Seja em latim ou

português, imagino que a maioria de nós pode concordar que o mundo anda mal, e em parte isso é porque a Igreja anda mal. De forma geral, os 'Cristãos' deixaram de ser sal e luz na cultura em que se encontram (Mateus 5.13-16); eles se tornaram parte do problema ao invés de parte da solução. Como já opinei, a situação espiritual lamentável da maioria das igrejas é resultado direto da falta do papel apostólico no nosso meio. Creio que tal 'falta' teve início bem cedo.

Nos escritos dos 'pais da igreja' que chegaram até nós, parece não haver menção de 'apóstolos' após o primeiro século. Já no segundo século, entrou o conceito de 'bispo' como um presbítero com autoridade sobre outros presbíteros em determinada área – portanto um 'bispo' poderia exercer a função apostólica dentro de sua área (mas muitas das vezes o bispo se tornou parte do problema, uma vez que não eram designados por Deus). Não demorou muito para o 'bispo de Roma' começar a reivindicar autoridade sobre outros 'bispos', e depois surgiram 'arcebispos', e assim por diante. Se estou correto na minha definição da função apostólica como alguém que 'age como um emissário especial de Deus, um interventor, com o propósito de disciplinar e corrigir', e se houve uma falta geral dessa função durante 1900 anos, então não devemos nos surpreender com o *'status quo'*.

Nos dias de hoje temos denominações, caracterizadas por diferentes 'pacotes' doutrinários e de procedimento, e as divisões que partem dessas denominações parecem não ter fim. Aqui no Brasil temos pelo menos cinco denominações 'Batistas', quatro 'Presbiterianas' e um sem-número de 'Assembleias de Deus', além de um número grande de 'independentes'. Temos, literalmente, milhares de 'apóstolos' autoproclamados; em todo lugar que vamos há um 'ministério apostólico'. É um egoísmo generalizado; ninguém quer ser deixado para trás ou parecer inferior ao seu vizinho. Estão

todos construindo seu próprio império, tosquiando as ovelhas no processo. Não conheço nenhum seminário teológico neste pais que ensine o seminarista como estudar a Bíblia, e menos ainda como expô-la; sermões expositivos são praticamente inexistentes. Como consequência, a variedade de estupidezes abjetas promulgadas dos púlpitos parece não ter fim, prejudicando cada vez mais a vida dos ouvintes. Não conheço nenhuma denominação aqui onde o Texto bíblico tem autoridade objetiva.

Mas a coisa fica pior. Pasmem, temos 'apóstolos' autoproclamados que pontificam: "Sou um apóstolo no mesmo nível de Pedro ou Paulo, e então posso discordar deles; posso mudar o que a Bíblia diz". E é o que fazem; rejeitam ensinamentos bíblicos claros e impõem suas próprias ideias sobre seu rebanho. Deve ficar claro a todo súdito verdadeiro do Soberano Jesus que tais 'apóstolos' estão a serviço de Satanás. Já vimos em Efésios 2.20, que o casa de Deus é "edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, o próprio Jesus Cristo sendo a principal pedra de esquina." 1 Coríntios 3.11 diz que "ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo". E Apocalipse 21.14 nos informa que a os fundamentos da nova Jerusalém são "os doze apóstolos do Cordeiro". Nenhum mero 'apóstolo' autoproclamado dos dias de hoje é competente para alterar o Texto Sagrado – eles claramente não creem no que o Cristo glorificado disse em Apocalipse 22.18-19.

Para aqueles que buscam compromisso total com Cristo e Seu Reino, a pergunta seguinte é óbvia e necessária: O que pode ser feito para remediar, corrigir a realidade calamitosa que acabei de descrever? Devemos clamar a Deus para que Ele levante verdadeiros apóstolos; mais aí nos deparamos com outra questão: Com um apóstolo pode ser reconhecido,

e como pode ele estabelecer sua autoridade para que possa trazer as mudanças necessárias em situações atuais? Vejo apenas uma maneira, o uso de poder espiritual; e esse poder deve ser usado para a remoção dos destroços antes de ser usado para construir. Vejo uma diferença entre profeta e apóstolo neste contexto: o profeta adverte, o apóstolo inflige. Em Atos 5 Pedro simplesmente executou Ananias e Safira, sem advertência ou chance de arrependimento. Em Atos 13 Paulo infligiu cegueira sobre o feiticeiro Elimas, novamente sem aviso.

É obvio que qualquer pessoa que passa a agir dessa maneira será, prontamente, declarada "inimigo público número 1". Todo e qualquer líder a serviço de Satanás fará tudo a seu alcance para eliminar um verdadeiro apóstolo, por causa da ameaça a sua pessoa e à estrutura perversa que criou e mantém. Vai ser pura guerra. Vem à mente 1 Coríntios 4.11-13 – "Até esta presente hora sofremos fome e sede; estamos maltrapilhos e estamos sendo tratados brutalmente, e não temos residência certa; 12 e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos. Ao sermos injuriados, bendizemos; ao sermos perseguidos, suportamos; 13 ao sermos caluniados, exortamos; até ao presente temos sido tratados como o lixo do mundo, como a escória de tudo". E agora, quantos da praga de 'apóstolos' autodeclarados de nossos dias manteriam sua fachada se tivessem que passar pelas circunstâncias descritas acima? Certamente fugiriam e se esconderiam.

Precisamos entender o que Paulo diz aqui. Ser desprezado e criticado por crentes no meio dos quais temos trabalhado é uma coisa. Pessoas locais com ambições pessoais sabem como fazer isso. Que Deus nos faça "como o lixo do mundo" é algo totalmente diferente. Como deveríamos entender isso? Se insistirmos em proclamar um 'evangelho'

que o mundo considera estúpido, loucura, certamente seremos ridicularizados. Mas se insistimos em valores bíblicos que o mundo já declarou serem 'crimes de ódio', certamente seremos odiados e perseguidos, tratados como lixo. A escolha de Hebreus 13.13 está diante de nós: "Saiamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério". Esse texto se aplica a qualquer súdito verdadeiro do Soberano Jesus, mas qualquer apóstolo verdadeiro se tornará também alvo da fúria total dos líderes religiosos. Resumindo, ser um apóstolo não é para os pusilânimes.

> Por favor, considere agora 2 Tessalonicenses 2.8-12, principalmente os versículos 10 e 11. "E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; 9 a esse cuja vinda é segundo a atuação de Satanás, com todo poder e sinais e prodígios de mentira, 10 e com todo o engano iníquo entre os que se desperdiçam, porque não receberam o amor à verdade[1] para que pudessem ser salvos.[2] 11 Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano atuante, para que creiam a mentira,[3] 12 e para

[1] O uso do verbo 'receber' claramente implica em ato de volição da parte deles; o amor foi oferecido, ou se tornou disponível a eles, mas eles não o quiseram; escolheram poder mentir e acreditar em mentiras. Porém, as consequências de tal escolha são terríveis; eles deram suas costas à salvação.

[2] Uma vez que há somente dois reinos espirituais neste mundo, o do Soberano Jesus e o de Satanás, "aqueles que estão se desperdiçando", nesse texto, ainda estão no reino de Satanás e, portanto, completamente abertos a seu "engano iníquo". O Texto afirma claramente que eles estão se desperdiçando "porque não receberam o amor à verdade para que pudessem ser salvos". Eles não são salvos.

[3] Talvez "a mentira" é melhor ilustrada nos nossos dias pela teoria da evolução: 'Não existe um Criador' – então não haverá prestação de

que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade".[1] Perceba a sequência: primeiro rejeitam o amor à verdade; é como consequência dessa escolha que Deus lhes envia o engano atuante. A ideia implícita é que existe um ponto sem mais retorno; Deus envia o engano para que sejam condenados. A única escolha inteligente é se agarrar à verdade!

Reflita comigo nas consequências dos fatos enunciados nos versículos 10-12 para uma nação inteira, como o Brasil. Temos muitos milhares de igrejas locais que se consideram cristãs. Contudo, sei de quase nenhuma delas que se caracteriza pelo 'amor à verdade'. Nenhuma delas quer uma Bíblia de autoridade objetiva. Valores humanistas, relativistas e materialistas já tomaram conta das igrejas. Os valores bíblicos não são mais aceitos. Como consequência, Satanás tem o controle do governo, da educação, da saúde, do comércio, da indústria do entretenimento; em resumo, de toda a cultura. As igrejas que rejeitaram os valores bíblicos fazem parte do problema – uma vez que rejeitaram "o amor à verdade", foram tomadas pelo "engano atuante".

Notar que o próprio Deus envia esse engano com o objetivo declarado de condenar todos aqueles que creram na mentira. Se o próprio Deus envia "engano atuante" a um pais inteiro, que saída pode existir? O único 'remédio' possível é o "amor à verdade". Aqueles entre nós que se consideram verdadeiros súditos do Soberano Jesus precisam apelar a Ele para que nos mostre como promover o amor à verdade às

---

contas, então podemos fazer o que bem quisermos. Quão terrível será o seu despertar!

[1] "Ter prazer na iniquidade" envolve rejeição da Verdade de um Criador moral que exigirá uma prestação de contas, ou até mesmo rebelião aberta contra esse Criador (assim como Lúcifer/Satanás).

igrejas e à sociedade em geral. Talvez seja tarde demais aqui no Brasil, mas se a graça de Deus ainda nos oferecer uma janela de oportunidade, devemos nos devotar a promover o amor à verdade de todas as maneiras possíveis. Eu creio que a maneira mais eficiente seria através do exercício da função apostólica em níveis diversos, tais como: em congregações locais, em denominações inteiras, e nos vários níveis do governo civil.

Querido Deus, por favor, envia-nos apóstolos!

82) Quando Jesus nasceu?

Tertuliano escreveu que Pilatos enviou uma carta ao imperador Tibério,[1] recomendando que Jesus fosse adicionado à lista romana de divindades. Fazer uma sugestão como essa envolvia um elemento de risco.[2] Mas, evidentemente, Pilatos estava suficientemente convencido de que assumiu o risco. Então, o que o convenceu? Presumivelmente, foi a ressurreição de Jesus, como evidenciado pelos milagres que os Apóstolos realizaram em Seu nome. Mas os Apóstolos só começaram a proclamar a Ressurreição e a realizar milagres depois do Pentecostes. Concluo que o mês de junho seria o mais cedo possível para Pilatos escrever tal carta, mas provavelmente foi um ou dois meses mais tarde.

Presumivelmente, a carta foi enviada de barco, o que levaria algum tempo para chegar a Roma. Mas Tibério não estava mais em Roma, estava na ilha de Capri; então a carta teve que ir para Capri. Tibério finalmente submeteu a questão ao Senado, mas quanto tempo levou para chegar a essa decisão? Quanta importância daria ele a uma carta da Judeia,

---

[1] *Apologia*, 5 e 21.

[2] Especialmente se ele estava em dívida com Sejano, como muitos já argumentaram.

e quanto tempo o povo de Roma demorou antes de enviá-la a Capri? E quanta importância os líderes do Senado dariam a tal sugestão? Quanto tempo eles ponderaram sobre a sugestão antes de submetê-la ao plenário do Senado para debate?

Entra em cena Sérgio Sejano: ele era o comandante da Guarda Pretoriana e o governante de fato de Roma na época. Quando a sugestão sobre Jesus foi debatida no Senado, Sejano se opôs "inflexivelmente" à sugestão, e ela não foi aprovada.[1] Os historiadores geralmente dão uma razão diferente para essa decisão, mas meu ponto é que Sejano estava lá, qualquer que seja o motivo da decisão. Pois bem, Sejano foi executado por traição em 18 de outubro de 31 d.C. (O povo da cidade o "amava" tanto que arrastava e chutava seu cadáver pelas ruas de Roma!) Então, qual é o meu ponto? Simplesmente isto: simplesmente não houve tempo suficiente entre abril e outubro daquele ano para que tudo isso acontecesse; e não sabemos o intervalo entre o debate e a execução. Conclusão: Jesus não poderia ter morrido em 31 d.C.; Ele morreu em 5 de abril e ressuscitou em 7 de abril de 30 d.C.[2]

Lucas 3.1-2 afirma que João iniciou seu ministério no décimo quinto ano de Tibério César, ou seja, 26 d.C. Ele teria começado aos 30 anos, assim como Jesus, Lucas 3.23. Presumo que João tenha começado na primavera e Jesus no outono daquele ano. Como o ministério público de Jesus durou cerca de 3,5 anos, Ele morreu na Páscoa, em 30 d.C.

---

[1] Paulus Orosius, *Sete livros de história contra os pagãos*, pp. 325-326 (livro 7,4). As histórias da vida de Sejano concordam, em geral, que ele odiava os judeus, e Jesus era judeu.

[2] Floyd N. Jones também conclui que Jesus morreu em abril de 30 d.C., usando uma linha de raciocínio diferente. *Chronology of the Old Testament: A Return to the Basics* (The Woodlands, Texas: KingsWord Press, 14th edition, 1999), pp. 230-33.

Se soubermos a data de Sua morte, podemos calcular a data de Seu nascimento. Calcular o tempo atravessando a linha divisória a.C./d.C. é complicado, porque não existe um ano "zero". Jesus viveu 29,25 anos após a linha divisória. Pelos relatos dos Evangelhos, sabemos que Jesus viveu cerca de 33,5 anos. 33,5 – 29,25 = 4,25. Jesus viveu 4,25 anos antes da linha divisória, o que nos leva a aproximadamente 1 de outubro de 5 a.C. (Um cálculo baseado em João Batista também situa o nascimento na linha divisória setembro /outubro.) Como o Herodes que ordenou o massacre morreu em 4 a.C., a tese de que Jesus nasceu em 4 a.C. é difícil de defender. Se a estrela que os magos viram apareceu quando Jesus foi concebido, no início de janeiro de 5, então os "dois anos" são mais fáceis de explicar (um tipo desconfiado como Herodes se daria uma boa margem).

Então, quando Jesus nasceu? Por volta de 1 de outubro de 5 a.C.

83) Quantas pessoas?

Atos 7,14 X Gênesis 46.26 X Gênesis 46.27

Novamente, precisamos apenas prestar muita atenção a cada contexto e à formulação precisa do texto. Os três versículos nos dão três números diferentes: 75, 66 e 70, respectivamente. Começarei com o menor número, que está em Gênesis 46.26: “Todas as pessoas que foram com Jacó para o Egito, que saíram do seu corpo, além das esposas dos filhos de Jacó, eram sessenta e seis pessoas ao todo”. O dado crucial é “do seu corpo”, então quem eram eles? Rúben + quatro filhos = 5, Simeão + seis filhos = 7, Levi + três filhos = 4, Judá + cinco filhos + 6, Issacar + quatro filhos = 5, Zebulom + três filhos = 4, isso soma 31, mas devemos incluir Diná para obter o total de 32 de Lia. Gade + sete filhos = 8, Aser + seis filhos + 7, mas devemos adicionar uma filha (mencionada no registro)

para obter o total de 16 de Zilpa. José + dois filhos = 3, Benjamim + dez filhos = 11, que somam 14 de Raquel. Dan + um filho = 2, Naftali + quatro filhos = 5, que somam 7 de Bila. O total geral "do seu corpo" é 69. Mas é claro que José e os seus dois filhos já estavam no Egito, o que deixa 66 que "foram com Jacó para o Egito". Gênesis 46.27 diz: "Todas as pessoas da casa de Jacó que foram para o Egito eram setenta". Isto inclui o próprio José e Jacó, portanto não há discrepância. Mas e quanto a Atos 7.14? "Então José mandou chamar seu pai Jacó e todos os seus parentes, setenta e cinco pessoas." Os 75 presumivelmente referem-se a "todos os seus parentes", o que exclui Jacó e, claro, José. Suponho que nove esposas vieram para o Egito (as esposas são mencionadas em Gênesis 46.26), tendo as outras duas morrido antes da migração. (Se incluirmos Jacó, haveria oito esposas.)

84) Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria?

A pergunta pode ser entendida de duas maneiras, e quero responder ambas. Quantas vezes iria Pedro negar, e quantas vezes foi ele avisado? Vou começar com a segunda. Cada Evangelho registra um aviso – os textos pertinentes são: Mateus 26.30-35, Marcos 14.26-31, Lucas 22.31-34, 39 e João 13.36-38, 18.1. Por razões que logo devem aparecer, vou começar analisando de trás para frente.

Quantos avisos?

Primeiro, João 13.36-38:

> Simão Pedro diz a Ele, "Senhor, para onde vás?" Jesus lhe respondeu, "Para onde vou, tu não podes me seguir agora, porém mais tarde me seguirás". **37**Pedro diz a Ele: "Senhor, por que não posso te seguir agora? Deitarei a minha vida por tua causa!" **38**Jesus lhe respondeu: "Tu

deitarás a tua vida por minha causa? Deveras, deveras te digo, nenhum galo poderá cantar até que tu tenhas me negado três vezes!”[1]

Observar o contexto singular que antecede o aviso do Senhor. Notar também a natureza enfática de Sua declaração – por utilizar um negativo duplo (no texto grego), Ele não deixa dúvida de que haverá três negações antes do primeiro galo cantar, a partir daquele instante. Notar ainda o local e o momento em que a conversa se deu. Estavam no cenáculo, onde tinham se reunido para celebrar a Páscoa. Transparece que esta conversa entre o Senhor e Pedro aconteceu perto do início dos acontecimentos, pois foi seguida pelo conteúdo dos capítulos 14, 15, 16 e 17, antes que saíssem do cenáculo e se dirigissem ao Monte das Oliveiras (18.1).

Segundo, Lucas 22.31-34:

Então o Senhor disse: “Simão, Simão! É fato que Satanás vos pediu para lhes peneirar como trigo. **32**Mas eu tenho orado por ti para que a tua fé não acabe por completo; portanto tu, quando estiveres recuperado, fortalece teus irmãos.” **33**Mas ele disse a Ele, “Senhor, estou pronto para te acompanhar, tanto para prisão como para morte!”

[1] A ênfase aqui é sobre a ausência obrigatória de qualquer canto de galo até que Pedro tenha negado [pelo menos] três vezes. Não há artigo definido com ‘galo’, de sorte que é “um galo”; o negativo é duplo, e portanto enfático, “absolutamente não”. Alguém que já morou onde tinha um bom número de galos sabe que um ou outro pode cantar a qualquer momento, e um ou outro costuma cantar cada hora durante a noite, ao passo que ao amanhecer fazem coro. Presumivelmente era por volta das 21:00 horas quando Jesus proferiu este aviso, e a primeira negação de Pedro deve ter acontecido pelo menos cinco horas mais tarde. Para que nenhum galo cantasse durante aquele intervalo, foi necessário participação sobrenatural – razão pela qual coloquei “nenhum galo poderá cantar” (se um anjo pode fechar boca de leão [Daniel 6.22], fechar bico de galo seria fácil demais).

> [34]Então Ele disse, “Eu digo a ti, Pedro, nenhum galo poderá cantar hoje, antes que tu negues três vezes que me conheces!”

Observar outra vez o contexto singular que antecede o aviso do Senhor. É claramente diferente do contexto em João 13. Notar também que parece existir um aumento na ‘intensidade’ da troca. A palavra de Pedro tem um ‘que’ de reclamação; e o uso do nome de Pedro dá um tom severo à resposta do Senhor. O acréscimo de “hoje” (comparado com João 13) e a transferência de “três vezes” a uma posição mais enfática (no texto grego), contribuem para esse aumento. Outrossim, agora Pedro vai até negar que O conhece. Notar ainda o local e o momento em que a conversa se deu. Eles ainda estavam no cenáculo, mas parece que esta conversa aconteceu perto do final dos acontecimentos, porque apenas o conteúdo dos versos 35-38 faltava antes que deixassem o cenáculo e se dirigissem ao Monte das Oliveiras (22.39). É claro que mais coisas podem ter acontecido, além do conteúdo de 22.35-38, mas parece claro que o aviso registrado por Lucas não é o mesmo que o registrado por João, e que o aviso em João aconteceu primeiro.

Considero que uma comparação dos dois avisos, em grego, tanto impressiona como convence:

> João 13.38: “*Την ψυχην σου ὑπερ εμου θησεις? Αμην, αμην λεγω σοι, ου μη αλεκτωρ φωνηση ἑως οὗ απαρνηση με τρις.*”
>
> Lucas 22.34: “*Λεγω σοι, Πετρε, ου μη φωνηση σημερον αλεκτωρ πριν ἢ τρις απαρνηση μη ειδεναι με.*”

Realmente, não há comparação; são totalmente diferentes (mesmo levando em consideração que estavam falando hebraico, e que portanto estamos vendo uma tradução para grego). Assim como em João, aqui em Lucas temos uma

declaração clara de que haverá [pelo menos] três negações antes que o primeiro galo cante.

Terceiro, Mateus 26.30-35:

> E depois de cantar hino, saíram para o Monte das Oliveiras. **31**Então Jesus lhes diz: "Ainda esta noite todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa, pois está escrito: 'Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas'. **32**Mas depois de eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia." **33**Aí Pedro, respondendo, disse, "Ainda que todos sejam levados a tropeçar por tua causa, eu jamais serei levado a tropeçar!" **34**Disse-lhe Jesus, "Deveras te digo que nesta noite, antes que qualquer galo cante, tu me negarás três vezes!" **35**Pedro diz a Ele, "Ainda que me seja preciso morrer contigo, eu jamais te negarei!" E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Observar que esta conversa aconteceu depois de terem abandonado o cenáculo, e que estavam a caminho do Jardim de Getsêmani. Outra vez o contexto se distingue daquele em Lucas e João – aqui o Senhor começa por avisar todos os discípulos. Pedro reage contradizendo Ele. O Senhor reitera o conteúdo dos avisos já dados a ele, Pedro, acrescentando "esta noite". Pedro contradiz outra vez, utilizando um negativo duplo para enfatizar – ele já está 'armado' e beira o impertinente. Parece claro que Mateus registra um terceiro aviso, subsequente aos de Lucas e João.

Quarto, Marcos 14.26-31:

> E depois de cantar hino, eles saíram para o Monte das Oliveiras. **27**Aí Jesus lhes disse: "Todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa nesta noite, pois está escrito: 'Ferirei o pastor, e as ovelhas serão espalhadas'. **28**Mas depois de ter sido ressuscitado, eu irei adiante de vocês para a Galileia." **29**Mas Pedro lhe disse, "Mesmo que todos sejam levados a tropeçar, eu não!" **30**Aí Jesus lhe diz,

"Deveras te digo que tu, hoje, nesta mesma noite, antes que qualquer galo cante duas vezes, tu me negarás três vezes". **31**Mas ele insistiu com veemência ainda maior, "Se me for necessário morrer contigo, eu absolutamente não te negarei!" E todos os outros disseram o mesmo.

Os primeiros quatro versos são praticamente idênticos com a passagem paralela em Mateus, de sorte que ambos se deram no mesmo local e momento. Mas agora chegamos ao verso 30, o desespero daqueles que defendem a inerrância das Escrituras e a delícia de seus opositores. A declaração de nosso Senhor aqui é um tanto diferente da que está em Mateus 26.34, mas a dificuldade principal está na frase "duas vezes". Que podemos dizer: Seriam Mateus 26.34 e Marcos 14.30 relatos contraditórios do mesmo aviso?

Antes de aceitar tal hipótese, a exata fraseologia em Marcos 14.30 convida a nossa atenção. Creio que será uma ajuda ver, palavra por palavra, o que Jesus disse: "Deveras eu digo a ti que tu, hoje, nesta mesma noite, antes que duas vezes cante qualquer galo, três vezes me negarás". A declaração do Senhor parece um tanto forte. Há ênfase incomum no primeiro "tu", por repetir o "ti". "Duas vezes" também recebe ênfase forte. Como devemos entender tamanha severidade? O dizer de Pedro no verso 29 não nos parece merecer tanta severidade – a reação registrada em Mateus 26.34 parece ser mais apropriada. E como devemos entender Marcos 14.31? As palavras de Pedro são quase idênticas às em Mateus 26.35, mas são introduzidas com a qualificação, "mas ele insistiu com veemência ainda maior". Para que a reiteração veemente?

Proponho que a solução é ler na sequência seguinte: Mateus 26.30-35ª e então Marcos 14.30-31. A saber:

Jesus: "Todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa nesta noite,…"

Pedro: "Ainda que todos sejam levados a tropeçar por tua causa, eu jamais serei levado a tropeçar".

Jesus: "Deveras te digo que nesta noite, antes que qualquer galo cante, tu me negarás três vezes".

Pedro: "Ainda que me seja preciso morrer contigo, eu jamais te negarei!"

Jesus: "Deveras te digo que tu, hoje, nesta mesma noite, antes que qualquer galo cante duas vezes, tu me negarás três vezes!"

Pedro, com mais veemência: "Se me for necessário morrer contigo, eu absolutamente não te negarei!"

Em outras palavras, Marcos omitiu a troca registrada em Mateus 26.34-35ª, ao passo que Mateus omitiu a troca registrada em Marcos 14.30-31ª. (A observação editorial, "e todos os outros disseram o mesmo", vem no final do episódio inteiro).

Em três momentos separados Jesus avisou Pedro que ele O negaria [pelo menos] três vezes, antes que qualquer galo cantasse durante aquela noite. As respostas de Pedro ficaram cada vez mais agressivas até que, após o terceiro aviso, ele chegou ao ponto de contradizer o Senhor de forma bastante enfática (Mateus 26.35). Aí, finalmente, o Senhor perdeu a paciência (para assim dizer) e disse, em outras palavras: "Escuta! Não somente irás me negar três vezes antes que qualquer galo cante uma vez, tu me negarás outras três vezes antes que qualquer galo cante segunda vez!" E Pedro dá a mesma resposta, só que com mais veemência.

Pronto, o leitor terá percebido que enquanto eu respondia a segunda pergunta, antecipei a resposta para a primeira. O senhor avisou Pedro quatro vezes, cada Evangelho registrando um caso distinto, e haveria [pelo menos] seis negações: três antes do primeiro cantar de galo (João, Lucas,

Mateus), e outras três antes do segundo cantar (Marcos). Resta verificar se os diversos registros das negações de Pedro permitiriam semelhante proposta. Os textos relevantes são: Mateus 26.57-75, Marcos 14.53-72, Lucas 22.54-62 e João 18.15-27.

Quantas negações?

Mesmo uma leitura passageira sugere que as negações de Pedro foram provocadas por oito desafios diferentes: a porteira (João), uma criada no pátio (Mateus, Marcos, Lucas), a mesma criada uma segunda vez (Marcos), uma outra criada no pátio (Mateus), dois homens diferentes (Lucas e João), e a turma em dois momentos (João e Mateus, Marcos). Embora seja possível combinar um par ou outro, não há maneira razoável ou lógica de reduzir o número a três. Mas, e se foram pelo menos seis negações?

Para poder visualizar o quadro completo, devemos plotar a informação relevante num diagrama. Precisamos saber quem desafiou, aonde, quando, como foi feito, a reação de Pedro, e se galo cantou. Devido aos limites de espaço e tamanho de folha, farei um Evangelho de cada vez, começando por João.[1]

João 18.15-27:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	a porteira	os guardas	parente do ferido
Aonde?	portão	fogueira	fogueira (?)
Quando?	bem no início	algo depois	um pouco depois
Como?	ela *pergunta* a Pedro "Não és tu também dos discípulos…?"	eles *perguntam* a Pedro "Não és também tu um dos seus discípulos?"	ele *pergunta* a Pedro "Não te vi eu no jardim com ele?"
Qual?	"Não sou"	"Não sou"	(negou)
E galo?	(nada)	(nada)	canta imediatamente

[1] Uma comparação do conteúdo dos quatro Evangelhos nos revela que, grosso modo, João fornece informação não disponível nos outros três. Ele escreveu por último, com o propósito de suplementar os registros deles. Aqui também, as três negações relatadas por ele representam informação nova, não disponível nos outros três.

Lucas 22.54-62:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	um homem	outro homem
Aonde?	fogueira	fogueira (?)	fogueira (?)
Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	quase uma hora depois
Como?	ela *fita e afirma* aos demais, "Este também estava com ele.	ele *afirma* a Pedro, "Tu és também deles."	ele *afirma* aos demais, "Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu."
Qual?	"Mulher, não o conheço"	"Homem, não sou"	"Homem, não sei o que dizes."
E galo?	(nada)	(nada)	canta, ainda falando

Mateus 26.57-75:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	outra criada	o pessoal
Aonde?	fogueira	pórtico	pórtico (?)
Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	logo depois
Como?	ela *afirma* a Pedro, "Tu também estavas com Jesus, o galileu."	ela *afirma* aos demais, "Este também estava com Jesus, o Natsoreano."	eles *afirmam* a Pedro, "Verdadeiramente também tu és deles, pois tua fala te denuncia"
Qual?	"Não sei o que dizes"	"Não conheço tal homem" (com juramento)	"Não conheço este homem" (praguejando e jurando)
E galo?	(nada)	(nada)	canta imediatamente

Marcos 14.53-72:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	a mesma criada	o pessoal
Aonde?	fogueira	pórtico (?)	fogueira (?)
Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	logo depois
Como?	ela *olha e afirma* a Pedro, "Tu também estavas com Jesus, o Natsareno."	ela *afirma* aos demais, "Este é um dos tais."	eles *afirmam* a Pedro, "Verdadeiramente tu és um deles, pois és também galileu, e a tua fala é semelhante"
Qual?	"Não o conheço, nem sei o que dizes"	(negou outra vez)	"Não conheço esse homem de quem falais." (praguejando e jurando)
E galo?	canta	(nada)	canta segunda vez

Se compararmos todos os parâmetros – quem, aonde, quando, como foi, que reação – simplesmente não há como

ficar com apenas três negações; mesmo para ficar com seis requer alguma ginástica. Agora vou tentar colocar os acontecimentos em sequência cronológica, para ver como fica.

João 18.17 nos dá o que claramente é o primeiro desafio: quando a porteira, atendendo ao pedido de João, permitiu que Pedro entrasse, ela perguntou, "Não és tu também dos discípulos deste homem?"[1] Embora João estivesse ao lado dele, Pedro negou, "Não sou". [Que coisa!] Aí ele entrou no pátio e parou em pé perto do fogo. Os outros Evangelhos têm Pedro sentado, ao passo que João o tem em pé. Tudo indica que havia um bom número de pessoas ali, e não teria espaço ao redor do fogo para todos ficarem sentados. Presumivelmente eles iriam se revezar, ficando em pé perto do fogo para esquentar e depois se afastando para sentar. Dessa forma, tanto eles quanto Pedro estariam alternadamente sentados e em pé.

Todos os quatro Evangelhos têm Pedro no pátio, perto do fogo (Mateus 26.58 e 69, Marcos 14.54 e 66, Lucas 22.55, e João 18.18 e 25), e três deles (Mateus, Marcos, João) falam alguma coisa a respeito do Conselho lidando com Jesus, antes de prosseguir com as negações de Pedro.[2] Sabemos por Lucas

[1] Todo mundo ali, incluindo a porteira, sabia que João era de Jesus, de sorte que a pergunta dela foi perfeitamente natural, sem malícia – sendo que João estava agindo a favor de Pedro, naquelas circunstâncias, ela deduziu que Pedro também seria de Jesus. Ora, João tinha ouvido todos os avisos que Jesus deu a Pedro, de sorte que, quando Pedro negou na presença dele, lá no portão, certamente João ficou de olho nele durante a madrugada toda. Daí, temos testemunho ocular. É claro que o próprio Pedro também seria testemunho 'ocular', mas como ele estava sofrendo interferência satânica na mente, poderia não ter uma memória perfeita.

[2] Era depois da meia noite, e estava frio no pátio, e por isso fizeram fogo; mas provavelmente tinha pelo menos 50 pessoas na sala onde o interrogatório estava se processando, e todas as janelas estariam abertas.

22.61 que Jesus estava numa janela que dava para o pátio, só que de costas para ele. João é o único que registra que o sumo sacerdote inquiriu Jesus sobre Seus discípulos (verso 19) – ele estava olhando para Jesus, e portanto para a janela aberta, e estaria falando alto o suficiente para que todas as pessoas na sala pudessem ouvir claramente; e com isso o pessoal no pátio também ouviram tudo – aí, no verso 25 lemos assim, "Portanto, eles disseram a ele, 'Será que tu não és um de seus discípulos também?' Proponho que o verso 25 nos dá o segundo desafio, com a sua negação. Os guardas ao redor do fogo, presumivelmente inspirados por ouvir o sumo sacerdote inquirindo Jesus sobre Seus discípulos, dirigem sua pergunta a Pedro. Ele responde a eles assim como à porteira, "Não sou". Até aqui os desafios vieram em forma de pergunta, mas agora o 'pique' muda.

Entendo que a primeira negação registrada por Mateus (26.69-70), Marcos (14.66-68) e Lucas (22.56-57) perfazem um só episódio. Comparando os três podemos entender o seguinte. Uma certa criada do sumo sacerdote passou e viu Pedro sentado perto do fogo. Ela fitou ele e disse aos outros, "Este homem também estava com ele" (Lucas). Então ela se dirigiu a Pedro, "Tu também estavas com Jesus, o Natsareno, da galileia" (Mateus, Marcos). Mas ele negou diante de todos, dizendo, "Moça, não o conheço; nem sei e nem entendo o que tu dizes!" Aí ele saiu para o pórtico, e um galo cantou (Marcos 14.68). Assim, aconteceram [pelo menos] três negações antes do primeiro cantar de galo.

Digo 'pelo menos' porque a terceira negação em João provavelmente caiba aqui também. Em 18.26 o verbo 'dizer' está no tempo presente, o que parece sugerir um intervalo curto, em vez de quase uma hora (Lucas 22.59). Não só, o desafio ainda veio em forma de pergunta, "Não te vi no jardim com ele?", em vez de acusação direta, o que ficaria melhor

perto do começo, e não do fim. Não vejo dificuldade com a proposta de que todas as três negações em João façam parte da primeira rodada, e com isso João registra o primeiro cantar de galo. Assim sendo, eu entenderia que de fato houve quatro negações antes do primeiro canto, as três em João e a primeira dos outros três. Como o galo cantou "imediatamente", eu diria que a sequência foi a seguinte: as primeiras duas em João, nessa sequência, então a primeira dos outros, e então, quando Pedro estava se deslocando para o pórtico, o parente da vítima de Pedro chega perto e faz a sua pergunta; com isso, Pedro estava no pórtico quando o primeiro galo cantou (Marcos 14.68). Aliás, desconfio que de fato foram quatro negações antes do primeiro cantar de galo, que foi registrado por ambos Marcos e João (lembrar que Jesus nem disse, nem deixou implícito, que haveria somente três).[1]

Agora vamos à segunda rodada. Em Marcos (14.69) a mesma criada vê Pedro outra vez e começa a dizer aos outros, "Este é um deles". Em Mateus (26.71) uma criada diferente vê ele e diz aos outros, "Este estava com Jesus o Natsoreano". Em Lucas (22.58) um homem o viu e disse, "Tu também és um deles". Para ficar com somente três negações na segunda rodada, duas destas teriam de ser juntadas, mas como já disse, não vejo nada no Texto que proíba mais que três. Parece-me que existe uma progressão no desespero de Pedro que culmina com ele jurando e praguejando. Para ficar com somente três, eu juntaria os casos em Marcos e Lucas num só episódio – a criada fala, Pedro nega, um homem apoia a criada, e Pedro responde, "Homem, não sou". Então o caso em Mateus seria a sexta negação – Pedro acrescenta um juramento! Por causa do juramento, considero que esta negação aconteceu depois das outras duas. Contudo, em

[1] A interferência satânica na mente de Pedro era tão eficiente que nem mesmo o cantar do galo o fez 'acordar'.

verdade, é minha tendência entender que foram de fato outra vez quatro negações antes do segundo cantar de galo; passo a analisar dessa forma.

A criada que causou a terceira negação não quis deixar por isso. Se ela o seguiu até o pórtico, ou se ele voltou ao fogo, creio que Marcos 14.69 registra a quinta negação. Nesse caso, Lucas 22.58 registra a sexta negação, talvez perto do fogo. Pedro está decididamente desconfortável; ele está recebendo atenção demais, atenção que não quer. Ele se desloca para o pórtico (talvez pensando em cair fora),[1] onde é abordado por outra criada (Mateus 26.71); Pedro nega com juramento (sétima negação). Lucas (22.59) coloca 'por volta de uma hora' entre as negações seis e oito, de sorte que talvez Pedro tenha ficado em paz por algum tempo. Contudo, o 'julgamento' já tinha terminado e os chefões estão esperando o amanhecer para que possam levar Jesus a Pilatos. Como os chefões não vão embora, os guardas e empregados também não podem – são obrigados a ficar lá fora no frio, totalmente entediados – agora Pedro é a única 'peça' no pedaço.

Para a oitava negação três Evangelhos oferecem candidato (Mateus 26.73-74, Marcos 14.70-72 e Lucas 22.59-60). Os relatos em Mateus e Marcos são muito parecidos e devem ser paralelos. Já que em Mateus o galo canta "imediatamente" e em Marcos "a segunda vez", esta tem que ser a última negação – e como a esta altura Pedro está jurando e praguejando, é bom que seja. A essa altura quase todo mundo nas dependências estaria sabendo de Pedro e suas negações. Finalmente eles 'fecham o cerco', citando seu sotaque. O relato em Lucas registra apenas um homem falando, mas suas palavras vão na mesma direção; e a negação tem que ser a

[1] E porque será que Pedro não fugiu para longe naquele momento? Eu diria que houve interferência sobrenatural – simplesmente não foi permitido que ele fugisse.

última porque o galo cantou enquanto Pedro ainda estava falando. Podemos deduzir que várias pessoas falaram ao mesmo tempo (mas não em concordância), e os escritores preservaram um pouco da variedade do que se falou. Digo que o pessoal 'fechou o cerco' porque Pedro, desesperado, chega ao ponto de jurar e praguejar. E com isso temos uma segunda rodada de quatro negações, antes do segundo cantar de galo. Mesmo assim, foi necessário que Jesus fitasse Pedro (Lucas 22.61) para quebrar o feitiço satânico e levar Pedro a entender o que tinha feito.

Porém, cabe a pergunta: como é que cada autor de Evangelho registra somente três negações (embora com seleções diferentes), se de fato eram seis ou oito?[1] Proponho que

[1] Em torno de 50% dos manuscritos gregos que contêm os Evangelhos, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem colofões; esses colofões dizem que Mateus foi 'publicado' oito anos depois da ascensão de Cristo, Marcos dez anos depois, Lucas quinze anos depois, e João 32 anos depois da ascensão de Cristo. (Resulta que a sequência dos quatro Evangelhos obedece a ordem cronológica de sua publicação, não somente em nossas Bíblias, mas também na vasta maioria dos manuscritos.) "Primeiro ao judeu,…" (Romanos 1.16) – já que Mateus escreveu para um público judeu, as prioridades de Deus ditaram que o registro inspirado da vida de nosso Salvador nesta terra escrito por Mateus seria o primeiro a entrar em circulação. Então Marcos, com o Evangelho de Mateus aberto na sua frente, e com Pedro ao lado, escreveu para um público romano (como romano não daria a menor importância a Escrituras hebraicas, Marcos retirou quase todas as referências a profecia cumprida que estão em Mateus). Então Lucas, com ambos, Mateus e Marcos, na frente, escreveu para um público grego. Por fim João, com os primeiros três à mão, escreveu para preencher algumas lacunas, preservando informação importante não oferecida pelos outros – para o mundo inteiro.

Agora vamos avaliar as negações de Pedro a partir dessa sequência. Mateus escreve primeiro, com um cantar de galo. Mas Marcos diz que na realidade eram dois cantos de galo, e muda a segunda negação (a primeira e terceira são as mesmas em Mateus e

estamos diante de um lindo exemplo da graça e sensibilidade de Deus. A humilhação seria mais do que suficiente por ter negado Jesus três/quatro vezes, mas prosseguir com outras três/quatro negações, mesmo após ouvir um galo cantar, seria praticamente insuportável. Em vez de fazer vitrine da conta inteira da ignomínia de Pedro, o Espírito Santo levou cada escritor a dar um relato parcial, o suficiente para os propósitos do registro, mas sem torturar Pedro além do necessário. Acho interessante notar que é Marcos que fornece a dica necessária de que haveria uma segunda rodada de negações. Muitos manuscritos gregos afirmam que Pedro participou na composição deste Evangelho, e se for verdade, talvez tenha sido ele mesmo que insistiu em que a dica fosse incluída, enquanto os outros delicadamente evitaram fazê-lo.

O problema crítico-textual

Embora as edições impressas do texto grego do NT tragam talvez cem variantes na totalidade das passagens abordadas, só têm quatro que fazem diferença quanto ao propósito deste estudo. Portanto, vou comentar somente esses quatro.

Existem quatro lugares no registro de Marcos que tratam dos dois cantos de galo: "duas vezes" em 14.30, "e um galo cantou" em 14.68, "a segunda vez" e "duas vezes" em 14.72. Os casos 1, 3 e 4 funcionam juntos e parecem contradizer os registros em Mateus, Lucas e João. O caso 2 seria ainda pior, porque, segundo o relato de Marcos, Pedro só tinha negado uma vez quando o galo 'avançou o sinal' e cantou antes que deveria (pois Jesus havia dito que certamente haveria <u>três</u>

Marcos). Lucas menciona só um canto de galo, muda a segunda negação outra vez, e oferece informação mais detalhada quanto à terceira. Portanto, até aqui já estamos com cinco negações. João menciona só um canto de galo, mas registra três novas negações, não mencionadas pelos outros três. Se estes registros são inspirados, então Deus o fez de propósito, e compete a nós procurar entender (ver o último parágrafo deste estudo).

negações, como registrado nos outros três Evangelhos). Por isso, já desde o segundo século, tem havido quem quisesse 'ajudar' Marcos, procurando resolver as dificuldades. O recurso que encontraram foi mexer com o texto.

Segundo o estado atual do nosso conhecimento, parece que cinco manuscritos gregos (de má qualidade) omitem "duas vezes" em 14.30, nove manuscritos gregos (de má qualidade) omitem "e um galo cantou" em 14.68 (embora um tenha sido corrigido e outro contestado), três manuscritos gregos (de má qualidade) omitem "a segunda vez" em 14.72^{a}, e cinco manuscritos gregos (de má qualidade) omitem "duas vezes" em 14.72^{b} (e um outro omite a cláusula inteira). A lista de manuscritos muda em cada caso, assim como o testemunho das versões antigas. Apenas três testemunhas são coerentes ao ponto de omitir todos os quatro: o códice ℵ, o cursivo 579 (mas contestado em um caso), e o manuscrito "c" da latina antiga (it^{c}). O quadro total é curioso. Se o motivo das omissões foi fazer Marcos concordar com os outros Evangelhos, somente ℵ, 579 e it^{c} foram bem-sucedidos. Dos doze manuscritos envolvidos, sete omitem apenas um dos quatro, um omite dois, e dois omitem três (com alguma dúvida). A não ser que alguém esteja preparado para mostrar por que ℵ e 579 devam ser preferidos acima de todos os demais manuscritos gregos (talvez 1.700 para Marcos), e it^{c} acima de todo o resto do testemunho das versões antigas, não há porque levar as omissões a sério. Contudo, calamitosamente, a 'escola' eclética faz questão de fazê-lo, mesmo sem a demonstração necessária.

As versões em inglês fazem barbaridades com os quatro casos, mas aqui vou me contentar em comentar o comportamento da Nova Versão Internacional, caso por caso, sendo que ela oferece nota de rodapé para todos os quatro. Em 14.30 ela imprime "duas vezes", mas tem a seguinte nota de

rodapé: “alguns manuscritos não trazem *duas vezes*” – por ‘alguns’ ela quer dizer ‘cinco’ (de má qualidade) contra 1.700 (melhores). Em 14.68 ela omite “e um galo cantou” e tem a seguinte nota de rodapé: “Muitos manuscritos acrescentam *e o galo cantou*” – por ‘muitos’ ela quer dizer ‘1.700’ contra nove (de má qualidade). Em 14.72[a] ela imprime “a segunda vez”, mas tem a seguinte nota: “Alguns manuscritos não trazem *pela segunda vez*” – por ‘alguns’ ela quer dizer ‘três’ (de má qualidade) contra 1.700 (melhores). Em 14.72[b] ela imprime “duas vezes”, mas tem a seguinte nota: “Alguns manuscritos não trazem *duas vezes*” – por ‘alguns’ ela quer dizer ‘cinco’ (de má qualidade) contra 1.700 (melhores).

Agora, que possível motivo poderiam os redatores da NVI ter tido para incluir tais notas de rodapé? O efeito imediato é levantar uma dúvida quanto à confiabilidade do Texto naqueles lugares. Sendo que aqueles redatores eram evangélicos com elevado respeito pelas Escrituras, segundo dizem, por que quereriam eles fazer isso? Talvez tenha sido uma preocupação com a inerrância do Texto que os motivou. Parece que eles não enxergaram qualquer outra solução para a discrepância aparente entre Marcos e os outros Evangelhos a não ser lançar a possibilidade de que ℵ, 579 e it[c] estivessem certos. Quanta barbaridade!

Os redatores da NVI estavam totalmente equivocados. A pior coisa possível aqui seria seguir ℵ e omitir todas as quatro frases. Como já demonstramos, os quatro Evangelhos registram oito desafios diferentes que produziram negações, mas não tem dois deles com a mesma lista. Assim sendo, seguir ℵ nos obrigaria a abrigar oito negações antes do primeiro canto de galo, o que me parece ridiculamente impossível. A melhor solução para a situação é seguir o Texto verdadeiro, que Deus fez com que, neste caso, fosse preservado em mais de 99% da evidência. Pedro negou três/quatro vezes antes do primeiro

canto de galo, e outra rodada de três/quatro vezes antes do segundo. O Senhor tinha prevenido Pedro: "Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo" (Lucas 22.31). Pedro deveria ter prestado atenção.

Implicações

Uma pergunta que surge é esta: como fica a integridade interna de cada relato? Por exemplo, no registro de João: mesmo que alguém sustente que duas das negações ocorreram antes do primeiro canto de galo, ao passo que a terceira negação veio após o primeiro, mas antes do segundo, isso iria atingir a integridade do Evangelho de João? Como poderia? Vamos rever o registro. Em João 13.38 Jesus disse a Pedro, "Deveras, deveras eu te digo, nenhum galo poderá cantar até que tu me tens negado três vezes!" O Senhor não disse 'somente' três vezes – a ênfase é sobre a ausência obrigatória de qualquer cantar de galo até que Pedro negue três vezes, pelo menos três vezes (não há nada na exata frase que o Senhor usou que negue a possibilidade de que poderia haver mais que três). No Texto grego não há artigo definido com 'galo', e há uma negação dupla enfática com o verbo 'cantar' – "um (qualquer) galo <u>não poderá</u> cantar!" (Estas colocações se aplicam a Lucas 22.34 também; aliás, em todos os quatro Evangelhos, tanto nos avisos como nas concretizações, sempre é 'um' (qualquer) galo.

Atentando para as próprias negações, no registro de João, a primeira, no portão (18.17), não oferece dificuldade. A segunda negação (18.25) também não oferece dificuldade – essas duas aconteceram antes de qualquer cantar de galo. Mas, e se a terceira negação (segundo João, 18.26-27) aconteceu <u>depois</u> do primeiro cantar?[1] Não vejo problema de

[1] Como o leitor já sabe, creio que a terceira negação em João aconteceu antes do primeiro canto de galo, mas estou analisando esta

princípio. O Senhor afirmou um fato, que João registrou corretamente – teria de haver três negações antes do primeiro cantar de galo. Isto se cumpriu cabalmente, os 'sinóticos' fornecendo a terceira negação. Não há nada no registro de João que impede a possibilidade de que haveria cantares subsequentes. (Quem já morou perto de galos sabe que um ou outro canta cá e lá depois da meia noite, e ao amanhecer dão um concerto – parece-me óbvio que os primeiros dois cantos foram controlados por Deus para combinar com os avisos que Jesus deu.) Em 18.27, após a terceira negação no registro de João, lemos "e imediatamente um galo cantou". João não diz que foi o primeiro canto. Alguém sem acesso aos outros Evangelhos iria imaginar, naturalmente, que João registrou o primeiro cantar de galo, e que as três negações representem um relato completo dos acontecimentos – mas nada no registro de João exige essa interpretação; decorre de informação incompleta, nada mais. Os outros três Evangelhos acrescentam negações que são claramente diferentes. Cada Evangelho oferece uma lista diferente de negações, algo como as peças de um 'quebra-cabeça'. Os quatro registros se complementam, não se contradizem.

Tudo bem, mas como fica a integridade interna do registro de Marcos? Ele é o único que menciona o segundo cantar de galo, como tal; aliás, o seu relato se prende a ele. Jesus disse, "Antes que um (qualquer) galo cante duas vezes, tu em negarás três vezes", e Marcos registra três negações antes do segundo canto de galo. Outra vez, Jesus não disse 'apenas' três vezes; a ênfase está sobre "tu" e "duas vezes". Precisamos dos outros Evangelhos para ter o quadro completo, mas o registro de Marcos é coerente em si.

---

possibilidade a favor de quem talvez prefira colocá-la na segunda rodada.

Tudo bem, mas como fica Lucas? No aviso a ênfase fica sobre a ausência obrigatória de qualquer cantar de galo até que Pedro negasse três vezes – pelo menos três vezes (Jesus não disse 'apenas' três vezes). Após descrever três negações Lucas escreve, "e imediatamente, enquanto ele ainda falava, um galo cantou". "Um" galo – ele não diz que foi o primeiro. Depois, Lucas descreve Pedro lembrando que Jesus disse, "antes que um (qualquer) galo cante, tu me negarás três vezes". Presumivelmente Pedro se lembrou de cada detalhe de todos os avisos, mas Lucas (assim como os outros) dá apenas uma descrição em parte – aliás, o aviso que Lucas diz que Pedro lembrou é o aviso registrado por Mateus, não o aviso que o próprio Lucas relatou. Um leitor dispondo unicamente do relato de Lucas poderia imaginar que estava lendo um relato completo dos acontecimentos, mas seria uma conclusão improcedente. O registro de Lucas é coerente em si, mas a exata fraseologia é tal que não contradiz a minha proposta.

Tudo bem, mas como fica Mateus? Praticamente tudo que escrevi a respeito de Lucas pode ser repetido aqui. Mateus diz que Pedro lembrou o aviso que ele mesmo registrou. De novo, é "um" galo. O registro de Mateus é coerente em si, mas a fraseologia permite a minha proposta sem complicação. Toda essa explicação nos traz de volta à pergunta: Mas como é que cada Evangelho menciona apenas três negações, e não seis, ou oito, ou como queira? Não sei; o Texto não explica. A melhor ideia que consigo fazer é de que Deus entendeu por bem não expor claramente o tamanho verdadeiro da ignomínia de Pedro (e talvez para testar a nossa propensão quando confrontados por uma coisa sem explicação). Mas dito tudo, o fato permanece que cada Evangelho oferece um sortimento diferente de avisos e negações, perfazendo um total de pelo menos oito negações.

Outro questionamento que já ouvi é este: para que se preocupar com uma questão como essa; por que gastar tempo com ela? Eu creio que por vezes Deus propositadamente introduz dificuldades/desafios nas nossas vidas – Jó na cinza, Abraão no monte Moriá, Moisés pastoreando ovelhas, José na prisão, Daniel com os leões, etc. etc. – e coloca enigmas no mundo, para testar a nossa fibra e determinação, e para nos levar a crescer. "A glória de Deus é ocultar uma coisa; tentar descobri-la é a glória dos reis" (Provérbios 25.2) [Mesmo que você não seja um rei, dá para entender.] A experiência de João o Batizador é do tipo que podemos entender. Ele estava frustrado, talvez até desiludido; ele cumpriu seu ofício, mas as suas expectativas não estavam sendo realizadas. Então ele enviou dois discípulos para cobrar de Jesus uma explicação. Em outras palavras, Jesus disse, "Preste atenção às evidências; faça seu dever de casa", e termina dizendo, "E, abençoado seja aquele que não se ofenda por minha causa" (Mateus 11.6). Quando confrontado com uma situação difícil ou sem explicação, todo cuidado para não rebelar-se. É muito melhor obedecer a ordem registrada em 1 Pedro 3.15: "Santifiquem o Senhor Deus em vossos corações; e estejam sempre preparados para dar uma explicação a qualquer pessoa que vos pedir a razão da esperança que há em vocês, …" Já que inimigos de um Texto com autoridade objetiva costumam utilizar os relatos das negações de Pedro como argumento contra qualquer ideia de inerrância, considero que uma defesa dessa inerrância é tranquilamente procedente.

85) Quantos animais?

Mateus 21.1-7 X Marcos 11.1-10, Lucas 19.29-36, João 12.12-15

Marcos, Lucas e João concordam em mencionar só um animal, um jumentinho. Foi solto, foi levado a Jesus, foi coberto de roupas, e então Jesus o montou. Mas Mateus faz questão de registrar que de fato eram dois animais, o jumentinho e sua mãe. Lamentavelmente, a ACF traduz Mateus 21.5 assim: "manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho" – fazendo Jesus montar dois animais! (A LH também faz Jesus montar dois.) Infelizmente a ACF faz a mesma coisa com a profecia citada, Zacarias 9.9. Geralmente, outras versões fazem Jesus montar só um animal, o que é correto. Contudo, o fato incontornável é que Mateus registra dois animais, com roupas colocadas em ambos.

Por que será que o Espírito Santo levou Mateus a fornecer essa informação a mais? Claro que eu não estava lá, mas ofereço a minha avaliação do ocorrido. Marcos e Lucas registram que nunca ninguém havia montado o jumentinho, e dizem que ele estava amarrado; já Mateus diz que de fato era a mãe que estava amarrada. Parece que o jumentinho era novo o suficiente que ficava bem perto da mãe, de sorte que se ela estava amarrada, ele também estava, para efeito prático (estavam fora na rua, o que talvez tenha sido uma experiência nova para o jumentinho). Jesus iria expor o jumentinho a uma situação estranha e até de meter medo. Saindo de seu povoado pequeno e quieto, de repente ele estaria cercado de uma multidão gritando. Objetos estranhos seriam colocados no seu lombo, e então alguém, provàvelmente maior e mais pesado do que ele, iria assentar-se sobre ele! Creio que Jesus fez com que a mãe viesse junto para dar apoio moral a seu filho. Ela também recebeu os objetos estranhos, e vendo a mãe suportar tudo com calma iria

encorajar o jumentinho. De passagem, é até provável que Jesus teve que levantar os pés, para não arrastar no chão; deve ter sido uma cena cômica. Eu me sinto bem ao observar que o Senhor Jesus se preocupou com o bem-estar do jumentinho.

86) Quantos mil?

1 Coríntios 10.8 X Números 25.9

"E não fornicamos, como alguns deles fizeram – e num só dia morreram vinte e três mil!" Números 25.9 diz: "E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil". Então eram 23 ou 24? Como sempre, devemos prestar muita atenção ao contexto. A chave está na frase "em um dia". Após o primeiro dia, outros mil morreram, perfazendo um total de 24 mil mortos.

87) Quanto tempo esteve o corpo de Jesus na sepultura?

Muitos livros e artigos já foram escritos sobre esta questão. A dificuldade principal deriva do próprio Jesus ter utilizado frases diferentes para descrever esse prazo. Referindo-se ao intervalo entre Sua morte e Sua ressurreição, Ele mesmo disse: "o terceiro dia", "após três dias" e "três dias e três noites". Atentar para todas as passagens relevantes torna claro que as três frases não são candidatas iguais. Senão, vejamos.

A frase 'três dias e três noites' ocorre uma só vez, em Mateus 12.40. Jesus cita a experiência de Jonas (Jonas 1.17) e diz que Ele também terá experiência semelhante. Que estamos na presença de uma expressão idiomática hebraica ficará claro a partir do que segue.

A frase ‘após três dias’ ocorre só duas vezes, em Marcos 8.31 e Mateus 27.63. Em Marcos Jesus é citado numa citação indireta, quando Jesus diz aos discípulos o que vai acontecer com Ele. Em Mateus Jesus é citado pelos líderes judaicos quando pedem a Pilatos que o túmulo seja segurado; mas devemos observar que no verso seguinte (64) eles mesmos dizem “até o terceiro dia”, o que nos leva a entender que as duas frases são sinônimas.

Quanto à frase ‘o terceiro dia’, há onze casos diretos, mais dois relacionados. O procedimento hermenêutico correto requer que interpretemos os poucos casos nos termos dos muitos, e não o contrário. Em Mateus 16.21, 17.23, 20.19; Marcos 9.31, 10.34;[1] Lucas 9.22, 18.33, Jesus está declarando aos discípulos o que vai acontecer com Ele. Em Lucas 24.7 o anjo cita Jesus para as mulheres no sepulcro vazio. Em Lucas 24.46 o Jesus ressurreto está falando aos discípulos. Em Atos 10.40 Pedro está pregando a Cornélio. Em 1 Coríntios 15.4 Paulo faz uma declaração. São esses os onze casos diretos. Em Lucas 24.21 Cléopas diz a Jesus, “hoje é o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram” – “estas coisas” diz respeito à crucificação, e “hoje” inclui a ressurreição, já que ele cita as mulheres. Em João 2.19 Jesus diz, “destruam este templo, e em três dias eu o levantarei”. São esses os dois casos relacionados, perfazendo treze (o caso em Lucas 13.32 é mais difícil).

Suponho que todas as culturas humanas têm a tendência de pensar que a sua maneira de encarar as coisas é a correta, e que todas as outras são erradas. Mas que devemos fazer quando surge conflito? Quando queremos entender dado

[1] Em Marcos 10.34 o texto grego eclético ora em voga traz ‘após três dias’, seguindo meros 0.7% dos manuscritos gregos conhecidos, sendo eles de qualidade objetivamente inferior, comprovadamente (seguidos por NVI, LH e ARA.).

acontecimento, é a cultura dentro da qual aconteceu que deve ser respeitada. Judeus e brasileiros tratam o tempo de maneira diferente das culturas 'ocidentais' em geral. Aqui no Brasil, após o culto, é comum dizer, "Te vejo de hoje a oito", ou "Te vejo a oito", o que significa no próximo domingo. O dia presente é incluído no número. E temos base bíblica; considere João 20.26: "Oito dias depois estavam outra vez os Seus discípulos dentro, e com eles Tomé." Oito dias depois de que? "Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse" (João 20.19). O primeiro dia da semana é domingo; o uso de "aquele" significa que era o domingo da ressurreição.

Com poucas exceções, a Igreja universal sempre entendeu que Jesus ressuscitou num domingo, assim como o Texto claramente indica. Em João 20.26 "oito dias depois" significa o domingo seguinte. Para a mente 'ocidental', o uso de 'depois' é enganador; 'depois de oito dias' nos levaria ao nono dia. Mas estamos na presença de uma expressão idiomática hebraica, onde 'depois de oito dias' = 'o oitavo dia'. Isto transparece claramente a partir de Mateus 27.63-64, onde 'após três dias' = 'até o terceiro dia'. Mas, como já observamos, o dia presente é incluído no número; portanto, 'após oito dias' = 'o oitavo dia' = sete dias solares consecutivos (com a ressalva que o primeiro dia solar, e o último, podem ser menos que 24 horas).

Agora vejamos Lucas 23.53 a 24.1:

"Então desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda tinha sido colocado. **54**Era um dia de Preparação; o Sábado estava para começar. **55**As mulheres que tinham acompanhado Jesus desde a Galileia seguiram também e viram o sepulcro, e que o corpo dEle foi ali colocado. **56**En-

tão elas voltaram e prepararam especiarias e perfumes. E descansaram no Sábado, conforme o mandamento. **1**Aí, no primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, elas foram ao sepulcro levando as especiarias que tinham preparado, junto com algumas outras."

Depois de terem observado o sepultamento, elas descansaram durante um dia – 'sábado' é singular. Elas levaram suas especiarias ao sepulcro no domingo. Segue-se que Jesus foi sepultado na sexta-feira. O corpo de Jesus esteve no sepulcro durante uma parte da sexta-feira, o sábado inteiro, e uma parte do domingo – Ele ressuscitou 'no terceiro dia'.

Marcos 14.1 também vem ao caso. "Faltavam dois dias para a Páscoa e os Pães ázimos." A partir de uma análise cuidadosa da sequência de acontecimentos durante a última semana, transparece que naquele momento a tarde da terça-feira estava avançada, provavelmente perto das 18:00 horas – acrescentando dois dias nos leva às 18:00 horas na quinta-feira, mas os acontecimentos no cenáculo começaram após as 18:00 naquela quinta, o que para os judeus já era sexta-feira. Destarte, Jesus morreu numa sexta-feira. Entendemos que 'três dias e três noites' era uma expressão idiomática que poderia dizer respeito a três dias solares representados por alguma parte dos três, mas em sequência – neste caso: sexta-feira, sábado e domingo.

88) Quatrocentos anos

Atos 7.6

Quase todo o capítulo 7 é ocupado com o julgamento e a defesa de Estêvão, embora termine com a sua morte. O sumo sacerdote sabe que tudo é uma farsa, mas finge espanto. Estêvão sabia que estava num tribunal embusteiro, e por isso não perdeu tempo com a acusação ridícula; ele entregou uma

mensagem profética e condenatória. Sua lição de história começa com a obediência incompleta de Abraão, mas o que nos interessa aqui é o versículo 6.

> Então o sumo sacerdote disse, "Será que essas coisas podem ser assim?" 2 Aí ele disse: "Varões, irmãos e pais, ouçam: O Deus da glória apareceu ao nosso pai, Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, 3 e disse-lhe, "Deixa a tua terra e a tua parentela e vem para uma terra que eu vou te mostrar'. 4 Então, saindo da terra dos caldeus, ele residiu em Harã.[1] Dali, depois da morte de seu pai,[2] Deus o transferiu para esta terra, na qual vocês agora vivem; 5 mas não lhe deu nela herança, nem mesmo o espaço de um pé. Ele prometeu, sim, que lhe daria a posse dela, isto é, a seus descendentes depois dele, embora não tivesse filho.[3] 6 Depois, Deus falou assim: que seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira – e que seriam escravizados e maltratados – por quatrocentos anos.

Para começar, será notado que minha tradução do versículo 6 difere de todas as versões que me lembro de ter visto. Por exemplo, a ACF diz: "E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão, e os maltratariam por quatrocentos anos". A NVI diz: "Deus lhe falou desta forma: 'Seus descendentes serão

---

[1] Sim, mas levou também seu pai, e seu sobrinho, e Harã não era a terra prometida. 'O nosso pai, Abraão' – os judeus começaram a sua história com Abraão, que começou com obediência incompleta.

[2] Lá se foram quinze anos de sua vida. E levou consigo o sobrinho Ló, o que seria uma **grande** dor de cabeça (ele foi o pai dos moabitas e dos amonitas – má notícia – debaixo de circunstancias que não teriam acontecido se ele tivesse ficado em Harã).

[3] Abraão tinha 100 anos quando gerou Isaque, que tinha 60 quando gerou Jacó e Esaú. Abraão morreu com 175, de sorte que viu seus dois netos. Mas antes de Isaque houve Ismael . . . .

peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos'". E assim por diante – a impressão que todas essas versões dão é que os descendentes passariam 400 anos num único país, a saber, o Egito. Mas tal impressão coloca-nos num dilema: 400 anos no Egito não se enquadram nas declarações cronológicas claras encontradas em outras partes do texto bíblico.

Estêvão citou Gênesis 15.13, que deve ser entendido como um quiasmo, uma estrutura comum na Bíblia:

A. seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira
B. e eles seriam escravizados
B. e maltratados
A. por quatrocentos anos.

Uma comparação cuidadosa das passagens relevantes mostra que os 400 anos incluem desde o desmamar de Isaque até o êxodo (1891 a 1491 a.C.). Sendo que Jacó mudou para o Egito em 1706, os descendentes de Abraão foram estrangeiros em Canaã durante 185 anos, para depois serem estrangeiros no Egito (onde chegaram a ser escravizados), durante 215 anos. O êxodo ocorreu 144 anos após a morte de José, de sorte que o período de trabalho escravo deve ter sido algo menos, talvez em torno de 100 anos.

Para uma discussão detalhada e defesa das datas e prazos indicados acima, o leitor interessado deve consultar um livro que considero único: *Cronology of the Old Testament: A Return to the Basics*, de Floyd Nolan Jones, ThD, PhD. A primeira edição apareceu em 1993; Tenho em mãos a 14ª edição, publicada em 1999 pela KingsWord Press, The Woodlands, Texas. A discussão relevante está nas páginas 58-61, mas atrevo-me a sugerir que qualquer pessoa que leia o livro inteiro considerará que foi um tempo bem gasto.

89) Quem comprou o que de quem?

Atos 7.15-16 X Gênesis 23.17

Atos 7.15-16 – "Jacó desceu ao Egito, e morreu, ele e nossos pais; e foram transferidos para Siquém, e depois-tados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Hamor, de Siquém."

Quando comparamos este texto com os textos relevantes em Gênesis parece estarmos diante de algumas discrepâncias. Quem comprou o que, de quem, e aonde? Gênesis 33.19 nos informa que Jacó comprou uma área de Hamor, em Siquém. Por outro lado, Gênesis 23.16-20 explica que Abraão comprou uma área de Efrom, em Hebrom. A cova de Macpela foi a sepultura de Abraão e Sara, Isaque e Rebeca, e Jacó e Lia, pois Jacó fez questão de ser sepultado ali, e foi (Gênesis 49.29-30; 50.13). Voltando a Atos 7, foi "nossos pais" que foram levados a Siquém, não Jacó.

Mas quando foi que Abraão comprou qualquer coisa em Siquém? A resposta deve estar em Gênesis 12.6-7. Abrão parou em Siquém e levantou um altar. Construir num terreno que pertencia a outro, e esse outro vendo tudo, não iria dar certo. Podemos deduzir, sem muito medo de errar, que Abraão comprou um terreno "aos filhos de Hamor, de Siquém". O Hamor no tempo de Jacó seria descendente do Hamor no tempo de Abrão, tranqüilamente. Gênesis 14.14 diz que Abraão "armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito". Ora, Abrão tinha **muita** gente com ele, e alguém deve ter morrido enquanto ele estava parado em Siquém. Daí ele teve de comprar uma área para cemitério. Certamente esta informação estava disponível a Estêvão em documento extra bíblico.

Voltando a Gênesis 33.19, é possível que Jacó tenha comprado uma área maior em torno da área comprada por Abraão. Mas porque os filhos de Jacó foram todos sepultados em Siquém? A resposta está em Gênesis 34.27-29. É que os filhos de Jacó mataram todos os homens de Siquém, saquearam tudo, mas ficaram com as crianças e as mulheres. E fizeram o que com as mulheres? Certamente casaram com elas; foi ali que encontraram mulher para tantos homens. Siquém sendo a fonte de sua riqueza e suas mulheres, seria natural que fossem sepultados ali. Inclusive, Josué 24.32 diz explicitamente que os ossos de José foram sepultados em Siquém.

Conclusão: não há discrepância. Tanto Abraão como Jacó compraram terreno em Siquém. Foram os filhos de Jacó que foram ali sepultados, não Jacó.

90) Quem disse o que?

Mateus 27.48-49 X Marcos 15.36 X João 19.29-30 (Lucas 23.36)

Entendo que a ação descrita em João 19.29, bem como em Lucas 23.36, foi feita por soldados, e não deve ser confundido com o caso registrado por Mateus e Marcos, embora todos os quatro falem de oferecer vinho azedo a Jesus (sendo que Jesus ficou na cruz durante umas seis horas, houve tempo para beber várias vezes). A discrepância aparente que quero analisar está em Mateus e Marcos. Em Mateus 27.48-49 lemos assim: “Em seguida um deles correu e pegou uma esponja, embebeu-a em vinho azedo, colocou-a numa cana, e começou a dar-lhe de beber. Mas os outros disseram: ‘Pare! Vejamos se Elias vem salvá-lo.” Um só homem oferece a bebida, mas os outros dizem, “Pare!…” E em Marcos 15.36 lemos: “Então alguém correu e embebeu uma esponja em

vinho azedo, colocou-a numa cana, e a ofereceu a Ele para beber, dizendo, “Parem vocês!…” Um só homem oferece a bebida, e ele diz, “Parem vocês!…” Não viria me surpreender se o homem aqui foi o próprio João Marcos. Mas quem quer que fosse, se ele conhecia hebraico ele sabia perfeitamente bem que Jesus não chamou Elias; foi por isso que ele disse “Parem vocês!” e repetiu o resto do dizer dos outros de forma sarcástica, com desgosto. Então, Mateus e Marcos registram partes diferentes da totalidade do incidente. Nego qualquer discrepância.

91) Quirino – Lucas 2.2

Tem sido alegado que a referência de Lucas a Quirino em Lucas 2.2 é um erro. Se fosse esse o caso, seria o único erro nas dezenas de referências históricas que Lucas fez. É claro que Lucas entrevistou Maria, mãe de Jesus, porque várias vezes ele escreveu que ela guardava coisas no coração. Tal entrevista teria sido algo óbvio para ele fazer. Maria foi pessoalmente incomodada, e em grande medida, pelo decreto de César, e ela teria uma memória vívida de todos os fatores relevantes da época. Se ela disse a Lucas que Quirino estava oficiando, esse era o fato, e é claro que Lucas teve acesso a outras testemunhas e todo o episódio era história recente em sua época.

José empreendeu uma viagem muito inconveniente e cara de Natsaré a Belém. Ele só o teria feito se considerasse que não tinha alternativa viável. Segue-se que o decreto de César era um fato e estava em vigor naquela época. Como poderia Lucas ter-se enganado no assunto de Quirino?

Quirino, 51 a.C. – 21 d.C., foi um competente comandante militar romano. Durante sua vida foi senador, cônsul, duúnviro e legado. Ele é famoso por sua campanha contra os

Homonadenses, um povo nômade da Cilícia. A Cilícia fazia fronteira com a Síria ao norte. A campanha ocupou cerca de 12-2 a.C., e Quirino teria usado a Síria como base de operações. Ele tinha a confiança do imperador e pode muito bem ter recebido vários ofícios durante aquela década. Em Lucas 2.2 Lucas não usou o substantivo "governador"; ele usou o verbo 'governar / administrar / oficiar'. Naquela época, um censo demorava muito e podia ser uma tarefa complicada. Quem o imperador deveria escolher para comandar a cena na Síria? Das pessoas disponíveis, quem era mais qualificado que Quirino?

Conclusão: Lucas nos informa que Quirino estava administrando o censo na Síria na época do nascimento de Jesus. Não vejo razão para duvidar de sua afirmação. Não vejo razão alguma para alegar que Lucas escreveu um erro histórico.

92) Relativo (em parte) X absoluto

Sempre foi procedimento padrão para Satanás e seus servos atacarem argumentos fortes em favor da verdade como se fossem fracos e errados. No mundo de hoje, observe com atenção qualquer "princípio" ou "lei" que Satanás esteja usando, como "tudo é relativo" ou "discurso de ódio". É o oposto que será verdade. O objetivo deste artigo é analisar a afirmação de que "tudo é relativo". A própria afirmação, 'tudo é relativo', rejeita a existência do Soberano Criador, porque Ele não pode ser 'relativo', obviamente. Ele é absoluto. Qualquer pessoa que rejeita o Criador pertence ao reino de Satanás, e isso é muito sério.

Para começar, a verdade não é relativa; nem é democrática, não é determinada pelo voto humano ou opinião humana. A verdade **é**. A verdade, ou fato real, sobre qualquer coisa não é relativa, é absoluta. É a nossa percepção, opinião ou interpretação que é 'relativa'. Isso ocorre porque ninguém

na terra tem conhecimento completo sobre qualquer coisa; nosso "conhecimento" está condenado a ser parcial, incompleto. Isso porque somos finitos, pequenos, com capacidade mental limitada. Estamos rodeados de limitações: os nossos corpos nos confinam a um lugar de cada vez, bem como limitar-nos de várias maneiras; o nosso idioma limita a forma como pensamos, assim como a nossa cultura; nossa ignorância do sobrenatural nos condena a estar errados sobre todo tipo de coisas. Como afirma o Manual do Criador, "conhecemos em parte" (1 Coríntios 13.9).

No entanto, saber em parte não significa que não sabemos nada. Também não significa que o 'em parte' não seja verdade real. Se você cortar um pedaço de um filé, esse pedaço não deixa de ser carne de verdade – é 'em parte', mas ainda é real. Mesmo que o nosso conhecimento não seja completo, pode ser adequado para fins práticos dentro de um determinado contexto. Talvez a conseqüência mais grave da doutrina de que tudo é relativo tenha sido a «conclusão» de que o homem não sabe, e nem pode saber, nada com certeza, de que o verdadeiro conhecimento não existe. Contudo, essa 'conclusão' é obviamente falsa. Fatos são fatos, e existem. O sol existe, a água existe, as árvores existem; o fogo é quente, o gelo é frio; 2 + 2 = 4. Foi o conhecimento verdadeiro que permitiu a um homem caminhar na lua. Para saber com certeza que o fogo é quente, basta colocar a mão num fogo.

Morei e trabalhei com um povo indígena na selva amazônica por vários anos. Eles não acreditavam em germes e bactérias, porque não conseguiam vê-los. Isso não os impediu de adoecer e morrer. O que eles acreditavam não mudou os fatos.

O ‘C.S. Lewis Institute’ publicou recentemente um artigo de Christopher L. Reese, “A moralidade não é relativa?”[1] Diz tão bem um pouco do que quero dizer que vou repetir um pouco.

> É amplamente aceito no mundo ocidental hoje que a moralidade é relativa. As pessoas que dizem isso geralmente querem dizer que a moralidade é uma questão de sentimento pessoal ou cultural que não tem base objetiva na realidade. Muitas pessoas modernas tendem a pensar que o mundo físico consiste de questões de fato (não é relativo se a água é H2O), mas na moralidade como sendo uma questão de opinião subjetiva.
>
> Se aceitarmos a história moderna e secular do mundo, esta é uma crença natural. Se não há autoridade superior em questões morais do que a opinião individual ou de grupo, então os julgamentos morais são de fato subjetivos. Além disso, se a história naturalista for verdadeira, e tudo o que existe for matéria e energia governadas por leis naturais, então o bem e o mal são conceitos ilusórios sem base na realidade. Afinal, nenhuma coisa material tem a propriedade de ser boa ou má; não existem átomos ou moléculas boas ou más, destarte, nem o bem nem o mal existem. Sim, seria possível ter ideias sobre o bem e o mal nesta visão, mas elas não seriam diferentes das ideias sobre unicórnios ou duendes – nada disso, na realidade, existiria.

Bem, até certo ponto. Como já disse, morei e trabalhei com um povo indígena na selva amazônica durante vários anos. Embora nunca tivessem sido expostos à Bíblia, eles tinham

[1] DIREITOS AUTORAIS: Esta publicação é publicada pelo C.S. Lewis Institute; 8001 Braddock Road, Suite 301; Springfield, VA 22151. Partes da publicação podem ser reproduzidas para uso não comercial, da igreja local ou do ministério sem permissão prévia.

uma moralidade, acreditavam que algumas coisas são boas e outras são más. Se não me engano, todas as culturas do mundo têm algum tipo de moralidade. Sem normas culturais, as pessoas não podem coexistir pacificamente. O Soberano Criador, enquanto caminhava nesta terra no corpo de Jesus, deu a pista: "Cuidado com falsos profetas, que vêm a vocês vestidos como ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os conhecerão por seus frutos. Colhe alguém uvas de espinheiros, ou figos de cardos? Assim mesmo, toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore podre produz frutos malignos." (Mateus 7.15-17). O Senhor emprega 'podre' e 'maligno' porque Ele está dizendo respeito a pessoas, e não árvores. Verifique os resultados do que as pessoas fazem; se os resultados forem ruins, então essa atividade não é boa.

O naturalismo mina qualquer base para valores e deveres morais objetivos. A palavra-chave aqui é objetivo, significando algo que existe ou é verdadeiro independentemente do que qualquer pessoa ou grupo de pessoas acredite sobre isso. Mesmo que todas as pessoas numa cultura antiga acreditassem que o sacrifício humano era uma prática boa e necessária, ainda assim estariam objetivamente erradas – isto é, se existe um padrão objetivo de moralidade. E o único candidato plausível para tal padrão objetivo é Deus, cuja própria natureza determina o que é bom.

Muitos dos que defendem uma visão de mundo naturalista nunca analisaram as suas implicações lógicas, especialmente em relação à moralidade. Vários importantes pensadores naturalistas, porém, já perceberam e reconheceram que a moralidade e o naturalismo são incompatíveis. É difícil para a maioria dos modernos seculares lidar com esta ideia. Dificilmente se pode culpá-

los, porque as implicações do naturalismo são verdadeiramente horripilantes. Ele representa a dissolução completa de todo significado, valor, propósito e moralidade objetivos.

Por favor, pare e pense: **Isso não é realmente horripilante?** Você realmente quer uma vida sem sentido, sem valor, sem propósito, sem moralidade? No mundo de hoje, muitas pessoas não estão perdidas em um atoleiro moral, sem propósito na vida? Qualquer visão de mundo naturalista dá uma resposta falsa às quatro perguntas básicas que todo ser humano deve considerar: Quem sou eu? De onde vim? Por que estou aqui? Para onde estou indo? Uma visão de mundo naturalista só pode dar respostas falsas porque é inteiramente baseada em pressupostos falsos.

Todo experimento científico, e conhecimento humano verdadeiro se baseia no princípio de causa e efeito – observamos um efeito e procuramos isolar a causa. Como corolário lógico, a causa tem de ser igual a, ou maior que o efeito, caso contrário não seria capaz de produzi-lo. Qualquer ser humano, que seja tanto honesto como inteligente, confrontado pelo universo observável, com sua organização e complexidade incríveis, é obrigado a concluir que deve existir uma CAUSA, uma Causa de inteligência e poder além de incríveis – negar-se a fazê-lo é ser perverso.

A teoria de evolução, como explicação de origens, é cientificamente impossível; é absolutamente, estupidamente, ridiculamente impossível. Há várias décadas o erudito Sir Frederick Hoyle foi contratado para avaliar a probabilidade científica de a vida poderia ter aparecida no planeta por acaso (com dinheiro a contento e acesso livre às bibliotecas). A conclusão dele foi esta: seria mais fácil um ciclone passar por um campo de sucata e sair um Boeing 747 perfeito voando do outro lado do que a vida aparecer no planeta por acaso. Ora,

ora, ora, que a vida poderia ter originado por um processo de evolução é absolutamente impossível: obviamente, estupidamente, ridiculamente impossível!! [De passagem, questionamentos quanto à moralidade do Criador não são de cunho científico. E como seria um pecador competente para avaliar essa moralidade?]

Já que existe um Soberano Criador, Ele detém autoridade absoluta sobre o que Ele criou. Mas por quais meios pode a autoridade ser exercida? Ela pode ser exercida por decreto, por intervenção soberana, mas fazer isso com seres criados à imagem de Deus os transformaria em robôs, o que seria contraditório ao propósito de criar tais seres. Como o Soberano disse à mulher samaritana, enquanto Ele andava nesta terra no corpo de Jesus: "os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (João 4.23-24). Se o Pai está procurando adoração espontânea, ou pelo menos voluntária, então isso não pode ser coagido ou forçado. Mas como pode o homem saber o que o Soberano Criador quer? Tem de haver comunicação. Mas que forma poderia essa comunicação tomar? Para comunicar conceitos, Ele teria que usar a linguagem humana. Sendo que qualquer idioma humano obedece a regras – fonológicas, gramaticais, semânticas – o Criador teria de se limitar ao conjunto de possibilidades oferecido pelo idioma escolhido.

Se o Criador estivesse preocupado apenas em transmitir informações a um determinado indivíduo, ou grupo, em um determinado momento, para um propósito específico, isso poderia ser feito oralmente, falando diretamente ou através de um representante. Mas se o propósito do Criador era de fornecer orientação que também fosse válida para as gerações subsequentes, a forma apropriada seria por escrito.

Considere 1 Crônicas 16.15, “a palavra que Ele prescreveu para mil gerações”. Bem, como mal houve 300 gerações desde Adão até aqui, então a revelação escrita do Criador estará em vigor até o fim do mundo. No entanto, para estar em vigor até o final, ela deve ser mantida disponível até o final. Para ler mais sobre isso, veja meu livro, *Deus Preservou o Seu Texto!* (terceira edição).

Se o Soberano Criador existe, e se Ele dirigiu uma Revelação escrita para nossa raça, então nada é mais importante para nós do que saber o que Ele disse (com a intenção de obedecê-la, se formos sábios). Isso porque tal revelação terá autoridade objetiva sobre nós (embora o Criador nos dê a opção de rejeitar essa autoridade [mas a devida consideração deve ser dada às consequências]). Agora, autoridade objetiva depende de significado verificável; se um leitor/ouvinte pode dar qualquer significado que escolher para uma mensagem, qualquer autoridade que ela tenha para ele acaba sendo relativa e subjetiva (a abordagem ‘neo-ortodoxa’).

Como linguista (PhD), afirmo que o princípio fundamental da comunicação é o seguinte: tanto o falante/escritor quanto o ouvinte/leitor devem respeitar as normas da linguagem, em particular aquelas do código específico que é usado. Se o codificador violar as regras, ele estará enganando o decodificador (deliberadamente, se ele souber o que está fazendo). Se o decodificador violar as regras, ele irá deturpar a comunicação do codificador (deliberadamente, se ele souber o que está fazendo). Em qualquer caso, a comunicação fica prejudicada; a extensão do prejuízo dependerá das circunstâncias.

A ideia de que ‘tudo é relativo’ não só rejeita a existência do Soberano Criador, como também elimina a autoridade objetiva do Texto bíblico. Claro, já que um Criador inexistente não pode fazer nada, muito menos produzir uma revelação com autoridade objetiva. Mas essa ideia não altera o fato, e

certamente haverá uma Prestação de Contas. É claro que os servos de Satanás insistirão em negar a realidade de tal Prestação de Contas, mas eles terão um rude despertar.

Tendo dito tudo o que foi dito acima, porém, reconheço que afirmar a inspiração divina da Bíblia é uma declaração de fé – uma fé inteligente que se baseia em evidências, mas ainda assim fé, uma vez que as evidências não são absolutas (portanto, não estamos lidando com ciência, num sentido objetivo); e não são absolutas por uma boa razão. O Soberano Criador deliberadamente não permite que as evidências sejam absolutas, porque então não haveria teste verdadeiro. O Criador exige que os homens escolham entre o bem e o mal, e a escolha não pode ser coagida.

Outro derivado muito sério da doutrina de que não existe conhecimento verdadeiro é a ideia da 'tua verdade', de que cada pessoa cria a sua própria 'verdade'. Por si só, o próprio ato de determinar que você pode definir a tua própria verdade equivale a uma rejeição da Verdade de Deus. Demonstra uma atitude de rebelião contra o Soberano Criador, e a rebelião contra o Criador é 'coisa' de Satanás. Não existe 'tua verdade', o que existe é 'tua falsidade'. Alguém que define a sua própria verdade quase certamente negará que seja um pecador e, portanto, negará que precisa de salvação. A dificuldade óbvia disso é que negar que ele é um pecador e precisa de salvação não muda o fato. Esse 'alguém' está se condenando a passar a eternidade no Lago. Negar a existência do Lago não altera o fato.

Bem, talvez que não. Se realmente não existe Céu ou Inferno, o meu crer de que eles existem não os cria. É igualmente verdade que, se realmente existe tanto o Céu como o Inferno, o fato de alguém não acreditar que eles existem não os destrói. E há mais um detalhe que deve ser considerado. Se a minha crença estiver errada, não perdi nada

(exceto a minha expectativa), mas se a crença desse alguém estiver errada, ele perdeu tudo, e para sempre. Gosto mais das minhas chances do que das desse alguém. (Certa feita, vi uma conversa ruinzinha entre dois estudantes universitários: "Qual é a diferença entre o amor verdadeiro e o herpes?" "O herpes é para sempre." Certo. O inferno é para sempre.)

Existem apenas dois reinos espirituais neste mundo. Enquanto o Soberano Criador andava nesta terra no corpo de Jesus, Ele declarou: "Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha" (Lucas 11.23, Mateus 12.30). Observe que o Soberano não permite neutralidade; ou você está com Ele ou está contra Ele (o agnosticismo é uma rejeição passiva). Mesmo o que fazemos não é neutro; se não estamos ajuntando com Ele, estamos espalhando. Não há terceira opção. Quem não está com Jesus está com Satanás, automaticamente. Isso se aplica a tudo nesta vida.

Por que as pessoas rejeitam as evidências, ou pelo menos as ignoram? Porque Satanás cega suas mentes, como está claramente declarado em 2 Coríntios 4.3-4. "Então, se o nosso Evangelho tem sido encoberto de fato, tem sido encoberto para os que estão sendo desperdiçados, nos quais o deus desta era cega a mente dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça." O Soberano Jesus declarou esta verdade quando Ele explicou a parábola do semeador: "Estes são aqueles onde a Palavra é semeada junto do caminho: logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada nos corações deles" (Marcos 4.15). No texto paralelo em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as seguintes palavras: "para que não se salvem, crendo". Notar que a Palavra já está na mente, ou no coração, da pessoa, mas Satanás vem, invade a mente e "retira" essa Palavra. Não posso dizer exatamente como essa invasão do inimigo funciona, talvez ele provoque algum tipo

de bloqueio mental, mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a escutado.

Em João 8.44, o Soberano declarou que Satanás é "o pai do mentir" e que "não há verdade nele". De acordo com o uso idiomático hebraico, o ‘filho’ de algo é caracterizado por esse algo. Segue-se que ser o ‘pai’ de algo é ser o dono desse algo. Várias vezes Jesus chamou o Espírito Santo de "o Espírito da Verdade" (João 14.17, 15.26, 16.13). Portanto, toda verdade pertence ao Espírito Santo e toda falsidade pertence a Satanás. Segue-se que sempre que alguém mente, ele estará servindo a Satanás. E sempre que alguém abraçar uma mentira (como evolucionismo, marxismo, humanismo, relativismo, etc.), ele estará dando a Satanás uma cabeça de ponte em sua mente, que Satanás tentará transformar em uma fortaleza. Uma fortaleza de Satanás a respeito de um determinado assunto não permite que a pessoa pense livremente sobre esse assunto. A pessoa é obrigada a ficar com a mentira. (A única saída é alguém com o poder de Deus vir e anular a fortaleza. Se você nunca pensou nisso antes, agora é um bom momento para começar!)

Efésios 2.2 afirma que Satanás é "o espírito que agora opera nos filhos da desobediência". Esse espírito está atualmente trabalhando (tempo presente) nos ‘filhos da desobediência’. ‘Filhos’ de algo são caracterizados por esse algo, e o algo neste caso é ‘a’ desobediência (o Texto tem o artigo definido) – uma continuação da rebelião original contra o Soberano do universo. Qualquer pessoa em rebelião contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos, um demônio age como agente de Satanás, já que ele não é onipresente, quando é necessário algo mais do que a influência da cultura circundante; isso inclui a cultura acadêmica). Qualquer pessoa em rebelião contra o Criador

também terá fortalezas de Satanás em sua mente. Com certeza.

Voltando ao assunto de que nosso conhecimento é ‘em parte’, e não relativo, apresento o seguinte: a maioria dos computadores são binários; isto é, eles são programados para fazer uma sequência de escolhas binárias – mais ou menos, sim ou não. Ao longo dos anos, a velocidade com que essas escolhas são feitas tem aumentada. Se não me engano, os computadores modernos podem processar milhões dessas escolhas por segundo (o que acho difícil de compreender). Sugiro à consideração do leitor que nossa opinião sobre qualquer assunto também é binária; isto é, uma opinião é composta de vários componentes que são verdadeiros ou falsos. Quanto maior a proporção de componentes verdadeiros em relação aos falsos, mais válida será a opinião e mais próxima estará do fato. Como as opiniões são muitas e variadas, costuma-se dizer que são ‘relativas’. Mas a verdade não é relativa. O número ilimitado de componentes que constituem as nossas opiniões são verdadeiros ou falsos.

Encerrarei com Isaías 29.11-12. “Toda a visão tornou-se para vocês como as palavras de um livro selado, que os homens entregam a alguém que sabe ler, dizendo: 'Leia isto, por favor.' E ele diz: ‘Não posso, porque está selado.’ Então o livro é entregue a um analfabeto, dizendo: 'Leia isto, por favor.' E ele diz: 'Eu não sou alfabetizado.'” O resultado é que as pessoas permanecem na ignorância sobre o conteúdo do livro, **e estão condenadas a sofrer as consequências dessa ignorância**. Realmente, hoje, quantas escolas, ou igrejas, ou organizações de qualquer tipo ensinam que a Bíblia tem autoridade objetiva? Quantas sequer ensinam a Bíblia? As consequências não são bonitas.

93) Sábado, ou domingo?

De onde vem a ideia de uma semana de sete dias? Vem do Soberano Criador: “No sétimo dia Deus tinha acabado a obra que fizera, e descansou no sétimo dia de toda a sua obra que tinha feito. Então Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera” (Gênesis 2.2-3). Uns 4000 anos depois, o Soberano Criador, andando nesta terra no corpo de Jesus, disse: “O Sábado foi feito para o homem, não o homem para o Sábado” (Marcos 2.27). O próprio Criador esclareceu que Ele estabeleceu uma semana de sete dias, com um dia de descanso, visando o bem-estar do homem.

Contudo e no entanto, não há nenhuma menção na Bíblia de alguém guardar o Sábado antes da Lei de Moisés. No único livro canônico escrito antes de Moisés, Jó, não aparece. Jó era tão justo que Deus o lançou no rosto de Satanás; transparece dali que guardar o Sábado não fazia parte da justiça de Deus na época. A marcha de Elim a Sim (uns 35 km, no deserto) se deu num sábado (Êxodo 16.1-22). O sábado seguinte foi o primeiro a ser guardado (Êxodo 16.23-30). Ver também Neemias 9.13-14.

O Sábado era um sinal entre Deus e Israel, e observá-lo era obrigatório para eles; nunca foi imposto aos Gentios (mas naturalmente qualquer indivíduo entre eles poderia observá-lo). O assunto é detalhado em Êxodo 31.12-17, mas aqui está o verso 17: “É um sinal entre mim e os filhos de Israel para sempre; porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia Ele descansou e se refrescou”. Ver também Ezequiel 20.10-12. Deus vinculou o Sábado à semana da Criação; é uma lembrança e um reconhecimento da criação deste mundo, e devem ser perpétuos.

A própria Lei, inclusive as tábuas, era uma aliança entre Deus e Israel. “Agora pois, se deveras obedecerdes a minha

voz e guardardes a minha aliança, então sereis o meu tesouro pessoal dentre todos os povos, porque toda a terra é minha" (Êxodo 19.5). "Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão" (Êxodo 20.2). Este verso faz parte do decálogo, das tábuas, e os próprios mandamentos estão na segunda pessoa singular, "Não terás, farás, etc.". E a Lei foi aceita pelo povo (Êxodo 24.3). Transparece que a Lei nada tinha a ver com os Gentios, pelo menos diretamente e no início (mas naturalmente qualquer indivíduo entre eles poderia observá-la).

Até aí a velha, mas Jeremias 31.31-33 fala de uma nova aliança, escrita nos corações, não em tábuas de pedra. "Eis que os dias vêm, diz o SENHOR, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; porque eles quebraram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo." Aqui essa nova aliança é declarada ser para a nação de Israel, mas nada se diz a respeito do fundamento para essa aliança.

Entendo que o Soberano Jesus declarou o fundamento em Mateus 26.28 (também Marcos 14.24 e Lucas 22.20). Lá no cenáculo, naquela última noite, Jesus tomou o cálice e disse: "Isto é o meu sangue, o da nova aliança, que está sendo derramado em favor de muitos, para perdão de pecados". O Texto traz o artigo definido com 'nova aliança' = **a** nova aliança, o que deve ser uma referência a Jeremias 31. Mas o valor salvífico do sangue derramado do Cordeiro de Deus não se limita a Israel; "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado **do mundo**" (João 1.29).

Os capítulos 7 a 10 de Hebreus tratam da diferença entre as duas alianças, a velha e a nova. A nova gira em torno da pessoa e da obra do Soberano Jesus, e é sobre elas que a Igreja se fundamenta. Ele é o Mediador da nova (8.6). A velha foi anulada, por ser fraca e inútil (7.18). A nova veio depois da Lei (7.28), o que significa que a velha ficou para traz. A mudança foi necessária (7.12). O filho "remove o primeiro para estabelecer o segundo" (10.9). Hebreus 8.8-12 repete Jeremias 31.31-34, e o verso 13 explica: "Ao dizer 'nova' ele tornou obsoleta a primeira; e o que se torna obsoleto e envelhecido está prestes a desaparecer".

Em Marcos 2.27-28 Jesus, Senhor/Dono do Sábado, disse: "O Sábado foi feito para o homem, não o homem para o Sábado". Como Dono, Jesus pôde mudar as regras a respeito, ou mesmo anulá-las. Em Romanos 6.14 Paulo afirma não estarmos debaixo da lei mas debaixo da graça. Aliás, são vários os textos que levam a entender que o Dono do Sábado de fato o aboliu, pelo menos no que diz respeito à Igreja — Atos 15.24-29; Gálatas 2.11-19; 3.10-13 e 24-25; 4.24-5.1; 5.18; Efésios 2.15; Colossenses 2.14 e os textos já citados em Hebreus.

Jesus não mencionou o Sábado no Cenáculo, e nem nas aparições após sua ressurreição. Aliás, **não consta em nenhum mandamento proferido por Jesus a seus discípulos**. Em João 15.10 Ele disse: "Se vocês obedecerem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor". Então podemos permanecer no amor de Cristo sem guardar o Sábado, pois não consta entre esses mandamentos.

Apelar para Hebreus 13.8: "Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje e eternamente", ou Tiago 1.17: "o Pai das luzes, em quem não há variação nem sombra de mudança", não funciona, pois tais textos têm a ver com Seu caráter, não com a maneira de administrar a terra. Óbvio. A situação depois da

queda do homem foi muito diferente do que antes; depois do dilúvio do que antes; depois da Lei de Moisés do que antes; depois da vitória de Cristo do que antes. Ninguém no A.T. se salvou por confiar no sangue derramado do Senhor Jesus Cristo: se Deus já mudou as exigências específicas para que uma pessoa se salve, então por que não pode Ele mudar um detalhe menor como o dia de descanso?

O caráter moral de Deus não muda. Em 1 Coríntios 6.9-10, Efésios 5.5 e Apocalipse 21.8 encontramos listas dos tipos de pessoa que não entrarão no Reino de Deus. Ali estão pecados relacionados a cada um dos dez mandamentos, exceção feita ao quarto, guardar o Sábado. Então guardar o Sábado não é mais condição para entrar no Reino, exatamente por não ser uma questão moral (pelo menos assim me parece).

Nada do que já foi dito altera o fato de que o Soberano Criador estabeleceu uma semana de sete dias, com um dia de descanso, e Ele fez isso visando o bem-estar do homem. Mesmo que guardar o Sábado não seja mais obrigatório, podemos seguir utilizando esse dia para o nosso descanso, bem como algum outro dia da semana. É notório que as igrejas cristãs costumam utilizar domingo. Por que fazem elas isso? Em Apocalipse 1.10 João se refere ao domingo como sendo ‘o dia do Senhor’. É que Jesus ressuscitou num domingo. Em Êxodo 31.12-17 Deus vinculou o Sábado à semana da Criação; era uma lembrança e um reconhecimento da criação deste mundo. Mas a vitória de Jesus Cristo na cruz e na ressurreição representa uma nova criação, ou pelo menos o resgate da primeira. Foi natural e apropriado que os cristãos escolhessem o domingo como seu dia de descanso.

Além do Senhor Jesus ressurreto aparecer aos Apóstolos reunidos no domingo pelo menos duas vezes (João 20.19 e 26), Atos 20.7 e 1 Coríntios 16.2 apontam para um uso

rotineiro do domingo por parte dos cristãos. Aliás, após a ressurreição de Cristo não há menção no NT de algum crente observar o Sábado, como tal (Paulo ia às sinagogas para evangelizar).

O Concílio que houve em Jerusalém, relatado em Atos 15, tratou exatamente da questão de até que ponto os cristãos gentílicos deveriam obedecer a lei de Moisés, e o Sábado ficou fora; não consta na lista das quatro coisas que foram cobradas. "Pareceu bem ao Espírito Santo" (verso 28) afirma que a decisão foi de inspiração divina, e portanto de autoridade divina. Se o Espírito Santo não cobra mais o Sábado, quem entre nós tem autoridade para cobrá-lo?

Mas a força dos costumes judaicos era tamanha que até o Tiago, que em Atos 15 ouviu corretamente o Espírito Santo, mais tarde sucumbiu e pressionou Paulo a fazer o que não devia (Atos 21.18-26). Daí para frente parece que a liderança em Jerusalém foi perdendo a importância, e com a destruição da cidade sumiu de vista. Daí, as práticas de qualquer igreja judaica da época não devem ser consideradas como normas para a Igreja. As normas da Igreja devem ser extraídas do Novo Testamento.

Os Judeus são sabatistas, e devem existir sabatistas outros que também não estão confiando no sangue derramado do Cordeiro de Deus, pela salvação da alma, e portanto não irão para o Céu. Transparece que ser sabatista não acarreta o beneplácito de Deus, necessariamente. Depois, quando alguém desenvolve orgulho espiritual por ser sabatista, é porque o sabatismo virou fortaleza de Satanás na sua vida.[1]

[1] Quando alguém está mais interessado em defender um ponto de vista do que em ouvir a Palavra de Deus, é bem possível que esse ponto de vista seja uma fortaleza de Satanás. Uma pessoa que no afã de defender uma tese lança mão de argumentos estúpidos, mas que

Em Colossenses 2.16 é proibido julgar outrem por causa do sábado; logo o sábado não pode ser norma. Tanto não é norma que em Romanos 14.5-6 é dito que a escolha do dia fica a critério de cada indivíduo: "Um faz distinção entre um dia e outro; outro os considera todos iguais. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente. 6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia, para o Senhor o não faz." Assim sendo, o dia da semana que escolhemos para observar não deve ser transformado em doutrina. Cristãos geralmente observam domingo, judeus sábado, muçulmanos sexta-feira, mas se alguém prefere terça-feira, deve ter essa liberdade. Por outro lado, se você quer segurar um emprego, convém acompanhar as exigências do mercado; num país islâmico talvez tenha que observar sexta-feira.

Conclusão: se alguém quer observar sábado, pode; se alguém quer observar domingo, pode; se alguém quer observar quarta-feira, pode; etc. Contudo, segundo Hebreus 10.25 havemos de nos reunir regularmente, e para esse efeito obviamente tem que haver consenso. Desde a ressurreição de Cristo, o consenso geral das igrejas ditas cristãs tem sido reunir-se aos domingos. É o dia do Senhor, que comemora a nova criação, a nova aliança (assim como o sábado comemorava a antiga criação e aliança).

94) Salvar-se dando à luz?

1 Timóteo 2.15

Na ACF, 1 Timóteo 2.14-15 diz assim: "E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com

acha que está sendo muito lógica, quase sempre está padecendo de cegueira espiritual.

modéstia na fé, no amor e na santificação." Começamos com "salvar-se-á"; 'se' é um pronome, que representa um substantivo, e no contexto a referência é claramente a Eva. Pois então, como Eva será salva? (Traduzir "preservada" é basicamente sem sentido.) Nem Eva nem qualquer outra mulher se salva por dar à luz um filho. No Texto Grego encontramos 'parto', um substantivo, não um verbo. Além disso, há um artigo definido com o substantivo, portanto é "o parto". Existe apenas um parto que poderia resultar na salvação de Eva, e de todos nós, o nascimento do Messias. É claro que Eva deu à luz Sete, iniciando assim a linhagem que culminou no Messias (Gênesis 3.15). No meio do versículo 15 e da frase aqui, Paulo quebra as regras gramaticais e muda de "salvar" para "permanecerem" (de singular para plural, no grego) – o que é verdade para Eva é aplicado a todas as mulheres. Bem, estritamente falando, uma vez que "-em" não tem antecedentes, suponho que poderia incluir também os homens, todos (a menos que alguém queira argumentar que as mulheres são salvas numa base diferente da dos homens [o que acho que entraria em conflito com outras passagens]). Ainda assim, o parágrafo é sobre mulheres. Qualquer irmã em Cristo que tenha sido perturbada por este versículo, pensando que deve ter um filho, pode sossegar quanto a isso.

95) Ser 'pobre em espírito' = ter espírito humilde

Mateus 5.3

A questão diante de nós é entender o que Jesus queria dizer. Devemos interpretar do ponto de vista de Jesus, não do nosso, ou de quem quer que seja. Ser 'pobre em espírito' significa ter espírito humilde. Não diz respeito a dinheiro, e

sim a atitude.[1] Senão, vejamos. A 'Bíblia' de Jesus era o Antigo Testamento, e é lá que devemos procurar a definição da frase.

> Isaías 66.1-2 – Assim diz Jeová: "O céu é meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Onde está a casa que vocês poderiam edificar para mim? E aonde está o lugar que me sirva para descansar? Porque minha mão fez todas essas coisas, e por isso todas elas vieram a existir", diz Jeová. "Mas para este eu olharei: para o pobre e contrito de espírito, e que treme diante de minha palavra."

Jeová se identifica como o Criador de tudo, e depois diz que tipo de pessoa Ele quer. O vocábulo 'pobre' é aliado a 'contrito', mas o quesito fundamental é tremer diante da Palavra de Deus. Uma pessoa que 'treme' assim está reconhecendo que essa Palavra exerce autoridade objetiva sobre ela.

Salmo 34.18 vai na mesma direção: "Jeová está perto dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito". Salmo 51.17 também: "Os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus". E Isaías 57.15 também: "Assim diz o Alto e Sublime, que habita a eternidade, cujo nome é Santo: Habito no lugar alto e santo, mesmo com aquele que tem um espírito contrito e humilde, para reavivar o espírito dos humildes e para reavivar o coração dos contritos". E isso combina com 2 Crônicas 16.9: "Os olhos de Jeová percorrem a terra inteira para mostrar-se forte a favor daquele cujo coração é íntegro para com Ele". Deus está procurando quem Ele possa abençoar. É o que está também em Tiago 4.6, 1 Pedro 5.5 e

[1] Alguém pode não gostar do termo 'pobre', mas está assim no Texto. É bom lembrar que o Soberano Criador não se encarnou no Brasil, falando português, e sim em Israel, falando hebraico – humildade, pois.

Provérbios 3.34: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”.

Agora, Jesus disse que o Reino de Deus pertence a tais. Se o Reino é deles, eles fazem parte desse reino. Ninguém entra no Reino sem ter espírito humilde, mas nem todos que tem espírito humilde entram no Reino; não necessariamente. Havemos de lembrar que nenhum benefício do sangue derramado do Cordeiro de Deus é automático – tudo é em potencial. As promessas de Deus têm que ser aproveitadas, mas a caminho as condições prévias têm que ser preenchidas. A parte de Deus é garantida, mas não a nossa; há níveis de aproveitamento. Lembrar a parábola do semeador, ou dos solos; as sementes que caíram na boa terra produziram em níveis diferentes – 100%, 60%, 30%.

Vejamos Mateus 18.3 – “Deveras vos digo, a não ser que vocês mudem e se tornem como criancinhas, jamais entrarão no Reino dos céus”. Mas por que teria Jesus utilizado criancinha como modelo? Bem, elas são literalistas, creem piamente, são dependentes e ensináveis – nós também temos que entender que dependemos de Deus, estando abertos a Seus ensinamentos; devemos crer piamente na Palavra dEle, levando essa palavra no sentido literal (respeitadas a normas da linguagem), sabendo que essa palavra é para ser obedecida. E procedendo dessa forma iremos descobrir que estamos sendo abençoados.

Mas como funcionaria isso tudo para um índio perdido na selva, que nunca ouviu falar de Jesus, de um Deus que nos ama, mas que estabelece normas de conduta – nunca, nada. Vejamos Atos 10.34-35; é o caso do centurião Cornélio. Após ouvir a explicação do mesmo, Pedro declarou: “Compreendo verdadeiramente que Deus não faz acepção de pessoas, mas em cada nação étnica, quem quer que O tema e pratique a justiça moral é aceitável a Ele”. Cornélio fez jus à luz que ele

tinha, e Deus fez milagre para dar mais luz a ele. A mesma coisa se deu para o tesoureiro etíope (Atos 8.26-39) – ele fez jus à luz que tinha, e Deus fez milagre para dar mais luz a ele.

É verdade que tanto Cornélio como o etíope tinham algum aceso à Bíblia, que o índio não teria. Mas todos nascem com uma consciência, e todos têm a luz da criação, Romanos 1.20. Existem casos nos anais das missões modernas onde Deus fez milagre para fazer chegar mais luz a alguém que fazia jus à pouca luz que tinha. Nosso Deus é justo. Os olhos de Jeová percorrem a terra inteira, vendo cada etnia e as pessoas que a compõem, e Ele vai ao encontro de qualquer um que estiver fazendo jus.

96) “Sim, venho sem demora”

“Amém! Sim! Vem Soberano Jesus!” (Apocalipse 22.20). “Para o Senhor, mil anos são como um dia” (2 Pedro 3.8), de sorte que do ponto de vista dEle passaram-se apenas dois dias. Recentemente, um neto me escreveu dizendo que havia decidido se aprofundar em escatologia e perguntou se poderia me enviar algumas perguntas. O diálogo resultante serviu de base para este estudo.

A maioria dos membros de igreja provavelmente não se preocupa com o assunto; eles são ‘tudo’ — tudo se resolverá no final. E, de fato, tudo se resolverá mesmo, exatamente como Deus declarou. Aqueles que se preocupam com o assunto geralmente escolheram um ‘pacote’, uma das várias linhas de interpretação que existem entre os cristãos. Argumentos baseados em pacotes tendem a gerar mais calor do que luz. Como diz o velho ditado, "um homem convencido contra a sua vontade permanece com a mesma ideia da verdade". Como teólogo ocasional, mestre em teologia (ThM), falo por observação própria.

Mas também sou linguista, PhD, e insisto que as normas da linguagem devem ser respeitadas. Além disso, com referência a um Texto inspirado, esse texto deve ser interpretado em seus próprios termos (e não nos de um 'pacote'). Atenção, por favor. Interpretar o Texto Sagrado não é um jogo de bolinha de gude, é uma questão de vida ou morte, vida ou morte eternas. A verdade não é democrática, não é determinada por opinião ou voto; a verdade **É**, e tem Dono (João 14.17, 15.26, 16.13, 17.17). A verdade sobre qualquer assunto é absoluta, mas nosso entendimento é falho; porque somos pequenos, limitados, ignorantes — simplesmente não temos todos os fatos (mas Deus tem sim, e portanto quando Ele fala pessoas inteligentes ouvem).

Agora, considere Marcos 8.38: "Pois, qualquer que se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos." Não nos é permitido nos envergonharmos das palavras que Jesus proferiu; é obrigatório concordar com o que Ele ensinou. Certamente, porque seremos julgados por essas palavras. "Quem me rejeita e não recebe os meus dizeres tem o que o julgue: a própria palavra que tenho proferido, é ela que o julgará no último dia; mesmo porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, Ele me deu ordem quanto ao que dizer e o que falar" (João 12.48-49). (Rejeitar os Seus dizeres é rejeitar Ele; e como pode você "ter a mente de Cristo", 1 Coríntios 2.16, se não pensa como Ele?) Então, como podem essas palavras te julgar? Elas te julgarão com base no que você fez com elas, conforme definido pelas regras normais da linguagem (já que as palavras de Deus são verdadeiras e fiéis). Mas como podem elas julgá-lo? Elas podem julgá-lo porque são vivas (Hebreus 4.12, 1 Pedro 1.23, Atos 7.38). Qualquer palavra proferida

pelo Soberano Criador será autoritativa, e Ele não profere palavras sem propósito. Para discernir o propósito, muitas vezes é necessário pedir iluminação ao Espírito Santo.

A questão crucial em debate é a interpretação do Apocalipse, embora outros textos também entrem em jogo. Para uma linha de interpretação, a data em que o Apocalipse foi "publicado" é crucial, já que, para eles, tinha que ser antes de 70 d.C. No entanto, a data de publicação do livro do Apocalipse é irrelevante, como explicarei a seguir, baseado na necessidade de interpretar o Texto em seus próprios termos. Em Apocalipse 21.5, Aquele que estava assentado sobre o trono, o Cristo glorificado, disse: "Escreve, pois estas palavras são verdadeiras e fiéis". Ora, uma palavra verdadeira não pode ser falsa, obviamente. E uma palavra fiel não pode ser de má fé, enganosa, destinada a nos ludibriar. Uma palavra fiel deve ser tomada no seu sentido normal, dentro das normas do idioma em questão. Uma palavra fiel existe para nos dar informação honesta.

Apocalipse 1.1 afirma que todo o livro do Apocalipse foi dado pelo glorificado Jesus Cristo a João, que todo o livro é “o testemunho de Jesus Cristo” (v. 2). É o mesmo Jesus glorificado que está sentado no trono em 21.9 e declarou: “estas palavras são verdadeiras e fiéis” — Ele garante a veracidade e a fidelidade de tudo no livro do Apocalipse. Segue-se que interpretar essas palavras de qualquer maneira que não seja “verdadeira e fiel” é chamar o glorificado Jesus de mentiroso, o que Ele não vai aceitar, visto que em João 14.6 Ele mesmo disse: “Eu sou a Verdade”.

Figuras de linguagem são parte normal de qualquer idioma, mas são regidas por regras. Em contraste, as categorias gramaticais não podem ser "espiritualizadas" ou receber significados figurativos. Sua função é literal. Um sujeito é um sujeito, um verbo é um verbo, uma preposição é

uma preposição, um artigo é um artigo. E um artigo definido define; essa é a sua função. Para ilustrar, considere Apocalipse 20.7; "quando os mil anos se completarem" é definido pelo artigo definido "os"; de acordo com as regras da gramática, tem que ser um período literal de mil anos. Qualquer pessoa que negue que haverá um Reino Messiânico literal de mil anos está interpretando a língua grega de forma desonesta. Segue-se que Apocalipse 20.7 refuta o amilenismo, o pós-milenismo e o preterismo; certamente, porque em nenhum momento durante os últimos 6.000 anos Satanás foi preso, e certamente não por mil anos, como o Cristo glorificado declarou que terá de ser. O Soberano declarou que haverá um Reino Messiânico literal de mil anos, se as palavras em Apocalipse 20.2-7 são “verdadeiras e fiéis”, declaração que nada deve à assim chamada ‘teologia dispensacionalista’.

Em Mateus 24.21-22, o Soberano Jesus declarou que haverá uma tribulação mundial sem precedentes, “nunca houve ... nem jamais haverá”, imediatamente seguida por Seu retorno à Terra (vv. 29-30). Portanto, certamente haverá uma ‘Grande Tribulação’, e o Soberano Jesus certamente retornará à Terra. Nenhum desses eventos ocorreu até o momento.

Em 1 Tessalonicenses 4.15-17, Paulo descreve o Arrebatamento da Igreja, “por uma palavra do Senhor”. Portanto, certamente haverá esse Arrebatamento, que ainda não aconteceu. Há uma questão legítima sobre o momento em que o Arrebatamento ocorrerá, visto que existem diversos textos que permitem diferentes interpretações (exceto que ele deve ocorrer antes do Milênio).

A ‘literatura apocalíptica’, com o significado que lhe é atribuído pelos instrumentos de Satanás, não existe. Nossa palavra ‘apocalipse’ é uma transliteração da palavra grega que significa ‘revelação’ ou ‘exibição’. O verbo

correspondente significa revelar ou exibir. Quando um advogado lê um testamento, é um apocalipse; ele está tornando públicas informações que não estavam disponíveis. Não há nada de misterioso ou simbólico nisso. Essa expressão é apenas uma manobra dos instrumentos de Satanás para minar a autoridade das Escrituras. Usar tal manobra para evitar o significado claro do Texto é desonesto. (Não esquecer de Apocalipse 21.8.)

Agora, sobre a alegação de que o Apocalipse é composta de linguagem figurada. Em Apocalipse 12.3, o enorme dragão vermelho é claramente descrito como um sinal, uma metáfora, mas não há dúvidas sobre o que ele representa. Apocalipse 20.2 diz: "o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, Satanás". O dragão é Satanás. Em Apocalipse 7.8, "a tribo de Zebulom" só pode ter o significado literal, bíblico; e números como "doze mil" não têm um significado simbólico, são literais (embora números grandes possam ser arredondados). Tudo o que João escreveu, ele **viu**. E ele o viu porque o Soberano lhe mostrou. E como tudo o que o Soberano lhe mostrou é verdadeiro e fiel, deve ser tratado como informação honesta.

Poderia ser que a maioria das pessoas são apenas 'papagaios', repetindo o que lhes foi ensinado? Quantos professores de seminário e pastores já se debruçaram sobre o Texto Sagrado, deixando-o dizer o que diz, tratando-o como "verdadeiro e fiel"? Estar sinceramente errado não livra você das consequências do erro. Quando vivi na selva amazônica com um povo indígena, eles sinceramente não acreditavam na existência de germes e bactérias, porque não conseguiam vê-los; mas mesmo assim adoeceram e morreram. Sua crença sincera não os livrou das consequências do erro. É claro que a gravidade das consequências depende da natureza e importância do erro.

“Desconhecer a lei não é desculpa.” Se você infringir a lei por ignorância, ainda assim a infringiu e terá que pagar por isso. Em João 8.44, o Soberano Jesus declarou que Satanás é “o pai do mentir”. Na expressão idiomática hebraica, o “filho” de algo é caracterizado por esse algo. O “pai” de algo possui esse algo, porque o produziu. Portanto, Satanás possui toda a falsidade, e o Espírito Santo possui toda a verdade. Segue-se que repetir uma falsidade serve a Satanás, mesmo que a pessoa pense que seja verdade. Fato é fato; como você se sente a respeito não o torna um não-fato!

Um ‘papagaio’, repetindo ignorantemente o que lhe foi ensinado, é uma coisa, mas Apocalipse 21.27 e 22.15 se referem a algo diferente. 22.15 se refere a “todos os que amam e praticam mentira”: isso não é um ‘papagaio’, mas é alguém que abraçou a mentira e a tornou parte de sua filosofia de vida. (Isso incluiria pessoas que ensinam falsidades?) Em João 16.13, o Soberano Jesus disse que o Espírito Santo “vos guiará para dentro de toda a verdade”; segue-se que alguém que abraça uma mentira não tem o Espírito Santo, ou pelo menos não está O ouvindo. Tal pessoa se autocondena, mas 21.27 se refere a algo pior. Condenar a si próprio é uma escolha sua, mas condenar outras pessoas é maligno.

Apocalipse 21.27 se refere a “provocar uma mentira”; tal pessoa está promovendo a mentira, ‘vendendo-a’ como verdade. Na verdade, o verbo grego tem uma ampla área de significados, sendo os básicos “fazer”, “criar” ou “causar”, e todos os três se aplicam aqui. “Fazer” uma mentira é contá-la ou vivê-la. “Criar” uma mentira é inventá-la. “Causar” uma mentira é plantá-la na mente de outras pessoas para que a repitam como verdade. Todos os três são excluídos da Cidade. Traduzi “causar” como “provocar”, promover uma mentira e “vendê-la” como verdade. As pessoas que fazem isso

prejudicam seus alunos e ouvintes — a extensão do dano depende da natureza da falsidade. Deveria ser óbvio que tais pessoas não consultaram o Espírito Santo antes de ensinar o que ensinam. Se não estão servindo a Satanás conscientemente, quase certamente têm uma ou mais fortalezas de Satanás em suas mentes; uma fortaleza de Satanás a respeito de um determinado assunto prende você à falsidade sobre esse assunto. Novamente, algumas falsidades são mais sérias do que outras. O Juiz Justo conhece todos os fatores relevantes sobre cada um de nós e nos julgará com justiça, embora Ele abomine falsidade.

E isso nos leva a 2 Tessalonicenses 2.9-12, que descreve uma realidade ainda mais séria.

> **9**Já a vinda daquele será segundo a operação de Satanás, com todo poder, com sinais e prodígios mentirosos, **10**e com todo engano iníquo entre os que estão se desperdiçando, porque não receberam o amor à verdade,[1] para que pudessem ser salvos.[2] **11**Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano operante, a fim de que eles creiam na mentira, **12**e para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas antes tiveram prazer na iniquidade.

---

[1] O uso do verbo 'receber' claramente indica um ato de volição da parte deles; aquele amor foi oferecido a eles, ou colocado a sua disposição, mas não quiseram. Eles queriam antes ter a opção de mentir e de nutrir mentiras proferidas por outros. As consequências de semelhante escolha são terríveis; viraram as costas para a salvação.

[2] Sendo que só existem dois reinos espirituais neste mundo, o de Soberano Jesus e o de Satanás, "os que estão se desperdiçando", neste texto, ainda estão no reino de Satanás, e portanto estão totalmente abertos ao "engano iníquo" dele. O Texto diz claramente que eles estão se desperdiçando "porque não receberam o amor à verdade para que pudessem ser salvos". Tais pessoas não são salvas.

O próprio Deus envia “uma ilusão ativa” àqueles que não “recebem o amor da verdade”, para que “sejam condenados”. Observe a sequência: primeiro, eles rejeitam o amor da verdade; é como consequência dessa escolha que Deus envia a ilusão. A implicação é que existe um ponto sem retorno; Deus envia a ilusão para que sejam condenados. A única escolha inteligente é abraçar a verdade, conforme definida pelo Texto Sagrado, interpretada em seus próprios termos.

97) Três dias e três noites

Quando o Senhor Jesus citou o caso de Jonas, que passou três dias e três noites no estômago de um monstro marinho, o dizer dEle já despistou muita gente, inclusive eruditos. O contexto é o rei da interpretação, e esse contexto inclui não apenas o texto em que a palavra ou frase é encontrada, mas também a situação social em que o texto ocorre, bem como a cultura em geral.

Quando Jesus lidava com os fariseus e seus companheiros, muitas vezes Ele não lhes dava uma resposta direta, especialmente quando pediam um ‘sinal’, porque sabia que eram dissimulados. Mas isso provavelmente não tenha sido o motivo maior. Em João 5.19, o Senhor disse que só <u>podia</u> fazer o que via o Pai fazendo. Como os líderes religiosos eram de Satanás, o que eles pediam não poderia ser do Pai, e portanto Jesus não podia atender ao pedido. Para não dizer que não podia, Ele desconversava. Vejamos alguns exemplos.

Primeiro, João 2.18-20.

> **18**Então os judeus reagiram e lhe disseram, “Que sinal nos mostras, já que tu fazes estas coisas?” **19**Jesus respondeu e lhes disse, “Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei.” **20**Então os judeus disseram, “Levou quarenta

e seis anos para construir este templo, e tu o levantarás em três dias?!"

O Senhor acabara de terminar de limpar o templo, o templo de Herodes, e estava dentro dele. Então, quando Ele disse: "Destruí este templo", os fariseus, naturalmente, entenderam que Ele se referia ao templo em que estavam, ao significado literal. Mas, na verdade, Ele estava se referindo ao Seu corpo físico, o que sabemos agora, mas o que eles não teriam como adivinhar. Então, Jesus deliberadamente não deu a eles o que pediram.

Segundo, João 8.56-59.

56Abraão, vosso pai, exultou ao ver o meu dia; sim, o viu e regozijou-se." **57**Aí os Judeus disseram a Ele, "Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?!" **58**Jesus disse a eles, "Com toda certeza eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou!" **59**Com isso pegaram pedras para atirar nEle.

Os "judeus" aqui eram fariseus, como fica claro no versículo 13 acima. Novamente, o Senhor disse algo que eles não conseguiriam entender, já que estavam olhando e ouvindo um homem físico. Eles interpretaram literalmente, o que era impossível. Simplesmente não havia como eles adivinharem que Jesus estava se referindo a Sua existência anterior. No versículo 58, Jesus estava declarando abertamente e inequivocamente ser Jeová. Eles eram obrigados a entender, mas, não querendo reconhecê-Lo, pegaram pedras.

Terceiro, João 6.52-55.

52Com isso os judeus começaram uma discussão exaltada entre si, "Como pode este homem nos dar sua carne para comer?" **53**Aí Jesus disse a eles: "Com toda certeza vos digo: se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o Seu sangue, não podem ter Vida em vós mesmos. **54**Aquele que mastiga a minha carne e bebe o

meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. **55**Realmente, a minha carne é comida genuína e o meu sangue é bebida genuína."

O Senhor estava na sinagoga em Capernaum, de sorte que os "judeus" sem dúvida incluíam alguns fariseus, mas também um público mais amplo. No versículo 30, eles pediram um sinal, apesar de terem testemunhado a multiplicação dos cinco pães e dois peixinhos. Eles estavam sendo estritamente literais, o que não poderia estar certo — se tivessem começado a retalhá-LO ali mesmo, teriam o matado, e somente os fisicamente presentes poderiam ter comido e bebido. (E, claro, comer carne humana não era permitido.) Mesmo hoje, a interpretação do que Jesus disse aqui não é simples. Outra vez, o Senhor não lhes deu o que pediram.

Chegamos agora ao motivo deste artigo, que se encontra em Mateus 12.38-40.

38Então alguns dos escribas e fariseus reagiram dizendo, "Mestre, queremos ver da tua parte um sinal [miraculoso]". **39**Mas como resposta Ele lhes disse: "Uma geração maligna e adúltera quer um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado senão o sinal do profeta Jonas. **40**Pois assim como Jonas ficou três dias e três noites no estômago do monstro marinho, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra."

Os fariseus acabavam de blasfemar contra o Espírito Santo, e Jesus os chamou de "geração maligna e adúltera". Outra coisa, fazia poucas semanas que Jesus havia ressuscitado Lazaro, e os fariseus bem sabiam disso (João 11.46). Que 'sinal' poderia ser maior do que levantar alguém da morte? Então, o pedido deles foi perverso; certamente estavam demonizados. Foi mais uma tentativa de Satanás de fazer Jesus falhar. Assim como nos casos já discutidos, este não deve ser interpretado literalmente, como discutirei com mais

detalhes abaixo. A frase, 'três dias e três noites', foi simplesmente uma repetição da descrição daquilo que aconteceu com Jonas. Além disso, trata-se de uma única frase e deve ser tratada como uma unidade.

A dificuldade principal deriva do próprio Jesus ter utilizado frases diferentes para descrever o intervalo entre a Sua morte e a Sua ressurreição. Ele mesmo disse: "o terceiro dia", "após três dias" e "três dias e três noites". Atentar para todas as passagens relevantes torna claro que as três frases não são candidatas iguais para nos dar a interpretação certa.

Quanto à frase 'o terceiro dia', há onze casos diretos, mais dois relacionados. **O procedimento hermenêutico correto requer que interpretemos os poucos casos nos termos dos muitos**, e não o contrário. Em Mateus 16.21, 17.23, 20.19; Marcos 9.31, 10.34;[1] Lucas 9.22, 18.33, Jesus estava declarando aos discípulos o que ia acontecer com Ele. Uma vez que os termos "traído", "zombado", "flagelado", "crucificado" e 'ressurreto" foram todos cumpridos literalmente, "o terceiro dia" também certamente foi cumprido literalmente. Lidar com os Seus discípulos era muito diferente do que lidar com fariseus e saduceus. Mas considere a expressão "ressuscitado ao terceiro dia": o verbo domina o sintagma verbal, e o sintagma preposicional está gramaticalmente subordinado a ele. Portanto, a informação importante — aquilo que está sendo enfatizado — é a ressurreição, não o tempo passado no túmulo.

Além desses sete, em Lucas 24.7 o anjo citou Jesus para as mulheres no sepulcro vazio. Em Lucas 24.46 o Jesus ressurreto estava falando aos discípulos. Em Atos 10.40 Pedro estava pregando a Cornélio. Em 1 Coríntios 15.4 Paulo fez

[1] Em Marcos 10.34 o texto grego eclético ora em voga traz 'após três dias', seguindo meros 0.7% dos manuscritos gregos conhecidos, sendo eles de qualidade objetivamente inferior, comprovadamente.

uma declaração. São esses os onze casos diretos. Em Lucas 24.21 Cléopas disse a Jesus, “hoje é o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram” – “estas coisas” diz respeito à crucificação, e “hoje” inclui a ressurreição, já que ele cita as mulheres. Em João 2.19 Jesus disse, “destruam este templo, e em três dias eu o levantarei”. São esses os dois casos relacionados, perfazendo treze (o caso em Lucas 13.32 é mais difícil).

A frase ‘após três dias’ ocorre só duas vezes, em Marcos 8.31 e Mateus 27.63. Em Marcos Jesus é citado numa citação indireta, quando Jesus dizia aos discípulos o que ia acontecer com Ele. Em Mateus 27.63 Jesus é citado pelos líderes judaicos quando pedem a Pilatos que o túmulo seja segurado; mas devemos observar que no versículo seguinte (64) eles dizem “até o terceiro dia”, o que nos leva a entender que as duas frases são sinônimas.

Suponho que todas as culturas humanas têm a tendência de pensar que a sua maneira de encarar as coisas é a correta, e que todas as outras são erradas. Mas que devemos fazer quando surge conflito? Quando queremos entender dado acontecimento, é a cultura dentro da qual aconteceu que deve ser respeitada. Judeus e brasileiros tratam o tempo de maneira diferente das culturas ‘ocidentais’ em geral. Aqui no Brasil, após o culto, é comum dizer, “Te vejo de hoje a oito”, ou “Te vejo a oito”, o que significa no próximo domingo. O dia presente é incluído no número. E temos base bíblica; considere João 20.26: “Oito dias depois estavam outra vez os Seus discípulos dentro, e com eles Tomé.” Oito dias depois de que? “Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse” (João 20.19). O primeiro dia da semana é domingo; o uso de “aquele” significa que era o domingo da ressurreição. Com poucas exceções, a

Igreja universal sempre entendeu que Jesus ressuscitou num domingo, assim como o Texto claramente indica.

Em João 20.26 “oito dias depois” significa o domingo seguinte. Para a mente ‘ocidental’, o uso de ‘depois’ é enganador; ‘depois de oito dias’ nos levaria ao nono dia. Mas estamos na presença de uma expressão idiomática hebraica, onde ‘depois de oito dias’ = ‘o oitavo dia’. Isto transparece claramente a partir de Mateus 27.63-64, onde ‘após três dias’ = ‘até o terceiro dia’. Mas, como já observamos, o dia presente é incluído no número; portanto, ‘após oito dias’ = ‘o oitavo dia’ = sete dias solares consecutivos (com a ressalva que o primeiro dia solar, e o último, podem ser menos que 24 horas).

A única menção a "três dias e três noites" encontra-se em Mateus 12.40. Qual foi o "sinal" no caso de Jonas? Foi a ressurreição; ele passou apenas três dias e três noites no ventre do monstro marinho; ele não morreu ali. Muitas pessoas já foram engolidas por um peixe e morreram; portanto, ser engolido por um peixe não é o sinal (sair vivo, sim!). Os "três dias e três noites" não constituíam o sinal e, por isso, não devem ser interpretados como uma referência ao tempo passado no sepulcro. O ponto central de todas as declarações do Senhor é a ressurreição.

Agora considere Lucas 23.53-24.1.

> **53**Então ele o tirou, o envolveu com um lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda tinha sido colocado. **54**E era o dia da Preparação; o sábado estava para começar. **55**Já as mulheres, que tinham vindo com Ele da Galileia, seguiram e viram o túmulo, e que o corpo dEle foi colocado ali. **56**Então elas retornaram e prepararam especiarias e perfumes. E descansaram no sábado, segundo o mandamento. **1**Aí, no primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, elas foram

ao túmulo, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas.

Após as mulheres observarem o sepultamento, descansaram por um dia — o Sábado é singular. Levaram seus aromas ao túmulo no domingo. Segue-se, que Jesus foi sepultado na sexta-feira. Jesus esteve no túmulo durante parte da sexta-feira, todo o sábado e parte do domingo — Ele ressuscitou "no terceiro dia". Pelo que entendo, o Senhor Jesus despediu o Seu espírito por volta das 15h30 da sexta-feira, 5 de abril de 30, e ressuscitou antes do amanhecer do domingo, 7 de abril de 30.

Dito e feito tudo, não deveríamos permitir que discussão a respeito de datas venham diminuir a importância dos fatos no caso, nem nos desviar de lembrar e afirmar essa importância. A parte humana do Deus-Homem de fato derramou o Seu sangue e morreu na cruz para pagar pelos nossos pecados, e a ressurreição dentre os mortos é a prova de que o Pai aceitou o preço que o Filho havia pagado. Somos justificados por causa da ressurreição (Romanos 4.25). Visto que a morte é consequência do pecado, ao "vencer" a morte por meio da ressurreição, o Soberano Jesus provou que o "salário" havia sido pago. Muito obrigado, Soberano Jesus! "Se Cristo não foi ressuscitado, então a nossa pregação é vazia, e vazia também é a fé de vocês!" (1 Coríntios 15.14).

98) Uma harmonização dos relatos das aparições pós-ressurreição

Tentarei tratar as aparições na sequência cronológica, embora as evidências nem sempre permitam uma decisão clara. As cinco primeiras aconteceram no Dia da Ressurreição.

1) A primeira aparição é relatada em Marcos 16.9 e João 20.14-17. Marcos meramente registra o fato, dizendo

claramente que a primeira foi a Maria Madalena. João fornece mais detalhe a respeito do encontro.

2) A segunda aparição é registrada apenas por Mateus, 28.9-10. Esta aparição foi a Maria, mãe de Tiago, Salomé, Joana e 'as outras'; o Texto não diz que foi a segunda, mas o único outro candidato possível seria Pedro (Lucas 24.34), e simplesmente não há tempo suficiente para inseri-lo aqui. Segundo o verso 7 (Mateus), os discípulos deveriam ir à Galileia para ver Jesus, o verso 10 dando a mesma instrução a Seus 'irmãos'. Em Mateus 26.32 o próprio Jesus havia dito a eles, "Depois de eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia".

3) Arbitrariamente, dou a terceira aparição a Pedro, mas poderia ter sido aos discípulos a caminho de Emaús – fosse qual fosse a sequência, receberam a terceira e a quarta. O fato da aparição a Pedro é mencionado em Lucas 24.34 e 1 Coríntios 15.5; só o fato, e mais nada.

4) O episódio no caminho para Emaús é mencionado em Marcos 16.12, mas relatado em Lucas 24.13-32 (aliás, o relato de Lucas é muito interessante).

5) A quinta, e última, aparição registrada no Dia da Ressurreição foi aos Onze (embora apenas dez estivessem presentes), assim como relatada em Marcos 16.14-18, Lucas 24.36-49 e João 20.19-23 (1 Coríntios 15.5). Presumo que o registro de Marcos se refira a aquele primeiro domingo, embora o "mais tarde" que dá início ao verso 14 poderia dizer respeito ao segundo domingo também (presumivelmente 'os Onze à mesa' teria de ser um dos dois domingos). O conteúdo do registro de Marcos parece-me caber melhor no primeiro domingo. Lucas deixa claro (verso 33) que tinha outras pessoas além dos Onze naquele cenáculo. O verso 36 deixa claro que este era o primeiro domingo.

A rigor, os versos 44-49 (Lucas) poderiam ter sido proferidos numa data posterior, mas caso contrário o verso 49 requer atenção especial. “Vocês devem ficar na cidade de Jerusalém até que sejam revestidos com poder do Alto.” Já que Jesus havia-lhes instruído no sentido de encontrá-lo na Galileia, e de fato Ele os encontrou lá, então isto representa uma ordem no sentido de retornarem a Jerusalém após os encontros na Galileia. O registro de João claramente diz respeito ao primeiro domingo, e fornece informação nova, como de costume (é ele que nos informa da ausência de Tomé). A menção dos ‘Doze’ em 1 Coríntios 15.5 provavelmente diga respeito ao primeiro domingo, mas poderia ser o segundo, ou mesmo na Galileia. (Entendo que tanto ‘os Doze’ como ‘os Onze’ eram termos técnicos dizendo respeito ao colégio apostólico.)

6) O próximo encontro que recebe registro se encontra em João 20.26-29, acontecendo no domingo seguinte, no mesmo cenáculo, a todos os ‘Onze’.

7) O café na praia (João 21.1-23) tem que ser a sétima aparição, porque o verso 14 declara: “Esta já foi a terceira vez que Jesus apareceu a Seus discípulos após ter sido ressurreto dentre os mortos.” Esta seria a primeira aparição na Galileia, seguindo as duas no cenáculo.

8) 1 Coríntios 15.6 diz que “Ele foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma vez”, e depois por Tiago, e finalmente por todos os apóstolos (verso 7). O ‘finalmente por todos os apóstolos’ deve dizer respeito à Ascensão. Os quinhentos talvez tenha sido em Mateus 28.16-20, mas o Texto só fala dos Onze, além de dizer que Jesus havia indicado o lugar (e provavelmente o tempo, também). A menção dos duvidosos presumivelmente quer dizer que tinha outras pessoas presentes, já que os Onze não teriam mais por que duvidar. Os meios-irmãos de Jesus bem que poderiam estar lá, além de

outros (Lucas 24.33 menciona outros além dos apóstolos). Vou fazer de conta que os '500' aconteceu mais tarde.

9) "Mais de quinhentos irmãos de uma vez".

10) Tiago.

11) A Ascensão é registrada em Marcos 16.19, Lucas 24.50-51 e Atos 1.6-11. Marcos só registra o fato. Lucas dá poucos detalhes, mas fornece mais informação em Atos, que ele escreveu também.

12) Atos 1.3 diz, "aparecendo a eles durante quarenta dias", e Atos 13.31 diz, "Ele foi visto durante muitos dias", mas sem detalhes. Contudo, é razoável entender que aqueles quarenta dias não ficaram vazios, tendo havido outras aparições que não foram registradas – quer dizer, antes da Ascensão, já que realmente temos algumas depois.

13) Estevão – Atos 7.55-56.

14) Saulo de Tarso – Atos 26.13-18, 1 Coríntios 15.8.

15) Ananias – Atos 9.10-15.

16) Paulo, várias vezes – Atos 22.17-21, 23.11, etc.

17) João – Apocalipse 1.9-13, etc.

E o Soberano Jesus seguiu aparecendo a pessoas através dos tempos até esta nossa hora. Bem como Ele disse em Mateus 28.20, "Atenção, eu permaneço com vocês todos os dias, até o fim da era!" Sendo que esse 'fim' não chegou ainda, a promessa dEle continua em pé.

99) Uma harmonização dos relatos da crucificação

As passagens relevantes são: Mateus 27.31-56, Marcos 15.20-41, Lucas 23.26-49 e João 19.16-37.

1) Os soldados levaram Jesus para crucificá-lo, vestindo a própria roupa (Mateus 27.27-31, Marcos 15.20, João 19.16).

2) A caminho, eles obrigam Simão, homem cireneu, a carregar a cruz de Jesus, seguindo-o (Mateus 27.32, Marcos

15.21,[1] Lucas 23.26). Os soldados já tinham maltratado Jesus tanto que ele provavelmente estava enfraquecido, e mal conseguindo carregar a cruz, que era pesada.

3) Somente Lucas menciona a mensagem que Jesus deu às 'filhas de Jerusalém' (23.27-31), que passo a transcrever:

> **27**Uma grande multidão do povo O seguia, incluindo mulheres que choravam e O pranteavam. **28**Aí Jesus voltou-se para elas e disse: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vós mesmas e por vossos filhos. **29**Porque certamente virão dias em que se dirá, 'Benditas as estéreis, sim, os ventres que não gestaram e os seios que não amamentaram!'[2] **30**Nesses dias começarão 'a dizer às montanhas, "Caiam sobre nós!" e às colinas, "Cubram-nos!"'[3] **31**Pois, se fazem estas coisas durante a 'árvore verde', que acontecerá durante a 'seca'?"

Se Jesus ainda estivesse carregando a cruz, Ele não poderia 'voltar-se' (verso 28), razão pela qual coloquei a transferência da cruz primeiro.

4) Eles chegaram a *Gólgota*, vocábulo hebraico que significa 'lugar de uma caveira' (Mateus 27.33, Marcos 15.22, Lucas 23.33, João 19.17).

5) Os soldados ofereceram a Ele vinho azedo, misturado com mirra, para beber, mas após prová-lo, recusou-se a beber (Mateus 27.34, Marcos 15.23).[4] Aquilo era um pequeno gesto

---

[1] Depois de carregar a cruz, Simão certamente permaneceu no local para ver o desfecho. Como consequência, é quase certo que ele se converteu, bem como os dois filhos dele.

[2] Para que judeus chegassem ao ponto de dizer uma coisa dessas, as coisas teriam de ficar muito difíceis.

[3] Ver Oséias 10.8.

[4] Em Mateus 27.34 lemos assim: "deram-lhe para beber vinho azedo misturado com fel". Que Marcos utiliza um termo genérico, 'vinho', no lugar do mais preciso 'vinho azedo' (ou 'vinagre de vinho'), não precisa nos deter. Mas qual foi a mistura? Marcos diz que foi mirra. Ora, fel é

humanitário – a mirra é um analgésico rude, e abafaria a dor. Mas Jesus a rejeitou, e com isso permaneceu plenamente alerta na cruz e sentiu tudo; a mirra teria diminuído o sofrimento.

6) Os soldados pregaram Jesus à cruz e a colocaram em pé. Depois de cuidar de Jesus, crucificaram também os dois criminosos, um de cada lado (Mateus 27.35, Marcos 15.24-25, Lucas 23.32-33, João 19.18). Marcos especifica que "foi a terceira hora quando O crucificaram"; ele usava tempo judeu, o que seria 09:00 horas. Quanto aos dois criminosos, Marcos acrescenta: Assim a Escritura se cumpriu que diz, "E Ele foi enumerado com transgressores".[1]

7) João 19.19 afirma que a tábua trazendo o 'crime' de Jesus foi colocada na cruz, acima de Sua cabeça, e os soldados teriam feito isso enquanto a cruz ainda estava no chão. Quando a cruz foi colocada em pé, a tábua já estava afixada. Todos os quatro Evangelhos mencionam a 'acusação', mas cada um o faz de maneira um pouco diferente (Mateus 27.37, Marcos 15.26, Lucas 23.38, João 19.19-22). Juntando as peças, a declaração completa foi: ESTE É JESUS O

---

uma coisa, uma substância animal, e mirra é outra, uma substância vegetal; foi uma das duas, mas qual? Poderia Mateus ter sido influenciado por Salmo 69.21? "Também me deram fel dentro de minha comida, e para minha sede me deram vinagre para beber." (Mateus escreveu para um público judeu, e parece ter citado profecia cumprida, sempre que podia.) Mais 'ao caso', talvez, é Atos 8.23, onde Pedro diz a Simão (o ex-feiticeiro), "pois eu vejo que você está dentro de um fel de amargura" (assim no Texto grego). Parece que 'fel' era utilizado como um termo genérico para qualquer substância amarga. Deduzo que Mateus, talvez influenciado por Salmo 69.21, utilizou o termo genérico. Com isso entendo que a exata substância utilizada foi mirra, como Marcos escreveu.

[1] Ver Isaías 53.12. Em torno de 11% dos manuscritos gregos omitem o verso 28 por inteiro, razão pela qual algumas versões o colocam entre colchetes.

NATSOREANO,[1] O REI DOS JUDEUS, e estava em três idiomas: hebraico, grego e latim.[2] João acrescenta uma informação importante:

> **20**Ora, muitos judeus leram este letreiro, porque o local onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade; aliás, estava escrito em hebraico, grego e latim! **21**Aí os principais sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos, "Não escreva, 'O rei dos judeus', mas que aquele disse, 'Sou rei dos judeus'." **22**Pilatos respondeu, "O que escrevi, escrevi!"

Os principais sacerdotes já tinham conseguido tudo quanto iriam conseguir, quanto a Pilatos, que não estava nada satisfeito. Ele estava fazendo uma declaração, mas também estava dando um pouco de 'troco'. (Não sabemos quando os judeus viram a placa, nem quando essa conversa aconteceu. A tábua teria sido preparada antes de partirem para *Gólgota*. É até provável que os judeus tinham observadores acompanhando tudo.)

8) Os soldados tinham de permanecer no lugar para impedir qualquer tentativa de salvar as vítimas, e naturalmente não iriam ficar em pé – estariam ali durante muitas horas. Uma das coisas que fizeram foi dividir as roupas de Jesus

---

[1] O fato de Pilatos colocar "**o** Natsoreano" (não Natsareno [Nazareno]) significa que ele tinha pesquisado Jesus. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração. Para uma explicação sobre 'Natsoreano', favor de ver o item "O Natsoreano', 66) acima.

[2] Para colocar tudo isso em três idiomas requereria uma tábua de algum tamanho. Mas por que será que Pilatos utilizou três idiomas? Uma teria sido suficiente (era costume colocar o crime acima do condenado). Entendo que Pilatos **não** estava satisfeito, tendo sido contornado pelos judeus; e quero acreditar que ele pessoalmente estava convencido de que Jesus era um rei. Ao colocar 'este é o rei dos judeus', ele estava fazendo uma afirmação, uma que praticamente qualquer pessoa alfabetizada poderia ler, dado os três idiomas.

(Mateus 27.35-36, Marcos 15.24, Lucas 23.34, João 19.23-24). João oferece detalhe interessante, o que passo a transcrever:

> **23**Ora, quando os soldados tinham crucificado Jesus, tomaram as roupas dEle e as dividiram em quatro partes, uma parte para cada soldado.[1] Tomaram também a túnica, mas ela era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo. **24**Aí disseram uns aos outros, "Não a rasguemos, mas lancemos sortes por ela, para ver de quem será", para que se cumprisse a Escritura que diz: "Dividiram as minhas roupas entre si, e por minha veste lançaram sorte". Foi por isso que os soldados fizeram essas coisas.

A referência é a Salmo 22.18. Parece que João está afirmando causa e efeito entre a Escritura e o que aconteceu. O centurião poderia ter reivindicado a túnica, ou como queira, mas o lançar sorte havia sido profetizado. Lucas 23.34 merece menção especial: "Então Jesus disse, 'Pai, perdoa-os, porque não sabem o que estão fazendo';[2] enquanto eles estavam dividindo Suas roupas, lançando sorte." Somente Lucas registra este dizer importante do Senhor Jesus; entendo que a gramática grega neste lugar indica que Jesus falou isso enquanto os soldados estavam dividindo Suas roupas. Entendo que Jesus estava se referindo precisamente àqueles soldados; eles estavam simplesmente obedecendo ordens, e não tinham responsabilidade pessoal pelo que estava acontecendo.

---

[1] Isso provavelmente significa que Jesus ficou sem nada; mais uma humilhação.

[2] O texto eclético ora em voga (seguindo menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior), coloca entre colchetes duplos a primeira metade do verso 34: então Jesus disse, "Pai, perdoa-os, porque não sabem os que estão fazendo". Dessa forma os editores estão negando que Lucas tenha escrito isso, certamente um procedimento perverso.

9) Apenas três dos Evangelhos mencionam a zombaria dos espectadores (Mateus 27.38-44, Marcos 15.29-32, Lucas 23.35-37). Os relatos separam os espectadores dos líderes religiosos, que fizeram a maior parte, mas os soldados e os dois criminosos também recebem menção. Os líderes religiosos eram os mais perversos: "Ele salvou a outros; a si mesmo não pode salvar!"[1] "Se ele é 'Rei de Israel', que desça da cruz agora e creremos nele!"[2] "Ele confiou em Deus; que Ele o resgate agora, se Ele o quer; pois ele disse, 'Sou filho de Deus'!" Contudo, eles provavelmente estavam demonizados.

10) Os criminosos exigem atenção especial. Mateus escreve: "Até mesmo os bandidos que foram crucificados com Ele O insultaram da mesma forma", e Marcos diz coisa parecida. Mas Lucas acrescenta um item importante:

> **39**Um dos criminosos ali pendurados começou a insultá-lo dizendo, "Se tu és o Cristo, salve-se a si mesmo e a nós!" **40**Mas o outro reagiu e o repreendeu dizendo: "Não temes nem a Deus, já que estás sob a mesma condenação? **41**E nós de fato com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem; mas este homem não praticou mal nenhum." **42**Então ele disse a Jesus, "Senhor,[3] lembra-

[1] Aquilo era a pura verdade, mas não no sentido que eles pretendiam. Para salvar a nós, ele não podia salvar-se a si mesmo.

[2] Aquilo foi uma mentira; eles bem sabiam que Jesus era o Messias, mas tinham O rejeitado, deliberadamente. Contudo, se Jesus tivesse descido da cruz (o que tinha o poder para fazer, presumivelmente), nós estaríamos sem esperança. Aquela gente estava sendo satanicamente perversa, mas Jesus tinha compromisso total com a vontade do Pai, e com isso o programa da redenção não sofreu solução.

[3] Em vez de "a Jesus, 'Senhor, lembra-te de mim'", talvez 3% dos manuscritos gregos trazem 'Jesus, lembra-te de mim' (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.), o que enfraquece o dizer do homem, bastante.

te de mim quando vieres no teu reino”.[1] **43**Aí Jesus disse a ele, “Deveras te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”.[2]

Parece que ambos começaram por insultá-lo, mas depois um deles se arrependeu – eles estavam na cruz umas três horas antes da escuridão sobrenatural, de sorte que houve tempo para observar Jesus, o que levou um deles a mudar de ideia.

11) Somente João registra Jesus cuidando da mãe:

25Ora, perto da cruz de Jesus estavam Sua mãe e a irmã dela, Maria de Clopas, e Maria Madalena. **26**Então Jesus, vendo Sua mãe, e o discípulo a quem Ele amava em pé ao lado, Ele disse a Sua mãe, “Mulher, eis o teu filho!” **27**A seguir Ele disse ao discípulo, “Eis a tua mãe!” e a partir daquela hora o discípulo a recebeu em seu lar.

Notar que Jesus ainda estava perfeitamente lúcido. Enquanto o primeiro filho de Maria, Ele era responsável pelo bem-estar dela (entendemos que José já havia morrido), e portanto Ele transferiu essa responsabilidade ao apóstolo João (o autor deste Evangelho); e ele a aceitou.

12) Apenas três dos Evangelhos mencionam as três horas de escuridão sobrenatural (Mateus 27.45, Marcos 15.33, Lucas 23.44-45). O dizer de Mateus nos serve: “Ora, veio uma escuridão sobre toda a terra desde a sexta hora [12:00] até a nona [15:00].” Mateus utiliza tempo judeu, que significa que ficou escuro entre meio dia e três da tarde. A escuridão não

---

[1] Esse dizer me impressiona: o homem estava declarando que Jesus era o Messias, e que certamente iria inaugurar o Seu Reino. Transparece que o homem conhecia sua Bíblia, e seu pedido foi atendido!

[2] Para que Jesus dissesse ‘hoje’, Ele sabia que o homem morreria antes do pôr do sol, o que significa que Ele também sabia que o homem teria as pernas quebradas – caso contrário, o homem teria aguentado noite adentro, o que teria sido ‘amanhã’. “Paraiso” aqui diz respeito à metade de *Hades* (*Sheol* no A.T.) reservada para os justos. *Hades* é a 'sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final. Em Lucas 16.22 leva o nome de “seio de Abraão”.

poderia ter sido um eclipse solar, como alguns ignorantes já sustentaram. A Páscoa sempre ocorre na lua cheia, e um eclipse solar só pode acontecer com lua nova. Ademais, até mesmo um eclipse total dura apenas alguns minutos, não três horas. Para que a escuridão? Creio que o Pai estava protegendo o Filho, para que ninguém pudesse observar a angústia dEle enquanto Ele "foi feito pecado por nós" (2 Coríntios 5.21).[1]

13) Às 15:00 horas, quando a escuridão foi removida, Jesus deu um brado de angústia muito forte: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?"[2] Entendo que o Pai virou as costas para o Filho durante aquelas três horas – ficar separado do Pai representa morte espiritual. Para que Jesus pagasse por meus pecados, e os teus, ele tinha de tomar nosso salário: "O salário do pecado é a morte" (Romanos 6.23) – tanto física como espiritual. O texto hebraico de Isaías 53.9 fala de Suas mort**es**, utilizando um plural intensivo.

14) Aquele brado ocasionou uma situação curiosa (Mateus 27.47-49, Marcos 15.35-46). Comparando os dois relatos, parece existir uma discrepância. Em Mateus 27.48-49 lemos assim: "Em seguida um deles correu e pegou uma esponja, embebeu-a em vinho azedo, colocou-a numa cana, e começou a dar-lhe de beber. Mas os outros disseram: 'Pare! Vejamos se Elias vem salva-lo." Um só homem oferece a bebida, mas os outros dizem, "Pare!…" E em Marcos 15.36 lemos: "Então alguém correu e embebeu uma esponja em vinho azedo, colocou-a numa cana, e a ofereceu a Ele para beber, dizendo, "Parem vocês!…" Um só homem oferece a bebida, e ele diz, "Parem vocês!…" Não viria me surpreender se

[1] Foi também uma misericórdia para com a mãe e os amigos íntimos que ali estavam – como suportar o mero contemplar de tamanho sofrimento?

[2] Ver salmo 22.1.

o homem aqui foi o próprio João Marcos. Mas quem quer que fosse, se ele conhecia hebraico ele sabia perfeitamente bem que Jesus não chamou Elias; foi por isso que ele disse "Parem vocês!" e repetiu o resto do dizer dos outros de forma sarcástica, com desgosto. Então, Mateus e Marcos registram partes diferentes da totalidade do incidente. Nego qualquer discrepância. Contudo, parece que o homem desistiu, antes que Jesus bebesse, pois daí a pouco Jesus disse, "Tenho sede" (João 19.28).

15) O brado da vitória é registrado em todos os quatro Evangelhos (Mateus 27.50-52, Marcos 15.37-38, Lucas 23.46, João 19.28-30), mas apresentam uma variedade de detalhes. Começo com João:

> **28**Depois disso, sabendo Jesus que tudo já se havia realizado para que se cumprisse a Escritura, Ele disse, "Tenho sede!" **29**Ora, havia ali uma vasilha cheia de vinagre; então eles encheram uma esponja com vinagre, a colocaram num hissopo e a levaram até a Sua boca. **30**Então, após ter recebido[1] o vinagre, Jesus disse, "Quitado!!" E inclinando

[1] O uso do verbo 'receber' parece significar que Ele de fato engoliu um pouco. Como vinho azedo não era usado durante a Páscoa, isso não discorda da palavra do Senhor no cenáculo (Mateus 26.29) que não beberia "deste produto da videira". Os quatro evangelhos mencionam o vinho azedo. Teria um pote cheio disso, pois os soldados teriam de ficar ali durante muitas horas, e era isso que eles bebiam. O gesto mencionado em Lucas 23.36 aconteceu antes da escuridão; os outros três registros aconteceram depois dela. O gesto registrado em Mateus 27.48 e Marcos 15.36 seguiu ao brado, "Deus meu, Deus meu, …" O registrado em João 19.29-30 seguiu o dizer, "Tenho sede". Parece-me possível que houve um intervalo entre o brado e o dizer – após o brado, ele pode ter ficado em silêncio enquanto procurava reaver o contato com o Pai. Pode ser que o vinho azedo 'molhou a garganta' para que pudesse soltar o brado da vitória.

a cabeça, Ele despediu o Seu espírito.[1]

Mateus, Marcos e Lucas todos afirmam que Jesus deu um tremendo brado, mas sem dar o conteúdo. Entendo que João fornece essa informação, embora não diga que foi um brado. "Τετελεσται!" – é o que se escrevia em faturas, contas e notas promissórias quando quitadas; hoje em dia usa-se um carimbo, 'Pago'. Quando algum dizer é gritado, os sons individuais podem sair um pouco alterados, mas João estava bem ali e poderia ler os lábios, se preciso. Foi um brado de vitória: "Conseguimos!", "Terminado!", "Quitado!"[2]

Contudo, após aquele brado, Jesus fez mais uma coisa, conforme registrado por Lucas: "Então, após dar um tremendo brado, Jesus disse, 'Pai, é nas Tuas mãos que vou entregar meu espírito'. E tendo dito isto, Ele exalou Seu espírito." Jesus tinha autoridade para despedir o Seu espírito, mas esse dizer significa que Ele estava em contato com o Pai outra vez; representa também uma declaração de confiança no Pai, apesar do terrível sofrimento que acabava de passar. Mateus, Marcos e Lucas registram que naquele momento "o véu do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo!" O próprio Pai rasgou o véu (ou mandou fazer); foi a Sua declaração de que o **Preço** havia sido mesmo quitado! Acesso à presença de Deus não mais se limitava a um homem uma vez por ano. Ver Hebreus 10.19-22.

Somente Mateus registra que: "E a terra foi sacudida, e as rochas foram partidas, e os sepulcros foram abertos. (E muitos corpos, dos santos que haviam dormido, foram ressuscitados; e saindo dos sepulcros <u>depois</u> da Sua ressurreição, eles

[1] É isso mesmo – não foi a cruz que matou Jesus, Ele meramente despediu Seu espírito. Em João 10.17-18 Ele foi claro e enfático: ninguém podia tirar a vida dEle, mas Ele podia deitá-la.

[2] Ó glória a Deus!

entraram na cidade santa e apareceram a muitos.[1])" O terremoto foi uma confirmação a mais de que algo sobrenatural estava acontecendo; até mesmo o centurião (homem endurecido) foi convencido.

16) Uma variedade de reações recebeu registro: "E todos da multidão que tinham se congregado pelo espetáculo, ao verem o que realmente aconteceu, foram embora batendo no peito" – bater no peito era uma expressão cultural de tristeza e angústia. Um certo número de Seus seguidores estavam observando de longe. Mas o centurião requer atenção especial. Mateus escreve: "Ora, quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que tinha acontecido, ficaram aterrorizados e disseram, 'Deveras este era o Filho de Deus!'"[2] E Marcos escreve: "Quando o centurião, que estava defronte dEle, viu que Ele exalou o espírito após dar tamanho brado,[3] ele disse, "Deveras este homem era Filho de Deus!"

Qualquer centurião seria um soldado endurecido, que teria presenciado muitas crucificações. Ele sabia que uma cruz mata por asfixia. Ficar pendurado pelas mãos, com os braços esticados, empurra o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. O pregar dos pés era um

---

[1] Que tal? Você gostaria de ter um santo finado bater na sua porta? Seria uma forte evidência confirmatória para a ressurreição de Cristo. O Texto não diz o que aconteceu com aqueles santos ressurretos, mas terem sido mandados de volta para a cova seria triste demais. Parece-me mais provável que tenham acompanhado o Cristo ressurreto para o Céu.

[2] "Tudo o que tinha acontecido" é explicado melhor em Marcos 15.39 – o forte brado, seguido imediatamente por morte, convenceu o centurião.

[3] Um punhado miserável (0.4%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "após dar tamanho brado" (seguidos por LH e ARA).

procedimento sádico para prolongar a agonia – mesmo doendo, a vítima iria se levantar, empurrando contra o prego, para poder ofegar, até não ter mais força para fazê-lo. Quebrar as pernas acabaria com essa possibilidade, e a vítima morreria dentro de poucos minutos, asfixiado. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; com isso morreram dentro de poucos minutos.) Alguém que está morrendo asfixiado não pode dar brado. Sendo que Jesus deu um grande brado, mas morreu em seguida, o centurião sabia, sem sombra de dúvida, que não foi a cruz que matou Jesus. (Mais tarde, quando José pediu o corpo, Pilatos ficou surpreso que Jesus já estaria morto.) Mas quem pode, a seu bel prazer, mandar o espírito embora? Somando dois a dois, o centurião chegou à conclusão de que Jesus era um ser sobrenatural. Certo e justo!

17) Somente João oferece a informação que segue:

> **31**Depois, por ser o Dia da Preparação, para que os corpos não permanecessem na cruz no dia de sábado (pois era grande aquele dia de sábado), os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas das vítimas e que os corpos fossem retirados. **32**Então vieram soldados e quebraram as pernas dos que tinham sido crucificados com Jesus, primeiro de um, depois do outro. **33**Mas quando chegaram a Jesus, não quebraram as Suas pernas, vendo que Ele já tinha morrido. **34**Mas um dos soldados perfurou o Seu lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. **35**Aquele que o viu já testificou, e seu testemunho é verdadeiro (sim, ele sabe que está dizendo a verdade), para que vocês possam crer. **36**Pois tais coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos

seus ossos será quebrado”.[1] **37**E também outra Escritura que diz: “Olharão para aquele que traspassaram”.[2]

João, o autor deste Evangelho, estava bem ali, de sorte que ele podia ver com clareza o que saiu do lado de Jesus – que o sangue já tinha separado era sinal claro de morte física.[3]

100) Uma harmonização dos relatos da Ressurreição

Uma seqüência por alto dentro dos relatos paralelos

Mateus 27.62 - 28.1;
Marcos 16.1-3 // Lucas 24.1;
Mateus 28.2-4;
João 20.1-10;
Mateus 28.5-8 // Marcos 16.4-8 // Lucas 24.2-8;
Marcos 16.9 // João 20.11-18;
Mateus 28.9-15;
Lucas 24.13-35;
Lucas 24.36-43 // João 20.19-31.

A seqüência presumida dos acontecimentos

Os oponentes de uma Bíblia com autoridade objetiva há muito afirmam que existem discrepâncias insuperáveis entre os quatro relatos evangélicos. Meu objetivo aqui é demonstrar que não há discrepâncias.

0. [Sábado – os guardas selam a pedra e se põem a vigiar (Mateus 27.62-66).] Isso fornece um pano de fundo necessário.

---

[1] Ver Êxodo 12.46, Números 9.12 e Salmo 34.20.

[2] Ver Zacarias 12.10.

[3] De fato, não precisamos saber exatamente como a separação do sangue aconteceu, quer por processo natural, quer por intervenção sobrenatural; mas em qualquer caso, João é enfático quanto ao que ele viu.

1. Jesus ressuscita dentre os mortos. Nenhum dos Evangelistas menciona o momento da ressurreição; provavelmente porque essa informação nunca foi revelada. O fato é tido como dado ("o primogênito dentre os mortos" – Colossenses 1.18, Apocalipse 1.5; as "primícias" – 1 Coríntios 15.20,23).

2. Cedo de manhã, domingo, as mulheres se dirigem ao túmulo – a Madalena (João 20.1); Madalena e Maria (Mateus 28.1); Madalena, Maria e Salomé (Marcos 16.1-2); Madalena, Maria, Joana e outras (Lucas 23.55 – 24.1,10). Os relatos dizem que foi muito cedo, começando a amanhecer, ainda escuro, mas até chegarem ao túmulo o sol já tinha aparecido. Não há discrepância: aquele jardim fica no lado oeste de uma montanha, e por tanto o túmulo estaria em sombra, além da sombra das árvores. Elas saíram de casa quando ainda era meio escuro, mas ao chegarem já era dia no vale – a área do túmulo ainda estaria um pouco escuro.

3. A caminho falam da pedra, "Quem removerá para nós a pedra da porta do sepulcro?", porque era muito grande (Marcos 16.3).

4. Antes que elas cheguem, um anjo remove a pedra, acompanhado de terremoto, etc. (Mateus 28.2-4). A remoção da pedra não foi para deixar Jesus sair; foi para deixar testemunhas entrar! Se dispuséssemos apenas do relato de Mateus, poderíamos pensar que as mulheres viram o anjo com brilho fora do sepulcro, mas uma comparação com os outros relatos nos leva a outra conclusão. Mas então, como sabemos desses detalhes? Mateus 28.11 diz que 'alguns' da guarda foram aos sacerdotes, e aceitaram dinheiro (bastante) para espalhar relato falso, mas e os outros guardas? Não duvido que alguns deles se converteram, genuinamente, e eles deram testemunha ocular à comunidade cristã.

5. Elas chegam e veem que a pedra foi removida, mas o anjo não está mais do lado de fora, visível (Marcos 16.4, Lucas 24.2, João 20.1). Se o anjo ainda tivesse sido visível, Madalena não teria saído correndo, pois não teria pensado que o corpo havia sido roubado. A hipótese de que ela teria vindo uma vez sozinha, antes das outras, é muito pouco provável (ver o item que segue).

6. Madalena se manda para informar Pedro – Pedro e João correm ao túmulo para ver (João 20.2-3). O fato dela ter utilizado o verbo no plural 'sabemos', verso 2, mostra que ela não foi sozinha ao túmulo.

7. Antes de Pedro e João chegarem, as outras mulheres entram no túmulo, e veem e ouvem os anjos (Lucas 24.3-8, Marcos 16.5-7. Mateus 28.5-7). Entendo que Mateus e Marcos são paralelos, aqui, descrevendo o mesmo acontecimento: o anjo que removeu a pedra agora está dentro do sepulcro, sentado ao lado direito; havia desligado seu brilho e parece ser um jovem, vestido em branco; cada relato fornece alguns detalhes diferentes da fala do anjo – Marcos inclui 'e Pedro' [estaria Pedro ao lado enquanto escrevia?]. As mulheres não estavam satisfeitas, e o 'jovem' bem que poderia ter falado mais do que Mateus e Marcos registram. Entendo que Lucas fornece uma segunda rodada: está sendo difícil às mulheres assimilar a falta do corpo (vieram carregando especiarias para cuidar desse corpo – foi em vão seu esforço?); aí o anjo chama um colega e ambos ligam o brilho, produzindo efeito de choque; então citam as palavras do próprio Jesus, que elas lembraram, e com isso se dão por satisfeitas e vão embora.

8. Elas saem do túmulo com medo, e não dizem nada aos guardas ou a quem mais encontrarem (Marcos 16.8, Mateus 28.8ª).

9. Provavelmente logo após a saída das mulheres, e antes da chegada de Pedro e João, os guardas se mandam (Mateus 28.11-15).

10. Pedro e João chegam e voltam [a suas casas] (João 20.4-10; ver Lucas 24.12, que é um aparte histórico). Verso 8 diz que João (o autor) "viu e creu". Que foi que João 'viu' que levou ele a 'crer'? Viu as tiras de linho 'deitadas', isto é, na forma do corpo, só que não havia corpo! Se alguém tivesse roubado o corpo, como Madalena supunha, teriam levado o embrulho inteiro (mais fácil de carregar) e aí não teria tiras de linho no chão. Se alguém tivesse desembrulhado o corpo, por qualquer motivo, haveria um montão de tiras de linho misturadas com as especiarias (quanto pano seria necessário para segurar 45 quilos de especiarias?). Não, Jesus meramente passou pelo pano, como mais tarde passaria pela parede do cenáculo, deixando o embrulho como se fosse uma múmia, ou um casulo vazio. Quando João viu aquilo, entendeu que a única explicação possível era ressurreição.

11. Madalena volta ao sepulcro, mas chega lá após a saída de todos (é por isso que imaginou que Jesus fosse o jardineiro); Jesus aparece a ela primeiro (Marcos 16.9, João 20.11-17). Quando os discípulos saíram correndo, naturalmente Madalena os seguiu de volta ao túmulo. Mas estava sem fôlego, não podendo acompanhar o pique (pensando bem, naquela cultura mulher teria poucas ocasiões para correr, e portanto estaria bem cansada, mas nem por isso iria ficar de lado). Talvez tenha chegado (de volta) quando eles estavam saindo, se não havia encontrado já no caminho. No verso 12 João diz que ela viu dois 'anjos'. Mas como poderia João saber que eram anjos? Ele acabava de sair, e bem sabia que não havia ser humano (presumo que os guardas já estavam longe quando os dois chegaram). Os anjos estavam em branco, mas provavelmente sem brilho, ou isso teria sacudido ela,

quebrando o desespero. Ela estava tão controlada pelo desespero que nem o 'casulo' vazio a fez parar e refletir.

12. Então Jesus aparece às outras mulheres, e elas seguem para informar os discípulos (Mateus 28.9-10, Lucas 24.9-11). Seria razoável perguntar: Como disporia Madalena de tempo suficiente para ir e voltar e Jesus aparecer a ela primeiro e ainda ter tempo para aparecer às outras mulheres antes que chegassem aos discípulos; ainda mais porque Mateus 28.8 diz que elas saíram 'depressa' e 'correndo'? Ofereço as considerações que seguem para aliviar a dificuldade percebida: 1) A Jerusalém daquele tempo era pequena e as distâncias curtas ('ficava perto', João 19.42) – provavelmente não passava de um quilometro entre o túmulo e a casa de Pedro, bem como as casas onde os outros estavam; 2) as mulheres provavelmente demoraram para entrar no sepulcro – os guardas parecendo mortos, escuro, assustadiço (é cemitério), tudo estranho, Madalena a impulsiva não está; estariam desconfiadas – Madalena bem que poderia estar quase chegando na casa de Pedro quando finalmente criaram a coragem de entrar no sepulcro; 3) tanto Madalena, como Pedro e João, estavam excitados e com bastante adrenalina – não demorou tanto; 4) as mulheres saíram correndo do sepulcro e do jardim, mas não necessariamente o percurso inteiro – uma vez fora do jardim e em terreno 'seguro' provavelmente diminuíram a marcha, ou até pararam, para se recompor e discutir o ocorrido (Maria, mãe de Tiago, não era mais mulher nova, e ninguém tinha costume de correr, para nem comentar o tipo de roupa que usavam). Somando tudo, não vejo motivo para duvidar do Texto: tudo ocorreu exatamente como diz.

13. Madalena vai e informa os discípulos (Marcos 16.10-11, João 20.18).

14. Mais tarde, no mesmo dia, Jesus aparece a Pedro (ver Lucas 24.34). Não vejo como estabelecer a seqüência correta dos itens 14 e 15; poderia ter sido o contrário. Depois, durante o domingo da Ressurreição (não sabemos a hora) muitos santos ressurretos "entraram na cidade santa e apareceram a muitos" (Mateus 27.53), o que seria uma confirmação dramática para os que receberam essa visita.

15. O episódio Emaús (Lucas 24.13-35, Marcos 16.12-13). Uns e outros têm alegado existir uma discrepância entre os dois relatos – o equívoco é ligar ambos aos 'onze', o que não foi o caso. Outras pessoas também estavam no cenáculo, além dos onze. Os onze estavam reclinados à mesa; já os 'outros' estariam mais perto da porta. Os dois de Emaús entram com ímpeto, animados e talvez se sentindo importantes, falando de seu encontro com Jesus; são os 'outros', talvez querendo 'tirar um pouco de vento de sua vela', que dizem, "Pois não, pois não, já sabemos; Ele apareceu a Simão". (A natureza humana não mudou, e eles ainda não tinham o Espírito Santo.) Enquanto os dois de Emaús estão falando com os 'outros', não com os onze, o próprio Jesus aparece e interage com os onze (e eles ainda acham que é 'fantasma'!). Marcos, escrevendo para romanos, está enfatizando que os discípulos não eram crédulos, não 'creram' só porque queriam – no verso 11 eles não acreditam na Madalena, no verso 13 nem nos dois, e no verso 14 Jesus reprova sua incredulidade. Não há nada aqui que impugne a genuinidade destes versos – certamente Marcos os escreveu ao mesmo tempo em que escreveu o resto. Segundo Mateus 28.17, muitos dias mais tarde alguns ainda estavam duvidando. Em qualquer grupo de pessoas sempre a níveis diferentes de fé e incredulidade. As cabeças funcionam de formas diferentes, e em ritmos diferentes.

16. Jesus aparece aos 'onze', Tomé ausente (Lucas 24.36-48, Marcos 16.14-18, João 20.19-23).

17. Após a saída de Jesus, Tomé chega (João 20.24-25).

Conclusão

Resumindo, não vejo motivo para duvidar: tudo aconteceu exatamente como o Texto descreve. Não existem discrepâncias, apesar da variedade de detalhes fornecida por várias testemunhas oculares (incluindo guardas convertidos) e registrada por quatro Evangelistas diferentes. É o que deveríamos esperar de um Texto inspirado – inspirado e preservado, até hoje.

101) Uma harmonização dos relatos do sepultamento

As passagens relevantes são: Mateus 27.57-61, Marcos 15.42-47, Lucas 23.50-56 e João 19.38-42.

1) José de Arimatéia era um homem importante na cidade. Ele era 'rico' (Mateus 27.57) e um membro destacado do Sinédrio (Marcos 15.43). Qualquer governador que se prezasse faria por aonde ter conhecimento de todas as pessoas importantes dentro da área de sua jurisdição, de sorte que Pilatos certamente sabia quem era José, mesmo que não o conhecesse pessoalmente – parece que José conseguiu audiência com ele sem dificuldade. José era um homem 'bom e justo' (Lucas 23.50) que 'também tinha se tornado discípulo de Jesus' (Mateus 27.57), mas que não tinha se declarado abertamente, 'por medo dos judeus' (João 19.38).

Ele tinha aguardado a vez. Assim como o dono do jumentinho e o dono do cenáculo, que certamente receberam aviso prévio quanto ao papel que lhes cabia, José também tinha sido preparado. Não foi 'por acaso' que ele tinha um sepulcro 'sobrando', completo com uma grande pedra, boa para ser selada. Sendo que ele tinha condições financeiras, ele tinha

comprado o lote que Deus lhe indicou e tinha mandado cavar um sepulcro na rocha sedimentária (Mateus 27.59, Marcos 15.46, Lucas 23.53). Segundo Isaías 53.9, o Servo de Jeová havia de ter um túmulo de rico, e não o que um criminoso qualquer receberia (o Pai não permitiu que o corpo do Filho sofresse tal humilhação, mas as provas da ressurreição também estavam em jogo).

2) Nicodemos era um fariseu e 'um príncipe dos judeus' (João 3.1), aquele que 'veio a Jesus de noite' (João 19.39). Já que ele deu início a sua entrevista afirmando que Jesus era 'um mestre vindo de Deus' (João 3.2), ele certamente se tornou um discípulo. Sendo que ele defendeu Jesus abertamente (João 7.50-51), a sua tendência era bem conhecida, presumivelmente. Ele também tinha sido preparado para auxiliar José com o sepultamento. Ele comprou 'um composto de mirra e aloés, quase cem libras' (João 19.39), o que representava um investimento de algum tamanho, e o colocou dentro do túmulo a tempo de ajudar José com o corpo. Embora o Texto não o diga, é bem provável que tenha sido ele que providenciou também as tiras de linho para embrulhar o corpo. Obviamente todos os preparativos tinham de estar prontos antes do momento do sepultamento.

3) No momento certo, José 'foi corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus' (Marcos 15.43). Como já dissemos, aparentemente ele conseguiu audiência sem dificuldade. "Pilatos ficou surpreso ao ouvir que Ele já tinha morrido; e chamando o centurião perguntou-lhe quando Ele tinha morrido" (Marcos 15.44). Assim que Jesus morreu, o centurião provavelmente deixou o lugar, voltando ao quartel-geral (deve ter recebido instrução específica sobre Jesus). Deve ter se sentido na obrigação de colocar Pilatos a par dos acontecimentos inusitados, mas parece que José chegou primeiro, mas por pouco (se o centurião tivesse chegado pri-

meiro, ele já estaria com Pilatos dando relatório, quando José chegou). Ora, José estava 'armado', observando de longe, e assim que Jesus despediu o espírito, José se dirigiu a Pilatos. "Tendo se certificado pelo centurião, deu o corpo a José" (Marcos 15.45).

4) Então José e Nicodemos se encontraram na cruz e removeram o corpo. José tinha comprado um lençol de linho, o que os dois utilizaram para transportar o corpo até o túmulo (Mateus 27.59-60, Marcos 15.46, Lucas 23.53, João 19.39). É óbvio que o túmulo havia sido preparado de antemão, como já dissemos. Mateus e João dizem que era 'novo', enquanto Lucas e João acrescentam que nunca havia sido usado (Mateus 27.60, Lucas 23.53, João 19.41). João acrescenta que ficava num jardim perto de Gólgota.

5) Uma vez dentro do sepulcro, eles prepararam o corpo para sepultamento. "Então tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em tiras de linho com as especiarias, segundo o costume dos judeus" (João 19.40). Ora, quantas tiras de linho seriam necessárias para segurar 45 quilos de especiarias? O resultado pareceria com um casulo (ou uma múmia), exceto que não incluiu a cabeça, que foi coberta com um lenço (João 20.7).

6) Quando terminaram a tarefa, eles "rolaram uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro e se retiraram" (Mateus 27.60, Marcos 15.46). Se a rolaram, era na forma de roda; teria um sulco com ligeira inclinação, para que José e Nicodemos pudessem rolar para baixo sem dificuldade, mas chegando no lugar, parou. Mas levaria vários homens para fazer rolar inclinação acima, pois a pedra 'era muito grande' (Marcos 16.4).

7) Maria Madalena e Maria, mãe de José, seguiram, viram onde o corpo foi levado, e ficaram sentadas em frente ao túmulo (Mateus 27.61, Marcos 15.47, Lucas 23.55). Quer di-

zer, viram o lugar onde o corpo foi levado, mas obviamente não olharam para dentro do túmulo – lá dentro tinha 45 quilos de especiarias, com tiras de linho em número suficiente para embrulhar as especiarias. Lucas 23.56 deixa isto claro, "voltando elas, prepararam especiarias e perfumes; e no sábado descansaram, conforme o mandamento". Parece claro que elas não sabiam que os homens já tinham feito tudo.

8) Embora subsequente ao sepultamento em si, o vigiar do túmulo é importante; é relatado em Mateus 27.62-66.

> No dia seguinte, o dia depois da Preparação, os principais sacerdotes e os fariseus foram juntos a Pilatos **63**dizendo: "Senhor, lembramos que aquele enganador, enquanto ainda vivia, disse, 'Depois de três dias ressuscitarei'. **64**Ordene, pois, que o sepulcro seja guardado até o terceiro dia, para que seus discípulos não venham de noite e o furtem, e digam ao povo que ele foi ressuscitado dentre os mortos; e o último engano será pior do que o primeiro." **65**Mas Pilatos lhes disse, "Vocês têm uma guarda; podem ir e guardá-lo como melhor lhes parecer". **66**Aí eles foram e seguraram o túmulo com a guarda, após terem selado a pedra.

Pilatos estava feliz? Certamente que não! E talvez, quem sabe, ele não era tão estúpido como alguém poderia querer imaginar. A partir de Marcos 15.44-45 sabemos que ele pediu relatório explicativo ao centurião, que tinha que explicar por que Jesus morreu tão cedo! "Podem ir e guardá-lo como melhor lhes parecer." Pois não! Ironicamente, aqueles grandes campeões do Sábado foram obrigados a violar o sábado para segurarem o sepulcro. Eles achavam que estavam sendo expertos, mas meramente colaboraram com Deus. A iniciativa deles tão somente tornou as evidências a favor da ressurreição ainda mais fortes. Pense um pouco: quem removeu a pedra? (A pedra foi selada com o selo do império.)

Os guardas não iriam tocar numa pedra levando o selo de Roma; mesmo porque não teriam motivo para fazê-lo. As mulheres não teriam a força física necessária para fazê-lo. Pois então, quem removeu a pedra?

102) Uma harmonização dos relatos da 'tentação'

A 'tentação' de Jesus recebe menção em três dos Evangelhos, sendo que a de Marcos é bem curta (1.12-13); ele diz que o Espírito 'impeliu' Jesus para o ermo, ao passo que os outros dois colocam 'conduziu'; outrossim, só ele menciona os animais. Mateus e Lucas fornecem relatos mais detalhados, com algumas discrepâncias, o que nos conduz a esta análise.

Mateus diz, "ermo adentro para ser testado pelo diabo", ao passo que Lucas diz, "ermo adentro, sendo testado durante quarenta dias pelo diabo". Não temos registro do que Satanás fez durante os quarenta dias. O que é registrado, sim, é o que aconteceu no fim. Ambos Mateus e Lucas concordam que Jesus nada comeu durante os 40 dias, que no término Ele estava com fome, e que foi aí que Satanás se apresentou. Ambos registram as mesmas três provas, mas com seqüência diferente, e é essa diferença que pede atenção especial. As descrições das provas não são idênticas, mas podem ser harmonizadas sem dificuldade. Terminando, Mateus diz, "Então o diabo O deixa, e aí chegaram anjos e começaram a servi-lo". (Marcos também menciona os anjos.) Já Lucas diz, "Havendo terminado cada prova, o diabo se afastou dEle até um momento oportuno". As duas declarações se complementam.

Agora vejamos as três provas. Ambos começam com 'pão', mas Mateus diz 'estas pedras', ao passo que Lucas diz 'esta pedra'. Entendo que ambos estão corretos. Satanás começou com 'estas pedras' e então escolheu uma que

parecia um pão e disse ‘esta pedra’. Ambos têm Jesus respondendo com Deuteronômio 8.3. (Lamentavelmente, em Lucas 4.4, menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “mas de toda a palavra de Deus”, seguidos por NVI, LH, ARA, etc.)

Para a segunda prova, Mateus tem o templo, ao passo que Lucas tem o monte alto, e a terceira é o oposto. Pois então, quem tem a sequência correta? Lucas introduz ambas dessas provas com a conjunção ‘e’, como se fossem peças distintas numa fileira. Mateus introduz sua segunda prova com um advérbio temporal de sequência, ‘então’; ele introduz a terceira com outro advérbio, ‘de novo’, e um de seus sentidos é sequência. Já que Mateus afirma a sequência de forma ostensiva, chego à conclusão de que a sequência dele é a correta – Lucas não se preocupou com a sequência; ele acrescentou o ‘templo’ quase como uma reflexão posterior (a conjunção pode ser traduzida ‘também’). A sequência dada por Mateus também é a lógica; há uma progressão na severidade ou importância das provas.

Quanto à prova do templo, a descrição dada por ambos é praticamente idêntica. Mateus diz ‘cidade santa’ enquanto Lucas diz ‘Jerusalém’. Satanás cita Salmo 91.11-12 e Jesus retruca com Deuteronômio 6.16. Quanto à prova do monte alto, a descrição de Lucas é mais ‘cheia’, mas ambas estão em harmonia. Em Mateus 4.10, talvez 12% dos manuscritos gregos omitem ‘para trás de mim’, seguidos por muitas versões; em Lucas 4.8 ‘para trás de mim, Satanás’ é omitido por talvez 3,5% dos manuscritos gregos, outra vez seguidos por muitas versões.

Para concluir, cada um dos três relatos fornece informação não encontrada nos outros, mas se harmonizam, sendo complementares. A única discrepância evidente, a sequência das provas duas e três, tem uma solução razoável.

103) Uma harmonização dos relatos da traição e prisão

1) A turma chega – Mateus 26.47, Marcos 14.43, Lucas 22.47ª, João 18.3. Os quatro relatos afirmam o fato, mas Lucas enfatiza que Judas está servindo de cicerone.

2) Jesus derruba a turma – João 18.4-9. Entendo ser um 'cisto' de intervenção sobrenatural, para deixar claro que o Pai não perdeu controle dos acontecimentos. Digo 'cisto' porque depois a turma deu prosseguimento como se nada tivesse acontecido. Uma pessoa liberta de controle demoníaco frequentemente não se lembra das coisas que fez enquanto controlada; o caso aqui pode ter sido parecido, só que do outro lado.

3) O beijo – Mateus 26.48-50ª, Marcos 14.44-45, Lucas 22.47ᵇ-48. Somente três dos quatro registros relatam este triste acontecimento. Ofereço a harmonização que segue:

> Ora, o Seu traidor tinha dado um sinal a eles, dizendo, "Aquele que eu beijar, é ele; agarrem ele e o levem com segurança".[1] Então, quando chegaram Judas se dirigiu diretamente a Ele. Aí Jesus lhe disse, "Amigo, que te traz aqui?"[2] Judas disse, "Salve, Rabi!" e O beijou. Aí Jesus lhe disse, "Judas, estás tu traindo o Filho do homem com um beijo?"

4) Eles agarram Jesus – Mateus 26.50ᵇ, Marcos 14.46. Judas serviu de cicerone, mas parece-me que era Malco que

---

[1] Para que "com segurança"? O Judas já tinha visto tantas manifestações do poder de Jesus que ele demonstrou falta de juízo aqui; contudo, ele já estava debaixo do controle de Satanás. Mesmo assim, tudo indica que a turma realmente esperava encontrar alguma resistência.

[2] Jesus sabia perfeitamente bem o porquê de Judas estar ali; por que, então, será que Ele o chamou de "amigo"? Talvez para mostrar que Ele não alimentava nenhuma animosidade contra ele. O Plano estava sendo processado.

comandava a operação. Talvez ele tenha sido o primeiro a pegar em Jesus, razão pela qual Pedro o feriu. Foi o ato de agarrar que provocou a reação que seguiu.

5) A espada de Pedro – Mateus 26.51-54, Marcos 14.47, Lucas 22.49-51, João 18.10-11. Todos os quatro mencionam este episódio. Ofereço a harmonização que segue:

> Quando os que estavam ao Seu redor viram o que estava para acontecer, eles disseram a Ele, "Senhor, devemos ferir com a espada?" Aí Simão Pedro, estando com espada, a sacou, e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. (O nome do servo era Malco.)[1] Então Jesus reagiu dizendo, "Permita ao menos isto!" e tocou a orelha do homem e o curou.[2] Aí Jesus disse a Pedro: "Coloca tua espada de volta a seu lugar, pois todos que tomam espada morrerão por espada. Será que tu realmente imaginas que Eu não poderia apelar para meu Pai, agora mesmo, e Ele colocaria ao meu lado mais que doze legiões de anjos?[3] Mas como então se cumpririam as Escrituras no sentido de que tem que acontecer desta forma? O cálice que o Pai me tem dado, não terei de bebê-lo?"

6) Jesus se dirige à turma – Mateus, 26.55-56ª, Marcos 14.48-49, Lucas 22.52-53. Somente três dos quatro registros

---

[1] O Texto diz "**o** servo", o que provavelmente signifique que o sumo sacerdote tinha designado ele para comandar a expedição. É provável que João o conhecia pessoalmente. É óbvio que Pedro não tinha costume de manusear espada.

[2] O ataque de Pedro fez com que largassem Jesus, o que deixou as Suas mãos livres para fazer o que fez. Se o Senhor não tivesse curado aquela orelha, a situação de Pedro provavelmente teria ficado um tanto pior no 'pátio', se não já no jardim.

[3] Aquilo seria pelo menos 36.000 anjos – tranquilamente suficiente para controlar a situação, será que não?

relatam este acontecimento. Ofereço a harmonização que segue:

> Então Jesus disse aos principais sacerdotes, oficiais do templo, e anciãos que tinham vindo contra Ele: "Saístes com espadas e clavas como se contra um bandido, para me prender? Eu ficava sentado com vocês diariamente no templo, ensinando, e vocês não me agarraram. Mas tudo isto aconteceu para que as Escrituras dos profetas se cumprissem. Esta é a vossa hora; isto é, a autoridade da escuridão!"[1]

7) Os discípulos fogem – Mateus 26.56[b], Marcos 14.50. Os dois afirmam o fato.

8) Jesus é levado embora – Mateus 26.57, Marcos 14.53ª, Lucas 22.54ª, João 18.12-13ª. Os quatro afirmam o fato. Os primeiros três estão essencialmente de acordo, mas João oferece alguma informação nova. Primeiro, tinha um destacamento romano, com seu comandante, ali no jardim. O vocábulo aqui (*chiliarchos*) diz respeito a um comandante de mil homens (ou de um coorte = aproximadamente 600 homens); este teria de ser um oficial romano de alta patente, e só teria um deles em Jerusalém. Como teria sido possível fazer com que ele participasse da operação? Obviamente Pilatos tinha sido informado e estava participando. Segundo, eles O levaram a Anás primeiro, porque ele era o sogro de Caifás,[2] que era o sumo sacerdote naquele ano. Comparando os registros paralelos, fica claro que todas as negações de Pedro, bem como a farsa do julgamento, aconteceram no pa-

---

[1] Aquela hora era de Satanás, fazendo parte do Plano do Pai; 'a escuridão' diz respeito ao reino de Satanás; 'a vossa hora' significa que eles faziam parte daquele reino.

[2] O motivo maior era que Anás era o sumo sacerdote de fato, segundo a Lei (o ofício de sumo sacerdote era vitalício). Ele era a autoridade principal, para os judeus. Caifás era o sumo sacerdote político, naquele ano, para fins de lidar com Roma.

lácio de Caifás, de sorte que Jesus foi levado a Caifás após ter sido apresentado a Anás. Aquele intervalo bem que poderia ter sido utilizado para convocar o Conselho (que não quereriam abandonar suas camas sem necessidade) – era entre 3:00 e 4:00 da madrugada, provavelmente.

104) Uma 'migalha' para um 'cachorrinho'

Os textos relevantes são, Mateus 15.21-28 e Marcos 7.24-31ª:

> Mateus 15: – **21**E partindo Jesus dali, retirou-se para a região de Tiro e Sidom. **22**De repente, uma mulher cananéia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo: "Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada." **23**Mas Ele não lhe respondeu palavra. Então Seus discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós". **24**Mas respondendo Ele disse, "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel".[1] **25**Aí ela veio e O adorou de joelhos dizendo, "Senhor, ajuda-me!" **26**Mas respondendo Ele disse, "Não é bom pegar no pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos". **27**E ela disse, "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos". **28**Então Jesus respondeu e disse-lhe: "Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas." E a filha dela foi curada a partir daquela hora.
>
> Marcos 7: – **24**Então Ele se aprontou e partiu dali para a região de Tiro e Sidom. Ele entrou numa casa e não quis que ninguém soubesse, mas não conseguiu evitar que

[1] Embora a missão global de Jesus incluísse o mundo inteiro (ver a Grande Comissão em Mateus 28.19-20), o ministério terreno dEle foi dirigido à "casa de Israel".

fosse notado. [25]Aliás, no momento que ouviu a respeito dEle, uma mulher, cuja filhinha tinha um espírito imundo, veio e caiu aos Seus pés. [26]Ora, a mulher era uma grega, siro-fenícia de nascimento, e ela seguiu pedindo que Ele expulsasse o demônio da filha dela. [27]Mas Jesus lhe disse, "Os filhos devem ser atendidos primeiro; não é bom pegar no pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos". [28]Aí ela respondeu e disse a Ele, "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos". [29]Então Ele disse a ela, "Por causa desse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha". [30]Ela foi embora para casa e constatou que o demônio tinha saído, e a filha havia sido colocada na cama. [31]De novo, partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao mar da Galileia via a região de Decápolis.

Aqui temos um relato comovente de fé, determinação e humildade; talvez tenha algumas lições práticas para nós. Minha análise tentará seguir a sequência dos acontecimentos.

1) Para começar, observamos que Jesus deixou a Galileia judaica e foi aos gentílicos Tiro e Sidom. Agora, por que será que Ele fez isso, já que daí a pouco Ele iria dizer, "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mateus 15.24). Nesse caso, o quê estava Ele fazendo em Tiro? Bem, talvez apenas queria escapar e descansar um pouco; ao chegar "Ele entrou numa casa e <u>não quis que ninguém soubesse</u>, mas não conseguiu evitar que fosse notado" (Marcos 7.24). Um grupo de treze estrangeiros tenderia a atrair alguma atenção, mesmo que tentassem manter um perfil baixo. Contudo, o Texto diz claramente que Jesus tentou evitar ser notado. Como então poderia 'o cachorrinho' saber que Jesus estava vindo antes mesmo dEle chegar?!

2) A partir do relato de Marcos, alguém poderia deduzir que a mulher apareceu depois que Jesus estava na casa, mas o relato de Mateus nos diz algo diferente. Notar o verso 23: Seus discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós" (mas é verdade que Marcos diz que ela seguiu pedindo, verso 26). É que eles ainda estavam no caminho, e a mulher estava os seguindo. Não só, ela se dirigiu a Ele como sendo o Messias judaico: uma mulher cananeia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo, "Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada" (Mateus 15.22). "Filho de Davi" – enquanto cananeia, ela fez apelo para o Messias judaico, em quem ela não tinha direito. Mas como foi que ela sabia disso? Desconfio que haja mais nesta história do que aparece à primeira vista. A única explicação que vejo é que a mulher recebeu orientação divina; foi-lhe dito aonde ir e o que dizer. Nesse caso, ajudar aquela mulher pode ter sido o propósito da viagem.

3) A mulher começou com, "Senhor, Filho de Davi", mas Jesus não deu resposta, já que ela não tinha direito de apelar naqueles termos. Contudo, como ela não parava, e nem baixou o volume, ela estava alardeando a presença dEle. Com isso, os discípulos apelaram a Jesus por alívio, mas Ele respondeu, "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mateus 15.24). O Senhor falou alto o suficiente para que ela ouvisse, já que a resposta dEle foi tanto, ou mesmo mais, para ela do que para os discípulos. Com isso, ela veio e o adorou de joelhos dizendo, "Senhor, ajuda-me!" (Mateus 15.25). Ela entendeu o recado, porque largou o apelo ao Messias. Marcos 7.25 nos informa que ela "caiu aos Seus pés", de sorte que Jesus tinha parado, ou então ela correu na frente para poder fazê-lo parar.

4) Agora chegamos a uma conversa um tanto incomum. A exata escolha de termos que nosso Senhor fez, provavelmente pareceria um tanto dura à maioria dos leitores. "Não é bom pegar no pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos" (Mateus 15.26, Marcos 7.27). Ai, ai, Jesus a chamou de 'cachorra'! Não deixa de ser verdade que naquele tempo judeus comumente tachavam gentios de 'cachorros', mas por que seguiria Jesus esse exemplo? Posso supor que ele estava testando a humildade dela, sendo que ela já havia recebido, assim creio, um presente especial de graça. (A gente pensa em Cornélio.) E ela passou na prova. Então ela disse, "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos" (Mateus 15.27). Cachorros grandes não estariam na casa, e portanto estes seriam pequenos animais de estimação, ou talvez recém-nascidos. Aí Jesus disse a ela: "Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas. Por causa desse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha" (Mateus 15.28, Marcos 7.29).

5) "Ela foi embora até sua casa e constatou que o demônio tinha saído e a filha havia sido colocada na cama" (Marcos 7.30). O verbo 'colocar' está no perfeito passivo; parece que a criança era pequena demais, ou fraca demais, para subir sozinha.

6) "Partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao mar da Galileia (Marcos 7.31). Não nos é dito se Jesus fez qualquer outra coisa naquela região. Caso que não, ele teria ido lá somente para socorrer aquela mulher. Mas, para que faria Ele uma coisa dessas? – representou tempo gasto e incômodo. Bem, considere 2 Crônicas 16.9: "Porque os olhos do SENHOR percorrem toda a terra, para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é íntegro para com Ele." A procura de Deus abrange a terra inteira, de sorte que não se limita a nação ou lugar, e nem a tempo ou ocasião. Cornélio é um

exemplo bíblico, bem como o tesoureiro etíope, mas sem dúvida tem havido muitos outros durante toda a história humana. Então, se você está precisando de alguma ajuda 'forte', eis a chave – a linguagem do Texto indica que Deus está só esperando para dar tal ajuda. Que tal outra doxologia!

Este episódio sempre me comove. Com efeito, Jesus chamou aquela mulher de 'cachorra' (foi assim que judeus tachavam gentios), e ela aceitou a classificação. Ela estava determinada a conseguir sua 'migalha', e conseguiu! E ela nos deixou um grande exemplo de humildade, determinação e fé!

105) Uma mulher desesperada

Mateus 9.20-22, Marcos 5.24-34, Lucas 8.42^{b}-48

Primeiro, transcrevo os textos:

> Mateus 9: – **20**Mas aí, uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por detrás e tocou a borda de Seu manto. **21**Porque ficava dizendo consigo, "Se eu tão-somente conseguir tocar o manto dele, ficarei curada". **22**Aí Jesus, voltando-se e vendo ela, disse, "Coragem, filha; a tua fé te curou". E a mulher ficou curada a partir daquela hora.
>
> Marcos 5: – **24**Uma grande multidão também estava O seguindo, e estavam comprimindo ao Seu redor. **25**Ora, uma certa mulher – que há doze anos vinha sofrendo de hemorragia, **26**e que tinha sofrido muitas coisas com muitos médicos, e que tinha gasto tudo o que tinha, mas que em vez de melhorar, piorou – **27**quando ouviu falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou Seu manto. **28**(Ela vinha dizendo, "Se eu tão-somente tocar na sua roupa, ficarei curada".) **29**Imediatamente secou o fluxo de seu sangue, e ela sentiu em seu corpo que estava curada da aflição. **30**No mesmo instante, Jesus percebeu

dentro de si que algum poder havia saído dEle, e virando-se na multidão Ele disse, “Quem tocou em minha roupa?” **31**Aí os Seus discípulos lhe disseram: “Vês a multidão comprimindo ao seu redor, e ainda dizes, ‘Quem tocou em mim?’?” **32**Mas ele ficou olhando em redor para ver quem havia feito aquilo. **33**Então a mulher, temendo e tremendo, sabendo o que tinha acontecido, veio e prostrou-se diante dEle e contou-lhe toda a verdade. **34**E Ele lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz, e fica curada de tua aflição.”

Lucas 8: – Ora, enquanto Ele ia, a multidão O comprimia. **43**E uma mulher – que a doze anos vinha sofrendo de um fluxo de sangue, que tinha gasto com médicos todos seus haveres, mas ninguém podia curá-la – **44**aproximando-se por detrás, tocou na borda de Seu manto; e imediatamente a sua hemorragia parou! **45**Aí Jesus disse, “Quem tocou em mim?” Como todos negassem, Pedro e os com ele disseram: “Mestre, a multidão se aglomera e te comprime, e dizes, ‘Quem tocou em mim?’?”[1] **46**Mas Jesus disse, “Alguém tocou em mim, sim, porque senti poder saindo de mim”. **47**Quando a mulher viu que não podia ocultar-se, veio tremendo, e prostrando-se diante dEle declarou-lhe diante de todo o povo porque O havia tocado, e como foi curada imediatamente. **48**Então Ele disse: “Coragem, filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz.”

Eis aqui um relato comovente de fé, determinação e perseverança; talvez tenha algumas lições práticas para nós. Minha análise tentará seguir a seqüência dos acontecimentos.

[1] Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘e dizes, “Quem tocou em mim?”’ (como em NVI, LH, [ARA]).

1) A rua não deve ter sido muito larga, e tanto Marcos como Lucas nos informam que estava cheia de uma multidão que aglomerava e comprimia, atingindo o próprio Jesus. Aliás, Marcos 5.31 e Lucas 8.45 são até enfáticos. Obviamente aquilo representava um problema para a mulher; como poderia chegar até Jesus, passando pela multidão, ainda mais se era composta de homens, na maioria ou na totalidade? Para uma mulher forçar passagem por uma multidão de homens não seria aceitável em qualquer momento, mas ela tinha um problema a mais.

2) A partir de Mateus 9.1 e o contexto podemos deduzir que este episódio aconteceu em Capernaum, a qual não era uma vila tão grande assim. Quer dizer, a mulher seria pessoa conhecida. O espaço estava cheio de pessoas, de sorte que ela teria de forçar passagem. Contudo, aquilo representava uma dificuldade além de ser mal-educada. Segundo Levítico 15.19-27, qualquer vazamento de sangue tornava uma mulher 'imunda', e o verso 25 trata de hemorragia prolongada – qualquer pessoa que tocava nela, ou mesmo na roupa dela, se tornava 'imunda' também. Daí, cada pessoa que ela tocou na passagem ficou com isso 'imunda'! Acontece que tanto ela como o problema físico dela eram bem conhecidos, e certamente as pessoas em quem ela tocou NÃO estavam alegres! Ela certamente recebeu vários sinais de desagrado e aborrecimento. Teria sido fácil ela desistir, mas para manter a coragem ela seguia repetindo consigo a sua esperança, e <u>ela estava desesperada</u>!

3) E por que tanto desespero? "Há doze anos ela vinha sofrendo de hemorragia, e tinha sofrido muitas coisas com muitos médicos, e tinha gasto tudo o que tinha, mas que em vez de melhorar, piorou" (Marcos 5.25-26). Em outras palavras, seus recursos financeiros acabaram, e com isso qualquer esperança médica também. Marcos quase acusa os médicos

de má fé. Lucas, também médico, é mais cauteloso: “mas ninguém podia curá-la” (Lucas 8.43). Não é de admirar que a mulher estava desesperada, mas aí, ela ‘ouviu falar de Jesus’ (Marcos 5.27), e de repente ela tinha esperança!

4) Bem, ela conseguiu. Ela atravessou a multidão e ‘tocou na borda de Seu manto’ (Mateus 9.20). “Imediatamente secou o fluxo de seu sangue, e ela sentiu em seu corpo que estava curada da aflição” (Marcos 5.29). Observar que ela só precisou tocar; esse tipo de coisa, pessoas sendo curadas por meramente tocar na roupa dEle, aconteceu repetidas vezes durante o ministério terreno do Senhor. Jesus poderia ter ignorado o ocorrido, mas escolheu não fazê-lo. Ele parou e virou-se.

5) “No mesmo instante, Jesus percebeu dentro de si que algum poder havia saído dEle, e virando-se na multidão ele disse, ‘Quem tocou na minha roupa?’” (Marcos 5.30). Quando Lucas escreve que todos negaram (8.45), podemos entender que foi por seu silêncio; ninguém se manifestou. Mas Jesus insistiu, “Ele ficou olhando em redor para ver quem havia feito aquilo” (Marcos 5.32). Quando os discípulos protestaram que Ele estava sendo ‘tocado’ o tempo todo pela multidão, Jesus disse, “Alguém tocou em mim, sim, porque senti poder saindo de mim” (Lucas 8.46). Ele dizia respeito a um toque proposital. Parece que a mulher havia se retraído para dentro da multidão, mas Jesus não permitiu que ficasse por isso.

6) “Quando a mulher viu que não podia ocultar-se, veio tremendo, e prostrando-se diante dEle declarou-lhe diante de todo o povo a razão porque O havia tocado, e como foi curada imediatamente” (Lucas 8.47). Aquilo não foi fácil, na frente da multidão, mas Jesus não lhe deu alternativa. Estava ele sendo ‘cruel’ com ela? Não, antes estava concedendo um grande favor. O povo bem sabia quem ela era, e a respeito do

problema físico; Jesus estava declarando a cura dela, e com isso também a sua purificação, à multidão presente; e por extensão as pessoas que tinham sido 'contaminadas' por ela poderiam sossegar quanto a isso.

7) Então Jesus disse a ela: "Coragem, filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz e fica curada de tua aflição" (Marcos 5.34, Lucas 8.48). É isso que o Texto diz, 'para dentro de paz', não 'em paz'. Ir 'em paz' significa que está tudo bem. Mas que poderia ser o sentido de ir <u>para dentro de</u> paz? Eu diria que você leva a paz consigo; você passa a viver dentro de uma atmosfera de paz. Agora, isso é uma benção e tanto! O Soberano Jesus nunca disse 'vai em paz'; Ele sempre dizia "vai para dentro de paz" – Ele estava dando uma nova vida à pessoa.

Que tal uma doxologia!

106) 'Vale', ou 'ravina'?

Lucas 3.5

Na versão ACF, Lucas 3.4-5 vai assim: "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas. Todo o vale se encherá, e se abaixará todo o monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão…" Havemos de entender com isso que a superfície da terra toda será nivelada? A minha tradução vai assim: "Uma voz clamando: 'Preparem no ermo o caminho do Senhor, façam retas as Suas veredas. Toda ravina será aterrada, e toda montanha e colina será nivelada; as partes tortuosas das estradas serão endireitadas, e as partes acidentadas serão aplanadas…" A referência é a Isaías 40.3. Poesia hebraica, prosa também, faz uso freqüente de colocações paralelas, ou sinônimas. A partir do contexto em Isaías, fica claro que 'no ermo' trabalha com o verbo 'preparar', e não com o verbo 'clamar'.

Mas para que uma estrada reta no ermo? Qualquer estrada facilita a movimentação de pessoas e mercadorias, mas uma estrada reta atravessando terreno acidentado é uma coisa de grande valia, e Jerusalém é cercada por terreno acidentado. 'Ravina' é o sentido normal do vocábulo grego aqui, bem como um dos sentidos normais da palavra hebraica correspondente em Isaías. Aliás, Isaías 40.3-4 descreve a construção de uma superestrada moderna. O verso 5 (Lucas 3) descreve o que acontece no preparo do leito da estrada, não na terra toda.

APÊNDICE

Cronologia da Vida de Cristo[1]

Baseada em cada verso dos quatro Evangelhos[2]
Wilbur N. Pickering, ThM PhD[3]

A. **Preâmbulo**.

1. O Cordeiro morto antes da criação – 1 Pd. 1.18-20, Ap. 13.8 (Jo. 12.27).
2. O Criador deste mundo – Hb. 1.10 (ver Sl. 102.25 = Jeová); Jo. 1.10; Co. 1.16.
3. Implicações – Jeová-Filho, sabendo de antemão o que iria acontecer e que Ele próprio teria de pagar o terrível preço de resgate, mesmo assim criou a nossa raça. Hb. 10.5 – o corpo preparado; Hb. 12.2 – o gozo proposto; Jo. 4.23 – o Pai procura.
4. Resumo antecipado – Jo. 1.1-14.
5. Sua genealogia humana.
   a. Através do pai adotivo, José – Mt. 1.1-17.
   b. Através da mãe, Maria – Lc. 3.23-38.

B. **Introdução**.

1. O nascimento de João –[Lc. 1.1-4]. **5 aC**
   a. Predito pelo anjo Gabriel – Lc. 1.5-25.
   b. Realizado –Lc. 1.57-64.

---

[1] Ninguém ensina um curso sobre 'Jesusologia', só 'Cristologia'; 'Jesus' diz respeito ao lado humano, 'Cristo' inclui o lado divino também. É por ser o Deus-homem que a vida de Cristo ganha especial importância.

[2] Procuro levar o Texto sagrado rigorosamente a sério, por entender que Ele é de autoridade máxima. De passagem podemos observar que a Verdade não é democrática, não depende de opinião ou voto; Ela é! (Óbvio deve ser também que o Reino de Deus não é uma democracia.)

[3] Para comentário e notas explicativas o interessado deve consultar as notas de rodapé na minha tradução do NT, *O Soberano Criador Já Falou! Autoridade objetiva para a vida*.

c. A profecia de Zacarias – Lc. 1.67-79.
d. Resumo do nascimento – Lc. 1.65-66,80.

2. O nascimento de Jesus. **5 aC**
   a. Anunciado à virgem Maria – Lc. 1.26-38.
   b. Maria visita Isabel [Elizabete] – Lc. 1.39-45,56.
   c. O cântico de Maria – Lc. 1.46-55.
   d. O anjo orienta José – Mt. 1.18-25.
   e. O nascimento – Lc. 2.1-7.
   f. Pastores e anjos – Lc. 2.8-20.
   g. Circuncisão e apresentação – Lc. 2.21-24.
   h. Simeão – Lc. 2.25-35.
   i. Ana – Lc. 2.36-38.
   j. Os magos – Mt. 2.1-12.
   k. A fuga para o Egito – Mt. 2.13-15.
   l. A matança dos inocentes – Mt. 2.16-18.
3. A volta a Natsaré – Mt. 2.19-23, Lc. 2.39.
4. A criança cresce – Lc. 2.40-52.
5. O ministério de João – [2]Mt. 3.1-12, [1]Mc. 1.1-8, [3]Lc. 3.1-18,
6. O batismo de Jesus – [3]Mt. 3.13-17, [2]Mc. 1.9-11, [1]Lc. 3.21-22.

26 dC

7. Jesus testado por Satanás–[2]Mt. 4.1-11,[1]Mc. 1.12-13,[3]Lc. 4.1-13.

C. **Jesus inicia Seu ministério, concentra na Judéia**.

1. Jesus volta a João.
   a. O testemunho de João – Jo. 1.15-34.
      1. João responde aos Fariseus – 19-28.
      2. João apresenta o Messias – 29-34.
   b. Jesus chama André, Pedro, Filipe e Natanael – Jo. 1.35-51.
2. O casamento em Caná; o primeiro milagre – Jo. 2.1-11 (12).
3. A primeira páscoa e purificação do templo–Jo. 2.13-25.

27 dC

4. A conversa com Nicodemos – Jo. 3.1-21.
5. João testemunha outra vez – Jo. 3.22-36.
6. João é preso – [1](Mt. 14.3-5) [3](Mc. 6.17-20) [2]Lc. 3.19-20, [4](Jo. 3.24).
7. Jesus deixa Judéia para Galiléia – Mt. 4.12, Jo. 4.1-4.
8. Jesus e os Samaritanos – Jo. 4.5-6.

a. A mulher – Jo. 4.7-29.
1) "Dá-me de beber" – 7-15.
2) "Chame o teu marido" – 16-26.
3) "Poderia ser este o Cristo?" – 28-29.
b. Os discípulos – Jo. 4.27,31-38.
c. Os samaritanos – Jo. 4.30,39-42.

D. **Jesus concentra Seu ministério na Galiléia**.
1. Ele chega na Galiléia – [2]Mc. 1.14-15, [3](Lc. 4.14-15) [1]Jo. 4.43.
2. Ele é rejeitado em Natsaré – [1]Lc. 4.16-30, [2]Jo. 4.44.
3. O filho do nobre (2º sinal na Galiléia) – Jo. 4.45-54.
4. O ministério em torno de Capernaum.
a. Jesus se instala ali – [2]Mt. 4.13-17, [1]Lc. 4.31-32.
b. Pedro, André, Tiago e João – [1]Mt. 4.18-22, [2]Mc. 1.16-20.
c. Expulsa demônios em Capernaum – [1]Mc. 1.21-27(28) [2]Lc. 4.33-36(37).
d. Ele cura a sogra de Pedro – [3]Mt. 8.14-15, [2]Mc. 1.29-31, [1]Lc. 4.38-39.
e. Ele cura muitos outros – [3]Mt. 8.16-17, [1]Mc. 1.32-34, [2]Lc. 4.40-41.
f. Afasta-se para orar – [1]Mc. 1.35-38, [2]Lc. 4.42-43.
5. Um giro pela Galiléia – [3]Mt. 4.23-25, [1]Mc. 1.39, [2]Lc. 4.44.
6. Uma pesca maravilhosa – Lc. 5.1-11.
7. O sermão no monte – Mt. 5.1-2.
a. As bem-aventuranças – Mt. 5.3-10.
b. "Bem-aventurados sois vós" – Mt. 5.11-12.
c. "Sal e luz" – Mt. 5.13-16.
d. Cristo e a Lei – Mt. 5.17-20.
e. Reconciliação – Mt. 5.21-26.
f. Adultério e divórcio – Mt. 5.27-32.
g. Não jurar – Mt. 5.33-37.
h. Não retaliar – Mt. 5.38-42.
i. Amar inimigo – Mt. 5.43-48.
j. Ostentação religiosa – Mt. 6.1-8.
k. Oração-modelo, e jejum – Mt. 6.9-18.
l. Tesouro, olho e dono – Mt. 6.19-24.
m. Não andar ansioso – Mt. 6.25-34.

n. Não julgar injustamente – Mt. 7.1-5.
o. Pérola a porco, não – Mt. 7.6.
p. Pedir e fazer – Mt. 7.7-12.
q. Os dois caminhos – Mt. 7.13-14.
r. "Árvore" boa e má – Mt. 7.15-23.
s. Os dois fundamentos – Mt. 7.24-27.

8. A reação do povo – Mt. 7.28-8.1.

E. **A dobradiça: prova, avaliação, rejeição, blasfêmia, denúncia**.

1. O leproso, "para prova" – [1]Mt. 8.2-4, [3]Mc. 1.40-45, [2]Lc. 5.12-15 (16).
2. O paralítico (a avaliação)–[1]Mt. 9.2-8, [2]Mc. 2.1-12, [3]Lc. 5.17-26.
3. Mateus chamado, faz banquete – [3]Mt. 9.9-13, [2]Mc. 2.13-17, [1]Lc. 5.27-32.
4. Jejum, "pano, odres" – Lc. 5.33-39.
5. Jesus volta a Jerusalém (a segunda páscoa) – Jo. 5.1. **28 dC**
6. O paralítico de Betesda – Jo. 5.2-15.
7. Jesus dialoga com os judeus – Jo. 5.16-47.
   a. Os judeus querem matar Jesus – 16-18.
   b. Jesus afirma ser igual ao Pai – 19-23.
   c. É o Filho que vai exercer o Juízo – 24-30.
   d. Quatro testemunhas a favor de Jesus – 31-40.
   e. Os judeus são acusados por Moisés – 41-47.
8. Jesus é Senhor do sábado – [3]Mt. 12.1-8, [2]Mc. 2.23-28, [1]Lc. 6.1-5.
9. Jesus cura no sábado – [1]Mt. 12.9-13, [2]Mc. 3.1-5, [3]Lc. 6.6-10.
10. F e H tramam matar (a rejeição) – Mt. 12.14, Mc. 3.6, Lc. 6.11.
11. Jesus cura à beira do mar – [1]Mt. 12.15-21, [2]Mc. 3.7-12.
12. Ele escolhe os doze – [1]Mc. 3.13-19, [2]Lc. 6.12-16.
13. O sermão na planície (não no monte).
    a. Preâmbulo – Lc. 6.17-19.
    b. Bênção e ai – Lc. 6.20-26.
    c. Amar inimigo – Lc. 6.27-36.
    d. Não julgar injustamente – Lc. 6.37-45.
    e. Os dois fundamentos – Lc. 6.46-49.
14. O servo do centurião – [2]Mt. 8.5-13, [1]Lc. 7.1-10.

15. O filho duma viúva – Lc. 7.11-17.
16. Jesus elogia João Batista – [2]Mt. 11.2-19, [1]Lc. 7.18-35.
17. Ele denuncia três cidades – Mt. 11.20-24.
18. Discipulado pessoal – Mt. 11.25-30.
19. Simão, o fariseu – Lc. 7.36-50.
20. Numa casa (talvez a própria) – Mc. 3.20-21.
21. Demoníaco curado, F blasfemam-[2]Mt.12.22-32, [1]Mc. 3.22-30.
22. Jesus denuncia os Fariseus – Mt. 12.33-42.
23. "Sete outros piores" – Mt. 12.43-45.

F. **Jesus toma a ofensiva**.

1. Novos relacionamentos – [3]Mt. 12.46-50, [2]Mc. 3.31-35, [1]Lc. 8.19-21.
2. As parábolas – [1]Mt. 13.1-3[a], [2]Mc.4.1-2,33-34, [3]Lc. 8.4.
   a. O semeador – [3]Mt. 13.3[b]-9, [2]Mc. 4.3-9, [1]Lc. 8.5-8.
   b. O por quê de parábola – [2]Mt.13.10-17(34-5) [1]Mc.4.10-12, [3]Lc. 8.9-10.
   c. "O semeador" explicado – [1]Mt. 13.18-23, [2]Mc. 4.13-20, [3]Lc. 8.11-15.
   d. Joio e trigo – Mt. 13.24-30,36-43.
   e. A candeia – [2]Mc. 4.21-25, [1]Lc. 8.16-18.
   f. Crescimento e ceifa – Mc. 4.26-29.
   g. Grão de mostarda – [2]Mt. 13.31-32, [1]Mc. 4.30-32.
   h. Fermento – Mt. 13.33.
   i. Outras [4] parábolas – Mt. 13.44-52.
3. O escriba – Mt. 8.18-22.
4. A tempestade – [1]Mt. 8.23-27, [2]Mc. 4.35-41, [3]Lc. 8.22-25.
5. A "legião" – [3]Mt. 8.28-9:1, [2]Mc. 5.1-21, [1]Lc. 8.26-40.
6. Jejum, "pano, odres" – [1]Mt. 9.14-17, [2]Mc. 2.18-22.
7. O fluxo e a menina morta – [1]Mt. 9.18-26, [3]Mc. 5.22-43, [2]Lc. 8.41-56.
8. Dois cegos – Mt. 9.27-31.
9. Um demoníaco curado – Mt. 9.32-34.
10. Uma visita a Natsaré – [2]Mt. 13.53-58, [1]Mc. 6.1-6[a].
11. Um giro pela Galiléia – [1]Mt. 9.35-38, Mc. 6.6[b], [2]Lc. 8.1-3(?).
12. Os doze enviados – [3]Mt. 10.1-5[a], [2]Mc. 6.7,12-13, [1]Lc. 9.1-2,6.
    a. Comissionados – [3]Mt. 10.5[b]-15, [2]Mc. 6.8-11, [1]Lc. 9.3-5.

b. Orientação profética – Mt. 10.16-42.

13. Continua o giro – Mt. 11.1.
14. Herodes e a morte de João – [2]Mt. 14.1-12, [3]Mc. 6.14-29, [1]Lc. 9.7-9.
15. Os doze voltam – Mc. 6.30-31, Lc. 9.10.
16. Pão para 5.000 homens – [2]Mt. 14.13-21, [3]Mc. 6.32-44, [1]Lc. 9.11-17, [4]Jo. 6.1-14.
17. Jesus se afasta para orar – [1]Mt. 14.22-23, [2]Mc. 6.45-47, [3]Jo. 6.15.
18. Jesus anda sobre o mar – [3]Mt. 14.24-33, [2]Mc. 6.47-52, [1]Jo. 6.16-21.
19. Em Gennesaret – [1]Mt. 14.34-36, [2]Mc. 6.53-56.
20. Discurso em Capernaum (ver v. 59) – Jo. 6.22-71.
    a. O povo procura Jesus – 22-25.
    b. O pão da vida – 26-35.
    c. A vontade do Pai – 36-51.
    d. Comer carne, beber sangue – 52-59.
    e. "Tu tens as palavras de vida eterna" – 60-71.
21. (Viagem oculta a Jerusalém; a <u>terceira páscoa</u>) – [Dt. 16.16] (Jo. 6.4, 7.1). **<u>29 dC</u>**
22. Responde aos escribas e Fariseus-Mt. 15.1-9, Mc. 7.1-13.
23. O que contamina – [2]Mt. 15.10-20, [1]Mc. 7.14-23.
24. A mulher Cananéia – [1]Mt. 15.21-28, [2]Mc. 7.24-30.
25. Em Decápolis – [1]Mt. 15.29-31, [2]Mc. 7.31-37.
26. Pão para 4.000 homens – Mt. 15.32-39, Mc. 8.1-10.
27. O "sinal de Jonas" – Mt. 16.1-4, Mc. 8.11-13.
28. 'Fermento' de fariseu – [1]Mt. 16.5-12, [2]Mc. 8.14-21.
29. Em Betsáida – Mc. 8.22-26.

G. **Jesus ministra a partir da Sua morte declarada**.

1. A confissão de Pedro–[2]Mt. 16.13-23,Mc. 8.27-33, [1]Lc. 9.18-22.
2. O preço do discipulado – [3]Mt. 16.24-27, [2]Mc. 8.34-38, [1]Lc. 9.23-26.
3. A transfiguração – [2]Mt. 16.28-17.13, [1]Mc. 9.1-13, [3]Lc. 9.27-36.
4. Um menino demonizado – [3]Mt. 17.14-21, [2]Mc. 9.14-29, [1]Lc. 9.37-43[a].

5. Jesus prediz Sua morte 2ª vez – ³Mt. 17.22-23, ¹Mc. 9.30-32, ²Lc. 9.43ᵇ-45.
6. Peixe dá dinheiro – Mt. 17.24-27.
7. Fé e humildade – ²Mt. 18.1-5, ¹Mc. 9.33-37, Lc. 9.46-48.
8. Quem não é contra é a favor – Mc. 9.38-41, Lc. 9.49-50.
9. Ofensa dá ai – Mt. 18.6,7-9, Mc. 9.42-50.
10. Mais sobre ofensas – Mt. 18.10-20.
11. Perdoar setenta vezes sete – Mt. 18.21-35.
12. Seus irmãos descrêem nEle – Jo. 7.2-9.
13. Jesus deixa a Galiléia – Mt. 19.1, Mc. 10.1, Jo. 7.10.
14. Rejeitado em Samaria – Lc. 9.51-56.
15. Exigências para "discípulo" – Lc. 9.57-62.
16. A festa dos tabernáculos – Jo. 7.11-43. **29 dC**
    a. Jesus ensina no templo – Jo. 7.14-36.
        1) Moisés contra os Judeus – 19-24.
        2) Opinião pública dividida – 25-36.
    b. O último dia da festa – Jo. 7.37-43.
17. Tentativa de prendê-lo – Jo. 7.44-53.
18. A mulher adúltera – Jo. 8.1-11.
19. "A luz do mundo" – Jo. 8.12-59.
    a. "Morrereis nos vossos pecados" – 21-29.
    b. "A verdade vos libertará" – 30-38.
    c. "Vosso pai é o diabo" – 39-51.
    d. "Antes que Abraão existisse, Eu Sou" – 52-59.
20. O cego de nascença – Jo. 9.1-41.
    a. "Quem pecou?" – 2-5.
    b. O cego é curado – 6-12.
    c. Os fariseus pesquisam – 13-17.
    d. Os pais se esquivam – 18-23.
    e. Cego ensina fariseu – 24-34.
    f. Jesus afirma sua divindade – 35-41.
21. "O bom pastor" – Jo. 10.1-21.
22. Os setenta enviados – Lc. 10.1-16.
23. O retorno dos setenta – Lc. 10.17-24.
24. O bom samaritano – Lc. 10.25-37.
25. Marta e Maria (em Betânia) – Lc. 10.38-42.

26. A oração modelo – Lc. 11.1-4.
27. Parábola do amigo persistente – Lc. 11.5-13.
28. Demoníaco curado, Fariseus blasfemam – Lc. 11.14-23.
29. "Sete outros piores" – Lc. 11.24-28.
30. Jesus denuncia os Fariseus – Lc. 11.29-36.
31. Na casa dum Fariseu – Lc. 11.37-54.
32. Fermento dos fariseus – Lc. 12.1-3.
33. Não temer homens – Lc. 12.4-12.
34. Alerta contra o materialismo – Lc. 12.13-21.
35. A mentalidade do Reino – Lc. 12.22-34.
36. A prestação de contas – Lc. 12.35-48.
37. Cristo divide – Lc. 12.49-59.
38. Todos têm de arrepender-se – Lc. 13.1-5
39. Parábola da figueira – Lc. 13.6 -9.
40. A "filha de Abraão" – Lc. 13.10-17.
41. Parábolas do Reino de Deus – Lc. 13.18-21.
42. "A porta estreita" – Lc. 13.22-30.
43. Herodes é raposa – Lc. 13.31-33.
44. A festa da dedicação (2ª feira, 17-12-29) – Jo. 10.22-23.
    a. "Se tu és o Cristo, dize-o abertamente" – Jo. 10.24-30.
    b. "Te apedrejamos pela blasfêmia" – Jo. 10.31-39.
45. Jesus lamenta sobre Jerusalém – Lc. 13.34-35.
46. Na casa dum Fariseu.
    a. Um homem curado – Lc. 14.1-6.
    b. "Quem se exaltar será humilhado" – Lc. 14.7-11.
    c. "A grande ceia" – Lc. 14.12 -24.

H. **Jesus ministra na Peréia (principalmente).**

1. Jesus retira-se para a Peréia–Mt. 19.1-2,Mc. 10.1,Jo. 10.40-42.
2. A definição de "discípulo" – Lc. 14.25-35.
3. Resposta à crítica dos Fariseus – Lc. 15.1-2
    a. "A ovelha perdida" – Lc. 15.3 -7.
    b. "A moeda perdida" – Lc. 15.8-10.
    c. "O filho perdido" – Lc. 15.11-32.
4. "O mordomo bobo" – Lc. 16.1-13.
5. Fariseu avarento – Lc. 16.14-17.
6. Jesus sobre divórcio – [3]Mt. 19.3-12, [2]Mc. 10.2-12, [1]Lc. 16.18.

7. O rico e Lázaro (outro) – Lc. 16.19-31.
8. Ofensa e perdão – Lc. 17.1-4.
9. "Aumenta-nos a fé" – Lc. 17.5-6.
10. "Somos servos inúteis" – Lc. 17.7-10.
11. Dez leprosos curados – Lc. 17.11-19.
12. O Dia do Filho do homem – Lc. 17.20-37.
13. "A viúva persistente" – Lc. 18.1-8.
14. O fariseu e o publicano – Lc. 18.9-14.
15. Ele abençoa crianças – [2]Mt. 19.13-15, [3]Mc. 10.13-16, [1]Lc. 18.15-17.
16. Lázaro (de Betânia) morre – Jo. 11.1-16.
17. O jovem rico – [2]Mt. 19.16-26, [3]Mc. 10.17-27, [1]Lc. 18.18-27.
18. Recompensa apostólica – [3]Mt. 19.27-30, [2]Mc. 10.28-31, [1]Lc. 18.28-30.
19. A parábola dos trabalhadores – Mt. 20.1-16.
20. Jesus prediz Sua morte 3ª vez– [1]Mt. 20.17-19, [2]Mc. 10.32-34, [3]Lc. 18.31-34.
21. O pedido de Tiago e João – [2]Mt. 20.20-28, [1]Mc. 10.35-45.
22. Bartimeu – [3]Mt. 20.29-34, [2]Mc. 10.46-52, [1]Lc. 18.35-43.
23. Zaqueu – Lc. 19.1-10.
24. A parábola do rei desprezado – Lc. 19.11-27.
25. Lázaro é ressurreto – Jo. 11.17-46.
26. A reação – Jo. 11.47-53.
27. Jesus se retira para Efraim – Jo. 11.54.
28. A última páscoa vem aí – Jo. 11.55-57. **30 dC**

I. **A última semana.**
1. Maria unge Seus pés – Jo. 12.1-11. (Sábado, 30-03-30)
2. A entrada triunfal – [4]Mt. 21.1-11, [3]Mc. 11.1-11, [2]Lc. 19.28-40, [1]Jo. 12.12-19. (Domingo, 31-03-30)
3. Amaldiçoa a figueira – [2]Mt. 21.18-19, [1]Mc. 11.12-14. (2ª feira, 01-04-30)
4. Lamenta Jerusalém (2ª vez) – Lc. 19.41-44.
5. Purifica o templo (2ª vez) – [3]Mt. 21.12-17, [2]Mc. 11.15-19, [1]Lc. 19.45-46.
6. Gregos procuram Jesus – Jo. 12.20-26.
7. "Pai, glorifica Teu nome" – Jo. 12.27-36.

8. A rotina de Jesus –Lc. 19.47-48 (21.37-38).
°Lc. 21.37-38 é um aparte histórico, após o fato.
9. Mandar monte para o mar – [2]Mt. 21.20-22, [1]Mc. 11.20-26. (3ª feira, 02-04-30)
10. "O batismo de João" – [1]Mt. 21.23-27, [2]Mc. 11.27-33, [3]Lc. 20.1-8.
11. Dois filhos – Mt. 21.28-32.
12. Arrendatários perversos – [3]Mt. 21.33-46, [2]Mc. 12.1-12, [1]Lc. 20.9-19.
13. "Vestido para casamento" – Mt. 22.1-14.
14. Tributo a César?–[1]Mt. 22.15-22, [2]Mc. 12.13-17, [3]Lc. 20.20-26.
15. Pergunta dos Saduceus – [1]Mt. 22.23-33, [2]Mc. 12.18-27, [3]Lc. 20.27-40.
16. O maior mandamento – [1]Mt. 22.34-40, [2]Mc. 12.28-34.
17. Davi chama Messias "Senhor" – [2]Mt. 22.41-46, [1]Mc. 12.35-37, [3]Lc. 20.41-44.
18. "Guardai-vos dos escribas" – [2]Mc. 12.38-40, [1]Lc. 20.45-47.
19. Oferta da viúva pobre – [1]Mc. 12.41-44, [2]Lc. 21.1-4.
20. "Ais" para Fariseus – Mt. 23.1-36.
21. Lamenta Jerusalém (3ª vez) – Mt. 23.37-39.
22. O templo será destruído–[1]Mt. 24.1-2, [2]Mc. 13.1-2, [3]Lc. 21.5-6.
23. O discurso no monte das Oliveiras – "o fim dos tempos".
    a. Preâmbulo – [1]Mt. 24.3-14, [2]Mc. 13.3-13, [3]Lc. 21.7-19.
    b. Destruição de Jerusalém – Lc. 21.20-24.
    c. Abominação de desolação – [1]Mt. 24.15-20, [2]Mc. 13.14-18.
    d. A Grande Tribulação – [2]Mt. 24.21-28, [1]Mc. 13.19-23.
    e. Dobradiça entre 'd' e 'f' – [1]Mt. 24.29, [2]Mc. 13.24-25, [3]Lc. 21.25-26.
    f. A volta de Cristo à terra – [1]Mt. 24.30-31, [2]Mc. 13.26-27, [3]Lc. 21.27.
    g. "Olhai para cima" – Lc. 21.28.
    h. "A figueira" – [1]Mt. 24.32-35, [2]Mc. 13.28-31, [3]Lc. 21.29-33.
    i. <u>Vigiai</u>! – [3]Mt. 24.36-44, [2]Mc. 13.32-37, [1]Lc. 21.34-36.

j. Prestação de contas – Mt. 24.45-51.
k. "As dez virgens" – Mt. 25.1-13.
l. "Os talentos" – Mt. 25.14-30.
m. Ovelha e bode – Mt. 25.31-46.

24. "Após dois dias é a páscoa" – [1]Mt. 26.1-2, [2]Mc. 14.1ª, [3]Lc. 22.1.
25. O Sinédrio conspira – [3]Mt. 26.3-5, [2]Mc. 14.1[b]-2, [1]Lc. 22.2. °Provavelmente 4ª feira, 03-04-30.
26. Alguém unge Sua cabeça – [1]Mt. 26.6-13, [2]Mc. 14.3-9.
27. Judas é contratado–[4]Mt. 26.14-16, [1]Mc. 14.10-11, [2]Lc. 22.3-6 [3](Jo. 13.2).
28. A incredulidade dos Judeus – Jo. 12.37-43.
29. A palavra final – Jo. 12.44-50. (Talvez 5ª feira, 04-04-30.)

J. A última noite.

1. Cenáculo preparado – [1]Mt. 26.17-19, [2]Mc. 14.12-16, [3]Lc. 22.7-13. (Os acontecimentos começaram na 5ª e terminaram na 6ª – no cálculo judeu, a partir das 18:00 já era 6ª feira.)
2. No cenáculo – (Jo. 13.1).
   a. A chegada – [2]Mt. 26.20, [1]Mc. 14.17, [3]Lc. 22.14.
   b. "Desejei muito comer esta Páscoa" – Lc. 22.15-18.
   c. Traidor identificado (1ª vez) – [2]Mt. 26.21-25, [1]Mc. 14.18-21.
   d. A ceia do Senhor – [3]Mt. 26.26-29, [2]Mc. 14.22-25, [1]Lc. 22.19-20, [4](1 Cor. 11.23-26).
   e. O traidor recebe outra menção – Lc. 22.21-23.
   f. Quem é maior? – Lc. 22.24-30.
   g. O lava-pés – Jo. 13.2-20.
   h. Traidor identificado (2ª vez) – Jo. 13.21-30.
   i. O novo mandamento – Jo. 13.31-35.
   j. Jesus avisa Pedro (1ª vez) – Jo. 13.36-38.
   k. A casa do Pai – Jo. 14.1-4.
   l. A pergunta de Tomé – Jo. 14.5-7.
   m. O pedido de Felipe – Jo. 14.8-14.
   n. O Espírito da Verdade – Jo. 14.15-21.
   o. A pergunta de Tadeu – Jo. 14.22-26.
   p. "Minha paz vos dou" – Jo. 14.27-31.

q. A videira verdadeira – Jo. 15.1-8.
r. Amigos, não escravos – Jo. 15.9-17.
s. "O mundo vos odeia" – Jo. 15.18-16.4.
t. A função do Espírito – Jo. 16.5-15.
u. Jesus avisa Pedro (2ª vez) – Lc.22.31-34.
v. Comprar espada – Lc. 22.35-38.
w. "Um pouco . . . um pouco" – Jo. 16.16-22.
x. Pedir ao Pai – Jo. 16.23-28.
y. Ter bom ânimo! – Jo. 16.29-33.
z. A oração sacerdotal – Jo. 17.1-26.
1) Jesus ora por si próprio – 1-5.
2) Jesus ora pelos discípulos – 6-19.
3) Jesus ora por todos os crentes – 20-26.

3. Partiram para o jardim – [4]Mt. 26.30, [3]Mc. 14.26, [2]Lc. 22.39, [1]Jo. 18.1.
4. Jesus avisa Pedro (3ª vez) – Mt. 26.31-35.
5. Jesus avisa Pedro (4ª vez) – Mc. 14.27-31.
6. A agonia em Getsêmane.
a. Separa Pedro, Tiago, João – [2]Mt. 26.36-38, [1]Mc. 14.32-34.
b. A primeira oração – [1]Mt. 26.39-41, [2]Mc. 14.35-38, [3]Lc. 22.40-46.
c. A segunda oração – [2]Mt. 26.42-43, [1]Mc. 14.39-40.
d. A terceira oração – [1]Mt. 26.44-46, [2]Mc. 14.41-42.
7. A traição.
a. O beijo – [4]Mt. 26.47-50, [3]Mc. 14.43-45, [2]Lc. 22.47-48, [1]Jo. 18.2-3.
b. De costas no chão – Jo. 18.4-9.
c. A espada de Pedro – [4]Mt. 26.51-54, [3]Mc. 14.47, [2]Lc. 22.49-51, [1]Jo. 18.10-11.
d. Jesus é preso – [3]Mt. 26.55-56, [4]Mc.14.46,48-50, [2]Lc. 22.52-53, [1]Jo. 18.12.
8. O jovem nu – Mc. 14.51-52.
9. Jesus é levado a Anãs – Jo. 18.13-14.
10. Depois é levado a Caifás – [1]Mt. 26.57, [2]Mc. 14.53, [3]Lc. 22.54, [4](Jo. 18.24).
11. Pedro nega 1ª vez (porteira) – Jo. 18.15-17.

12. Pedro fica com servidores – [4]Mt. 26.58, [3]Mc. 14.54, [2]Lc. 22.55, [1]Jo. 18.18.
13. Caifás interroga Jesus – Jo. 18.19-23.
14. Pedro nega 2ª vez (guardas) – Jo. 18.25.
15. Falta de testemunha – [1]Mt. 26.59-62, [2]Mc. 14.55-60.
16. O sumo sacerdote apela – [1]Mt. 26.63-68, [2]Mc. 14.61-65.
17. Pedro nega 3ª vez (uma criada) – [1]Mt. 26.69-70, [3]Mc. 14.66-68, [2]Lc. 22.56-57.
18. Pedro nega 4ª vez (parente) – Jo. 18.26-27.
19. Galo canta 1ª vez – Mc. 14.68, Jo. 18.27.
20. Pedro nega 5ª vez (mesma criada) – Mc. 14.69-70.
21. Pedro nega 6ª vez (um homem) – Lc. 22.58.
22. Pedro nega 7ª vez (outra criada) – Mt. 26.71-72.
23. Pedro nega 8ª vez (todos) – Mt. 26.73-74, Mc. 14.70-71, Lc. 22.59-60.
24. Galo canta 2ª vez – Mt. 26.74, Mc. 14.71, Lc. 22.60.
25. Jesus fita Pedro – Lc. 22.61.
26. Pedro chora – Mt. 26.75, Mc. 14.72, Lc. 22.62.
27. O pessoal continua abusando – Lc. 22.63-65.

K. O dia da crucificação. (6ª feira, 05-04-30)

1. O Sinédrio julga Jesus – [3]Mt. 27.1, [2]Mc. 15.1, [1]Lc. 22.66-71.
2. Jesus é levado a Pilatos – [1]Mt. 27.2, [2]Mc. 15.1, [3]Lc. 23.1, [4]Jo. 18.28.
3. A 1ª acusação – Lc. 23.2, Jo. 18.29-32.
4. Pilatos e Jesus (1ª vez) – [4]Mt. 27.11, [3]Mc. 15.2, [2]Lc. 23.3, [1]Jo. 18.33-38.
5. A 2ª acusação – [1]Mt. 27.12-14, [2]Mc. 15.3-5, [3]Lc. 23.4-6.
6. Jesus é levado a Herodes – Lc. 23.7-12.
7. Barrabás ou Cristo – [4]Mt. 27.15-21, [3]Mc. 15.6-11,
8. A mulher de Pilatos – Mt. 27.19.
9. “Seja crucificado!” – Mt. 27.22-23, Mc. 15.12-15.
10. Soldados escarnecem Jesus – [1]Mt. 27.26-30, [2]Mc. 15.16-19, [3]Jo. 19.1-3(Is. 50.6, 52.14).
11. “Eis o Homem!” – Jo. 19.4-7.
12. Pilatos e Jesus (2ª vez) – Jo. 19.8-11.
13. “Não és amigo de César” – Jo. 19.12-15.

14. Pilatos lava as mãos – Mt. 27.24-25.
15. A crucificação de Jesus – Mt. 27.31, Mc. 15.20, Jo. 19.16.
    a. Simão, cireneu, carrega cruz – [1]Mt. 27.32, [2]Mc. 15.21, [3]Lc. 23.26.
    b. "Filhas de Jerusalém" – Lc. 23.27-31.
    c. Gólgota; Jesus crucificado –[3]Mt. 27.33-35[a], [4]Mc. 15.22-3,25,[1]Lc. 23.33, [2]Jo. 19.17-18.
    d. A acusação escrita –[2]Mt. 27.37, [1]Mc. 15.26, [3]Lc. 23.38, [4]Jo. 19.19-22.
    e. Dois malfeitores – [1]Mt. 27.38, [2]Mc. 15.27-28, (Lc. 23.32).
    f. "Pai, perdoa" – Lc. 23.34a.
    g. Soldados repartem roupa – [4]Mt. 27.35[b]-36, [2]Mc. 15.24, [1]Lc. 23.34b, [3]Jo. 19.23-24.
    h. Espectadores blasfemam – [1]Mt. 27.39-44, [2]Mc. 15.29-32, [3]Lc. 23.35-37.
    i. "Eis a tua mãe" – Jo. 19.25-27.
    j. Malfeitor penitente – Lc. 23.39-43.
    k. Escuridão de 12:00 a 15:00 – [3]Mt. 27.45, [2]Mc. 15.33, [1]Lc. 23.44.
    l. "Deus meu, Deus meu!" – [1]Mt. 27.46-49, [2]Mc. 15.34-36.
    m. "Tenho sede" – Jo. 19.28-29.
    n. Jesus despede o espírito – [4]Mt. 27.50, [3]Mc. 15.37, [2]Lc. 23.46, [1]Jo. 19.30.
    o. O véu do templo rasga – [3]Mt. 27.51, [2]Mc. 15.38, [1]Lc. 23.45.
    p. Santos ressurgem – Mt. 27.52-53.
    q. Centurião testifica –[1]Mt. 27.54, [2]Mc. 15.39, [3]Lc. 23.47.
    r. Multidão lamenta – Lc. 23.48.
    s. Mulheres da Galiléia – [3]Mt. 27.55-56, [2]Mc. 15.40-41, [1]Lc. 23.49.
    t. "Nenhum osso quebrado" –Jo. 19.31-37.
16. O sepultamento de Jesus – [2]Mt. 27.57-61, [3]Mc. 15.42-47, [1]Lc. 23.50-56, [4]Jo. 19.38-42.
17. O túmulo é selado – Mt. 27.62-66.
18. O remorso do traidor – Mt. 27.3-10, (At. 1.18-19).
19. Mulheres compram aromas – Mc. 16.1, (Lc. 23.56).

L. O dia da ressurreição. (domingo, 07-04-30)

1. (Jesus ressuscita dentre os mortos!! – a primícia.)
2. Mulheres vão ao túmulo – [1]Mt. 28.1, [2]Mc. 16.2-3, [3]Lc. 24.1, [4]Jo. 20.1[a].
3. Anjo remove a pedra – Mt. 28.2-4.
4. Mulheres chegam ao local – [3]Mc. 16.4, [2]Lc. 24.2, [1]Jo. 20.1[c].
5. Madalena corre a Pedro – Jo. 20.2-3.
6. Mulheres entram no túmulo – [1]Mt. 28.5-7, [2]Mc. 16.5-7, [3]Lc.24.3-8.
7. Mulheres saem correndo – [2]Mt. 28.8, [1]Mc. 16.8.
8. Guardas vão embora – Mt. 28.11-15.
9. Pedro e João vêm, vêem e vão – (Lc. 24.12), Jo. 20.4-10.
10. Aí Madalena chega de volta – Jo. 20.11-13.
11. Jesus aparece a Madalena (1ª) – Mc. 16.9, Jo. 20.14-17.
12. Jesus aparece às mulheres (2ª)– Mt. 28.9-10.
13. As mulheres informam aos onze – Lc. 24.9-11.
14. Madalena informa aos onze – Mc. 16.10-11, Jo. 20.18.
15. Santos aparecem em Jerusalém–Mt. 27.53.
16. Jesus aparece a Pedro (3ª ou 4ª) – (Lc. 24.34) (1 Cor. 15.5).
17. A caminho de Emaús (3ª ou 4ª) – Mc. 16.12, Lc. 24.13-32.
18. Os dois voltam a Jerusalém – Mc. 16.13, Lc. 24.33-35.
19. Jesus aparece aos 'onze' (5ª) – [1]Mc. 16.14-18, [3]Lc. 24.36-49, [2]Jo. 20.19-23.
20. Depois Tomé chega – Jo. 20.24-25.

M. Epílogo.

1. Oito dias depois (Tomé presente) – Jo. 20.26-29.
2. À beira do mar da Galiléia – Jo. 21.1-23.
3. No monte, na Galiléia – Mt. 28.16-20.
4. Jesus aparece a mais que 500 – (1 Cor. 15.6).
5. Jesus aparece a Tiago (irmão de Jesus) – (1 Cor. 15.7).
6. A ascensão, do monte das Oliveiras – Mc. 16.19, Lc. 24.50-51 (52-53), At. 1.4-11.
7. Jesus envia o Espírito Santo – (Jo. 16.7) At. 2.1-4.
8. O Senhor trabalha com os discípulos – Mc. 16.20.
9. Jesus aparece a Estevão – Atos 7.55-56.

10. Jesus volta do Céu para ter com Paulo – (At. 26.13-18, 1 Cor. 15.8).
11. Jesus aparece a Ananias – Atos 9.10-11.
12. Aparece a Paulo várias vezes – Atos 22.17-21, 23.11.
13. Aparece a João em Patmos – Apoc. 1.9-13, etc.
14. (Atos 1.3, 10.41 e 13.31 sugerem outras aparições.)

Nova tradução de Gênesis

O Princípio

1.1 No princípio[1] Deus criou os céus e a terra.[2] **2** E a terra estava sem forma e vazia,[3] e havia escuridão sobre a face do profundo; e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.[4] **3** E

---

[1] O princípio da história deste mundo. Este primeiro versículo funciona como título, e contradiz a teoria da evolução como explicação de origens.

[2] O único que poderia passar essa informação para Adão era o próprio Criador; o Autor está se identificando. Adão certamente desenvolveu uma forma escrita para o idioma que Deus deu a ele, e ele teria feito um registro escrito de tudo que o Criador lhe contou a respeito do começo deste planeta. Se Enoque escreveu (Judas 14), foi porque Adão escreveu primeiro, e todos esses escritos estavam na Arca de Noé, para um dia chegar à mão de Moisés.

[3] Apocalipse 21.1 afirma que este mundo que conhecemos é “a primeira terra”, o que desmente a ‘teoria do hiato’. No entanto, a frase "sem forma e vazia" é um dos argumentos usados em defesa dessa teoria. Além da pressão exercida pela teoria da evolução (que é cientificamente impossível), foi a descoberta de fósseis de criaturas que não existem mais na Terra que motivou essa teoria: como poderíamos explicar esses fósseis (sem reconhecer que foi o dilúvio de Noé que os criou)? É possível traduzir o verbo "criar" (no v. 1) como "recriar", e assim argumentou-se que uma Terra anterior havia sido destruída e, então, Deus criou uma nova. Também foi feito uso de Ezequiel 28.13: "Tu estavas no Éden, jardim de Deus". Embora o versículo 12 se refira ao rei de Tiro, a descrição a seguir não é de um homem: "tu eras o querub ungido que cobre" (v. 14). Eles argumentaram que o primeiro mundo era o "jardim" de Lúcifer, mas quando ele se rebelou, Deus o destruiu, resultando no "sem forma e vazia". Como todos os fósseis se encontram em rochas sedimentares, que foram resultado do dilúvio de Noé, não há necessidade de um "hiato".

[4] “Face do profundo”, “face das águas”, e o versículo 10 diz que a terra seca “apareceu”. E isso depois que metade da água já havia sido colocada acima da abóbada. Quando algo “aparece”, geralmente é pequeno, comparado à situação ao redor. Aparentemente, a superfície do globo era composta principalmente de água, no início.

Deus disse: “Haja luz”, e houve luz.[1] **4** E Deus viu a luz, que era boa; e Deus fez separação entre a luz e a escuridão. **5** E Deus chamou à luz, Dia, e chamou à escuridão, Noite. E houve anoitecer e amanhecer, dia um.[2]

6 E Deus disse: “Haja uma abóbada no meio das águas, que faça separação entre águas e águas”. **7** E Deus fez a abóbada, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da abóbada e as águas que estavam sobre a abóbada; e ficou assim.[3] **8** E Deus chamou à abóbada, Céu. E houve anoitecer e amanhecer, dia dois.[4]

9 E Deus disse: “Ajuntem-se as águas debaixo do céu num lugar, e apareça o chão seco”; e ficou assim. **10** E Deus chamou ao chão seco, Terra, e chamou ao ajuntamento das águas, Mares; e Deus viu que era bom. **11** E Deus disse: “Produza a terra vegetação: erva que dê semente e árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela, sobre a terra”; e ficou assim.[5] **12** E

---

[1] Como poderia haver luz antes da criação do sol? “Deus é luz”, 1 João 1.5, e Ele “habita em luz inaproximável”, 1 Timóteo 6.16. Foi só utilizar um pouco de Sua luz.

[2] No quarto dia Deus criou o sol “para governar o dia”, mas o dia já existia; é por isso que o Texto diz “dia um”. Se havia luz e escuridão, então a Terra já estava girando em seu eixo, e havia uma fonte centralizada de luz.

[3] A abóbada era sólida e transluzente [talvez hidrogênio congelado]. Tinha de ser sólida para aguentar o peso d’água; e tinha de ser transluzente para deixar a luz do sol passar. Metade d’água ora na terra estava acima da abóbada, e servia para filtrar os raios nocivos que vêm do sol: ultravioleta e infravermelho. Foi por isso que homens e animais viviam mais tempo, e alcançavam tamanho maior, antes do Dilúvio, quando a abóbada foi destruída.

[4] A abóbada definiu a natureza desde mundo do começo até ao Dilúvio. Talvez seja por isso que um dia inteiro é dedicado a ela, embora a criação da abóbada e a movimentação de metade da água para cima dela tenham sido uma tarefa de algum tamanho.

[5] ‘Semente’ e ‘fruto’ são enfatizados, talvez por representarem alimentação, mas presumivelmente todo tipo de vegetação foi criado naquele dia. Antes do Dilúvio, todos os pássaros, animais e pessoas

a terra produziu vegetação: erva dando semente conforme a sua espécie, e árvore frutífera, cuja semente está nela, conforme a sua espécie; e Deus viu que era bom. **13** E houve anoitecer e amanhecer, dia três.

14 E Deus disse: "Haja luminares na abóbada do céu, para separar o dia da noite; e sejam eles para sinais, e para estações, e para dias e anos. **15** E sejam eles para luminares na abóbada do céu, para iluminar a terra"; e ficou assim. **16** E Deus fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; bem como as estrelas. **17** E Deus os colocou na abóbada do céu para iluminar a terra,[1] **18** e para governar o dia e a noite, e para separar a luz da escuridão; e Deus viu que era bom. **19** E houve anoitecer e amanhecer, dia quatro.

20 E Deus disse: "Enxameiem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob a abóbada do céu".[2] **21** E Deus criou os grandes animais marinhos,[3] e cada ser vivente que se movia, com os quais as águas se enxamearam, segundo a sua espécie; e cada ave de asas, segundo a sua espécie;[4] e Deus viu que era bom. **22** E Deus os abençoou, dizendo: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e que as aves se multipliquem na terra". **23** E houve anoitecer e amanhecer, dia cinco.

---

eram herbívoros, e por isso foi necessário criar a vegetação primeiro, para que eles tivessem algo para comer.

[1] Como a abóbada era transluzente, os homens olhando para cima nem saberiam da existência da mesma, vendo sol, lua e estrelas normalmente. Para eles os luminares simplesmente estariam no céu.

[2] O texto não diz a que altura da superfície da Terra a abóbada estava, mas era evidente que estava mais alto do que qualquer pássaro pode voar.

[3] Evidentemente havia uma variedade dessas criaturas, mas não nos são fornecidos detalhes.

[4] Eu me pergunto por que os peixes e os pássaros foram criados antes dos animais, mas o Texto não diz.

24 E Deus disse:[1] "Produza a terra criatura vivente segundo a sua espécie: gado, e rastejantes e animais da terra, segundo as suas espécies"; e ficou assim. **25** E Deus fez os animais da terra segundo a sua espécie, e o gado segundo a sua espécie, e cada criatura que se arrasta sobre o chão, segundo a sua espécie; e Deus viu que era bom. **26** E Deus disse: "Façamos[2] o homem à nossa imagem,

---

[1] Hebreus 11.3 diz: "Por fé entendemos que as eras foram criadas por uma palavra falada de Deus, de modo que as coisas visíveis foram feitas do que é invisível". Exatamente assim: neste relato da Criação, "Deus disse" ocorre seis vezes em atos criativos (ocorre mais duas vezes dando ordens às coisas criadas, e uma vez Deus falando consigo mesmo). Por que a ênfase na palavra falada? Deus poderia ter feito tudo apenas com Seu pensamento. Considere: "A morte e a vida estão no poder da língua" (Provérbios 18.21); "Por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado" (Mateus 12.37, Soberano Jesus falando). Há muitos textos que indicam a importância da linguagem, falada e escrita, e a necessidade de fazer uso responsável dela. E há muitas passagens que registram como um ser humano trouxe uma manifestação do poder de Deus ao falar. Deus nos deu o exemplo quando criou nosso mundo e nossa raça.

[2] O verbo é plural, o que combina com a doutrina da Trindade. Olhando para trás, podemos ver algumas referências veladas no AT, a mais clara talvez sendo Isaías 48.16, que menciona as três pessoas. A doutrina foi definida pelo Cristo glorificado em Mateus 28.19: "Ao ir, façam discípulos em todas as nações étnicas: batizando-os para dentro do nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". O nosso Senhor definiu a Trindade aqui. Segundo a gramática grega, o uso de 'e' mais o artigo definido com itens em série deixa claro que os itens são entidades distintas. Com isso, "o Pai" é diferente de "o Filho" que é diferente de "o Espírito Santo". Portanto, temos três pessoas. Mas Jesus também disse, "**do** nome", singular, não 'nomes'. Portanto, temos somente um nome. Deus é um 'nome', ou uma essência, subsistindo em três pessoas. Este batismo é para ser ministrado para dentro do nome da Trindade, o que representa uma revelação nova a respeito da natureza de Deus. Representa também uma nova 'religião', bem diferente das que se conheciam até ali. No AT temos referências veladas, que olhando para trás podemos associar à Trindade, mas aqui temos a primeira declaração clara a respeito. (Para

conforme a nossa semelhança; e dominem eles sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra,[1] e sobre cada criatura que se arrasta sobre o chão". **27** E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou;[2] macho e fêmea os criou.[3] **28** E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre cada criatura que se arrasta sobre o chão".

29 E Deus disse: "Eis que vos tenho dado toda planta que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, bem como toda a árvore em que há fruto que dá semente: vos será para alimento.

---

ler mais a respeito deste batismo, favor de ver meu artigo, 'Batismos na Bíblia', o artigo 18) acima.)

[1] Deus entregou a administração deste mundo à raça humana, o que significa que somos responsáveis pelo que acontece aqui embaixo, ou seríamos, exceto pela Queda. Calamitosamente, quando Adão seguiu a palavra de Satanás, ele entregou essa administração a Satanás. Ao testar Jesus, Satanás mostrou-lhe os reinos do mundo e disse: "A ti darei toda esta autoridade e a glória deles, porque me foi entregue, e a dou a quem eu quiser" (Lucas 4:6). E Jesus não o contradisse. No entanto, como resultado da vitória de Cristo com a cruz e a ressurreição, Satanás foi rebaixado. Mas, para Seus propósitos soberanos, Deus ainda permite que Satanás e seus demônios atuem neste mundo, e cabe a nós detê-los: algo que só podemos fazer usando o poder de Cristo. Além disso, parece que as escolhas que as pessoas fazem também fazem diferença no que o inimigo pode fazer. Em um país onde o povo serve a Satanás, um demônio chefe está no controle e os demônios podem agir livremente. Em um país onde o povo serve a Deus, um anjo chefe está no controle e a atividade demoníaca é limitada.

[2] Em 1 Coríntios 11.7 Paulo cita este texto com precisão. Ele utiliza o vocábulo grego que significa 'macho', sem ambigüidade. Esse versículo afirma também que o macho é a 'gloria' de Deus, ao passo que a mulher é a 'gloria' do homem.

[3] A mulher não foi criada no sexto dia, mas algum tempo depois. Como os versículos 28 a 30 foram dirigidos ao casal, devem ter sido proferidos após a criação da mulher. Os animais e o varão foram criados no sexto dia.

30 E toda erva verde será para comida para todo o animal da terra, e para toda a ave do céu, e para cada criatura que se arrasta sobre o chão, os em que há fôlego de vida"; e ficou assim.[1] **31** E Deus viu tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom. E houve anoitecer e amanhecer, dia seis.

2.1 Assim o céu e a terra foram acabados, bem como todo o seu 'exercito'.[2] **2** E no sétimo dia Deus tinha terminado a Sua obra que tinha feito, e descansou no sétimo dia de toda a Sua obra que tinha feito. **3** E Deus abençoou o sétimo dia, e o santificou, porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus tinha feito ao criar.[3]

O Princípio re-relatado, usando o nome pessoal do Criador

2.4 Estas são as 'gerações'[4] dos céus e da terra, quando foram criados, no dia[5] em que Deus JEOVÁ[6]

---

[1] Antes do Dilúvio, todos os animais eram herbívoros, e os seres humanos também. Foi após o Dilúvio que Deus autorizou o consumo de carne, mas não de sangue, Gênesis 9.3-4.

[2] O Texto hebraico tem literalmente 'exercito', que deve dizer respeito a todas as coisas criadas mencionadas.

[3] O primeiro capítulo e estes três primeiros versículos do segundo nos relatam a seqüência da criação. A partir do versículo 4 aqui temos vinhetas ou tópicos isolados fora de seqüência. A frase, "a Sua obra que tinha feito", é repetida três vezes, enfatizando que foi o próprio Deus que fez, e o fez diretamente, em seis dias solares. Hebreus 1.10, João 1.3,10 e Colossenses 1.16 declaram expressamente que, dos membros da Trindade, Jeová o Filho foi o agente principal na criação deste mundo. De passagem, a prática dos judeus de começarem seu dia às 18:00 deve se basear no relato da criação no primeiro capítulo.

[4] O Texto hebraico tem literalmente 'gerações', que parece incluir tanto a origem como a história posterior.

[5] Aqui 'dia' tem o sentido de época, não de dia solar.

[6] Assim como 'Prefeito Fulano', ou 'Major Beltrano', 'Deus' funciona como título e 'JEOVÁ' como nome próprio. Este versículo introduz e identifica o Criador com o seu nome próprio. Antes dos Massoretas acrescentarem a pontuação vocálica, séculos dentro da era cristã, o Texto hebraico era consonantal, escrito somente com consoantes. Acontece que os Massoretas deixaram o Nome, YHVH, sem essa pontuação, porque no tempo deles os judeus não mais pronunciavam

fez a terra e os céus.[1]

5 Ainda não estava na terra qualquer planta do campo, e nenhuma erva do campo ainda tinha brotado; porque Deus JEOVÁ não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar o solo. **6** (Porém, um vapor subia da terra, e regava toda a superfície do solo.)[2]

7 Deus JEOVÁ formou o homem do pó do solo, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem se tornou em alma vivente.[3]

---

o Nome. Quando a primeira metade do Nome é utilizada como prefixo de um nome particular, como o rei de Judá, Jeosafá (*Yehoshaphat*), as primeiras duas vogais são sempre 'e' e 'o'. Quando a segunda metade é utilizada como sufixo, como o primeiro ministro de Israel, Netanyahu, as duas últimas vogais são sempre 'a' e 'u'. Com isso, deduzo que o Nome completo era YEHOVAHU. Suprimindo a última vogal e aportuguesando, ficamos com Jeová.

No século retrasado, a 'crítica alta' da Bíblia negava a divina inspiração da mesma, negando inclusive a autoria dos livros pelos titulares. Quanto aos primeiros capítulos de Gênesis, alegaram que eram um mosaico composto de pedaços escritos por diversas pessoas. Com isso demonstraram ignorância quanto à maneira em que o discurso hebraico funciona, bem como à maneira em que a própria linguagem funciona. O aparelho sonoro do ser humano só pode produzir um som de cada vez. Com isso a nossa comunicação é fatal e forçosamente linear. É impossível dizer tudo ao mesmo tempo. É perfeitamente normal que o relato da criação foi dado a partir de ângulos diferentes.

[1] Com exceção do primeiro versículo (1.1), esta é a primeira vez que 'céus' aparece, plural. Sendo plural, refere-se a mais do que o céu definido pela abóbada. Os luminares celestes estavam acima da abóbada, no segundo céu.

[2] Entendo que o versículo 6 é um aparte explicativo de Moisés, que escreveu após o Dilúvio. Antes do Dilúvio não existiu chuva, e Moisés explica como as plantas eram regadas.

[3] Embora pássaros, peixes e insetos tenham vida, eles não têm alma. Nós temos alma, assim como vida, mas elas estão intimamente relacionadas. Quando uma pessoa morre, vida e alma partem juntas.

8 E Deus JEOVÁ plantou um jardim em Éden, do lado oriental;[1] e pôs ali o homem que tinha formado. **9** E Deus JEOVÁ fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; também a árvore da vida no meio do jardim, bem como a árvore do conhecimento do bem e do mal.

(10 E saía um rio de Éden para regar o jardim; e dali se dividia formando quatro cabeceiras. **11** O nome do primeiro [rio] era Pisom; este serpenteava toda a terra de Havilá, onde havia ouro. **12** E o ouro dessa terra era bom; ali havia bdélio, e a pedra ônix. **13** E o nome do segundo rio era Giom; este serpenteava toda a terra de Cuxe. **14** E o nome do terceiro rio era Hiddekel; este corria pelo lado leste de Assur. E o quarto rio era Eufrates.**)**[2]

---

[1] O Texto não nos dá o ponto de referência. Mas como a superfície da terra toda, incluindo Éden, foi destruída pelo Dilúvio, esse 'ponto' não teria mais sentido para nós. Dito isso, não entendo o propósito dessa informação.

[2] Os rios no mundo de hoje, após o Dilúvio, são causados pela chuva, ou pelo derretimento da neve. Mas antes do Dilúvio não havia chuva; então, como poderia haver um rio? Como parte do Dilúvio, "as fontes do grande abismo foram rompidas" (7.11), o que deve se referir aos reservatórios de água sob a crosta terrestre. Mas "foram rompidas" sugere que a água estava sob pressão, o que poderia resultar em nascentes, ou mesmo gêiseres, como acontece em nossos dias. Evidentemente, Deus abriu uma nascente de tamanho considerável para produzir o rio no Éden. Antes do Dilúvio, pode ter havido um pequeno riacho ocasional, cá e lá ao redor do mundo, mas não havia grandes rios como os que temos hoje.

Este parágrafo sobre os rios interrompe o fluxo da narrativa. Não poderia ter sido parte do que Jeová compartilhou com Adão enquanto eles andavam e conversavam no Jardim. Durante os mais de 1.400 anos entre a Criação e o Dilúvio, as pessoas estavam se reproduzindo muito mais rapidamente do que morrendo. Na época do Dilúvio, deve ter havido muitas centenas de milhares, se não milhões, de habitantes neste planeta. Uma vez que o casal caído foi expulso do Jardim, seus descendentes teriam se espalhado em todas as direções. Eles construíram cidades e deram nomes às suas cidades, bem como a suas áreas. Presumo que este parágrafo sobre os rios foi incluído para dar

15 E Deus JEOVÁ tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para o cultivar e o guardar. **16** E Deus JEOVÁ ordenou ao homem, dizendo: "De toda árvore do jardim poderás comer livremente; **17** mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres certamente morrerás".[1]

---

alguma ideia da extensão da população humana (antes do Dilúvio), incluindo sua distribuição geográfica.

Mas por que ouro, bdélio e ônix são mencionados? Bem, evidentemente o ouro passou a ser visto como tendo valor especial desde o início, funcionando como uma espécie de dinheiro. Bdélio é uma planta com goma aromática, talvez um tipo de cosmético, indicando que as pessoas já estavam prestando atenção a esse tipo de coisa. Ônix é uma pedra semipreciosa bonita que teria valor ornamental (não útil para construção). Então este parágrafo também menciona o desenvolvimento de valores culturais.

Quem escreveu este parágrafo o teria feito centenas de anos após a Queda. (Teria sido parte de um documento que foi preservado na Arca de Noé, junto com outra literatura pré-diluviana, e que foi entregue a Moisés no tempo devido.) Mas por que foi inserido precisamente aqui, junto com a criação do Jardim? Bem, aonde ele se encaixaria melhor? Depois que o casal caído foi expulso, há apenas mais uma menção do Jardim, em Gênesis, dando a localização dos descendentes de Caim. Em todo caso, ele está onde está, presumivelmente porque o Espírito Santo disse a Moisés para colocá-lo lá.

O Dilúvio de Noé destruiu totalmente a superfície da terra de então. Depois do Dilúvio a superfície ficou totalmente diferente. Por isso é impossível saber a localização de Éden. Seria natural para Noé e seus filhos reutilizar nomes que conheciam antes; no caso aqui os rios Tigre (Hiddekel) e Eufrates (cujas cabeceiras não ficam longe de Ararat).

[1] Por que será que Deus colocou essa árvore no Jardim, para nem se comentar a árvore da vida? Tinha de haver teste; João 4.23-4. O Pai "está procurando" pessoas que irão adorá-lo em espírito e verdade. Talvez tenhamos aqui uma janela na razão pela qual Deus criou uma raça como a nossa – pessoas na imagem dEle com a capacidade de **escolher**. Deus "está procurando" alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, pelo menos não automaticamente, ou em quantidade

18 E Deus JEOVÁ disse: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma ajudadora[1] que lhe corresponda". **19** Havendo, pois, Deus JEOVÁ formado da terra todos os animais do campo, e todas as aves do céu, os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e qualquer nome que o homem desse a todas as criaturas viventes, isso seria o seu nome. **20** E Adão[2] pôs os nomes a todo o gado, e às aves do céu, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achou uma ajudadora que lhe correspondesse. **21** Então Deus JEOVÁ fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e Ele tomou uma de suas costelas, e fechou o lugar com carne. **22** E Deus JEOVÁ transformou a costela, que tomou de Adão, numa mulher, e trouxe-a a Adão. **23** Aí Adão disse: "Esta, sim, é osso dos meus ossos, e carne da minha carne;[3] ela será

---

suficiente. Entendo que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, quer ser correspondido, mas para ter sentido, tal apreciação não pode partir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com essa capacidade, mas com isso Ele tinha de correr o risco de que tais seres escolheriam não apreciá-lo! Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e essa escolha negativa acarreta toda sorte de consequências negativas. De Adão para cá, seres humanos nascem com uma inclinação para o pecado, de sorte que alguém escolher apreciar a Deus não é automático, nem um pouquinho, e nem é fácil. Daí, ninguém pode acusar Deus de estar 'comprando votos' – parece ter feito exatamente o oposto. Se um ser humano, contra sua inclinação natural, escolhe apreciar a Deus, então Ele recebe o que está procurando. "Em espírito e em verdade" deve significar que não pode ser fingido, nem coagido. Favor de ver Mateus 23.9-10 e 13.

[1] O vocábulo hebraico significa literalmente alguém que ajuda; evidentemente há várias maneiras de ajudar.

[2] O mesmo vocábulo hebraico significa tanto 'homem' como 'Adão', e a escolha pode ser arbitrária. Até aqui traduzi 'o homem', embora muitas versões tenham começado com 'Adão' bem antes. Deus criou Adão já adulto, e evidentemente colocou um idioma na mente dele, pois caso contrário ele não teria como dar nome aos animais.

[3] Isso era literalmente a verdade; carne e osso representam o corpo físico.

chamada varoa, porque do varão[1] foi tomada". **24** Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.[2] **25** E ambos estavam nus, o homem e sua mulher; e não se envergonhavam.

A Queda

3.1 Ora, a serpente[3] era mais astuta do que todos os animais do campo, que Deus JEOVÁ tinha feito. E ela disse à mulher: "Foi assim mesmo que Deus disse: 'Não comereis de uma dada árvore do jardim'?" **2** E a mulher disse à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim; **3** mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Não comereis dele, nem tocareis nele,[4] para que não morrais'." **4** Então a serpente disse à mulher:

---

[1] Os vocábulos hebraicos aqui significam macho humano, portanto 'homem' ou 'varão', e fêmea humana, portanto 'mulher' ou 'varoa'. O masculino é diferente do 'homem' genérico, *adam*, bem como do 'macho' que também se aplica a animais.

[2] Essa expressão não é linguagem poética, é uma realidade química.

[3] A serpente ainda não era uma cobra, se arrastando no chão (ver versículo 14 abaixo). Não temos como saber qual era a aparência da serpente, mas aparentemente não causou estranheza na mulher, inclusive a capacidade de falar. Será que alguns animais podiam falar, antes da Queda? No começo, quando o Criador entregou a administração deste planeta a Adão, tudo era 'bom'. Mas então veio a Queda, e o próprio administrador não era mais bom. Como poderia um administrador caído governar uma criação perfeita? Sendo que a criação existia para fornecer contexto ao homem, o Criador rebaixou a criação para o mesmo nível, baseado na 'esperança' de uma restauração futura, tanto para o homem como para a natureza (ver Romanos 8.19-22). Entendemos que Satanás utilizou a serpente. Em Apocalipse 20.2 "a antiga serpente" é uma das descrições de Satanás, e deve ser uma referência a Gênesis 3.1.

[4] A mulher não estava presente quando Deus deu essa proibição a Adão, mas obviamente ele transmitiu a proibição a ela. Presumivelmente ele transmitiu a proibição corretamente, e nesse caso a mulher fez um acréscimo indevido. Por que será que ela fez isso?

"Não é certo que morrereis![1] **5** É porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como deuses,[2] conhecendo o bem e o mal." **6** Aí a mulher, vendo que a árvore era boa para comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar sabedoria;[3] ela tomou do seu fruto e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.[4] **7** Então foram

---

[1] Satanás mentiu, segundo a natureza dele, João 8.44. Para ser humano, não os animais, a essência da morte é a separação, não aniquilação. Na morte física o corpo é separado do espírito-alma, e na ressurreição serão reunidos: no caso dos salvos, o corpo será glorificado; no caso dos perdidos, a Bíblia nada diz sobre a natureza do corpo. Na morte espiritual o espírito é separado de Deus, o "Pai dos espíritos", Hebreus 12.9 (cf. Números 16.22). Para que essa separação não seja eterna, é necessário crer para dentro do Soberano Jesus.

[2] A palavra hebraica traduzida como 'Deus' é *Elohim*, que é plural. Dependendo do contexto, pode significar 'deuses', 'anjos' e até 'homens'. Escolhi 'deuses', mas pode ser 'Deus', como na maioria das versões.

[3] Satanás atacou a mulher pela alma. Se não me engano, na mulher a alma é mais forte que o espírito, enquanto no homem o espírito é mais forte que a alma. O aspecto mais importante de uma mulher não é seu corpo, é sua alma.

[4] Aqui temos um relato drasticamente reduzido; certamente aconteceu muito mais do que temos aqui. 1 Timóteo 2.14 afirma que Adão não foi enganado, mas a mulher, sim; mas nesse caso Adão comeu de propósito, e foi ele quem mergulhou o mundo na ruina, Romanos 5.12. A mulher foi criada para ajudar o homem, não para mandar nele, mas ao comer a fruta proibida ela tomou uma decisão de mando, usurpando a função do homem. Ela o apresentou com um fato consumado, colocando o homem na pior 'sinuca' de todos os tempos. Que fazer? Deixar ela morrer sozinha? Mas nesse caso, como Deus havia dito que não era bom o homem estar só, ele iria perder uma segunda costela. Aí Satanás enganaria a segunda mulher, aí ele perderia uma terceira costela, e um dia ele ficaria sem tórax! Depois, Deus certamente caprichou quando criou a Eva, ela 'parava qualquer trânsito', e Adão não queria ficar sem ela. Deu no que deu, e nós ficamos com as conseqüências.

abertos os olhos de ambos, e perceberam que estavam nus; e coseram folhas de figueira[1] e fizeram para si aventais.[2]

8 E ouviram a voz de Deus JEOVÁ, que passeava no jardim pela viração do dia; e Adão e sua mulher esconderam-se da presença de Deus JEOVÁ, entre as árvores do jardim. **9** E Deus JEOVÁ chamou a Adão, e disse-lhe: "Onde estás tu?"[3] **10** E ele disse: "Ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque estou nu, e me escondi". **11** E Deus disse: "Quem te disse que estavas nu?![4] Tens comido tu da árvore de que te ordenei que não comesses?" **12** Então Adão disse: "A mulher que deste para estar comigo, ela me deu da árvore, e eu comi."[5] **13** E Deus JEOVÁ disse à mulher: "Por que fizeste isto?" E a mulher disse: "A serpente me enganou, e eu comi."

14 Então Deus JEOVÁ disse à serpente: "Porquanto fizeste isto, maldita serás mais do que todo gado, e mais do que todos os animais do campo: sobre o teu ventre te moverás, e pó comerás todos os dias da tua vida.[6] **15** E porei inimizade entre ti e a mulher,

---

[1] Por que folhas de figueira? Não havia folhas maiores e melhores disponíveis? E como costuravam? Não nos é dito.

[2] Antes não sentiram vergonha (2.25), mas agora sim, sentiram. O fato de estarem nus não mudou; mudou foi a maneira em que eles interpretavam as coisas. Perderam a inocência, e essa calamidade perdura até hoje. Não tinha outro ser humano para vê-los, mas tinha o próprio Deus (versículos 9-10).

[3] Transparece que Deus tinha o costume de caminhar com Adão no jardim, e naturalmente não andariam em silêncio. Deve ter sido nessas caminhadas que Deus contou a Adão tudo a respeito da criação (que Adão posteriormente escreveu). Para poder caminhar com Adão, Deus tinha que materializar-se, o que significa que a iniciativa estava com Ele. Ele gostava dessa comunhão.

[4] Ele sempre esteve nu, mas agora isso fazia diferença.

[5] Ai, ai. Começou a fuga de assumir a própria responsabilidade, a própria culpabilidade, desgraça que perdura até hoje. As pessoas culparão as circunstâncias, outras pessoas, seja lá o que for, em vez de admitir que são responsáveis por seus erros.

[6] Esta palavra foi dirigida ao animal que Satanás usou, que virou uma cobra. Como existem muitos tipos de cobra, o animal aqui virou um

a saber, entre a tua descendência e o descendente dela;[1] este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar."[2] **16** À mulher Ele disse: "Multiplicarei grandemente o teu sofrimento na tua gravidez; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido,[3] e ele te governará".[4] **17** E a Adão Ele disse: "Visto que atendeste à voz de tua mulher,[5] e comeste da arvore da qual te ordenei, dizendo,

---

dos tipos. Como esse animal tinha inteligência incomum, deve ter colaborado com Satanás voluntariamente, razão pela qual foi punido.

[1] O Texto hebraico tem simplesmente 'semente' ambas as vezes, mas o 'este' que segue é masculino singular. Aqui temos uma profecia a respeito do Messias. Mas como entender a inimizade entre a serpente e a mulher? Como Deus disse "ti", a referência é a Satanás. Satanás não gostou da Eva, e após a Queda ela não deve ter gostado mais de Satanás, mas essa inimizade terminaria com a morte dela. Entendo que a referência à 'semente' é explicativa, e por isso traduzi, "a saber"; a inimizade é entre as 'sementes'. Uma cobra pode ter descendência, e geralmente não gostamos de cobras, mas a 'inimizade' referida deve ser outra. O Soberano Criador, enquanto andava nesta terra no corpo de Jesus, afirmou que ser angelical no Céu não procria (Mateus 22.30, Marcos 12.25, Lucas 20.36) [a questão de humanoides será tratada no capítulo seis]; então, que 'semente' poderia Satanás ter? Em João 8.44 Jesus disse que os fariseus eram filhos do diabo, e 1 João 3.8-10 deixa claro que Satanás tem muitos outros 'filhos'. Explicando a parábola do joio, Jesus disse: "o joio são os filhos do maligno", que é "o diabo", Mateus 13.38-39. Certamente existe inimizade entre os servos de Satanás e os servos de Deus, e hoje em dia essa inimizade está ficando cada vez mais óbvia.

[2] Hebreus 2.14 afirma que Jeová Filho se encarnou nesta terra para "abolir" o diabo, e conseguiu! Conferir João 12.31 e 16.11, Efésios 1.20-21, Colossenses 2.15, 1 Pedro 3.22 e 1 João 4.4. Que Jesus passou por sofrimento, por causa de Satanás, é fato também.

[3] Não sou mulher, mas já ouvi mulher dizer que é verdade.

[4] O feminismo rejeita esta diretriz. Ver 1 Coríntios 11.3, Efésios 5.22-23, Tito 2.5 e 1 Pedro 3.1.

[5] Obviamente ela falou qualquer coisa ao oferecer o fruto a Adão. Talvez tenha implorado para ele não deixá-la morrer sozinha. Não haveria necessidade de dizer nada, se Adão estivesse com ela quando ela comeu.

‘Não comerás dela’: O solo será amaldiçoado por tua causa;[1] com fadiga comerás dele todos os dias da tua vida. **18** Espinhos e cardos te produzirá, e comerás a erva do campo. **19** No suor de teu rosto comerás o teu pão, até que te retornes ao solo, porque dele foste tirado; visto que és pó, ao pó retornarás.”[2]

20 E Adão chamou o nome de sua mulher, Eva; porque ela se tornou mãe de todos os viventes.[3] **21** E Deus JEOVÁ fez túnicas de pele para Adão e sua mulher, e os vestiu.[4]

22 Então Deus JEOVÁ disse: “Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal; pois então, para que não estenda a sua mão, e tome também da Árvore da Vida, e coma, e viva eternamente”[5] – **23** Deus JEOVÁ o mandou para fora do jardim de Éden, para lavrar o solo do qual fora tirado. **24** Então Ele expulsou o homem; e colocou querubins ao oriente do jardim de Éden, e uma espada flamejante que se movia para todos os lados, para guardar o caminho da Árvore da Vida.[6]

---

[1] Paulo se refere a isto em Romanos 8.19-22. A natureza, coitada, também sofreu pelo pecado do homem.

[2] Este dizer se refere ao corpo físico somente; não inclui o espírito/ alma.

[3] O Texto hebraico diz ‘viventes’, significando seres humanos. O vocábulo hebraico, ‘*eva*’, tem a ver com vida.

[4] Transparece que Deus é contra o nudismo. Parece que Ele matou animais, para poder vestir o casal, dando um exemplo a ser seguido.

[5] A morte física começou; a morte espiritual também. Por alguma razão, eles ainda não tinham tocado naquela árvore.

[6] Mas por que será que Deus colocou a Árvore da Vida no jardim? Que propósito serviria? Deus sabia de antemão que o homem iria cair. Talvez fosse para servir de motivo para expulsar o casal caído do jardim. A vida no jardim era fácil demais, e eles perderam essa vida fácil. Após a Queda, a árvore do conhecimento do bem e do mal não tinha mais função, mas a Árvore da Vida, sim. Será que essa Árvore representava o Cristo? Comer dEle só seria possível daí a 4.000 anos (João 6.53-58). O Dilúvio destruiu o Jardim, se ainda existia, mas será que estava lá intacto durante os 1.600 anos até o Dilúvio? A Bíblia não diz. Caso que sim, proteger a Árvore teria sido cada vez mais difícil.

O primeiro assassinato

4.1 E Adão conheceu[1] a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim. E ela disse: "Alcancei de JEOVÁ um varão". **2** E deu à luz outra vez, a seu irmão Abel. Abel se tornou pastor de ovelhas, e Caim se tornou lavrador do solo. **3** E após algum tempo aconteceu que Caim trouxe do fruto do solo uma oferta a JEOVÁ. **4** E Abel também trouxe dos primogênitos de suas ovelhas, bem como de sua gordura; e JEOVÁ acatou a Abel e a sua oferta. **5** Mas Ele não acatou a Caim e a sua oferta.[2] E Caim ficou furioso,[3] e descaiu-lhe o semblante. **6** E JEOVÁ disse a Caim: "Por que ficaste furioso? E por que descaiu o teu semblante? **7** Se procederes bem, não é certo que serás aceito?[4] Mas se não procederes bem, o pecado está agachado à porta; o desejo dele é contra ti,[5] mas tu deves dominá-lo."

8 Ora, Caim conversava com seu irmão Abel.[6] E aconteceu que, estando eles no campo, Caim se levantou contra o seu irmão Abel, e o matou. **9** E JEOVÁ disse a Caim: "Onde está Abel teu irmão?" E ele disse: "Não sei;[7] sou eu guardador de meu irmão?" **10** E Ele disse: "Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama a mim a

---

[1] Na Bíblia o verbo 'conhecer' é utilizado para dizer respeito a relação sexual. O Texto diz explicitamente que foi Adão quem gerou a Caim, o que desmente teorias outras.

[2] Embora o Texto nada diga a respeito, Deus deve ter dado instrução quanto à necessidade de sacrifício. Se Abel trouxe gordura, foi porque ele matou o animal. Hebreus 11.4 afirma que Abel agiu pela fé.

[3] Por que ficou ele tão furioso, a ponto de assassinar Abel? Muito mais deve ter acontecido do que está registrado.

[4] Para que Deus se expressasse dessa maneira, Ele deve ter dado instrução antes.

[5] O pecado é apresentado como tendo vida e vontade. A natureza caída dentro de nós é aliada natural de Satanás. Se devemos "dominá-lo", é porque deve ser possível fazê-lo. Entretanto, devido à pressão exercida por Satanás e sua cultura, para alguém sem o Espírito Santo isso pode não ser possível.

[6] Caim fingia que estava tudo bem, para que o irmão não desconfiasse de nada.

[7] Caim mentiu, e mentira é de Satanás. 1 João 3.12 afirma que Satanás pegou Caim.

partir do solo. **11** Agora pois, tu és amaldiçoado quanto ao solo, que abriu a sua boca para receber o sangue de teu irmão de tua mão. **12** Quando lavrares o solo, não te dará mais a sua força.[1] Fugitivo e errante serás na terra." **13** Então Caim disse a JEOVÁ: "O meu castigo é maior do que posso suportar.[2] **14** Eis que hoje me expulsas da face da terra, e da tua face serei escondido; e serei fugitivo e errante pela terra; e será que qualquer um que me encontrar me matará."[3] **15** Porém JEOVÁ lhe disse: "Portanto qualquer que matar a Caim, sofrerá vingança sete vezes". E JEOVÁ pôs um sinal em Caim, para que qualquer um que o encontrasse não o matasse.[4] **16** E Caim saiu da presença de JEOVÁ,[5] e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden.

17 E Caim conheceu a sua mulher,[6] e ela concebeu e deu à luz Enoque. E Caim edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho, Enoque. **18** E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque. **19** E Lameque tomou para si duas mulheres; o

---

[1] Caim era lavrador do solo, versículo 2, mas perdeu a função. Foi condenado a ser vagabundo.

[2] Nada de arrependimento, nada de remorso. Caim era 100% egoísta, pensando só em si.

[3] Espere um minuto! Quem havia na terra naquele momento que poderia matar Caim? Seus irmãos, que não perdoariam o assassinato do irmão. (Quando Abel não retornou, eles teriam ido procurá-lo e encontrado seus restos mortais.) 5:4 diz que Adão "gerou filhos e filhas", e Caim e Abel presumivelmente eram homens adultos na época do assassinato. Adão e Eva certamente estavam tendo filhos naquela época, e Caim deve ter levado pelo menos uma irmã adulta consigo quando partiu.

[4] Não temos como saber como teria sido esse sinal. Mas por que Deus protegeu Caim dessa forma? Ele merecia morrer. Não nos é dito o porquê. Mas Caim foi enganado por Satanás (1 João 3.12), assim como sua mãe, e Deus 'deu um desconto'.

[5] Saiu, para nunca mais voltar.

[6] 5.4 diz que Adão "gerou filhos e filhas". Obviamente Caim e Sete casaram com irmãs. Lá no começo ainda não havia deficiências consanguíneas; o sangue era puro.

nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá. **20** E Ada deu à luz Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas, e têm gado.[1] **21** E o nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. **22** Por sua vez Zilá deu à luz Tubalcaim, artífice de todo tipo de ferramenta de bronze e de ferro;[2] e a irmã de Tubalcaim foi Naamá.[3] **23** E Lameque disse a suas mulheres: "Ada e Zilá, ouvi minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai minhas palavras; porque matei um homem por ter me ferido, e um jovem por ter me machucado. **24** Se Caim será vingado sete vezes, Lameque o será setenta e sete."[4]

25 E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela deu à luz um filho, e chamou o seu nome Sete: "Porque Deus me outorgou outro descendente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou". **26** E a

[1] Sendo que toda a descendência de Caim foi destruída pelo Dilúvio, por que será que Deus fez registrar esta genealogia? Bem, sendo Caim o primeiro homem gerado na terra, mereceria algum destaque. Por outro lado, serve para mostrar que apesar do crime de Caim, e seu castigo, seus descendentes tiveram uma vida 'normal'. Mas por que destacar os filhos de Lameque? Durante os mais de 500 anos antes de Jabal, certamente outros usaram tendas, e bem no começo Abel já era pastor de ovelhas. E certamente existiram instrumentos musicais antes de Jubal. Não entendo o uso do vocábulo 'pai' neste contexto.

[2] Noé certamente tinha instrumentos de ferro para ajudar na construção da Arca, mas os homens tinham aprendido a fazer ferro bem antes.

[3] Por que mencionar a irmã? Ela deve ter-se destacado de alguma maneira.

[4] Se fosse possível, Lameque era ainda mais egoísta do que Caim! A maneira em que Lameque se expressou nos leva a entender que Caim ainda estava vivo, o que seria natural se ele viveu tanto quanto o seu irmão, Sete. Na genealogia de Sete houve dez homens, incluindo Sete e Sem, até o Dilúvio. Na genealogia de Caim temos sete nomes, incluindo Caim e Jabal. Como esta não traz anos, não sabemos se é completa até o Dilúvio. Contudo, teria pouco sentido dizer que Jabal era 'pai' de alguma coisa se não houve gerações após ele. É claro que depois do Dilúvio não existiu descendente de Caim.

Sete também nasceu um filho, e chamou seu nome Enos. Foi então que começaram a invocar o nome de JEOVÁ.[1]

A genealogia de Sete

5.1 Este é o livro da descendência de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. **2** Macho e fêmea os criou; e os abençoou e chamou o nome deles, Homem, no dia em que foram criados. **3** E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho a sua semelhança, conforme a sua imagem,[2] e chamou seu nome Sete. **4** E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos;[3] e gerou filhos e filhas. **5** E todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos, e morreu.[4]

6 E Sete viveu cento e cinco anos, e gerou a Enos. **7** E depois que gerou a Enos, Sete viveu oitocentos e sete anos; e gerou filhos e filhas. **8** E todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos, e morreu.

9 E Enos viveu noventa anos, e gerou a Cainã. **10** E depois que gerou a Cainã, Enos viveu oitocentos e quinze anos; e gerou filhos e filhas. **11** E todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos, e morreu.

12 E Cainã viveu setenta anos, e gerou a Maalaleel. **13** E depois que gerou a Maalaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos; e gerou filhos e filhas. **14** E todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos, e morreu.

---

[1] Durante todo o tempo do AT o Nome era pronunciado. Até Ciro, rei da Pérsia, o pronunciou (Esdras 1.2). Por que será que ninguém o invocou antes? 'Invocar' seria pedir a proteção ou a ajuda de Deus, reconhecendo assim a própria dependência dEle.

[2] Homem gera, mulher gesta. É o homem que transmite a vida. Sete nasceu depois que Caim assassinou Abel (4.25), e eles já eram homens adultos quando isso aconteceu; então houve um grande intervalo entre os nascimentos de Abel e Sete.

[3] Observe que a idade de Adão é calculada com base em Sete, não nos irmãos mais velhos. Presumivelmente, Abel não teve filho.

[4] Como Adão foi criado adulto, em condições de procriar, isso talvez valeria por mais setenta anos, dando um total de mil.

15 E Maalaleel viveu sessenta e cinco anos, e gerou a Jarede. **16** E depois que gerou a Jarede, Maalaleel viveu oitocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas. **17** E todos os dias de Maalaleel foram oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.

18 E Jarede viveu cento e sessenta e dois anos, e gerou a Enoque. **19** E depois que gerou a Enoque, Jarede viveu oitocentos anos; e gerou filhos e filhas. **20** E todos os dias de Jarede foram novecentos e sessenta e dois anos, e morreu.

21 E Enoque viveu sessenta e cinco anos, e gerou a Metusalém. **22** E depois que gerou a Metusalém, Enoque andou com Deus trezentos anos; e gerou filhos e filhas. **23** E todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. **24** E Enoque andou com Deus; então não estava mais, porque Deus o tomou.[1]

25 E Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos, e gerou a Lameque. **26** E depois que gerou a Lameque, Metusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos; e gerou filhos e filhas. **27** E todos os dias de Metusalém foram nove centos e sessenta e nove anos, e morreu.[2]

28 E Lameque viveu cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho. **29** E chamou seu nome Noé, dizendo: "Este nos consolará acerca de nossa obra e do trabalho de nossas mãos,[3] por causa do solo que JEOVÁ amaldiçoou". **30** E depois que gerou a Noé, Lameque viveu quinhentos e noventa e cinco anos; e gerou filhos e filhas. **31** E todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta a sete anos, e morreu.

---

[1] Hebreus 9.27 afirma que somos destinados a morrer uma só vez, seguido pelo juízo. Isto é, morrer fisicamente. Então, Enoque está 'devendo' essa morte, bem como Elias. Poderiam eles ser as duas testemunhas (Apocalipse 11.3)?

[2] Metusalém morreu no mesmo ano em que o Dilúvio veio. Já seu filho, Lameque, morreu cinco anos antes do Dilúvio.

[3] Sendo que o Dilúvio destruiu todas as "obras" antediluvianas, transparece que Lameque não era profeta.

32 E Noé era da idade de quinhentos anos; e Noé gerou a Sem,[1] Cam e Jafé.

O Dilúvio

6.1 Ora, aconteceu que, quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, **2** os filhos de Deus[2] viram que as filhas dos homens eram formosas; e

---

[1] Segundo 11.10, Sem tinha 98 anos quando o Dilúvio veio; Noé tinha 502 quando o gerou. Jafé era dois anos mais velho que Sem? O Texto não diz que ele gerou filhos e filhas, como acontece com os outros. Se gerou, eles morreram no dilúvio. Mas é estranho que ele só tenha gerado filhos aos 500 anos. Se tivesse tido outros filhos, teria sido difícil para ele e sua esposa perdê-los todos no dilúvio.

[2] A frase, 'os filhos de Deus', traduz a frase em hebraico, *bene-haelohim*, que nos outros lugares que ocorre – Jó 1.6, 2.1 e 38.7 – claramente diz respeito a seres angelicais, e aparentemente de alta patente. O comentário inspirado no Novo Testamento, Judas 6-7 e 2 Pedro 2.4-7, deixa claro que de fato eram seres angelicais, no caso rebelados contra Deus. Judas deixa claro que a frase em Gênesis 6.2 não é exceção. "E os anjos que não guardaram seu próprio estado, mas abandonaram a sua habitação, Ele tem segurado em cadeias eternas, sob escuridão, para o julgamento do grande dia. Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, da mesma maneira que aqueles, tendo fornicado e ido após um tipo de carne diferente [grego ετερος], são exibidos como exemplo, padecendo um castigo de fogo eterno" (Judas 6-7) [o lago eterno contém fogo e enxofre].

O autor, inspirado por Deus, afirma que o povo de Sodoma fez o que certos seres angelicais fizeram; queriam sexo com um tipo diferente de carne. Lembrar que os homens de Sodoma, velhos e moços, de cada bairro, queriam estuprar os anjos que estavam com Ló (Gênesis 19.4-5). Seja qual for o tipo de carne que anjo tem (quando materializa), não é carne humana; é precisamente "um tipo de carne diferente" [grego ετερος]. O texto paralelo em 2 Pedro 2.4-6 vincula o crime desses anjos ao Dilúvio. (Em Mateus 22.30 [Marcos 12.25, Lucas 20.35-36] o Senhor não disse que os anjos não têm sexo/gênero. Evidentemente não nascem anjinhos [quer bons ou maus], mas se anjos são de apenas um gênero, não podem se reproduzir. Na Bíblia, sempre que anjo materializa o faz em forma de homem, não mulher.) 1 Coríntios 11.10 é sério.

tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. **3** Então JEOVÁ disse: "O meu Espírito não contenderá com o homem para sempre, por causa do pecar dele;[1] ele é carne.[2] Os seus dias serão cento e vinte anos."[3]

4 Naqueles dias havia nefilins na terra, e também depois,[4] quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e elas lhes

---

[1] Este dizer do Criador tem recebido uma variedade de interpretações. Sempre peço a iluminação do Espírito Santo ao traduzir. Coloquei o que entendi.

[2] O Criador reconhece as limitações impostas pela carne caída.

[3] Após o Dilúvio, a idade dos homens foi diminuindo gradativamente, mas Moisés ainda viveu 120 anos, por volta de 500 anos mais tarde. Contudo, entendo que o sentido pretendido aqui é outro: Deus estava predizendo o Dilúvio, que acabaria com todos menos oito, daí a 120 anos.

[4] "E também depois" diz respeito ao que aconteceu depois do Dilúvio. Obviamente, após o Dilúvio não existiu mais 'filha de Caim', de sorte que essas três palavras fecham a questão contra a tese dos 'filhos de Sem'. A partir de Deuteronômio 2.10-12 e 20-21 podemos entender que já no tempo de Abraão, e mesmo antes, tinham surgido outras raças mescladas, com tamanho impressionante. Deuteronômio 3.11 diz expressamente que Ogue, rei de Basã, foi o último de sua raça, os *refains*, que eram semelhantes aos *enaquins*; e diz também que a cama dele tinha comprimento de aproximadamente 4,5 metros, o que nos permite imaginar que o próprio Ogue tinha por volta de 4 metros de altura. Trinta e oito anos antes os espias, querendo difamar a terra, falaram de certo número de gigantes, filhos de Enaque, que são chamados especificamente de *nefilins* (Números 13.33). Quatrocentos anos depois Davi ainda tinha que enfrentar Golias, e outros de sua raça**,** os *rafains* (1 Crônicas 20.4-8), só que a altura dele era só de três metros, e não mais quatro (1 Samuel 17.4).

A severidade usada por Deus no caso de Sodoma e Gomorra indica que o nível de perversidade ali era incomum. Embora o Texto não fale diretamente de gigantes em Sodoma, podemos deduzir que havia, sim, pois Deuteronômio 2.10-12 diz que Moabe, que ocupou o que sobrou da área controlada por Sodoma e Gomorra (que não ficou debaixo do Mar Morto), tomou a área dos *emins* (que eram do mesmo

deram filhos; estes foram os valentes da antiguidade, varões de renome. **5** E JEOVÁ viu que a perversidade do homem se multiplicara sobre a terra, e que todo a intenção dos pensamentos de seu coração era somente má continuamente.[1] **6** Então JEOVÁ lamentou ter feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração. **7** E JEOVÁ disse: "Apagarei o homem que tenho criado da face da terra: tanto homem como animal, e réptil e até ave do ar; porque lamento tê-los feito".

---

tamanho que os *enaquins*) – transparece que havia várias raças mescladas do tipo.

[1] Essa descrição indica que algo estranho tinha acontecido. Um ser humano comum é certamente capaz de fazer coisas ruins e praticar atos perversos, mas não 100% do tempo, a não ser que seja totalmente entregue a Satanás. Já a cria híbrida seria totalmente má; é só pensar um pouco. Segundo Judas 18-19, "no último tempo" os homens serão 'almados' [caracterizados por alma] (grego ψυχικοι), "não tendo espírito". É isso que o Texto diz. A sua Bíblia provavelmente diga "não tendo o Espírito", mas no Texto não há artigo definido. Mas a descrição de tais pessoas que ocupa os versos 8-16 é para lá de contundente – é uma raça totalmente perversa; faz lembrar Gênesis 6.5 e 2 Timóteo 3.1-5. A questão é exatamente essa: cria de demônio teria espírito? Sabemos através do Texto Sagrado que o espírito humano é transmitido pelo esperma do homem, de sorte que aquela raça 'híbrida' havia perdido o espírito humano, e presumivelmente a 'imagem de Deus' também. Senão, vejamos.

Em todas as genealogias é sempre o homem que gera; mulher gesta. Parece-me que Hebreus 7.9-10 fecha a questão. "E por assim dizer, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos por meio de Abraão, porque aquele ainda estava no corpo de seu antepassado quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro." Quando Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque nem Isaque havia sido gerado ainda, e muito menos Jacó e Levi. No entanto o autor inspirado afirma que a pessoa de Levi estava no aparelho gerador de Abraão. Então é a semente do homem que transmite a vida, o espírito humano e a imagem do Criador. É por isso que Romanos 5.12-21 ensina que o pecado de Adão passou para todos seus descendentes, e a morte também. Quando Eva pecou, somente ela pecou; quando Adão pecou, todos nós pecamos.

8 Porém, Noé achou graça aos olhos de JEOVÁ.[1] **9** Estas são as gerações de Noé: Noé era varão justo e íntegro entre os seus contemporâneos. Noé andava com Deus. **10** E Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. **11** Ora, a terra estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência. **12** E Deus viu a terra, e eis que estava corrompida; porque todo mundo havia corrompido seu caminho sobre a terra.

13 Então Deus disse a Noé: "O fim de todo ser vivente tem vindo perante mim, porque a terra está cheia de violência através deles; e eis que os destruirei com a terra. **14** Faze para ti uma arca de madeira de gofer;[2] farás compartimentos na arca,[3] e a revestirás por dentro e por fora com piche. **15** E desta maneira a farás: o comprimento da arca de trezentos côvados, e a sua largura de cinqüenta côvados, e a sua altura de trinta côvados.[4] **16** Farás na

---

[1] Ai, ai, você já pensou nos resultados desse "favor"? Noé teve que passar o tempo todo, durante talvez cem anos, construindo uma arca para proteger sua família de algo que não existia! Antes do Dilúvio, durante 1.600 anos, nunca choveu; sem chuva não poderia haver dilúvio. Ele foi motivo de chacota na comunidade ao redor por todos esses anos. E depois do Dilúvio, sua vida certamente se tornou monótona, comparada ao que ele conhecia antes. Você gostaria de receber um "favor" como esse? No entanto, Noé viveu por 350 anos após o Dilúvio, e as coisas certamente melhoraram muito antes de sua morte.

[2] 'Gofer' é uma transliteração do vocábulo hebraico, de cujo sentido não temos certeza. Porém, um pedaço de uma viga quadrada, de uns cinco mil anos (carbono 14), achado perto de Ararate, é de um tipo de carvalho.

[3] Era preciso haver quartos, ou currais, para que cada tipo de animal tivesse seu próprio "espaço". Isso os impediria de vagar por aí e causar brigas; também os impediria de ir atrás da comida. Mas isso significava que as pessoas tinham que levar comida e água para os animais, o que lhes daria algo para fazer com todo o seu tempo.

[4] As dimensões da arca poderiam servir para um navio moderno. Contudo, como o propósito da arca era só flutuar, não navegar, a estrutura pode ter sido um retângulo, com fundo plano, o que daria o espaço máximo para essas dimensões (e seria mais fácil de construir).

arca uma janela de um côvado de altura, coberta por cima;[1] e porás a porta da arca no seu lado; a farás com andares, baixo, segundo e terceiro. **17** Eis que eu, eu mesmo, estou trazendo um dilúvio de águas sobre a terra, para destruir toda a carne em que há fôlego de vida debaixo do céu. Tudo o que há na terra perecerá.[2]

18 "Porém contigo estabelecerei a minha aliança;[3] e entrarás na arca, tu e os teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo. **19** E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, levarás para dentro da arca, para preservá-los vivos contigo; macho e fêmea serão. **20** Das aves segundo sua espécie, dos animais segundo sua espécie e de tudo que se arrasta pelo chão segundo sua espécie: dois de cada um virão a ti,[4] para os conservar em vida. **21** E tu, toma para ti de toda comida que se come, e a armazena para ti, para que seja por mantimento, para ti

---

Por sinal, o NT se refere à arca de Noé, bem como à arca da aliança com o vocábulo grego κιβωτος = caixa, baú (Mateus 24.38, Hebreus 9.4). [A palavra hebraica traduzida como 'arca' também significa caixa ou baú.] Ambos podem ser quadrados, mas é mais comum serem retângulos. Aliás, sabemos que a arca da aliança era mesmo uma caixa retangular. Como a largura era bem maior do que a altura, a arca de Noé era muito estável.

[1] Naturalmente a arca precisava de uma cobertura, um 'telhado' sem telhas, provavelmente de madeira revestida de piche. A 'janela' separava o telhado das paredes, e corria pela circunferência da arca toda. Como não havia janelas comuns nas 'paredes', a janela maior era necessária para fornecer ar e luz dentro da arca.

[2] Obviamente Jeová não estava falando de uma inundação local. Ele falou da destruição da terra toda. A destruição não incluiu os peixes, pois eles se sentiam em casa na água. Não era necessário mantê-los na Arca.

[3] Por que Deus não destruiu tudo e começou tudo de novo? Por que precisava Ele de uma "aliança" com Noé? Suponho que a resposta remeta a 3:15; o Redentor tinha que ser descendente de Adão e Eva. Noé e Sem levaram os genes de Adão além do Dilúvio.

[4] Deus trouxe todos os animais a serem salvos até a arca. Teria sido impossível para Noé ir atrás de tantos.

e para eles."[1] **22** Então Noé fez conforme a tudo o que Deus lhe mandou; assim o fez.

7.1 Então JEOVÁ disse a Noé: "Vem para dentro[2] da arca, tu e toda tua casa, porque tenho visto que és justo perante mim nesta geração. **2** De todo animal limpo levarás contigo sete pares, macho e fêmea; mas de animais que não são limpos um par, macho e fêmea; **3** também das aves do céu sete pares, macho e fêmea, para preservar em vida a semente sobre a face de toda a terra. **4** Porque após mais sete dias[3] farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e apagarei todo ser vivo que fiz de sobre a face da terra. **5** E Noé fez conforme tudo o que JEOVÁ lhe ordenara.

6 Noé tinha seiscentos anos quando o dilúvio das águas veio sobre a terra. **7** E Noé entrou na arca, e com ele seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio. **8** E adentraram a arca com Noé macho e fêmea dos animais limpos e dos animais não-limpos, e das aves, e dos que se movem sobre o chão, **9** de dois em dois, como Deus ordenara a Noé.

10 E aconteceu que após os sete dias as águas do dilúvio vieram sobre a terra. **11** No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, aos dezessete dias do mês,[4] naquele mesmo dia todas as

---

[1] Lembrar que todos eram herbívoros. Deus deve ter dado uma dica a Noé quanto à quantidade que ele deveria armazenar. Somente Deus sabia que eles iriam ficar um ano na arca. Também deve ter levado sementes das frutas, legumes e grãos que eles mais apreciavam, para poderem plantá-los ao saírem da arca. Os animais estariam como que em hibernação, comendo relativamente pouco, e produzindo pouco esterco. Quanto aos animais maiores, Deus pode ter trazido juvenis.

[2] O verbo hebraico aqui pode significar: 'entrar', 'vir para dentro' ou mesmo 'levar para dentro'. Deus dizer, "Vem para dentro", significa que Ele está lá dentro, e você vai estar com Ele lá dentro. Às vezes na nossa vida Deus nos leva para dentro de situações difíceis, mas Ele está lá com a gente.

[3] Deus deu aviso prévio a Noé. Embarcar e agasalhar todos os animais levaria algum tempo, bem como embarcar e armazenar todo o mantimento.

[4] Por que será que Deus fez questão de registrar o exato dia em que o Dilúvio começou? Quem sabe Ele considera que a cronologia é

fontes do grande abismo[1] foram rompidas, e as janelas do céu foram abertas.[2] **12** E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites. **13** Nesse mesmo dia Noé, e Sem, Cam e Jafé, os filhos de Noé, entraram na arca, bem como a mulher de Noé e as três mulheres de seus filhos com eles: **14** eles, e todo o animal segundo a sua espécie, e todo o gado segundo a sua espécie, e toda a criatura que se arrasta sobre o chão segundo a sua espécie, e toda a ave segundo a sua espécie, pássaros de todo tipo de asa.[3] **15** Sim, adentraram a arca com Noé, de dois em dois, de toda a carne em que havia fôlego de vida. **16** Entraram macho e fêmea de toda a carne, como Deus lhe tinha ordenado; e JEOVÁ o fechou dentro.[4]

17 O dilúvio durou quarenta dias sobre a terra, e multiplicaram-se as águas, e levantaram a arca, que ficou elevada acima da terra. **18** As águas prevaleceram, e se multiplicaram grandemente sobre a terra; e a arca flutuava sobre as águas. **19** E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os montes altos que havia debaixo de todo o céu foram cobertos.[5] **20** As águas

---

importante. Mas também reforça a historicidade do relato. Somente uma testemunha ocular poderia ter conhecimento dessa informação.

[1] Este abismo não é o "poço do abismo" de Apocalipse 9.1-2. Refere-se a reservatórios d'água dentro da terra. Se eles foram "rompidos", eles estavam sob pressão.

[2] Por que 'janelas', plural? Obviamente Deus não desfez a abóboda de uma vez, ou a água toda teria caído em pouco tempo, não durante 40 dias. Ele desfez a abóboda aos poucos, cá e lá, criando 'janelas' pelas quais a água foi caindo. Só que pela altitude a água provavelmente estava congelada, mas Deus fez o necessário para que ela caísse. Ao fim dos 40 dias a abóboda toda havia sido desfeita e toda a água lá em cima tinha caído.

[3] É isso que o Texto diz: "todo tipo de asa". Certamente existem tipos diferentes de asa, mas por que será que Deus fez questão de mencioná-lo?

[4] Deus fechou a porta (só tinha uma). Com isso, ninguém a mais poderia entrar, e quem estava dentro não podia sair.

[5] Outra vez, a linguagem aqui se refere a uma inundação global, não local. A tecnologia moderna avalia que juntando toda a água nos oceanos e mares atualmente no mundo, daria para cobrir o planeta

prevaleceram quinze côvados para cima; e os montes foram cobertos. **21** E toda a carne que se movia sobre a terra pereceu: as aves, o gado, as feras, toda criatura que se arrasta sobre o chão, e toda a humanidade. **22** Tudo o que tinha fôlego do espirito de vida[1]

---

todo com uma profundidade de 3,7 km d'água, isso se a superfície toda fosse sólida como numa bola de gude. De fato, a presença de muita água sempre foi uma característica desta terra, desde a criação. Gênesis 1.2 fala da "face do profundo" e da "face das águas". Em 1.6-7 Deus colocou uma abóbada (sólida e transluzente) no céu e colocou metade dessa água acima dela. Mesmo assim, a metade que ficou cá embaixo era tanta que Deus fez o chão seco "aparecer" (1.9), ainda sobrando "mares" (1.10). O versículo 11 aqui no capítulo 6 diz que "todas as fontes do grande abismo foram rompidas", dizendo respeito a reservatórios d'água debaixo da crosta da terra. E com a destruição da abóbada, a água lá em cima voltou para a superfície. Enfim, havia **MUITA** água! Mas como existiam mares antes do dilúvio, se bem que não temos como saber quanta água tinham, creio ser razoável imaginar que a água em cima da superfície tinha uma profundidade de pelo menos dois km.

Creio que antes do Dilúvio não existiam as cordilheiras de altas montanhas que temos no mundo hoje. Como a água cobriu os topos mais altos, os mesmos dificilmente passavam de 3 km de altura. Quando Deus separou os continentes por fissura no tempo de Pelegue, deve ter criado as cordilheiras atuais. Para poder fazer aparecer terra seca outra vez, Deus cavou as bacias dos oceanos. Existem fossas mais profundas do que a altura do nosso pico mais alto, Monte Everest. Ele usou o material cavado para formar os continentes e as montanhas. Diz-se que o Oceano Pacífico tem uma profundidade média de cerca de 4 km; e ocupa cerca de metade da superfície do globo!

[1] "O espírito de vida", é isso que o Texto diz. Convenhamos que a vida é uma coisa misteriosa. Assim como uma corrente elétrica, não podemos vê-la, mas podemos senti-la e ver os efeitos que produz. Pensemos num corpo, quer humano, quer de animal, que está morrendo. Num instante está vivo, no instante seguinte está morto. O corpo é o mesmo, mas alguma coisa se foi. Foi o espírito de vida. Germes têm vida, plantas têm vida, insetos têm vida, peixes têm vida, pássaros têm vida, animais têm vida, nós temos vida; mas parece que

em suas narinas, tudo o que havia na terra seca, morreu. **23** Todo o ser vivente que havia sobre a face da terra foi exterminado, desde o homem até o animal, até o rastejante e até a ave do céu; foram exterminados da terra;[1] e sobrou somente Noé, e os que estavam com ele na arca. **24** E as águas prevaleceram sobre a terra cento e cinqüenta dias.

8.1 Então Deus lembrou-se de Noé, e de todos os seres viventes, e de todo o gado que estavam com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.[2] **2** As fontes do abismo e as janelas do céu tinham sido paradas também, e a chuva do céu tinha sido sustada. **3** E as águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra; e ao fim de cento e cinqüenta dias as águas tinham diminuído. **4** E no sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca pousou sobre os montes de Ararate.[3] **5** E as

---

são tipos de vida diferentes. Mas como assim? Os corpos são diferentes, com habilidades diferentes, mas o espírito de vida não seria o mesmo? O Texto inclui todos os tipos de ser com narinas. De passagem, parece-me que somente seres humanos e mamíferos têm alma, e somente seres humanos têm espírito (dos tipos mencionados).

[1] É repetido nada menos que quatro vezes que toda vida na terra foi exterminada. Por que tanta ênfase sobre esse fato? Deus sabia que mais tarde os homens negariam a existência do Dilúvio, inventando teorias diversas. Quem rejeitar qualquer declaração clara do Texto Sagrado terá de responder por isso. Ver 2 Pedro 3.3-7.

[2] Certamente aconteceram tsunamis monstros que trituraram a superfície da terra. Esse material triturado se transformou em sedimento, que foi sendo depositado. O Grand Canyon nos Estados Unidos revela mais de dois mil metros verticais de camadas distintas de rocha sedimentária. Existem camadas de rocha sedimentária ao redor do mundo. É a rocha sedimentária que contém todos os fósseis; segue-se que os fósseis foram produzidos pelo Dilúvio de Noé.

[3] Atualmente a serra de Ararate tem picos com mais de quatro mil metros de altura (e a Arca está lá). Moisés escreveu este livro muitos séculos depois do Dilúvio, bem como depois da separação dos continentes no tempo de Pelegue. Quando a Arca pousou, dificilmente estaria muito mais do que dois km acima do nível do mar. Deus elevou as cordilheiras depois.

águas seguiram diminuindo até o décimo mês;[1] no décimo mês, no primeiro *dia* do mês, apareceram os cumes dos montes.[2]

6 E aconteceu que ao fim de quarenta dias, Noé abriu a janela[3] da arca que tinha feito. **7** E ele soltou um corvo, que saiu e ficou indo e vindo[4] até que as águas se secaram de sobre a terra. **8** Ele soltou também uma pomba, para ver se as águas tinham diminuído de sobre a face da terra. **9** Mas a pomba não achou repouso para a planta do seu pé: e voltou a ele para a arca; porque as águas estavam sobre a face de toda a terra. E ele estendeu a sua mão, tomou-a e a recolheu consigo dentro da arca. **10** E ele esperou ainda outros sete dias, e tornou a enviar a pomba fora da arca. **11** E a pomba voltou a ele ao entardecer, e eis uma folha de oliveira recém-apanhada no seu bico. Com isso Noé ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra. **12** Então esperou ainda outros sete dias e enviou a pomba fora; porém não voltou mais a ele.

13 E aconteceu que no ano de seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então Noé tirou a cobertura[5] da arca e olhou, e eis que a face do solo estava enxuta. **14** E no segundo mês, aos vinte e sete dias do

---

[1] As águas precisavam ter algum lugar para onde irem. Suponho que Deus ia cavando as bacias dos oceanos para receberem as águas.

[2] Embora Noé certamente tenha feito registro escrito dos acontecimentos, cujo escrito chegou às mãos de Moisés, o relato aqui contém informações que somente Deus teria como saber. Essas informações Moisés recebeu por inspiração, a não ser que Deus tivesse dado a Noé antes.

[3] Como isso aconteceu? Imagino que os aposentos da família ficariam no andar de cima, provavelmente em uma das extremidades. Noé pode ter coberto a janela ao redor dos aposentos para evitar que a água espirrasse. Ele teria uma escada, se necessário.

[4] Talvez tenha até pousado em cima da arca, mas não voltou mais a Noé.

[5] Presumivelmente, seria a cobertura da janela ao redor de seus aposentos; não poderia ter sido o telhado.

mês,[1] a terra estava seca. **15** Então Deus falou a Noé[2] dizendo: **16** "Sai da arca tu, e tua mulher, e teus filhos e as mulheres de teus filhos contigo. **17** Leva para fora contigo todo ser vivente que está contigo, de toda carne: de ave, de gado e de toda criatura que se arrasta sobre o chão; e que abundem na terra, e frutifiquem e se multipliquem sobre a terra." **18** Então Noé saiu, e com ele seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos. **19** Todo o animal, todo o rastejante e toda a ave, tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias, saíram para fora da arca.[3]

20 Então Noé edificou um altar a JEOVÁ; e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar.[4] **21** E JEOVÁ cheirou o suave cheiro, e JEOVÁ disse em seu coração:[5] "Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice; e não tornarei mais a destruir todo o ser vivente, como tenho feito.[6] **22** Enquanto a terra durar, sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, e dia e noite não cessarão."[7]

---

[1] Seria o dia 27 de maio.

[2] Como foi Deus que fechou a porta, deve ter sido Ele que abriu a porta, permitindo a saída.

[3] Nessa altura, haveria vegetação suficiente para todos comerem. Presumivelmente, Deus garantiu que haveria bastante nas proximidades da arca. Se houvesse uma muda de oliveira, provavelmente também haveria mudas de outras árvores frutíferas. Se ainda houvesse comida na arca para o povo comer, eles teriam acesso a ela.

[4] Certamente Deus tinha dado instrução a respeito da necessidade de sacrificar animal – foi por isso que sete pares dos animais limpos foram levados para dentro da arca.

[5] Obviamente Deus deu esta informação a Noé, ou a alguém.

[6] Ou seja, de forma semelhante. Após o Milênio, o planeta e sua atmosfera serão completamente destruídos (2 Pedro 3.7, Apocalipse 21.1).

[7] Antes do Dilúvio o mundo era como uma tremenda estufa. A abóbada coberta de água distribuía o calor mais o menos uniformemente pelo globo inteiro; com isso não havia inverno e verão. O mundo girava em torno de seu eixo, produzindo os dias, mas não oscilava; começou a

Um novo mundo, com novas regras

9.1 Então Deus abençoou a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra. **2** E o temor de vós e o pavor de vós virão sobre todo o animal da terra, e sobre toda a ave

---

oscilar após, ou durante, o Dilúvio, produzindo as estações. Existe uma reserva considerável de petróleo no Ártico, e petróleo é um combustível fóssil; foi feito de vegetação, muita vegetação, vegetação que não existe mais no Ártico, e nem por perto. Na Sibéria existe jazida de troncos de árvore fossilizados, árvores que não existem mais na região, e nem por perto. Lá também já se encontraram mamutes congelados em pé (os cachorros puderam comer a carne) com erva na boca que agora só se encontra a mil km para o sul. Como foi possível congelar um mamute em pé, comendo, sem ele ter tempo para engolir? Eu não estava lá, mas deduzo o seguinte. Em algum momento durante os 40 dias, Deus virou o globo, isto é, a linha do Equador, para o norte os 23º até o Trópico de Câncer, colocando o sol acima do Trópico de Capricórnio, dando à Antártica o seu verão e ao Ártico o seu inverno. Dependendo da velocidade com que isso foi feito, teria gerado tsunamis gigantescos. (Existe lugar no Ártico que já registrou 70 graus negativos centígrados. Com 50 graus negativos centígrados, cuspe vira gelo antes de chegar no chão.) Então, após colocar o sol acima do Capricórnio, Deus desfez a abóboda acima dos mamutes e uma massa de frio intenso desceu e congelou os animais – se respirar menos 50 de forma normal, congela os pulmões. A água, caindo na forma de neve ou granizo, iria soterrá-los sem demora.

Mas como poderia haver petróleo sob o Ártico e mamutes congelados na superfície não muito distante? Suponho que Deus soberanamente tenha agido de forma diferente em diferentes lugares do globo. Por que existem depósitos de carvão mineral em alguns lugares e depósitos de petróleo em outros? Por que existe um Grand Canyon (e um similar no México) apenas no Arizona, com seus mais de dois quilômetros verticais de camadas de rocha sedimentária, mas em nenhum outro lugar do mundo? — existem camadas verticais de rocha sedimentar em todo o mundo, mas em nenhum lugar tão profundo. O que Deus fez com as montanhas é um mistério. E Ele colocou espécies distintas de animais e aves em lugares diferentes, inclusive plantas. Como nada disso poderia ter acontecido por acaso, tem de haver uma CAUSA soberana. 2 Pedro 3:3-7.

dos céus. Tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar, são entregues nas vossas mãos. **3** Tudo o que se move e vive será para vosso alimento; tudo vos tenho dado, assim como a erva verde.[1] 4 Porém, não comereis a carne com sua vida, *isto é,* com seu sangue.[2] **5** Certamente requererei o sangue de vossas vidas; da mão de todo animal o requererei, bem como da mão do homem. Da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem. **6** Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez a o homem segundo a Sua imagem.[3] **7** Quanto a vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela."

8 Então Deus falou a Noé e a seus filhos com ele, dizendo: **9** "Atenção, eu, eu mesmo, estou estabelecendo a minha aliança convosco, e com a vossa descendência depois de vós, **10** e com toda a criatura viva que está convosco: de aves, de gado e de todo animal da terra convosco: todos os que saíram da arca, todo animal da terra.[4] **11** Sim, eu estabeleço convosco a minha aliança: Não será mais destruída toda carne pelas águas do dilúvio; não haverá mais dilúvio para destruir a terra." **12** E Deus disse: "Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vós, e toda criatura vivente que está convosco, para perpétuas gerações.[5] **13** Tenho

---

[1] Antes do Dilúvio eles só podiam comer vegetais, mas agora Deus acrescenta carne.

[2] Realmente, é a circulação do sangue que torna possível ao corpo viver e funcionar. Notar que Deus proibiu ingerir sangue, e essa proibição nunca foi retirada. Qualquer animal ou ave abatido para comida deve ser sangrado.

[3] Deus estabeleceu aqui a pena máxima para assassinato, ou homicídio doloso, e essa penalidade nunca foi revogada. Na Lei de Moisés não havia misericórdia para assassino (Números 35.32). A razão dada é que o homem é portador da imagem de Deus.

[4] Os animais e pássaros certamente podem ver o arco-íris, mas presumivelmente não sabem o que ele representa.

[5] Em outras palavras, até o fim deste mundo.

posto o meu arco-íris nas nuvens,[1] e ele será por sinal da aliança entre mim e a terra. **14** E será que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e aparecer o arco-íris nas nuvens, **15** então me lembrarei da minha aliança entre mim e vós, e toda criatura vivente de toda carne; e as águas nunca mais se tornarão em dilúvio, para destruir toda a carne.[2] **16** O arco-íris estará nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar[3] da aliança eterna entre Deus e toda criatura vivente de toda carne, que há sobre a terra." **17** E Deus disse a Noé: "Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e toda a carne que há sobre a terra".

18 Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé; e Cam é o pai de Canaã. **19** Estes três foram os filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra.[4] **20** E Noé começou a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha. **21** E bebeu do vinho e embriagou-se;[5]

---

[1] Como não houve chuva antes do Dilúvio, também não houve arco-íris. O arco-íris foi uma coisa nova. Ultimamente os servos de Satanás têm usurpado o arco-íris, fazendo-o representar outra coisa.

[2] A próxima vez será por fogo.

[3] Para se comunicar conosco, Deus tem que usar nossa linguagem e explicar as coisas de uma forma que possamos entender. Para explicar algo a uma criança, você deve rebaixar a explicação ao nível da criança. No entanto, acho curioso que Deus tenha dito que isso O lembraria! Para nós, um arco-íris é lindo e uma promessa, embora inundações locais ainda possam causar muitos danos.

[4] Isso significa que Noé não gerou mais filhos após o Dilúvio. Ele pode ter tido filhas, mas o refrão "e gerou filhos e filhas", que ocorre de Adão a Lameque, pai de Noé, não se repete para Noé (mas é retomado para Sem até Naor).

[5] Noé é digno de pena. O mundo dele foi destruído, e comparado com o velho, o novo mundo que ele viu era sem graça. Não havia ninguém com que conversar, a não ser a própria família; não havia nada que fazer, a não ser plantar, comer, beber e dormir. Comparada com a velha vida, a nova era triste. Não é de admirar que ele se embriagou; seria maneira de esquecer a realidade por algumas horas. Deus escolheu Noé para 'salvar' o Plano da salvação, que Satanás quase abortou com os *nefilins*.

e descobriu-se[1] no meio de sua tenda. **22** E Cam, o pai de Canaã, viu a nudez[2] de seu pai, e contou a ambos seus irmãos do lado de fora. **23** Então Sem e Jafé tomaram uma capa e puseram-na sobre ambos seus ombros, e indo de costas, cobriram a nudez de seu pai; seus rostos estavam desviados para não perceberem a nudez de seu pai. **24** E Noé despertou de seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe tinha feito. **25** E disse: "Maldito seja Canaã;[3] escravo de escravos[4] será a seus irmãos". **26** E disse mais: "Bendito seja JEOVÁ, o Deus de Sem;[5] e seja-lhe Canaã por escravo. **27** Que Deus engrandeça a Jafé, e ele habitará nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por escravo." **28** E depois do dilúvio Noé viveu trezentos e cinqüenta anos. **29** E todos os dias de Noé foram nove centos e cinqüenta anos, e morreu.

10.1 Estas são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé; nasceram-lhes filhos depois do dilúvio. **2** Os filhos de Jafé: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. **3** E os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifate e Togarma. **4** E os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. **5** Destes vieram as etnias marítimas que

---

[1] Ficou nu.

[2] 'Ver a nudez' é um eufemismo usado no AT para relação sexual; Cam estuprou o pai. Foi por isso que Noé reagiu de forma tão violenta. Meramente olhar não teria merecido tamanha maldição. Alguém que está completamente bêbado não notará que alguém está olhando pela porta, mas sentirá uma invasão física — ele pode ter aberto os olhos para ver quem era, e com isso ele saberia.

[3] Espera aí, foi Cam que pecou, não Canaã. É que Deus já tinha abençoado Cam (9.1), e Noé não tinha autoridade para anular essa benção. No Decálogo o próprio Deus visita o pecado dos pais nos filhos até a terceira ou quarta geração (Êxodo 20.5).

[4] Ser escravo de escravos seria o 'fundo do poço'.

[5] Hebreus 7.7 diz, "Ora, sem disputa alguma, o inferior é abençoado pelo superior". Então, Noé não estava abençoando Jeová. Entendo que Sem era abençoado porque Jeová era seu Deus, e Noé estava 'abençoando' esse fato. O fato de Jeová ser declarado o Deus de Sem indica que Seu Plano seria executado por meio de Sem e seus descendentes. O fato de Jafé habitar na tenda de Sem indica que Sem era o mais proeminente.

foram separadas nas suas terras, cada qual segundo sua língua,[1] segundo suas famílias dentro de sua etnia. **6** Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. **7** E os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. E os filhos de Raamá: Sebá e Dedã. **8** E Cuxe gerou a Ninrode também; este começou a ser poderoso na terra.

9 Este foi poderoso caçador perante JEOVÁ;[2] daí o ditado: 'Como Ninrode, o poderoso caçador perante JEOVÁ'. **10** E o começo de seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.[3] **11** Desta mesma terra saiu Assur, e edificou a Nínive, e a Reobote-Ir, Calá **12** e Resen, entre Nínive e Calá (esta foi a cidade principal). **13** E Mitsraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuitas, **14** os patrusitas, os casluitas[4] – de quem saíram os filisteus – e os caftoritas. **15** E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete; **16** bem como ao jebuseu, ao amorreu, ao girgaseu, **17** ao heveu, ao arqueu, ao sineu, **18** ao arvadeu, ao zemareu e ao hamateu (mais tarde as famílias dos cananeus foram desfeitas).[5] **19** E a fronteira dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma e Gomorra, Adma e Zeboim, até Lasa. **20** Esses

---

[1] Todos eles estavam vivos quando Deus multiplicou as línguas no tempo de Pelegue, o que causou a dispersão das famílias.

[2] Confesso não entender essa colocação. O homem poderia até ser um grande caçador, mas por que "perante Jeová"? Bem, em Mateus 10.29 o Soberano Jesus disse que nem um pardal pode cair sem o Pai. Então, o que Ninrode estava fazendo também não era sem o Pai.

[3] Ninrode era neto de Cam e pode ter nascido cerca de 50 anos após o Dilúvio. Sendo um tipo de pessoa dominante, alguns de seus irmãos podem ter ido com ele para Sinar. Imagino que a multiplicação das línguas tenha ocorrido entre 150 e 200 anos após o Dilúvio (11.1-9).

[4] Todos esses nomes poderiam ser traduzidos como nomes particulares, mas todos têm o sufixo que significa 'plural', e têm o artigo definido, que os nomes próprios não têm.

[5] A área semântica do verbo aqui abrange vários sentidos, mas entendo que o sentido central tem a ver com destruição. Traduzi como sendo uma profecia da conquista da terra de Canaã pelos israelitas com Josué.

eram os filhos de Cam segundo suas famílias, segundo suas línguas, nas suas terras, dentro de suas etnias.

21 Ora, a Sem, o irmão mais velho de Jafé,[1] a ele nasceu o pai[2] de todos os filhos de Héber.[3] **22** Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lud e Arã. **23** E os filhos de Aram: Uz,[4] Hul, Geter e Más. **24** E Arfaxade gerou a Selá; e Selá gerou a Héber. **25** E a Héber nasceram dois filhos: o nome do um foi Pelegue, porque em seus dias a terra foi dividida,[5] e o nome de seu irmão foi Joctã. **26** E Joctã gerou a Almodá, a Selefe, a Hazar-mavé, a Jerá, **27** a Hadorão, a Uzal, a Dicla, **28** a Obal, a Abimael, a Sebá, **29** a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã. **30** E a sua habitação foi desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente. **31** Esses eram os filhos de Sem segundo suas famílias, segundo suas línguas, nas suas terras, dentro de suas etnias.[6] **32** Essas eram as famílias dos

---

[1] A gramática do Texto hebraico aqui é ambígua quanto a qual dos irmãos era o mais velho; poderia até ser entendida como dizendo que Héber tinha um irmão chamado Jafé, o que é pouco provável. Entendo pelo contexto maior que Sem era o mais velho (e a tradução da Sociedade de Publicação Judaica [em inglês] tem Sem como o mais antigo). Em qualquer caso, Sem era o mais proeminente dos dois.

[2] Esse "pai" foi Arfaxade.

[3] Entendo que o versículo 21 funciona como uma introdução à genealogia de Sem. A genealogia de Sem era mais importante do que as outras, porque o Salvador veio através de Sem. Mas por que será que Héber foi tão destacado assim? Talvez porque o vocábulo 'hebreu' se baseia nele, o que se tornou o patronímico dos israelitas.

[4] É possível que Jó tenha sido descendente de Uz, Jó 1.1.

[5] Isto é, por fissura, criando os continentes. Talvez tenha sido um pouco depois da multiplicação das línguas. Quando Deus mudou as línguas, deve ter mudado as culturas também, e talvez tenha criado as raças diferentes (cores diferentes) também. Presumivelmente, a separação dos continentes aconteceu depois das principais migrações, e com isso cada continente tinha suas etnias.

[6] Cada uma das três genealogias refere-se às suas famílias, línguas, terras e grupos étnicos. A divisão da Terra em línguas e continentes (próximo capítulo) ocorreu no meio das genealogias, mas este registro foi escrito séculos depois.

filhos de Noé segundo as suas gerações, dentro de suas etnias; e destes foram divididas as nações étnicas na terra depois do Dilúvio.[1]

A terra é dividida, por línguas e continentes

11.1 Ora, toda a terra era de um só idioma[2] e do mesmo propósito. **2** E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam uma planície na terra de Sinar;[3] e habitaram ali. **3** E cada qual disse a seu companheiro: "Vamos, façamos tijolos e queimemo-los bem". E foi-lhes o tijolo por pedra, e o piche por argamassa. **4** E disseram: "Vamos, edifiquemos nós uma cidade e uma torre, cujo cume

[1] O Texto realça que só eles sobreviveram ao Dilúvio.

[2] "Toda a terra tinha um só idioma"; esse idioma era presumivelmente um tipo de hebraico. Judas 14 diz: "Até Enoque, o sétimo depois de Adão, profetizou a respeito destes homens". Como creio que Judas foi inspirado pelo Espírito Santo ao escrever sua carta, entendo que Enoque, o sétimo depois de Adão, de fato escreveu uma profecia e que cópias ainda existiam nos dias de Judas. Observe que isso confirma a historicidade/acurácia da genealogia de Gênesis. Se Enoque escreveu, Adão também escreveu, e seus escritos (e qualquer outra literatura pré-diluviana) foram preservados na Arca de Noé, tornando-se disponíveis para uso por Moisés e outros posteriormente. Se a língua falada antes do Dilúvio era um tipo de hebraico, como presumo, então Judas poderia facilmente lê-la. (Não se conhece nenhuma cópia desta profecia em hebraico hoje, embora se diga que os judeus usaram uma até o século XIII d.C.) Jó, o primeiro livro canônico, está em hebraico, e esse hebraico é considerado um pouco "mais antigo" do que o usado por Moisés 300 anos depois. A questão é: Deus certamente sabia desde o início que, no devido tempo, usaria Moisés para escrever o Pentateuco, em hebraico. Quando Ele multiplicou as línguas, não se diz que Ele abandonou a primeira. Não haveria razão para isso. O lógico seria manter a língua original, na qual os relatos escritos de Adão e Noé foram preservados, dentro da linhagem familiar que Ele mais tarde escolheria e usaria (evitando assim a necessidade de tradução).

[3] Isto nos leva de volta a 10.10; foi o pessoal de Ninrode que foi parar em Sinar.

pareça com os céus,[1] e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra." **5** Então JEOVÁ desceu para ver a cidade e a torre que os filhos de Adão[2] edificavam. **6** E JEOVÁ disse: "Eis que o povo é um, e todos têm um só idioma, e é com isto que estão começando! Agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.[3] **7** Vamos, desçamos e confundamos[4] ali o seu idioma, para que não entenda um a fala do outro." **8** Assim JEOVÁ os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. **9** Por isso se chamou o seu nome Babel, porque ali JEOVÁ confundiu o idioma de toda a terra,[5] e JEOVÁ os espalhou dali sobre a face de toda a terra.[6]

10 Estas são as gerações de Sem: Sem tinha cem anos de idade, e gerou a Arfaxade dois anos depois do dilúvio. **11** E Sem viveu, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas. **12** E Arfaxade viveu trinta e cinco anos e gerou a Selá. **13** E Arfaxade viveu, depois que gerou a Selá, quatro centos e três anos;

---

[1] Com tijolo e piche não se faz arranha-céu; eles devem ter feito um desenho no topo da torre, talvez representando o zodíaco.

[2] É isso que o Texto diz. O Texto hebraico tem o artigo definido com 'homem', e com isso entendo que 'o homem' se refere a Adão.

[3] É possível que Satanás tenha revelado a Ninrode os princípios do funcionamento da terra. Os avanços tecnológicos poderiam ter começado já lá. As pirâmides egípcias não revelam uma tecnologia avançada? E elas não estão sozinhas.

[4] Outra vez os verbos estão no plural, o que harmoniza com a Trindade.

[5] Sou lingüísta, PhD, e posso afirmar que é totalmente impossível que as 7.000 línguas faladas hoje na terra tenham evoluído de uma única língua mãe, absolutamente impossível. Não me lembro de quantos troncos lingüísticos existem no mundo, mas se são 100, então Deus criou 100 línguas mães. O que Deus fez atingiu todos os habitantes do mundo da época, não só os habitantes de Sinar. As famílias com a mesma língua teriam migrado juntas, formando as etnias.

[6] Duas vezes diz: "sobre a face de toda a terra". "Toda a terra" não significa localmente; quando Deus separou os continentes, havia povo em todos eles.

e gerou filhos e filhas.[1] **14** E Selá viveu trinta anos e gerou a Héber. **15** E Selá viveu, depois que gerou a Héber, quatro centos e três anos; e gerou filhos e filhas. **16** E Héber viveu trinta e quatro anos e gerou a Pelegue.[2] **17** E Héber viveu, depois que gerou a Pelegue, quatro centos e trinta anos; e gerou filhos e filhas. **18** E Pelegue viveu trinta anos e gerou a Reú. **19** E Pelegue viveu, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.[3] **20** E Reú viveu trinta e dois anos e gerou a Serugue. **21** E Reú viveu, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas. **22** E Serugue viveu trinta anos e gerou a Naor. **23** E Serugue viveu, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas. **24** E Naor viveu vinte e nove anos e gerou a Terá. **25** E Naor viveu, depois que gerou a Terá, cento e dezenove anos;[4] e gerou filhos e filhas. **26** E Terá viveu setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.[5]

27 Estas são as gerações de Terá: Terá gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló. **28** E Harã morreu na presença de seu pai Terá, na terra de seu nascimento, em Ur dos Caldeus. **29** E Abrão e Naor tomaram mulheres para si: o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Nahor era Milca, filha de Harã,[6] pai

---

[1] A falta da abóbada, que filtrava os raios nocivos oriundos do sol, já se fez sentir. Arfaxade viveu apenas a metade do que se vivia antes do Dilúvio. Sem levou alguma vantagem de ter começado sua vida antes, mas viveu bem menos do que seu pai.

[2] Pelegue nasceu 101 anos após o Dilúvio e viveu 239 anos; portanto, morreu 340 anos após o Dilúvio. 10.25 indica que os continentes foram criados durante sua vida. Imagino que a divisão tenha ocorrido entre 250 e 300 anos após o Dilúvio, o que daria tempo suficiente para as migrações após a multiplicação das línguas.

[3] Com Pelegue a vida média foi reduzida pela metade outra vez; daí para frente foi diminuindo gradativamente. A ausência da abóbada explica a primeira divisão, após o dilúvio, mas a segunda divisão deve ter ocorrido por um ato soberano de Deus.

[4] Naor morreu cedo.

[5] Abrão era o mais novo dos três, mas foi mais importante para a história subsequente.

[6] Milca foi irmã de Ló.

de Milca e pai de Iská. **30** E Sarai era estéril; ela não tinha filho. **31** E Terá tomou a Abrão seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos Caldeus, para ir à terra de Canaã;[1] e vieram até Harã, e habitaram ali. **32** E os dias de Terá foram duzentos e cinco anos; e Terá morreu em Harã.

Deus concentra atenção em Abraão

12.1 Ora, JEOVÁ havia dito a Abrão: "Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai,[2] para a terra que eu te mostrarei. **2** E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome; e serás uma bênção. **3** E abençoarei os que te

---

[1] O plano era irem até Canaã, o destino que Deus tinha para Abrão, mas pararam no meio do caminho. Deve ter sido por isso que Terá não levou a Naor, só a Abrão. Não temos registro das circunstâncias da morte de Harã, mas Terá pode ter ficado feliz com uma desculpa para deixar Ur. Em 24.10 aprendemos que Naor o seguiu mais tarde.

[2] A obediência de Abrão foi incompleta. Saiu, sim, da terra, mas levou o pai (que lhe custou quinze anos em Harã) e o sobrinho Ló (que iria dar muito trabalho). Deus soberanamente escolheu Abrão para dar início à família e à nação por meio das quais o Messias, o Salvador do mundo, viria. Mas, para que Abrão iniciasse um novo relacionamento com Jeová, Ele teve que afastá-lo de Naor e Ur. Naor, irmão mais velho de Abrão, era presumivelmente sessenta anos mais velho que Abrão e se tornaria o chefe da família quando seu pai morresse. Em 31.30, Labão se refere aos seus "deuses", os ídolos da família, que ele havia herdado de Betuel, seu pai, que os herdara de Naor. Para começar algo novo, Deus teve que tirar Abrão de Ur.

1 Coríntios 10.11 diz: "Ora, todas essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem os fins das eras já chegaram." Os capítulos a seguir estão cheios de experiências, muitas das quais sendo negativas. Entendo que a lição principal que Deus quer nos dar com isso é que tudo que fazemos tem conseqüências, por vezes a longo prazo. Não consta que Abrão tenha consultado a Deus antes de tomar Hagar, e as conseqüências estão conosco até hoje. É também verdade que as experiências ilustram o alcance da Queda, bem como o alcance da graça e da misericórdia de Deus.

abençoarem, e amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar;[1] e todas as famílias da terra serão benditas através de ti."[2]

4 E Abrão partiu, como JEOVÁ lhe tinha dito,[3] e Ló foi com ele;[4] e Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. **5** E Abrão tomou a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam acumulado, bem como as pessoas que haviam adquirido em Harã;[5] e saíram para irem à terra de Canaã. E chegaram para a terra de Canaã. **6** E Abrão atravessou a terra até o lugar Siquém, até o carvalho de Moré;[6] e na época os cananeus

---

[1] Observar que o abençoar é plural, ao passo que o amaldiçoar é singular. "Os que abençoam" é genérico, oferecendo um princípio geral. "Aquele que amaldiçoa" é específico; Deus pessoalmente amaldiçoará essa pessoa!! Está claro no contexto que o "te" inclui seus descendentes; isso é explicitado em 22.18. Amaldiçoar Israel provavelmente não é uma boa ideia!

[2] Todas essas promessas seriam cumpridas a longo prazo. Abrão tinha 60 anos quando saiu de Ur, mas Isaque só nasceria 40 anos depois, quando Abrão tinha 100 anos (sendo que Deus tinha mudado seu nome para Abraão um ano antes). Esta primeira comunicação que Jeová deu a Abrão foi singela mais abrangente, incluindo o abençoar todas as famílias da terra. Em 22.18, Jeová deixa claro que a bênção virá por meio de seus descendentes. Com efeito, como Paulo escreveu em Romanos 3.2, "os Oráculos de Deus foram confiados" aos judeus. O livro de Jó foi escrito antes de existir judeu, propriamente dito, mas todo o resto do A.T., e é a ele que Paulo se refere, foi escrito por judeus. Por falar nisso, todos os livros do N.T. também foram escritos por judeus (com a exceção dos dois livros de Lucas). "Os Oráculos de Deus" são a Revelação escrita dada por Deus à raça humana. Ainda mais importante, o Messias, o Salvador do mundo, foi descendente de Abraão. Não há benção maior do que a Salvação.

[3] Quinze anos antes!

[4] Abrão não deveria ter levado Ló junto com ele. Além do trabalho que Ló deu, se ele tivesse ficado em Harã, ou mesmo em Ur, ele não teria produzido os moabitas e amonitas, que sempre foram uma presença negativa na terra.

[5] Como veremos mais tarde, eram provavelmente cerca de 1.000 pessoas!

[6] Acho isso curioso; essa árvore deve ter sido impressionante.

habitavam essa terra. **7** Aí JEOVÁ apareceu a Abrão,[1] e disse, "Darei esta terra à tua descendência". E ali ele edificou um altar a JEOVÁ, quem lhe aparecera.[2] **8** E moveu-se dali para um monte ao oriente de Betel, e armou a sua tenda com Betel ao ocidente e Ai ao oriente. E edificou ali um altar a JEOVÁ, e invocou o nome de JEOVÁ.[3] **9** Depois Abrão seguiu dali, indo sempre para o sul.

10 E houve uma fome naquela terra, e como a fome era severa, Abrão desceu ao Egito, para peregrinar ali. **11** E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai sua mulher: "Ora, bem sei que és mulher formosa à vista. **12** E será que quando os egípcios te virem, dirão, 'Esta é a mulher dele'; e me matarão, e te guardarão em vida. **13** Dize, peço-te, que és minha irmã,[4] para que me vá bem por tua causa, e viva minha alma por teu favor." **14** E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, os egípcios viram a mulher, que era muito formosa. **15** E os príncipes de Faraó a viram,

---

[1] Jeová já tinha falado com Abrão (12.1), mas aqui, uma vez que ele finalmente, após quinze anos, estava na terra prometida, Jeová apareceu a ele. Deus se materializou de alguma forma que Abrão pudesse vê-lo; com isso Abrão podia reconhecê-lo em momentos futuros.

[2] Se ele construiu um altar, podemos razoavelmente deduzir que comprou um terreno "dos filhos de Hamor, de Siquém" (Atos 7.16). Para uma discussão mais completa, leia meu artigo "Quem comprou o quê de quem, e onde?".

[3] Como o nome representa a pessoa, Abrão se colocou debaixo da autoridade e da proteção de Jeová. E no Egito Jeová o protegeu, com efeito.

[4] De fato, ela era meia-irmã dele, filha do mesmo pai, mas outra mãe (Gênesis 20.12), mas o intuito era enganar os egípcios. Se por um lado foi uma covardia da parte de Abrão, por outro lado, durante pelo menos vinte anos, Sarai não tinha engravidada, era estéril, o que era uma vergonha para ela, e uma decepção para ele – o fato dela ser formosa não lhe dava filhos. Observe que Abrão presumia que ela seria de fato levada! Então, por que ele foi para o Egito, esperando perder a esposa? Se fosse por causa da fome, ele logo seria mandado de volta; e como Abrão sobreviveu, ele teria sobrevivido se não tivesse ido para o Egito.

e gabaram-na diante de Faraó; e a mulher foi levada para a casa de Faraó. **16** E ele tratou bem a Abrão por causa dela; ele ganhou ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos. **17** Mas JEOVÁ feriu a Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.[1] **18** Então Faraó chamou a Abrão, e disse: "Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher? **19** Por que disseste, 'É minha irmã'? Foi por isso que a tomei por minha mulher; agora, pois, eis aqui a tua mulher, toma-a e vai-te." **20** E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e despacharam a ele, a sua
mulher e a tudo quanto tinha.[2]

13.1 Então Abrão subiu do Egito para o Neguebe, ele e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló. **2** E Abrão era muito rico em gado, em prata e em ouro. **3** E ele fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até o lugar aonde no princípio estivera sua tenda, entre Betel e Ai; **4** até o lugar do altar que antes ali tinha feito; e Abrão invocou o nome de JEOVÁ ali.

5 Ora Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas.[3] **6** E a terra não podia suportá-los, para habitarem juntos; porque os seus bens eram tantos que não podiam habitar juntos. **7** E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e nesse tempo os cananeus e os perizeus

---

[1] Não sabemos quais eram as pragas, e nem como Deus fez para que Faraó soubesse qual era o problema. Também, tudo aconteceu dentro de um prazo curto, antes que Faraó possuísse a Sarai.

[2] Ai, ai; que história triste! Será que Abrão foi uma 'benção' no Egito? O coitado do Faraó não teve culpa, foi enganado. E Abrão levou uma bela lição de moral, mas enriqueceu. Mas, se Faraó não teve culpa, por que Deus o puniu tão severamente? Entendo que Deus estava protegendo a Sarai; não permitiu que ela fosse contaminada, e nem que ficasse no Egito, porque o Messias viria através dela, e ela ainda não tinha dado à luz a Isaque, cujo pai tinha de ser Abrão. Geralmente Deus nos deixa agir livremente, levando as conseqüências, mas quando é necessário proteger o Plano, Ele intervém soberanamente.

[3] Ele tinha herdado do pai, antes de partir de Ur, exceto que sem dúvida tudo havia aumentado durante os quinze anos em Harã. As "tendas" provavelmente se referem a pessoas.

habitavam essa terra.[1] **8** Aí Abrão disse a Ló: "Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre meus pastores e teus pastores, porque somos irmãos. **9** Não está toda a terra diante de ti? Pois então, separa-te de mim; se fores para a esquerda, eu irei para a direita; ou se fores para a direita, eu irei para a esquerda."[2] **10** E Ló levantou os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de JEOVÁ ter destruído Sodoma e Gomorra), até mesmo como o jardim de JEOVÁ,[3] como a terra do Egito, indo para Zoar.[4] **11** Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e Ló partiu para o oriente, e se separaram um do outro. **12** Abrão habitou na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina, e armou a sua tenda até Sodoma.[5] **13** Ora, os homens de Sodoma eram iníquos, e pecadores contra JEOVÁ – excessivamente.[6]

14 Depois que Ló se separou dele,[7] JEOVÁ disse a Abrão: "Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente. **15** Porque

---

[1] Em outras palavras, a terra não estava vazia e haveria competição pelo seu uso.

[2] Abrão oferecer a escolha a Ló foi nobre e generoso, e como Ló era egoísta e interesseiro, ele aceitou. E ele escolheu exatamente o que parecia ser a área mais privilegiada da região.

[3] A expressão deve ser poética, evocando um lugar muito agradável. O jardim de Éden já não existia, e ninguém na terra naquela época saberia como era.

[4] Zoar não era muito longe de Sodoma, a não ser que esta era uma segunda, em algum lugar no Egito. A referência ao Egito deve dizer respeito a Gósen, que era bem regada.

[5] Será que Ló nada sabia da natureza de Sodoma? Parece que Sodoma era a cidade mais importante, politicamente.

[6] Por que diz o Texto que eles eram "pecadores contra JEOVÁ" e "excessivamente"? É claro que todo pecado é contra Jeová, mas eles eram especialmente maus. Seu apetite por sexo anal não se limitava a seres angelicais, e provavelmente havia *nefilins* entre eles.

[7] Finalmente Abrão ficou inteiramente livre de sua parentela, que fazia parte da primeira ordem que Deus deu a ele, e Deus renovou a promessa com muito mais detalhe.

toda esta terra que vês te darei a ti e à tua descendência, para sempre.[1] **16** E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, a tua descendência também será contada. **17** Levanta-te, percorre esta terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei."[2] **18** Então Abrão mudou a sua tenda, e foi e habitou junto aos carvalhais[3] de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar a JEOVÁ.[4]

Abrão resgata Ló

14.1 E aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinar, de Arioque, rei de Elasar, de Quedorlaomer, rei de Elão e de Tidal, rei de Goim, **2** que estes fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim e contra o rei de Belá (isto é, Zoar). **3** Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (isto é, o Mar Salgado).[5] **4** É que tinham servido a Quedorlaomer durante doze anos, mas no décimo terceiro ano rebelaram-se.

5 No décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos *refains* em Asterote-Carnaim, aos *zuzins* em Hã, aos *emins* em Savé-Quiriataim[6] **6** e aos horeus no seu monte de Seir, até a El-Parã, junto ao ermo. **7** Depois tornaram e vieram a En-Mispate (que é Cades), e feriram toda a terra dos amalequitas; e também aos amorreus, que habitavam em

---

[1] "Para sempre" – parece que no pensamento de Deus a terra de Canaã pertence a Israel, para sempre, mesmo quando não ocupada ou controlada por ela.

[2] Não temos registro de que Abrão tenha obedecido esta ordem, de percorrer a terra.

[3] Por que será que os pés de carvalho são enfatizados? Bem, eles só cozinhavam com lenha, e lenha de carvalho é boa.

[4] Este foi o terceiro altar que Abrão edificou a Jeová. Ele estava deixando sua 'marca' na terra.

[5] O 'Mar Salgado', ou Mar Morto, foi resultado da destruição de Sodoma e Gomorra, e não existia ainda, nesse momento; mas Moisés, escrevendo séculos depois, dá esse esclarecimento.

[6] Essas três raças eram raças híbridas, como os *nefilins*.

Hazazom-Tamar.[1] **8** Então saíram o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Admá, o rei de Zeboim e o rei de Belá (isto é, Zoar); e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim, **9** contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, Anrafel, rei de Sinar e Arioque rei de Elasar: quatro reis contra cinco. **10** Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram ali, e os demais fugiram para um monte. **11** E tomaram todos os bens de Sodoma e de Gomorra, e todo o seu mantimento, e foram-se. **12** Tomaram também a Ló, filho do irmão de Abrão (que habitava em Sodoma), e os seus bens, e partiram.

13 Mas um que tinha escapado veio e contou tudo a Abrão, o hebreu,[2] que habitava junto aos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner; eles eram aliados de Abrão. **14** Ouvindo, pois, Abrão que seu irmão[3] estava preso, saiu à frente de trezentos e dezoito homens treinados, nasci-dos em sua casa,[4] e os perseguiu até Dã.[5] **15** Então ele dividiu os seus servos e atacou aqueles de noite, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.[6] **16** E ele trouxe de volta todos os bens, e

[1] Por que será que o Espírito Santo levou Moisés a registrar os nomes dos povos e dos lugares com tanto detalhe e precisão? Que sentido teria, ou diferença faria séculos mais tarde? É que a Revelação escrita de Deus sempre foi um registro histórico e verdadeiro, não um 'livro religioso'.

[2] Esta é a primeira ocorrência do vocábulo 'hebreu', que se tornou patronímico de Abraão e de sua descendência.

[3] O termo é usado *lato sensu*, sendo que Ló era seu sobrinho, mas é provável que se sentiram como irmãos, sendo da mesma idade, mais ou menos, e tendo sido criados juntos.

[4] Isto é impressionante. Se eles 'nasceram em sua casa', não eram mercenários. Com mulheres e crianças, e velhos, a comunidade que Abrão liderava numerava bem mais que mil pessoas. Era muita gente! Por outro lado, com tantos homens capazes de guerrear, mover ação contra ele seria arriscado.

[5] Abrão não ficou em casa, comandou a operação.

[6] Como estavam indo em direção ao norte, a esquerda seria o lado oeste.

trouxe também a Ló, seu irmão, com os bens dele, bem como as mulheres e o povo.[1]

17 Tendo Abrão voltado, após ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro,[2] até o vale de Savé, que é o vale do rei. **18** E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho;[3] e este era sacerdote do Deus Altíssimo. **19** E abençoou-o, e disse: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Dono do Céu e da terra. **20** E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos na tua mão." E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.[4] **21** Aí o rei de Sodoma disse a Abrão, "Dá-me as pessoas, e toma os bens para ti". **22** Porém Abrão disse ao rei de Sodoma: "Levantei minha mão a JEOVÁ, o Deus Altíssimo, o Dono do Céu e

[1] Ora, é óbvio que Deus ajudou Abrão, pois os quatro reis teriam muito mais homens do que Abrão. Hebrom distava apenas uns quarenta km de Salém (Jerusalém). Será que Abrão nada conhecia de Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo? Imagino que Abrão tinha pedido a benção de Deus, através de Melquisedeque, razão pela qual ele deu o dízimo. É óbvio também que o interesse de Abrão era resgatar Ló, não os demais. E Deus ajudou Abrão, mesmo sabendo o que aconteceria com Ló depois. Talvez Deus estivesse dando a Ló uma última oportunidade de corrigir a vida; ele deveria ter saído de Sodoma.

[2] O rei de Sodoma não havia sido levado preso.

[3] O que estava Melquisedeque fazendo tão longe de Jerusalém? Como sabia ele quando e para onde Abrão viria? Não duvido de que tenha havido envolvimento sobrenatural.

[4] Hebreus 7.1-7 nos dá um comentário inspirado sobre este encontro entre Melquisedeque e Abrão. A figura de Melquisedeque é um pouco misteriosa. Sendo ele "sacerdote do Altíssimo", como é que nunca antes se falou de um tal ofício? E como é que Abrão se submeteu a ele sem objeção? E de onde veio a ideia do 'dízimo'? Se Melquisedeque foi uma manifestação de Jeová, que já tinha aparecido a Abrão antes, então a atitude de Abrão foi natural. Hebreus 7.7 – "Ora, sem disputa alguma, o inferior é abençoado pelo superior". Melquisedeque era maior do que Abrão.

da terra,[1] **23** que não tomarei desde um fio até a correia de uma sandália, ou coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas, 'Eu enriqueci a Abrão'[2] **24** – nada para mim, senão o que os jovens já comeram, e o quinhão dos homens que foram comigo, Aner, Escol e Manre;[3] estes que tomem o seu quinhão."

Deus e Abrão

15.1 Depois dessas coisas a palavra de JEOVÁ veio a Abrão numa visão, dizendo, "Não temas Abrão, eu sou o teu escudo; o teu galardão será grandíssimo".[4] **2** Então Abrão disse, "Senhor JEOVÁ, que haverás de me dar, sendo que continuo sem filhos, e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?" **3** E Abrão continuou, "Eis que não me tens dado descendente, e mesmo um nascido na minha casa será o meu herdeiro!" **4** Aí a palavra de JEOVÁ veio a ele, dizendo, "Este não será o teu herdeiro; mas aquele que sair de teu próprio corpo, ele será o teu herdeiro". **5** Então Ele o levou para fora,[5] e disse, "Olha agora para os céus, e conta as estrelas,[6] se as podes contar". E disse-lhe, "Assim será a tua descendência". **6** E ele creu em JEOVÁ, e Ele imputou-lhe isto por justiça.[7]

7 E Ele continuou, "Eu sou JEOVÁ, que te tirei de Ur dos Caldeus, para te dar esta terra, para herdá-la". **8** E ele disse, "Meu Senhor

---

[1] Abrão repete os títulos de Deus dados por Melquisedeque, mas acrescenta o Seu nome, Jeová, mas ele tinha levantado a mão antes de sair. Ele certamente havia pedido a ajuda de Deus.

[2] Abrão já era muito rico, e não precisava do despojo. Depois, qualquer coisa de Sodoma seria contaminada, pela vida totalmente iníqua dos habitantes, e não faria bem.

[3] Não nos é dito quantos homens de combate eles tinham, mas eles seriam adicionados aos 318 de Abrão.

[4] O tal galardão seria no Céu? Aqui na terra Abraão já era muito rico, e ele apela para o fato de não ter filho.

[5] Para levá-lo para fora, Deus tinha que estar ali. No primeiro versículo Deus usou uma visão, mas a partir do versículo quatro, Ele estava presente.

[6] Para ver as estrelas tinha que ser à noite.

[7] Bem, esse crer não foi fácil. Deus seguia lhe dizendo que seus descendentes seriam incontáveis, mas ele não tinha filho.

JEOVÁ, como saberei que hei de herdá-la?"[1] **9** E Ele disse-lhe, "Traga-me uma bezerra de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho". **10** E ele trouxe-Lhe tudo isso, e os partiu pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra;[2] mas não partiu as aves. **11** E as aves de rapina desciam sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.[3]

12 E aconteceu que, pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que uma escuridão terrível e densa caiu sobre ele.[4] **13** Então Ele disse a Abrão: "Fica sabendo com certeza que a tua descendência será peregrina em terra alheia – e será escravizada e maltratada – por quatrocentos anos.[5] **14** Mas também eu

---

[1] O versículo 6 diz que ele creu, mas aqui ele pede confirmação. A verdade cruel era que ele continuava sem filho. Nos versículos 13 a 16 Deus dá uma resposta mais detalhada. Abrão questionou a Deus e ele respondeu, mas a experiência não foi agradável.

[2] Separar a metade da frente da metade de trás seria mais fácil do que dividir a carcaça de ponta a ponta. Presumivelmente, Deus lhe havia dito para matar os animais dessa maneira. Eles não eram queimados; então não era uma oferta normal.

[3] Tudo isso aconteceu durante o dia, provavelmente no dia seguinte.

[4] É que a profecia que estava para receber também era escura, mas evidentemente aquela escuridão não foi natural; aliás, muito desagradável.

[5] Este versículo deve ser entendido como um quiasmo, uma estrutura comum na Bíblia:

A. a tua descendência será peregrina em terra alheia
  B. e será escravizada
  B. e maltratada
A. por quatrocentos anos.

Uma comparação cuidadosa das passagens relevantes mostra que os 400 anos incluem desde o desmamar de Isaque até o êxodo (1891 a 1491 a.C.). Sendo que Jacó mudou para o Egito em 1706, os descendentes de Abraão foram estrangeiros em Canaã durante 185 anos, para depois serem estrangeiros no Egito (onde chegaram a ser escravizados), durante 215 anos. O êxodo ocorreu 144 anos após a morte de José, de sorte que o período de trabalho escravo deve ter sido algo menos, talvez em torno de 100 anos. (Devo a análise dada acima ao Dr. Floyd N. Jones.)

julgarei a nação à qual servirão;[1] e depois sairão com grande riqueza.[2] **15** E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.[3] **16** E na quarta geração tornarão para cá;[4] porque a medida da iniqüidade dos amorreus ainda não está cheia."[5] **17** E aconteceu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um fogareiro fumegante, e uma tocha de fogo que passou por aquelas metades.[6] **18** Naquele mesmo dia JEOVÁ fez uma aliança com

---

[1] Com efeito; Deus puniu o Egito com alguma severidade.

[2] Êxodo 12.35-36 registra que despojaram os egípcios, levando bastante riqueza.

[3] Com efeito, ele morreu tranqüilamente aos 175 anos, Gênesis 25.7-8.

[4] O versículo 15 relata a morte de Abraão; então a "quarta geração" do versículo 16 deve ser calculada após essa morte. Jacó nasceu bem antes da morte do avô, e portanto o cálculo deve começar com um filho dele. Entendo que as quatro gerações eram: Levi (viveu 137 anos), Coate (viveu 133 anos), Anrão (viveu 137 anos) e Moisés (viveu 120 anos) (Êxodo 6.16-20). Somente esses primeiros três recebem registro dos anos que viveram (em Êxodo 6), que certamente foi de propósito.

[5] Ai, ai, essa colocação me deixa melancólico. Será que existe "medida da iniqüidade" para todo malfeitor? Países têm essa medida? Um congresso que já encheu tambores de corrupção – não adianta orar contra? Notar que o próprio Deus declara que a medida não estava cheia, o que significa que Ele sabia o ponto em que ficaria cheia, e Ele não iria encurtar o intervalo. É a Soberania em ação. Os amorreus eram descendentes de Canaã, a quem Noé havia amaldiçoado. Talvez a maldição tenha resultado em certa medida de iniquidade. Êxodo 20:5 diz que o próprio Deus "visita a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração". Deus determina uma "medida" para a iniquidade? Confesso que eu gostaria de entender melhor esse assunto, mas até hoje não encontrei explicação melhor.

[6] Não nos é dito qual poderia ter sido o propósito do fogão e da tocha. Aliás, não nos é dito o propósito de todo o procedimento. No entanto, pedi ao Espírito Santo que me iluminasse sobre o episódio, e foi isto que me ocorreu. Os animais representam projetos que empreendemos em prol do Reino de Cristo (como sacrifícios). A novilha representa os grandes, a cabra e o carneiro os de tamanho médio, e as aves os pequenos. Qualquer animal de três anos é adulto, grande, de

Abrão, dizendo: "Tenho dado esta terra à tua descendência, desde o rio do Egito[1] até ao grande rio, o rio Eufrates;[2] **19** inclusive o queneu, o quenezeu, o cadmoneu, **20** o heteu, o perizeu, os *refains*, **21** o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu."[3]

Hagar

16.1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; e ela tinha uma escrava egípcia, cujo nome era Hagar.[4] **2** E Sarai disse a Abrão, "Eis que JEOVÁ me tem impedido de ter filhos;[5] por favor, toma a minha escrava, talvez eu possa edificar família por meio dela". E Abrão ouviu a voz de Sarai. **3** Assim Sarai, mulher de Abrão, tomou a egípcia Hagar, sua escrava – fazendo dez anos que Abrão habitava na terra de Canaã[6] – e deu-a por mulher a Abrão seu

---

sorte que os projetos estão em vigor. Os urubus representam os servos de Satanás, que trabalham para contaminar e diminuir o que conquistamos, e, como Abraão, temos que nos manter alertas para tentar impedi-los. Há momentos em que Deus nos coloca no escuro, sem explicação, o que é muito desagradável! Isaías 50.10-11 se refere a isso. O fogão queimará parte da contaminação, e a tocha exporá a extensão do dano: são coisas que Deus faz. Foi isso que me ocorreu. Serve como uma aplicação, pelo menos.

[1] Este rio não era o Nilo, e sim um ribeiro ao sul de Gaza.

[2] Que saibamos, o povo de Israel nunca ocupou essa área toda; até o Eufrates, não. Seria uma referência ao Reino Messiânico Milenar? Até aí Deus tinha prometido Canaã, mas agora aumenta o tamanho.

[3] Eram dez etnias, uma das quais era híbrida. Foi a terra que essas etnias ocupavam que Deus deu.

[4] 12.16 diz que o Faraó deu escravas a Abrão, e Hagar provavelmente era uma delas. Se Abrão não tivesse ido para o Egito, eles não teriam tido que lidar com Hagar.

[5] Faziam 25 anos desde que saíram de Ur, e não sabemos quantos anos de casados já tinham quando saíram. Certo é que Sarai tinha perdido qualquer esperança de ter filho. Ela introduziu Jeová na questão, dizendo que era Ele o responsável por ela não ter filho. Nesse caso, estaria ela indo contra a vontade de Deus ao oferecer Hagar?

[6] Abrão já estava com 85 anos de idade. Romanos 4.19 afirma que Abraão "não levou em consideração o seu próprio corpo, já amortecido (tendo uns cem anos de idade)". Paulo declara que Abraão já tinha ficado impotente antes de gerar Isaque. Isso significa

marido. **4** E ele possuiu a Hagar, e ela concebeu; e vendo ela que tinha concebido, sua senhora foi desprezada a seus olhos.[1] **5** Então Sarai disse a Abrão: "Meu agravo fique sobre ti! Eu pus minha escrava em teus braços; agora, vendo ela que concebeu, sou menosprezada a seus olhos; JEOVÁ julgue entre mim e ti!"[2] **6** E Abrão disse a Sarai, "Eis que tua escrava está na tua mão; faze com ela o que for bom a teus olhos". Então Sarai a afligiu, e ela fugiu de sua face.

7 E o Anjo de JEOVÁ[3] a achou junto a uma fonte de água no ermo, junto à fonte no caminho de Sur. **8** E Ele disse, "Hagar, escrava de Sarai, de onde vens, e para onde vais?" E ela disse, "Estou fugindo da face de Sarai minha senhora".[4] **9** Então o Anjo de JEOVÁ lhe disse, "Volta para tua Senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos".[5] **10** O Anjo de JEOVÁ continuou, "Multiplicarei sobremodo a tua descendência, e será tão numerosa que não será

---

que ele havia entrado em declínio bem antes, e ninguém saberia disso melhor do que a Sarai. Talvez seja essa a explicação por ter ela oferecido Hagar – ela sabia da Promessa e de que Abrão precisava de um descendente. Até aquele momento Deus não tinha revelado que a mãe seria a própria Sara, só que Abrão teria filho. Foi quando ele tinha 99 anos que Deus mudou o seu nome para Abraão, e o nome de Sarai para Sara. E foi só então que Deus revelou que seria Sara que daria à luz o filho da Promessa. (De passagem, Deus reavivou Abraão com tanto efeito que mais tarde ele gerou seis filhos com Quetura!)

[1] Mas isso era perfeitamente previsível.

[2] Como assim? Foi ela que pediu para Abrão tomar a escrava. Parece que ela estava culpando Abrão por ter aceito a proposta. Por outro lado, não consta que Abrão tenha procurado saber a vontade de Deus para o caso. Se tivesse procurado, certamente Deus teria dito para não fazer, evitando assim as conseqüências negativas que perduram até os nossos dias.

[3] Esta é a primeira menção do Anjo de Jeová, que foi o próprio Jeová.

[4] Ela não disse para onde ia, provavelmente porque não sabia. Não consta que ela sentiu medo ou estranheza, respondeu normalmente.

[5] Por que será que Deus a mandou de volta? Bem, ela estava carregando o filho de Abrão. Observe que Deus a lembrou de que ela era uma escrava.

contada”. **11** O Anjo de JEOVÁ disse-lhe ainda: “Eis que estás
grávida, e darás à luz um filho, e chamarás seu nome Ismael;[1]
porque JEOVÁ te acudiu na tua aflição.[2] **12** E ele será um homem
tipo jumento selvagem, e sua mão será contra todos, e a mão de
todos contra ele; e habitará perante todos os seus irmãos.”[3] **13** E
ela chamou o nome de JEOVÁ, que falava com ela: ‘Tu és o Deus que
vê’; porque disse, “Acaso olhei eu também para Aquele que me
vê?”[4] **14** Por isso se chama aquele poço de *Beer-lahai-roi*;[5] eis que
fica entre Cades e Berede. **15** E Hagar deu à luz um filho a Abrão; e
Abrão chamou o nome de seu filho, que Hagar tivera, Ismael.[6] **16** E
Abrão era da idade de oitenta e seis anos, quando Hagar lhe deu à
luz Ismael.

A circuncisão se torna o sinal da Aliança

17.1 Quando Abrão tinha noventa e nove anos de idade, JEOVÁ
apareceu a Abrão, e disse-lhe: “Eu sou o Deus Todo-poderoso;[7]
anda na minha presença, e sê irrepreensível. **2** E farei a minha
aliança entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.”[8]
3 Então Abrão caiu sobre o seu rosto; e Deus falou com ele,
dizendo: **4** “Quanto a mim, eis que a minha aliança é contigo, e tu
serás um pai de muitas nações; **5** e não se chamará mais o teu
nome Abrão, mas Abraão[9] será o teu nome; porque te tenho posto

---

[1] O nome significa: Deus ouve.

[2] Que aflição? Bem, não era culpa dela ser escrava, nem ter sido dada a Abrão. Ela fora dada a ele justamente para gerar filhos.

[3] Como assim, “todos” os irmãos; Isaque era só um. Abraão teve seis filhos com Quetura (Gênesis 25.1-2).

[4] O Texto não diz que o Anjo apareceu a ela, mas a maneira em que ela se expressou quase dá a ideia de que ela viu alguma coisa.

[5] O nome significa: o poço daquele que vive e me vê.

[6] O próprio Deus havia dado esse nome a Hagar, e ela deve ter contado isso a Abrão.

[7] O nome em hebraico é *El Shaddai*.

[8] Mas por que será que cada vez Deus enfatizou a numerosa descendência? Bem, naquele tempo, qual era a razão de viver? Era só existir, vivendo bem? O objetivo maior era deixar descendência.

[9] O nome significa: pai de multidão.

por pai de muitas nações.[1] **6** E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti. **7** E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em todas suas gerações, por aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência depois de ti. **8** E darei a ti, e a tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em possessão eterna,[2] e serei o Deus deles."[3]

9 Então Deus disse a Abraão:[4] "Quanto a ti, terás de guardar a minha aliança, tu, e tua descendência depois de ti em todas suas gerações. **10** Esta é a minha aliança que terão de guardar, entre mim e vós,[5] e a tua descendência depois de ti: Todo macho entre vós será circuncidado.[6] **11** Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; o que será por sinal da aliança entre mim e vós. **12** O filho de oito dias entre vós será circuncidado,[7] todo macho nas vossas

---

[1] Deus usou o tempo passado porque Ele já havia determinado o que disse.

[2] Em 15.18 Deus prometeu a área até o rio Eufrates, mas aqui ele volta à terra de Canaã. "Eterna" presumivelmente significa até o fim deste mundo.

[3] O motivo da aliança era para ser o Deus deles. Mas como toda aliança tem dois lados, receber efetivamente a benção de Deus depende do nosso comportamento. E é possível mudar de deus, como alguns já fizeram.

[4] A partir daqui o novo nome é utilizado: Abraão.

[5] Este pronome é plural, em vez de singular. Deve incluir Ismael e os demais varões que faziam parte da 'casa' de Abraão naquele tempo, dos quais havia centenas.

[6] A circuncisão foi o símbolo da aliança, que era perpétua. Deus disse, "terão de guardar", de sorte que a obrigação de descendente de Abraão circuncidar filho nunca vai acabar. É o que o versículo 13 diz: "a minha aliança na vossa carne por aliança eterna". Isso significa que o compromisso de Deus com esses descendentes também nunca terminará. Então, isso também se aplica aos não-judeus que são circuncidados? Mesmo em nossos dias?

[7] "Oito dias" – dois agentes coagulantes de sangue diferentes, vitamina K e *prothrombin*, atingem seu nível mais alto no sangue (110% do normal) no oitavo dia de uma pessoa, de sorte que é o melhor dos

gerações, tanto o nascido em casa como o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for de tua descendência. **13** Terá de ser circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e estará a minha aliança na vossa carne por aliança eterna. **14** E um macho incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, a sua alma será eliminada do seu povo;[1] quebrou a minha aliança."

15 Deus disse também a Abraão: "Quanto a Sarai tua mulher, não chamarás o nome dela Sarai, mas Sara será o seu nome.[2] **16** É que hei de abençoá-la, e te darei dela um filho; aliás, já a abençoei, e ela se tornará nações; reis de povos sairão dela." **17** Então Abraão caiu sobre seu rosto e riu-se, e disse no seu coração: "Nascerá um filho a um homem de cem anos?[3] E Sara dará à luz aos noventa anos?" **18** E Abraão disse a Deus, "Ó que Ismael viva diante de ti!"[4] **19** E Deus disse: "Certamente Sara tua mulher te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque;[5] estabelecerei a minha aliança com ele, e com a sua descendência depois dele, por aliança eterna. **20** E quanto a Ismael, te tenho ouvido; eis que o tenho abençoado, e o farei frutificar e o multiplicarei grandissimamente; gerará doze chefes, e farei dele uma grande nação. **21** Mas a minha aliança estabelecerei com Isaque, o qual Sara te dará à luz neste tempo, no próximo ano." **22** Ao terminar de falar com Abraão, Deus se afastou dele, subindo.

---

dias da vida inteira para uma pequena cirurgia. Há 4.000 anos, quem além do Criador sabia disso, quando Ele determinou o procedimento a Abraão? Não era um procedimento sádico, como se Deus gostava de ver bebê sofrer. Era uma questão de higiene e saúde; mulher com marido circuncidado não pega câncer cervical.

[1] Essa expressão parece indicar a pena máxima.

[2] O nome significa: princesa.

[3] Naquele tempo, homens ainda procriavam com bem mais que 100 anos, mas Abraão já tinha perdido essa capacidade (Romanos 4.19).

[4] Abraão tinha afeto por Ismael, e na verdade estava pedindo que ele fosse o filho da Promessa.

[5] O nome significa: ele ri.

23 Então Abraão tomou a seu filho Ismael, e a todos os nascidos em sua casa, e a todos os comprados com seu dinheiro, todo macho entre as pessoas da casa de Abraão; e circuncidou a carne de seu prepúcio naquele mesmo dia, como Deus tinha falado com ele. **24** E Abraão tinha noventa e nove anos de idade, quando lhe foi circuncidada a carne de seu prepúcio. **25** E Ismael seu filho tinha treze anos de idade, quando lhe foi circuncidada a carne de seu prepúcio. **26** Abraão e Ismael seu filho foram circuncidados no mesmo dia. **27** E todos os varões de sua casa, os nascidos em casa e os comprados por dinheiro ao estrangeiro, foram circuncidados com ele.[1]

Abraão salva a vida de Ló

18.1 Depois JEOVÁ apareceu-lhe nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, no calor do dia. **2** E levantou os seus olhos e olhou, e eis três varões em pé perto dele. E vendo-os, correu da porta da tenda ao encontro deles, e inclinou-se até o chão. **3** E disse: "Meu Senhor,[2] se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo. **4** Permita que se traga um pouco de água, e lavai os vossos pés, e descansem debaixo da árvore. **5** E trarei um bocado de pão, para refrescar o vosso coração; foi por isso que chegastes até vosso servo; depois passareis adiante." E disseram, "Faze assim, como disseste". **6** E Abraão correu para a tenda a Sara, e disse, "Depressa, amassa três medidas de flor de farinha, e faze bolos!" **7** Então Abraão correu ao rebanho, tomou uma vitela tenra e boa e deu-a ao moço, que se apressou em prepará-la. **8** E tomou coalhada e leite, e a vitela que tinha preparado, e colocou diante deles; e ele permaneceu em pé junto a eles debaixo da árvore; e

[1] Desta vez Abraão obedeceu integralmente. Os homens não teriam condições de lutar por três ou quatro dias, mas Deus sem dúvida os protegeu.

[2] Como Jeová já tinha aparecido a ele, Abraão O reconheceu e se dirigiu a Ele.

eles comeram.[1]

9 E disseram-lhe, “Aonde está Sara tua mulher?” E ele disse, “Ali na tenda”. **10** E Ele disse,[2] “Certamente tornarei a ti pelo tempo de vida;[3] e eis que Sara tua mulher terá um filho”. (E Sara estava escutando à porta da tenda, atrás dele.[4]) **11** Ora, Abraão e Sara já eram velhos, de idade bem avançada; já havia cessado a Sara o costume das mulheres.[5] **12** E Sara riu-se dentro de si, dizendo, “Sendo já velha, será que terei prazer, sendo também o meu senhor já velho?” **13** E JEOVÁ disse a Abraão: “Por que se riu Sara, dizendo, ‘Ora, será verdade que ainda darei à luz, eu que sou velha?’ **14** Existe qualquer coisa difícil demais para JEOVÁ? Ao tempo determinado[6] voltarei a ti,[7] pelo tempo de vida, e Sara terá um filho.” **15** E Sara negou, dizendo, “Não me ri”, porque tinha medo; e Ele disse: “Não, tu riste, sim!”[8]

16 E levantaram-se aqueles varões dali, e olharam na direção de Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar.[9] **17** E JEOVÁ

---

[1] Eram Jeová Filho e dois anjos, materializados. Eles comeram sem precisar de comida. Por quê? Imagino que isso fosse compatível com fingir ser homem.

[2] No versículo 9 o verbo é plural, mas aqui muda para singular. É Jeová quem fala (versículo 13).

[3] A frase “pelo tempo de vida” presumivelmente se refere aos nove meses de gestação, se bem que não sabemos se naquela época levava mais tempo, sendo que a duração da vida também era maior.

[4] Claro que sim! Ela queria saber o que estava acontecendo, e Jeová falou alto o suficiente para que ela pudesse ouvir — Ele sabia que ela estava ouvindo.

[5] A menopausa dela já era história.

[6] “Determinado” por quem? Por Deus.

[7] Por que teria Deus de ‘voltar’? Talvez Ele estivesse afirmando o Seu envolvimento na gravidez do começo ao fim.

[8] Acho isso curioso; que importância tinha para Jeová o fato de Sara ter rido? Bem, deu-Lhe a oportunidade de fazer uma declaração importante: "Existe alguma coisa difícil demais para Jeová?"

[9] Presumivelmente, isso era apenas um pretexto para acompanhá-los, já que eles certamente não precisavam de ajuda para encontrar o

disse: “Devo ocultar a Abraão o que estou fazendo, **18** visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e todas as nações da terra serão benditas através dele? **19** Porque eu o tenho conhecido,[1] a fim de que ele ordene a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho de JEOVÁ, para praticarem retidão moral e justiça; para que JEOVÁ faça vir sobre Abraão o que tem falado acerca dele.”[2] **20** Aí JEOVÁ disse: “O clamor contra Sodoma e Gomorra é grande, e o seu pecado é muitíssimo grave.[3] **21** Descerei agora,[4] e verei se de fato eles têm praticado segundo o clamor que tem vindo até mim; e se não, o saberei.”[5]

22 Então os varões partiram dali e foram para Sodoma; mas Abraão ainda ficou em pé diante de JEOVÁ. **23** E Abraão adiantou-se, e disse: “Será que destruirás o justo com o iníquo? **24** Se porventura tiver cinqüenta justos na cidade; destruirás mesmo assim, e não pouparás ao lugar por causa dos cinqüenta justos que estão dentro dela? **25** Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o iníquo; que o justo seja como o iníquo, longe de ti! Não fará o Juiz de toda a terra o que é certo?”[6] **26** Então JEOVÁ disse, “Se

---

caminho. Abraão sabia que algo sério iria acontecer. Quando Jeová aparece, é sério!!

[1] Conhecer no sentido de reconhecer, ou escolher.

[2] Isto é interessante. Jeová falou a viva voz para que Abraão ouvisse. E por que faria isso? Presumivelmente para levar Abraão a fazer a intercessão que fez. Deus poderia ter ficado calado e Abraão não saberia de nada. Deus sabia que iria salvar Ló. Quanto ao conteúdo do versículo 19, cada indivíduo deve “guardar o caminho de Jeová”, para receber as bençãos declaradas.

[3] O capítulo 19 esclarece que esse pecado era sexo anal – os homens queriam até estuprar os anjos!

[4] Quando o Texto diz que Deus ‘desce’, é porque vai agir soberanamente. Abraão entendeu que juízo já havia sido determinado, e ele queria salvar a Ló.

[5] Mas Ele já sabia a resposta. A maneira dEle se expressar fazia parte da razão pela qual Ele promoveu esse encontro com Abraão.

[6] “O Juiz de toda a terra” só poderia ser o próprio Jeová. Abraão sabia que era Ele. Em João 5.22, o soberano Jesus declarou que o Pai havia confiado todo o julgamento ao Filho, então este era Jeová, o Filho.

eu achar cinqüenta justos dentro da cidade[1] de Sodoma, pouparei a todo o lugar por causa deles". **27** Aí Abraão respondeu, e disse: "Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza. **28** Se porventura de cinqüenta justos faltarem cinco, destruirias toda a cidade pela falta daqueles cinco?" E Ele disse, "Não destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco". **29** E ele continuou ainda a falar-Lhe, e disse, "Se porventura acharem-se ali quarenta?" E Ele disse, "Não farei por causa dos quarenta". **30** E ele disse, "Ora meu Senhor, não se ire por eu falar: Se porventura se acharem ali trinta?" E Ele disse, "Não farei, se eu achar ali trinta". **31** E ele disse: "Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor: Se porventura se acharem ali vinte?" E Ele disse: "Não destruirei por causa dos vinte". **32** Disse mais: "Ora meu Senhor, não se ire por eu falar só mais esta vez: Se porventura acharem-se ali dez?"[2] E Ele disse, "Não destruirei por causa dos dez". **33** E quando JEOVÁ terminou de falar a Abraão, se retirou; e Abraão voltou a seu lugar.

19.1 E os dois anjos vieram a Sodoma à tardinha, e Ló estava assentado ao portal de Sodoma;[3] ao vê-los, Ló levantou-se para recebê-los, e inclinou o seu rosto à terra.[4] **2** E disse, "Por favor, meus senhores, vinde para a casa de vosso servo, pernoitai nela e lavai os vossos pés; então vos levantareis cedo e seguireis o vosso caminho". E eles disseram, "Não, passaremos a noite na praça".

Mas será que ele não foi ousado demais, querendo ensinar justiça a Deus? Como era isso mesmo que Deus previa, deu 'certo'.

[1] Tinha de ser dentro da cidade.

[2] Por que será que Abraão insistiu até chegar a dez? 19.14 menciona "seus genros", plural, que seriam pelo menos dois, dando oito na família. Mas se eram três, daria dez na família. Transparece que Abraão não acreditava que Ló tivesse feito diferença para o bem em Sodoma. De fato, além de não ganhar ninguém, Ló perdeu a própria família.

[3] Isso significa que ele já tinha alcançado alguma importância na cidade. O fato de Abraão ter resgatado o pessoal por causa de Ló certamente contribuiu – ver o versículo 9 em baixo.

[4] Parece que Ló percebeu, de alguma maneira, que não eram pessoas comuns. Talvez, através de seu convívio com Abrão, tivesse algum conhecimento do sobrenatural.

3 Mas ele insistiu com eles muito,[1] e foram com ele e entraram em sua casa. E fez-lhes uma refeição, assando pães sem levedura, e eles comeram.[2]

4 Mas antes que se deitassem, os varões da cidade cercaram a casa, os varões de Sodoma, tanto jovens como velhos; todo o povo de todos os bairros.[3] **5** E chamaram Ló, e lhe disseram: "Onde estão os varões que vieram a ti nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos sexualmente."[4] **6** Então Ló saiu até eles e fechou a porta atrás de si.[5] **7** E disse: "Meus irmãos, rogo-vos que não façais tal iniqüidade! **8** Eis que tenho duas filhas que não conheceram um varão;[6] deixem que eu as traga fora a vós, e fazei delas como quiseres; mas nada façais a estes varões, porque por isso vieram à proteção de meu telhado."[7] **9** Mas eles disseram, "Sai da frente!" e prosseguiram: "Este sujeito entrou como peregrino, e quer ser juiz em tudo. Agora faremos pior a ti do que a eles." E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e avançaram para arrombar a porta. **10** Porém os varões estenderam as mãos e

---

[1] Ló sabia que absolutamente não daria certo eles ficarem na praça.

[2] Outra vez; sendo anjos materializados, eles não precisavam de comer. Mas se eles estavam se apresentando como homens, faria parte da 'peça'. Mas por que pães 'sem levedura'? Levedar leva tempo, o que Ló não tinha.

[3] Mas como será que a cidade toda ficou sabendo a tempo de participar? Teria sido por ação demoníaca?

[4] Judas 7 afirma que esses homens "foram atrás de um tipo de carne diferente". Seja como for a 'carne' que um anjo tem quando se materializa, não é carne humana. Os homens de Sodoma também sabiam que os anjos não eram pessoas comuns, e queriam estuprá-los.

[5] Ao fechar a porta, ele ficou à mercê deles.

[6] Eram virgens.

[7] Por que será que Ló ofereceu as filhas; foi porque sabia que os dois varões eram anjos? Mas aparentemente ele não achava que eles conseguiriam se proteger. Naquele tempo a hospitalidade era tida como uma coisa muito séria, e Ló faria o possível para proteger os hóspedes. Mesmo assim, oferecer as próprias filhas foi uma abominação. O fato cruel foi que Ló estava num beco sem saída!

puxaram Ló para dentro da casa com eles, e fecharam a porta.[1] **11** E feriram de cegueira os homens à porta da casa,[2] desde o menor até o maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.[3]

12 Então os varões disseram a Ló: "A quem tens mais aqui? Tira para fora deste lugar: genro, teus filhos, tuas filhas e todos quantos tens[4] nesta cidade. **13** Porque estamos para destruir este lugar, porque o seu clamor se tornou muito grande perante JEOVÁ,[5] e JEOVÁ nos enviou para destruí-lo." **14** Então Ló saiu e falou a seus genros, os casados com suas filhas, e disse, "Levantai-vos, saí deste lugar, porque JEOVÁ está para destruir a cidade". Mas ele foi tido por zombador aos olhos de seus genros.[6]

15 E ao amanhecer os anjos instaram com Ló, dizendo, "Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que estão aqui,[7] para que não pereças na punição desta cidade". **16** Como ele se demorava, os varões lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, pela misericórdia de JEOVÁ para com ele; e o tiraram e o puseram fora da cidade.[8] **17** E

---

[1] Eles usaram poder sobrenatural para fazer isso.

[2] Aqui ficou patente que os dois eram sobrenaturais. Obviamente os homens lá fora não esperavam por isso.

[3] Mas que coisa, mesmo cegos não desistiram! Certamente estavam demonizados. No entanto, os anjos provavelmente também estavam envolvidos, ou os homens poderiam ter encontrado a porta pelo tato. Em qualquer caso, os anjos não deixariam que arrombassem a porta.

[4] Os anjos declaram que Deus vai levar em consideração quaisquer pessoas que Ló tinha 'ganho' na cidade, mesmo sabendo que não tinha ninguém.

[5] Quem estava "clamando", quem estava denunciando a iniquidade? Daniel 4.17 fala de "vigias", presumivelmente um certo tipo de anjo; talvez fossem eles.

[6] A atitude dos maridos condenou as filhas casadas de Ló, mas provavelmente concordavam com seus maridos.

[7] "Toma" significa tirá-las da cidade. "Tuas duas filhas que estão aqui" indica que havia outras que não estavam lá.

[8] Os anjos os tiraram a força, porque tinham a obrigação de poupá-los (ver versículo 22). Cada anjo pegou duas pessoas.

aconteceu que, havendo os levado para fora, ele disse,[1] "Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti e não pares em toda esta campina; escapa para o monte, para que não pereças". **18** E Ló disse-lhes: "Ora não, meu senhor! **19** Eis que agora o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que me mostraste, salvando-me a vida; mas eu não posso escapar ao monte, para que a calamidade não me pegue e eu morra.[2] **20** Eis que agora aquela cidade está perto, para fugir para lá, e é pequena; ora, deixe-me escapar para lá (não é pequena?), para que minha alma viva." **21** E ele disse-lhe: "Eis que te tenho aceitado nesta questão também, para não destruir a cidade de que falaste. **22** Apressa-te, escapa para lá; porque nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá."[3] (Por isso a cidade foi chamada Zoar.)[4]

23 O sol já tinha saído sobre a terra quando Ló entrou em Zoar. **24** Então JEOVÁ, o próprio JEOVÁ,[5] fez chover enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra, a partir dos céus. **25** E destruiu aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e a produção do solo. **26** Mas a mulher *de Ló*, que estava atrás dele, olhou para trás, e se tornou uma coluna de sal.[6] **27** E

---

[1] Um dos dois era o chefe, e ele falou. É a ele que Ló se dirige nos versículos 18 a 20.

[2] Provavelmente Ló não estava em condições físicas para correr muito longe, e ele duvidava que teria a força necessária para chegar até o monte. Estava com medo de morrer.

[3] Obviamente o anjo tinha ordem de poupar Ló, a qualquer custo.

[4] O nome significa: pequena. É verdade também que Ló salvou aquela vila, caso contrário teria sido destruída também.

[5] Por que o Texto enfatiza que foi o próprio Jeová? A situação ali deve ter sido MUITO ruim! De fato, a destruição foi completa; aliás, Judas 7 diz que Deus usou "fogo eterno"! Bem, Deus usou "enxofre e fogo" (Gênesis 19.24), e o Lago eterno contém "fogo e enxofre" (Apocalipse 20.10).

[6] Certamente ela não estava em condições físicas para correr, e não estava gostando de ter que deixar a cidade. Ela poderia estar alguma distância atrás de Ló quando olhou para trás. A destruição certamente fez bastante barulho que ela ouviu. Olhar para trás havia sido

Abraão levantou-se cedo de manhã e foi para aquele lugar aonde estivera diante da face de JEOVÁ. **28** E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e atentou, e eis que a fumaça da terra subia, como a fumaça de uma fornalha.[1] **29** Quando Deus destruiu as cidades da campina, Deus lembrou-se de Abraão e tirou a Ló do meio da
destruição,[2] quando destruiu as cidades em que Ló habitara.[3]

30 E Ló subiu de Zoar e habitou no monte e as suas duas filhas com ele, porque temia habitar em Zoar;[4] e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas[5]. **31** Então a primogênita disse à menor:

---

proibido. Em Lucas 17.32, o Soberano Jesus afirmou a historicidade da coluna de sal.

[1] Ele teria como saber que Ló foi resgatado? Talvez tenha ficado abalado, achando que Ló foi destruído também. Jeová havia dito que pouparia a cidade por dez, e como não poupou, não tinha os dez.

[2] Aqui temos uma declaração clara de que Deus salvou a Ló por causa de Abraão, apesar das consequências negativas que seguiram. Realmente, teria sido melhor que Ló morresse em Sodoma. Vejo aqui uma lição para nós. Às vezes oramos 'a favor' de alguém com base nas nossas emoções, sem pensar na vontade de Deus. E às vezes Deus atende a essas orações, só que as conseqüências são negativas; fica pior para a pessoa a cujo 'favor' oramos. Devemos sempre procurar saber o que o Pai está fazendo (João 5.19). Além disso, quando Deus nos escolhe, Ele não nos transforma em robôs, Ele respeita nossas escolhas, mas nós e os outros temos que viver com as consequências.

[3] A destruição de Sodoma e Gomorra criou o Mar Morto, alterando totalmente o vale do Rio Jordão. Para que tudo isso entrasse no Registro Histórico, Deus entendeu por bem incluir a história de Ló nesse Registro.

[4] Por que temia? Bem, a coluna de sal seria bem visível, bem como as ruínas de Sodoma, e Ló perdeu tudo; só tinha a roupa que vestia. Sem poder pagar, não tinha como permanecer na cidade. E a ordem do anjo foi fugir para o monte. Mesmo assim, como ele sobreviveu? Não nos é dito.

[5] Por que será que Ló não voltou a Abraão, que certamente cuidaria dele? Talvez estivesse com vergonha, e seria humilhante demais voltar como mendigo. Também é possível que ele tenha ficado

"Nosso pai já é velho, e não há varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra. **32** Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que conservemos descendência de nosso pai."[1] **33** E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e ele não sentiu quando ela se deitou, nem quando se levantou.[2] **34** E aconteceu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: "Ora, ontem à noite eu me deitei com meu pai; demos-lhe de beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita te com ele, para que conservemos descendência de nosso pai." **35** E deram de beber vinho a seu pai também naquela noite; e levantou-se a menor e deitou-se com ele; e ele não sentiu quando ela se deitou, nem quando se levantou. **36** E as duas filhas de Ló conceberam de seu pai. **37** E a primogênita deu à luz um filho, e chamou seu nome Moabe; este é o pai dos moabitas até o dia de hoje. **38** E a menor também deu à luz um filho, e chamou seu nome Ben-Ami; este é o pai dos amonitas até o dia de hoje.[3]

Coitado do Abimeleque!

20.1 E Abraão partiu dali para a terra do sul, e habitou entre Cades e Sur;[4] e peregrinou em Gerar. **2** E Abraão dizia de Sara sua mulher, "É minha irmã". E Abimeleque, rei de Gerar, enviou e tomou a Sara.[5] **3** Mas Deus veio a Abimeleque num sonho de noite,

---

profundamente deprimido. Seu mundo havia sido totalmente destruído; ele perdeu tudo, inclusive a esposa.

[1] A função principal da mulher era produzir filhos, e não tinha homem para elas. E Ló já estava sem mulher, e não tinha como ter descendência. Isto é, descendentes masculinos, pois filhas já tinha.

[2] Aquilo não poderia ter sido o procedimento normal. Será que não houve participação demoníaca também?

[3] Ló deveria ter morrido em Sodoma.

[4] Abraão provavelmente estava triste e abalado com a destruição de Sodoma e de Ló também, até onde ele sabia. Foi natural ele querer mudar de paisagem.

[5] A nossa tendência é dizer, "Não outra vez!" Mas vamos com calma. Primeiro, Abraão era um ser humano comum, com as fraquezas que todos temos, não um super-homem (e ele não tinha o Espírito Santo, como nós temos). Segundo, eu diria que ele foi demonizado. Como

e disse-lhe, “Certo é que estás para morrer, por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido.” **4** Mas Abimeleque não tinha se aproximado dela; e ele disse: “Senhor, matarás mesmo uma nação justa? **5** Ele mesmo não me disse, ‘É minha irmã’? E ela, ela própria, disse, ‘É meu irmão’.[1] Com integridade de meu coração

---

assim? Satanás sempre se empenhou em derrubar o Plano da salvação. Ele provocou o Dilúvio com a raça híbrida dos *nefilins*. Como o espírito e a vida são transmitidos pelo esperma do homem, se Satanás tivesse conseguido contaminar todo mundo, não haveria a ‘semente da mulher’ (3.15). No momento que Deus escolheu Abrão e a terra de Canaã, Satanás tinha novo alvo. A partir de Deuteronômio 2.10-12 e 20-21 podemos entender que já no tempo de Abraão, e mesmo antes, tinham surgido outras raças mescladas, com tamanho impressionante.

A severidade usada por Deus no caso de Sodoma e Gomorra indica que o nível de perversidade ali era incomum. Embora o Texto não fale diretamente de gigantes em Sodoma, podemos deduzir que havia, sim, pois Deuteronômio 2.10-12 diz que Moabe, que ocupou o que sobrou da área controlada por Sodoma e Gomorra (que não ficou debaixo do Mar Morto), tomou a área dos *emins* (que eram do mesmo tamanho que os *enaquins*) – transparece que havia várias raças mescladas do tipo.

Sara tinha 90 anos de idade; como é que Abimeleque se interessou por uma velha assim? Deduzo pelo Texto que Sara já estava grávida com Isaque, e Abraão absolutamente não deveria ter feito o que fez. Assim como no Egito, ele achava que sua esposa seria levada; então, por que ele foi para lá? A situação era tão séria que Deus interveio energicamente e sem demora. Os demônios são covardes e gostam de atacar os fracos; e Abraão estava emocionalmente abalado com a morte de Ló (como ele imaginava). Não esquecer que Satanás tinha interesse especial em evitar o nascimento de Isaque. Mas não é só isso; quando Deus decide usar uma pessoa de forma especial, essa pessoa será vigiada e atacada por Satanás, certeza, até hoje! (Como ele não é onipresente, ele presumivelmente destaca um demônio para vigiar a pessoa.)

[1] Ao dizer isso, Sara sabia que seria levada. Então, por que ela fez isso?

e com pureza de minhas mãos tenho feito isto."[1] **6** E Deus lhe disse num sonho: "Sim, eu sei que com integridade de coração fizeste isto; e eu mesmo te impedi de pecar contra mim; por isso não te permiti tocá-la. **7** Agora pois, restitui a mulher a seu marido, porque é profeta,[2] e orará por ti, para que vivas; porém, se não a restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e todos os teus."[3]

8 E levantou-se Abimeleque pela manhã, cedo, chamou a todos os seus servos e falou todas estas palavras em seus ouvidos; e aqueles homens temeram muito. **9** Então Abimeleque chamou a Abraão e disse-lhe: "Que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti, para trazeres sobre mim e sobre meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste coisas que não deveriam ser feitas."[4] **10** E Abimeleque disse mais a Abraão, "Que tivesses em vista, para fazer tal coisa?" **11** E Abraão disse: "Porque eu pensava, 'Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher'. **12** No entanto, ela realmente é minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe; e veio a ser minha mulher. **13** E

---

[1] Parece que naquele tempo era praxe rei tomar mulher pelo mero querer; fazia parte da cultura. Por isso o rei achou que era inocente.

[2] Romanos 11.29 – "As dádivas graciosas e o chamado de Deus são irrevogáveis". Isto é, Deus não os revoga; o que nós fazemos com eles é outra história. O fato de Abraão ser profeta foi determinado por Deus, e não dependia do comportamento dele. Vejo um princípio importante aqui: há um sentido em que o ofício é mais importante do que a pessoa que o exerce; isto é, Deus respeita o ofício apesar da pessoa. Abraão se comportou mal, mas sendo um profeta, Deus ouviria sua oração. Arão tinha sérios problemas, mas era o Sumo Sacerdote. Reis tinham autoridade, apesar de suas vidas pessoais. Pedro tinha seus problemas, mas Jesus lhe deu as chaves. Um juiz tem autoridade, apesar de quem ele é. E assim por diante. O princípio se aplica à escolha de Israel, como povo ou nação. Deus escolheu entregar Seus Oráculos à raça humana por meio deles, e o Messias, o Salvador do mundo, veio por meio deles. E há o trono de Davi, no qual o Messias ainda não se assentou, mas Ele se assentará.

[3] A ameaça não poderia ter sido mais séria, destruição total. Deus estava mesmo empenhado em salvar a Sara e Isaque.

[4] Com certeza; a reclamação do homem era mais do que justa.

quando Deus me fez sair peregrino da casa de meu pai, eu disse a ela, 'É esta a bondade que me farás em todo lugar aonde viermos; dize de mim, "Ele é meu irmão".'"

14 Então Abimeleque tomou ovelhas e vacas, escravos e escravas, e os deu a Abraão; e restituiu-lhe Sara, sua mulher. **15** E Abimeleque disse, "Eis que a minha terra está diante de ti; habita aonde for bom aos teus olhos". **16** E a Sara ele disse: "Eis que tenho dado a teu irmão mil *moedas* de prata. Isto é para compensar a ofensa contra ti perante todos os que estão contigo, e para que todos lhe tenham por justificada." **17** E Abraão orou a Deus,[1] e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de maneira que tiveram filhos. **18** Porque JEOVÁ tinha fechado totalmente cada madre da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

O nascimento de Isaque

21.1 E JEOVÁ visitou a Sara, como tinha dito;[2] sim, JEOVÁ fez por Sara como tinha prometido. **2** E Sara concebeu, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha falado. **3** E Abraão chamou o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque.[3] **4** E Abraão circuncidou o seu filho Isaque quando tinha oito dias, como Deus lhe tinha ordenado. **5** E Abraão era da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque seu filho. **6** E Sara disse, "Deus me tem dado riso; todo aquele que o ouvir se rirá comigo". **7** E acrescentou: "Quem teria dito a Abraão que Sara daria de mamar a filhos? porque lhe dei um filho na sua velhice."[4]

---

[1] Deus havia dito que Abraão oraria por eles, e deve ter dito a Abraão o que orar. Num prazo tão curto não haveria como saber das madres fechadas, por meios normais.

[2] Como é típico com a estrutura de discurso hebraico, o tópico muda sem manter a sequência cronológica. Querendo manter a sequência, a tradução seria: E JEOVÁ tinha visitado a Sara, como tinha dito; sim, JEOVÁ tinha feito por Sara como tinha prometido.

[3] O próprio Deus havia dado esse nome em 17.19.

[4] Só Deus poderia saber disso, e Ele disse!

8 E o menino cresceu e foi desmamado; então Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado. **9** E Sara viu o filho de Hagar a egípcia, o qual ela tinha dado a Abraão, zombando. **10** E disse a Abraão, "Manda embora essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não herdará com meu filho, com Isaque". **11** E a questão foi angustiante para Abraão, por causa de seu filho.[1] **12** Porém Deus disse a Abraão: "Não te angusties acerca do menino e de tua escrava; em tudo o que Sara te disse, ouve sua voz, porque em Isaque será chamada a tua descendência. **13** Mas também farei uma nação do filho da escrava, porque é teu descendente." **14** Então Abraão se levantou pela manhã, cedo, e tomou pão e um odre de água, os colocou no ombro de Hagar, deu-lhe o menino e a despediu.[2] Ela partiu, e ficou vagando pelo ermo de Berseba.

15 Acabou a água do odre e ela colocou o menino debaixo de um dos arbustos. **16** Aí ela se afastou à distância de um tiro de arco, e assentou-se; porque dizia, "Que eu não veja a morte do menino". E sentada ela levantou a sua voz e chorou soluçando.[3] **17** E Deus ouviu a voz do menino,[4] e o Anjo de Deus clamou a Hagar desde os céus, e disse-lhe: "Que tens, Hagar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino desde o lugar aonde está. **18** Ergue-te, levanta o menino e pega-lhe pela mão, porque farei dele uma grande nação." **19** E Deus abriu-lhe os olhos e ela viu um poço de água, e foi e encheu o odre de água, e deu de beber ao menino. **20** E Deus cuidou do menino,[5] e ele cresceu; e habitou no ermo e se tornou

---

[1] A final, Ismael era seu filho, e Abraão tinha afeto por ele (lembrar 17.18).

[2] Que coisa! A coitada da Hagar não tinha culpa; foi uma mera peça no tabuleiro. Ela ficou vagando porque não sabia para onde ir. Mas Deus ficou de olho nela.

[3] Coitada! Tinha razão sobrando.

[4] Não sabemos o que o menino falou. Mas certamente o fato de ter sido rejeitado pelo próprio pai deixou uma marca negativa na alma dele (lembrar a profecia em 16.12). Ele já era adolescente.

[5] Deus cuidou do menino, e da mãe também (Ele criou o poço d'água), mas isso não eliminou o sofrimento.

flecheiro.[1] **21** Ele habitou no ermo de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito.[2]

22 E aconteceu naquele mesmo tempo que Abimeleque, com Ficol, comandante de seu exército, falou com Abraão, dizendo: "Deus é contigo em tudo o que fazes; **23** agora, pois, jura-me aqui por Deus que não tratarás com falsidade a mim, nem a meu filho e nem a meu neto. Segundo a bondade com que te tratei, me tratarás a mim e à terra aonde peregrinaste." **24** E Abraão disse, "Eu jurarei". **25** Aí Abraão reclamou com Abimeleque por causa de um poço de água, que os servos de Abimeleque haviam tomado à força. **26** Então Abimeleque disse, "Eu não sei quem fez isso; e também tu não me fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje". **27** E Abraão tomou ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e ambos fizeram uma aliança. **28** Então Abraão colocou sete cordeiras do rebanho à parte. **29** E Abimeleque disse a Abraão, "Que significam estas sete cordeiras, que colocaste à parte?" **30** E ele disse, "Receberás estas sete cordeiras de minha mão, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço". **31** Por isso se chamou aquele lugar Berseba,[3] porque ambos juraram ali. **32** Assim fizeram uma aliança em Berseba. Depois Abimeleque se levantou, e Ficol, comandante do seu exército, e voltaram para a terra dos filisteus. **33** E Abraão plantou uma tamargueira em Berseba, e invocou lá o nome de JEOVÁ, o Deus Eterno.[4] **34** E Abrão peregrinou na terra dos filisteus muitos dias.

Moriá!

22.1 E aconteceu depois dessas coisas, que Deus testou a Abraão, e disse-lhe, "Abraão!" E ele disse, "Aqui estou". **2** E Ele disse: "Toma agora o teu filho, o teu único filho a quem amas, Isaque, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto[5]

---

[1] Ele vivia de caça, uma vida muito diferente da que teve na casa do pai.

[2] Ela era egípcia e tinha parentes lá.

[3] O nome significa: poço do juramento.

[4] Em hebraico é: *El Olam*.

[5] Convenhamos que a prova foi muito dura, para não dizer cruel, mas Abraão obedeceu sem demora, embora Deus tenha declarado

sobre uma das montanhas, que eu te direi." **3** Então Abraão levantou-se pela manhã, cedo, e albardou o seu jumento,[1] e tomou consigo dois de seus moços e Isaque seu filho; e rachou lenha para o holocausto.[2] Levantou-se e foi ao lugar que Deus lhe dissera. **4** Ao terceiro dia Abraão levantou os seus olhos e viu o lugar de longe. **5** E Abraão disse a seus moços, "Ficai-vos aqui com o jumento, e eu com o rapaz iremos até ali; e havendo adorado, voltaremos a vós".[3]

6 Então Abraão tomou a lenha do holocausto, e a colocou sobre Isaque seu filho; e ele tomou o fogo[4] e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos. **7** Então Isaque falou a Abraão seu pai, e disse, "Meu pai!" E ele disse, "Estou aqui, meu filho!" E ele disse, "Eis aqui o fogo e a lenha; mas aonde está o cordeiro para o holocausto?" **8** E Abraão disse, "Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho".[5] E ambos seguiram juntos. **9** E chegaram ao lugar que Deus lhe dissera, e Abraão edificou ali um altar, e arranjou a lenha;

---

abertamente que era para ele matar seu filho. 2 Crônicas 3.1 registra que Salomão construiu o templo no Monte Moriá. Gólgota fica perto.

[1] Presumivelmente o jumento foi usado para carregar a lenha, água e comida, não para Abraão montar. Estariam pelo menos cinco dias fora de casa.

[2] Abraão não conhecia Moriá, e não sabia que tipo de madeira teria por lá. Depois, a lenha precisava estar seca, não verde. O 'jeito' era levar lenha adequada.

[3] Notar o plural, "voltaremos". Como poderia Isaque voltar morto e queimado? Hebreus 11.17-19 oferece um comentário inspirado sobre esta prova. "Por fé Abraão, ao ser testado, ofereceu Isaque; sim, aquele que havia recebido as promessas, estava a ponto de sacrificar o seu unigênito, a respeito de quem havia sido falado: 'A tua descendência será calculada por meio de Isaque', deduzindo que Deus era capaz até de levantar alguém dentre os mortos; de onde de fato ele o recebeu, figuradamente." Com efeito, voltaram juntos.

[4] Abraão deve ter levado um braseiro com brasas vivas quando saiu. Pernoitaram duas vezes a caminho e iriam querer fogo. Com isso renovaram as brasas.

[5] A resposta foi indireta. Se Abraão realmente esperava que Deus iria prover o cordeiro, Deus esperou até o último instante.

e amarrou a Isaque seu filho,[1] e deitou-o sobre o altar em cima da lenha. **10** Aí Abraão estendeu a sua mão e tomou o cutelo, para matar o seu filho.[2] **11** Mas o Anjo de JEOVÁ lhe chamou desde os céus, e disse, "Abraão, Abraão!" E ele disse, "Estou aqui". **12** Então Ele disse: "Não estendas a tua mão sobre o rapaz, e não lhe faças nada; porque agora sei que és temente a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho."[3]

13 Então Abraão levantou os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro atrás de si, preso pelos chifres numa brenha. E Abraão foi, tomou o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. **14** E Abraão chamou o nome daquele lugar, JEOVÁ Jiré.[4] Por isso até hoje se diz: 'No monte de JEOVÁ[5] se proverá'. **15** Então o Anjo de JEOVÁ chamou a Abraão pela segunda vez desde os céus, **16** e disse: "Por mim mesmo tenho jurado, diz JEOVÁ: 'Porquanto fizeste isso, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, **17** que certamente te abençoarei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia na praia do mar; e tua descendência possuirá o portal de seus inimigos. **18** Através de teu descendente serão benditas todas as etnias da terra; porquanto obedeceste à minha voz."[6] **19** Então Abraão voltou a seus moços, e levantaram-se e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba.

---

[1] Isaque era um rapaz com força suficiente para carregar a lenha. Ele poderia ter se defendido, proibindo o pai de amarrá-lo, mas se submeteu mansamente. Talvez tenha havido ação soberana de Deus no caso.

[2] Isaque não seria queimado vivo. Aliás, nenhum dos animais sacrificados era queimado vivo; eles eram mortos primeiro.

[3] Presumivelmente Deus sabia de antemão, mas Abraão teve que prová-lo. Ver Tiago 2.21-24.

[4] O nome significa: Jeová proverá.

[5] "No monte de JEOVÁ": esse era um monte especial. Se Jeová estiver presente em Seu monte, não haverá falta de provisão.

[6] Mas Deus já tinha prometido tudo isso, sem condição prévia. Eu gostaria de saber por que Deus repetiu a Promessa tantas vezes.

20 E aconteceu, depois dessas coisas, que anunciaram a Abraão, dizendo: "Eis que também Milca deu filhos a Naor teu irmão: **21** Uz o seu primogênito, e Buz seu irmão, e Quemuel, pai de Ar, **22** e Quésede, e Haso, e Pildas, e Jidlafe, e Betuel." **23** E Betuel gerou Rebeca. Milca deu estes oito a Naor, irmão de Abraão. **24** E a sua concubina, cujo nome era Reumá, também lhe deu Tebá, Gaã, Taás e Maaca.[1]

A morte e sepultamento de Sara

23.1 A vida de Sara foi cento e vinte e sete anos; isto é, os anos da vida de Sara.[2] **2** E Sara morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; e Abraão veio lamentar Sara, e chorar por ela.[3] **3** Depois Abraão se levantou do lado de sua morta, e falou aos filhos de Hete, dizendo, **4** "Sou estrangeiro e peregrino entre vós; dai-me possessão[4] de sepultura convosco, para que eu sepulte a minha morta, fora de vista". **5** E responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo-lhe: **6** "Ouve-nos, meu senhor;[5] és príncipe de Deus[6] no meio de nós. Enterra a tua morta na melhor de nossas sepulturas; nenhum de nós te negará a sua sepultura, para enterrar a tua morta." **7** Então Abraão se levantou, inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete, **8** e falou com eles,

---

[1] Naor teve doze filhos, sem contar as filhas. Evidentemente, era procedimento padrão ter mais de uma esposa.

[2] Se Sara morreu com 127 anos, Abraão estava com 137 e Isaque com 37.

[3] Se ele veio de Berseba, teve uma viajem de uns 60 km, linha reta; estavam morando em lugares separados. Certamente Sara só ficou sabendo o propósito da viagem a Moriá após o fato, quando ela pediu relato ao filho. Inconformada, talvez ela tenha se rebelado contra Jeová e contra Abraão, e acabou mudando para Hebrom, lugar conhecido. Naturalmente foi acompanhada de servidores e gado suficientes para proteger e mantê-la. Certamente Abraão foi informado que ela estava morrendo.

[4] Ele estava pedindo para comprá-la.

[5] Um dos chefes falou por todos.

[6] É isso que o Texto diz. Poderia ser 'dos deuses' ou tido como hipérbole, mas eles bem sabiam que Abraão era servo de Jeová, que o abençoava sobremaneira. Tinha altar a Jeová ali.

dizendo: “Se é de vossa vontade que eu sepulte a minha morta, fora de vista, ouvi-me e intercedei por mim a Efrom, o filho de Zoar. **9** Que ele me dê a caverna de Macpela, que lhe pertence e fica no extremo de seu campo; que a dê a mim pelo devido preço em posse de sepultura no meio de vós.”

10 Ora, Efrom estava assentado no meio dos filhos de Hete. E Efrom, heteu, respondeu a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pelo portal da sua cidade, dizendo: **11** “Não, meu senhor, ouve-me: Te dou o campo, bem como a caverna que nele está; diante dos olhos dos filhos de meu povo te dou; sepulta a tua morta.” **12** Então Abraão se inclinou diante do povo da terra. **13** E falou a Efrom, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: “Por favor, ouve-me; darei o preço do campo; toma-o de mim, para que eu possa sepultar ali a minha morta.” **14** E Efrom respondeu a Abraão, dizendo-lhe: **15** “Meu senhor, ouve me: um terreno que vale quatrocentos siclos de prata, que é isto entre mim e ti? Sepulta a tua morta.”[1] **16** E Abraão deu ouvidos a Efrom; e Abraão pesou a Efrom a prata de que tinha falado aos ouvidos dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, correntes entre os mercadores. **17** Assim o campo de Efrom em Macpela, em frente de Manre, o campo e a caverna que nele estava, e todo o arvoredo no campo,[2] que estava em todo o seu contorno ao redor, **18** se confirmou a Abraão em possessão diante dos filhos de Hete, de todos os que entravam pelo portal de sua cidade. **19** E depois Abraão sepultou a Sara sua mulher na caverna do campo de Macpela, em frente de Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã. **20** Assim o campo e a caverna que nele estava foram confirmados a Abraão, pelos filhos de Hete, em possessão de sepultura.

---

[1] Aquela conversa toda certamente era a maneira em que se conduzia um assunto desses, na época. Abraão sabia que teria de pagar, e Efrom provavelmente cobrou caro, mas Abraão tinha condições, e aquela caverna serviu à família por gerações.

[2] Por que as árvores foram mencionadas? Suponho que elas esconderiam a entrada da caverna, pelo menos à distância. Tinha que haver uma colina para haver uma caverna, e qualquer andamento contornaria a colina.

Uma noiva para Isaque

24.1 Ora, Abraão já era velho, adiantado em idade,[1] e JEOVÁ havia abençoado Abraão em tudo. **2** E Abraão disse a seu escravo, o mais velho de sua casa, que governava tudo o que possuía: "Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa, **3** para que eu te faça jurar por JEOVÁ, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos Cananeus, em meio dos quais eu habito. **4** Mas que irás à minha terra e à minha parentela, para tomar mulher para meu filho Isaque." **5** E o escravo lhe disse: "Se porventura a mulher não quiser seguir-me a esta terra; terei de levar o teu filho de volta à terra donde saíste?" **6** E Abraão lhe disse: "Toma cuidado de não levar o meu filho para lá! **7** JEOVÁ, o Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pai e da minha terra natal, que me falou e me jurou, dizendo: 'À tua descendência darei esta terra', Ele enviará o Seu anjo adiante de ti, e tomarás mulher para meu filho de lá. **8** Se a mulher não quiser te seguir, então ficarás livre deste meu juramento; somente não leves meu filho para lá!" **9** Então o escravo colocou a sua mão debaixo da coxa de Abraão seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.[2]

10 Então o escravo tomou dez dos camelos de seu senhor, e partiu, levando consigo toda sorte de coisa boa de seu senhor.[3] Levantou-se e partiu para Mesopotâmia, para a cidade de Naor.[4] **11** E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, à tardinha, a hora em que as mulheres saíam a tirar água. **12** E ele disse: "Ó JEOVÁ, Deus de meu senhor Abraão! Favor de me dar bom sucesso hoje, e faze bondade a meu senhor Abraão. **13** Eis que eu estou em pé junto ao poço de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água. **14** Seja, pois, que a jovem a quem eu disser: 'Favor de abaixar o teu cântaro para que eu beba';

---

[1] Ele tinha agora 140 anos.

[2] Naquela cultura e naquele tempo, esse procedimento deve ter sido praxe para juramento solene.

[3] Ele não iria chegar lá de mãos vazias!

[4] Naor havia se mudado de Ur para a região de Harã; a vila era chamada de Padã-Aram. "Mesopotâmia" referia-se à área entre os dois rios: Tigre e Eufrates.

e ela disser, 'Bebe, e também darei de beber a teus camelos' – que seja ela quem designaste para teu servo Isaque, e que eu conheça nisso que fizeste bondade a meu senhor."[1]

15 E aconteceu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, saía com o seu cântaro no seu ombro. **16** E a jovem era bem fermosa, virgem, a quem varão não havia conhecido; e desceu ao poço, encheu o seu cântaro e subiu. **17** Então o escravo lhe correu ao encontro, e disse, "Por favor, deixa me beber um pouco de água de teu cântaro". **18** E ela disse, "Bebe, meu senhor"; e apressou-se e abaixou o seu cântaro sobre a sua mão e deu-lhe de beber. **19** E acabando ela de lhe dar de beber, disse, "Também tirarei água para teus camelos, até que acabem de beber". **20** E apressou-se e esvaziou o seu cântaro no bebedouro, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos.[2] **21** E o homem a contemplou em silêncio, para saber se JEOVÁ havia prosperado o seu esforço, ou não.

22 E quando os camelos tinham acabado de beber, o homem tomou um anel de nariz de ouro, de meio siclo de peso, e duas pulseiras de ouro para os pulsos dela, do peso de dez *siclos*. **23** E disse: "De quem és filha? Diga-me, por favor, se há lugar na casa de teu pai para nós pernoitarmos?" **24** E ela lhe disse, "Eu sou a filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Naor".[3] **25** Disse-lhe mais, "Temos bastante palha e pasto, bem como lugar para passar a noite". **26** Então o homem inclinou-se e adorou a JEOVÁ. **27** E disse: "Bendito seja JEOVÁ, o Deus de meu senhor Abraão, que não

[1] O servo deu a Deus muitos detalhes!

[2] A moça não tinha medo de trabalho, e se mostrou prestativa (talvez Deus tinha ajudado também); para dez camelos sedentos, isso era muita água!

[3] Betuel foi o oitavo filho de Naor com Milca. Naor foi sessenta anos mais velho do que Abrão, e Abrão tinha cem anos quando Isaque nasceu. Mesmo sendo Betuel o oitavo filho, facilmente poderia ter sido sessenta anos mais velho do que Isaque, ou até mais. Isaque estava com quarenta, na época, o que daria cem anos a Betuel. Talvez tenha sido por isso que Labão conduziu o negócio, em vez de seu pai.

abandonou a Sua bondade e Sua verdade para com meu senhor; quanto a mim, JEOVÁ me guiou no caminho até a casa dos parentes de meu senhor." **28** E a jovem correu e contou essas coisas na casa de sua mãe.

29 E Rebeca tinha um irmão, cujo nome era Labão; e Labão correu ao encontro do homem, até a fonte. **30** É que, quando ele viu o anel de nariz e as pulseiras nos pulsos de sua irmã, e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia, "Assim me falou aquele homem"; aí ele foi ter com o homem, que estava em pé junto aos camelos ao poço.[1] **31** E ele disse: "Entra, bendito de JEOVÁ;[2] por que ficar aí fora? pois eu já preparei a casa, e o lugar para os camelos." **32** Então o homem entrou na casa, e ele [Labão] desatou os camelos, e deu palha e pasto aos camelos, e água para lavar os pés dele, e os pés dos homens com ele.[3]

33 Depois puseram comida diante dele, mas ele disse, "Não comerei, até que tenha falado minha mensagem". E *Labão* disse, "Pois fala!" **34** Então ele disse: "Eu sou o escravo de Abraão. **35** E JEOVÁ tem abençoado ao meu senhor muito, e ele foi engrandecido. Sim, Ele deu-lhe ovelhas e vacas, prata e ouro, escravos e escravas, e camelos e jumentos. **36** E Sara, a mulher de meu senhor, já velha, deu um filho a meu senhor, a quem ele deu tudo quanto tem. **37** E meu senhor me fez jurar, dizendo: 'Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos Cananeus, em cuja terra habito. **38** Antes irás à casa de meu pai, a minha família, e tomarás mulher para meu filho.' **39** Então eu disse a meu senhor: 'Talvez a mulher não me seguirá'. **40** E ele me disse: 'JEOVÁ, em cuja presença eu ando,[4] enviará o Seu anjo contigo, e prosperará teu caminho, para que tomes mulher

---

[1] Ora, ora, Labão tinha lá seus problemas, mas não era burro. Alguém que pagava um pequeno serviço com ouro e que tinha dez camelos – Labão não perdeu tempo!

[2] Notar que Labão usou o nome pessoal de Deus.

[3] Levando tanta riqueza, ele certamente tinha guardas armados, talvez cinco ou seis.

[4] O que significa "em cuja presença eu ando"? Deus está observando tudo que fazemos, quer lembremos disso, quer não. Mas aqui Abraão afirma que Jeová tem interesse especial no caso.

para meu filho de minha família, da casa de meu pai. **41** Quando chegares à minha família, então ficarás livre de meu juramento; se não te derem, ficarás livre de meu juramento.'

42 "Ora, hoje cheguei à fonte, e disse: 'Ó JEOVÁ, Deus de meu senhor Abraão! Favor de prosperar o meu caminho, no qual eu ando. **43** Eis que estou em pé junto ao poço de água; seja, pois, que a jovem que sair para tirar água, a quem eu disser, "Favor de me dar um pouco de água do teu cântaro", **44** e ela me disser, "Bebe, e também tirarei água para teus camelos"; que ela seja a mulher que JEOVÁ designou para o filho de meu senhor.' **45** Antes que eu acabasse de falar no meu coração, eis que Rebeca saía com o seu cântaro no ombro, desceu ao poço e tirou água. Aí eu lhe disse, 'Por favor, dá-me de beber'. **46** E ela se apressou, abaixou o seu cântaro do ombro e disse, 'Bebe, e também darei de beber a teus camelos'; e bebi, e ela deu também de beber aos camelos. **47** Então lhe perguntei, e disse, 'De quem és filha?'; e ela disse, 'Filha de Betuel, filho de Naor, que lhe deu Milca'. Então coloquei o anel no nariz dela, e as pulseiras nos pulsos. **48** E inclinando-me adorei a JEOVÁ, e bendisse a JEOVÁ, Deus de meu senhor Abraão, que havia me encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão de meu senhor para seu filho. **49** Agora pois, se vós ireis fazer bondade e fidelidade a meu senhor, me digam; e se não, me digam, para que eu vá à direita, ou à esquerda."

50 Então Labão e Betuel responderam, e disseram: "Este negócio procedeu de JEOVÁ;[1] não podemos falar-te mal ou bem.[2] **51** Eis que Rebeca está diante de ti; toma-a, e vai-te; que ela seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito JEOVÁ." **52** Quando o escravo de Abraão ouviu as palavras deles, inclinou-se à terra

[1] Por que será que Deus fez registrar essa repetição repetitiva, que poderia nos parecer desnecessária? Parece-me que foi para enfatizar a participação direta de Jeová do começo ao fim da história, o que, aliás, convenceu Betuel e Labão. Reconheceram a mão de Jeová e se submeteram sem protestos.

[2] Esta parece ser uma expressão que significa que eles realmente não tinham escolha, nem voz, na questão. Jeová havia falado, e ponto final.

diante de JEOVÁ. **53** E o escravo tirou vasos de prata e vasos de ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão, e a sua mãe.[1] **54** Então comeram e beberam,[2] ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e ele disse, "Deixai-me ir a meu senhor". **55** Mas o irmão e a mãe dela disseram, "Que a jovem fique conosco uns dez dias, depois pode ir". **56** Mas ele lhes disse, "Não me detenhais, pois JEOVÁ tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu vá a meu senhor".[3] **57** E disseram, "Chamemos a jovem e perguntemos a ela". **58** E chamaram a Rebeca e disseram-lhe, "Irás tu com este homem?"; e ela disse, "Irei!"[4]

59 Então despediram à irmã Rebeca, a sua ama, ao escravo de Abraão e a seus homens. **60** E abençoaram a Rebeca, e disseram-lhe, "Ó nossa irmã, sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua o portal de seus odiadores!" **61** E Rebeca e suas servas[5] se levantaram, montaram os camelos e seguiram o homem; e o escravo tomou a Rebeca e partiu. **62** Ora, Isaque tinha vindo de *Beer-Lahai-Roi*,[6] pois habitava na terra do Sul.[7] **63** E Isaque tinha saído ao campo meditar, à tarde; e levantou seus olhos e olhou, e eis que os camelos vinham! **64** Rebeca também levantou seus olhos e viu a Isaque, e desceu do camelo. **65** Pois ela

---

[1] Tudo isso certamente ajudou o ambiente!

[2] Aquela conversa toda não levou tanto tempo; portanto não sofreram por causa da demora.

[3] Para ele seriam dez dias perdidos. Ele queria entregar a moça a Isaque o quanto antes.

[4] Ora, pela primeira vez na vida Rebeca tinha ouro. Naquele tempo casamento visava condição financeira e posição social, e não paixão afetiva (embora o amor pudesse vir). Se ela ainda era solteira, não tinha opção atraente por perto. Então, de bom grado ela disse, "Irei!"

[5] "Servas" é plural, de sorte que além da ama tinha pelo menos mais uma. O número seria limitado pelo número de camelos disponíveis.

[6] O nome significa: o poço daquele que vive e me vê.

[7] Ele teria vindo a Berseba, onde o pai estava morando, pois o versículo 67 menciona "a tenda de sua mãe Sara". Embora a Sara tivesse morrido em Hebrom, teria uma tenda em Berseba. Mas isso foi vários anos depois de sua morte; por que sua tenda ainda estava disponível?

havia dito ao escravo, “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?” E o escravo disse, “Ele é meu senhor”. Então ela tomou o véu e cobriu-se. **66** E o servo contou a Isaque todas as coisas que fizera. **67** E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe Sara, e tomou a Rebeca e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim Isaque foi consolado por sua mãe.[1]

A morte de Abraão

25.1 Ora, Abraão tinha tomado outra mulher; e seu nome era Quetura.[2] **2** E ela lhe deu a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Suá. **3** E Jocsã gerou Seba e Dedã; e os filhos de Dedã foram Assurim, Letusim e Leumim. **4** E os filhos de Midiã foram Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos eles foram filhos de Quetura. **5** Abraão deu tudo o que tinha a Isaque; **6** mas aos filhos das concubinas que Abraão tinha, Abraão deu presentes, enquanto ele ainda vivia, e mandou-os para longe de seu filho
Isaque, enviando-os ao oriente, para uma terra oriental.[3]

7 Estes são os dias dos anos da vida de Abraão que ele viveu, cento e setenta e cinco anos. **8** E Abraão espirou e morreu em boa velhice, velho e cheio de anos; e foi congregado a seu povo. **9** E Isaque e Ismael, seus filhos, o sepultaram na cova de Macpela, em frente de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, heteu, **10** o campo que Abraão comprara dos filhos de Hete. Ali estão sepultados Abraão e Sara, sua mulher. **11** E aconteceu, depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaque seu filho; e Isaque habitava junto ao poço *Beer-Lahai-Roi*.

---

[1] Como sua mãe havia morrido três anos antes, ele deveria ter sentido muita falta dela.

[2] 1 Crônicas 1.32 diz que Quetura era concubina de Abraão, e o versículo 6, aqui, menciona “concubinas”, plural. Hagar foi concubina, sem dúvida. Se Sara se rebelou contra Abraão e contra Jeová por causa de Moriá, Abraão talvez tenha começado com Quetura antes da morte de Sara. Certo é que Sara não estava com Abraão quando ela morreu.

[3] Eles podem ter ido juntos, como uma família. Como certamente foram circuncidados e eram descendentes de Abraão, eu gostaria de saber o que aconteceu com eles. Os midianitas são mencionados.

12 Estas são as gerações de Ismael filho de Abraão, que Hagar, a egípcia, a serva de Sara, deu a Abraão. **13** E estes são os nomes dos filhos de Ismael, nome por nome, segundo as suas gerações: o primogênito de Ismael era Nebaiote, depois Quedar, Adbeel, Mibsão, **14** Misma, Dumá, Massá, **15** Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá. **16** Estes são os filhos de Ismael, e estes são seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos; doze chefes segundo as suas famílias. **17** E estes são os anos da vida de Ismael, cento e trinta e sete anos;[1] e ele espirou e morreu, e foi congregado ao seu povo. **18** (Eles habitaram desde Havilá até Sur, que está em frente do Egito, como quem vai para Assur; ele havia se estabelecido ao lado de todos os seus irmãos.[2])

19 Estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaque; **20** e era Isaque da idade de quarenta anos, quando tomou por mulher a Rebeca, filha de Betuel, arameu de Padã-Arã, irmã de Labão, arameu. **21** E Isaque implorou a JEOVÁ em favor de sua mulher, porque ela era estéril;[3] e JEOVÁ moveu-se por ele, e Rebeca sua mulher concebeu. **22** E os bebês se empurravam dentro dela. Então ela disse: "Que será que está acontecendo comigo?" E ela foi perguntar a JEOVÁ.[4] **23** E JEOVÁ lhe disse: "Há duas nações no teu ventre, sim, dois povos dentro de ti serão separados; um povo será mais forte do que o outro povo; o mais velho servirá ao mais novo."[5]

24 E cumpridos os seus dias para dar à luz, tinha gêmeos no seu ventre! **25** E o primeiro saiu vermelho, todo revestido de pelo; por

---

[1] Como Isaque morreu com 180, ele viveu 43 anos a mais de que Ismael.

[2] Esses teriam que ser os filhos de Quetura, e esta é a última menção que eles recebem, exceto os midianitas (e os medanitas, no Texto hebraico).

[3] Como Isaque tinha sessenta anos quando os gêmeos nasceram, Rebeca tinha dez e nove anos de casada quando concebeu. Foi natural que Isaque implorasse a Jeová, pois sem filho as promessas não poderiam se cumprir.

[4] Ela fez a coisa certa, consultou a Jeová, e Ele respondeu!

[5] Ela certamente contou isto a Isaque, de sorte que ele sabia que Jeová tinha escolhido o mais novo.

isso chamaram seu nome Esaú.[1] **26** E depois saiu o seu irmão, com a mão segurando o calcanhar de Esaú; por isso se chamou seu nome Jacó.[2] Isaque tinha sessenta anos, quando ela os deu à luz.[3] **27** E os meninos cresceram, e Esaú se tornou um perito caçador, homem do campo; mas Jacó era um homem pacato, habitando em tendas.

28 Isaque amava a Esaú, porque gostava da caça, mas Rebeca amava a Jacó. **29** Ora, Jacó tinha preparado um guisado; e Esaú veio do campo, e estava faminto. **30** E Esaú disse a Jacó, "Rápido, deixa-me comer dessa coisa vermelha, a vermelha ali, porque estou faminto." Por isso se chamou seu nome Edom.[4] **31** Então Jacó disse, "Vende-me hoje a tua primogenitura". **32** E Esaú disse, "Eis que estou morrendo; para que me *servirá* a primogenitura?" **33** E Jacó disse, "Jura-me hoje"; e jurou-lhe, e vendeu a sua primogenitura a Jacó. **34** E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas; e ele comeu, bebeu, levantou-se e saiu. Assim Esaú desprezou a primogenitura.

Deus abençoa Isaque

26.1 E havia uma fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso Isaque foi a Abimeleque, rei dos filisteus, a Gerar. **2** E JEOVÁ apareceu-lhe, e disse: "Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser. **3** Peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que jurei a Abraão teu pai. **4** E multiplicarei tua descendência como as estrelas dos céus, e darei à tua descendência todas estas terras; e por meio de teu descendente todas as nações da terra se auto-abençoarão;[5]

---

[1] O nome significa: peludo.

[2] O nome significa: tomador de lugar.

[3] Como ele morreu aos 180 anos, ele viveu mais 120 anos.

[4] O nome significa: vermelho.

[5] Se não me engano, o verbo aqui está na voz reflexiva, razão pela qual traduzi assim. Quando alguém se entrega ao Soberano Jesus, ele recebe a proteção e a benção de Deus. Então, poderíamos dizer que essa pessoa, ao tomar essa decisão, está se auto-abençoando. A

5 porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou meu mandado, meus preceitos, meus estatutos e minhas leis."[1] **6** Assim Isaque habitou em Gerar.

7 E os homens daquele lugar perguntaram acerca de sua mulher, e ele disse, "É minha irmã";[2] porque temia dizer, "É minha mulher", 'para que não me matem os homens do lugar, por causa de Rebeca'; porque era formosa de aparência. **8** E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela, e viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher![3] **9** Então Abimeleque chamou a Isaque, e disse, "Eis que na verdade ela é tua mulher; como, pois, disseste, 'É minha irmã'?" E Isaque disse-lhe, "Porque eu dizia, 'Para que eu não morra por causa dela'." **10** E Abimeleque disse: "Que é isso que nos fizeste? Facilmente alguém do povo poderia ter deitado com tua mulher,[4] e tu terias trazido culpa sobre nós." **11** E Abimeleque mandou a todo o povo, dizendo, "Qualquer que tocar neste homem, ou em sua mulher, certamente morrerá".

---

mesma coisa acontece quando uma nação resolve obedecer às leis de Deus.

[1] Não temos registro de todas essas coisas; Deus deve ter dado instruções a ele que não estão no Texto. Aliás, durante os cem anos que Abraão habitou na terra de Canaã, certamente aconteceu muito mais do está relatado no Texto.

[2] Essa não! No caso de Abraão, foi uma meia-verdade, mas aqui foi simplesmente uma mentira. Assim como Abraão, Isaque estava oferecendo sua esposa a eles para salvar sua própria pele!

[3] Esse caso é curioso. Para o rei ver o que viu, ele tinha de estar num segundo ou terceiro andar. Que o palácio do rei tivesse mais que um andar não seria de estranhar, mas como é que a tenda de Isaque estava encostada ao palácio? Como é que tinha sequer espaço para tanto, e como é que foi permitido?

[4] "Alguém do povo" – se foi o mesmo Abimeleque que sofreu com Abraão, ele já tinha sido 'escaldado' e não iria repetir; mas mesmo que fosse o filho, ele já era grande quando aconteceu o caso com Abraão, e não estaria esquecido. Então ele mesmo não tocaria em Rebeca, mas isso não se aplicaria necessariamente a todos os seus homens.

12 Então Isaque semeou naquela terra, e colheu naquele mesmo ano cem medidas, porque JEOVÁ o abençoava. **13** E o homem se engrandeceu, e ia se enriquecendo, até que ficou riquíssimo. **14** E tinha possessão de rebanhos, e possessão de boiadas, e muitos escravos; de maneira que os filisteus o invejavam. **15** E todos os poços, que os escravos de seu pai tinham cavado nos dias de seu pai Abraão, os filisteus entulharam e encheram de terra.[1] **16** Então Abimeleque disse a Isaque, "Aparta-te de nós; porque já és mais poderoso do que nós".[2]

17 Então Isaque partiu dali, acampou no vale de Gerar, e habitou lá. **18** E Isaque tornou a cavar os poços de água que cavaram nos dias de Abraão seu pai, e que os filisteus entulharam depois da morte de Abraão; e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai. **19** Também os escravos de Isaque cavaram num rego, e acharam ali um poço de água viva. **20** Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo, "A água é nossa!" Por isso ele chamou o nome daquele poço Eseque,[3] porque contenderam com ele.[4] **21** Então cavaram outro poço, e também contenderam sobre ele; por isso ele chamou seu nome Sitna.[5] **22** E partiu dali, e cavou outro poço, e não contenderam sobre ele; por isso ele chamou seu nome Reobote,[6] e disse, "Porque agora JEOVÁ nos deu espaço, e prosperaremos na terra".

23 Depois subiu dali a Berseba.[7] **24** E JEOVÁ apareceu-lhe naquela mesma noite, e disse: "Eu sou o Deus de Abraão teu pai; não temas, porque eu sou contigo e te abençoarei, e multiplicarei

---

[1] Água era difícil, e portanto preciosa. Entulhar poço seria um contrassenso. O desgosto dos filisteus era de algum tamanho, ou estavam demonizados.

[2] Realmente, a presença de Isaque já era problemática.

[3] O nome significa: contenda.

[4] Pelo menos não entulharam! Mas transparece que o pessoal do vale também não estava gostando da presença de Isaque.

[5] O nome significa: oposição.

[6] O nome significa: espaço.

[7] Isaque conhecia esse lugar muito bem; foi ali que seu pai morava, e foi ali que ele recebeu a Rebeca.

a tua descendência, por causa de Abraão meu servo.” **25** Então ele edificou ali um altar, e invocou o nome de JEOVÁ, e armou ali a sua tenda; e os escravos de Isaque cavaram ali um poço.

26 E Abimeleque veio a ele de Gerar, com Auzate seu assessor, e Ficol o general de seu exército. **27** E Isaque disse-lhes, “Por que viestes a mim, já que me odiais e me expulsastes de vosso meio?” **28** E eles disseram: “Temos visto claramente que JEOVÁ é contigo, pelo que dissemos: ‘Haja agora juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos aliança contigo. **29** Que não nos faças mal, como nós não temos te tocado, e como somente te fizemos bem, e te deixamos ir em paz’ – sendo que tu és o abençoado de JEOVÁ.”[1] **30** Então ele lhes fez um banquete, e comeram e beberam. **31** E levantaram-se de madrugada e juraram um ao outro; depois Isaque os despediu, e partiram dele em paz. **32** E aconteceu, naquele mesmo dia, que os escravos de Isaque vieram e falaram-lhe acerca do poço que tinham cavado, e disseram-lhe, “Temos achado água”. **33** E ele chamou-o Seba; por isso o nome daquela cidade é Berseba, até o dia de hoje.[2]

34 Ora sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu. **35** E elas foram uma amargura do espírito para Isaque e Rebeca.

Jacó é abençoado

27.1 E aconteceu, quando Isaque ficou velho, e seus olhos

---

[1] Observar que eles chamaram Deus pelo nome próprio, Jeová. “Tu és o abençoado de JEOVÁ” – eles entenderam que Jeová era o responsável pela prosperidade extraordinária de Isaque. Mas o fato deles se deslocarem até Berseba para pedir aliança demonstrou uma preocupação de algum tamanho; eles não queriam briga com esse Deus! Talvez seria melhor dizer que eles estavam reconhecendo e até adorando Jeová. Faz lembrar Romanos 2.14-15.

[2] Ora, Abraão já tinha cavado poço ali e dado o nome de Berseba. Mas Abraão tinha morrido, e Isaque ficou ausente durante algum tempo. Os moradores do lugar teriam tomado o poço, coisa lógica, e Isaque se viu obrigado a cavar outro, dando a ele o mesmo nome que o pai tinha dado.

ficaram tão fracos que não podia ver, que ele chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe, "Meu filho". E ele lhe disse, "Estou aqui". **2** E ele disse: "O fato é que já sou velho, e não sei o dia da minha morte.[1] **3** Agora pois, toma as tuas armas, tua aljava e teu arco, e sai ao campo, e apanha caça para mim. **4** E faze-me comida saborosa, como eu adoro,[2] e traze para que eu coma; para que minha alma te abençoe, antes que eu morra."[3]

5 E Rebeca escutou quando Isaque falava a seu filho Esaú. E Esaú foi ao campo para apanhar a caça que havia de trazer. **6** Então Rebeca falou a Jacó seu filho, dizendo: "Eis que ouvi teu pai falando com Esaú teu irmão dizendo, **7** 'Traze-me caça, e faze-me comida saborosa, para que eu coma, e te abençoe diante da face de JEOVÁ, antes de minha morte'.[4] **8** Agora pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que te mando: **9** Vai agora ao rebanho, e traze-me de lá dois bons cabritos, e eu farei comida saborosa para teu pai, como ele adora. **10** E tu a levarás a teu pai, para que a coma; para que te abençoe antes de sua morte." **11** Aí Jacó disse a Rebeca sua mãe: "Eis que Esaú meu irmão é homem peludo, e eu homem liso. **12** E se meu pai me apalpar, serei a seus olhos como enganador; e trarei sobre mim maldição, e não bênção." **13** E sua mãe disse-lhe, "Meu filho, a tua maldição seja sobre mim; somente ouve minha voz, vai e traze". **14** E foi, tomou-os e trouxe-os a sua mãe; e sua mãe fez comida saborosa, como o pai dele adorava. **15** Depois Rebeca tomou a melhor roupa de Esaú seu filho mais velho, que estava

---

[1] Ele estava com 137 anos de idade, e morreu com 180. Mas estando completamente cego, a vida tinha perdido a graça.

[2] Cego, o prazer que ele ainda tinha era comer.

[3] Aquilo foi sério. Isaque bem sabia que Jeová havia dito que o mais velho serviria ao mais novo, e deve ter ouvido do episódio quando Esaú vendeu a primogenitura a Jacó. Por tanto, a decisão de dar a benção maior a Esaú, mesmo assim, foi uma rebelião contra Jeová, fato que ele chegou a reconhecer (versículo 33).

[4] Rebeca entendeu o que Isaque estava para fazer, e sabia que representava uma rebelião contra a vontade declarada de Jeová. Se concordamos ou não com o que ela fez, o fato é que Deus a usou para frustrar o plano de Isaque.

consigo em casa, e vestiu a Jacó seu filho mais novo. **16** E ela colocou as peles dos cabritos sobre suas mãos, e sobre a lisura de seu pescoço. **17** E deu a comida saborosa e o pão que tinha preparado, na mão de Jacó seu filho.

18 E ele foi a seu pai, e disse, "Meu pai!" E ele disse, "Estou aqui; quem és tu, meu filho?" **19** E Jacó disse a seu pai: "Eu sou Esaú, teu primogênito; tenho feito como me disseste; levanta-te agora, assenta-te e come de minha caça, para que a tua alma me abençoe." **20** Então Isaque disse a seu filho, "Como é que a achaste tão rapidamente, meu filho?"[1] E ele disse, "Porque JEOVÁ teu Deus a fez vir até a mim".[2] **21** E Isaque disse a Jacó, "Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho; se és meu filho Esaú mesmo, ou não". **22** Então Jacó se chegou a Isaque seu pai, que o apalpou, e disse, "A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú".[3] **23** E não o conheceu, porque suas mãos estavam peludas, como as mãos de Esaú seu irmão; e o abençoou. **24** E disse, "És tu meu filho Esaú mesmo?" E ele disse, "Eu sou". **25** Então disse, "Faze chegar perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que minha alma te abençoe". E chegou-lhe, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu. **26** E Isaque seu pai disse-lhe, "Ora chega-te, e beija-me, meu filho".[4] **27** E chegou-se, e o beijou; então cheirou o cheiro de sua roupa, o abençoou e disse: "Eis que o cheiro de meu filho é como o cheiro do campo que JEOVÁ abençoou. **28** Assim pois, que Deus te dê do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de vinho. **29** Que nações te sirvam, e povos se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e que os filhos de tua mãe se encurvem a ti. Malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos os que te abençoarem."

30 E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, mal tendo saído Jacó da presença de Isaque seu pai, Esaú seu irmão

---

[1] Isaque estava desconfiado; a dificuldade era a voz. Mesmo que Jacó tentasse copiar a maneira de falar de Esaú, dificilmente conseguiria copiar perfeitamente, mesmo por causa da qualidade da voz.

[2] Ora, ora, pura mentira! Foi muita 'coragem' introduzir Jeová na trama.

[3] Foi a voz, mas como podiam as mãos de Jacó ser peludas?

[4] Isaque estava relutando, ainda estava desconfiado.

chegou de sua caçada. **31** E ele também fez comida saborosa, e levou a seu pai; e disse a seu pai, "Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que a tua alma me abençoe." **32** E Isaque seu pai disse-lhe, "Quem es tu?" E ele disse, "Eu sou teu filho, teu primogênito, Esaú". **33** Então Isaque tremeu violentamente,[1] e disse: "Quem foi que apanhou a caça e trouxe a mim? E comi de tudo, antes que tu viesses, e o abençoei; sim, e abençoado será!"[2] **34** Ouvindo Esaú as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado, e disse a seu pai, "Abençoa-me também a mim, meu pai!" **35** E ele disse, "Teu irmão veio com engano e tomou a tua benção". **36** Então ele disse: "É por isso que seu nome foi chamado Jacó, pois já duas vezes me enganou. Ele tomou a minha primogenitura, e eis que agora tomou a minha benção."[3] E disse ainda, "Será que não reservaste uma benção para mim?" **37** Então Isaque respondeu e disse a Esaú: "Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos seus irmãos lhe tenho dado por servos: e de trigo e de vinho o tenho fortalecido; que pois posso fazer por ti, meu filho?" **38** E Esaú disse a seu pai: "Tens só uma benção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!" E Esaú levantou sua voz, e chorou. **39** Então Isaque seu pai respondeu e disse-lhe: "Eis que tua habitação será na gordura da terra, e no orvalho dos altos céus.

---

[1] A expressão hebraica aqui é muito forte; Isaque ficou apavorado, se compenetrando de que estava em rebelião contra Jeová.

[2] Isaque reconheceu que, mesmo enganado, fez o certo: abençoou a Jacó; e declarou que iria permanecer assim. Vem ao caso Hebreus 12.16-17: "que ninguém seja fornicador, ou profano como Esaú, que vendeu seu direito de primogenitura por uma refeição. Porque vocês bem sabem que mais tarde, querendo ele ainda assim herdar a benção, foi rejeitado; pois não achou lugar para mudança de ideia, ainda que o rebuscasse com lágrimas." Nem Isaque, nem Deus mudou de opinião; Jacó estava dentro e Esaú estava fora.

[3] Esaú era do tipo de pessoa que nunca assume a responsabilidade pelo que faz; sempre culpa os outros, ou as circunstâncias. Jacó não 'tomou' a primogenitura, Esaú a vendeu, sabendo o que estava fazendo. Como ele tinha vendido a primogenitura, não tinha mais direito à benção.

40 E viverás por tua espada, e a teu irmão servirás; mas quando te libertares, sacudirás o jugo dele de teu pescoço."

41 E Esaú odiou a Jacó por causa daquela benção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração, 'Os dias de luto por meu pai estão próximos; e matarei a Jacó meu irmão'. **42** E foram contadas a Rebeca estas palavras de Esaú,[1] seu filho mais velho; e ela mandou chamar a Jacó, seu filho mais novo, e disse-lhe: "Eis que Esaú teu irmão se consola a teu respeito, para te matar. **43** Agora pois, meu filho, ouve a minha voz em teu próprio interesse; levanta-te e foge a Labão meu irmão em Harã.[2] **44** E fica com ele alguns dias, até que passe a fúria de teu irmão;[3] **45** até que se desvie de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste. Então enviarei para te trazer de lá.[4] Por que devo eu perder vós dois no mesmo dia?" **46** E Rebeca disse a Isaque: "Estou cansada de minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, tais como as filhas desta terra, de que me *servirá* a vida?"

Jacó vai para Padã-Arã

28.1 Então Isaque chamou a Jacó e o abençoou, e ordenou-lhe dizendo: "Não tomes mulher das filhas de Canaã. **2** Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe.[5] **3** E que Deus Todo-

---

[1] Certamente Esaú tinha falado de seu propósito abertamente, em algum lugar (talvez para suas mulheres), o que tornou possível chegar até Rebeca.

[2] 28.2 diz que Labão morava em Padã-Arã; Harã era o nome da área.

[3] Rebeca estava com medo de que Esaú não iria esperar; tomado de fúria, poderia agir em qualquer momento.

[4] Só que ela nunca mais viu Jacó. É uma dedução, com base na declaração dela de que mandaria chamá-lo, o que ela nunca fez. Curiosamente, a morte dela não é registrada. Registrada, sim, é a morte de sua ama (Gênesis 35.8). Também é registrado que ela foi sepultada em Macpela (Gênesis 49.31). Esaú não deve ter gostado muito da mãe, e Isaque, cego, não podia fazer nada.

[5] Evidentemente, eles ainda não estavam cientes dos perigos da endogamia, e era uma tradição dentro da família. Pode ser por isso que Sarai e Rebeca eram estéreis, assim como Raquel. Com Jacó as

Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma comunidade de povos. **4** E te dê a benção de Abraão, a ti e a tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão."[1] **5** Assim Isaque despediu a Jacó, o qual se foi a Padã-Arã a Labão, filho de Betuel o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.[2]

6 (Vendo pois Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e o enviara a Padã-Arã, para tomar mulher para si de lá, e que abençoando-o lhe ordenara, dizendo, "Não tomes mulher das filhas de Canaã"; **7** e que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe, e se fora a Padã-Arã; **8** vendo Esaú também que as filhas de Canaã eram más nos olhos de Isaque seu pai, **9** Esaú foi a Ismael, e tomou para si por mulher, além de suas mulheres, a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nebaiote.[3]**)**

10 Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi em direção a Harã.[4] **11** E chegou a um certo lugar onde passou a noite, porque o sol já se havia posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs à sua cabeça, e deitou-se naquele lugar. **12** E sonhou: e eis uma escada

---

coisas começaram a mudar, já que duas de suas quatro esposas eram de fora da família. Quanto aos filhos de Jacó, nenhum deles se casou dentro da família.

[1] Isaque passou a benção de Abraão para Jacó. Ele entendeu que Deus havia usado o "truque" de Rebeca para contornar sua própria rebelião.

[2] Esaú se casou quando tinha quarenta anos (26.34), e Isaque tinha cem. Agora Isaque tinha 137, e então os gêmeos tinham 77 anos, e Esaú provavelmente tinha filhos adultos. Portanto, ele teria seu próprio pequeno complexo, a alguma distância do de Isaque. Jacó provavelmente saiu enquanto estava escuro, e levou um tempo para Esaú ficar sabendo do que tinha acontecido.

[3] Maalate era irmã de Nebaiote. 25.13 diz que Nebaiote foi o primogênito de Ismael.

[4] Parece que Padã-Arã se situava na área dominada pela cidade Harã, aonde Terá morreu. Naor deve ter mudado para lá, saindo de Ur. Em 24.10, o servo de Abraão foi para a Mesopotâmia, a região onde Harã estava localizada. (Mesopotâmia significa "entre rios", a área entre o Tigre e o Eufrates.)

posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.[1] **13** E eis que JEOVÁ estava em pé acima dela, e disse: "Eu sou JEOVÁ, o Deus de Abraão teu pai e o Deus de Isaque;[2] darei a ti e à tua descendência esta terra na qual estás deitado. **14** E tua descendência será como o pó da terra, e tu te espalharás ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e no teu descendente[3] serão benditas todas as famílias da terra. **15** E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te trarei de volta a esta terra; porque não te deixarei, até que eu tenha cumprido o que te tenho falado." **16** Aí Jacó acordou de seu sono e disse: "Certamente JEOVÁ está neste lugar, e eu não sabia." **17** E teve medo[4] e disse: "Quão apavorante é este lugar! Este não é outro senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus."[5]

18 Então Jacó se levantou pela manhã, cedo, e tomou a pedra que tinha posto à sua cabeça, e a pôs por coluna [memorial], e derramou azeite sobre o seu topo.[6] **19** E chamou o nome daquele lugar Betel;[7] se bem que o nome daquela cidade antes era Luz. **20** E

---

[1] O Texto afirma que eram anjos. Certamente foi a primeira vez, mas não a última, que Jacó viu anjo (Maanaim).

[2] Jeová se apresentou e se identificou. Mas, por que será que Deus apareceu a Jacó nesse momento? Jacó estava fugindo, levando somente o que carregava nas costas. Aos 77 anos, foi o momento mais deprimente de sua vida. Foi o momento estratégico para Deus. A promessa foi detalhada, e era unilateral.

[3] O Texto hebraico tem 'semente', tanto aqui como no começo do versículo, podendo ser entendido como singular ou plural. É através do Salvador que todas as famílias da terra são abençoadas.

[4] Quando Deus aparece, costuma causar medo. Mas também é verdade que Jacó não vinha se relacionando com Ele, o que podemos entender a partir do verso 21.

[5] Tinha até uma escada para subir! Mas é claro que não foi algo físico. Foi um evento soberano que não se repetiu.

[6] Ele viajava 'leve', mas tinha um pouco de "óleo", provavelmente vegetal. Por que estaria carregando óleo?

[7] Betel significa 'a casa de Deus'. De Berseba a Betel era uns 100 km, linha reta. Jacó andou bastante naquele dia. É que ele estava fugindo;

Jacó fez um voto, dizendo: “Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e roupa para vestir;[1] **21** e eu voltar em paz à casa de meu pai, então JEOVÁ será o meu Deus.[2] **22** E esta pedra que tenho posto por coluna, se tornará casa de Deus;[3] e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.”[4]

Jacó chega e casa

29.**1** Então Jacó se pôs a caminho, e foi à terra do povo do oriente. **2** E olhou, e eis um poço no campo, e eis três rebanhos de ovelhas deitados perto dele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos: e havia uma grande pedra sobre a boca do poço. **3** (É que todos os rebanhos se ajuntavam ali, e removiam a pedra de sobre a boca do poço, e davam de beber às ovelhas; e recolocavam a pedra em seu lugar sobre a boca do poço.) **4** E Jacó disse-lhes, “Meus irmãos, de onde sois?” E disseram, “Somos de Harã”. **5** E ele lhes disse, “Conheceis a Labão, filho de Naor?” E disseram, “Conhecemos”. **6** E ele lhes disse, “Está ele bem?” E disseram, “Está bem, e eis que a sua filha Raquel está vindo com as ovelhas”. **7** E ele disse, “Eis que o sol ainda está alto, não é a hora de ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide apascentá-las”. **8** E disseram, “Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam

---

ainda era escuro quando ele saiu, e andou com a rapidez possível o dia todo, parando quando não tinha mais luz para andar.

[1] Que coisa, só pediu comida e roupa, o básico para sobreviver. Será que ele nem tinha dinheiro para comprar comida?

[2] Ele repetiu parte do que Jeová havia dito. Jeová se apresentou como o Deus de Abraão e Isaque, e aqui Jacó quer ser adicionado a essa lista.

[3] Como assim, ‘casa de Deus’? Uma pedra pode ser casa de Deus? Ou será que ele quisesse que fosse um lugar onde sempre poderia se encontrar com Deus?

[4] Que coisa, Jacó achava que podia negociar com Deus! Como ele conheceu Abraão pessoalmente, deve ter aprendido a ideia de dizimar com ele, no encontro com Melquisedeque. Mas, como poderia ele entregar esse dízimo a Deus? Aliás, nunca mais se menciona esse dízimo. Até a última cláusula, Jacó se dirigiu a Deus indiretamente, mas depois mudou para um discurso direto.

a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas."[1]

9 Enquanto ele ainda falava com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela era pastora. **10** E aconteceu que, vendo Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, Jacó chegou e removeu a pedra de sobre a boca do poço, e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.[2] **11** Então Jacó beijou a Raquel, e levantou a sua voz e chorou.[3] **12** E Jacó contou a Raquel que era irmão de seu pai, isto é, filho de Rebeca; então ela correu, e o contou a seu pai.[4]

13 E aconteceu que, ouvindo Labão as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, e o abraçou e o beijou, e o levou à sua casa. E ele contou a Labão todas essas coisas.[5] **14** Então Labão disse-lhe: "Verdadeiramente tu és meu osso e minha carne". E ele ficou com ele um mês inteiro. **15** Despois Labão disse a Jacó: "Só porque tu és meu irmão, hás de me servir de graça? Diga-me, qual deve ser o teu salário." **16** E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia; e o nome da mais nova, Raquel. **17** Lia tinha olhos sem brilho; mas Raquel era formosa de corpo e de semblante. **18** E Jacó amava a Raquel, e disse: "Te servirei sete anos por Raquel,[6] tua filha menor". **19** E Labão disse: "É melhor que eu a dê a ti, do que eu a dê a outro varão; fica comigo". **20** Então Jacó

---

[1] Isto é curioso; no verso 10 Jacó tira a pedra sozinho. Parece que era uma regra arbitrária entre eles.

[2] O Texto hebraico repete a frase.

[3] Ele chorou de vergonha e amargura. O servo de Abraão tinha chegado com dez camelos, ouro e prata; Jacó chegou com nada. Ele tinha vindo à procura de uma mulher, mas não tinha como pagar (e estava com 77 anos). Em 32.10 ele mesmo disse, "com meu cajado passei este Jordão". Tudo que fazemos tem conseqüências. Jacó conseguiu a benção de Abraão de maneira duvidosa, mas pagou caro.

[4] Ela deixou as ovelhas com Jacó.

[5] Ele deve ter contado o suficiente da história para explicar a sua presença ali, nessas circunstâncias.

[6] Por que será que Jacó ofereceu sete anos? Acredito que Labão teria aceito menos. As filhas estavam encalhadas.

serviu sete anos por Raquel; e foram para ele como poucos dias,[1] pelo muito que a amava.

21 Então Jacó disse a Labão: "Dá-*me* minha mulher, porque meus dias são compridos, para que eu entre a ela".[2] **22** Então Labão reuniu a todos os varões do lugar, e deu um banquete. **23** Mas à noite, tomou Lia, sua filha, e a trouxe a Jacó; e ele entrou a ela. **24** (E Labão deu sua serva Zilpa a Lia, sua filha, *por* serva.) **25** Aí, ao amanhecer, oh não, era Lia![3] Então ele disse a Labão: "Como é que me fizeste tal coisa? Não foi por Raquel que te servi? Então, por que me enganaste?" **26** E Labão disse: "Dar a mais nova antes da mais velha não é coisa que se faz por aqui.[4] **27** Cumpre a semana desta;[5] então te daremos também a outra,[6] pelo trabalho de ainda outros sete anos que me servirás."[7]

---

[1] A frase "foram para ele como poucos dias" exige que os "sete anos" sejam entendidos literalmente. Jacó casou-se com Lia e Raquel após os sete anos. O problema da idade de Diná tem uma solução diferente, como explico a seguir.

[2] A frase 'entrar a ela' é usada no AT no sentido de 'possuí-la', ou 'casar com ela'.

[3] Parece que era costume no lugar colocar a noiva numa cama num quarto escuro. Ao entrar, o noivo não podia ver quem era. Certamente Lia ficou calada, para não ser denunciada pela voz (e obviamente participou do truque de bom grado). Foi por isso que Jacó só descobriu a traição com a luz do novo dia. Se a festa incluía bebidas alcoólicas, ele também poderia ter estado um pouco embriagado.

[4] Nesse caso, por que Jacó não foi informado dessa regra? Labão era enganoso, para não dizer sujo.

[5] Aqui é uma semana de sete dias, as núpcias de Lia.

[6] Jacó recebeu Raquel após os sete dias de Lia, não após outros sete anos.

[7] Jacó não era dono da esperteza; nessa matéria Labão era catedrático. Jacó era completamente vulnerável, e Labão sabia muito bem como se valer dessa fraqueza. Labão e Rebeca eram irmãos, e Rebeca só teve filhos após vinte anos de casada, e Labão não ficou parado durante todo esse tempo. Se Jacó já tinha 84 anos, então Lia certamente tinha pelo menos 60, e provavelmente mais – estava encalhada, ninguém queria ela. Porém, ela se relacionava com Jeová, e o reconheceu

28 E Jacó fez assim, e cumpriu a semana de Lia; então lhe deu por mulher Raquel sua filha. **29** (E Labão deu sua serva Bila a Raquel, sua filha, por serva.) **30** E ele entrou também a Raquel, e amou a Raquel mais do que a Lia; e serviu com ele ainda outros sete anos.[1] **31** E JEOVÁ viu que Lia era desprezada, e abriu sua madre;[2] porém Raquel era estéril.

Os filhos iam chegando

29.32 E Lia concebeu, e deu à luz um filho, e chamou seu nome Rúben;[3] pois disse: "É que JEOVÁ atentou para minha aflição,[4] por isso agora meu marido me amará".[5] **33** E ela concebeu outra vez, e

---

verbalmente quando do nascimento dos filhos. E o verso 31 deixa claro que Deus reconheceu esse relacionamento. Mas também era verdade que Deus havia abençoado Labão de uma forma incomum durante aqueles anos, e ele queria mais bênção.

Voltando a Labão, de repente, ele viu a grande oportunidade de se livrar da Lia, e não perdeu a vez. Contudo e no entanto, assim como Deus usou a fraude de Rebeca para contornar a rebelião de Isaque, Deus usou a esperteza de Labão para promover o Plano. Se Jacó tivesse casado com Raquel primeiro, teria ficado satisfeito e nem pensaria na Lia. Mas o Messias viria através de Lia, e não de Raquel. Depois, a esterilidade de Raquel levou à inclusão das duas servas como concubinas; as quatro mulheres produziram os doze filhos, metade dos quais eram de Lia!

[1] Isso deixa claro que a "semana de Lia" foi de sete dias solares.

[2] Repetidamente, é afirmado que Jeová controla a concepção.

[3] O nome significa: oba, um filho.

[4] Labão tinha os ídolos da família, mas Lia reconheceu Jeová, o que fez também com o segundo filho (o verso 31 diz que foi Jeová quem abriu a madre dela). Com o quarto, ela louvou a Jeová, e o quarto foi Judá, através de quem veio o Messias.

[5] O trecho de 29.32 até 30.24 trata do nascimento dos filhos de Jacó; é o tópico do trecho. A estrutura de discurso do hebraico costuma tratar tópico por tópico, sem se importar com a seqüência cronológica dos acontecimentos; e pode tratar o mesmo tópico de perspectivas diferentes. A falta de levar esse fator em consideração tem levado comentaristas a interpretar erroneamente "quando Raquel tinha dado à luz a José" em 30.25. Esse dizer é cronológico, e o contexto deixa claro que diz respeito ao término dos 14 anos que Jacó serviu pelas

deu à luz um filho, e disse: "É que JEOVÁ ouviu que sou desprezada, e me deu também este". E chamou seu nome Simeão.[1] **34** E ela tornou a conceber, e deu à luz um filho, e disse: "Agora, desta vez, meu marido se apegará a mim, porque já lhe dei três filhos". Por isso ele foi chamado Levi.[2] **35** E ela concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: "Esta vez louvarei a JEOVÁ". Por isso chamou seu nome Judá;[3] e cessou de dar à luz.

30.1 Ora, vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, ela teve inveja de sua irmã, e disse a Jacó: "Dá-me filhos; caso contrário, morrerei". **2** Aí Jacó ficou desgostoso com Raquel, e disse: "Estou eu no lugar de Deus, que reteve de ti o fruto do ventre?" **3** E ela disse: "Eis aqui minha serva Bila; entre a ela, para que ela dê à luz para meu colo, e eu também seja edificada através dela".[4] **4** E ela lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó entrou a ela. **5** E Bila concebeu, e deu a Jacó um filho. **6** Então Raquel disse: "Deus me julgou, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho". Por isso

---

duas esposas. Mas Jacó só recebeu Lia após sete anos de serviço (e Raquel, sete dias solares depois da Lia). Fica evidente que Rúben não pode ter nascido antes do oitavo ano desse serviço. Embora o registro só mencione uma filha, Diná, 37.35 deixa claro que Jacó teve outras filhas (o que seria normal), pois menciona "todas as suas filhas". A dificuldade é que o segundo prazo de sete anos simplesmente não comporta tantos nascimentos, dificuldade essa que resulta do equívoco de supor que 30.25 se aplica ao trecho anterior.

É necessário entender que o relato dos nascimentos independe do momento que José nasceu. Certamente um bom número dos nascimentos aconteceram durante os seis anos seguintes. O Texto deixa claro que quando Jacó partiu de Padã-Arã (após vinte anos) ele tinha onze filhos, e certamente Diná também. O nascimento de José é incluído no trecho anterior porque faz parte do tópico.

[1] O nome significa: ouvindo.

[2] O nome significa: vinculado.

[3] O nome significa: louvor.

[4] Conforme as normas de discurso hebraico, Raquel provavelmente não esperou até o nascimento do quarto filho de Lia, não necessariamente. Raquel fez a mesma coisa com Bila que Rebeca fez com Hagar, mas a conseqüência foi bem diferente.

chamou seu nome Dã.[1] **7** E Bila, serva de Raquel, tornou a conceber, e deu a Jacó um segundo filho. **8** Então Raquel disse: "Com lutas 'de deuses' tenho lutado com minha irmã, e não é que prevaleci!" E chamou seu nome Naftali.[2]

9 Vendo Lia que tinha parado de conceber, tomou também a sua serva, Zilpa, e a deu a Jacó por mulher. **10** E Zilpa, serva de Lia, deu um filho a Jacó. **11** Então Lia disse: "Uma tropa vem!"[3] E chamou seu nome Gade. **12** Depois Zilpa, serva de Lia, deu um segundo filho a Jacó. **13** Então Lia disse: "Como sou feliz! Porque as filhas me dirão feliz." E ela chamou seu nome Aser.[4] **14** Nos dias da ceifa do trigo Rúben saiu e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia sua mãe. Então Raquel disse a Lia: "Por favor, dê-me das mandrágoras de teu filho". **15** Mas ela lhe disse: "Foi pouca coisa teres tomado o meu marido?[5] Tomarás também as mandrágoras de meu filho?" Então Raquel disse: "Por isso ele se deitará contigo esta noite, pelas mandrágoras de teu filho". **16** Quando Jacó veio do campo à tardinha, Lia saiu a seu encontro e disse: "A mim entrarás, porque certamente te contratei com as mandrágoras de meu filho".[6] E ele deitou-se com ela aquela noite. **17** E Deus ouviu a Lia,[7] e ela concebeu e deu a Jacó um quinto filho. **18** Então Lia disse: "Deus me tem dado meu salário; pois tenho dado minha

---

[1] O nome significa: julgamento.

[2] O nome significa: luta (greco-romana).

[3] A interpretação do hebraico aqui está em dúvida.

[4] O nome significa: feliz.

[5] Assim como Esaú não 'lembrou' que ele tinha vendido a primogenitura, Lia não 'lembrou' que foi ela quem roubou Jacó da Raquel, no começo.

[6] Aparentemente Jacó não vinha prestando atenção nela, então ela teve que 'comprar' essa atenção.

[7] Não foram as mandrágoras, foi Deus. Mas por que será que esse episódio foi incluído no Registro histórico? Transparece que Jacó não estava mais procurando a Lia, preferindo as mulheres mais novas. Mas Deus ainda tinha trabalho para a Lia fazer, e usou as mandrágoras para levar Jacó de volta a ela.

serva a meu marido”.[1] E ela chamou seu nome Issacar.[2] **19** E Lia tornou a conceber e deu a Jacó um sexto filho. **20** E Lia disse: “Deus me deu uma boa dadiva; desta vez o meu marido morará comigo, porque lhe tenho dado seis filhos”. E ela chamou seu nome Zebulom.[3] **21** E despois ela teve uma filha, e chamou seu nome Diná.[4]

22 E Deus lembrou-se de Raquel; e Deus a ouviu, e abriu a sua madre. **23** E ela concebeu, e deu à luz um filho, e disse: “Deus tirou de mim a minha humilhação”.[5] **24** E ela chamou seu nome José,[6] dizendo: “Que JEOVÁ me acrescente outro filho”.[7]

Deus enriquece Jacó

30.25 E aconteceu que, quando Raquel tinha dado à luz a José, Jacó disse a Labão: “Deixa-me ir, para que eu vá a meu próprio lugar, e a minha terra. **26** Dá-*me* as minhas mulheres, e os meus filhos, pelas quais te tenho servido, e partirei; pois tu sabes meu serviço, que te tenho feito.” **27** Então Labão lhe disse: “Por favor, se tenho achado graça em teus olhos: tenho observado os sinais, e JEOVÁ me abençoou por tua causa”. **28** E disse mais: “Determina-me o teu salário, e eu darei”. **29** Então *Jacó* lhe disse: “Tu sabes como te tenho servido, e como teu gado passou bem comigo. **30** Porque o pouco que tinhas antes de mim tem aumentado grandemente;[8]

---

[1] Como assim; que tinha uma coisa a ver com a outra?

[2] O nome significa: salário.

[3] O nome significa: morada.

[4] Por que será que Diná é mencionada? Será que Jacó não teve outras filhas? Em 31.28 Labão fala em “beijar os meus filhos e as minhas filhas”, e como “meus filhos” certamente diz respeito a seus netos, é provável que “minhas filhas” diga respeito a netas. Aliás, 37.35 menciona “todas as suas filhas”. É que Diná teria um papel importante mais tarde.

[5] Naquele tempo, mulher casada sem filho era desprezada.

[6] O nome significa: somar.

[7] Aqui Raquel reconheceu Jeová pelo nome.

[8] Labão reconheceu a verdade que Jacó declara (v. 27), e não queria perder a benção.

e JEOVÁ te tem abençoado a meu pé.[1] Agora pois, quando hei de trabalhar também por minha própria casa?" **31** E ele disse: "Que te darei?" E Jacó disse: "Nada me darás. "Se me fizeres isto, tornarei a apascentar *e* a guardar o teu rebanho. **32** Passarei hoje por todo teu rebanho, separando dele cada ovelha salpicada e malhada, e dos cordeiros, cada preto; bem como as cabras malhadas e salpicadas – eles serão o meu salário. **33** Assim testificará por mim a minha retidão no dia de amanhã, quando vieres a respeito de meu salário; na tua presença, cada cabra que não for salpicada e malhada, e cada cordeiro que não for preto, me será por furto."[2] **34** Então Labão disse: "Sim! que seja conforme a tua palavra."[3] **35** E naquele mesmo dia *Labão* separou os bodes listrados e malhados, e todas as cabras salpicadas e malhadas, cada um em que havia brancura, bem como cada cordeiro preto; e os deu nas mãos de seus filhos.[4] **36** E pós três dias de caminho entre si e Jacó;[5] e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

---

[1] É isso que o Texto diz: "a meu pé". Talvez diga respeito a seu trabalho, ou a suas iniciativas.

[2] Como sabia Jacó que todos os futuros descendentes dos animais teriam essas características?

[3] Labão era espertalhão, nem respeitava a própria palavra; mudou o 'salário' dez vezes dentro de seis anos (31.41)! Mas contra Deus Labão não podia (31.42) [e contra Deus os nossos inimigos também não].

[4] Os filhos de Labão eram irmãos de Lia e Raquel, e portanto adultos, alguns talvez de idade média. Os filhos de Jacó ainda eram criancinhas; o mais velho tinha seis anos. Como Jacó seguiu cuidando do rebanho de Labão, e como tinha três dias de caminho entre os dois rebanhos (verso 36), Jacó não tinha como vigiar o que estava acontecendo com o rebanho dele (mas suas esposas provavelmente estavam lá para ficar de olho nas coisas).

[5] Que coisa! Parece que Labão estava preocupado, ou talvez estava colocando Jacó numa desvantagem. Três dias de viagem representaria uma distância respeitável, e o Texto não diz em que direção, mas 31.21 diz que ele "atravessou o rio", que seria o Eufrates. E portanto os dois rebanhos estavam do mesmo lado.

37 Então Jacó tomou varas verdes de álamo, de aveleira e de castanheiro,[1] e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que havia nas varas. **38** E pôs estas varas que tinha descascado junto aos gamelos e os bebedouros, aonde os rebanhos vinham beber, em frente a eles; e concebiam quando vinham beber. **39** E os rebanhos concebiam diante das varas, e davam crias listradas, salpicadas e malhadas; **40** e Jacó separava os filhotes.[2] Também, ele colocava *as fêmeas* do rebanho junto aos *machos* listrados e pretos entre o rebanho de Labão.[3] Ele pôs o seu rebanho à parte, e não o pôs com o rebanho de Labão. **41** E sucedia que cada vez que o gado forte concebia, Jacó punha as varas diante dos olhos do rebanho, junto aos gamelos, para que concebessem diante das varas. **42** Mas quando o gado era fraco, não as punha. Assim as fracas eram de Labão, e as fortes de Jacó. **43** O homem se tornou extremamente próspero: teve muitos rebanhos, e escravas e escravos, e camelos e jumentos.[4]

---

[1] Existe dúvida quanto à espécie desta árvore.

[2] Foi Deus quem fez a artimanha de Jacó funcionar, aparentemente, como ele mesmo reconheceu em 31.42. Mesmo porque Labão mudou o 'salário' dez vezes, 31.41. Obviamente Labão ficou vigiando tudo o tempo todo, e tentou desesperadamente contornar a benção de Deus sobre Jacó.

[3] Como Labão mudava o salário a cada seis meses, mais ou menos, logo haveria uma variedade de machos no rebanho de Labão, apesar da separação no início.

[4] 32.14-15 nos informa que a metade que Jacó deu a Esaú foi: duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas, e dez jumentinhos (se tinha camelas e jumentas com crias, fatalmente tinha machos também). Então, ele tinha o dobro disso quando partiu de Padã-Arã; em torno de mil animais! E ganhou tudo isso em seis anos!! Ora, para ter pastagem para mil animais requer uma área de tamanho respeitável. O Texto diz que ele tinha escravos. Certamente Jacó ia trocando caprinos por escravos, na medida do possível, exatamente para se livrar dos filhos de Labão para cuidar de seus rebanhos. Jumento é animal de carga, e camelo também, e seriam usados na viagem de volta para Canaã.

Jacó volta para Canaã

31.**1** Jacó ouviu as palavras dos filhos de Labão, que diziam:
"Jacó tem tomado tudo o que era de nosso pai, e do que era de
nosso pai ele fez toda esta riqueza".[1] **2** E Jacó viu também o rosto
de Labão, que não era para com ele como anteriormente. **3** E JEOVÁ
disse a Jacó: "Volta para a terra de teus pais, e para tua parentela,
e eu serei contigo".[2] **4** Então Jacó enviou e chamou a Raquel e a Lia
ao campo, a seu rebanho. **5** E disse-lhes: "Vejo que o rosto de vosso
pai não é para comigo como anteriormente; porém o Deus de meu
pai tem estado comigo. **6** E vós mesmas sabeis que tenho servido
a vosso pai com todo o meu poder. **7** Mas vosso pai me enganou,
e mudou meu salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que
me fizesse mal. **8** Se ele dizia isto: 'Os salpicados serão teu salário',
então todos os rebanhos davam salpicados. E se ele dizia isto: 'Os
listrados serão teu salário', então todos os rebanhos davam
listrados. **9** Assim Deus tirou o gado de vosso pai, e me deu a mim.
10 E sucedeu que, ao tempo quando o rebanho concebia, eu
levantei meus olhos e vi em sonhos, e eis que os bodes que cobriam
as ovelhas, eram listrados, salpicados e malhados. **11** E o Anjo de
Deus me disse no sonho:[3] 'Jacó'; e eu disse: 'Estou aqui'. **12** E Ele
disse: 'Levanta agora os teus olhos e vê todos os bodes que cobrem
o rebanho: são listrados, salpicados e malhados; porque tenho
visto tudo o que Labão te fez. **13** Eu sou o Deus de Betel, aonde
ungiste uma coluna, aonde me fizeste um voto.[4] Levanta-te agora,
sai-te desta terra, e volta para a tua terra natal'."[5]

---

[1] A segunda metade da reclamação era verdadeira.

[2] Foi Deus que mandou ele voltar, mesmo porque estava na hora de fazê-lo.

[3] Qual era o propósito do sonho? Deus estava reivindicando responsabilidade direta pela prosperidade de Jacó.

[4] Deus menciona o voto! Deus o havia abençoado, mas agora Ele tinha que levá-lo de volta à terra.

[5] A rigor, sua terra natal seria ao sul de Hebrom, mas provavelmente incluía Hebrom, já que tanto Abraão quanto Isaque passaram um tempo lá; e Deus lhe disse para ir para lá.

14 Então Raquel e Lia responderam e disseram-lhe: "Ha ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai? **15** Não nos considera ele como estranhas? Pois ele nos vendeu, e já gastou todo o nosso preço.[1] **16** Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai,[2] ela é para nós e para nossos filhos; agora pois, faze tudo o que Deus te tem dito." **17** Então Jacó se levantou e pôs seus filhos e suas mulheres sobre camelos; **18** e levou todo o seu gado, e todos os seus bens que havia adquirido – o gado que possuía, que tinha acumulado em Padã-Arã – para ir a Isaque seu pai, para a terra de Canaã.[3] **19** Ora, Labão tinha ido para tosquiar suas ovelhas, e Raquel furtou os ídolos da família que seu pai tinha.[4] **20** E Jacó enganou a Labão, o arameu, porque não lhe fez saber que estava para fugir.[5] **21** E ele fugiu com tudo o que tinha, e levantou-se e atravessou o Rio;[6] e se dirigiu para a montanha de Gileade.

Jacó e Labão

22 E no terceiro dia Labão foi informado que Jacó tinha fugido. **23** Então tomou consigo os seus irmãos,[7] e seguiu o caminho dele por sete dias;[8] e o alcançou na montanha de Gileade. **24** (Deus

---

[1] Costuma-se presumir que a referência seja ao preço que Jacó pagou por elas. Mas isso foi sete anos de trabalho para cada uma delas. Visto que Deus prosperou Labão durante aqueles quatorze anos, poderia a referência ser a essa prosperidade? Mas durante os seis anos seguintes, o próprio Deus transferiu essa prosperidade para Jacó. Poderia a referência ser ao que elas poderiam ter herdado de seu pai? Esse parece ser o ponto central do próximo versículo.

[2] Elas reconheceram a mão de Deus.

[3] Isaque estava morando em Hebrom, mas Jacó demorou para chegar lá, como explico abaixo.

[4] Foi por isso que Labão os perseguiu.

[5] Por que 'fugir'? Ele ainda era o responsável pelo rebanho de Labão, e iria deixá-lo 'na mão'. Aparentemente, o cuidar não incluía o tosquiar.

[6] O rio Eufrates.

[7] O Texto diz mesmo 'irmãos', e não 'filhos'.

[8] Jacó tinha três dias de vantagem, mas, tocando 1.000 animais, não conseguia viajar muito rápido. Não é mencionado como Labão descobriu a falta dos ídolos, mas foi essa falta que motivou a perseguição.

tinha vindo a Labão, o arameu, num sonho de noite, e disse-lhe: "Guarda-te que não fales com Jacó nem bem nem mal!") **25** Pois então, Labão alcançou a Jacó, que tinha armado sua tenda naquela montanha; Labão com seus irmãos também armou *tenda* na montanha de Gileade. **26** E Labão disse a Jacó: "Que fizeste, que me enganaste e levaste minhas filhas como cativas pela espada? **27** Porque fugiste ocultamente e me enganaste, e não me fizeste saber? Pois eu teria te enviado com alegria: com cantos, com tamboril e com harpa. **28** Também não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas. Teu procedimento foi insensato! **29** Há poder na minha mão para vos fazer mal; mas o Deus de teu pai[1] me falou ontem à noite, dizendo: 'Guarda-te que não fales com Jacó nem bem nem mal'. **30** Agora, certamente partiste porque tens saudade da casa de teu pai; mas por que furtaste meus ídolos da família?"[2]

31 Então Jacó respondeu e disse a Labão: "Porque tive medo; pois achei que poderias me privar de tuas filhas à força. **32** Com quem achares os teus ídolos, esse não viverá; verifica tu mesmo, diante de nossos irmãos, se tem qualquer coisa tua comigo, e toma-a." Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado. **33** Então Labão entrou na tenda de Jacó, e na tenda de Lia, e na tenda de ambas as servas, e não achou; e saindo da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel. **34** Mas Raquel tinha tomado os ídolos e os tinha colocado na sela de seu camelo, e assentou-se sobre eles; e Labão apalpou toda a tenda, e não achou. **35** E ela disse a seu pai: "Não fique irado, meu senhor, que não posso levantar-me diante de tua

[1] O Texto hebraico tem 'vosso pai', como na maioria das versões em português, mas o sentido literal é impossível. Talvez seja a forma honorífica para 'teu' (Rebeca era irmã de Labão). Na Septuaginta é 'teu'.

[2] Aí que estava o problema, o motivo da perseguição, os ídolos familiares. Não fosse o sumiço dos ídolos, Labão teria festejado a partida de Jacó, como ele mesmo disse. É que naquela época e região, a posse desses ídolos por um genro, dava a ele o direito da primogenitura na herança deixada pelo sogro, prejudicando os próprios filhos do sogro. Foi por isso que ele correu atrás. Naturalmente, Jacó não gostou de ser acusado de tal crime.

face; porque estou com o costume das mulheres".[1] E ele procurou, mas não achou os ídolos.

36 Então Jacó irou-se e repreendeu Labão; e Jacó respondeu e disse a Labão: "Qual é a minha transgressão? Qual é o meu pecado, que *tão* furiosamente me tens perseguido? **37** Havendo apalpado todas as minhas coisas, que achaste de todas as coisas de tua casa? Põe-na aqui diante de meus irmãos, e de teus irmãos; e julguem entre ambos nós. **38** Estes vinte anos eu estive contigo; as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros de teu rebanho. **39** Eu não te trouxe o despedaçado, eu o pagava. Tu requerias de minha mão tanto o furtado de dia como o furtado de noite. **40** Meu caso era assim: o calor me consumia de dia, e a geada de noite; e o meu sono me fugia dos olhos. **41** Ora, tenho estado vinte anos em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis anos por teu rebanho; e tens mudado o meu salário dez vezes! **42** Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, e o Temor[2] de Isaque não fora comigo, por certo me terias despedido agora vazio.[3] Deus atentou para minha aflição, e para o trabalho de minhas mãos, e te reprendeu ontem à noite."

43 Então Labão respondeu e disse a Jacó: "As filhas são minhas filhas, e os filhos são meus filhos, e os rebanhos são meus rebanhos; tudo o que vês, é meu.[4] Mas que posso fazer hoje a favor destas minhas filhas, ou de seus filhos, que deram à luz? **44** Agora pois vem, e façamos uma aliança, eu e tu, que seja por testemunho entre mim e ti." **45** Então Jacó tomou uma pedra, e a colocou como coluna. **46** E Jacó disse a seus irmãos: "Ajuntai pedras". E tomaram pedras e fizeram uma pilha; e comeram ali ao lado da pilha. **47** E Labão a chamou Jegar-Saaduta; porem Jacó a chamou Galeede.[5] **48** Então Labão disse: "Esta pilha seja hoje por testemunha entre mim e ti". Por isso foi chamado Galeede; **49** e também Mispá,[6]

[1] Ela alegou estar menstruada.

[2] 'Temor' era sinônimo de 'Deus'.

[3] Se Labão pudesse fazer o que queria, era isso que ele teria feito.

[4] Labão mentiu; Jacó tinha comprado tudo.

[5] Ambos os nomes significam: pilha de testemunho.

[6] O nome significa: torre de vigia.

porque ele disse: "Que JEOVÁ vigie entre mim e ti; quando nós estivermos separados um do outro. **50** Se afligires a minhas filhas, e se tomares mulheres além de minhas filhas, ninguém estando conosco[1] – cuidado, que Deus é testemunha entre mim e ti!" **51** Labão ainda disse a Jacó: "Olha para esta pilha, e olha para a coluna que levantei entre mim e ti. **52** Esta pilha é testemunha, e esta coluna é testemunha, que eu não passarei esta pilha a ti, e que tu não passarás esta pilha e esta coluna a mim, para mal.[2] **53** Que o Deus de Abraão, e o Deus de Naor, o Deus do pai deles,[3] julgue entre nós." E Jacó jurou pelo Temor de seu pai Isaque. **54** E Jacó ofereceu um sacrifício naquela montanha, e convidou seus irmãos para comerem pão; e comeram pão e passaram a noite na montanha. **55** Labão levantou-se pela manhã, bem cedo, e beijou seus filhos e suas filhas, e os abençoou. E Labão partiu e voltou para seu lugar.

Jacó e Deus

32.1 Então Jacó seguiu o seu caminho, e os anjos de Deus o encontraram. **2** E quando os viu Jacó disse: "Este acampamento é de Deus". E chamou o nome daquele lugar, Maanaim.[4] **3** E Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú seu irmão, à terra de Seir,

---

[1] A referência deve ser a um mediador, ou interlocutor.

[2] Labão ainda estava desconfiado. O fato incontornável era que seus ídolos não estavam mais no seu lugar na casa dele. E o seu sumiço se deu exatamente quando Jacó se mandou. 2 + 2 = 4. Jacó poderia ter enterrado os ídolos, para utilizá-los mais tarde. O procedimento todo era para garantir que Jacó não fizesse uso dos ídolos, contra os filhos de Labão.

[3] Por que será que Labão apelou para o Deus dos avôs, e até do bisavô? No verso 49 ele apelou diretamente para Jeová. Transparece que eles sabiam quem era Jeová, mesmo se não andassem muito com Ele. Mas como Jeová era o Deus de Jacó, com esse apelo Labão estava querendo constrangê-lo.

[4] O nome significa: dois bandos – tinha o bando físico, que era de Jacó, e o bando espiritual, que era de Deus. Como Jacó já havia visto anjos em Betel, ele os reconheceu. Mas por que será que Deus enviou anjos para encontrá-lo? Talvez para encorajá-lo e confirmar que estava fazendo a coisa certa.

território de Edom. **4** E ordenou-lhes, dizendo: "Assim direis a meu senhor Esaú: 'Assim diz Jacó teu servo: "Como peregrino morei com Labão, e me detive lá até agora. **5** E tenho bois, asnos e rebanhos, e escravos e escravas; e estou informando a meu senhor, para que ache beneplácito em teus olhos".'" **6** Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: "Fomos até teu irmão Esaú; e ele está vindo a teu encontro, e quatrocentos homens com ele". **7** Então Jacó temeu muito e ficou angustiado; e dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, bem como os caprinos, os bovinos e os camelos. **8** E ele disse: "Se Esaú vier a um bando e o ferir, o outro bando escapará".

9 Então Jacó disse: "Ó Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque, JEOVÁ, que me disseste: 'Volta para tua terra, e para tua parentela, e te farei bem'.[1] **10** Não sou digno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; porque com meu cajado atravessei este Jordão,[2] e agora me tornei em dois bandos. **11** Livra-me, rogo-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú; porque o temo; para que ele não venha e me fira,[3] e a mãe com os filhos. **12** Tu mesmo disseste: 'Certamente te farei bem, e farei a tua descendência como a areia do mar, que pela multidão não se pode contar'." **13** E ficou ali aquela noite. Então tomou do que lhe veio à mão um presente para seu irmão Esaú: **14** duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; **15** trinta camelas de leite com suas crias; quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas, e dez jumentinhos. **16** E deu-os na mão de seus escravos, cada rebanho à parte, e disse a seus escravos: "Passai adiante de mim, e ponde espaço entre rebanho e rebanho". **17** E ordenou ao primeiro, dizendo: "Quando meu irmão Esaú te encontrar, e te perguntar dizendo: 'De quem és, e para onde vais, e de quem são estes diante de ti?' **18** Então dirás: 'São

---

[1] Ao 'lembrar' a Deus de Sua promessa, ele estava clamando por proteção.

[2] Jacó afirma que foi até Labão de mãos vazias.

[3] O verbo poderia ter o sentido de matar, mas Esaú não teria porque matar mulheres e crianças, mesmo que matasse Jacó. Entretanto, o próximo versículo pode implicar na matança das crianças.

de teu servo Jacó, *que diz*: "É um presente que envio a meu Senhor, a Esaú"; e eis que ele também vem atrás de nós'." **19** E ordenou também ao segundo, e ao terceiro, bem como a todos os que iam atrás dos rebanhos,[1] dizendo: "Falareis esta mesma palavra a Esaú, quando o encontrardes. **20** E direis também: 'Eis que teu servo Jacó *vem* atrás de nós'." Porque dizia: "Eu o aplacarei com o presente, que vai adiante de mim, e depois verei a sua face; talvez ele me aceitará". **21** Assim, o presente seguiu adiante dele; mas ele passou aquela noite no arraial.

22 E ele levantou-se naquela mesma noite,[2] tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos, e atravessou o vau do Jaboque.[3] **23** Tomou-os e fê-los atravessar o ribeiro – tinha feito atravessar o que tinha.[4] **24** Com isso Jacó ficou só;[5] e lutou com ele um Homem, até o começo da alva. **25** E vendo Este que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, enquanto lutava com Ele. **26** E Ele disse: "Deixa me ir, porque a alva já começou".[6] Porém ele disse: "Não te deixarei ir, se não me abençoares".[7] **27** E Ele disse-lhe: "Qual é teu nome?" E ele disse: "Jacó". **28** Então Ele disse: "Não se chamará mais teu nome Jacó, mas Israel,[8] pois lutaste com Deus e com os

---

[1] Houve pelo menos três "rebanhos", mas possivelmente vários outros. A ideia era causar uma impressão favorável em Esaú, e funcionou.

[2] Parece que Jacó fez aquela travessia mesmo de noite, o que seria um procedimento estranho. Talvez Deus já havia se apresentado a ele, e ele sabia que teria de enfrentá-LO sozinho.

[3] O Jaboque é um pequeno afluente do rio Jordão, do lado leste. O ribeiro poderia ter representado um pequeno empecilho para Esaú, que vinha do sul, mas para aplacar Esaú, Jacó não podia usá-lo.

[4] Uma boa parte de seus bens já tinha partido em direção a Esaú.

[5] Ele deve ter ajudado as mulheres e as crianças a atravessar, mas depois voltou ao lado norte do ribeiro sozinho.

[6] Evidentemente Jacó estava agarrado a Ele.

[7] Obviamente Deus se limitou à força de um homem comum, ou Jacó não teria como lutar com Ele. Mas o quadro é curioso; por que faria Deus uma coisa dessas? Deus tinha um interesse especial em Jacó, e queria mudar o nome dele. Com a luta Jacó fez jus ao nome Israel.

[8] O nome significa: aquele que luta com Deus.

homens, e prevaleceste". **29** E Jacó pediu e disse: "Revela teu nome, por favor". E Ele disse: "Por que perguntas por meu nome?"[1] E o abençoou ali. **30** E Jacó chamou o nome do lugar Peniel:[2] "Porque tenho visto a Deus face a face, e ainda estou com vida!" **31** E nasceu-lhe o sol quando prosseguiu de Peniel; e coxeava por causa da coxa. **32** Por isso os filhos de Israel não comem o tendão, que está sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje; porque Ele feriu a juntura da coxa de Jacó, o tendão.

Jacó e Esaú

33.1 E Jacó levantou seus olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele! Então distribuiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas. **2** E colocou as servas e seus filhos à frente, a Lia e seus filhos atrás, e a Raquel e José por último. **3** Mas ele mesmo passou adiante deles,[3] e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão. **4** Então Esaú correu-lhe ao encontro, e o abraçou, lançando-se sobre seu pescoço, e o beijou; e choraram.[4] **5** Daí levantou seus olhos e viu as mulheres e os meninos, e disse: "Quem são estes contigo?" E ele disse: "Os filhos com que Deus agraciou a teu servo". **6** Então as servas se aproximaram, elas e seus filhos, e inclinaram-se. **7** E Lia com seus

---

[1] Então, por que Jacó perguntou o nome? Talvez ele quisesse a confirmação de que era Deus. Em todo caso, ele recebeu a benção.

[2] O nome significa: a face de Deus.

[3] Jacó não se escondeu atrás das mulheres e crianças; ele estava na frente. O fato de ele mancar pode ter ajudado — por que bater em um aleijado?

[4] Certamente Jacó e Esaú falaram muito mais do que está no Texto. Certamente Jacó pediu notícia dos pais, e é mais do que provável que Rebeca já tivesse morrido. Sara morreu com 127 anos, e Rebeca tinha pelo menos 120 quando Jacó fugiu, e ele tinha ficado fora vinte anos. Isso talvez explique porque Jacó não tinha pressa para ver o pai. É possível que Jacó tivesse mágoa do pai: se Isaque tivesse reconhecido o que Deus tinha falado a Rebeca, e o fato de Esaú ter vendido a primogenitura, e não tivesse tentado abençoar Esaú mesmo assim, Jacó não teria passado pela angústia e a humilhação que passou. Aliás, parece que Isaque estava dentro de seus últimos dez anos quando Jacó finalmente apareceu.

filhos também se aproximaram, e inclinaram-se. Despois José e Raquel se aproximaram, e inclinaram-se.

8 E *Esaú* disse: "Que pretendes com todos esses bandos que tenho encontrado?" E ele disse: "Para achar beneplácito nos olhos de meu senhor". **9** Mas Esaú disse: "Eu tenho bastante, meu irmão, seja para ti o que tens". **10** Então Jacó disse: "Ora não, se agora tenho achado beneplácito nos teus olhos, aceite o meu presente da minha mão; porque tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus, e te agradaste de mim. **11** Aceite, sim, a minha bênção, que foi trazida para ti; porque Deus tem me favorecido; e porque tenho de tudo." E insistiu com ele, até que aceitou. **12** Aí Esaú disse: "Vamos embora; prossigamos, e eu irei adiante de ti". **13** Mas ele lhe disse: "Meu senhor sabe que os meninos são tenros, e que tenho comigo ovelhas e vacas de leite; e se as afadigarem somente um dia, todos os rebanhos morrerão. **14** Ora, passe meu senhor adiante de seu servo; e eu irei por etapas, pouco a pouco, conforme o passo do gado que vai adiante de mim, e conforme o passo dos meninos, até que chegue a meu senhor em Seir."[1] **15** E Esaú disse: "Permite então que eu deixe contigo alguns dos que estão comigo'. Mas ele disse: "Para que isso? Que eu ache beneplácito nos olhos de meu senhor." **16** Então Esaú voltou aquele dia a Seir, pelo mesmo caminho. **17** Já Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa; e fez palhoças para seu gado; por isso chamou o nome daquele lugar Sucote.[2]

---

[1] Jacó não tinha intenção de ir a Seir; ele só queria se livrar de Esaú.

[2] O nome significa: palhoças. Não sabemos quanto tempo Jacó ficou em Sucote, mas se construiu uma casa para si e fez palhoças para o gado, certamente ficou ali algum tempo; talvez vários anos. Aliás, talvez um bom número de anos, pela questão da idade de Diná. Quando chegaram a Sucote, Rúben, o primogênito, não teria mais do que treze anos de idade. 30.21 diz que Diná nasceu "depois" de Zebulom, o sexto filho de Lia; destarte, Diná talvez nem tivesse cinco anos. Para atrair as atenções de Siquém, ela precisava ser uma adolescente com o corpo desenvolvido, provavelmente com pelo menos quinze anos de idade. Outrossim, Simeão e Levi não teriam mais do que doze e onze, quando chegaram a Sucote, mas para fazerem o que fizeram, 34.25,

18 Foi assim que Jacó chegou em segurança à cidade de Siquém, que fica na terra de Canaã,[1] depois de deixar Padã-Arã; e acampou perto da cidade. **19** E comprou a parte do campo em que estendera sua tenda, dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro. **20** E levantou ali um altar, e chamou-lhe: El Elohe Israel.[2]

Diná e Siquém

34.1 Diná, filha de Lia, que esta deu a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.[3] **2** E Siquém, filho do heveo Hamor, príncipe daquela terra, viu-a; e tomando-a deitou-se com ela, violando-a. **3** E sua alma se apegou com Diná, filha de Jacó, e amou a moça e falou à moça com ternura. **4** Aí Siquém falou a seu pai Hamor, dizendo: "Toma-me esta moça por mulher".[4] **5** Quando Jacó ouviu que Siquém tinha violado Diná sua filha,[5] seus filhos estavam no campo com o gado; Jacó ficou calado até que viessem. **6** E Hamor, pai de Siquém, saiu a Jacó para falar com ele. **7** E os filhos de Jacó vieram

---

teriam de ser homens com plena força. Permaneceram em Sucote pelo menos dez anos, mas imagino que tenha sido entre treze e quinze. O tempo que ficaram perto de Siquém, antes de saquear a cidade, provavelmente não foi muito. Para uma discussão detalhada sobre a idade de Diná, veja o artigo 67) acima.

[1] Em 31.13, Deus ordenou a Jacó que retornasse à sua terra natal, que era Canaã. O Texto enfatiza que ele finalmente chegou lá, atravessando o Jordão (Sucote ficava no lado leste).

[2] O nome significa: Deus, o Deus de Israel. Jacó assumiu seu novo nome, Israel, e reivindicou um relacionamento com Deus – para ele, mas talvez para sua descendência também.

[3] Transparece que ela saiu sozinha, o que não foi uma boa ideia, e talvez não tenha sido 'correto'. Seria natural ela querer fazer amizade com outras moças, desde que na maneira certa. Contudo, certamente não esperava ser vítima de uma ação intempestiva e ficar presa.

[4] O verso 26 diz que tiraram Diná da casa de Siquém, o que significa que ele ficou com ela, não deixando que voltasse para casa.

[5] Se Siquém pegou Diná ao ar livre, certamente houve testemunhas. Quando Diná não voltou, a mãe iria querer saber por quê. Uma coisa dessas certamente seria comentada. Jacó ficaria sabendo sem muita demora.

do campo quando foram informados.[1] Os homens ficaram indignados e muito irados, porque ele perpetrou uma vergonha contra Israel,[2] deitando-se com a filha de Jacó; o que não se devia fazer assim.[3]

8 Então Hamor falou com eles[4] dizendo: "A alma de meu filho Siquém almeja vossa filha; peço-vos que a deis a ele por mulher. **9** E aparentai-vos conosco, dando-nos vossas filhas, e tomando nossas filhas para vós. **10** E habitai conosco; e a terra estará diante de vós; habitai e negociai nela, e adquiri propriedade nela." **11** E Siquém disse ao pai de Diná, e aos irmãos dela: "Que eu ache beneplácito em vossos olhos, e darei o que me disserdes. **12** Podem aumentar bastante o dote e a dádiva exigidos de mim, e darei o que me disserdes; tão-somente daime a moça por mulher."[5] **13** Então os filhos de Jacó responderam a Siquém e a seu pai Hamor falando com logro,[6] porque ele havia violado a Diná, sua irmã. **14** E disseram-lhes: "Não podemos fazer isso, dar a nossa irmã a um varão incircunciso; porque isso seria uma ignomínia para nós. **15** Porém, nisto consentiremos a vós: se fordes como nós. Que se circuncide todo macho entre vós; **16** então vos daremos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um povo. **17** Mas se não nos ouvirdes, e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e iremos embora."

18 Ora, suas palavras foram agradáveis a Hamor, e a Siquém, filho de Hamor. **19** E o jovem não hesitou em fazer isso, porque

---

[1] Certamente Jacó mandou alguém correndo para chamar os filhos.

[2] Aqui temos o primeiro uso do nome 'Israel' para dizer respeito à comunidade. Sim, porque "filha de Jacó" ocorre na frase seguinte.

[3] É que havia maneira correta de conseguir esposa, que Siquém não seguiu.

[4] Os filhos chegaram ao mesmo tempo que Hamor, ou talvez um pouco antes. Hamor estava acompanhado pelo filho.

[5] Siquém não tentou fugir de sua responsabilidade; tinha sido dominado pela paixão, mas assumiu as conseqüências de forma plena.

[6] Qual era o "logro"? Eles disseram que concordariam com a proposta de Hamor, desde que a condição dada por eles fosse cumprida, mas não tinham intenção de fazê-lo.

realmente gostava da filha de Jacó; e ele era o mais nobre de toda a casa de seu pai. **20** Então Hamor e seu filho Siquém foram ao portal de sua cidade e falaram aos homens da cidade, dizendo: **21** "Estes homens são pacíficos conosco; que habitem nesta terra, e negociem nela; pois a terra é bastante espaçosa para eles. Tomemos para nós suas filhas por mulheres, e demos nossas filhas para eles. **22** Contudo, os homens somente consentirão em habitar conosco, para que sejamos um povo, se cada macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados. **23** Ora, seu gado, seus bens e todos seus animais de carga não serão nossos?[1] Basta consentirmos com eles, e habitarão conosco." **24** E deram ouvidos a Hamor e a seu filho Siquém, todos os que saíam pelo portal de sua cidade; e cada macho foi circuncidado, de todos os que saíam pelo portal de sua cidade.[2]

25 E aconteceu que, ao terceiro dia, quando eles estavam sofrendo, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, e entraram na cidade, *que estava* sem proteção, e mataram cada macho. **26** Mataram ao fio da espada a Hamor, e a seu filho Siquém; e tomaram a Diná da casa de Siquém, e saíram. **27** Os filhos de Jacó vieram aos mortos e saquearam a cidade;[3] porque tinham violado a sua irmã. **28** Tomaram os caprinos, os bois e os jumentos, tanto os que havia na cidade como no campo. **29** Todas as crianças e as mulheres levaram presas.[4] Saquearam todos os bens e tudo que havia nas

---

[1] Obviamente Hamor esperava levar vantagem. Achava que poderia se impor a Jacó.

[2] O verso 29 deixa claro que isso não incluiu as crianças. A expressão parece dizer respeito aos que tinham idade suficiente para votar. Foi necessário que fossem consultados, e que concordassem com a proposta.

[3] Embora só dois perpetraram o massacre, todos participaram do saque.

[4] Então, que fizeram com as mulheres? Casaram-se com elas; em que lugar outro iriam encontrar mulher para tantos homens? Em Atos 7.15-16 Estevão afirma que os filhos de Jacó foram sepultados em Siquém. Josué 24.32 afirma explicitamente que os ossos de José foram

casas. **30** Então Jacó disse a Simeão e a Levi: “Me tendes atrapalhado, fazendo-me feder para os moradores desta terra, para os cananeus e perizeus; tendo eu pouco povo em número, se eles se ajuntarem contra mim e me atacarem, serei destruído, eu e minha casa.” **31** E eles disseram: “Devia ele tratar a nossa irmã como a uma prostituta?”

Jacó vai a Betel, Belém e Hebrom

35.1 Depois Deus disse a Jacó: “Levanta-te, sobe a Betel e habita ali;[1] e faze ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste de Esaú teu irmão”. **2** Então Jacó disse a sua família, e a todos os que estavam com ele: “Tirai os deuses estranhos, que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai a vossa roupa.[2] **3** E levantemo-nos, e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia de minha angustia,[3] e foi comigo no caminho que tenho andado.” **4** Então deram a Jacó todos os deuses estranhos,[4] que tinham em mãos, e os brincos que usavam nas orelhas;[5] e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.[6] **5** Então partiram; e o terror de Deus veio sobre as cidades

---

enterrados lá. Sendo que esse lugar foi aonde conseguiram suas esposas e seus bens, seria apropriado serem sepultados lá.

[1] Jacó foi a Betel, mas não ‘habitou’; parece que seguiu para o sul, sem muita demora.

[2] As mulheres de Siquém, viúvas, talvez estivessem com roupa de luto.

[3] Ele estava fugindo para salvar a própria vida, sem levar nada consigo. Estava definitivamente em maus lençóis. Se Deus "respondeu", Jacó deve ter pedido ajuda.

[4] Raquel deve ter entregue os ídolos familiares que ela furtou do pai. Como Jacó tinha jurado a Labão, lá em Gileade, que não faria uso deles, não tinham mais importância. É também possível que os escravos que Jacó tinha adquirido tinham seus deuses particulares, bem como as mulheres de Siquém.

[5] Por que são os brincos mencionados? Talvez tivessem algum significado religioso. Seriam as mulheres de Siquém que usavam os brincos.

[6] Deve ter sido uma árvore especial.

circunvizinhas, e não perseguiram os filhos de Jacó.[1] **6** E Jacó chegou a Luz (isto é, Betel), na terra de Canaã; ele e todo o povo com ele. **7** E edificou ali um altar, e chamou aquele lugar El-Betel:[2] porque Deus tinha se manifestado a ele ali, quando fugia de seu irmão. **8** E morreu Débora, a ama de Rebeca,[3] e foi sepultada perto de Betel, debaixo do carvalho; e ele chamou seu nome, Alom-Bacute.[4]

9 E Deus apareceu a Jacó outra vez, vindo de Padã-Arã;[5] e o abençoou. **10** E Deus lhe disse: "Teu nome é Jacó; não se chamará mais teu nome Jacó, mas Israel será teu nome". E Ele chamou seu nome Israel.[6] **11** Deus também lhe disse: "Eu sou El-Shaddai;[7] frutifica e multiplica-te; uma nação, sim, uma comunidade de nações sairá de ti, e reis procederão de teus lombos. **12** E a terra que dei a Abraão e a Isaque, darei a ti; também darei a terra a tua descendência depois de ti." **13** E Deus o deixou, subindo, no lugar onde falara com ele. **14** E Jacó colocou uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação, e deitou azeite sobre ela. **15** E Jacó repetiu o nome daquele

---

[1] Esse foi um ato direto de Deus, para proteger Israel (a notícia do massacre teria se espalhado).

[2] O nome significa: o Deus da casa de Deus. Foi o próprio Jacó que tinha dado o nome Betel ao lugar, quando fugia de Esaú, e Deus se manifestou a ele a primeira vez. De lá para cá, Deus havia falado com ele várias vezes, e agora Jacó O conhecia melhor, e ele aumenta o nome.

[3] Isto é curioso; a morte da própria Rebeca não recebeu menção, mas a da ama, sim. Acredito que podemos deduzir que Rebeca havia morrido, e provavelmente um bom tempo antes. De qualquer forma, sabemos que Rebeca foi sepultada em Macpela (49.31).

[4] O nome significa: carvalho de pranto.

[5] Deus havia falado com ele em Siquém, 35:1, mas aqui Ele apareceu, como já havia feito antes, 28:13. Ele era visível. Sucote ficava do lado leste do Jordão; finalmente Jacó estava dentro da terra de Canaã.

[6] Deus já tinha feito isso em Peniel; por que será que Ele repetiu?

[7] O nome significa: Deus Todo-Poderoso.

lugar, aonde Deus tinha falado com ele, Betel.[1]

16 E partiram de Betel;[2] e havendo certa distância para chegar a Efrata, Raquel deu à luz, e seu parto foi difícil.[3] **17** E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, a parteira lhe disse: "Não temas, porque terás também este filho". **18** E aconteceu que, quando sua alma estava partindo (porque morreu), ela chamou seu nome Benoni;[4] mas seu pai chamou-lhe Benjamim.[5] **19** Assim morreu Raquel, e foi sepultada a caminho de Efrata (que é Belém). **20** E Jacó colocou uma coluna sobre a sua sepultura, que é a coluna da sepultura de Raquel até o dia de hoje.[6] **21** Então Israel partiu;[7] e armou a sua tenda depois de Migdal-Eder.[8] **22** E aconteceu que, habitando Israel naquela terra,[9] Rúben foi e deitou-se com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube.[10]

Ora, os filhos de Jacó foram doze. **23** Os filhos de Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom. 24 Os filhos de Raquel: José e Benjamim. **25** E os filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali. **26** E os filhos de Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser. Foram esses os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.[11] **27** E Jacó veio a seu pai Isaque, a Manre, a Quiriate-Arba (que

---

[1] Foi a segunda vez que Deus falou com ele naquele lugar, e ambas as vezes Jacó colocou uma coluna de pedra e deitou azeite sobre ela.

[2] Não sabemos quanto tempo ele ficou lá, mas provavelmente não foi muito tempo.

[3] Ela provavelmente tinha de quinze a vinte anos a mais do que quando teve José.

[4] O nome significa: filho da minha tristeza.

[5] O nome significa: filho da minha mão direita.

[6] Eram apenas cerca de 30 quilômetros de lá até Macpela; por que Jacó não levou o corpo de Raquel para lá? Não nos é dito. Isaque estava morando lá. Jacó o estaria evitando?

[7] Aqui o nome muda de Jacó para Israel, mas ambos os nomes permaneceram em uso até a morte de Jacó.

[8] O nome significa: torre do rebanho.

[9] Parece que ele ficou lá por um tempo.

[10] Ele mencionou isso quando deu a seus filhos sua bênção final, 49.4.

[11] A rigor, foram onze, sendo que Benjamim nasceu em Canaã. O relato colocou a cifra por alto, se bem que com Diná seriam doze.

é Hebrom), aonde peregrinaram Abraão e Isaque. **28** E os dias de Isaac foram cento e oitenta anos. **29** E Isaque expirou e morreu, e foi recolhido a seu povo, velho e farto de dias; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.[1]

As gerações de Esaú

36.1 Estas são as gerações de Esaú, que é Edom. **2** Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaã: a Ada, filha de Elom, heteu, e a Aolibama, filha de Aná, neta de Zibeão, heveu. **3** E a Base-mate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote. **4** E Ada deu a Esaú Elifaz; e Basemate deu Reuel. **5** E a Aolibama nasceu Jeús, e Jalão e Coré. Estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã. **6** E Esaú tomou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e seu gado, e todos seus animais, e todos os bens que havia aquirido na terra de Canaã; e foi para uma terra afastada de Jacó, seu irmão. **7** Porque os bens deles eram tantos que não podiam habitar juntos; a terra de suas peregrinações não os podia sustentar, por causa de seu gado.[2] **8** Portanto Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom.

---

[1] Ele foi sepultado em Macpela, que fazia parte de Hebron, onde ele morava na época.

[2] Em que momento da história da família podemos acomodar este relato? Os versos 2 a 5 dão a 'dica', relatando o que aconteceu "na terra de Canaã". Isaque tinha 60 anos de idade quando os gêmeos nasceram (25.26). Esaú se casou com 40 anos (26.34), e Isaque estava com 100. Que Isaque tinha 137 anos quando Jacó fugiu é uma dedução baseada em datas dadas para José e Jacó; com isso, os gêmeos estavam com 77 anos, e Esaú tinha 37 de casado, e certamente tinha filhos adultos. 28.9 acrescenta que Esaú tomou uma terceira mulher, enquanto ainda morava perto dos pais, e portanto em Canaã. Após o episódio da benção, o clima familiar certamente estava difícil. Rebeca não gostava de Esaú, e ele gostava ainda menos dela. Isaque havia declarado que sua morte possível foi o motivo de querer dar a benção (27.2). E Esaú estava aguardando essa morte para matar Jacó (27.41). Como Jacó tinha recebido a benção do primogênito, a maior parte do espólio do pai caberia a ele, e Isaque era rico. Ninguém imaginou que Jacó iria demorar 20 anos para voltar; após o intervalo necessário, ele poderia aparecer em qualquer

9 Estas são as gerações de Esaú, pai dos edomitas, na
montanha de Seir. **10** Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz,
filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de
Esaú. **11** E os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e
Quenaz. **12** E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve
de Elifaz a Amaleque. Esses foram os filhos de Ada, mulher de Esaú.
13 E estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá; esses
foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú. **14** E estes foram os
filhos de Aolibama (mulher de Esaú), filha de Aná, neta de Zibeão;
ela teve de Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 Estes foram os chefes entre os filhos de Esaú: os filhos de
Elifaz, o primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe
Zefô, o chefe Quenaz, **16** o chefe Corá, o chefe Gaetã, o chefe
Amaleque; esses foram os chefes de Elifaz na terra de Edom; esses
foram os filhos de Ada. **17** E estes foram os filhos de Reuel, filho de
Esaú: o chefe Naate, o chefe Zerá, o chefe Samá, o chefe Mizá;
esses foram os chefes de Reuel na terra de Edom; esses foram os
filhos de Basemate, mulher de Esaú. **18** E estes foram os filhos de
Aolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jalão, o chefe
Corá; esses foram os chefes de Aolibama, filha de Aná, mulher de
Esaú. **19** Esses foram os filhos de Esaú (ele era Edom), e esses foram
seus chefes.

20 Estes foram os filhos de Seir, horeu,[1] moradores daquela
terra: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, **21** Disom, Eser e Disã; esses foram
os chefes dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom. **22** E os filhos
de Lotã foram Hori e Homã; e a irmã de Lotã era Timna. **23** Estes
foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. **24** Estes

---

momento. Quando Jacó voltou, Esaú já estava em Seir. Como Isaque demorou para morrer, em algum momento Esaú tinha partido com tudo que tinha e fixado residência em Seir; como Seir se situava do outro lado do Jordão e para o sul do Mar Morto, não fazia parte de Canaã.

[1] Os horeus eram uma raça espalhada em várias regiões. Obviamente eles já estavam em Seir quando Esaú chegou lá, pois foram eles que deram o nome ao lugar. Presumivelmente, com o passar do tempo, os dois povos iam se misturando, passando a ser juntos os edomitas.

foram os filhos de Zibeão: Aiá e Aná. (Este foi o Aná que achou as fontes termais no deserto, quando apascentava os jumentos de seu pai Zibeão.) **25** E estes foram os filhos de Aná: Disom e Aolibama, a filha de Aná. **26** E estes foram os filhos de Disã: Hendã, Esbã, Itrã e Querã. **27** Estes foram os filhos de Ezer: Bilã, Zaavã e Acã. **28** Estes foram os filhos de Disã: Uz e Arã. **29** Estes foram os chefes dos horeus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Zibeão, o chefe Aná, **30** o chefe Disom, o chefe Eser, o chefe Disã; esses foram os chefes dos horeus segundo suas chefias na terra de Seir.

31 E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel.[1] **32** Bela, filho de Beor, reinou em Edom, e o nome de sua cidade foi Dinabá. **33** E Bela morreu; e Jobabe, filho de Zerá de Bosra, reinou em seu lugar. **34** E Jobabe morreu; e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar. **35** E Husão morreu; e Hadade, filho de Bedade, que feriu a Midiã no campo de Moabe, reinou em seu lugar; e o nome de sua cidade foi Avite. **36** E Hadade morreu; e Samlá de Masreca reinou em seu lugar. **37** E Samlá morreu; e Saul de Reobote, junto ao rio, reinou em seu lugar. **38** E Saul morreu; e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar. **39** E Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu; e Hadar reinou em seu lugar, e o nome de sua cidade foi Pau; e o nome de sua mulher foi Meetabel, filha de Matrede, neta de Me-Zaabe.

40 Estes foram os nomes dos chefes de Esaú, segundo suas famílias, segundo seus lugares, pelo nome:[2] o chefe Timna, o chefe Alva, o chefe Jetete, **41** o chefe Aolibama, o chefe Ela, o chefe Pinom, **42** o chefe Quenaz, o chefe Temã, o chefe Mibzar, **43** o chefe Magdiel, o chefe Irã; esses foram os chefes de Edom, segundo suas habitações, na terra de sua possessão. Esaú foi o pai dos edomitas.

---

[1] Por que será que essa informação foi incluída no Registro? Foi natural que os edomitas se organizassem dessa forma, mas o Rei de Israel era Deus, uma teocracia. Quando o povo pediu um rei, como os demais povos, Samuel não gostou, e Deus afirmou que foi Ele quem o povo rejeitou (1 Samuel 8.5-7).

[2] Esta lista de chefes é diferente daquela dos versículos 15-19.

José é apresentado

37.1 E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.[1] **2** Esta é a história de Jacó: quando José tinha dezessete anos, apascentava o rebanho com seus irmãos; e o jovem estava com os filhos de Bila e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José deu um relatório negativo sobre eles ao pai deles.[2] **3** E Israel amava a José mais do que a todos seus filhos, porque era filho de sua velhice;[3] e fez para ele uma roupa especial.[4] **4** Quando seus irmãos viram que o pai deles o amava mais do que a todos eles, seus irmãos o odiaram, e não podiam falar com ele pacificamente.

Os sonhos

5 José teve um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o odiaram ainda mais.[5] **6** E disse-lhes: "Ora, ouvi este sonho que tenho sonhado: **7** Eis que estávamos atando feixes no meio do campo, e não é que meu feixe se levantou e ficou em pé, e aí os vossos feixes o rodearam, e se inclinaram a meu feixe!" **8** Então seus irmãos lhe disseram: "Deveras reinarás tu sobre nós? Deveras terás tu domínio sobre nós?" Por isso o odiavam ainda mais, por seus sonhos e por suas palavras. **9** E José teve outro sonho, e o

---

[1] As narrativas em hebraico seguem por tópicos, não a sequência cronológica. No final do capítulo 35, Jacó já estava na terra. O capítulo 36 dá a genealogia de Esaú, que nada tem a ver com Jacó. A partir do verso 2, aqui, o tópico é José.

[2] Isso provavelmente aconteceu em Sucote, perto do fim da estadia lá. Naturalmente, aqueles quatro (Dã, Naftali, Gade, Aser) não iriam gostar do 'dedo-duro'.

[3] É que Benjamim não tinha nascido ainda, como o segundo sonho de José deixa claro.

[4] As versões traduzem a frase de várias maneiras, mas o 'ponto' é que Israel fez só para José, mostrando com isso que ele valorizava José mais do que os outros (o que os outros não gostaram, naturalmente).

[5] Mas para que contar o sonho aos irmãos? Teria sido melhor ficar calado! Filho mimado nem por isso tem juízo. Mas, por outro lado, por que Deus lhe deu aqueles sonhos? Foram os sonhos que irritaram os irmãos a ponto de eles decidirem se livrar de José, e Deus o queria no Egito.

contou a seus irmãos. E ele disse: “Eis que tive outro sonho; e eis que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam a mim”. **10** E contando-o a seu pai e a seus irmãos, seu pai o repreendeu, e disse-lhe: “Que sonho foi esse que tiveste? Deveras viremos, eu e tua mãe,[1] e teus irmãos, a inclinar-nos até o chão perante ti?” **11** Seus irmãos o invejavam, mas seu pai refletia no assunto.

12 E seus irmãos foram a Siquém para apascentar o rebanho de seu pai.[2] **13** Disse pois Israel a José: “Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e te enviarei a eles.” E ele lhe disse: “Estou aqui”. **14** E ele lhe disse: “Então vai, vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me relato”.[3] Assim ele o enviou do vale de Hebrom,[4] e ele foi a Siquém. **15** E um homem achou José andando errante pelo campo; e o homem perguntou-lhe, dizendo: “Que procuras?” **16** E ele disse: “Procuro meus irmãos; favor de me dizer aonde eles apascentam.” **17** E o homem disse: “Foram-se daqui; porque ouvi-os dizer: ‘Vamos a Dotã’.” Então José seguiu atrás de seus irmãos, e os achou em Dotã.[5]

---

[1] Para Jacó se expressar dessa forma, Raquel ainda estava viva. Nesse caso, Benjamim ainda não havia nascido, mas no Egito, quando se curvaram, havia onze. No entanto, no Egito, Raquel não estava lá. Entendo que a questão seja que toda a família estaria sob sua autoridade, como de fato ficou.

[2] De Hebrom a Siquém, eram quase 100 km, em linha reta, mas em terreno acidentado. Era uma longa distância para conduzir um rebanho de ovelhas! Será que ficaram sem pasto ao redor de Hebrom? Saquearam a cidade de Siquém e a deixaram deserta; queriam ver como era, ou se outras pessoas haviam se mudado para lá? E por que seguiram para Dotã? Por algum motivo, estavam inquietos. Por outro lado, Deus queria José no Egito, e os ismaelitas passariam por Dotã, mas não por Siquém.

[3] Sua preocupação era natural; eles provavelmente já estavam fora há algum tempo. O fato de terem ido de Siquém para Dotã indica que não tinham pressa alguma em voltar para casa.

[4] Após a morte de seu pai, Israel permaneceu em Hebrom.

[5] Dotã ficava cerca de 30 km ao norte de Siquém.

A trama

18 E eles o viram de longe e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele para o matarem. **19** E disseram um ao outro: "Ora, lá vem aquele mestre de sonhos. **20** É agora! Vamos matá-lo, e jogá-lo num dos poços; e diremos: 'Uma fera selvagem o comeu'; e vejamos que será de seus sonhos." **21** Mas Rúben ouviu, e o livrou das mãos deles, e disse: "Não lhe tiremos a vida". **22** E prosseguiu: "Não derrameis sangue, jogai-o neste poço no ermo, e não lanceis mãos nele" – para livrá-lo das mãos deles, e para devolvê-lo a seu pai. **23** E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram de José a roupa especial, a roupa que trazia. **24** E o tomaram e o jogaram no poço; sendo que o poço estava vazio, sem água. **25** Então assentaram-se para comer pão;[1] e levantaram seus olhos e olharam, e eis que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias e balsamo e mirra, indo para levá-los ao Egito.

26 Então Judá disse a seus irmãos: "Que proveito teremos se matarmos o nosso irmão, e escondermos o seu sangue? **27** Vinde e vendamo-lo aos ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele; porque ele é nosso irmão, nossa carne." E seus irmãos concordaram.[2] **28** Então eles alçaram José, tirando-o do poço, e quando os mercadores midianitas[3] estavam passando, venderam José aos ismaelitas por vinte *peças* de prata. E eles levaram José para o Egito.

29 Depois Rúben voltou ao poço, e José não estava no poço! Então ele rasgou sua roupa, **30** voltou a seus irmãos e disse: "O menino sumiu; e eu aonde irei?"[4] **31** Então tomaram a roupa especial de José, mataram um bode e meteram a roupa no sangue. **32** Então tomaram essa roupa e a levaram a seu pai, e disseram:

---

[1] A crueldade deles com José não afetou seu apetite!

[2] Deus usou Judá para salvar a vida de José, mas também para salvar a vida de todos eles no futuro.

[3] Midiã era filho de Abraão com Quetura, assim como Ismael era filho de Abraão com Hagar. Parece que na região de Gileade os dois povos se misturaram, levando os dois nomes: ismaelitas e midianitas.

[4] Obviamente Rúben não estava presente quando venderam José.

"Encontramos isto; vê se é a roupa de teu filho". **33** E ele a reconheceu, e disse: "É a roupa de meu filho! Uma fera selvagem o devorou; certamente José foi despedaçado." **34** Então Jacó rasgou sua roupa, pôs saco sobre seus lombos e chorou por seu filho muitos dias. **35** E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas,[1] para o consolarem; mas ele recusou ser consolado, e disse: "Descerei chorando até meu filho, até Sheol!"[2] Foi assim que seu pai o chorou.

36 Já os midianitas[3] o venderam no Egito para Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda.

O caso de Judá

38.1 Aconteceu por esse tempo que Judá se afastou de seus irmãos, e foi morar com um homem de Adulão, cujo nome era Hira. **2** E Judá viu ali a filha de um homem Cananeu chamado Sua; e tomou-a e entrou a ela. **3** E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai chamou seu nome Er. **4** E ela tornou a conceber e deu à luz um filho, e ela chamou seu nome Onã. **5** E continuou ainda e deu à luz um filho, e ela chamou seu nome Selá;[4] e Judá estava em Quezibe, quando ela o deu à luz.

6 Judá adquiriu uma mulher para Er, seu primogênito, cujo nome era Tamar. **7** Mas Er, o primogênito de Judá, era perverso aos olhos de JEOVÁ, pelo que JEOVÁ o matou.[5] **8** Então Judá disse a

---

[1] Obviamente Jacó teve uma variedade de filhas, mas somente uma, Diná, foi mencionada.

[2] Sheol em hebraico, e Hades em grego, é o nome da 'sala de espera' onde os espíritos dos finados aguardam o Juízo Final. O Soberano Jesus descreveu o lugar em Lucas 16.19-31. Para uma explicação mais detalhada, veja meu artigo, 'Hades não é o Inferno'.

[3] O texto hebraico tem 'medanitas'; acontece que Medã era outro filho de Quetura, irmão de Midiã. Talvez eles também tenham se misturado com os ismaelitas. Teria sido natural que eles se misturassem com os midianitas.

[4] Curiosamente, o pai deu nome ao primeiro filho, mas a mãe deu nome aos dois seguintes.

[5] Esta declaração deixa claro que Jeová presta atenção ao que acontece aqui embaixo e está preparado para intervir nos assuntos humanos.

Onã: “Entra à mulher de teu irmão, e casa-te com ela, e suscita descendência a teu irmão. **9** Mas Onã sabia que o descendente não seria para ele; e aconteceu que, quando entrava à mulher de seu irmão, derramava o sêmen no chão, para não dar descendente a seu irmão. **10** Ora, o que fazia era perverso aos olhos de JEOVÁ, pelo que o matou também.[1] **11** Então Judá disse a Tamar sua nora: “Fica como viúva na casa de teu pai, até que meu filho Selá seja grande”. Pois ele disse: “Para que porventura não morra também este, como seus irmãos”.[2] Assim Tamar se foi e ficou na casa de seu pai.

12 Após muito tempo, a filha de Sua, mulher de Judá, morreu.[3] Depois se consolado Judá subiu aos tosquiadores de suas ovelhas em Timna, ele e seu amigo Hira, o Adulamita. **13** E deram aviso a Tamar, dizendo: “Eis que teu sogro sobe a Timna, para tosquiar as suas ovelhas”.[4] **14** Então ela tirou as roupas de sua viuvez e cobriu-se com um véu, e se disfarçou. E assentou-se à entrada de Enaim, no caminho de Timna; porque via que Selá já era adulto, e ela não lhe fora dada por mulher.[5] **15** E Judá a viu e teve-a por uma prostituta, porque ela tinha coberto seu rosto. **16** E virou-se a ela no caminho, e disse: “Vem, deixa-me entrar a ti”; porque não sabia que era sua nora. E ela disse: “Que me darás, para que entres a mim?” **17** E ele disse: “Eu enviarei um cabrito do rebanho”. E ela disse: “Dar-me-ás um penhor, até que o envies?” **18** Então ele

---

No entanto, Er deve ter sido excepcionalmente mau, mas não nos é dito o que ele fez.

[1] Em Deuteronômio 25.7-10, a punição por se recusar a gerar filhos para um irmão que morreu sem filhos era a humilhação pública, não a morte; e isso sob a severidade da Lei Mosaica. Gênesis 9.6 declara o crime que pedia a pena de morte, entre o Dilúvio e a Lei.

[2] Aparentemente, Judá imaginou que Tamar era responsável pela morte de seus filhos, de alguma forma. Aliás, se foram fulminados por Deus, então suas mortes foram estranhas, inexplicáveis em termos comuns. Judá pode ter achado que foi algum tipo de bruxaria.

[3] Judá ficou sem mulher, o que ajuda a entender o que ele fez, a seguir.

[4] Isso deve ter sido feito de propósito, por alguém que conhecia a família.

[5] Conforme a cultura daquele tempo, essa era uma esperança legítima da parte dela, o que Judá reconheceu no verso 26.

disse: “Que penhor é que te darei?” E ela disse: “O teu selo com o cordão, e o cajado na tua mão”. E ele os deu a ela e entrou a ela, e ela concebeu dele. **19** E ela levantou-se e se foi, tirou o véu de seu rosto e vestiu as roupas de sua viuvez.

20 E Judá enviou o cabrito pela mão de seu amigo, o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher; mas não a achou. **21** E ele perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: “Aonde está a prostituta, que *estava* à entrada de Enaim, no caminho?” E eles disseram: “Não havia prostituta aqui”. **22** Aí ele voltou a Judá e disse: “Não a achei; e também os homens daquele lugar disseram: ‘Não havia prostituta aqui’.” **23** Então Judá disse: “Que ela fique com o penhor, para que não fiquemos envergonhados. Eu deveras enviei este cabrito, mas tu não a achaste.”

24 E aconteceu, quase três meses depois, que deram aviso a Judá, dizendo: “Tamar, tua nora, fornicou, e eis que está grávida da fornicação”. Então Judá disse: “Tirai-a fora, para que seja queimada!”[1] **25** E sendo tirada fora, ela enviou recado a seu sogro, dizendo: “Foi do homem de quem são estas coisas que eu concebi”. E ela disse: “Ora, reconhece de quem é este selo, este cordão e este cajado”. **26** E Judá os reconheceu, e disse: “Ela é mais justa do que eu, porque não a tenho dado a Selá meu filho”. E nunca mais a conheceu. **27** E aconteceu ao tempo de dar à luz, que havia gêmeos em seu ventre. **28** E dando ela à luz, *um* pôs fora a mão, e a parteira tomou-a, e amarrou um *fio* escarlate na mão, dizendo: “Este saiu primeiro”. **29** Mas aconteceu que, recolhendo ele a sua mão, quem saiu foi seu irmão! E ela disse: “Como é que forçaste uma saída?” Por isso seu nome foi chamado Perez.[2] **30** E depois saiu seu irmão,

[1] Quanta crueldade! Entretanto, ela não foi morta, porque provou que o próprio Judá era o pai.

[2] O nome significa: ruptura. Foi por meio de Perez que o Messias veio, Mateus 1.3. Tamar é uma das quatro mulheres incluídas na genealogia de Cristo, conforme relatado por Mateus. Todas as quatro representavam alguma violação, talvez para enfatizar a graça de Deus. Ele está sempre reciclando.

em cuja mão estava o *fio* escarlate; e seu nome foi chamado Zerá.[1]

José na casa de Potifar

39.1 Já José havia sido levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, homem egípcio, o comprou da mão dos ismaelitas,[2] que o tinham levado lá. **2** E JEOVÁ era com José, o tornando homem bem-sucedido; e ele vivia na casa de seu senhor egípcio. **3** E seu senhor viu que JEOVÁ era com ele, e que JEOVÁ fazia prosperar em sua mão tudo o que fazia.[3] **4** Assim José achou graça aos seus olhos e ministrava a ele; e ele o pôs sobre sua casa e entregou em sua mão tudo o que tinha. **5** E aconteceu que, desde que o pusera sobre sua casa e sobre tudo o que tinha, JEOVÁ abençoou a casa do egípcio por causa de José; e a bênção de JEOVÁ ficou sobre tudo o que tinha, na casa e no campo. **6** E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que nada sabia do que tinha, além do pão que comia. E José era formoso de corpo, e de semblante.

7 E aconteceu, depois dessas coisas, que a mulher de seu senhor pôs seus olhos em José, e disse: "Deita-te comigo".[4] **8** Porém ele recusou, e disse à mulher de seu senhor: "Eis que meu senhor não sabe do que há em casa comigo; e entregou em minha mão tudo o que tem. **9** Ninguém há maior que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque tu es sua mulher; como, pois, poderia eu cometer tamanha iniquidade, e pecar contra Deus?"[5] **10** E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e

---

[1] O nome significa: escarlate.

[2] Foi de Deus que José fosse comprado por aquele homem, para depois parar na prisão correta.

[3] Mas, o que poderia Potifar saber a respeito de Jeová? Como sabia ele que era Jeová que abençoava José? Ele percebeu que algum poder sobrenatural estava com José, e Moises, escrevendo séculos depois, deu o nome correto a esse Poder. Não nos é dito quanto tempo decorreu entre a chegada de José e sua promoção.

[4] Ela certamente tinha uma vida fácil, com servos para fazer todo serviço doméstico, e José era atraente. Deu no que deu.

[5] Ele não estaria pecando somente contra seu mestre, mas principalmente contra Deus.

não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, *ou* estar com ela, **11** sucedeu num certo dia que ele veio à casa para fazer seu serviço; e nenhum dos homens da casa estava ali. **12** E ela o agarrou pela roupa, dizendo: "Deita-te comigo"; mas ele deixou sua roupa na mão dela e fugiu, saindo para fora. **13** Aí, vendo ela que ele tinha deixado sua roupa na mão dela, ao fugir para fora, **14** chamou os homens de sua casa, e falou-lhes, dizendo: "Vede, *meu marido* trouxe-nos um homem hebreu para escarnecer de nós; ele veio a mim, para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz.[1] **15** E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava minha voz e gritava, deixou sua roupa comigo e fugiu, saindo para fora." **16** Então ela guardou a roupa dele consigo, até que seu senhor chegasse em casa. **17** Então falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: "Veio a mim o servo hebreu que nos trouxeste, para escarnecer de mim. **18** E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou sua roupa comigo, e fugiu para fora."

José na prisão

39.19 E aconteceu que, ouvindo seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falava, dizendo: "Conforme a estas mesmas palavras me fez teu escravo"; sua ira se acendeu. **20** E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa da prisão, no lugar aonde os presos do rei estavam presos;[2] assim, ele ficou na casa da prisão. **21** Porém, JEOVÁ era com José, e foi benigno para com ele, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro da prisão. **22** E o carcereiro da prisão entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa da prisão, e ele controlava tudo o que se fazia ali. **23** E o

[1] Como é que ninguém ouviu esse grande grito?

[2] Deus usou aquela má mulher para colocar José no lugar certo, para o desenrolar do que aconteceu depois. Ela colocou o marido numa 'sinuca'; ele bem que poderia ter suas dúvidas a respeito do que realmente aconteceu, mas tinha que manter as aparências. Ele deve ter orientado o carcereiro a respeito de José, razão pelo trato diferenciado. E certamente não gostou de ter perdido a benção de Deus sobre sua casa e seus negócios. O Salmo 76.10 diz que Deus faz a ira do homem reverter para Sua própria glória.

carcereiro da prisão não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele;[1] porque JEOVÁ era com ele, e *tudo* o que fazia JEOVÁ prosperava.

40.1 E aconteceu, depois dessas coisas, que o copeiro do rei do Egito, e o seu padeiro, ofenderam o seu senhor, o rei do Egito. **2** E Faraó indignou-se muito contra seus dois oficiais, contra o copeiro-chefe, e contra o padeiro-chefe. **3** E entregou-os a custódia na casa do capitão da guarda, na casa da prisão, no lugar aonde José estava preso. **4** E o capitão da guarda encarregou José com eles, e ele os serviu; e estiveram *muitos* dias na prisão. **5** E ambos tiveram um sonho, cada um seu sonho, na mesma noite,[2] cada sonho tendo sua própria interpretação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam presos na casa da prisão. **6** E José veio a eles pela manhã, e atentou para eles, e viu que estavam tristes. **7** Então ele perguntou aos oficiais de Faraó, que estavam com ele na prisão da casa de seu senhor, dizendo: "Por que estão tristes vossos rostos hoje?" **8** E eles lhe disseram: "Tivemos um sonho *cada um*, mas não há quem os interprete". E José disse-lhes: "As interpretações não são de Deus? Então, me contem!"[3]

9 Então o copeiro-chefe contou o seu sonho a José, e disse lhe: "É que em meu sonho havia uma videira perante mim. **10** E na videira, três ramos; e brotando ela, a sua flor saía, e seus cachos amadureciam em uvas. **11** E a taça de Faraó estava na minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia na taça de Faraó, e dava a taça na mão de Faraó." **12** Então José lhe disse: "Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias. **13** Daqui a três dias Faraó levantará a tua cabeça, e te restaurará a teu cargo, e tu darás a taça de Faraó na mão dele, conforme o costume anterior, quando eras seu copeiro.[4] **14** Porém lembra-te de mim, quando te for bem;

---

[1] Assim como Potifar, o carcereiro sentiu que algum poder sobrenatural estava com José.

[2] Que ambos tiveram seu sonho na mesma noite obviamente foi de Deus; aliás, os próprios sonhos foram de Deus.

[3] Evidentemente, José esperava que Deus lhe desse as interpretações. Será que Deus o havia preparado de alguma forma?

[4] Deus deu a interpretação a ele imediatamente.

e rogo te que sejas bondoso para comigo, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa. **15** Porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e mesmo aqui nada tenho feito para que me pusessem neste calabouço."[1]

16 Aí o padeiro-chefe, vendo que a interpretação foi boa, disse a José: "Eu também sonhei, e eis que três cestos brancos estavam sobre a minha cabeça. **17** E no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro; e as aves o comiam do cesto sobre minha cabeça." **18** Então José respondeu e disse: "Esta é sua interpretação; os três cestos são três dias. **19** Daqui a três dias Faraó te tirará a cabeça, e te pendurará num madeiro, e as aves comerão a tua carne de sobre ti."[2] **20** E aconteceu ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que ele deu um banquete a todos seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-chefe, e a cabeça do padeiro-chefe, no meio de seus servos. **21** E fez tornar ao copeiro-chefe a seu ofício de copeiro, e este deu a taça na mão de Faraó. **22** Mas ao padeiro-chefe enforcou, como José lhes havia interpretado. **23** Porém, o copeiro-chefe não se lembrou de José, antes esqueceu-se dele.[3]

José e Faraó

41.1 E aconteceu que, após dois anos inteiros, Faraó sonhou, e eis que estava em pé junto ao rio.[4] **2** E subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e pastavam no prado. **3** Aí subiam do rio apôs elas outras sete vacas, feias à vista, e magras de carne; e pararam junto às outras na margem do rio. **4** E as vacas feias à vista e magras de carne, ficaram comendo as sete vacas formosas à vista e gordas! Então Faraó acordou. **5** Depois dormiu e sonhou outra vez, e eis que brotavam de um mesmo pé sete espigas cheias e boas. **6** Aí sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental, brotavam após elas. **7** E as espigas miúdas ficaram devorando as sete espigas grandes e cheias! Então Faraó acordou,

[1] Embora Deus tivesse usado José na prisão, ele queria sair, o que era natural.

[2] José nada fez para suavizar o recado!

[3] Isso foi típico da natureza humana sem Deus.

[4] O Nilo.

e eis que era um sonho. **8** E aconteceu que pela manhã seu espirito perturbou-se, e ele enviou e chamou todos os magos do Egito, e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes seus sonhos, mas não tinha ninguém que podia interpretá-los para Faraó.

9 Então o copeiro-chefe falou a Faraó, dizendo: "Preciso confessar minha falta[1] agora. **10** Faraó estava indignado contra seus servos, e me entregou a custódia na casa do capitão da guarda, a mim e ao padeiro-chefe. **11** E tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele, cada sonho tendo sua própria interpretação. **12** E estava ali conosco um jovem hebreu, escravo do capitão da guarda, e os contamos a ele; e ele nos interpretou nossos sonhos, ele interpretou a cada um conforme o seu sonho. **13** E aconteceu assim mesmo como ele nos interpretou: a mim me restaurou a meu cargo, e a ele enforcou."

14 Então Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair às pressas do calabouço; e ele barbeou-se e mudou de roupa, e apresentou-se a Faraó. **15** E Faraó disse a José: "Eu tive um sonho, e não há ninguém que o interprete; mas ouvi dizer de ti, que *quando* ouves um sonho o interpretas". **16** E José respondeu a Faraó, dizendo: "Eu não; Deus dará uma resposta propícia a Faraó". **17** Então Faraó disse a José: "Eis que em meu sonho eu estava em pé na margem do rio. **18** E subiram do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista, e pastavam no prado. **19** Aí outras sete vacas subiram do rio apôs elas, famintas, muito feias à vista e magras de carne; nunca vi outras tais, quanto à feiura, em toda a terra do Egito.[2] **20** E as vacas magras e feias ficaram comendo as primeiras sete vacas gordas; **21** e depois de as terem consumido, não davam aparência de terem feito; porque seu aspecto era tão feio como no princípio. Então acordei. **22** Depois vi em meu sonho, e eis que de um mesmo pé brotavam sete espigas cheias e boas. **23** Aí sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental, brotavam após elas. **24** E as espigas miúdas ficaram devorando as

[1] A falta de ter esquecido de José, do pedido dele.

[2] Essa observação foi a reação de Faraó.

sete espigas boas. E eu contei aos magos, mas não houve ninguém que interpretasse para mim."

25 Então José disse a Faraó: "O sonho de Faraó é um só; Deus informou a Faraó o que Ele está para fazer. **26** As sete vacas formosas são sete anos; as sete espigas formosas também são sete anos: o sonho é um só. **27** E as sete vacas magras e feias, que subiam depois delas, são sete anos; e as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental, serão sete anos de fome. **28** É assim como eu disse a Faraó; Deus informou a Faraó o que Ele está para fazer. **29** De fato, sete anos de grande fartura virão em toda a terra do Egito. **30** Mas depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra. **31** E a abundância na terra não será lembrada, por causa daquela fome depois; porque será gravíssima. **32** E o sonho foi repetido duas vezes a Faraó porque esta coisa é determinada por Deus, e Deus se apressa para fazê-la. **33** Agora pois, que Faraó procure um homem criterioso e sábio, e o ponha sobre a terra do Egito. **34** Que Faraó faça assim, e que ponha administradores sobre a terra, para recolher a quinta parte *da produção* da terra do Egito durante os sete anos de fartura. **35** E que ajuntem toda a comida destes anos bons que virão, e amontoem cereais debaixo da mão de Faraó,[1] para mantimento nas cidades, e os armazenem. **36** Assim essa comida será uma reserva para a terra, para os sete anos da fome que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome."[2]

37 E essa palavra foi boa aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus servos. **38** E Faraó disse a seus servos: "Poderíamos achar alguém como este homem, em quem há um espírito de Deus?" **39** Depois Faraó disse a José: "Já que Deus te fez saber tudo isso, não há ninguém tão criterioso e sábio como tu. **40** Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo meu povo;

---

[1] A autoridade do faraó era para ser respeitada e protegida.

[2] O conselho que José deu não fazia parte dos sonhos, mas obviamente Deus falou através dele. Foi por isso que Deus deu os sonhos. A longo prazo, Deus visava preservar a vida de Jacó e seus descendentes; e foi em Gósen que eles proliferaram.

somente no trono eu serei maior que tu." **41** E Faraó disse a José: "Estou de fato te pondo sobre toda a terra do Egito". **42** E Faraó tirou seu anel-selo de sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de roupas de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço. **43** E o fez subir na segunda carruagem que tinha, e clamavam diante dele: "Curvem-se!" Foi assim que ele o colocou sobre toda a terra do Egito. **44** E Faraó disse a José: "Eu sou Faraó; e sem ti ninguém levantará sua mão ou seu pé em toda a terra do Egito".[1] **45** E chamou Faraó o nome de José Zafenate-Panéia, e deu-lhe por mulher a Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e José saiu pela terra do Egito. **46** E José era da idade de trinta anos,[2] quando se apresentou a Faraó, rei do Egito. E José saiu da presença de Faraó, e passou por toda a terra do Egito.

José governa o Egito

41.47 Nos sete anos de fartura a terra produziu de forma exagerada. **48** E ele ajuntou todo o mantimento dos sete anos, que houve na terra do Egito; e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas mesmas o mantimento do campo ao redor de cada cidade. **49** Assim José ajuntou muitíssimo cereal, como a areia do mar, até que parou de contar; porque não era mensurável. **50** E nasceram a José dois filhos, antes que viesse um ano de fome, que lhe deu Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. **51** E José

[1] Entendo que foi maneira exagerada de dizer que todas as pessoas no Egito estariam debaixo da autoridade de José, condição garantida pelo próprio Faraó. Mas que diferença, que transformação: de preso no calabouço a gerente do país!

[2] Tentarei um cálculo arbitrário. Imagino que José passou cerca de quatro anos na prisão, e cerca de três anos com Potifar, antes de ser enviado para lá (sua promoção não aconteceu da noite para o dia). Nesse caso, ele teria vinte e três anos quando chegou ao Egito. Como nasceu ao final dos quatorze anos em que Jacó trabalhou por suas esposas, teria cerca de sete anos quando Jacó se estabeleceu em Sucote. Se Jacó permaneceu treze anos em Sucote (como argumentei em outro lugar), José tinha vinte anos quando entraram em Canaã. Se Benjamim nasceu um ano depois, teria cerca de dezenove anos quando foi levado para o Egito; como a última vez que José o viu, ele era uma criança pequena, não o teria reconhecido.

chamou o nome do primogênito, Manassés;[1] porque *disse*: "Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai". **52** E chamou o nome do segundo, Efraim;[2] porque *disse*: "Deus me fez frutífero na terra de minha aflição".

53 Então os sete anos de fartura que havia na terra do Egito terminaram. **54** E começaram a vir os sete anos da fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão. **55** E quando toda a terra do Egito tinha fome, o povo clamou a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os Egípcios: "Ide a José; o que ele vos disser, fazei". **56** Como o país inteiro estava com fome, José abriu todos os celeiros, e vendeu aos Egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito. **57** E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José; porque a fome prevaleceu em todas as terras.[3]

José e seus irmãos

42.1 Quando Jacó soube que havia cereal no Egito, ele disse a seus filhos: "Por que estais olhando uns para os outros?" **2** Disse mais: "Deveras tenho ouvido que há cereal no Egito; descei para lá, e comprai para nós dali, para que vivamos e não morramos". **3** Então desceram os dez irmãos de José, para comprarem cereal no Egito. **4** Porém, Jacó não enviou a Benjamin, irmão de José, com seus irmãos, porque dizia: "Para que não sofra algum mal". **5** Assim, os filhos de Israel foram para comprar, entre os outros que foram, porque havia fome na terra de Canaã. **6** E José era o governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra.

Então os irmãos de José chegaram e inclinaram-se a ele, rosto em terra. **7** Ao ver seus irmãos, José os reconheceu, mas mostrou-se estranho para com eles, e falou com eles asperamente, e disse-lhes: "De onde vindes?" E eles disseram: "Da terra de Canaã, para comprar comida". **8** José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram. **9** Então José lembrou-se dos sonhos que havia sonhado deles, e disse-lhes: "Vós sois espiões! Viestes para ver a

[1] O nome significa 'esquecimento'.

[2] O nome significa 'frutífero'.

[3] Podemos subentender que eram terras vizinhas.

falta de proteção da terra."[1] **10** E eles lhe disseram: "Não, senhor meu; mas teus servos vieram comprar comida. **11** Todos nós somos filhos do mesmo homem; somos honestos; os teus servos não são espiões." **12** E ele lhes disse: "Não; antes viestes para ver a falta de proteção da terra". **13** E eles disseram: "Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos do mesmo homem na terra de Canaã; e eis que o mais novo está com nosso pai hoje; e o outro já era." **14** Então José lhes disse: "É isso que vos tenho dito, dizendo: 'Sois espiões'. **15** Por isto sereis provados: pela vida de Faraó, não saireis daqui, senão quando vosso irmão mais novo vier aqui. **16** Mandai um de vós para trazer vosso irmão, mas vós ficareis presos, para que vossas palavras sejam provadas, se há verdade convosco; e se não, pela vida de Faraó, vós sois espiões." **17** E os pôs juntos em prisão três dias.

18 E ao terceiro dia José lhes disse: "Eu temo a Deus; fazei isto e vivereis. **19** Se sois homens honestos, que um, irmão vosso, fique preso na casa de vossa prisão;[2] e vós ide, levai cereal para a fome de vossas casas. **20** E trazei-me a vosso irmão mais novo, e serão verificadas vossas palavras, e não morrereis." E eles fizeram assim. **21** Então disseram uns aos outros: "Deveras somos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma, quando nos rogava,[3] mas nós não ouvíamos; por isso esta angústia tem vindo sobre nós."[4] **22** E Rúben respondeu-lhes, dizendo: "Não dizia eu a vós: 'Não pequeis contra o jovem'? Mas não ouvistes! É que seu sangue está sendo requerido." **23** E eles não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete. **24** E ele retirou-se deles e chorou. Depois voltou a eles, e falou-lhes. E tomou a Simeão dentre eles, e o amarrou perante os olhos deles. **25** Então José mandou que enchessem seus sacos de cereal, e que devolvessem o seu dinheiro a cada um no seu saco, e que lhes

[1] José começa a dar um pouco de 'troco'.

[2] Ou seja, a casa onde eles estavam presos; evidentemente eles não tinham sido colocados em uma prisão desagradável.

[3] José suplicou para não ser vendido.

[4] Parece que eles ficaram marcados pelo que fizeram com José; ficaram com a consciência intranquila.

dessem comida para o caminho; e fizeram-lhes assim. **26** Então carregaram seu cereal sobre os seus jumentos e partiram dali. **27** E abrindo um *deles* o seu saco, para dar comida a seu jumento na estalagem, viu seu dinheiro; porque estava mesmo na boca de seu saco. **28** E disse a seus irmãos: "O meu dinheiro foi devolvido; está aqui em meu saco!" Então lhes desfaleceu o coração, e ficaram apavorados, dizendo um ao outro: "Que é isto que Deus nos tem feito?"[1]

Jacó e seus filhos

29 E vieram a Jacó seu pai na terra de Canaã; e lhe contaram tudo que lhes sucedera, dizendo: **30** "O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente, e nos tratou como espiões da terra. **31** E dissemos-lhe: 'Somos homens honestos, não somos espiões. **32** Somos doze irmãos, filhos de nosso pai; um já era, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.' **33** E o homem, o senhor da terra, nos disse: 'Nisto conhecerei que vós sois honestos; deixai comigo um de vossos irmãos, e tomai para a fome de vossas casas, e parti. **34** E trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas que sois honestos; *então* vos darei o vosso irmão, e negociareis na terra'." **35** E aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada um tinha o pacote de seu dinheiro no seu saco; e ao virem os pacotes de seu dinheiro, eles e seu pai, ficaram com medo.[2]

36 Então Jacó, seu pai, disse-lhes: "Tendes me desfilhado; José não está, e Simeon não está; e levareis a Benjamin! Tudo isso é contra mim." **37** Aí Ruben falou a seu pai, dizendo: "Podes matar os meus dois filhos, se eu não tornar a trazê-lo a ti; entrega-o em minha mão, e tornarei a trazê-lo a ti". **38** Mas ele disse: "Meu filho não descerá convosco;[3] porque seu irmão está morto, e só ele ficou. Se lhe suceder algum desastre no caminho por onde fordes, fareis meu cabelo branco descer com tristeza a Sheol."

---

[1] Eles atribuíram a situação a Deus; bem, sem dúvida era estranha, inexplicável pela lógica normal.

[2] Realmente, a coisa era totalmente estranha.

[3] Jacó estava condenando Simeão a apodrecer na prisão, mas provavelmente não pensou nisso.

43.1 Ora, a fome seguia gravíssima na terra. **2** E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, seu pai disse-lhes: “Voltai, comprai-nos um pouco de alimento”. **3** Mas Judá respondeu-lhe dizendo: “O homem nos protestou fortemente, dizendo: ‘Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco!’ **4** Se enviares conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos alimento. **5** Mas se não o enviares, não desceremos; porque aquele homem nos disse: ‘Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco.” **6** E Israel disse: “Por que me fizestes tal mal, fazendo saber ao homem que tínheis ainda outro irmão?” **7** E eles disseram: “O homem nos perguntou expressamente sobre nós, e sobre nossa parentela, dizendo: ‘Vive ainda vosso pai? Tendes mais um irmão?’ E respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podíamos nós saber que diria: ‘Trazei vosso irmão’?”

8 Então Judá disse a Israel, seu pai: “Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos, para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos. **9** Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; se eu não o trouxer a ti, e não o puser perante a tua face, serei culpado diante de ti para sempre. **10** Pois se não tivéssemos demorado, certamente já teríamos voltado duas vezes.”[1] **11** Então Israel, seu pai, disse-lhes: “Se tem que ser assim, fazei isto: tomai dos melhores frutos desta terra em vossos vasos, e levai um presente ao homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, especiarias e mirra, nozes de pistácia e amêndoas.[2] **12** E tomai em vossas mãos dinheiro em dobro; e o dinheiro que voltou na boca de vossos sacos, tornai a levar em vossas mãos; talvez tenha sido por engano. **13** Tomai também vosso irmão e levantai-vos; voltai ao homem, **14** e que Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia diante do homem, para que deixe vir convosco vosso outro irmão, e Benjamin; e eu, se for privado de filhos, privado serei.”[3]

---

[1] Judá começa a assumir a liderança, o que ficará evidente mais tarde.

[2] Parece que ainda existiam algumas coisas comíveis, mas não o alimento fundamental.

[3] Coitado do Jacó!

José e seus irmãos, segunda vez

43.15 Então os homens tomaram aquele presente, dinheiro em dobro em suas mãos, e Benjamin; e levantaram-se, e desceram ao Egito, e apresentaram-se diante de José. **16** Quando José viu Benjamin com eles, ele disse ao mordomo de sua casa: "Leva estes homens à casa, e mata e prepara um animal; porque estes homens comerão comigo ao meio dia". **17** E o homem fez como José dissera; o homem levou os homens à casa de José. **18** Então os homens ficaram com medo, porque foram levados à casa de José, e disseram: "É por causa do dinheiro que da outra vez voltou em nossos sacos que fomos trazidos *aqui*, para nos incriminar e nos subjugar, para nos escravizar e tomar nossos jumentos".[1] **19** Por isso chegaram-se ao mordomo da casa de José, e falaram com ele à porta da casa. **20** E disseram: "Ai, senhor meu! Certamente viemos a primeira vez para comprar comida. **21** E aconteceu que, quando chegamos à estalagem e abrimos os nossos sacos, eis que o dinheiro de cada um estava na boca de seu saco, nosso dinheiro por seu peso; e tornamos a trazê-lo em nossas mãos. **22** Também trouxemos outro dinheiro em nossas mãos, para comprar comida; não sabemos quem colocou nosso dinheiro em nossos sacos." **23** E ele disse: "Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai,[2] vos tem dado tesouro em vossos sacos; vosso dinheiro veio a mim."[3]

Então ele trouxe-lhes Simeão.[4]

24 Sim, o mordomo levou os homens à casa de José e deu-*lhes* água, e lavaram seus pés; ele deu também forragem aos jumentos deles. **25** Então prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; porque tinham ouvido que haviam de comer pão ali. **26** Quando José entrou na casa, eles lhe entregaram o presente,

---

[1] Bem, os homens tinham motivo para estar com medo, mas parece que havia pessimismo também.

[2] Parece-me curioso o homem dizer que foi Deus; aliás, o Deus deles!

[3] O homem não mentiu; ele tinha de fato recebido o dinheiro; só que José mandou devolvê-lo.

[4] José honrou a sua palavra; eles trouxeram Benjamim e ele soltou Simeão.

que tinham nas mãos; e inclinaram-se a ele até o chão. **27** Ele lhes perguntou como estavam, e disse: "Vosso pai, o ancião de quem falastes, está bem? Ainda vive?" **28** E eles disseram: "O teu servo, nosso pai, está bem; ainda vive". E abaixaram a cabeça, e inclinaram-se. **29** E ele levantou seus olhos, e viu a Benjamin, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: "É este vosso irmão mais novo de quem me falastes?" Depois ele disse: "Deus te dê a sua graça, meu filho". **30** E José apressou-se e procurou *lugar* para chorar, porque emocionou-se muito para com seu irmão; e entrou em seu quarto, e chorou ali. **31** Depois lavou seu rosto e saiu; e conteve-se, e disse: "Ponde pão!"

32 E serviram a ele à parte, e a eles também à parte, e aos egípcios que comiam com ele, à parte; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porque é abominação para os egípcios.[1] **33** E estavam assentados diante dele, o primogênito segundo sua primogenitura, e o menor segundo sua menoridade; do que os homens se maravilhavam entre si.[2] **34** E porções que estavam diante dele foram levados a eles, mas a porção de Benjamin era cinco vezes maior do que a porção de todos os outros. E eles beberam, e se regalaram com ele.

44.1 José deu ordem ao mordomo de sua casa, dizendo: "Enche de comida os sacos destes homens, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca de seu saco. **2** E a minha taça, a taça de prata, porás na boca do saco do mais novo,[3] com o dinheiro de seu cereal." E ele fez conforme a palavra que José tinha dito. **3** Vinda a luz da manhã, despediram os homens, eles com seus jumentos. **4** Quando eles ainda não estavam longe da cidade, José

[1] O racismo existe há muito tempo!

[2] A reação dos homens nos permite deduzir que eles haviam sido colocados à mesa por ordem de idade, do mais velho até o mais novo. Somente alguém dentro da família poderia ter essa ciência. Ver também 44.12.

[3] Isso era sujo! No entanto, eles lhe causaram anos de sofrimento físico, bem como sofrimento emocional. Ele não lhes causou nenhum sofrimento físico (exceto um pouco para Simeão), e o sofrimento emocional deles durou pouco.

disse ao mordomo de sua casa: "Levanta-te, e segue após aqueles homens até alcançá-los. E dirás a eles: 'Por que pagastes mal por bem? **5** Onde está a taça em que meu senhor bebe, e por meio da qual ele faz adivinhações?[1] Fizestes mal no que fizestes'." **6** E alcançou-os, e falou-lhes as mesmas palavras. **7** E eles disseram-lhe: "Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de fazerem semelhante coisa. **8** Eis que trouxemos de volta da terra de Canaã, e te devolvemos, o dinheiro que achamos na boca de nossos sacos; como, pois, furtaríamos prata ou ouro da casa do teu senhor? **9** Que morra aquele dos teus servos com quem for achada;[2] e ainda nós seremos escravos de meu senhor." **10** E ele disse: "Ora, seja mesmo assim conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós ficareis sem culpa".[3] **11** E eles se apressaram, e cada um pôs o seu saco em terra, e cada um abriu o seu saco. **12** E o mordomo buscou, começando do mais velho, e acabando no mais novo;[4] e achou-se a taça no saco de Benjamin.[5] **13** Então rasgaram suas roupas, e cada um carregou o seu jumento, e voltaram à cidade.

14 E Judá,[6] com seus irmãos, entrou na casa de José, porque ele ainda estava ali; e prostraram-se diante dele em terra.[7] **15** E José disse-lhes: "Que é isto que fizestes? Não sabeis vós que um homem

---

[1] José certamente usava a taça para beber, mas parece-me improvável que ele praticasse adivinhação. Para que; Deus falava com ele. Imagino que ele tenha instruído o mordomo a falar assim só para aumentar a seriedade da acusação.

[2] Que coisa! Eles estavam desesperados.

[3] Ele aceitou a proposta deles, mas a abrandou bastante.

[4] Como foi que ele sabia a ordem? Ele se lembrou da instrução que tinha recebido para colocá-los à mesa.

[5] Ora, Benjamin sabia que ele não tinha feito nada; e o dinheiro de cada um estava de volta no saco, que também não foi por ação deles. Então ficava óbvio que um poder superior estava agindo contra eles. E como eles próprios haviam se oferecido como escravos, caso a taça fosse encontrada, não tinha saída. Voltaram à cidade. Também, voltar sem Benjamim provavelmente provocaria a morte do pai.

[6] Observe que Judá agora é o líder.

[7] Fizeram isso várias vezes, conforme José havia sonhado.

como eu certamente é capaz de adivinhar?" **16** Então Judá disse: "Que diremos a meu senhor, que falaremos? E como nos justificaremos? Deus trouxe à luz a iniquidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi achada a taça." **17** Mas ele disse: "Longe de mim fazer isso; o homem em cuja mão a taça foi achada, esse será meu escravo; e quanto a vós, subi em paz para vosso pai."

18 Então Judá se chegou a ele, e disse: "Ai senhor meu! Rogo-te, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; pois tu es como Faraó. **19** Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: 'Tendes vós pai, ou irmão?' **20** E dissemos a meu senhor: 'Temos um pai já velho, e um filho da sua velhice, que é novo, cujo irmão já morreu; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama'. **21** Então tu disseste a teus servos: 'Trazei-o a mim, para que meu olho o veja'. **22** E nós dissemos a meu senhor: 'O jovem não pode deixar seu pai; se deixar seu pai, este morrerá'. **23** Então tu disseste a teus servos: 'Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face'. **24** E aconteceu que, subindo nós a teu servo meu pai, contamos-lhe as palavras de meu senhor.

25 "Quando nosso pai disse: 'Voltai, comprai-nos um pouco de comida', **26** nós dissemos: 'Não podemos descer; mas se nosso irmão mais novo for conosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais novo não estiver conosco.' **27** Então teu servo meu pai disse-nos: 'Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos. **28** Um se ausentou de mim, e eu disse: "Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora". **29** Se agora também tirardes a este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis meu cabelo branco descer com tristeza a Sheol.'

30 "Agora pois, indo eu a teu servo, meu pai, e o jovem não indo conosco – visto que sua alma está ligada com a alma dele – **31** acontecerá que, vendo ele que o jovem ali não está, morrerá; e teus servos farão descer o cabelo branco de teu servo, nosso pai, com tristeza a Sheol. **32** Porque teu servo se deu por fiador por este jovem para com meu pai, dizendo: 'Se eu não o trouxer de volta a

ti, levarei a culpa perante ti, meu pai, para sempre!' **33** Agora pois, fique teu servo em lugar deste jovem por escravo de meu senhor, e que o jovem suba com seus irmãos – **34** porque como subirei eu a meu pai, se o jovem não for comigo? – para que eu não veja o mal que sobrevirá a meu pai."[1]

José se revela a seus irmãos

45.1 Então José não podia se conter diante de todos os que estavam com ele, e vociferou: "Fazei sair a todos de minha presença!"[2] E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos. **2** E levantou sua voz em choro tão alto que os egípcios o ouviram, e a casa de Faraó foi informada. **3** E José disse a seus irmãos: "Eu sou José! Pode meu pai ainda estar vivo?"[3] E seus irmãos não lhe puderam responder; porque estavam amedrontados diante de sua face. **4** E José disse a seus irmãos: "Ora, aproximai-vos de mim". E aproximaram-se. Então ele disse: "Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. **5** Agora pois, não vos entristeçais, nem vos zangueis com vós mesmos, por haverdes me vendido para cá; porque para conservação de vida Deus me enviou adiante de vós.[4] **6** Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita. **7** Pelo que Deus me enviou adiante de vós, para lhes preservar um remanescente na terra, e para salvar as vossas vidas por um grande livramento. **8** Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim, Deus, que me tem posto

---

[1] A intercessão de Judá foi eloquente, e comovente; tanto assim que José não se conteve. Foi a sugestão sensata de Judá que salvou José da morte, quando ele foi vendido, mas não sabemos se José pôde ouvi-la. (Se ele a ouviu, sabia que devia sua vida a Judá; portanto, devia a Judá alguma consideração.)

[2] Ele deu a ordem em egípcio, que os irmãos não entendiam. Depois falou em hebraico, quando se revelou a eles.

[3] Os irmãos estavam tão convencidos da morte de José, que nem tinham ficado desconfiados, apesar das coisas estranhas que tinham acontecido. Então, parece que José quis combater essa incredulidade: se Jacó podia ainda estar vivo, José também podia.

[4] José declara claramente que foi Deus que conduziu a história toda.

por pai de Faraó, e por senhor de toda sua casa, e como regente em toda a terra do Egito. **9** Apressai- vos e subi a meu pai, e dizei-lhe: 'É isto que teu filho José diz: "Deus me tem posto por senhor em toda a terra de Egito; desce a mim e não te demores. **10** E habitarás na terra de Gósen,[1] e estarás perto de mim, tu e teus filhos, e os filhos de teus filhos, e tuas ovelhas, e tuas vacas, e tudo o que tens. **11** E ali te sustentarei, porque ainda serão cinco anos de fome, para que não acabes na miséria, tu e tua casa, e tudo o que tens".' **12** E eis que vossos olhos, e os olhos de meu irmão Benjamin, veem que sou eu mesmo quem vos fala. **13** E fazei saber a meu pai toda a minha gloria no Egito, e tudo o que tendes visto; e apressai-vos a fazer descer meu pai para cá." **14** E lançou-se ao pescoço de Benjamin seu irmão, e chorou; e Benjamin chorou a seu pescoço. **15** E beijou a todos seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois seus irmãos falaram com ele.[2]

16 Esta notícia foi ouvida na casa de Faraó: 'Os irmãos de José são vindos'; o que foi agradável a Faraó, e a seus servos. **17** E Faraó disse a José: "Dize a teus irmãos: 'Fazei isto: carregai os vossos animais, e parti; voltai à terra de Canaã; **18** e tomai a vosso pai, e a vossas famílias, e vinde a mim. E eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis da fartura da terra. **19** A todos individualmente é ordenado: Fazei isto: levai carros da terra do Egito para vossos filhinhos e para vossas mulheres; e tomai vosso pai, e vinde. **20** E não vos preocupeis com os vossos bens; porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso'."[3]

21 E os filhos de Israel fizeram assim. E José lhes deu carros, conforme a ordem de Faraó; também lhes deu comida para o caminho. **22** E ele deu uma muda de roupa a cada um de todos eles; mas a Benjamin ele deu trezentas *moedas* de prata, e cinco mudas de roupa. **23** Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentas carregadas de cereal, bem como pão e comida para seu pai, para o caminho.

[1] José já tinha tudo planejado.

[2] Os irmãos custaram acreditar que pudesse ser José, mas acabaram convencidos.

[3] A generosidade e boa vontade de Faraó são impressionantes.

24 Então despediu os seus irmãos, e partiram; e disse lhes: "Não discutais pelo caminho!"[1] **25** E subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó seu pai. **26** Então lhe informaram, dizendo: "José ainda vive; inclusive, ele é regente em toda a terra do Egito!" E seu coração quase parou; não os creu. **27** Mas eles contaram-lhe todas as palavras de José, que ele lhes falara; e ele viu os carros que José enviara para levá-lo; e com isso o espírito de Jacó seu pai reviveu. **28** E Israel disse: "Basta;[2] meu filho José ainda vive; eu irei e o verei antes que eu morra".

O povo de Israel muda para o Egito

46.1 E Israel partiu com tudo quanto tinha, e chegou a Berseba; e ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque. **2** E Deus falou a Israel em visões de noite, e disse: "Jacó, Jacó!"[3] E ele disse: "Estou aqui". **3** E Ele disse: "Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não tenha medo de descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação. **4** Eu descerei contigo para o Egito, e certamente te trarei de volta;[4] e José porá a sua mão sobre os teus olhos."[5] **5** Então Jacó levantou-se de Berseba; e os filhos de Israel levaram seu pai Jacó, e seus filhinhos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar. **6** E tomaram o seu gado, e seus bens que tinham aquirido na terra de Canaã, e foram para o Egito, Jacó e toda sua descendência com ele. **7** Seus filhos e os filhos de seus filhos com ele; suas filhas, e as filhas de seus filhos, e toda sua descendência ele levou consigo para o Egito.[6]

---

[1] Esta ordem é curiosa. Parece que José não queria que qualquer coisa atrasasse a vinda do pai.

[2] As evidências foram suficientes para convencê-lo.

[3] Por que será que Deus usou Jacó, em vez de Israel?

[4] Deus trouxe os descendentes de volta, e o corpo de Jacó foi levado de volta.

[5] Essa expressão talvez signifique que José iria fechar os olhos de Jacó no momento de sua morte. Ver 50.1.

[6] 46.7 alista os descendentes que Jacó levou consigo para o Egito: seus filhos e os filhos de seus filhos, e suas filhas e as filhas de seus filhos; isto é, aqueles que poderiam ser chamados de seus descendentes. (Sem dúvida, havia muitos escravos também, sem mencionar as

crianças de Siquém, porque não foram mortas.) Se José tinha 37 anos na época (30 + 7), Rúben tinha 43, e quatro de seus filhos são nomeados (mas nenhuma filha). Simeão tinha 42 anos (no máximo), e seis de seus filhos são nomeados (mas nenhuma filha). Levi tinha 41 anos (no máximo), e três de seus filhos são nomeados (mas nenhuma filha).

Judá tinha 40 anos (no máximo), e cinco de seus filhos são nomeados, dois dos quais Deus tinha executado (mas nenhuma filha). **No entanto**, dois de seus netos também são nomeados. Pois bem, Er e Onã eram adultos quando Deus os executou, e Selá era adulto quando Perez nasceu. Os três primeiros filhos de Judá tinham que ter pelo menos um ano de diferença de idade. Em suma, Perez não passava de uma criança pequena quando foi levado para o Egito, de sorte que seus dois filhos ainda estavam em seus 'lombos', para nascer no Egito muitos anos depois.

Issacar tinha 37 anos (no máximo), e quatro de seus filhos são nomeados (mas nenhuma filha). Zebulom tinha 36 anos (no máximo), e três de seus filhos são nomeados (mas nenhuma filha). A única filha que é nomeada é Diná, entre os descendentes de Lia. Gade tinha 39 anos (no máximo), e sete de seus filhos são nomeados (mas nenhuma filha). Aser tinha 38 anos (no máximo), e quatro de seus filhos são nomeados, além de uma filha. Como José já estava lá, chegamos a Benjamim, que tinha 19 anos (no máximo), e dez de seus filhos são nomeados (mas nenhuma filha). Assim como no caso de Perez, a maioria, senão todos, desses dez ainda estavam em seus 'lombos', para nascer mais tarde no Egito. Se Moisés escreveu sob Inspiração, então a inclusão daqueles filhos ainda não nascidos foi deliberada. Por quê? Suponho que seja para enfatizar que é o homem que gera, que procria, que transmite vida, alma/espírito e a imagem de Deus. Dã tinha 40 anos (no máximo) e apenas um filho é mencionado (e nenhuma filha). Naftali tinha 39 anos (no máximo) e quatro de seus filhos são mencionados (mas nenhuma filha).

Pois então, o versículo sete inclui as filhas de Jacó e as filhas de seus filhos, mas apenas uma de cada é mencionada na lista a seguir, embora muitas outras certamente já tivessem nascido. Por outro lado, os filhos de Perez e Benjamim ainda não haviam nascido! Assim como Mateus apresentou uma genealogia editada ou seletiva do Cristo (como demonstro em meu artigo 'Algumas anomalias relacionadas na genealogia de Cristo de Mateus'), Moisés também apresentou uma

8 E estes são os nomes dos filhos de Israel, que foram para o Egito, Jacó e seus filhos: Rúben, o primogênito de Jacó. **9** E os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. **10** E os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher Cananéia.[1] **11** E os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. **12** E os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá (mas Er e Onã morreram na terra de Canaã); e os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul. **13** E os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom. **14** E os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel. **15** Esses foram os filhos de Lia, que ela deu a Jacó em Padã-Arã, bem como a filha Diná; todas as almas de seus filhos e de suas filhas foram trinta e três.[2]

16 E os filhos de Gad: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli. **17** E os filhos de Aser; Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, a irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel. **18** Esses foram os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; ela deu a Jacó essas dezesseis almas.[3]

19 Os filhos de Rachel, mulher de Jacó: José e Benjamin. **20** E nasceram a José na terra do Egito, Manassés e Efraim, que Azenate lhe deu, filha de Potífera, sacerdote de Om. **21** E os filhos de Benjamin: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde. **22** Esses foram os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze almas.

23 E o filho de Dan: Husim. **24** E os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém. **25** Esses foram os filhos de Bilá, a qual Labão deu a sua filha Raquel; ela deu esses a Jacó; todas as almas foram sete. **26** Todas as almas que foram com Jacó para o Egito, que saíram de seus lombos,[4] fora as mulheres dos filhos de Jacó, todas foram sessenta e seis almas. **27** E os filhos de José, que lhe

---

lista editada ou seletiva das pessoas que acompanharam Jacó ao Egito.

[1] Se todos eles ganharam suas esposas de Siquém, todas as suas esposas eram cananeias; então, como era esta diferente?

[2] O número inclui apenas uma filha.

[3] O número inclui a irmã.

[4] 'Lombos', plural, é usado para dizer respeito ao aparelho reprodutivo do homem. 'Lombo', singular, significa 'cinto'.

nasceram no Egito, foram duas almas: Todas as almas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta.[1]

28 E Jacó enviou Judá adiante de si a José, para o encaminhar a Gósen; e chegaram à terra de Gósen. **29** Então José aprontou o seu carro, e subiu ao encontro de seu pai Israel, a Gósen; ao chegar até ele, lançou-se ao seu pescoço, e ficando assim chorou longo tempo.[2] **30** E Israel disse a José: "Agora posso morrer, pois eu mesmo tenho visto o teu rosto, que ainda vives".[3] **31** Depois José disse a seus irmãos, e à casa de seu pai: "Eu subirei e informarei a Faraó, e lhe direi: 'Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim. **32** E os homens são pastores, porque são homens de gado, e trouxeram consigo suas ovelhas e seus bois, e tudo o que têm.' **33** Então, quando acontecer que Faraó vos chamar, e disser: 'Qual é o vosso negócio?' **34** Respondereis: 'Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como nossos pais'. Para que possais habitar na terra de Gósen; porque todo pastor de ovelhas é abominação aos egípcios."[4]

47.1 Então José foi e informou a Faraó, e disse: "Meu pai e meus irmãos, seus rebanhos e seu gado; com tudo o que têm, são vindos da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen". **2** E tinha levado cinco homens entre seus irmãos, e os apresentou a Faraó. **3** Então Faraó disse a esses irmãos: "Que é o vosso negócio?" E eles disseram a Faraó: "Teus servos são pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais". **4** Disseram também a Faraó: "Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para as ovelhas de teus servos, porque a fome é severa na terra de Canaã. Portanto, por favor, permita que teus servos habitem na terra de Gósen." **5** Então Faraó falou a José, dizendo: "Teu pai, e teus irmãos vieram a ti. **6** A terra do Egito está diante de ti, no melhor

---

[1] Além de José e seus dois filhos, o próprio Jacó é incluído, perfazendo 70.

[2] Evidentemente era assim que eles expressavam suas emoções.

[3] Mas ele ainda viveu 17 anos!

[4] Essa informação me parece curiosa; eles tinham ovelhas, e alguém tinha de cuidar delas.

da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen. E se sabes haver entre eles homens competentes, coloca-os como responsáveis pelo gado que eu tenho."[1]

7 Então José trouxe a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.[2] **8** E Faraó disse a Jacó: "Quantos são os dias dos anos[3] da tua vida?" **9** E Jacó disse a Faraó: Os dias dos anos de minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos de minha vida, e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias de suas peregrinações."[4] **10** E Jacó abençoou a Faraó, e saiu da presença de Faraó. **11** Então José deu propriedade a seu pai e a seus irmãos, na terra do Egito, e os estabeleceu na melhor área, na área de Ramessés, como Faraó ordenara. **12** E José sustentou de pão a seu pai, seus irmãos e toda a casa de seu pai, segundo o número dos filhos.

Os egípcios se vendem a Faraó

47.13 Não havia pão em toda a terra, porque a fome era muito severa, de maneira que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome. **14** Então José ajuntou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito, e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa de Faraó. **15** Então, quando o dinheiro da terra do Egito, e da terra de Canaã, tinha acabado, todos os egípcios vieram a José, dizendo: "Dá-nos pão; para que morreríamos em tua presença? É que o dinheiro acabou." **16** E José disse: "Se o dinheiro acabou, trazei o vosso gado, e eu vos darei por vosso gado". **17** Então trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão por cavalos, por rebanhos, por bois e por jumentos. E os sustentou de pão aquele ano por todo o seu

---

[1] Como os egípcios desprezavam essa ocupação, esse era um pequeno benefício para o Faraó.

[2] Hebreus 7:7 diz: "Sem dúvida, o menor é abençoado pelo maior". Bem, Faraó devia muito a José, e Jacó era seu pai.

[3] Foi o que o Faraó disse; e é claro que cada ano é feito de dias. Se a maioria dos dias foi ruim, então você teve um ano ruim.

[4] Por definição, um peregrino está em uma jornada, longe de seu lar. Para aqueles de nós cujo lar é o Céu, a vida neste mundo é de fato uma 'peregrinação'. Veja Hebreus 11.8-10.

gado. **18** E acabado aquele ano, vieram a ele no ano seguinte, e disseram-lhe: "Não ocultaremos ao meu senhor, que o dinheiro acabou; e meu senhor já possui os animais, e nenhuma outra coisa nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra. **19** Para que morreríamos diante de teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra por pão, e nós e nossa terra seremos propriedade de Faraó; e dá semente para que vivamos, e não morramos, e a terra não fique deserta." **20** Assim José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porque a fome prevaleceu sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó. **21** E quanto ao povo, ele os fez mudar para dentro das cidades,[1] desde uma extremidade da terra do Egito até a outra extremidade. **22** Ele somente não comprou a terra dos sacerdotes, porque os sacerdotes tinham porção de Faraó, e eles comiam sua porção, que Faraó lhes tinha dado; por isso não venderam a sua terra.

23 Então José disse ao povo: "Atenção, como já comprei a vós e a vossa terra para Faraó; agora aqui tendes semente para vós, para que semeeis a terra.[2] **24** Mas cada colheita terão de dar a quinta parte a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que estão em vossas casas, e para que vossas crianças comam." **25** E disseram: "Tu nos salvaste a vida; que achemos graça aos olhos de meu senhor, e seremos escravos de Faraó." **26** Assim José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, a quinta parte ficasse para Faraó; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

Os últimos dias de Jacó

47.27 Já Israel habitou na terra do Egito, na terra de Gósen, adquiriram propriedades nela, e frutificaram e multiplicaram-se muito.[3] **28** E Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos: de sorte

---

[1] Com isso foi mais fácil controlar a distribuição da comida, conforme o tamanho de cada família. Provavelmente foi necessário racionar, para sobrar semente para plantar no oitavo ano. (Versões modernas podem ter outra redação, seguindo a Septuaginta e a Vulgata,)

[2] Logicamente, isso ocorreu após os sete anos de fome.

[3] Aqui 'Israel' diz respeito à descendência, não ao homem.

que os dias de Jacó, os anos de sua vida, foram cento e quarenta e sete anos. **29** Chegando-se o tempo da morte de Israel, ele chamou a José, seu filho, e disse lhe: "Se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo de minha coxa, e uses comigo de beneficência e verdade. Rogo-te, que não me enterres no Egito, **30** mas que eu jaza com meus pais; por isso me levarás do Egito e me sepultarás na sepultura deles." E ele disse: "Farei conforme a tua palavra". **31** E ele disse: "Jura-me!" E ele jurou-lhe. E Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

Jacó abençoa os filhos de José

48.1 Depois dessas coisas, aconteceu que alguém disse a José: "É que teu pai está enfermo". Aí ele levou consigo seus dois filhos, Manassés a Efraim. **2** E alguém informou a Jacó, e disse "É que José teu filho vem a ti". E Israel esforçou-se, e assentou-se sobre a cama. **3** Então Jacó disse a José: "O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz,[1] na terra de Canaã, e me abençoou. **4** E me disse: 'Eis que te farei frutificar e multiplicar, e farei de ti uma multidão de povos, e darei esta terra à tua descendência depois de ti, em possessão perpétua'. **5** Agora, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus. Efraim e Manassés serão meus; serão meus assim como Rúben e Simeão. **6** Mas a tua prole, que gerarás depois deles, será tua;[2] quanto à herança deles, fará parte da herança de seus irmãos. **7** Quando eu vinha de Padã, Raquel me morreu no caminho, na terra de Canaã, faltando pouca distância para chegar a Efrata; e eu a sepultei ali no caminho de Efrata, que é Belém."[3]

---

[1] Jacó falou com precisão; quando Deus apareceu a ele o nome do lugar era Luz. Foi depois disso que Jacó mudou o nome para Betel.

[2] Contudo, não temos registro de que José tenha gerado mais filhos além dos dois.

[3] Mas por que será que Jacó mencionou a morte de Raquel naquele momento? Talvez na mente dele, se ela não tivesse morrido, teria dado mais filhos a ele, e ele estava considerando os filhos de José como tais. Nunca entendi porque Jacó não sepultou Raquel em Macpela, a distância sendo de talvez 30 km.

8 Aí Israel viu os filhos de José, e disse: “Quem são estes?”
9 E José disse a seu pai: “Eles são meus filhos, que Deus me tem
dado aqui”. E ele disse: “Ora, faze-os chegar a mim, para que eu os
abençoe”. **10** (Os olhos de Israel já não podiam ver bem, por causa
da velhice.) E José os fez chegar a ele, e ele os beijou, e os abraçou.
11 E Israel disse a José: “Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que
Deus me fez ver a tua descendência também”. **12** Então José os
tirou dentre os joelhos de seu pai, e inclinou-se à terra diante da
sua face. **13** Então José tomou a ambos, a Efraim na sua mão
direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua mão esquerda, à
direita de Israel, e os fez chegar a ele. **14** Mas Israel estendeu a sua
mão direita, e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o menor, e
a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando os braços;
apesar de Manassés ser o primogênito. **15** E abençoou a José, e
disse: “O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e
Isaque, o Deus que me sustentou, desde que nasci até este dia;
16 o Anjo que me livrou de todo mal, abençoe estes rapazes, e seja
chamado neles o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e
Isaque, e multipliquem-se em multidão no meio da terra.

17 Mas quando José viu que seu pai estava pondo a sua
mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mal aos seus olhos; e
pegou a mão de seu pai, para mudá-la de sobre a cabeça de Efraim
à cabeça de Manassés. **18** E José disse a seu pai: “Assim não, meu
pai, porque este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a
cabeça dele”. **19** Mas seu pai recusou, e disse: “Eu sei, meu filho,
eu sei; ele também será um povo, e ele também será grande;
contudo o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua
descendência será uma plenitude de povos”. **20** E ele os abençoou
naquele dia dizendo assim: “Israel abençoará por ti,[1] dizendo:
‘Deus te faça como a Efraim, e como a Manassés’.” E pôs a Efraim
diante de Manassés. **21** Depois Israel disse a José: “Eis que estou
para morrer; mas Deus será convosco, e vos fará voltar à terra de
vossos pais. **22** E eu tenho dado a ti uma porção da terra a mais do

[1] O Texto hebraico tem mesmo, ‘ti’, singular.

que a teus irmãos, que tomei com a minha espada e com o meu arco da mão dos amorreus."[1]

Jacó abençoa seus filhos

49.1 Depois Jacó chamou seus filhos, e disse: "Ajuntai-vos, e vos direi[2] o que vos há de acontecer nos dias vindouros. **2** Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel vosso pai. **3** 'Rúben, tu es meu primogênito, minha força, e o princípio de meu vigor, superior em dignidade e superior em poder. **4** Instável como a água, não serás mais superior, porque subiste ao leito de teu pai, e o contaminaste'[3] – ele subiu a minha cama.[4]

5 Simeão e Levi são irmãos; suas armas são instrumentos de violência.[5] **6** Que minha alma não entre no conselho deles, e que minha honra não se associe com sua assembleia;[6] porque no seu furor mataram homens, e na sua teimosia jarretaram bois.[7] **7** Maldito seja seu furor, pois era feroz, e a sua ira, pois era cruel. Eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel.[8]

---

[1] Não há Registro de quando ou como isso ocorreu.

[2] Jacó não disse que seria Deus falando. Muito do que falou foi mais descritivo do que profético. Zebulom, Gade, Aser, Naftali e Benjamim recebem menção curta. Dan, Issacar, Levi, Simeão e Rúbem recebem menção média. Somente Judá e José recebem atenção maior.

[3] Ele começou bem, mas terminou mal. Veja os terríveis versículos em Ezequiel 18.24-26.

[4] Aqui ele deu um aparte explicativo aos outros.

[5] Não eram só para defesa.

[6] Como é típico do discurso hebraico, repetidas vezes Jacó diz a mesma coisa duas vezes.

[7] No capítulo 34, que relata o saque de Siquém, mataram de fato os homens, mas não consta que maltrataram os animais. Para que serve um boi? Serve para trabalhar, ou ser comido. Jarretado, não pode trabalhar. Para comê-lo, basta matar; para que torturar? Jacó disse que os dois foram cruéis, e jarretar boi seria mesmo cruel, além de ser uma estupidez, um contrassenso. O que fizeram com os homens foi mesmo cruel.

[8] O uso da primeira pessoa é como se fosse Deus falando; com efeito, os levitas foram espalhados no meio das outras tribos (Simeão foi basicamente assimilado por Judá).

8 'Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre o pescoço de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti'.[1] **9** Judá é filhote de leão. 'Apartaste-te da presa, filho meu'. Ele encurva-se e deita-se como um leão, e como uma leoa; quem o despertará? **10** O cetro não se apartará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele os povos obedecerão.[2] **11** Amarrando seu jumentinho a uma videira, e o filho de sua jumenta ao ramo mais excelente, ele lava sua roupa no vinho, e sua capa em sangue de uvas. **12** Os olhos serão cintilantes de vinho, e os dentes brancos de leite.[3]

13 Zebulom habitará na praia dos mares, e será como abrigo para navios, e sua fronteira beirará Sidom.[4] **14** Issacar é jumento de fortes ossos, agachado entre dois alforjes. **15** Vendo ele um bom lugar de descanso, e que a terra era agradável, abaixou seu ombro para carregar, e se submeteu a
trabalho forçado.[5]

16 Dan julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. **17** Dan será uma serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu

---

[1] Judá é descrito como alcançando proeminência sobre seus irmãos, e nos capítulos anteriores ele repetidamente assumiu a liderança. O templo foi construído em Jerusalém, que era a capital de Judá. O reino do sul durou muito mais do que o reino do norte, e foi basicamente Judá que voltou da Babilônia e que representava Israel no tempo de Jesus.

[2] O versículo 10 parece dizer respeito ao Messias. O vocábulo 'Siló' ocorre somente aqui no AT, de sorte que é difícil saber o sentido que é para representar. Contudo, "a ele" parece indicar um homem, tornando o vocábulo um nome próprio. Imaginamos que seja um nome para o Messias.

[3] A descrição parece ser de uma prosperidade incomum.

[4] Que saibamos, a área que coube a Zebulom não tinha orla em mar algum, e ficava longe de Sidom. Esta palavra não foi profética (Jacó 'errou o tiro').

[5] A descrição é de um tipo submisso, mas que é trabalhador.

cavaleiro por detrás – **18** ‘Ó JEOVÁ, espero a tua salvação!’[1] **19** Gad: uma tropa o atacará; mas ele a atacará de volta. **20** Aser: seu pão será abundante, e ele dará delícias reais. **21** Naftali é uma gazela solta; ele profere dizeres lindos.[2]

22 José é uma videira frutífera, videira frutífera junto a uma fonte, cujos ramos correm sobre o muro. **23** Os flecheiros lhe dão amargura, o alvejam e o odeiam. **24** Mas seu arco permanece forte, e os braços de suas mãos são feitos ágeis pelas mãos do Poderoso de Jacó; pelo Pastor, a Rocha de Israel;[3] **25** pelo Deus de teu pai. ‘Que Ele te ajude, e que o Todo-Poderoso te abençoe com bênçãos dos altos céus,[4] com bênçãos do abismo que está embaixo, com bênçãos dos seios e da madre.[5] **26** As bênçãos de teu pai excederam as bênçãos de meus ancestrais, até o limite dos outeiros eternos.’[6] Que elas pousem sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos. **27** Benjamin é um lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo.”

28 Essas todas são as doze tribos de Israel: e isso é o que seu pai lhes falou quando os abençoou; abençoou a cada um deles segundo sua benção. **29** Depois ordenou-lhes, e disse-lhes: “Estou para ser congregado a meu povo; sepultai-me com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu, **30** na caverna que está no campo de Macpela, que está defronte de Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou com aquele campo de Efrom, o

---

[1] Aqui temos uma curta oração dirigida a Jeová. Parece que Jacó está pedindo que Deus o livre de Dan! Em Apocalipse 7.5-8, Dan é omitido na lista das doze tribos. Alguém que atua como essa víbora é deveras perverso.

[2] É gostoso olhar uma gazela solta, bem como ouvir dizeres lindos!

[3] Aqui Jacó dá três títulos diferentes a Jeová, enfatizando a participação de Deus na proteção de José.

[4] Estamos acostumados a pensar em bençãos que vem de cima, mas não do abismo! Confesso não entender essa referência.

[5] Jacó está pedindo muitos descendentes para José.

[6] Em matéria de filhos, ele certamente superou Isaque e Abraão, mas “até o limite dos outeiros eternos” parece ser um pouco de hipérbole.

heteu, por herança de sepultura. **31** Ali sepultaram a Abraão e a Sara sua mulher; ali sepultaram a Isaque e a Rebeca sua mulher; e ali eu sepultei a Lia. **32** O campo, e a caverna que está nele, foi comprado dos filhos de Hete."[1] **33** Quando Jacó terminou de instruir seus filhos, recolheu seus pés cama adentro, e espirou; e foi congregado ao seu povo.[2]

Jacó é sepultado

50.1 Então José se lançou sobre o rosto de seu pai e chorou sobre ele, e o beijou. **2** E José ordenou a seus servos, os médicos, que embalsamassem a seu pai, e os médicos embalsamaram a Israel. **3** Levaram quarenta dias, porque assim se cumprem os dias daqueles que se embalsamam. E os egípcios o choraram setenta dias.[3] **4** Passados os dias de luto por ele, José falou à casa de Faraó, dizendo: "Se agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo: **5** 'Meu pai me fez jurar, dizendo: "Eis que estou para morrer; em meu sepulcro, que cavei para mim[4] na terra de Canaã, ali me sepultarás". Agora pois, peço-te permitir que eu suba e sepulte a meu pai; então voltarei'."[5] **6** E Faraó disse: "Sobe, e sepulta a teu pai como ele te fez jurar". **7** E José subiu para sepultar a seu pai, e subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciãos da casa dele, e todos os anciãos da terra do Egito.[6] **8** Bem como toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa

[1] Ele enfatiza que a caverna foi devidamente comprada.

[2] Essa expressão, "foi congregado ao seu povo", é repetida muitas vezes nos livros históricos. Não pode dizer respeito ao corpo físico, que não seria o caso, mas ao espírito. Temos um ensino bíblico de que o espírito do ser humano não morre.

[3] Ora, quanto tempo! E eram os egípcios, não a família dele. Jacó evidentemente havia conquistado o respeito e o afeto deles de uma forma incomum.

[4] Não temos nenhum registro disso, mas pode ser que ele tenha cavado um buraco para si mesmo na caverna.

[5] José sempre respeitou a autoridade do Faraó, e evidentemente nunca foi considerado uma ameaça a essa autoridade.

[6] Isto é curioso. Por que todos os anciãos do Egito? Será que durante os 17 anos que ele morou no Egito Jacó se tornou uma referência para os demais velhos?

de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen as suas crianças, e os rebanhos e o gado. **9** E subiram também com ele, tanto carros como cavaleiros – o cortejo foi grandíssimo.

10 Quando chegaram à eira de Atade, que fica além do Jordão,[1] fizeram ali uma grande e intensa lamentação; e ele fez lamentação a seu pai por sete dias. **11** Os moradores da terra, os cananeus, observaram o luto na eira de Atade e disseram: "Essa lamentação dos egípcios é solene!" Por isso o nome do lugar se chamou Abel-Mizraim,[2] que fica além do Jordão. **12** De fato, seus filhos fizeram-lhe assim como ele lhes ordenara; **13** pois seus filhos o levaram para a terra de Canaã, e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura de Efrom, o heteu, defronte de Manre. **14** Depois de haver sepultado seu pai, José voltou para o Egito, ele e seus irmãos, e todos os que com ele subiram a sepultar seu pai.

O medo dos irmãos

15 Então os irmãos de José, compenetrados de que seu pai havia morrido, disseram: "E se José nutrir rancor contra nós, e nos retribuir de fato todo o mal que lhe fizemos?" **16** Portanto enviaram mensagem a José, dizendo: "Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo: **17** 'Assim direis a José: "Rogo-te agora que

[1] Isto também é curioso. A interpretação de 'além', ou 'do outro lado', depende do ponto de vista; para quem está do lado leste do Jordão, o outro lado é o lado oeste, e vice-versa. Mas como o cortejo partiu do Egito, o ponto de vista seria de lá, e com isso aquela eira ficava do lado leste do Jordão. Mas o Jordão termina no Mar Morto, e Macpela fica do lado oeste do Mar Morto (mais ou menos à altura da metade dele), e portanto do Jordão também. Então o cortejo fez um desvio muito grande, subindo pelo lado leste do Mar até chegar no Jordão. O motivo do desvio não é explicado. [Mesmo se a eira em questão ficasse ao lado oeste do Jordão, para chegar ao ponto final do rio, o cortejo teria que passar por Macpela, andando pelo menos mais 40 km desnecessários, só para andar os 40 de volta! Convenhamos que ninguém faria uma coisa dessas.] Então, concluo que a eira realmente ficava do lado leste do Jordão, e o motivo do desvio permanece sem explicação.

[2] O nome significa: lamentação dos egípcios.

perdoes a transgressão de teus irmãos, e o seu pecado, porque te fizeram mal".'[1] Agora pois, rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai."[2] E José chorou quando eles lhe falavam. **18** Depois vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e disseram: "Somos os teus escravos!" **19** Mas José lhes disse: "Não temais, acaso estou eu em lugar de Deus? **20** Vós deveras intentastes mal contra mim; mas Deus o intentou para bem,[3] para produzir o quadro atual, para conservar muita gente com vida. **21** Agora pois, não temais; eu vos sustentarei a vós, e a vossos filhos." Assim os consolou, e falou ao coração deles.

A morte de José

22 José seguiu habitando no Egito, ele e a casa de seu pai. José viveu cento e dez anos; **23** e ele viu os filhos de Efraim até a terceira geração, bem como os filhos de Maquir, filho de Manassés, que ele tomou sobre seus joelhos. **24** E José disse a seus irmãos: "Estou para morrer; mas Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque, e a Jacó." **25** E José fez os filhos de Israel jurar, dizendo: "Certamente Deus vos visitará; e fareis transportar os meus ossos daqui".[4] **26** E José morreu com a idade de cento e dez anos; e o embalsamaram e o puseram num caixão no Egito.[5]

---

[1] Aquilo foi uma mentira; parece que os homens realmente estavam com medo.

[2] Ora mais essa, quando começaram eles a agir como servos de Jeová?

[3] Eu tenho visto isso repetidas vezes na minha própria vida: as pessoas tencionam te fazer mal, de fato, mas Deus usa para o bem. Isto é: Deus usa o mal intencionado para te levar para onde Ele quer, dentro do plano que Ele tem para a tua vida.

[4] Com efeito, Josué 24.32 registra que os ossos de José foram enterrados em Siquém, que por sua vez ficou dentro da área ocupada por Manassés, filho de José.

[5] O livro de Gênesis começa com criação e termina com caixão. É a história da nossa vida terrena também: começa com criação e termina com caixão. Ai, ai.